



*Anais da
Faculdade de Odontologia
de Ribeirão Preto da
Universidade de São Paulo*

ISSN 1980-8801

Volume 36 - 2020

ANAIS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE
RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



42^a JORNADA
ODONTOLÓGICA
DE RIBEIRÃO PRETO

1^a EDIÇÃO ONLINE

2020

Profa. Dra. Marlívia Watanabe

REALIZAÇÃO



EDITORIAL

Este volume traz os resumos dos trabalhos apresentados na 42ª Jornada Odontológica de Ribeirão Preto - JORP, realizada de 21 a 23 de outubro de 2020, de maneira remota por meio da plataforma Google Meet.

É notório o grande avanço que a Odontologia sofreu nas últimas décadas, tanto em suas técnicas e materiais, quanto na incorporação de tecnologia e conhecimento por parte dos cirurgiões-dentistas e profissionais da área objetivando sempre a qualidade de vida e saúde bucal da população. Com essa constante busca pelo conhecimento e novas descobertas, há um aumento da eficácia, rapidez, qualidade e satisfação dos tratamentos aliados à tecnologia. Assim, para que cirurgiões-dentistas possam acompanhar essa constante evolução e estarem preparados para enfrentar o mercado de trabalho que os espera, é necessário manter-se atualizados por meio de cursos, especializações, aperfeiçoamentos e pesquisas científicas.

Uma das razões pelas quais há 42 anos a Jornada Odontológica de Ribeirão Preto existe, é que esta, proporciona conhecimento e experiências tanto para acadêmicos como para profissionais que participam neste evento marcante em que doutores renomados do cenário nacional e internacional ministram temas atualmente em evidência na Odontologia.

Em 2020, o país e o mundo enfrentam um cenário de pandemia, no qual eventos, aglomerações e afins não podem ser realizados de maneira presencial, já que isso colocaria em risco a saúde de todos. A partir disso e também tendo em vista o cenário econômico atual, o evento aconteceu de maneira remota. Uma 1ª Jornada odontológica de Ribeirão Preto via online, com um ciclo de palestras, cursos, “hands-on” que foram ministrados por professores e profissionais da área da saúde de renome nacional e internacional. Ademais, a Jornada Odontológica de Ribeirão Preto, contou com diversos projetos de extensão que são a ela vinculados, como o Projeto Criança, Projeto de Prevenção ao Câncer Bucal (há mais de 10 anos na escola) o Projeto de Atenção, Informação e Educação em Prótese Bucal e Projeto Gestante criado nessa edição.

Além de tudo, a JORP tem sido referência como Jornada Odontológica de Ribeirão Preto, em que alunos de Graduação e Pós-graduação apresentam trabalhos científicos, incentivando a pesquisa, a troca de experiências entre docentes, profissionais e acadêmicos, e também divulgando todo o conhecimento produzido nas instituições que neste evento se reúnem.

Comissão Organizadora da 42ª JORP

ANAIS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

**ANAIS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO
DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

REITOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Prof. Dr. Vahan Agopyan

VICE-REITOR

Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandez

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

Prof. Dr. Sylvio Roberto Accioly Canuto

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Edmund Chada Baracat

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Júnior

PRÓ-REITORA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Prof. Dra. Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado

DIRETOR DA FORP

Prof. Dr. Paulo Nelson Filho

VICE-DIRETOR DA FORP

Prof. Dr. Ricardo Gariba Silva

Corpo Editorial

Comissão Organizadora da 42ª Jornada Odontológica de Ribeirão Preto

Endereço para correspondência

Comissão Científica da 42ª Jornada Odontológica de Ribeirão Preto

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

Avenida do Café s/n.º - 14040-904

Ribeirão Preto, SP, Brasil

**42ª JORNADA ODONTOLÓGICA DE RIBEIRÃO PRETO
DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO**

PROFESSORA HOMENAGEADA COMO NOME DA 42ª JORP

Profa. Dra. Marlívia Gonçalves de Carvalho Watanabe

REALIZAÇÃO

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente: Ac. Gabrielli Collasanto Ceverino

Vice-Presidente: Ac. Mariah Carboni Mendes

DELEGACIA CIENTÍFICA

Ac. Paula Cássia Gomes de Oliveira

Ac. Laura Sanches Gonçalves

Ac. Sayuri Poli Suguimoto

Ac. Adriana Murto Leguizamón

Ac. Beatriz de Camargo Poker

Ac. Eleonora Nardi Campos

Ac. Gabriela Hikari Miranda Nakahara

Ac. Julia Correa Raffaini

Ac. Mariana Dias Corpa Tardelli

Ac. Thaís Citolino Barbosa

DELEGACIA SECRETARIA

Ac. Thainá Nasato Fioravanti

Ac. Joana Maria Rodrigues Faria

Ac. Andressa da Silva

Ac. Barbara do Bem Balbino

Ac. Francielle Franzoni Watanabe

Ac. Gabriela Reis Alves

Ac. Giovanna Fernandes Guimarães

Ac. Letícia Pinho Maia Paixão de Melo

Ac. Letícia Campos de Araújo

Ac. Maria Laura Rosse

Ac. Marina Correia Cassiani

Ac. Veridiana de Oliveira Mantovani

DELEGACIA RECEPÇÃO

- Ac. Camila Zanchi Caetano
Ac. Alessandra de Sousa Ramos
Ac. Breno Gimenez Raffa Goncalves
Ac. Letícia Ramalho Ribeiro
Ac. Larissa Lajarin Barbosa
Ac. Pâmela Migliorato Corsi
Ac. Roberta Duarte Leme
Ac. Roberta Gabriel Rotta
Ac. Uly Tamar Souza Benício

DELEGACIA MATERIAIS

- Ac. Gabriela Hernandez Campeoti
Ac. Ana Vitoria Giaretta Marques
Ac. Caroline Stefani de Paula

DELEGACIA INFORMÁTICA

- Ac. Diego Azevedo Moreira

DELEGACIA TESOUREIRA

- Ac. Danielle Carvalho de Moraes

DELEGACIA MARKETING E DIVULGAÇÃO

- Ac. Marcella Yumi Kadooka
Ac. Lara de Cássia Correa

DELEGACIA PROJETO CRIANÇA

- Ac. Gabriela Aparecida Carmozini
Ac. Adriana Siquinelli de Morais
Ac. Ana Paula Valladares de Almeida
Ac. Giovana Amorim Caixeta
Ac. Lucas Marques da Cruz
Ac. Mariana Beduschi
Ac. Mariana Regatieri Brambila
Ac. Thais Tamy Watanabe

DELEGACIA PROJETO PRÓTESE

Ac. Isabella Cristine Dos Santos

Ac. Alessandra de Souza Ramos

DELEGACIA PROJETO DE DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO ÀS DOENÇAS

DA BOCA

Ac. Ana Laura Fracarolli Machado

Ac. André Luiz Piola

Ac. Breno de Souza Pedro Santana

Ac. Gunther Ricardo Bertolini

Ac. Mayara Sayuri Kamimura Akama

Ac. Rodrigo Reiff Campanelli

DELEGACIA DO PROJETO GESTANTE

Ac. Camila Zanchi Caetano

Ac. Giulia Battistini Conti

Ac. Gabriela Reis Alves

Ac. Mariana Beduschi

Ac. Rodolfo Maestrello Zerbato

DELEGACIA PATROCÍNIO

Ac. Eduardo Luiz Papa Villa

DELEGACIA SOCIAL

Ac. Marianna Soares Nogueira Borges

Ac. Caroline Gelli Meyering

Ac. Julia de Castro Afonso

Ac. Lucas Marques da Cruz

Ac. Maria Beatriz Zalder

Ac. Maria Clara Vannucci Mena Romeiro

COMISSÃO ASSESSORA

Prof. Dra. Simone Cecilio Hallak Regalo

Prof. Dra. Camila Tirapelli

Prof. Dra. Aline Evangelista de Souza Gabriel

Prof. Dr. Murilo Fernando Neupmann Feres

ANAIS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

Prof. Dr. Christiano de Oliveira Santos

Prof. Dr. Adalberto Luiz Rosa

Prof. Dr. Francisco Wanderley Garcia de Paula e Silva

DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL

Comissão Científica da 42ª Jornada Odontológica de Ribeirão Preto

PROFESSORA COORDENADORAS DO PROJETO CRIANÇA

Profa. Dra. Raquel Assed Bezerra da Silva

PROFESSORA COORDENADORA DO PROJETO DE EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E CUIDADOS EM PRÓTESE BUCAL.

Profa. Dra. Cláudia Helena Lovato da Silva

PROFESSORA COORDENADORA DO PROJETO DE DIAGNÓSTICO E

PREVENÇÃO ÀS DOENÇAS DA BOCA

Profa. Dra. Ana Carolina Fragoso Motta

PROFESSOR COORDENADOR DO PROJETO GESTANTE

Prof. Dr. Francisco Wanderley Garcia de Paula e Silva

**ANAIS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO
PRETO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

Trabalhos apresentados na
42ª Jornada Odontológica De Ribeirão Preto

Ribeirão Preto, 21 de outubro de 2020

Sumário

ÁREA BÁSICA	11
CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL.....	29
DENTÍSTICA.....	79
DIAGNÓSTICO E PATOLOGIA.....	101
ENDODONTIA	172
OCLUSÃO	192
ODONTOLOGIA LEGAL.....	201
ODONTOPEDIATRIA.....	208
ORTODONTIA	248
PERIODONTIA E IMPLANTODONTIA.....	265
PRÓTESE E MATERIAIS DENTÁRIOS.....	308
SAÚDE COLETIVA.....	373

MODALIDADE:
APRESENTAÇÃO ORAL

ÁREA TEMÁTICA:

ÁREA BÁSICA

CARBAMAPAZEPINA NO TRATAMENTO DA NEURALGIA DO TRIGÊMIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autores

Nicolle Cristina Oliveira E Paula, Rafaella Trovato Botelho, Pamela Souza Almeida Silva Gerheim

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Área Básica

Resumo

A neuralgia do trigêmeo (NT) é caracterizada por episódios de dor facial em um ou mais ramos do nervo trigêmeo, sendo a terapia medicamentosa um dos tratamentos disponíveis. O objetivo deste estudo foi revisar a literatura sobre a eficácia e a segurança da carbamazepina (CBZ) no tratamento da NT. Os dados obtidos indicam que a CBZ é o fármaco de primeira escolha para o tratamento da NT, sendo as doses diárias variando entre 200 e 2400 mg, com menores doses após o controle da dor. A CBZ é um fármaco anticonvulsivante, estruturalmente similar aos agentes antidepressivos tricíclicos, e atua inibindo os canais de sódio dependentes de voltagem, reduzindo a excitabilidade das membranas neurais, inibindo a descarga neural repetitiva e ativando o sistema supressor de dor. A CBZ apresenta boa eficácia no tratamento da NT, demonstrando um número necessário para tratar (NNT) de 1,7, observando-se redução total da dor em 70 a 75% dos pacientes. No entanto, o fármaco apresenta estreita janela terapêutica, sendo que o número necessário para causar dano (NNH) é 3,4 para as reações adversas menores e 24 para as reações graves. Os efeitos adversos mais comuns envolvem o Sistema Nervoso Central incluindo nistagmo, ataxia e sonolência. As discrasias sanguíneas, a hiponatremia e a hepatotoxicidade são eventos relatados, fazendo-se importante o monitoramento dos parâmetros laboratoriais. Além disso, são relatadas diversas interações medicamentosas que podem aumentar ou reduzir as concentrações de CBZ nos locais de ação. O uso desta substância é autorizado para adultos e crianças, sendo classificada como risco D na gestação. É excretada no leite, necessitando de uso criterioso durante a lactação. A CBZ possui várias apresentações, incluindo as formulações de liberação prolongada que são úteis para os pacientes com ataques de dor durante o sono, uma vez que há redução dos índices de flutuação das concentrações plasmáticas do fármaco. Conclui-se que a CBZ apresenta alta eficácia no tratamento da NT, fato que explica sua manutenção como primeira escolha farmacológica. Mas por apresentar janela terapêutica estreita, está associada ao aparecimento de várias reações adversas. Apesar dos benefícios, nem todos os pacientes respondem ao tratamento com CBZ, fazendo-se importante a pesquisa de novos agentes que possam ser utilizados como alternativa eficaz para tais pacientes.

AGENESIA DENTÁRIA E SUA ASSOCIAÇÃO COM NEOPLASIAS EM ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores

Lucas Nogueira Ramos, Cibele Velloso-Rodrigues

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Área Básica

Resumo

As agenesias dentárias são distúrbios craniofaciais, congênitos e de origem multifatorial nos quais há a ausência de um ou mais dentes. Esses distúrbios são comumente diagnosticados durante a infância, geralmente por meio de exame odontológico e da avaliação radiográfica da cavidade oral, o que permite uma conduta clínica e ortodôntica adequada. Ademais, representam o defeito craniofacial mais comum nas populações humanas, variando de 2,2 a 10% em relação à dentição permanente, embora possa atingir prevalência superior a 20% quando considerada a ausência de terceiros molares. A odontogênese é um processo altamente coordenado e complexo. Uma vez que esse processo e a carcinogênese podem apresentar mecanismos em que genes e vias moleculares são compartilhadas, foi levantada a hipótese de que os genes envolvidos nas agenesias se associam à iniciação ou progressão de neoplasias na idade adulta. Assim, objetivou-se verificar na literatura manuscritos que embasem essa hipótese. Dessa maneira, efetuaram-se buscas nas bases de dados Pubmed e Portal Capes com os descritores “tooth agenesis”, “genes”, “câncer” e “neoplasia”. Considerou-se apenas artigos em língua inglesa e com publicação nos últimos dez anos. Foram encontrados 21 artigos e, desses, 9 foram elegidos para esta revisão. Em alguns artigos, casos de agenesia dentária decorrente de mutações no gene AXIN2 apresentaram forte associação com a ocorrência de câncer colorretal, embora esse gene também tenha sido associado a neoplasias de pulmão, mama e ovário. Em outros estudos, a ausência de elemento dentário ocasionada por mutação no gene PAX9 foi associada à prevalência de carcinoma de células escamosas de esôfago e pulmão. Outro gene envolvido na agenesia dentária e associado a neoplasias colorretal e de pulmão foi o MSX1. Os estudos, relatados a partir de 2010, são poucos e limitados a pequenas populações, o que demonstra a necessidade de se realizar investigações em populações maiores. Porém, a confirmação da hipótese proposta indica a importância do diagnóstico das agenesias dentárias durante a infância, além da orientação quanto ao risco de neoplasias na idade adulta. Dessa forma, tais achados evidenciam a necessidade da integração saúde bucal-sistêmica e o valor da colaboração multiprofissional. Suporte: PROPP/UFJF Edital 01/2020.

EFEITO IN VITRO DO EXTRATO DE ERVA-MATE NA ATIVIDADE FUNCIONAL DE CÉLULAS OSTEOBLÁSTICAS MC3T3-E1 APÓS EXPOSIÇÃO AO PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO.

Autores

Gabrielli Collasanto Ceverino, Paula Katherine Vargas Sanchez, Roger Rodrigo Fernandes, Milla Sprone Tavares, Selma Siéssere, Karina Fittipaldi Bombonato-Prado

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Área Básica

Resumo

Substâncias naturais com efeitos antioxidantes, como o extrato da erva-mate, protegem contra o estresse oxidativo, agindo sobre espécies reativas de oxigênio. O objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito in vitro da erva-mate em contato com células osteoblásticas MC3T3-E1 para estudar sua atividade funcional após exposição ao peróxido de hidrogênio no meio de cultura (H₂O₂). As células foram cultivadas em placas de 24 poços com 1 µg / mL de extrato de erva-mate dissolvida em meio de cultura durante todo o tempo experimental. Quatro horas antes de cada experimento, 400 µmol/L de H₂O₂ foram adicionados por poço para simular o estresse oxidativo. Após os tempos experimentais, foram avaliados a proliferação celular, formação e quantificação de matriz mineralizada, atividade e detecção in situ de fosfatase alcalina, além da imunolocalização de osteocalcina (OCN), sialoproteína óssea (BSP) e fosfatase alcalina (ALP). Os dados foram analisados por teste estatístico para p<0,05. Os resultados mostraram que houve diferença entre os grupos experimentais que receberam a préadministração de erva-mate quando comparado aos grupos que receberam apenas H₂O₂. A erva-mate aumentou significativamente a adesão celular, atividade de ALP, quantidade de nódulos mineralizados, além de manutenção da morfologia e citoesqueleto celular em comparação ao grupo que recebeu H₂O₂. Conclui-se que a préadministração do extrato de erva-mate pode prevenir efeitos deletérios na atividade funcional dos osteoblastos, conseqüentemente ajudando na manutenção da matriz extracelular.

AVALIAÇÃO IN VITRO DA ATIVIDADE FUNCIONAL DAS CÉLULAS OSTEoblÁSTICAS MC3T3-E1 CULTIVADAS COM MEIO CONDICIONADO DE MACRÓFAGOS DA LINHAGEM RAW 264.7

Autores

Sayuri Poli Suguimoto, Marina Correia Cassiani, Paula Katherine Vargas Sanchez, Roger Rodrigo Fernandes, Karina Fittipaldi Bombonato-Prado

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Área Básica

Resumo

A osteogênese é alcançada não somente por células osteoblásticas do sistema esquelético, mas também como resultado de uma cooperação com outros sistemas como o imune. Macrófagos liberam várias moléculas sinalizadoras que poderiam influenciar a capacidade osteogênica dos osteoblastos. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito do meio condicionado de macrófagos RAW 264.7 na cultura de células osteoblásticas MC3T3-E1. Inicialmente, foi realizada a expansão celular dos macrófagos com a troca do meio a cada dois dias. O meio removido foi armazenado em tubos de 50ml e congelado a -20°C para posterior utilização. Em seguida, o cultivo celular dos osteoblastos foi realizado em meio osteogênico em placas de 24 poços na concentração de 2×10^4 células/poço e divididas em grupos controle (C) e tratado com 50% de meio condicionado de macrófagos (MC). Foram analisados proliferação celular, conteúdo de proteína total, atividade e detecção in situ de fosfatase alcalina (ALP) e detecção e quantificação de matriz mineralizada. Os dados foram submetidos à análise estatística com significância a 5%. A proliferação celular aos 3 e 7 dias foi maior no grupo C, e aos 10 dias, maior no grupo MC. A atividade de fosfatase alcalina (ALP) e conteúdo de proteína total foi maior no grupo C aos 3 e 7 dias, porém, aos 10 dias, o grupo MC teve uma atividade maior. A formação da matriz mineralizada aos 14 dias foi maior no grupo MC. A detecção in situ da ALP foi, inicialmente, maior no grupo MC e, aos 10 dias, similar ao grupo C. Os resultados sugerem que as células osteoblásticas apresentaram aumento da sua atividade funcional nos períodos mais tardios da cultura após exposição ao meio condicionado de macrófagos.

AVALIAÇÃO DA ADESÃO E IMUNOLocalIZAÇÃO DE PROTEÍNAS EM CÉLULAS OSTEoblÁSTICAS CULTIVADAS EM MEIO CONDICIONADO DE MACRÓFAGOS RAW 264.7

Autores

Marina Correia Cassiani, Sayuri Poli Suguimoto, Karina Fittipaldi Bombonato-Prado, Paula Katherine Vargas Sanchez, Roger Rodrigo Fernandes

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Área Básica

Resumo

A osteogênese é alcançada não somente por células osteoblásticas do sistema esquelético, mas também como resultado de uma cooperação com múltiplos sistemas, entre eles, o sistema imune. Células como macrófagos têm a capacidade de liberar várias moléculas sinalizadoras que poderiam afetar positiva ou negativamente a capacidade osteogênica dos osteoblastos. Sendo assim, o objetivo do presente projeto foi avaliar a influência do meio condicionado de macrófagos RAW 264.7 polarizados em M1 por meio de lipopolissacarídeo (LPS) na adesão, proliferação e imunolocalização das proteínas fosfatase alcalina (ALP), sialoproteína óssea (BSP) e osteopontina (OPN) em células osteoblásticas da linhagem MC3T3-E1. Após o armazenamento do meio condicionado, o cultivo das células osteoblásticas foi realizado em meio de cultura osteogênico e as células divididas em grupo controle (C) e de células tratadas com 50% de meio condicionado de macrófagos (MC). Os dados quantitativos foram submetidos à teste estatístico para $p < 0.05$. A adesão celular foi maior para o grupo MC apesar de ausência de significância estatística. A análise qualitativa com marcador Ki-67 revelou maior proliferação celular no grupo tratado com meio condicionado (MC). A imunolocalização das proteínas ALP e BSP foi similar entre os grupos e maior no grupo MC para a proteína osteopontina (OPN). Os resultados sugerem que a presença do meio condicionado de macrófagos possa estimular a adesão e a atividade funcional de células osteoblásticas.

CONCENTRAÇÃO INIBITÓRIA MÍNIMA DO ÓLEO ESSENCIAL DE MENTHA PIPERITA CONTRA PSEUDOMONAS AERUGINOSA

Autores

Letícia de Souza Moda Silva, Rachel Maciel Monteiro, Evandro Watanabe

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Área Básica

Resumo

O óleo essencial de *Mentha piperita* tem sido utilizado no âmbito da saúde e, especificamente, na odontologia apresenta aplicabilidade promissora no controle da contaminação de linhas d'água de equipamentos odontológicos. O objetivo desta pesquisa foi avaliar *in vitro* a concentração inibitória mínima do óleo essencial de *Mentha piperita* contra *Pseudomonas aeruginosa*, de modo a contribuir para a manutenção dos procedimentos de biossegurança: controle de contaminação/infecção. A técnica microbiológica foi realizada em uma microplaca de 96 poços com fundo em U, previamente contendo 100µL de Mueller Hinton Broth, sendo feita a transferência de 100µL do óleo essencial (8mg/mL) em poços específicos. Ainda, havia na microplaca poços contendo o meio de cultura com o óleo essencial 100%; os controles positivo e negativo; e posterior adição de 5µL do inóculo bacteriano (10e7UFC/mL). Com relação ao resultado, não foi possível determinar a concentração inibitória mínima do óleo essencial de *Mentha piperita* contra o microrganismo, visto que houve crescimento (turvação) em todos os poços da microplaca que continham o óleo essencial diluído. Em conclusão, nas concentrações analisadas, o óleo essencial de *Mentha piperita* não demonstrou qualquer atividade *in vitro* contra a *P. aeruginosa* por meio da técnica microbiológica empregada nesta pesquisa. Entretanto, pesquisas futuras são necessárias para avaliar a atividade contra outros tipos de microrganismos e sua potencial aplicabilidade no controle de contaminação de linhas d'água de equipamentos odontológicos.

INFLUÊNCIA DO CIMENTO ÓSSEO A BASE DE SILICATO DE CÁLCIO, MODIFICADO COM DIFERENTES CÁTIONS, NA DIFERENCIAÇÃO OSTEOGÊNICA: ESTUDO IN VITRO

Autores

Marina Santos Fernandes, Luana Marotta Reis de Vasconcellos, Hanna Flavia Santana dos Santos, Tiago Moreira Bastos Campos, Renata Guimarães Ribas

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Área Básica

Resumo

Diversos materiais são utilizados para auxiliar no reparo ósseo, tais como fosfato tricálcico (TCP) e o biovidro. O TCP é a primeira escolha para esse fim, mesmo exibindo baixa bioatividade, devido a impossibilidade de produzir um cimento resistente utilizando apenas o biovidro. O cimento de silicato de cálcio (CaSiO_3) surge como alternativa, já que combina a capacidade do TCP de formar cimento, com a bioatividade do biovidro. Logo, o objetivo neste projeto foi avaliar o impacto de diferentes soluções ativadoras na produção do cimento de CaSiO_3 . Foram produzidos cimentos utilizando soluções ativadoras de fosfato e carbonato, com 03 diferentes cátions, Na^+ , K^+ e NH_4^+ . Neste estudo os cimentos foram plaqueados com células mesenquimais, obtidas de fêmures de ratos, para avaliar a influência sobre a atividade e diferenciação osteoblástica utilizando meio osteogênico e não osteogênico nos testes de adesão e viabilidade celular, conteúdo de proteína total, atividade de fosfatase alcalina (ALP) e formação de nódulos de mineralização. Os resultados mostraram que nenhum cimento foi citotóxico, e todos permitiram a adesão e proliferação celular. Ressalta-se que as células em contato com os cimentos e meios de cultura se mostraram metabolicamente ativas pela expressão de proteínas total, sendo que o grupo G- NH_4^+ obteve destaque devido a expressão superior de fosfatase alcalina, demonstrando maior influência sobre a diferenciação celular. Sendo assim, o silicato de cálcio produzido com solução ativadora de fosfato de amônio bifásico, na fase a-wollastonita, se mostrou promissor para engenharia de materiais para regeneração tecidual óssea.

EFEITO DA TERAPIA ASSISTIDA POR EQUINOS NO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO DE IDOSOS

Autores

Edneia Corrêa de Mello, Lígia Maria Napolitano Gonçalves, Paulo Batista de Vasconcelos, Elaine Cristina Soares Leite, Christiane Maus Martins, Edmar Lacerda Mendes, Octávio Barbosa Neto, Simone Cecílio Hallak Regalo, Selma Siéssere

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Área Básica

Resumo

A Terapia Assistida por Equinos (TAE) é um tipo alternativo ou complementar de terapia que envolve animais como forma de tratamento. Trata-se de uma terapia amplamente praticada no mundo, por indivíduos de diferentes faixas etárias, incluindo os idosos. Além do movimento do cavalo ser um valioso instrumento cinesioterapêutico, a conexão equino-humano tem ajudado na redução do transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade e sintomas depressivos. O objetivo do presente estudo foi investigar o efeito da TAE sobre o sistema estomatognático em idosos. Para esse fim, 16 indivíduos, com idade entre 60 a 79 anos, participaram voluntariamente de um programa de TAE, duas vezes por semana, durante três meses. Pré e pós-intervenções de TAE foi utilizado o eletromiógrafo Delsys Trigno TM wireless para avaliar as atividades mioelétricas dos músculos masseteres e temporais e o Iowa Oral Pressure Instrument (IOPI) para mensurar a pressão da língua e dos lábios. Os dados foram tabulados e submetidos à análise estatística no software GraphPad Prism® (versão 5.0, San Diego, USA). A normalidade dos dados foi verificada por meio do teste de Shapiro Wilk. Para os dados com distribuição normal utilizou-se o teste t de student para amostras pareadas e para os de distribuição não normal, o teste de Wilcoxon ($p < 0,05$). Houve diferença estatística dos dados eletromiográficos brutos na condição clínica de apertamento dental para o músculo masseter direito ($p = 0,0330$) e lateralidade direita para o músculo temporal esquerdo ($p = 0,0479$). A pressão da língua foi maior após o tratamento ($p = 0,0087$). A intervenção de TAE promoveu alterações positivas no sistema estomatognático de idosos, por reduzir a atividade mioelétrica dos músculos mastigatórios, inferindo em maior eficiência da fibra muscular, e por aumentar a força da língua, em uma população com déficit de força.

EFEITO DA SOBRE-EXPRESSÃO DE BMP-9 POR CRISPR-CAS9 NA VIA DE SINALIZAÇÃO DE BMP / TGF- β EM CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS

Autores

Georgia Kors Quiles, Gileade Pereira Freitas, Marcio Mateus Beloti, Adalberto Luiz Rosa, Helena Bacha Lopes

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Área Básica

Resumo

O uso da edição gênica para melhorar o potencial osteogênico de células-tronco mesenquimais (CTMs) tem mostrando-se uma estratégia promissora para terapias regenerativas. No entanto, uma caracterização detalhada da célula editada se faz necessária previamente a sua utilização. A técnica do PCR array permite a análise simultânea de diversos genes, sendo utilizada para o estudo do perfil de expressão gênica de vias de sinalização. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito da sobre-expressão da proteína morfogenética óssea 9 (BMP-9) em CTMs na via de sinalização de BMP / TGF- β através da técnica de PCR array. Para isso, CTMs derivadas da medula óssea de camundongos foram modificadas geneticamente para sobre-expressar BMP-9 (CTMs-BMP-9) através da técnica de agrupados de curtas repetições palindrômicas regularmente interespaçadas (CRISPR-Cas9) e cultivadas em meio de crescimento por 3 dias. CTMs não modificadas (CTMs-VPR) foram utilizadas como controle. Aos 3 dias, foi avaliada a expressão de 84 genes a partir de placas PCR array customizadas. Os dados obtidos foram normalizados por 5 genes constitutivos, calibrados pelas CTMs-VPR e analisados com base no método comparativo do valor do ciclo limiar, sendo o ponto limite = 1.2, e por teste T de Student (p menor igual 0,05). Como resultado observamos que as CTMs-BMP-9 apresentaram mudanças no painel de genes envolvidos na via de sinalização de BMP/ TGF- β , apresentando 50 genes com regulação aumentada (p menor igual 0,05), e 10 genes com regulação diminuída (p menor igual 0,05), quando comparadas às CTMs-VPR. Dentre os genes com expressão aumentada destacam-se o Tgf- β -1, -2, e -3, Bmp-1, -5, -6, -7 e -9, seus receptores e moléculas de sinalização intracelular (Smad-2, -3 e -4). Além dos fatores de transcrição sabidamente envolvidos na diferenciação osteoblástica, Runx2 e Sox4. Com esse resultado, concluímos que a sobre-expressão de BMP-9 através da técnica CRISPR-Cas9 foi capaz de aumentar a expressão de genes relacionados com a via de sinalização de BMP / TGF- β , principalmente aqueles relacionados com a diferenciação osteoblástica. Assim, a edição gênica de células-tronco pode ser uma alternativa promissora para ampliar seu potencial regenerativo, aumentando a eficácia da terapia celular.

PARTICIPAÇÃO DA PROTEÍNA AGRIN NA DIFERENCIAÇÃO OSTEoblástica

Autores

Maria Paula Oliveira Gomes, Alann Thaffarell Portilho de Souza, Helena Bacha Lopes, Fabíola Singaretti Oliveira, Denise Weffort, Gileade Pereira Freitas, Roger Rodrigo Fernandes, Marcio Mateus Beloti, Adalberto Luiz Rosa

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Área Básica

Resumo

Agrin é uma proteína da matriz extracelular que atua na formação e manutenção da junção neuromuscular. Esta proteína já foi detectada em outros tipos celulares como condrócitos e osteoblastos, mas sua função em células osteoblásticas ainda não foi investigada. Portanto, nosso objetivo foi investigar a participação de agrin na diferenciação osteoblástica. Para isso, a expressão gênica temporal de agrin, dos seus receptores, Lrp4 e alfa-Dag1, e de osteocalcina (Oc) foi avaliada por períodos de até 14 dias e a expressão proteica de agrin foi avaliada aos 3 dias, em células osteoblásticas de três fontes: (1) linhagem MC3T3-E1, (2) derivadas de medula óssea de camundongos e (3) derivadas da calvária de camundongos. A participação da agrin na diferenciação osteoblástica foi investigada em células da linhagem MC3T3-E1 utilizando a estratégia de silenciamento por siRNA e avaliação de marcadores osteoblásticos aos 5 dias. Como agrin e Wnt compartilham o mesmo receptor Lrp4 e uma vez que as vias de Wnt e de BMP interagem, a expressão gênica de componentes dessas vias foi avaliada aos 5 dias. Os dados foram comparados por teste-t de Student ou ANOVA ($p=0,05$). A expressão gênica de agrin, Lrp4 e Dag1 foi detectada durante a diferenciação osteoblástica, confirmada pela expressão de Oc, além da expressão proteica de agrin, nas células das três fontes. O silenciamento de agrin inibiu a expressão dos seus receptores e a diferenciação osteoblástica, como observada pela redução de todos os marcadores osteoblásticos avaliados, além de diminuir a expressão de genes das vias de Wnt e BMP. Nossos resultados indicam que agrin regula a diferenciação osteoblástica e sugerem que um circuito agrin-Wnt-BMP está envolvido neste processo. Assim, a agrin é um alvo potencial para novas estratégias terapêuticas para o tratamento de doenças e injúrias do tecido ósseo, com possíveis aplicações em cirurgia buco-maxilo-facial e periodontia. CEUA FORP-USP: 2017.1.882.58.3 Apoio Financeiro: CAPES, FAPESP (2016/14171-0 e 2017/20349-9) e CNPq (303464/2016-0).

A O-GLCNACILAÇÃO PROMOVE A OSTEOCLASTOGÊNESE E POTENCIALIZA A REABSORÇÃO ÓSSEA IN VITRO E EM MODELO DE LESÃO PERIAPICAL.

Autores

Thaise Mayumi Taira, Erivan S. Ramos-Junior, Cecília C. Costa-Silva, Fernando Queiróz Cunha, Kent Søe, José Carlos Alves-Filho, Sandra Yasuyo Fukada

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Área Básica

Resumo

Os osteoclastos são células especialistas em degradar tecidos mineralizados, participando ativamente no remodelamento ósseo. A O-GlcNAcilação é uma modificação pós-traducional realizada pela enzima OGT, o qual integra a atividade metabólica da célula com vários processos celulares, incluindo os processos de diferenciação e função celular. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o papel da O-GlcNAcilação na diferenciação e atividade dos osteoclastos de origem murino e humano, bem como em modelo de lesão periapical experimental. Participaram desta pesquisa 10 doadores de sangue saudáveis e suas células CD14-positivas (CD14+) foram isoladas dos monócitos periféricos totais e estimulados com M-CSF e RANKL. Além disso, animais Ctsk-Cre (WT) e CtsK-Cre Ogtflox/flox (deficientes de OGT) foram utilizados para modelo in vitro e experimental de lesão periapical. Para testar o efeito da O-GlcNAcilação na osteoclastogênese, o monossacarídeo GlcNAc, substrato da enzima OGT e o OSMI-1, inibidor desta enzima, foram utilizados nos ensaios de cultura celular. A O-GlcNAcilação, induzida pela adição de GlcNAc, estimulou a osteoclastogênese e a capacidade de reabsorção pelos osteoclastos, enquanto o tratamento com OSMI-1 inibiu a diferenciação e a atividade dos osteoclastos derivados de células CD14+. Um estudo mais detalhado das erosões causadas por osteoclastos tratados com GlcNAc mostrou que o tipo de reabsorção no disco de osso era predominantemente em forma de trincheira e menos em forma de poços, sugerindo uma maior agressividade dos osteoclastos durante a reabsorção. No estudo em osteoclastos murino, foi observado que a deficiência de OGT (CtsK-Cre Ogtflox/flox) induziu a diferenciação de osteoclastos menores e com poucos núcleos quando comparados com os animais controles (CtsK-Cre). Além disso, os animais deficientes de OGT desenvolveram uma menor lesão periapical em 14 dias de exposição pulpar, assim como um menor número de osteoclastos ao redor da lesão, destacando um papel importante da O-GlcNAcilação não só na osteoclastogênese como também na atividade dos osteoclastos. Nosso conjunto de dados mostra que a O-GlcNAcilação atua controlando a osteoclastogênese e o tipo de reabsorção óssea induzida pelos osteoclastos.

CONTROLE EPIGENÉTICO DA RESISTÊNCIA INTRÍNSECA E ADQUIRIDA À CISPLATINA NO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Autores

Júlia Lima de Oliveira, Thaís Moré Milan, Rayana Longo Bighetti Trevisan, Luciana Oliveira de Almeida

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Área Básica

Resumo

INTRODUÇÃO O câncer de cabeça e pescoço apresenta alta incidência, acometendo principalmente a cavidade oral. A quimioterapia é geralmente empregada no tratamento em estágios avançados ou inoperáveis. A cisplatina é o composto mais utilizado. Ele apresenta altas taxas de recorrência associadas à resistência à quimioterapia. A quimiorresistência pode ser adquirida (RA), ocorrendo após a terapia inicial; ou intrínseca (RI), existindo antes de qualquer tratamento e mecanismos epigenéticos, que controlam a organização da cromatina e a expressão gênica, podem estar envolvidos na quimiorresistência. **OBJETIVOS** Identificar modificações epigenéticas na acetilação de histonas e mudanças biológicas como a ativação da transição epitélio-mesênquima (EMT) em linhagens celulares de carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço (CAL-27 e SCC-9) que apresentam RI e RA à cisplatina. **MATERIAIS E MÉTODOS** Duas linhagens celulares de carcinoma de língua (CAL-27 e SCC-9, adquiridas da ATCC) foram utilizadas para estabelecer a quimiorresistência. Os ensaios de viabilidade celular por MTS, PCR quantitativa por sybr green, western blot e imunofluorescência foram utilizados. **RESULTADOS** Concentrações inibidoras de 50% de cisplatina foram definidas utilizando o ensaio de MTS (CAL27 21,6µM e SCC9 18µM). As linhagens RI e RA foram obtidas pela exposição a diferentes concentrações e tempos de tratamento com cisplatina. A CAL-27 foi tratada com altas doses para selecionar células com resistência intrínseca (RI - IC50: 146,6 µM), e a SCC-9 tratada por períodos prolongados com baixas doses para induzir mutações que promoveram a resistência (RA - IC50: 92,2 µM). A expressão dos genes de regulação epigenética HDAC1, HDAC2, KAT6A e KAT6B mostrou-se diferente entre as linhagens RI e RA e a expressão do gene SIRT1 foi aumentada nas duas linhagens. Os níveis proteicos da HDAC1 foram diminuídos na CAL-27 RI, e não houve diferença para p300. A acetilação de H3K9 foi diminuída nas duas linhagens resistentes, acH3K36 e acH4K5 foram diminuídas na CAL-27 RI e aumentadas na SCC9 RA. EMT foi observado tanto na resistência intrínseca quanto na adquirida pela perda de E-caderina, ganho de vimentina e pela conversão de uma estrutura epitelial cubóide para uma morfologia alongada mesenquimal, evidenciada pela pancitoqueratina. **CONCLUSÃO** Os mecanismos de resistência RI e RA apresentam diferentes perfis de modificações epigenéticas mas semelhante ativação de EMT, induzida pela administração da cisplatina.

ADMINISTRAÇÃO DE EPI-DROGAS PARA ELIMINAR CÉLULAS-TRONCO TUMORAIS E REVERTER A RESISTÊNCIA À CISPLATINA.

Autores

Thaís Moré Milan, Júlia Lima de Oliveira, Rayana Longo Bighetti Trevisan, Luciana Oliveira de Almeida

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Área Básica

Resumo

O carcinoma oral é responsável por muitas mortes ao redor do mundo e apresenta grande capacidade de desenvolver recidivas e metástases devido à resistência a terapia. Os tratamentos convencionais são capazes de destruir as células diferenciadas do tumor, porém uma pequena população chamada de células-tronco tumorais (CTT) se mantém intacta e repovoa o tumor. O desenvolvimento do carcinoma oral está associado à mudanças epigenéticas que alteram a estrutura da cromatina, induzindo a expressão de genes que levam ao acúmulo de CTT. A dinâmica da cromatina é comandada por modificações em histonas. A acetilação de histonas está associada com a ativação transcricional e a desacetilação com a repressão da transcrição. Analisamos as alterações epigenéticas promovidas pelo tratamento prolongado com a cisplatina que levam ao acúmulo de CTT, e aplicação epi-drogas na tentativa de reverter o processo da quimiorresistência. Nós utilizamos duas linhagens de carcinoma oral selvagens (Cal27 e SCC9) e resistentes à cisplatina (Cal27 CisR e SCC9 CisR). A análise de expressão gênica foi realizada por qPCR e a análise de modificações de histonas por Western Blotting. O acúmulo de CTT foi identificado por citometria de fluxo e ensaio de formação de esferas. As doses das epi-drogas foram determinadas por MTS e ensaio de formação de esferas. Foi observado que a Cal27 CisR apresentou maior expressão de histonas desacetilases e a SCC9 CisR maior expressão de histonas acetiltransferases. Houve acúmulo de acH4K12 para SCC9 CisR e diminuição na Cal27 CisR, e um aumento de HDAC1 para Cal27 CisR e diminuição para SCC9 CisR. O acúmulo de CTT foi maior nas linhagens resistentes. Utilizamos as epi-drogas Vorinostat e Entinostat para tentar reverter o fenótipo das CTT e foi observado que as linhagens resistentes são mais sensíveis a droga sendo que a Cal27 foi mais sensível comparada à SCC9. Para eliminar as CTT foi necessário uma dose maior das drogas para SCC9 comparada a Cal27, e quando combinadas à cisplatina as epi-drogas foram eficientes para eliminação das CTT em ambas as linhagens. Portanto, a combinação da cisplatina com as epi-drogas elimina as CTT e reverte a resistência induzida pela cisplatina.

USO LOCAL DE CURCUMINA ISOLADA OU ASSOCIADA COM DIODO EMISSOR DE LUZ AZUL COMO TERAPIA PREVENTIVA DA OSTEONECROSE DOS MAXILARES POR BISFOSFONATOS: ESTUDO IN VIVO

Autores

Jéssica de Oliveira Alvarenga Freire, Isabella Zacarin Guiati, Eduardo Quintão Manhanini Souza, Luan Felipe Toro, Luy de Abreu Costa, Vinícius Franzão Ganzaroli, Jéssica Silva Santana, Edilson Ervolino

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Área Básica

Resumo

A osteonecrose dos maxilares por bisfosfonatos (ONM-BFs) é um efeito adverso do uso dos bisfosfonatos, drogas antirreabsortivas de primeira escolha para tratamento e controle de doenças metabólicas ósseas e de diversas lesões osteolíticas. A ausência de protocolos terapêuticos ou preventivos bem estabelecidos e a complexidade e imprevisibilidade do tratamento da ONM-BFs tornam necessária a busca por terapias preventivas efetivas. A Curcumina (CUR) é um composto natural com ação anti-inflamatória, antimicrobiana, bioestimuladora e anti-oxidante, e sem efeitos adversos. Ademais, pode ser empregada como agente fotossensibilizador, associada com o diodo emissor de luz (LED) azul, na terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT). O objetivo do estudo foi avaliar e comparar o efeito do uso local de CUR isolada ou associada com LED azul no reparo alveolar e na prevenção da osteonecrose em ratas senescentes tratadas com zoledronato. Vinte e oito ratas senescentes foram distribuídas em quatro grupos: VEI, ZOL, T-CUR e T-aPDT. Durante sete semanas, a cada três dias, administrou-se 0,45 ml de solução de cloreto de sódio a 0,9% no grupo VEI e 0,45 ml desse veículo acrescido de zoledronato (100µg/Kg) nos grupos ZOL, T-CUR e T-aPDT. Decorridas três semanas de tratamento medicamentoso foi realizada a exodontia do primeiro molar inferior. Nos grupos VEI e ZOL não foi efetuado nenhum tratamento local. No grupo T-CUR foram realizadas quatro aplicações de 300 µl de curcumina (100 µg/l) no sítio de extração dental, aos 0, 2, 4 e 6 dias pós exodontia. No grupo T-aPDT foram realizadas quatro sessões de aPDT empregando 300 µl de curcumina (100 µg/l) seguida da irradiação com LED azul no sítio de extração dental aos 0, 2, 4 e 6 dias pós exodontia. Aos 28 dias pós-operatórios efetuou-se a eutanásia. As hemimandíbulas foram processadas e foram realizadas análise clínica, análise histopatológica do grau de reparação tecidual e análise histomorfométrica de Tecido Ósseo Neoformado (TONF) e de Tecido Ósseo Não Vital (TONV). Em ZOL houve um comprometimento severo da reparação tecidual, menor proporção de TONF e maior proporção de TONV. Em T-CUR e em T-aPDT, o processo de reparação tecidual teve um curso bem mais favorável. O grupo T-aPDT apresentou melhor reparação tecidual, maior proporção de TONF e menor proporção de TONV em comparação com ZOL e T-CUR. A CUR melhorou o reparo tecidual e preveniu lesões osteonecróticas pós-exodontia, e teve seus benefícios potencializados pelo LED azul.

IDENTIFICAÇÃO DE NFκB EM LINHAGENS CELULARES DE CARCINOMA ORAL RESISTENTES A CISPLATINA E SEU PAPEL NO ACÚMULO DE CÉLULAS-TRONCO TUMORAIS

Autores

Letícia Rodrigues de Castro, Thaís Moré Milan, Luciana Oliveira de Almeida

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Área Básica

Resumo

O câncer de cabeça e pescoço é responsável por 750.000 óbitos por ano em todo mundo. A falha no tratamento está relacionada a resistência tumoral por mecanismos de resistência das células-tronco tumorais (CTT). NFκB é um fator de transcrição relacionado a ativação de genes envolvidos na angiogênese, proliferação, migração, invasão e metástase. O objetivo deste trabalho foi identificar os níveis de NFκB nas linhagens celulares de carcinoma espinocelular (CEC) de língua SCC9 e CAL27 resistentes a Cisplatina – um quimioterápico amplamente utilizado na politerapia de câncer de cabeça e pescoço – e seu papel no acúmulo de CTT. Foi realizada cultura celular de SCC9 e CAL27 selvagens e com resistência a Cisplatina (CisR). A identificação de NFκB foi realizada através dos ensaios de PCR quantitativa e Western blot. Para avaliar a viabilidade celular das linhagens frente aos fármacos inibidores de NFκB, Emetine e CBL0137, foram realizados ensaios de MTS. O ensaio de formação de esferas foi realizado para estabelecer as doses de Emetine e CBL0137 a fim de avaliar o papel de NFκB na redução das CTT. Observou-se maior expressão genica de NFκB na linhagem SCC9 CisR, mas os níveis proteicos de NFκB foi maior em ambas as linhagens resistentes. Houve um aumento das CTT (maior contagem de esferas) nas linhagens SCC9 e CAL 27 CisR. Foram obtidas as doses-resposta IC50 de 1,7 μM de Emetine e 3,5 μM de CBL0137 para SCC9 CisR e de 1,8 μM de Emetine e 1,5 μM de CBL0137 para CAL27 CisR. A dose de 0,75 μM para ambos os fármacos foi capaz de inibir a formação de esferas na SCC9; já para CAL 27, as doses foram estabelecidas em 0,5 μM de Emetine e 0,75 de CBL0137. Houve menor expressão genica de NFκB após a administração de Emetine por 8 horas e aumento da sua expressão após administração por 16 horas em ambas as linhagens. A administração isolada de Emetine foi a condição mais eficaz na diminuição das CTT em ambas as linhagens. Quando combinados os inibidores com a administração de cisplatina, o Emetine mostrou-se mais eficaz para inibir o efeito da cisplatina e reduzir as CTT na CAL 27 CisR, enquanto o CBL0137 foi mais eficaz em associação com a cisplatina para reduzir as CTT na SCC9 CisR. Esses resultados demonstram um acúmulo de NFκB nas linhagens celulares de CEC de língua resistentes a Cisplatina e sugerem um papel fundamental de NFκB no acúmulo de CTT, e sua inibição farmacológica pode ser uma estratégia promissora para reverter a quimiorresistência à cisplatina.

NÍVEL DE ANSIEDADE ODONTOLÓGICA DE PACIENTES ATENDIDOS NAS REDES PÚBLICA E PRIVADA DO MUNICÍPIO DE BELÉM DO PARÁ

Autores

Alyne Ayri Nagase, Jamila Johana Martins Gatinho, Jessica Aline Alves Oliveira, Thayná Cibele Vasconcelos de Sousa, Rayssa Costa da Silva Ribeiro, Lucas Andre Silveira Freitas, Hernani Henrique Silva da Silva, Dielly Catrina Favacho Lopes, Laine Celestin

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Área Básica

Resumo

Diversos procedimentos odontológicos, em particular os mais invasivos, frequentemente geram um quadro de ansiedade/medo nos pacientes. O ambiente odontológico em si e os materiais utilizados, como anestesia, broca ou outros instrumentais, são exemplos de fatores predisponentes de ansiedade/medo. O objetivo do trabalho foi avaliar o nível de ansiedade pré-tratamento odontológico dos pacientes de redes pública e privadas do município de Belém do Pará. Para a avaliação do nível de ansiedade foi utilizado um questionário socioepidemiológico (sexo, idade e renda) e a escala Dental Fear Survey (DFS). Foram entrevistados 484 pacientes (234 da rede pública e 250 da rede privada) entre 18 e 65 anos de idade. Esta pesquisa foi aprovada sob parecer 2.458.069 do Comitê de Ética em Pesquisa do ICS- UFPA. Na rede pública, 44% dos entrevistados foram classificados como pouco ansiosos (PA), 35% como levemente ansiosos (LA), 18% como moderadamente ansiosos e 3% como extremamente ansiosos (EA). Na rede privada, 54,8% dos pacientes foram considerados PA, 31,2% LA, 12,4% MA e 1,6% EA. Houve diferença estatisticamente significativa apenas em relação à renda familiar dentre os outros parâmetros socioepidemiológicos, em função da presença de maior quantidade de pessoas com renda acima de 2 salários mínimos na rede privada em comparação à rede pública ($p < 0.0001$). É possível inferir que há maior grau de ansiedade pré-tratamento odontológico em pacientes atendidos na rede pública e que, baseado nos dados obtidos pelo DFS, a renda dos pacientes da rede privada era maior que a dos pacientes na rede pública. Desse modo, cabe ao dentista desenvolver uma estratégia adequada para reduzir a ansiedade dos pacientes classe EA e MA, promovendo um atendimento com menores complicações e melhorando relação profissional-paciente, na qual o esclarecimento do último quanto ao procedimento realizado e a tranquilização do mesmo são importantes fatores para a conclusão do tratamento.

AVALIAÇÃO DO EFEITO ANTI-CÁRIE DE DENTIFRÍCIOS COMERCIAIS CONTENDO AGENTES NATURAIS SOBRE O ESMALTE IN VITRO

Autores

Gabriela de Arruda Ribeiro, Aline Silva Braga, Letícia Dragonetti Girotti, Letícia Lobo de Melo Simas, Juliana Gonçalves Pires, Vinícius Taioqui Pelá, Marília Afonso Rabelo Buzalaf, Ana Carolina Magalhães

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Área Básica

Resumo

Atualmente, cresce a procura por dentifrícios contendo agentes naturais, como Matricaria chamomilla (Camomila), Mentha piperita (Hortelã-pimenta), Commiphora myrrha (Mirra), Stevia rebaudiana (Stevia), entre outras plantas. Acredita-se que tais agentes possam ter ação antimicrobiana no controle do biofilme dentário, contudo, o efeito anti-cárie ainda não foi comprovado. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito de dentifrícios comerciais contendo agentes naturais sobre a prevenção da desmineralização do esmalte in vitro. Para a formação do biofilme microcosmo, foi coletada a saliva de 10 indivíduos saudáveis e diluída em glicerol (70% de saliva e 30% de glicerol) e, então, misturada à saliva artificial de McBain (suplementada com 0,2% de sacarose). Prepararam-se 60 amostras de esmalte bovino (4 mm x 4 mm) para a formação do biofilme microcosmo por 5 dias. As amostras foram diariamente tratadas (1x60s/dia) com os seguintes dentifrícios: 1) Orgânico natural®-Contente/Uberlândia-Brasil, 2) Boni Natural Menta & Malaleuca®-Boni/São Bernardo do Campo-Brasil, 3) Propolis & Myrrh®-Tom's Maine-Kennebunk-EUA, 4) Colgate Total 12 Clean Mint®-Colgate-Palmolive/São Paulo-Brasil (triclosan, controle positivo) e 5) PBS (controle negativo). A desmineralização do esmalte foi quantificada por microradiografia transversal. A análise estatística dos dados foi feita por ANOVA/Tukey, considerando $p < 0,05$. A profundidade da lesão cariosa foi significativamente reduzida pelos dentifrícios Propolis & Myrrh® Tom's ($84,5 \pm 22,6 \mu\text{m}$) e Colgate Total 12 Clean Mint® ($87,7 \pm 17,7 \mu\text{m}$) ($p = 0,0081$) em comparação ao PBS ($124,7 \pm 20,4 \mu\text{m}$), enquanto os outros dentifrícios não diferiram do controle negativo. No entanto, somente o Colgate Total 12 Clean Mint® (controle positivo) ($2879,8 \pm 443,0 \text{ %vol. } \mu\text{m}$) reduziu significativamente a perda mineral integrada ($p = 0,0366$) em comparação ao PBS ($5160,0 \pm 1919,8 \text{ %vol. } \mu\text{m}$). Conclui-se que os dentifrícios comerciais contendo agentes naturais têm efeito limitado na prevenção da cárie dentária neste modelo experimental.

MODALIDADE:

APRESENTAÇÃO ORAL

ÁREA TEMÁTICA:

CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL

AUMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE COVID-19 E O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA OCORRÊNCIA DA VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autores

Doany Cevada dos Santos

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

A violência doméstica contra a mulher é uma dura realidade que persiste em nossa sociedade. O isolamento social imposto pela pandemia do covid-19 mostrou-se um intensificador dessa violência, tendo em vista o maior espaço de tempo em que os cônjuges encontram-se juntos em casa, as crises decorrentes da atual situação e as restrições de horários e pessoas em centros de atendimento às vítimas. Tendo em vista isso, o cirurgião dentista, como profissional da saúde, desempenha importante papel na identificação de traumas faciais que indiquem tal agressão contra a mulher. Esse trabalho tem por objetivo mostrar, através de revisão da literatura, o aumento da violência contra a mulher durante o período de pandemia pelo coronavírus e como o cirurgião dentista deve notificar tais casos ao serem identificados. Foram realizadas buscas, sem distinção do tipo e no período de tempo dos últimos 5 anos, pelas bibliotecas virtuais PubMed e Scielo, utilizando os descritores: covid-19, violência contra a mulher, violência por parceiro íntimo, trauma facial, lesões maxilofaciais. Foi possível concluir pela avaliação dos artigos e demais periódicos utilizados para a revisão que, no período de pandemia associado ao isolamento social, houve aumento de casos notificados de violência doméstica contra a mulher. Também foi possível entender o dever do profissional da área da saúde em identificar e noticiar quando deparar-se com uma vítima de agressão, sendo ela física, moral ou psicológica, contribuindo assim para uma sociedade não omissa e o fim do sofrimento daquela vítima.

FORMAS DE TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FRATURAS DO SEIO FRONTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA

Autores

Luiz Gabriel Pacífico Santos, Lisandra Thaís Silva Souza, Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo, Jorge Pontual Waked

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

Introdução: O seio frontal constitui-se de uma cavidade óssea pneumática de aspecto triangular, localizada acima dos arcos supraciliares. Além disso, o seio frontal está ausente ao nascimento, tendo a sua formação iniciada por volta do quarto mês e finalizada entre as idades 12 a 16 anos. As fraturas do seio frontal correspondem em média de 5 a 12% das fraturas provenientes da face, apresentando como etiologias os acidentes automobilísticos, motociclísticos, agressões físicas, entre outras. **Proposição:** O objetivo deste trabalho é abordar as formas de tratamento cirúrgico para fraturas do seio frontal. **Revisão de Literatura:** observou-se nos artigos científicos que a escolha do tratamento adequado para as fraturas do seio frontal está relacionada conforme a classificação do tipo de fratura. O tratamento conservador é indicado quando existe uma fratura da parede anterior do seio frontal isolada, sem um deslocamento marcante da mesma, sendo esse realizado com malhas de titânio ou com o uso de biomateriais. Já nos casos em que há o comprometimento da drenagem do ducto nasofrontal, a conduta preconizada é a obliteração do mesmo, sendo esta realizada por exploração cirúrgica e preenchimento do seio danificado. Quando há o comprometimento apenas da parede posterior do seio frontal, a abordagem ideal é a cranialização. Esta consiste na completa ablação da mucosa sinusal e remoção da parede posterior do seio frontal. Após a remoção da parede posterior, a parede anterior é reduzida e fixada através de materiais de síntese de interesse. **Conclusão:** Em suma, os diversos tratamentos descritos na literatura estão normalmente atrelados à classificação das fraturas do seio frontal, os quais buscam primariamente proporcionar menores complicações estéticas, funcionais e infecciosas no indivíduo acometido, além de diminuir a possibilidade de insucesso do procedimento cirúrgico.

CIRURGIA DE LEVANTAMENTO DE SEIO MAXILAR UTILIZANDO L-PRF: REVISÃO DE LITERATURA

Autores

Camila Melo Pereira, Layla Louise de Amorim Rocha, Matheus Francisco Barros Rodrigues, Cristofe Coelho Lopes da Rocha, Rodrigo da Franca Acioly, Daniel Do Carmo Carvalho, Dennis Dinelly de Souza

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

A cirurgia de levantamento do seio maxilar foi desenvolvida com o objetivo de viabilizar a instalação de implantes quando a altura óssea residual for insuficiente para o procedimento. A aplicação do L-PRF surge como uma técnica avançada de enxerto oferecendo excelentes resultados na aceleração e cicatrização dos processos fisiológicos, promovendo angiogênese e reparação óssea tecidual pela liberação significativa de fatores de crescimento. O objetivo desse trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre as vantagens e técnicas utilizadas na cirurgia de levantamento de seio maxilar com uso de L-PRF. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica utilizando as bases scielo, pubmed, google acadêmico e portal de periódicos da capes. Os critérios de inclusão foram abordagens de conceitos fundamentais e qualificação capes. Como critério de exclusão foi considerado a data de publicação anterior a 2015. Foram selecionados 10 estudos para consubstanciar a contribuição científica desta revisão. No levantamento de seio maxilar a técnica da janela lateral é a mais utilizada consistindo em uma janela óssea na parede vestibular do seio onde é possível reposicionar a membrana sinusal e preencher com material de enxerto. Uma das complicações mais comuns nessa técnica é a perfuração da membrana sinusal, porém ela pode ser facilmente reparada com o uso da membrana de L-PRF. A técnica atraumática é realizada com uso de osteótomos e resulta em baixo risco de dano a membrana sinusal, porém o sucesso dessa técnica está diretamente relacionado a quantidade de osso preexistente. A instalação dos implantes pode ser imediata ou tardia, a escolha depende da estabilidade primária e altura óssea do rebordo residual. Para implantes imediatos recomenda-se em ambas as técnicas que haja no mínimo 5 mm de altura óssea. O uso do L-PRF como material de enxertia apresenta como vantagens seu caráter autógeno estimulando a proliferação de osteoblastos, a liberação fatores de crescimento de maneira contínua e induzindo a angiogênese, além de apresentar reparo adequado a membrana sinusal quando perfurada. Tendo em vista os aspectos observados, a membrana de L-PRF é um material seguro, de baixo custo, que estimula a regeneração óssea natural além de possibilitar o reparo da membrana sinusal eventualmente perfurada.

UTILIZAÇÃO DO CORPO ADIPOSE DA BOCHECHA NA CORREÇÃO DE MÚLTIPLOS DEFEITOS EM CIRURGIAS ORAIS E MAXILOFACIAIS.

Autores

Igor Bustamante Ferreira dos Santos, Thaynara Nascimento de Oliveira, Eduardo Kailan Unfried Chuengue, Aécio Abner

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

O corpo adiposo da bochecha (CAB) é uma estrutura anatômica que tem se mostrado extremamente funcional para construção de retalhos nas cirurgias orais e maxilofaciais. As células-troncos presentes neste tecido expressam altos níveis de fatores de crescimento e alta capacidade de diferenciação em novas linhagens, além de contarem com rico suprimento sanguíneo que garante a rápida epitelização dos tecidos. Devido ao seu fácil acesso, o procedimento cirúrgico para sua obtenção é simples e apresenta uma baixa morbidade. O objetivo deste trabalho foi avaliar estudos que demonstrem as aplicabilidades clínicas do CAB em cirurgias orais e maxilofaciais, bem como caracterizar as particularidades e funções desta estrutura. O presente estudo foi construído a partir de artigos encontrados na base de dados Pubmed. Para a busca, utilizou-se os termos: "buccal fat pad", "maxillofacial surgery" e "anatomy". Os critérios de inclusão foram artigos escritos em língua inglesa que abordassem descrições ou revisões das aplicabilidades clínicas do CAB. Foram encontrados 80 artigos, publicados a partir de 1986, dos quais 30 foram selecionados. A análise dos 30 artigos selecionados permitiu a compreensão de que o CAB é uma estrutura versátil que pode ser aplicada em diversos procedimentos, como: fechamento das comunicações oroantrais; reparo ou cobertura de defeitos de tecidos moles da cavidade bucal e nasal; cirurgias reconstrutivas da ATM; alongamento dos palatos mole e duro; aumento do assoalho do seio maxilar; tratamento de hipertrofia do masseter; reconstrução do assoalho orbital; aumento das pregas vocais e aumento malar associado a cirurgias ortognáticas. A utilização do corpo adiposo da bochecha apresenta-se como uma ferramenta importante para cirurgias orais e maxilofacias por sua ampla possibilidade de aplicação para a correção de múltiplos defeitos, viabilizando um tratamento efetivo e com baixo risco de complicações.

LESÕES DO NERVO MARGINAL DA MANDÍBULA: DESAFIOS EM DECORRÊNCIA DE SUAS VARIAÇÕES ANATÔMICAS EM PROCEDIMENTOS INVASIVOS

Autores

Thaynara Nascimento de Oliveira, André de Souza Gomes, Marina Ferreira Barbosa, Natália Natielle Carvalho Golini, Pedro Henrique Almeida Figueiredo, Rafael Aguiar de Sousa, Micena Roberta Miranda Alves E Silva

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

O nervo marginal da mandíbula (NMM) compreende a inervação dos músculos relacionados com o lábio inferior e apresenta cursos variáveis em diferentes indivíduos. Lesões nesse nervo são frequentes em virtude da falta de conhecimento sobre suas variações anatômicas e pela restrita visão oferecida em procedimentos cirúrgicos. Além disso, interferências nas relações estéticas e funcionais do paciente são recorrentes nesses casos, desencadeando assim, impactos na qualidade de vida. O objetivo do estudo foi avaliar possíveis variações anatômicas do NMM, bem como caracterizar diversos procedimentos de risco e impactos causados por eles. O estudo utilizou artigos da base de dados Pubmed, utilizando-se os descritores: "marginal mandibular nerve", "injuries" e "surgical procedures". Os critérios de inclusão foram baseados em: artigos escritos na língua inglesa contendo descrições/revisões que abarcassem possíveis trajetos, procedimentos de risco e intercorrências clínicas relacionadas à lesão no NMM. Foram selecionados 20 artigos que demonstraram variações no NMM quanto ao número de ramos e posicionamento em relação à base da mandíbula, sendo que quando posterior à artéria facial, ele pode se apresentar acima da base da mandíbula, e quando anterior à artéria, pode se apresentar abaixo da base em até 2 cm. Além disso, apresentou diferentes divisões, formando anastomoses com outras estruturas, tais como ramos do nervo facial. Lesões do NMM podem ocorrer em procedimentos como: parotidectomia; injeções de materiais de preenchimento; lipólise; excisão tumoral; lifting facial e colocação de implante de mento. Essas lesões podem resultar em desvio do ângulo da boca; hipersalivação; dificuldade na fala e na mastigação; deformidade de lábio e paralisia de músculos. Portanto, fica claro que lesões no NMM podem ser recorrentes devido às suas amplas variações anatômicas e pela falta de preparo dos profissionais para o reconhecimento destas, o que pode gerar sérios impactos na qualidade de vida do paciente.

OPÇÕES DE TRATAMENTO DA SINUSITE MAXILAR DE ORIGEM ODONTOGÊNICA

Autores

Wenys Cláudio Gomes da Silva, Amanda Maria Chaves, Thercia Mayara Oliveira Feitoza, Priscila Claudia Santana da Silva, Luann Helleno dos Santos Marinho Cruz, Irani de Farias Cunha Júnior

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

A sinusite maxilar é uma condição inflamatória sintomática do seio maxilar considerada, primariamente, de origem nasal, porém em alguns casos a infecção dentária é um importante fator predisponente. O tratamento da sinusite maxilar de origem odontogênica, por sua vez, consiste na remoção da infecção dentária e cirurgia dos seios da face. O trabalho tem como objetivo avaliar, por meio de uma revisão integrativa de literatura, as opções de tratamento da sinusite odontogênica maxilar. Foi realizado um levantamento bibliográfico de 10 artigos em Inglês e/ou Português, com lapso temporal entre 2015 e 2020, indexados nas bases eletrônicas SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos descritores "Sinusite Maxilar", "Cirurgia Bucal" e "Infecção Focal Dentária". Foram selecionados artigos encontrados na íntegra que discorriam sobre os métodos de tratamento dessa lesão, excluindo aqueles que não eram objetivos, relatos de caso e artigos que não traziam um bom embasamento sobre o tema. O tratamento dentário ou cirurgia oral é fundamental durante o procedimento, pois se a etiologia odontogênica for esquecida, o tratamento não terá sucesso, uma vez que a fonte de infecção não foi tratada. Dependendo da situação, varia desde o tratamento endodôntico do dente infectado até sua extração ou fechamento da fístula oroantral. Após a extração da infecção odontogênica, métodos cirúrgicos adicionais fazem-se necessários para o tratamento completo da lesão. A técnica de Caldwell-Luc, cuja abordagem acontece por meio da fossa canina, é uma opção de manejo, porém atualmente é limitada e recomendada apenas quando um melhor acesso aos seios da face é necessário, por exemplo, removendo grandes corpos estranhos. Ainda, a cirurgia endoscópica dos seios da face, realizada por acesso nasal, é amplamente utilizada para remover a mucosa inflamada dos seios, corpos estranhos, dentes deslocados, preservando a função fisiológica dos seios da face. Ressalta-se, assim, a variedade de formas de tratamento sugeridas na literatura para a sinusite maxilar de origem odontogênica. A associação entre intervenções cirúrgicas, como a abordagem Caldwell-Luc e a cirurgia endoscópica dos seios da face, e a eliminação da infecção dentária é necessária para alcançar um resultado excelente do tratamento.

O USO DA ARTROSCOPIA PARA O DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DOS DISTÚRBIOS INTERNOS DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Autores

Ana Rillory Cardoso de Almeida, Poliana da Cruz Nascimento, Pollyana Soares Matos, Letícia Carneiro de Lima Oliveira, Nivea Coelho Venas, Laissa Roberta Santos Costa, Sheinaz Farias Hassam, Eugênio Arcadinós Leite, Jener Gonçalves Farias

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

Os desarranjos internos (DI) da articulação temporomandibular (ATM) são disfunções frequentes associadas a importantes repercussões funcionais e dolorosas, como: limitação de abertura bucal e ruídos articulares, que podem provocar prejuízos à qualidade de vida do ser humano. Os DI apresentam etiologia multifatorial sendo seu tratamento conservador, utilizando placas oclusais e anti-inflamatórios, apenas com um insucesso clínico, as modalidades cirúrgicas são indicadas. Entre elas a artroscopia se destaca como uma opção minimamente invasiva com elevados índices de sucesso. O presente trabalho tem como objetivo revisar a literatura acerca das principais indicações da Artroscopia no diagnóstico e tratamento dos distúrbios internos da ATM, suas vantagens sobre as demais técnicas cirúrgicas e suas complicações. A articulação temporomandibular é uma das articulações mais complexas do corpo humano, em sua atividade habitual, o disco é mantido na posição correta em relação ao côndilo e a eminência articular durante seu deslocamento. O desarranjo interno é uma patologia decorrente da desordenação da posição do disco. O emprego da cirurgia artroscópica na ATM remete a década de 80, o que disponibilizou a diversos profissionais ferramentas para o diagnóstico e estudo de achados patológicos jamais observados nessa articulação, como: sinovites, aderências, ou corpos articulares livres. Com o amparo do artroscópio é possível fazer a lavagem, lise e a manipulação do complexo do disco articular. A artroscopia é realizada geralmente com o paciente sob anestesia geral, um artroscópio apropriado é conectado a um sistema de câmeras que projeta a imagem maximizada em um monitor. Suas vantagens incluem a visualização do campo operatório quando comparado à artrocentese, a técnica é menos invasiva que a artrotomia, e contribui para um pós-operatório mais curto e retorno de função antecipado. Quando comparada com as técnicas de imagem utilizadas habitualmente, se destaca por permitir o diagnóstico e o tratamento durante o mesmo procedimento cirúrgico. Entre as desvantagens da cirurgia artroscópica, está a necessidade de treinamento prévio, e disponibilidade de materiais adequados. A artroscopia é uma ferramenta eficiente e segura para o diagnóstico e tratamento de diversos distúrbios internos da articulação temporomandibular em pacientes de diversas faixas etárias, se destacando por seus altos índices de sucesso, menor tempo de internação e suas baixíssimas taxas de mortalidade.

EXODONTIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS DE CABEÇA E PESCOÇO INDICADOS A RADIOTERAPIA OU IRRADIADOS.

Autores

Letícia Carneiro de Lima Oliveira, Ana Rillory Cardoso de Almeida, Laissa Roberta Santos Costa, Nivia Coelho Venas, Jener Gonçalves Farias, Eugênio Arcadinos Leite, Sheinaz Farias Hassam, Pollyana Soares Matos, Poliana da Cruz Nascimento

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

Existem diversos tipos de Câncer que podem acometer a região de Cabeça e Pescoço. Os tratamentos estabelecidos para esse tipo de malignidade incluem abordagens cirúrgicas, radioterapia e quimioterapia, podendo estes serem empregados individualmente ou com uso de terapias associadas, variando de acordo com o tipo, localização e tamanho da lesão. O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão da literatura já existente sobre Exodontia em Pacientes Oncológicos de Cabeça e Pescoço indicados a radioterapia ou irradiados, partindo do pressuposto que o tratamento afeta diretamente as estruturas adjacentes, promovendo alterações no processo de cicatrização, que podem ter sérios reflexos caso ocorra remoção de alguma unidade dentária, tanto no pré-operatório, como no trans ou pós-operatório. Para esta revisão de literatura, foram selecionados artigos que abordaram a radioterapia como tratamento exclusivo ou em conjunto com outras terapias para o paciente com Câncer de Cabeça e Pescoço. Com base na literatura, a exodontia nesses pacientes deve ser avaliada de forma individual, de acordo com o quadro do paciente e considerar a realização de procedimentos odontológicos, quando necessário, com algumas semanas antes do início do tratamento, para que se tenha uma boa cicatrização. Sempre que necessário, o Cirurgião-Dentista deve também reavaliar o quadro do paciente no trans ou pós-operatório afim de evitar infecções. Os autores abordam a osteorradionecrose como uma das piores sequelas decorrente da radioterapia, que possui como etiologia a hipovascularização, hipóxia e hipocelularização. Não há estudos que tornem evidente o momento ideal para a realização de exodontia em pacientes irradiados ou indicados a radioterapia, no entanto, a literatura é unânime com relação ao atendimento prévio ao estabelecimento da terapia antineoplásica, com o Cirurgião-Dentista e quando necessária, a exodontia deve ser realizada da forma mais atraumática possível. Sendo assim, é necessário a realização de mais estudos que tenham como objetivo avaliar o momento ideal para realização do atendimento odontológico em pacientes oncológicos onde a radioterapia é o método terapêutico proposto.

CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS SOBRE-EXPRESSANDO PROTEÍNA MORFOGENÉTICA ÓSSEA 9 POR CRISPR-CAS9 AUMENTAM O REPARO DE DEFEITOS ÓSSEOS CRÍTICOS

Autores

Isabella Cristine dos Santos, Gileade Pereira Freitas, Helena Bacha Lopes, Alann Thaffarell Portilho de Souza, Marcio Mateus Beloti, Adalberto Luiz Rosa

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

Resultados obtidos pelo nosso grupo de pesquisa mostram que a terapia celular utilizando células-tronco mesenquimais (CTMs) resulta em aumento da formação óssea de defeitos ósseos críticos, mas não induz a completa regeneração do tecido. Assim, novas estratégias precisam ser investigadas para esse objetivo, dentre elas, a utilização de CTMs geneticamente editadas utilizando agrupados de curtas repetições palindrômicas regularmente interespaçadas (CRISPR-Cas9) para sobre-expressar a proteína óssea morfogênica óssea 9 (BMP-9). Portanto, o objetivo desse estudo foi avaliar o efeito de injeções locais de CTMs sobre-expressando BMP-9 através da técnica CRISPR-Cas9 (CTMs-BMP9) na regeneração do tecido ósseo. Para isso, defeitos ósseos críticos (5 mm de diâmetro) foram criados em calvária de ratos e após 2 semanas, foram tratados com injeção local de CTMs-BMP9, CTMs ou PBS (5x10⁶ células em 50 μ L de PBS/defeito), sob aprovação do Comitê de Ética no Uso de Animais. Quatro semanas após a injeção, o tecido ósseo neoformado foi avaliado por microtomografia computadorizada (μ CT) e análise histológica. Os dados foram analisados por Kruskal-Wallis seguido pelo teste de Dunn e teste de correlação de Spearman ($p < 0,05$, $n=12$). Os parâmetros morfométricos gerados por μ CT revelaram que o volume ósseo ($p = 0,001$), a porcentagem de volume ósseo ($p = 0,001$), a superfície óssea ($p = 0,002$) e a densidade mineral óssea ($p = 0,001$) foram maiores nos defeitos de calvária tratados com CTMs-BMP9 comparados com CTMs ou PBS. A espessura trabecular ($p = 0,001$) foi maior nos defeitos tratados com CTMs comparados com PBS. O número de trabéculas ($p = 0,003$) foi maior nos defeitos tratados com CTMs-BMP-9 comparados com CTMs. Adicionalmente, houve correlação positiva entre os defeitos injetados com PBS, CTMs e CTMs-BMP9, para os seguintes parâmetros morfométricos: volume ósseo ($r_s = 0,835$, $p = 0,001$), porcentagem de volume ósseo ($r_s = 0,865$, $p = 0,001$), superfície óssea ($r_s = 0,413$, $p = 0,012$), número de trabéculas ($r_s = 0,357$, $p = 0,033$) e densidade mineral óssea ($r_s = 0,662$, $p = 0,001$). A análise histológica confirmou os achados quantitativos da μ CT, não mostrando diferença histológicas no tecido ósseo induzido por CTMs-BMP9 ou CTMs. Logo, as CTMs-BMP9 quando injetadas em defeitos ósseos críticos, induzem um aumento significativo na formação óssea. Concluímos que o uso da terapia celular com células editadas geneticamente representa uma alternativa promissora para a regeneração óssea.

DIFERENCIAÇÃO OSTEoblástica DE CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS DERIVADAS DO LIGAMENTO PERIODONTAL DE TERCEIROS MOLARES INCLUSOS

Autores

Gabriela Hernandez Campeoti, Leticia Faustino Adolpho, Helena Bacha Lopes, Gileade Pereira Freitas, Karina Gonzales Silvério Ruiz, Rahyza Inácio Freire de Assis, Denise Carleto Andia, Marcio Mateus Beloti, Adalberto Luiz Rosa

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

O potencial osteogênico de células-tronco mesenquimais (CTMs) é um parâmetro relevante do ponto de vista da terapia celular para o reparo do tecido ósseo. O tecido periodontal é fonte de CTMs terapeuticamente relevante por ser facilmente obtido a partir de dentes hígidos com indicação de extração. Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar a capacidade de diferenciação osteoblástica de duas populações de CTMs obtidas do ligamento periodontal de terceiros molares inclusos extraídos de dois pacientes distintos, fornecidas pelo Biobanco-Periocells (FOP-UNICAMP). Para isso, as CTMs foram cultivadas em meio não-indutor de diferenciação para avaliação da proliferação celular aos 5 dias e de marcadores de superfície por citometria de fluxo aos 10 dias e em meio osteogênico para avaliação da atividade de fosfatase alcalina (ALP) aos 17 dias e mineralização da matriz extracelular aos 21 dias. Os dados foram comparados pelo teste Mann-Whitney (p menor/igual 0,05, $n=5$). Os resultados mostraram um perfil semelhante de proliferação celular e de expressão de marcadores de superfície, mas potenciais osteogênicos distintos, evidenciados por diferenças estatisticamente significantes em termos de atividade de ALP e mineralização da matriz extracelular, entre as duas populações de CTMs. Portanto, concluímos que a avaliação do potencial osteogênico de populações de CTMs derivadas do ligamento periodontal, previamente ao seu emprego terapêutico, é fundamental para otimizar o prognóstico do tratamento de defeitos ósseos.

ANÁLISE DA MANUTENÇÃO DE ALVÉOLOS PREENCHIDOS POR OSSO HETERÓGENO APÓS EXODONTIA

Autores

Monique Gonçalves da Costa, Leonardo Alan Delanora, Nathália Januario de Araujo, Vail Natale Junior, Francisley Ávila Souza, Paulo Sérgio Perri de Carvalho

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

Alterações dimensionais alveolares após a perda de um elemento dentário, são consideradas fator de grande preocupação no processo de reabilitação oral com o uso de implantes. Nesse sentido, o desenvolvimento de técnicas que possibilitam a manutenção do volume do osso alveolar após procedimentos de exodontia recebem grande importância. As técnicas de regeneração óssea guiada são as mais utilizadas para a manutenção do osso alveolar, utilizando-se da propriedade biológica de osteopromoção. O objetivo deste estudo foi avaliar a manutenção do volume alveolar em alvéolos frescos preenchidos por osso heterógeno de origem bovina em humanos. Para tal foram selecionados 43 indivíduos, de ambos os gêneros com a faixa etária entre 18 e 45 anos com padrão de saúde compatível com risco cirúrgico ASA I, todos os voluntários assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram executadas 43 exodontias de dentes unirradiculares, posteriormente os indivíduos foram divididos em 2 grupos: grupo I (indivíduos que tiveram os alvéolos preenchidos por osso composto heterógeno de origem bovina) e grupo II (indivíduos que tiveram os alvéolos preenchidos apenas por coágulo sanguíneo). Em ambos grupos, após a exodontia os alvéolos foram medidos em suas maiores distâncias MD (mésio distal) e VL/P (vestíbulo lingual/palatina) por meio de compasso de ponta seca. O fechamento primário dos alvéolos foi realizado com um tampão fibromucoso obtido da região retromolar superior que foi suturado no tecido gengival ao redor das extrações. Após 120 dias pós-operatórios foram realizadas as incisões e retalhos para instalação dos implantes. Neste tempo operatório foram obtidas novamente as maiores medidas MD e VL/P como descrito anteriormente. No grupo I os valores médios obtidos para o diâmetro MD e VL/P foram 4,95 e 6,08 mm respectivamente no período imediatamente após a exodontia e 4,87 e 5,88 mm para o período de 120 dias pós-operatórios. No grupo II os valores médios obtidos para o diâmetro MD e VL/P foram 5,23 e 6,13 mm respectivamente no período imediatamente após a exodontia e 4,97 e 5,69 mm para o período de 120 dias pós-operatórios. Houve diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre os grupos I e II para as medidas VP da maxila. Diante disso, conclui-se que a remodelação no sentido vestibulo/palatino é mais acentuada na maxila em relação à vestibulo/lingual na mandíbula, e que o osso composto de origem heterógena limita, mas não impede a remodelação alveolar.

ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA DO EFEITO DOSE-RESPOSTA DO ÁCIDO ZOLEDRÔNICO SOBRE O REPARO INTRAMEMBRANOSO EM CAMUNDONGOS C57BL/6

Autores

Drieli Mello de Oliveira, Leandro de Andrade Holgado, Cláudia Cristina Bigueti, Mariza Akemi Matsumoto, Patricia Pinto Saraiva, Vinicius Metheus Rosa

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

A instalação e o desenvolvimento das osteonecroses dos maxilares relacionadas à medicamentos se deve, na maioria das vezes, ao uso de bifosfonatos nitrogenados como terapia para controle de condições de caráter osteolítico variados. Para tanto, o presente estudo tem como objetivo analisar o efeito dose-resposta do bifosfonato zoledronato no processo de reparo de alvéolos dentários de incisivos superiores recém-extraídos de camundongos C57BL/6J, através de análise histomofológica, histomorfométrica e estatísticas. Foram utilizados um total de 12 camundongos da linhagem C57BL/6 machos com idade entre 8 e 10 semanas, peso médio de 28 gramas, divididos em 3 grupos distintos, para o período de 30 dias. Previamente aos procedimentos cirúrgicos, os animais foram tratados (até o momento da eutanásia) da seguinte forma: Grupo C (Grupo de controle, 3 animais) 0,05 ml de soro fisiológico 0,9% IP 1x por semana; Grupo 250 (ZL250, 4 animais) 250 µg/Kg de ácido zoledrônico IP 1x por semana; Grupo 500 (ZL500, 5 animais) 500 µg/Kg de ácido zoledrônico IP 1x por semana. Em seguida foram realizados os procedimentos cirúrgicos (Exodontia do incisivo superior direito) e as análises em questão. Dentro da análise histomofológica, sobre o grupo C, observa-se alvéolo preenchido com osso maduro, sem alteração celular inflamatória, lacunas ósseas com a presença de osteócitos, presença de espaços medulares regulares e células de revestimento permeando o tecido ósseo neoformado. Os grupos ZL250 e ZL500, apresentaram o alvéolo com a presença de tecido conjuntivo e alguns vasos sanguíneos em regiões de espaços medulares, presença de lacunas de osteócitos vazias, presença de osteoclastos desaderidos e de infiltrado inflamatório. Na análise quantitativa, ainda que alguns resultados não tenham alcançado significância relevante, fatores como infiltrado inflamatório, densidade de matriz óssea, osteoblastos, fibroblastos e lacunas ósseas vazias, obtiveram alterações significativas de um grupo para outro, permitindo assim a constatação da interferência do ácido zoledrônico e de seu caráter dose-dependência. A partir dos resultados distintos entre os três grupos, é possível analisar o impacto do medicamento em questão. Observa-se que a classe e a atuação do medicamento podem estar associados, já que fora utilizado BP nitrogenado. Além disso, o efeito citotóxico e dose dependente pode ser observado, uma vez que os prejuízos foram maiores para o grupo experimental com maior dose.

ANÁLISE RETROSPECTIVA DA PREVISIBILIDADE DO USO DE PROTÓTIPOS NO PLANEJAMENTO PRÉ-OPERATÓRIO DO COMPRIMENTO DE IMPLANTES ZIGOMÁTICOS. RESULTADOS PRELIMINARES.

Autores

Thales Fabro Vanzela Sverzut, Alexandre Elias Trivellato, Cassio Edvard Sverzut

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

Maxilas em estágio avançado de perda óssea irão apresentar diminuição acentuada de volume ósseo, dificultando assim a sua reabilitação funcional. Os implantes zigomáticos são uma alternativa para esses pacientes. No entanto, a instalação dos implantes zigomáticos requer planejamento pré-cirúrgico e técnica cirúrgica bastante complexas. O objetivo deste presente estudo foi avaliar retrospectivamente se o uso de protótipos obtidos por impressões tridimensionais de tomografias computadorizadas de pacientes é um método confiável e previsível para o planejamento dos comprimentos de implantes zigomáticos (ZIs). Foram avaliados os prontuários de todos os pacientes atendidos, entre março/2007 e março/2019, pelo programa de residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo para receberem ZIs. Informações como idade, gênero, raça, classificação de reabsorção maxilar segundo Cawood; Howell, e estado geral de saúde segundo a classificação da American Society of Anesthesiologists também foram coletadas. Os dados foram registrados em Microsoft Excel 2011. O Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) foi calculado para avaliar a concordância entre os comprimentos dos ZIs planejados e os comprimentos dos ZIs que os pacientes receberam. Para realizar as comparações dos comprimentos dos implantes foi utilizado o modelo de regressão linear com efeitos mistos. Também foi realizado o pós-teste por contrastes ortogonais para as comparações. O nível de significância de 0,05 foi utilizado. No total, 74 prontuários foram avaliados, mas apenas 37 satisfizeram os critérios de inclusão e puderam ser incluídos no estudo. O ICC Geral, sem distinguir a região da maxila, indica concordância moderada entre os comprimentos. Ao dividirmos a maxila em 4 regiões, os valores do ICC das regiões anterior esquerda, posterior esquerda, e posterior direita também indicam concordância moderada. O valor do ICC da região anterior direita indica concordância baixa entre os comprimentos. Sem distinguir a região da maxila, os implantes instalados foram, em média, 1,1mm maiores do que aqueles inicialmente planejados. Houve evidência de diferença entre as medidas somente na região anterior, em ambos lados da maxila. Não houve evidência de diferença entre as medidas nas regiões posteriores. De forma geral, os dados do estudo presente indicam concordância moderada entre medidas planejadas e cirúrgicas dos ZIs.

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS POTENCIAIS EM PACIENTES ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA ODONTOLÓGICA: ESTUDO PILOTO

Autores

Lavínea Silva de Lima, Máysa da Silva Gonçalves, Júlia de Souza Faria, Camila Pereira de Araújo, Matheus Furtado de Carvalho, Breno Nogueira Silva, Pamela Souza Almeida Silva Gerheim

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

A prevalência do uso de medicamentos na população geral é alta e tais medicamentos podem interferir na conduta odontológica. Assim, os objetivos do presente trabalho foram identificar o perfil de utilização de medicamentos e estimar os riscos de interações medicamentosas potenciais com fármacos comumente prescritos na Odontologia de pacientes atendidos na Clínica de Cirurgia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (FO/UFJF). Foi realizado um estudo piloto analítico e transversal, sendo incluídos 24 pacientes atendidos na Clínica de Cirurgia da FO/UFJF no mês de março de 2020. Antes da consulta odontológica, os participantes responderam a um questionário exploratório para registro do perfil e farmacoterapia atual. Os medicamentos foram classificados no sistema Anatomical Therapeutic Chemical (ATC). Para estimar os riscos de interações medicamentosas, foram simuladas situações de prescrição de medicamentos anti-inflamatórios, analgésicos e antimicrobianos mais comumente usados em procedimentos cirúrgicos odontológicos juntamente com os medicamentos em uso individual de cada paciente. Tais interações foram analisadas através do Drugs®. O projeto foi aprovado pelo CEP (CAAE: 27193319.6.0000.5147). Dentre os pacientes atendidos, a prevalência no uso de pelo menos 1 medicamento foi de 62,5% (n=15). Dentre esses, a média de idade foi de 51 (± 16) anos e utilizaram 56 medicamentos, com média de 3,5 ($\pm 2,2$) medicamentos por paciente. Os fármacos mais prevalentes foram os que atuam no aparelho cardiovascular, seguidos por aqueles com ação no sistema nervoso e no trato alimentar e metabolismo. Quando simuladas as adições dos fármacos comumente prescritos na Odontologia aos medicamentos em uso pelos pacientes, foram identificadas 98 interações potenciais de importância clínica moderada ou séria. As interações medicamentosas potenciais mais frequentes foram de anti-hipertensivos com anti-inflamatórios não esteroidais e esteroidais, enquanto as de importância clínica mais séria envolvem fármacos de ação central e analgésicos opioides. Conclui-se que foi observada alta prevalência na utilização de medicamentos pelos pacientes, com importante risco de interações medicamentosas relevantes clinicamente. Faz-se indispensável que os prescritores conheçam a farmacologia dos medicamentos em uso pelo paciente no sentido de evitar ou monitorar interações medicamentosas potenciais. Apoio: BIC/VIC/UFJF e PROEX/UFJF.

AVALIAÇÃO DO PTH 1-34 TÓPICO SONICADO AO BIOGRAN® NO REPARO ALVEOLAR DE RATOS SUBMETIDOS À ORQUIECTOMIA

Autores

Paula Buzo Frigério, Pedro Henrique Silva Gomes-Ferreira, Fábio Roberto de Souza Batista, Odair Bim-Júnior, Idelmo Rangel Garcia-Júnior, Paulo Noronha Lisboa Filho, Roberta Okamoto

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

Sabe-se que o hormônio da paratireoide PTH 1-34, exerce um efeito anabolizante através da estimulação da atividade dos osteoblastos, tendo benefícios no aumento do volume e cicatrização óssea. Desta maneira, sua ação tópica também vem sendo estudada e mostrou resultados promissores em injeções locais em alvéolos pós-exodônticos de ratos, promovendo melhora nas características da reparação do osso alveolar. Assim, este projeto teve como objetivo avaliar um enxerto ósseo sintético (BioGran®) sonicado ao PTH 1-34 tópico no reparo alveolar em ratos. 96 ratos foram divididos em dois grupos: SHAM (cirurgia fictícia) e ORQ (orquiectomia), e então divididos em 3 subgrupos de acordo com o material utilizado para preencher o alvéolo após a exodontia: CLOT (alvéolo sem biomaterial); BG (alvéolo com BioGran®); BG-PTH (alvéolo com BioGran®+PTH tópico). A realização da exodontia do incisivo superior direito e o preenchimento do alvéolo ocorreram 30 dias após a cirurgia fictícia e orquiectomia e a eutanásia, aos 90 dias. Foi realizada a análise de imunomarcagem contra as proteínas: osteocalcina (OC), Wnt, Beta Catenina (Bcat) e TRAP. Na microtomografia computadorizada (Micro-CT) foram avaliados os parâmetros de percentual e volume ósseo (BV/TV e BV), Tb.Th (espessura trabecular), Tb.Sp (separação das trabéculas) e Po(tot) (porosidade total). A microscopia confocal avaliou os parâmetros AON (área óssea neoformada) e MAR (aposição mineral diária). Os dados foram submetidos a análise estatística, considerando um nível de significância de 5%. Para a imunistoquímica, observou-se que as proteínas OC, Wnt e Bcat tiveram uma maior expressão nos grupos SHAM e ORQ BG-PTH, comprovando a existência da atividade osteoblástica e da formação óssea. Quanto a TRAP, o grupo de ratos saudáveis com inserção do biomaterial + PTH tiveram uma menor expressão para esta proteína comparado aos ratos orquiectomizados. No Micro-CT, SHAM BG-PTH foi o grupo que apresentou o maior percentual e volume ósseo (BV/TV e BV); maior Tb.Th para o grupo ORQ BG; o grupo com menor separação das trabéculas foi SHAM BG-PTH; e uma menor porosidade foi vista no grupo SHAM tratado com BioGran® + PTH. Na análise do confocal, os maiores valores para AON foram nos grupos SHAM e ORQ BG-PTH e quanto a precipitação mineral diária, o grupo SHAM BG-PTH mostrou uma maior atividade de mineralização. Portanto, conclui-se que, o Biogran® + PTH 1-34 promoveu uma melhora discreta na cicatrização e manutenção do osso reparacional.

AVALIAÇÃO TOMOGRÁFICA DE TERCEIROS MOLARES INFERIORES INCLUSOS E INCIDÊNCIA DE PARESTESIA NO PÓS-OPERATÓRIO DA REMOÇÃO CIRÚRGICA DESSES ELEMENTOS

Autores

Gabriel Luiz Linn, Valeria Juliana Jandrey, Anna Carolina Jaccottet Oliveira, Letícia Thais Otaviano, Marina Pereira Silva, Rafael Zenatti, Evelyn Estefani Cristaldo Acosta, Ana Carolina Fraga Fernandes, Rosana da Silva Berticelli, Natasha Magro Érnica

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

A parestesia pode ser definida como a perda de sensibilidade de um nervo sensitivo e ela ocorre quando há lesão dessa estrutura nervosa. Terceiros molares inferiores inclusos encontram-se próximos ao canal mandibular, estrutura que abriga o nervo alveolar inferior, e, por isso, a exodontia desses elementos pode resultar em parestesia. Assim, cabe ao cirurgião-dentista avaliar a proximidade entre essas estruturas através dos recursos imagiológicos disponíveis, de forma a evitar o desenvolvimento dessa complicação. Diante disso, o presente trabalho objetiva relacionar a ocorrência de parestesia do nervo alveolar inferior com a distância entre os terceiros molares inferiores inclusos e a cortical do canal mandibular. Para realização desse estudo foi adotada a seguinte metodologia: 26 pacientes, que possuíam os elementos 38 e 48 inclusos e não apresentavam patologias associadas ou próximas a eles, foram submetidos à realização de tomografia computadorizada de feixe cônico e ao teste pré-operatório de análise sensorial da Faculdade de Odontologia de Illinois. A determinação da distância entre o terceiro molar inferior e a cortical do canal mandibular (D) se deu através da média aritmética da medida mais próxima entre essas estruturas em cada um dos 3 cortes da tomografia (coronal, axial e sagital). As exodontias dos 52 terceiros molares inferiores foram executadas pelos residentes de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial da UNIOESTE e para avaliação da presença de parestesia do nervo alveolar inferior no pós-operatório, 7 dias após as cirurgias, foram realizados novamente os testes de análise sensorial. Aplicada a metodologia estabelecida, obtiveram-se os seguintes resultados: 1 elemento apresentou D igual a 2,09 mm, enquanto 51 elementos obtiveram D igual 0,0 mm; desses, apenas um paciente (D = 0,0 mm) apresentou quadro unilateral de parestesia do nervo alveolar inferior (incidência igual a 1,92%). Diante disso, pode-se concluir que mesmo que os pacientes apresentem elementos dentários em íntimo contato com a cortical do canal mandibular, possivelmente pouquíssimos deles apresentarão parestesia do nervo alveolar inferior no pós-operatório das exodontias.

GLOSSECTOMIA PARCIAL COM AUXÍLIO DE UM DISPOSITIVO PRÉ-FABRICADO – RELATO DE CASO

Autores

Paula Cássia Gomes de Oliveira, João Lisboa de Sousa Filho, Pérsio Azenha Faber

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

A macroglossia é definida como o crescimento anormal de volume e tamanho da língua, que atinge proporções que impede sua correta acomodação na cavidade bucal. Pacientes que possuem essa alteração, frequentemente, apresentam uma série de alterações clínicas, esqueléticas e funcionais. Existem 3 tipos de macroglossia: verdadeira, relativa, funcional. Paciente do sexo feminino, 5 anos de idade, leucoderma, apresentava um alargamento da língua com interposição sobre os dentes em repouso e ausência de selamento labial, ocasionando dificuldade funcional fonética e mastigatória. No perfil esquelético não foram observadas alterações que caracterizassem uma deformidade dento-facial, portanto, o diagnóstico final foi de macroglossia verdadeira. O tratamento proposto para o caso foi a glossoplastia, utilizando a técnica da glossectomia parcial em "V", sob anestesia geral, associado à terapia fonoaudiológica pós-operatória. Por ser um músculo voluntário que não se fadiga, os procedimentos que envolvem a manipulação da língua têm como dificuldade sua correta estabilização e preensão, que permitam a realização das técnicas propostas, das medidas hemostáticas e a realização de suturas. Para isso, foi confeccionado um suporte de acetato personalizado para a paciente, com a finalidade de manter a língua estática e estabilizada no trans-operatório. A glossoplastia parcial em "V" demonstrou bons resultados para o caso apresentado nos acompanhamentos pós-operatórios de 6 meses e de 6 anos. Não houve alteração na função gustativa. A mesa de acetato, utilizada no trans-operatório, se mostrou eficaz na estabilização e preensão da língua durante todo o procedimento. Não foi observado alterações significativas na fala e mobilidade da língua no acompanhamento após 6 meses e após 6 anos do procedimento. Existem diferentes técnicas preconizadas para a redução cirúrgica da língua, elas devem ser selecionadas de acordo com o objetivo e necessidade de cada caso. O dispositivo de acetato preconizado pelo Pérsio Azenha Faber, além da sua facilidade de confecção e baixo custo, mostrou-se eficaz na estabilização da língua no trans-operatório. O tratamento de pacientes que apresentam macroglossia sempre deve ser multidisciplinar para o sucesso do tratamento e para que o paciente se adapte ao novo formato e tamanho da língua na cavidade oral, além de corrigir alterações na fala, a terapia fonoaudiológica é indicada auxiliando e reduzindo o tempo de readaptação da paciente no pós-operatório.

CORREÇÃO DE DEFICIÊNCIA ESQUELÉTICA DE MAXILA COM EXPANSÃO RÁPIDA DE MAXILA ASSISTIDA CIRURGICAMENTE - RELATO DE CASO

Autores

Ana Maira Pereira Baggio, Henrique Hadad, Ana Flávia Piquera Santos, Luara Teixeira Colombo, Idelmo Rangel Garcia-Júnior, Francisley Ávila Souza

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

A expansão rápida de maxila assistida cirurgicamente (ERMAC) é indicada para correção das deficiências esqueléticas transversais verdadeiras em pacientes com maturidade esquelética, combinando procedimentos cirúrgicos e ortodônticos. O objetivo desse trabalho foi relatar um caso clínico de expansão rápida de maxila assistida cirurgicamente realizada sob anestesia local em nível ambulatorial por equipe multidisciplinar. Paciente de 27 anos, sexo masculino, compareceu a Faculdade de Odontologia de Araçatuba no departamento de CTBMF por indicação ortodôntica. Ao exame físico intra-oral observou-se a presença de palato ogival, atresia maxilar, mordida cruzada e alguns dentes girovertidos. Iniciou-se o plano de tratamento pela instalação do aparelho ortodôntico tipo Hirax. Em seguida, foi realizado o procedimento cirúrgico onde foram realizadas as osteotomias horizontais tipo Le Fort I e vertical seguido da disjunção da sutura palatina mediana. A expansão foi realizada com ativação diária do aparelho disjuntor. Após disjunção iniciou-se o tratamento ortodôntico para alinhamento e nivelamento dos dentes. Indivíduos portadores de discrepâncias dento-esqueléticas vêm buscando cada vez mais a estética facial juntamente com um sorriso harmonioso. A ERMAC é uma técnica cirúrgica bem estabelecida para correção de deficiências transversas em pacientes com maturidade esquelética, sendo de grande aceitação pelos profissionais da área devido ao sucesso no tratamento. Por se tratar de um procedimento de baixa complexidade, pode ser realizado sob anestesia local. Ao final do tratamento observou-se efetiva expansão do arco maxilar com correção da atrofia maxilar e melhora anatomofuncional do sistema estomatognático, visto que uma dimensão transversa adequada da maxila é um componente crítico de uma oclusão estável e funcional. Diante do resultado obtido conclui-se que a expansão rápida de maxila assistida cirurgicamente constitui um tratamento multidisciplinar eficaz e seguro para correção de deficiências transversas de maxilas em pacientes com maturidade esquelética.

ACESSO TRANS-BUCAL PARA TRATAMENTO DE FRATURAS EM MANDÍBULA ATRÓFICA - RELATO DE CASO

Autores

Isabela Machado Chaguri, Jaqueline Isadora Reis Ramos, Cassio Edvard Sverzut, Alexandre Elias Trivellato

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

A alta incidência de fraturas em mandíbulas atróficas em idosos é secundária à perda de conteúdo mineral ósseo e perda precoce dos dentes. Até agora, não há consenso quanto ao melhor tratamento para reparo de fraturas de mandíbulas gravemente atróficas. Pouco remanescente ósseo, reduzida osteogênese e comorbidades frequentes, são características que podem favorecer fraturas mandibulares e levar a complicações. Assim, o objetivo do trabalho é relatar um caso clínico sobre fratura bilateral de mandíbula atrófica tratada por acesso trans-bucal e fixação com placa de reconstrução. M.A.R.L., sexo feminino, 68 anos, foi atendida no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto, pela equipe de Residência em CTBMF da FORP-USP. Paciente com histórico de queda da própria altura. Na anamnese relatou osteoporose em tratamento com Alendronato de Sódio e vitamina D há mais ou menos um ano, além de insuficiência venosa. Queixava-se de dor, alteração oclusal (não adaptação de prótese total inferior) e dificuldade de realizar os movimentos mandibulares. Ao exame físico extra bucal apresentava equimose associada a laceração em mento lado esquerdo já suturada em outro serviço. Ao exame intra bucal equimose em assoalho lingual e mobilidade de fragmentos ósseos mandibulares. Foram solicitados exames radiográficos que confirmaram o diagnóstico de fratura de corpo mandibular bilateral. Foi submetida a procedimento de osteossíntese de fratura de mandíbula por acesso trans-bucal fixação com placa de reconstrução moldada no mesmo tempo cirúrgico sob anestesia geral. Paciente evoluiu satisfatoriamente sem complicações pós operatórias. Atualmente, observam-se distintas vertentes de tratamentos, dentre elas a redução aberta e a fixação interna (ORIF), sendo considerada um método confiável para o tratamento das fraturas desdentadas da mandíbula. Porém, alguns estudos mostram que é possível tratar esse tipo de fratura por meio de acessos trans-bucais, os quais proporcionam vantagens como: não deixar cicatriz, diminuir chances de lesão dos nervos marginal da mandíbula e nervo facial; além de obter bons resultados e ausência de complicações. Apesar de ainda existir a falta de consenso quanto ao melhor tratamento para o reparo de fraturas de mandíbulas gravemente atróficas a osteossíntese com placas espessas de titânio por via trans-bucal parece ser uma boa opção para tratamento dessas fraturas.

REMOÇÃO DE FRAGMENTO DENTÁRIO EM LÁBIO SUPERIOR APÓS TRAUMATISMO DENTÁRIO – RELATO DE CASO

Autores

Mariana Dias Corpa Tardelli, Jaqueline Isadora Reis Ramos, Cassio Edvard Sverzut, Alexandre Elias Trivellato

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

Os ferimentos de tecidos moles em face devem ser abordados adequadamente pelo traumatologista bucomaxilofacial a fim de otimizar o reparo das feridas e evitar futuras complicações estéticas e/ou funcionais. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de infecção em lábio superior devido a permanência de corpo estranho e discutir a importância do adequado diagnóstico e tratamento de feridas em tecido mole. Paciente RDF, gênero masculino, 30 anos, procurou atendimento com histórico de queda da própria altura e trauma em face. Foi solicitada a avaliação da Equipe de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Relatou história médica negativa, e queixava-se de aumento volumétrico e dor em lábio superior. Ao exame físico apresentava abrasões em face, laceração subnasal, em lábios superior e inferior, a segunda com sinais de infecção. Apresentava também perda de fragmento coronário do dente 11, que não foi localizado. O exame radiográfico mostrou presença de corpo estranho na região de lábio superior compatível com o fragmento dentário. Paciente foi submetido a procedimento cirúrgico sob anestesia local para exploração da ferida de lábio superior bem como remoção do corpo estranho (fragmento coronário do dente 11). Paciente foi acompanhado semanalmente por 1 mês e apresentou processo normal de reparo da ferida. Diante desse relato de caso, a descontaminação e o desbridamento de injúrias em tecidos moles é de essencial importância para a correta cicatrização da ferida, visto que a presença de corpos estranhos compromete o reparo tecidual. Assim, este caso demonstra a importância do cirurgião bucomaxilofacial realizar uma anamnese, exame clínico e radiográfico precisos, especialmente em pacientes com traumatismo dentário para evitar erros no diagnóstico e consequentemente no tratamento..

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FRATURA DO COMPLEXO ZIGOMÁTICO-ORBITÁRIO - RELATO DE CASO

Autores

Mariana Dias Corpa Tardelli, Michael Medeiros Costa, Henrique Cabrini Moreira, Rogério Almeida da Silva

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

A cirurgia para redução e fixação interna de fraturas do complexo zigomático-orbitário com deslocamento significativo é bem indicada para o restabelecimento do contorno orbitário e projeção do terço médio da face. O objetivo desse caso clínico é descrever a conduta clínica e operatória frente a fraturas faciais complexas localizadas nesta região. Paciente do sexo masculino, de 23 anos que compareceu ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Geral de Vila Penteado - SP com história de acidente motociclístico. Ao exame físico foi observado perda de projeção ântero-posterior do osso zigomático esquerdo associado a edema, hematoma periorbitário, equimose subconjuntival a esquerda, degrau palpável em rebordo infra-orbitário esquerdo e acuidade visual preservada e oclusão estável. Após exame tomográfico foi diagnosticado fratura do complexo zigomático orbitário do lado esquerdo. Seguindo a classificação de Knight e North a fratura do zigoma é do grupo IV, com deslocamento e rotação para medial com fratura importante na região do assoalho orbital. O paciente foi submetido ao tratamento cirúrgico, sob anestesia geral e realizou-se redução e fixação das fraturas e reconstrução do assoalho orbitário com tela de titânio. O paciente foi acompanhado semanalmente e com um mês da intervenção apresentava simetria facial, ausência de degrau palpável em região de rebordo infraorbitário, abertura bucal satisfatória e feridas operatórias em bom aspecto sem sinais de infecção. Diante desse relato de caso podemos discutir a importância do diagnóstico precoce em casos de fraturas significativas do CZO, pois se não tratadas podem evoluir com dano estético ou visual. Por isso, o diagnóstico precoce e tratamento adequado são de fundamental importância para evitar sequelas estéticas e funcionais ao paciente.

O USO DE BIOMODELOS EM CIRURGIAS ODONTOLÓGICAS: RELATO DE CASO

Autores

Layla Louise de Amorim Rocha, Matheus Francisco Barros Rodrigues, Cristofe Coelho Lopes da Rocha, Rodrigo da Franca Acioly, Roberta Leontina Xisto Acioly, Daniel Do Carmo Carvalho

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

O uso de modelos de prototipagem rápida na odontologia para construir modelos ósseos está aumentando consideravelmente. A prototipagem tem se constituído como recurso importante para o planejamento cirúrgico odontológico em função da precisão anatômica. Esse estudo tem por finalidade relatar um caso cirúrgico de enxertia mandibular auxiliado por biomodelo. Paciente do sexo feminino compareceu ao consultório odontológico para reabilitação de mandíbula atrófica. Após exames clínicos, constatou-se reabsorção óssea severa, perda dos implantes e atrofia mandibular. Foi confeccionado o biomodelo da mandíbula e planejado o enxerto mandibular da área doadora do rebordo superior da crista ilíaca com a fixação da placa de reconstrução mandibular. A cirurgia foi realizada pelo acesso extra-oral a fim de não expor o enxerto a microbiota oral e não haver tecido suficiente intra-oral. No ato operatório foi feita uma incisão submentual, seguido de divulsão e descolamento, expondo o osso mandibular. Posteriormente, foi efetuada a fixação da placa de reconstrução mandibular reta com 16 furos, sendo fixos 7 parafusos, 3 em região de espinhas genianas e 2 nos ângulos da mandíbula. Por fim, o tecido foi reposicionado e suturado. No pós-operatório imediato paciente respondeu bem com ausência de quadro infeccioso. O biomodelo apresentou-se como recurso viável para guiar os passos da cirurgia favorecendo a adaptação da placa de fixação antes do procedimento cirúrgico. Foi possível concluir que a precisão anatômica do biomodelo possibilitou ao cirurgião-dentista a realização de ensaios pré-clínicos, o que otimizou o tempo cirúrgico.

O USO DA FIBRINA RICA EM PLAQUETAS E LEUCÓCITOS (L-PRF) NA CIRURGIA DE LEVANTAMENTO DE SEIO MAXILAR ASSOCIADA À BIOMATERIAL - RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores

Giovana Rodrigues de Oliveira, Débora Caroline Martins Cassimiro, Marcos Tadeu Adas Saliba

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

A cirurgia de levantamento de seio maxilar é realizada quando não há altura óssea alveolar suficiente para a instalação de implantes na parte posterior da maxila. Para esse procedimento, os tipos de enxertos mais utilizados são: autógeno, aloplástico ou heterógeno. Visando acelerar e otimizar a neoformação óssea, tem sido pesquisada a influência de células sanguíneas em biomateriais aplicados no local do enxerto. Suas propriedades são hemostasia, adesão com objetivo de proteção e cicatrização. A Fibrina Rica em Plaquetas e Leucócitos (L-PRF) é um concentrado de plaquetas e leucócitos sobre uma membrana de fibrina, descrito pela primeira vez por Choukroun. Neste trabalho, o objetivo é relatar um caso clínico de cirurgia de levantamento de seio maxilar com o uso da Fibrina Rica em Plaquetas e Leucócitos (L-PRF). O paciente do gênero masculino, 54 anos de idade, portador de hipertensão e diabetes, buscou atendimento para a reabilitação com implantes na região posterior da maxila. Na avaliação pré-operatória, ao observar o exame de imagem, constatou-se pneumatização do seio maxilar, associada à reabsorção óssea alveolar da região. Para possibilitar a reabilitação com próteses implantossuportadas, foi indicada a cirurgia de levantamento do seio maxilar utilizando Bio-Oss® como material de enxertia, associado à L-PRF, para posterior instalação dos implantes. Neste caso, a associação da L-PRF ao biomaterial heterógeno possibilitou a instalação de implantes 6 meses após a cirurgia. A primeira associação da L-PRF como material de enxerto na cavidade do seio maxilar em humanos foi publicada por Choukroun et al. em 2006. Desde então muitos estudos vêm sendo realizados a fim de avaliar a eficácia da L-PRF associada à biomaterial na cirurgia de levantamento de seio maxilar. No entanto, apesar de haver trabalhos recentes mostrando resultados favoráveis de que a L-PRF otimiza a neoformação óssea nessa cirurgia, seus efeitos permanecem questionáveis, sendo necessários mais estudos a longo prazo para comprovar sua eficácia.

ACESSO CIRURGICO DO SEIO MAXILAR PARA REMOÇÃO DE PROJÉTIL DE ARMA DE FOGO- RELATO DE CASO.

Autores

Anny Isabelly dos Santos Souza, Caio Fossalussa da Silva, Cristóvão Marcondes de Castro Rodrigues, Izabella Sol, Jonas Batista Dantas, Lair Mambrini Furtado, Cláudia Jordão Silva

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

O seio maxilar é o maior dos seios presente na face, a sua localização encontra-se no espaço pneumático localizado dentro do osso maxilar. Sua histologia corresponde ao epitélio colunar ciliado pseudoestratificado com células produtoras de muco (células caliciformes). O seio maxilar apresenta diversas vantagens para os seres humanos, tais quais: redução do peso ósseo, isolamento térmico das estruturas sensíveis como as raízes dentais e olhos, umidificação e aquecimento do ar inalado e defesa imunológica. Corpos estranhos nos seios paranasais após acidentes de alta energia são ocorrências raras que vêm sendo relatadas esporadicamente, na literatura mundial. Os projéteis de arma de fogo, punhais, facas, fragmentos de vidro, pedras, dentes e madeira, podem alojar-se nos tecidos moles e duros da face. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de remoção de projétil de arma de fogo localizado em seio maxilar, sob anestesia local, em um paciente de 34 anos. Realizado acesso cirúrgico Caldwell-Luc osteotomia para abordagem direta do seio maxilar. E por meio de pinça remoção do projétil localizado no interior do seio maxilar e posterior lavagem copiosa com soro fisiológico. Sutura do acesso intra-oral realizada com fio reabsorvível, e dado acompanhamento ao paciente por 30 dias para alta ambulatorial. A conduta e o prognóstico nesses casos vão depender da composição e localização do corpo estranho, bem como da presença ou não de infecção. Embora existam relatos envolvendo tecidos moles da face, os seios etmoidais, esfenoidais, frontal e maxilar são os mais frequentemente envolvidos. A principal manifestação de tal condição é o quadro de sinusite decorrente de infecção e/ou inflamação provocadas pela presença do corpo estranho, uma vez que trata-se de artefato contaminado. A presença de um corpo estranho deve ser investigada por meio de um exame clínico completo quando existe história de trauma complexo na região buco-maxilo-facial, a presença de um corpo estranho no seio maxilar ocorre com pouca frequência, mas na presença desta pode ocasionar mudanças sistêmicas no paciente. Dessa forma, é de grande importância que quando é detectado um corpo estranho a sua remoção deve ser realizada o mais cedo possível para evitar complicações infecciosas e lesões nas estruturas anatómicas adjacentes. O acesso cirúrgico Caldwell-Luc fornece um campo adequado para a remoção de corpos estranhos dentro do seio maxilar.

ABORDAGEM CIRÚRGICA TARDIA DE FRATURA DO COMPLEXO ZIGOMÁTICO-ORBITÁRIO COM USO DE FIXAÇÃO INTERNA RÍGIDA- RELATO DE CASO.

Autores

Anny Isabelly dos Santos Souza, Caio Fossalussa da Silva, Cristóvão Marcondes de Castro Rodrigues, Izabella Sol, Danyella Carolyn Soares dos Reis, Jonas Batista Dantas, Cláudia Jordão Silva

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

O osso zigomático, localizado no terço médio facial, é a estrutura mais proeminente da face e, junto com o arco zigomático forma o complexo zigomático, importante estrutura que compõe o contorno facial. Devido a sua localização e projeção maxilofacial, o complexo zigomático-orbitário apresenta elevado índice de fratura em relação às demais fraturas dos ossos da face, podendo gerar transtornos funcionais e estéticos. Ele é elemento essencial na configuração da face, sendo a principal estrutura formadora do terço médio da mesma. Os traumas que mais frequentemente provocam a fratura do complexo zigomático-orbitário são agressões físicas, acidentes de trânsito e esportivos. As fraturas do complexo zigomático podem gerar comprometimentos funcionais e/ou estéticos importantes em função do seu íntimo relacionamento com outras estruturas da face, como a órbita, o que torna o tratamento essencial. Os tipos de fraturas, tempo decorrido, a severidade e o envolvimento de outras estruturas faciais influenciam diretamente a modalidade de tratamento que será adotado. O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico de fratura do complexo zigomático-orbitário, diagnosticada tardiamente, onde paciente apresentava alterações estéticas consideráveis pelo afundamento terço médio da face, distopia ocular e restrição de abertura bucal. Tratamento instituído foi osteotomia, redução e fixação de três pontos com placas e parafusos do sistema 1.5 e reconstrução do assoalho de órbita com malha de titânio. O complexo zigomático quando lesionado, pode trazer prejuízos funcionais e estéticos importantes, como perda de traço facial, limitação de abertura bucal, e alterações oculares e sensoriais. Devido à existência do pilar zigomaticomaxilar, área de reforço ósseo, a energia do trauma direcionada ao zigomático é dissipada para as áreas mais frágeis que se articulam a ele, que tendem a fraturar, como o assoalho de órbita e a sutura fronto-zigomática. As fraturas que envolvem o complexo zigomático-orbitário estão entre as mais comuns da face. Os exames clínicos e de imagem são indispensáveis para um correto diagnóstico e escolha de tratamento das fraturas do complexo zigomático-orbitário. Os acessos extra e intra-oral são suficientes para redução e fixação adequada das fraturas, mesmo que tardiamente diagnosticadas. A fixação interna rígida proporciona excelentes resultados do ponto de vista estético e funcional, continuando a ser melhor método de escolha para tratamento.

TRATAMENTO ORTO-CIRÚRGICO DE IMPACTAÇÕES DENTÁRIAS EM MAXILA: RELATO DE CASO

Autores

Layla Louise de Amorim Rocha, Matheus Francisco Barros Rodrigues, Iana Maria Gomes Barbosa, Camila Melo Pereira, Cristofe Coelho Lopes da Rocha, Rodrigo da Franca Acioly

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

A prevalência de impaction de dentes anteriores maxilares é cerca de 0,8 a 8,4% nos caninos e 0,2 a 0,5% incisivos. O dente é considerado impactado quando é impedido de entrar em erupção na cavidade oral no tempo e os limites fisiológicos do processo normal. A impaction pode ser ocasionada devido mau posicionamento ou falta de espaço. A expansão rápida da maxila, por meio do aparelho de Haas, tem sido usada como um procedimento clínico de rotina com a finalidade de aumentar o perímetro do arco dentário, gerando espaço para erupção dentária. Esse estudo tem por finalidade relatar um caso clínico de impaction dos elementos 11, 12 e 13 com tratamento orto-cirúrgico por meio da exposição cirúrgica do dente seguida do tracionamento ortodôntico simultâneo e expansão rápida de maxila com aparelho de Haas. Paciente do sexo feminino, 9 anos, procurou o consultório odontológico com queixa principal estética devido ausência de elementos dentários. Na anamnese e exame clínico percebeu-se a ausência dos dentes 11, 12 e 13. Foi solicitado exames de imagem de radiografia panorâmica e tomografia computadorizada. Sendo possível constatar a impaction dos 3 dentes não erupcionados. O tratamento cirúrgico proposto foi exposição dos elementos dentários, colagem dos acessórios ortodônticos para tracionamento simultâneo dos dentes. Juntamente com tratamento de disjunção maxilar com aparelho de Haas a fim de obter espaço na maxila para acomodação dos elementos que irão erupcionar. Os tratamentos para impaction dentária podem ser realizados por meio de exodontia ou tracionamento ortodôntico. No entanto, a extração de um elemento dentário anterior pode ocasionar insatisfação na estética do paciente. Por meio do tracionamento ortodôntico é possível realizar o reposicionamento do elemento dentário corretamente na arcada dentária e preservá-lo. Entretanto, requer biomecânica adequada para evitar a alteração do plano oclusal e o estresse dos dentes adjacentes. Fatores como localização e ângulo de impaction podem interferir no resultado do tracionamento. Pode-se concluir que o tratamento orto-cirúrgico apresenta-se como satisfatório em casos de impaction maxilar, dependendo do posicionamento e angulação do elemento dentário. No caso clínico relatado foi possível reposicionar e conservar o elemento dentário, além de expandir a maxila e gerar espaço para erupção dos dentes.

FIBROMA OSSIFICANTE PERIFÉRICO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores

Monique Gonçalves da Costa, Leonardo Alan Delanora, Nathália Januario de Araujo, Sabrina Ferreira, Idelmo Rangel Garcia Júnior

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

O fibroma ossificante periférico é uma lesão proliferativa não neoplásica que afeta a mucosa gengival, onde são encontrados focos calcificados, supostamente formados por osso metaplásico, bem delimitado, com base pediculada ou sésil. Apresenta-se clinicamente com coloração clara ou rósea, embora eventualmente, possam surgir áreas avermelhadas resultantes de processo inflamatório secundário, acarretado por trauma na região. Há uma predileção pelo sexo feminino e região anterior de maxila e mandíbula. Sua etiologia é incerta, mas está associado a fatores irritantes locais tais como cigarro, alcoolismo, e má higiene oral. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico de fibroma ossificante periférico, evidenciando a importância de sua relação com seus possíveis agentes etiológicos. Paciente de 52 anos, sexo feminino, compareceu a Clínica de Cirurgia e Traumatologia Bucamaxilofacial da FOA-UNESP com queixa de dor intensa na região de assoalho bucal. Durante o exame clínico evidenciou-se uma lesão extensa de 3 cm de maior diâmetro com aspecto ulcerado e base pediculada, ocupando o espaço do assoalho bucal. O pedículo desta lesão encontrava-se em região lingual do rebordo alveolar associado a uma raiz residual do dente 36. Constatou-se também higiene oral deficiente, grande quantidade de placa bacteriana e cálculos, manchas de nicotina nas superfícies dentárias e uso de substâncias alcoólicas, todos estes, agentes etiológicos importantes descritos na literatura para o desencadeamento desta condição. Foi solicitada uma radiografia panorâmica para detectar possível envolvimento ósseo da lesão, no entanto, apenas constatou-se a presença de raiz residual do 36 com imagem radiolúcida e ausência de lâmina dura. Foi realizada uma biópsia excisional sobre anestesia local e rotação de retalho vestibular para fechamento de primeira intenção da ferida. É consenso na literatura que a terapêutica do fibroma ossificante periférico consiste na remoção cirúrgica da lesão, eliminação dos fatores irritantes locais e que a excisão deve ser profunda, incluindo o periosteio e o ligamento periodontal envolvido, com a finalidade de evitar recorrência. Diante disso, conclui-se que os cirurgiões dentistas devem buscar conhecimento a respeito de patologias comuns na cavidade oral, pois o diagnóstico correto e tratamento adequado levam a resolução dos casos e prevenção de recidivas, principalmente quando a lesão em questão é o fibroma ossificante periférico.

RELATO DE CASO: ANGINA DE LUDWIG

Autores

Bárbara Martins Maia, Belini Freire Maia

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

A angina de Ludwig é uma celulite agressiva que se dissemina e que acomete os espaços submandibular, sublingual e submentoniano. Em torno de 70% dos casos de Angina de Ludwig se desenvolve da disseminação de uma infecção aguda proveniente de um molar inferior. Outras situações associadas são a esta apresentação clínica são os abscessos parafaríngeos, lacerações orais, fraturas de mandíbula ou sialodenites submandibulares. O caráter agressivo e de rápida progressão da Angina de Ludwig exige uma abordagem extremamente cautelosa, sendo necessário o conhecimento de como proceder a quadros dessa infecção. O caso clínico em questão aborda um caso de Angina de Ludwig, no qual o paciente apresentava pericoronarite no elemento 48 que evoluiu para um quadro de angina de Ludwig. O único exame complementar que o paciente possuía até então era uma radiografia panorâmica, que evidenciava uma área radiolúcida unilocular na distal do elemento 48. O paciente apresentava face tóxica, prostração, disfagia, aumento de volume submandibular bilateral, trismo, dispnéia, febre, sialorreia, halitose, dor intensa e sinais de desidratação. Ao exame de palpação cervical observou-se tumefação difusa com áreas de flutuação. Além disso, os exames sanguíneos revelaram leucocitose com desvio para esquerda e proteína C reativa (PCR) aumentada. Logo, foi realizada uma drenagem dos espaços submandibulares, sublingual e submentoniano. Todavia, não havia sido realizada tomografia computadorizada com contraste previamente a esse procedimento, no qual revelou uma extensão dessa infecção para os espaços cervicais profundos. Logo, foi necessário uma segunda intervenção cirúrgica (drenagem), com acesso mais profundo a fim de alcançar a região do espaço faríngeo lateral. A rápida disseminação da angina de Ludwig para espaços cervicais profundos, pode acarretar em consequências graves, como a mediastinite. Entretanto, através da solicitação de exames complementares, como a tomografia computadorizada com contraste, pode-se avaliar com mais precisão a disseminação da infecção através dos espaços cervicais profundos, sendo possível observar se houve ou não acometimento dessas áreas. Logo, a solicitação de tais exames, como a tomografia computadorizada, contribui para a melhora do prognóstico desses caso de infecção.

REMOÇÃO CIRÚRGICA ATRAUMÁTICA DE MOLAR DECÍDUO E PRÉ-MOLAR IMPACTADOS: RELATO DE CASO

Autores

Camila Melo Pereira, Layla Louise de Amorim Rocha, Matheus Francisco Barros Rodrigues, Rachel de Andrade Bacha Carvalho, Rodrigo da Franca Acioly, Dennis Dinelly de Souza

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

No processo natural, os dentes decíduos devem sofrer esfoliação para que o dente permanente erupcione na cavidade oral, porém a falha no processo pode ocasionar a retenção do decíduo e de seu sucessor. Os segundos pré-molares ocupam o terceiro lugar em frequência de impactação dentária. Diversos métodos de tratamento para impactação dentária foram propostos, incluindo observação, realocação e extração, dependendo da posição, profundidade de impactação e relação com os dentes adjacentes. A piezocirurgia é fundamental para minimizar o trauma cirúrgico apresentando aquecimento mínimo, diminuindo risco de osteonecrose e garantindo a vitalidade dos osteócitos. Esse estudo tem por finalidade relatar um caso clínico de exodontia atraumática de dois elementos dentários impactados, sendo um molar decíduo e um pré-molar permanente devido à falha na esfoliação do decíduo. Paciente do sexo feminino, 19 anos, foi encaminhada ao consultório odontológico para tratamento de impactação dentária e avaliação ortodôntica. Ao exame clínico e radiográfico paciente apresentou elemento decíduo 65 causando a impactação do dente 25. Foi instituído tratamento cirúrgico para remoção dos elementos dentários. No ato operatório, realizou-se a incisão de Newman modificada e duas relaxantes, seguido do descolamento mucoperiosteal e osteotomia assistida por piezocirurgia com irrigação abundante. Com intuito de diminuir a morbidade pós-operatória o elemento dentário 25 foi seccionado e removido após a exodontia do 65. Por fim o retalho foi reposicionado com pontos simples e Donaty modificada nas papilas. O tratamento cirúrgico de um elemento impactado demanda técnica de osteotomia e odontosseção que, por si sós, causam danos ao tecido. No entanto, o uso da piezocirurgia torna o procedimento cirúrgico menos traumático, mantendo a integridade dos tecidos moles adjacentes e diminuindo a resposta inflamatória pós-operatória. Pode-se concluir que a abordagem cirúrgica atraumática obteve sucesso na terapêutica com ausência de quadro infeccioso e sem prejuízo estético e funcional.

ACESSO HEMICORONAL PARA RECONSTRUÇÃO DE FRATURA COMPLEXA DE FACE - RELATO DE CASO

Autores

Arthur Caetano de Almeida, Cristóvão Marcondes de Castro Rodrigues, Daniela Meneses Santos, Jonas Batista Dantas, Lair Mambrini Furtado, Cláudia Jordão Silva, Livia Bonjardim Lima

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

As fraturas panfaciais são situações onde dois ou mais terços faciais apresentam fraturas concomitantes. Frequentemente, essas lesões estão relacionadas a danos importantes em partes moles, cominuição e perda de segmentos ósseos e / ou dentais, podendo causar maloclusão e graves deformidades faciais, uma vez que a etiologia dessa condição se deve a acidentes de alta dissipação de energia. O tratamento das fraturas panfaciais com o uso de fixação interna rígida permite restaurar as funções mastigatórias e também os contornos faciais, levando a um resultado mais preciso e controlado pós-operatório. O objetivo deste trabalho é relatar a reconstrução cirúrgica de uma fratura panfacial, envolvendo a mandíbula e com alto grau de cominuição do complexo orbital zigomático e do arco zigomático, em uma paciente do sexo feminino, jovem, que resultou em grandes danos estéticos e funcionais. A redução das fraturas foi realizada a partir dos acessos hemicoronar, retromandibular e subtarsal, permitindo que a fixação fosse feita com sistema do tipo load-sharing 2.0 para ambos os terços faciais acometidos; restabelecendo assim, de forma satisfatória, os contornos faciais e os aspectos funcionais. As fraturas panfaciais são sempre um desafio para o cirurgião responsável, principalmente por sua complexidade. O correto diagnóstico, em conjunto com um planejamento e tratamento cirúrgico precoce, minimiza as sequelas e proporciona um resultado estético e funcional mais previsível e satisfatório. O acesso cirúrgico escolhido tem grande influência no resultado final, pois é a partir desta manobra cirúrgica que se tem a visualização da fratura para a correta redução e fixação dos fragmentos ósseos.

UTILIZAÇÃO DO SPLINT NASAL PARA MANUTENÇÃO DO CONTORNO DO NARIZ NO REPARO DE EXTENSAS LESÕES TRAUMÁTICAS: RELATO DE CASO

Autores

Marina Rosa Barbosa, Amina Kadja Martins Cahu, Tiago José Nascimento de Souza, Maxsuel Bezerra da Silva, Demóstenes Alves Diniz, Jéssica da Silva Cunha, Ruan de Sousa Viana

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

INTRODUÇÃO: Em virtude de sua posição proeminente associada a relativa fragilidade, o terço médio facial é constantemente sujeito à traumas, sejam eles ósseos ou tegumentares, que resultam em deformidades estéticas e/ou funcionais. Os splints intranasais de silicone são eficazes, assim como outros materiais para o controle de hemorragias do septo no pós-operatório. A possibilidade de manter os splints intranasais auxiliam a estabilizar o septo na linha média. Os splints intranasais tem como finalidade prevenir uma possível hemorragia após várias intervenções, como também contribuir para a estabilização do esqueleto ósseo cartilaginoso nasal na linha média e promover a cicatrização da mucosa. O tamponamento nasal é usado para prevenir sinéquias ou restenose, particularmente após cirurgia. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo relatar o uso de splint nasal para manutenção do contorno do nariz através de um relato de caso clínico, para discussão das condutas clínicas e benefícios do tratamento. **RELATO DE CASO:** Paciente vítima de acidente motociclístico, sexo masculino, deu entrada na emergência do Hospital da Restauração – PE, apresentando extenso ferimento em face com deslocamento de todo tegumento nasal, sem acometimento do viscerocrânio. Foi realizada lavagem copiosa com soro fisiológico e exploração da ferida, debridamento das bordas da lesão, sutura por planos e reposicionamento da base alar associado a instalação de splint nasal bilateral para evitar colapso das narinas. Manejada profilaxia antitetânica e cobertura antibiótica para controle de infecção. **DISCUSSÃO:** A avaliação inicial das fraturas nasais é complicada, devido ao edema que se forma com rapidez, após o trauma. O que dificulta o diagnóstico inicial e condutas de tratamento, alguns cirurgiões buco-maxilo-faciais preconizam aguarda até 4 dias após o trauma, aguardando a redução do edema, oportunizando ao cirurgião tempo para estudar os exames de imagem, avaliar melhor a fratura nasal e lesões concomitantes. **CONCLUSÃO:** A importância de se manter as vias aéreas e o contorno nasal por meio de splints, atualmente, é imprescindível, aumentando a quantidade de oxigênio circulante e diminuindo as chances de sinusopatias no pós-operatório. O uso prolongado de splint nasal de silicone é um método confiável, eficaz e sem incômodo em pacientes com lesão excessiva da mucosa e naqueles cuja fixação óssea e cartilaginosa do septo a longo prazo é essencial.

OSTEOTOMIA LE FORT I PARA CORREÇÃO DE FRATURA DA MAXILA EM PROCESSO AVANÇADO DE CICATRIZAÇÃO: RELATO DE CASO

Autores

Karolina Braga Costa, Maísa de Oliveira Aguilera, Janayna Gomes Paiva-Oliveira, José Carlos Garcia de Mendonça, Gustavo Silva Pelissaro, Julio Cesar Leite da Silva, Francielly Thomas Figueiredo, Athilla Arcari Santos, Ellen Cristina Gaetti Jardim

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

A osteotomia Le Fort I tem o nome do padrão de fratura originalmente descrito por Rene Le Fort em 1901, que se estende do septo nasal, ao longo dos ápices dentais e através da junção pterigomaxilar. Essa técnica é utilizada para corrigir anomalias traumáticas, congênitas ou do desenvolvimento, adaptando segmentos esqueléticos estáveis que podem ser mobilizados e fixados com segurança. Paciente do sexo masculino, 20 anos de idade, procurou o Serviço de CTBMF do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, com histórico de acidente de trânsito com 13 dias de evolução. Clinicamente apresentou equimose periorbitária bilateral, afundamento de corpo zigomático direito, desvio nasal para o lado esquerdo, queixas algicas a palpação, degrau ósseo palpável em região de rima infraorbitária bilateral, pilar zigomático maxilar e dorso nasal, além de mobilidade da maxila. A oroscopia apresentou apinhamento dentário, trismo e alterações oclusais. O exame tomográfico evidenciou fratura Le Fort II, fratura de zigoma direito, fratura de coronóide direito. Foi realizada cirurgia sob anestesia geral para redução e osteossíntese das fraturas, no entanto devido ao início de cicatrização da fratura Le Fort II, foi necessário realizar osteotomia Le Fort I para corrigir oclusão dentária alterada pela fratura. Realizou-se osteossíntese com sistema de fixação rígido, sendo que a fratura coronóide foi tratada de forma conservadora devido ao pouco deslocamento. Para estabilização de oclusão foi realizado desgastes dentários seletivos dos toques prematuros e bloqueio maxilo mandibular. Acompanhamento pós-operatório segue com paciente em oclusão satisfatória, maxila sem mobilidade a palpação, boa cicatrização e referência de parestesia em região infra orbitária, principalmente asa do nariz do lado esquerdo. A má união de fraturas do terço médio da face, que é um trauma com nítido predomínio no sexo masculino, tendo os acidentes automobilísticos e agressão física como principais fatores etiológicos, pode resultar em deformidades funcionais e estéticas. A osteotomia Le Fort I é uma das técnicas mais comumente usadas para correção, restaurando as relações anatômicas, dimensão vertical e projeção facial, bem como a oclusão dentária e a função mastigatória. O presente caso revela que a técnica descrita é altamente efetiva para abordagem de fraturas maxilares em processo de má consolidação devido tratamento tardio.

RECONSTRUÇÃO IMEDIATA DE FRATURA DO COMPLEXO ORBITOZIGOMÁTICO APÓS EXPLOSÃO DE PNEU EM FACE

Autores

Bruno Vieira Albernaz, Laiz Moreira de Paula, Lucas Teixeira Brito, Vinicius Marques Oliveira, Maiolino Thomaz Fonseca Oliveira

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

A fratura do complexo orbitozigomático (COZ) envolve a parte lateral do terço médio da face, acometendo deste modo, o osso zigomático, o arco zigomático e ossos adjacentes a eles. Sua incidência está relacionada à proeminência e exposição do malar no esqueleto facial. O tratamento imediato das fraturas do COZ, antes da formação do edema, possibilita uma excelente redução e reparação da fratura. Paciente R.B.N., sexo masculino, 40 anos, foi admitido no HUGOL, após ser vítima de explosão direta de pneu em face. Na avaliação inicial, constatou-se edema em região periorcular e terço médio de face, sangramento ativo e ferimento corto contuso extenso e profundo que se estendia da região zigomática direita até a região paranasal contralateral. Durante a palpação, foi evidenciado instabilidade, crepitação e deslocamento ósseo em região de terço médio bilateral. Ao exame tomográfico, confirmou-se o diagnóstico de fratura complexa do COZ direito associado a fratura de maxila, naso-orbito-etmoidal e osso zigomático contralateral. Devido a extensão e profundidade do ferimento, presença de sangramento ativo e estruturas nobres envolvidas, optou-se por realizar a reconstrução tecidual, redução e osteossíntese das fraturas e a reconstrução do arcabouço orbitário no mesmo tempo cirúrgico. As fraturas do COZ são um grande desafio para os cirurgiões, pois a estrutura fraturada apresenta uma íntima relação com diversas estruturas faciais importantes, levando a sequelas e/ou complicações como epistaxe, diplopia, diminuição de mobilidade ocular, hipoestésias nas áreas inervadas pelo nervo infraorbitário, limitação de abertura bucal e uma assimetria facial. O tempo decorrido do acidente até o tratamento é de extrema importância. Fraturas com 21 dias ou mais podem apresentar dificuldades no momento da redução e podem deixar sequelas. O tratamento imediato antes da formação do edema contribui de forma significativa para uma excelente reparação. O tratamento aberto com fixação rígida interna continua sendo a principal abordagem das fraturas de COZ. O acesso cirúrgico pelo ferimento, desde que aborde todas as áreas fraturadas é o de escolha, mantendo uma boa visibilidade, acessibilidade e facilidade a manipulação dos segmentos fraturados. Pode-se concluir que a redução de fratura imediata possui um bom prognóstico, com o paciente após 40 dias de preservação, apresenta cicatrização tecidual satisfatória, projeção e estabilidade óssea reestabelecida e movimentos oculares preservados.

ABORDAGEM CIRURGICA DE LESÃO CENTRAL DE CELULAS GIGANTES EM PACIENTE PEDIATRICO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores

Mirlany Mendes Maciel Oliveira, Rita Catarina de Oliveira, Daniela Meneses Santos, Cláudia Jordão Silva, Luiz Fernando Barbosa de Paulo, Livia Bonjardim Lima

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

A lesão central de células gigantes é um tumor não odontogênico, benigno, de crescimento predominantemente lento, assintomático e geralmente é descoberto através de exames de imagens de rotina ou alteração estética do paciente acometido. Esta lesão acomete na maioria dos casos mulheres jovens e clinicamente pode ser classificada como agressivo e não agressivo. O tratamento pode variar desde simples curetagem a ressecção em bloco. Este trabalho apresenta um caso clínico de lesão central de células gigantes em um paciente pediátrico. Paciente gênero feminino, 11 anos de idade, compareceu ao Programa de Cuidados Especiais a Doenças Estomatológicas (Procede), na Universidade Federal de Uberlândia, acompanhada pela mãe com queixa principal de "rosto torto". Ao exame clínico inicial notou-se assimetria facial, abaulamento de fundo de vestibulo mandibular, alteração de posicionamento dentário anterior inferior, desocclusão dentaria, assintomático. Ao exame de radiográfico observou-se lesão radiolúcida unilocular em região anterior de mandíbula, envolvendo elementos dentários inferiores anteriores. Como tratamento inicial, optou-se por realização de 8 aplicações intralesionais de corticoide (Trioncinolona Acetonida 20g/m) sem sucesso. Paciente permaneceu 6 meses sem retornar as consultas e após este período retornou ao ambulatório com queixa de progressão de aumento volumétrico em face, sintomatologia dolorosa. Como tratamento optou-se por remoção cirúrgica de lesão. A mesma foi submetida a procedimento cirúrgico para enucleação de tumor em mandíbula sob anestesia geral, intubação nasotraqueal. Foi realizado acesso cirúrgico de cervicotomia, divulsão por planos, acesso a lesão em mandíbula. Foi realizado a instalação de uma placa do sistema 2.4, com 18 furos, associada a 8 parafusos, instalada em região bilateral de mandíbula. Foi realizado curetagem vigorosa da lesão e osteotomia periférica em região optou-se por manter a base mandibular em que em seu aspecto trans-cirúrgico apresentava com ausência de lesão. Paciente evoluiu no pós-operatório sem complicações e atualmente apresenta 5 anos de preservação sem sinais de recidiva tumoral e ausência de queixas álgicas em mandíbula. O tratamento desta lesão deve ser baseado no comportamento clínico, localização e idade do paciente. Mesmo com diversas modalidades de tratamento a ressecção local ainda é a que apresenta maiores taxas de sucesso e menor ocorrência de recidivas.

FRATURA DE FACE EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores

Mirlany Mendes Maciel Oliveira, Rita Catarina de Oliveira, Daniela Meneses Santos, Cláudia Jordão Silva, Luiz Fernando Barbosa de Paulo, Darcey Zanetta Barbosa

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

As fraturas de face em crianças exibem características únicas e diferenciáveis, sendo o manejo individualizado desde o diagnóstico, ao tratamento e a preservação do caso. Particularidades de fraturas em crianças que incluem relação ao crescimento facial, grande potencial de remodelação óssea e à possibilidade da presença de germes dentários na topografia das fraturas tornam o tratamento mais complexo e desafiador. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico de um paciente pediátrico que evoluiu com fratura bilateral de mandíbula após acidente automobilístico. Paciente do gênero masculino, 1 ano e 11 meses, vítima de acidente automobilístico, foi levado ao Pronto Socorro do Hospital de Clínicas de Uberlândia, sem prancha rígida e sem colar cervical, responsável negou perda de consciência ou vômito após o acidente e alergia a amoxicilina. Foi realizada avaliação primária por equipe de Cirurgia Geral e solicitado avaliação da Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial. Na avaliação inicial notou-se edema facial a esquerda, associado a discreta equimose em região submandibular, equimose sublingual em região elementos dentários 82 e 83, desnível oclusal, crepitação mandibular em parassinfise direita, abertura bucal limitada, sintomatologia dolorosa durante movimentos mandibulares. Ao exame radiográfico extra-oral notou-se presença de fratura parassinfise direita e ângulo mandibular esquerdo. Como modalidade de tratamento optou-se por procedimento cirúrgico para osteossíntese de fraturas de mandíbula, sob anestesia geral, onde foi realizado inicialmente odontossíntese com uso de fio de aço para redução de fratura de parassinfise e bloqueio maxilo-mandibular dente a dente pela técnica de Ivy durante o transoperatório. Realizou-se acesso intra-oral para fixação interna rígida de fratura de parassinfise mandibular, com instalação de 01 placa do sistema 2.0 e acesso extra-oral para osteossíntese de fratura de ângulo mandibular esquerdo, com instalação de 01 placa do sistema 2.0. Paciente evoluiu no período pós-operatório sem complicações e após 4 meses de preservação paciente foi submetido a novo procedimento cirúrgico para remoção de material de osteossíntese de fraturas de mandíbula. Fraturas mandibulares na infância são raras e seu tratamento permanece controverso, e as formas de tratamento podem variar desde restrição de dieta, fixação intermaxilar, odontossíntese e até fixação interna com dispositivos de titânio ou reabsorvíveis.

TRATAMENTO CIRURGICO DE FRATURA DE MANDIBULA OCASIONADA POR ARMA DE FOGO: RELATO DE CASO

Autores

Rita Catarina de Oliveira, Mirlany Mendes Maciel Oliveira, Daniela Meneses Santos, Lair Mambrini Furtado, Cláudia Jordão Silva, Jonas Batista Dantas

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

Lesões de face por projéteis de arma de fogo aumentaram consideravelmente com o passar dos anos, sendo o local mais acometido na face a região de corpo mandibular. Tais fraturas geralmente são cominutivas resultando em ferimentos com extensa destruição e avulsão de tecidos na área afetada pelo impacto. O objetivo deste trabalho é apresentar o caso clínico de um paciente vítima de lesão por projétil de arma de fogo em face e sua abordagem cirúrgica. Paciente do gênero masculino, 29 anos, conduzido ao Pronto Socorro do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia em virtude de múltiplos ferimentos por arma de fogo e encaminhado à equipe de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial para avaliação de fratura em face. Ao exame clínico inicial, observou-se edema significativo, orifício de entrada em região lateral a comissura labial, fratura dentoalveolar, crepitação mandibular e desocclusão dentária com limitação de abertura bucal. Foi solicitado exame tomográfico constatando fratura cominutiva em corpo de mandíbula direito e fratura dentoalveolar. Como tratamento foi realizado o bloqueio maxilo-mandibular para estabilização primária, possibilitando uma oclusão estável. Posteriormente realizada intervenção cirúrgica, sob anestesia geral, para redução e fixação interna rígida com uso de placa do sistema 2.0 mm com parafusos monocorticias para simplificação da fratura em seguida instalada placa de reconstrução mandibular do sistema 2.4 mm com parafusos bicorticais. Aos 6 meses de controle pós-operatório, houve total cicatrização, abertura bucal satisfatória e ausência de sinais infecciosos. O exame radiográfico revelou adequada adaptação do material de osteossíntese demonstrando que o tratamento foi satisfatório. Os Ferimentos por arma de fogo na face costumam causar danos devastadores com dificuldades substanciais de reconstrução. As feridas são comumente contaminadas pelos projéteis cujo caminho de penetração é extremamente imprevisível. O início precoce do tratamento com bom planejamento contribui para o reestabelecimento da forma e função da mandíbula visando um prognóstico favorável.

FRATURA DE FACE OCACIONADA POR ACIDENTE COM ANIMAL DE GRANDE PORTE: RELATO DE CASO

Autores

Rita Catarina de Oliveira, Mirlany Mendes Maciel Oliveira, Daniela Meneses Santos, Lair Mambrini Furtado, Cláudia Jordão Silva, Marcelo Caetano Parreira Silva

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

A magnitude dos impactos envolvendo animais de grande porte pode ocasionar em fraturas de face apresentando complexidade e severidade variadas. As fraturas do complexo zigomático constituem um comum trauma facial, especialmente em traumas de alto impacto. Esta ocorrência é devido a sua posição proeminente e seus contornos. O objetivo do trabalho é apresentar o caso clínico de um paciente que evoluiu com fratura de arco zigomático devido a trauma causado por um animal de grande porte tratado por redução cruenta. Paciente do gênero masculino, 40 anos, foi encaminhado ao Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, em virtude de história previa de acidente com animal de grande porte (Cabeçada de vaca) ocorrido a 12 dias e evoluindo com dor, assimetria facial e limitação de abertura bucal. Ao exame clínico, o paciente apresentava assimetria facial, afundamento em região de arco zigomático esquerdo, abertura bucal de aproximadamente 15mm. Diante dos achados clínicos foram solicitados tomografia computadorizada onde foi constatado fratura de arco zigomático esquerdo. O tratamento de escolha configurou-se inicialmente na tentativa de redução fechada de fratura de arco zigomático, através de sedação consciente e anestesia local. Porém, em virtude de tempo decorrido da fratura não foi possível realizar a redução incruenta. Então optou-se por redução aberta de fratura. O paciente foi submetido a anestesia geral, utilizou-se do acesso cirúrgico pré-auricular com extensão temporal (Al- Kayat). Procedeu-se à redução e à fixação da fratura com uma placa do sistema 2.0 adaptada à anatomia do arco e parafusos monocorticais. Paciente recebeu alta hospitalar após 24 horas de pós-operatório e foi solicitado retorno em 7 dias, apresentando ausência de deiscência de suturas e de sinais flogísticos e abertura bucal satisfatória de aproximadamente 30mm. O paciente foi acompanhado ambulatorialmente por 6 meses, sem apresentar queixas algicas, estéticas e funcionais, com ferida cirúrgica pré-auricular em processo de cicatrização normal, recebendo alta do serviço de CTBMF. As fraturas do complexo zigomático necessitam de um exame clínico detalhado e diagnóstico correto, a fim de nortear um tratamento adequado para o caso. O tratamento cirúrgico de fraturas zigomáticas deve alcançar uma consolidação óssea satisfatória, restabelecendo a função e a estética do paciente.

FRATURA POR QUEDA DE TANQUE SOBRE FACE EM PACIENTE PEDIÁTRICO- RELATO DE CASO

Autores

Kelly Gonçalves Santos, Carla Patricia Moreira, Mayra Rodrigues Mobile, Daniil Israel Santos Ferreira, Matheus Bastos Messias, Alonso Gabriel Borges Ribeiro, Natália Maria dos Reis, Cibele Queiroz Busana, Plínio Miguel Arcuri, Mauricio Gomes dos Santos,

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

Em uma análise realizada no estado de São Paulo com o intuito de quantificar as fraturas em face de crianças menores de 12 anos foi observada uma maior incidência em fraturas de mandíbula (29%), seguida pelas fraturas em nariz (25%). O mesmo estudo comprova que a principal etiologia são acidentes domésticos (32%) e o gênero mais acometido é o masculino (47%). A taxa de crianças vítima de queda de tanque sobre face analisada nesse estudo foi de 7%, sendo a maioria crianças menores de 4 anos e a região mais acometida é o terço médio da face, no caso do J.L.Q.C, 5 anos, gênero masculino, vítima de queda de tanque sobre a face dia 22/09/2020. O paciente foi transferido ao Conjunto Hospitalar de Sorocaba, apresentando-se ao exame físico em bom estado geral, lúcido e orientado em tempo e espaço, deambulante, contactuante, corado, hidratado, eupneico, acianótico, anictérico, afebril. Ao exame específico apresentou escoriações em face bilateral, edema em terço médio de face E, acuidade visual preservada, nariz com estética e função mantidas, terço médio de face sem perda de projeção, maxila sem mobilidade e mandíbula com degrau ósseo palpável em região de parassínfise direita. Ao exame tomográfico de face apresentou fratura de mandíbula sendo completa em região de parassínfise direita e em galho verde em região de ramo esquerdo, foi realizado então a osteossíntese da fratura de parassínfise com 1 placa de 4 elos com 4 parafusos de 5 mm em região basal de mandíbula anterior. Atualmente o paciente apresenta-se em pós operatório de 39 dias, não possuindo nenhum déficit motor ou neural. Observamos que devido ao fato da criança relatada possuir uma idade mais elevada quando comparada as crianças vítimas de acidentes com a mesma etiologia, sua fratura acometeu o terço inferior do rosto, e não o terço médio como descrito na literatura, pois a mesma apresenta uma maior estatura. Concluímos que a indicação de redução e osteossíntese se mantém e o acompanhamento pós operatório torna-se de extrema necessidade, visto que não haviam materiais de fixação reabsorvíveis na execução do caso, foi optado a não abordagem da fratura em região de ramo mandibular esquerdo e devido ao fato de que a criança continuará em fase de crescimento por mais 15 anos.

TRATAMENTO DE FRATURA FRONTO-NASO-ÓRBITO-ETMOIDAL SEGUIDO DE OBSTRUÇÃO DO SISTEMA DE DRENAGEM NASOFRONTAL: RELATO DE CASO

Autores

Gabrielle Vieira dos Santos, Daniel Espindola Ronconi, Danilo de Moraes Castanha, Evaldo Sales Honfi Júnior, Jullyene Gomes Ferreira, Stephanie Evangelista Lima, Júlio Leite de Araújo Júnior

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

A projeção dos terços superior e médio da face é fundamental para a harmonia facial, entretanto, representam áreas susceptíveis a lesões. As fraturas fronto-naso-órbito-etmoidais (FNOE), tratam-se de injúrias complexas que envolvem o osso frontal e o complexo naso-órbito-etmoidal, sua etiologia está associada a traumas de alta energia como acidentes automobilísticos, esportivos e agressões físicas. O tratamento é complexo e varia de acordo com a presença de dano ao ducto nasofrontal e comprometimento neurológico. Portanto, o conhecimento da anatomia é essencial para definir o plano de tratamento e evitar possíveis complicações. O presente estudo, tem como objetivo relatar um caso clínico de um paciente do sexo masculino, 38 anos, vítima de acidente motociclístico que deu entrada no Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena. Ao exame clínico, observou-se perda de projeção frontal, quadro de fístula líquórica, acuidade visual e movimentos oculares preservados, sem queixa de diplopia. Na tomografia computadorizada, verificou-se sinais de fratura nas paredes anterior e posterior do seio frontal, fratura dos ossos próprios do nariz, etmoide e Le Fort I. Considerando as características clínicas e imaginológicas, a equipe de cirurgia bucomaxilofacial e neurocirurgia decidiu realizar através de acesso bicoronal, a exposição, redução e cranialização seguida de obliteração do ducto nasofrontal com a fásia do músculo temporal. A reconstrução do contorno da parede anterior do seio frontal foi realizada com tela de titânio 2.0 mm e fixação com placas de titânio do sistema 2.0 mm. No pós-operatório, pôde-se notar que o tratamento se mostrou eficaz, uma vez que, o paciente evoluiu sem complicações e a projeção frontonasal foi reestabelecida. Estudos mostram que a obliteração dos ductos nasofrontais reduzem o risco de desenvolver infecções e mucocoeles. Conclui-se que o diagnóstico e abordagem correta é imprescindível para restauração dos contornos ósseos e função, além de prevenir alterações e deformidades secundárias.

PLANEJAMENTO CIRÚRGICO VIRTUAL DE BIÓPSIA NA MANDÍBULA: UM CASO DE LESÕES BILATERAIS

Autores

Thalita Fernandes Fleury Curado, Lucas Raineri Capeletti, Mateus Veppo dos Santos, Alessandro Lourenço Januário, Douglas Rangel Goulart

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

O objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico de biópsia guiada em mandíbula utilizando o planejamento cirúrgico virtual (VSP) e guias de perfuração impressos em 3D. Paciente de 38 anos de idade, sexo feminino, compareceu ao Instituto Aria queixando-se de sensibilidade na região dos dentes sisos. Ao exame intra-oral, constatou-se mucosa oral saudável, ausência de aumento de volume e terceiros molares impactados. Entretanto, na radiografia panorâmica observou-se lesões no corpo mandibular bilateralmente; na tomografia computadorizada feixe cônico, observou-se lesões mistas radiolúcidas-radiopacas bilateralmente em íntima relação com o nervo alveolar inferior e com as raízes dos molares. A biópsia incisiva foi planejada no software coDiagnostiX utilizando as imagens da TCFC em arquivo DICOM e o modelo da mandíbula, este foi digitalizado utilizando um scanner de bancada (7series, Dental Wings, Canadá). Um guia de perfuração dento suportado foi elaborado no software e impresso com tecnologia DLP (Impressora 3D, Moonray S, Sprinray). O procedimento cirúrgico foi realizado sob anestesia local e não foram observadas complicações no intra e pós-operatório. A análise histopatológica revelou tratar-se de displasia óssea. VSP permite a visualização detalhada da anatomia circundante às lesões, além disso o uso do guia intraoperatório de perfuração impresso em 3D permite a realização de biópsias ósseas mais precisas com menor potencial de danos as estruturas adjacentes. Além disso, a utilização da tecnologia em abordagens cirúrgicas possibilita uma diminuição da agressão tecidual, menor contaminação e redução do tempo cirúrgico.

ENXERTO ÓSSEO ALVEOLAR EM PACIENTE COM FISSURA LABIOPALATINA: CASO CLÍNICO PELA TÉCNICA DO BLOCO INTERPOSICIONAL

Autores

Thaís Ferreira Rodrigues Mota, Esther Belotti Do Nascimento, Patrícia Martins Bueno, Ivy Trindade Suedam, Paulo Alceu Kiemle Trindade

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

As fissuras com origem no palato primário, geralmente segmentam o arco alveolar na região do incisivo lateral, o que induz a alterações na oclusão dentária associadas a presença de fístulas oro-nasais e defeitos ósseos alveolares. Deste modo, o protocolo de tratamento padrão envolve o enxerto ósseo alveolar, que permite a neoformação óssea, unindo os segmentos alveolares divididos pela fissura. O enxerto ósseo alveolar secundário realizado entre os 8 e 12 anos de idade, durante a dentição mista, com área doadora da crista ilíaca, é considerado o padrão ouro. No entanto, uma técnica alternativa bastante promissora que vem sendo relatada na literatura, é o enxerto ósseo alveolar com área doadora do mento, no qual os acessos cirúrgicos são exclusivamente intraorais, sem a necessidade de acessos externos extraorais. O caso apresentado descreve um indivíduo de 15 anos de idade, sexo masculino, com fissura transforame unilateral esquerda, que foi submetido à cirurgia de enxerto ósseo alveolar com área doadora do mento. A técnica utilizada foi a do enxerto em bloco interposicional, o qual é interposto de maneira estável entre as paredes do defeito ósseo alveolar, sem a necessidade de fixação com parafusos de osteossíntese. Na análise clínica e radiográfica pós-operatória de 3 meses, observou-se o fechamento da fístula oro-nasal e a formação óssea do rebordo alveolar, estabilizando os segmentos maxilares, gerando suporte ósseo adequado e permitindo assim, a mecânica ortodôntica na região da fissura. Dessa forma, concluímos que a técnica do enxerto em bloco interposicional, tem se mostrado uma alternativa viável para correção do defeito ósseo causado pelas fissuras labiopalatinas unilaterais, podendo ser incorporada com sucesso no protocolo de tratamento cirúrgico desses indivíduos.

CISTO PERIAPICAL DE GRANDE EXTENSÃO EM MAXILA – DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Autores

Renan Lemos da Silva, Caroline Liberato Marchioli, Abraão Sampaio Monteiro, Andréa Valéria Silva Pessuto, Vitor Augusto Leite, Adrianabuchar Nappi Nunes, Luciana Estevam Simonato

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

Entre os cistos odontogênicos, os cistos periapicais são os mais frequentes do complexo maxilo-mandibular e desenvolvem-se através de um processo inflamatório apical. Geralmente, são assintomáticos, de crescimento lento e, na maioria dos casos, são descobertos em radiografias de rotina. Esses cistos podem crescer continuamente, devido à diferença de pressão osmótica entre o interstício e a cavidade cística. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um caso de cisto periapical de grande extensão em maxila, enfatizando seu diagnóstico e tratamento. Paciente do sexo masculino, 56 anos de idade, leucoderma, compareceu ao Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) de Fernandópolis com um nódulo em região de gengiva superior anterior. Imediatamente foi realizada radiografia periapical na região da lesão, a qual mostrou a presença uma extensa lesão radiolúcida. Em seguida, foi realizado o teste de vitalidade em todos os elementos dentários anteriores superiores com resultado negativo dos dentes 21 e 22, sugerindo a hipótese diagnóstica de cisto periapical. Foi solicitada tomografia computadorizada para avaliação completa da lesão e verificou-se que a lesão se estendia do dente 12 ao 23 com limite superior em cavidade nasal. O paciente foi submetido a abertura dos canais dos dentes 21 e 22 e a enucleação cística da lesão, que ocorreu sob anestesia local região de pré-maxila. O material coletado foi encaminhado para análise histopatológica que definiu o diagnóstico de cisto periapical. Após 1 semana, o paciente retornou para retirada dos pontos e mostrou cicatrização em evolução. O paciente retornou para finalização dos canais e encontra-se em acompanhamento sem nenhuma alteração. A literatura nos mostra que lesões extensas em dentes restauráveis têm sido tratadas com sucesso, por meio do tratamento endodôntico conservador associado ao tratamento cirúrgico como realizado no caso apresentado. Além disso, alguns autores afirmam que o prognóstico de tratamento de lesões grandes não é tão favorável como de lesões pequenas, sendo assim o paciente deve ser mantido em acompanhamento clínico e radiográfico periódico. Diante do caso relatado pode-se concluir que, o cirurgião-dentista deve estar apto a diagnosticar e tratar o cisto periapical precocemente, a fim de evitar que tais lesões atinjam grandes extensões podendo causar rompimento de corticais e no caso de lesões em maxila, podendo estender-se para o interior das cavidades nasal e sinusal.

RECONSTRUÇÃO MANDIBULAR COM RETALHO MICROVASCULARIZADO DE FÍBULA

Autores

José Lopes de Oliveira Neto, Robson Rodrigues Garcia, Lucianna de Freitas Prado, Dayene Rodrigues Rocha, Elismauro Francisco de Mendonça

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

Meningiomas são tumores extra axiais benignos do sistema nervoso central (SNC), esse tipo de tumor origina-se dos elementos celulares das meninges, incluindo a dura-máter, a camada de células capilares da aracnóide, as granulações aracnóideas, os vasos sanguíneos subaracnóideos e fibroblastos e a pia-máter. O meningioma extracraniano primário é uma neoplasia extremamente incomum, especialmente no complexo maxilomandibular. Nos casos em que o tumor é muito extenso, a reconstrução mandibular com retalho microvascularizado de fíbula tem se mostrado muito eficaz, devido à sua arquitetura óssea similar à da mandíbula, o enxerto microvascularizado de fíbula resiste a processos de absorção peri-implantar e às forças de mastigação. Essa reconstrução associado a instalação de implantes dentários resulta em reabilitações funcionais e esteticamente satisfatórias, assim melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Os autores irão apresentar um caso clínico tratado através da reconstrução com osso tricortical ilíaco autógeno. Paciente do sexo masculino, 35 anos, com histórico de tratamento endodôntico do segundo molar direito, e queixa de edema em região retromolar direita. O diagnóstico histopatológico foi um meningioma extracraniano primário, e o primeiro tratamento foi a ressecção parcial da mandíbula e reconstrução com enxerto autógeno do ilíaco. Houve uma recidiva agressiva 6 anos depois, e o paciente precisou ser submetido a hemimandibulectomia associada a reconstrução com fíbula vascularizada. No presente trabalho, será discutido a utilização do retalho microvascularizado de fíbula na reconstrução mandibular, destacando sua importância e eficácia no caso, visto que, atualmente o paciente encontra-se em acompanhamento clínico e imaginológico, permanece sem queixas e os exames radiográficos indicam reparo do enxerto ósseo. Pode-se concluir que, apesar da complexidade do caso, o correto diagnóstico, tratamento e abordagem, produzem resultados adequados do ponto de vista estético e funcional.

ACESSO DE BLAIR PARA TRATAMENTO DE FRATURA DA CABEÇA DA MANDÍBULA-RELATO DE CASO

Autores

Keven de Assis Fursel, Rubens Jorge Silveira, José Lopes de Oliveira Neto, Alberto Ferreira da Silva Júnior, Weuler dos Santos Silva

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

O tratamento das fraturas faciais exigem do cirurgião o extenso conhecimento da anatomia facial, bem como o emprego dos diversos acessos cirúrgicos ao esqueleto facial. A busca de acessos minimamente invasivos e/ou cicatrizes pouco perceptíveis, nem sempre garante sucesso ao tratamento. A possibilidade terapêutica de um acesso cirúrgico alternativo pode ser usado na face, permitindo uma exposição adequada da região de interesse e minimizando a ocorrência de possíveis complicações. Os autores irão apresentar caso clínico, do paciente M.T.B. 40 anos, sexo masculino, com histórico de acidente motociclístico que evoluiu com fratura baixa da cabeça da mandíbula lado esquerdo e parassínfise do lado direito. O paciente foi submetido a tratamento cirúrgico em ambiente hospitalar sob anestesia geral e através dos acesso de Blair foi possível fazer a correção cirúrgica da fratura da cabeça baixa da mandíbula do lado esquerdo minimizando o risco de paralisia facial decorrente dos acessos cirúrgicos normalmente utilizados para o tratamento desse tipo de fratura. Assim os autores querem enfatizar mais uma opção terapêutica de acesso cirúrgico se comparado aos já consagrados utilizados pelos Cirurgiões Bucomaxilofaciais que limitam nessa área. Todas as etapas cirúrgicas do acesso e o controle pós-operatório imediato e tardio serão demonstrado pelos autores sempre salientando sobre os riscos da ocorrência de complicações. Assim podemos considerar o acesso de Blair que tradicionalmente é utilizado para parotidectomias, como uma alternativa viável para o tratamento cirúrgico das fraturas baixas da cabeça de mandíbula com menor risco de paralisia facial.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DA LUXAÇÃO RECIDIVANTE DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR ATRAVÉS DE EMINECTOMIA: RELATO DE CASO

Autores

Ana Leticia Franklin Silva, Michael Medeiros Costa, Fábio Ricardo Loureiro Sato

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

A luxação da articulação temporomandibular (ATM) é um distúrbio caracterizado pela ultrapassagem do côndilo além dos seus limites normais, permanecendo anteriormente à eminência articular e impedindo o fechamento da boca, além de provocar sinais e sintomas como dor, tensão nos músculos da mastigação, hipersalivação e dificuldade na fonação. O deslocamento recidivante é caracterizado pelo acontecimento frequente da luxação, o que determina uma piora progressiva do quadro. Os fatores etiológicos da luxação da ATM são múltiplos e os tratamentos variam de acordo com o caso clínico, que abrangem desde métodos conservadores até intervenções cirúrgicas complexas. A remoção cirúrgica da eminência articular, descrita por Hilmar Myrhaug (1951), propicia a livre movimentação do côndilo mandibular, recuperando a função articular e atribuindo uma abertura bucal maior do que a obtida em procedimentos restritivos que se interpõem na trajetória do côndilo. O objetivo desse trabalho é apresentar o caso de uma paciente idosa com episódios repetitivos de luxação de côndilo mandibular, presente há anos. A paciente foi tratada pela técnica de eminectomia bilateral, que consiste em um procedimento cirúrgico com o objetivo de remover uma porção da eminência articular com o uso de instrumentos rotatórios associados ou não a escolpos. No pós-operatório de 60 dias, a paciente não apresentou episódios de luxação mandibular e não apresentava queixas. Diante desse relato, podemos discutir a eficácia da técnica utilizada, caracterizada como um dos melhores métodos terapêuticos para a luxação recidivante da ATM, por apresentar menor risco de aderência e interferência na abertura durante a translação condilar, além de ser rápida, de média morbidade e ter baixo índice de recidiva. Pode-se concluir que o tratamento através da eminectomia bilateral mostrou-se um método eficaz e definitivo para luxação recidivante, devido à restituição da função articular que proporciona e da quantidade de abertura bucal que produz.

FERIMENTO POR ARMA DE FOGO EM REGIÃO ZIGOMATICOFACIAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores

Carolina da Silva Nunes, Henrique Cabrini Moreira, Igor Pacheco da Silva, Nadyne Saab Messias, Michael Medeiros Costa

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

Lesões por armas de fogo na região da face geralmente causam danos consideráveis às estruturas ósseas e tecidos moles, sangramentos e injúrias permanentes às estruturas nervosas. O padrão dos ferimentos é variável, sendo imprescindível que seja realizado um exame clínico detalhado e exames complementares para auxiliar no diagnóstico e, com isso, estabelecimento de um correto plano de tratamento, para decidir entre uma abordagem conservadora ou uma intervenção cirúrgica precoce. O objetivo deste trabalho foi demonstrar um caso atípico de paciente vítima de ferimento por arma de fogo não transfixante na região zigomático-facial, através de um caso clínico. O paciente foi admitido no serviço de urgência/emergência do Hospital dos Defeitos da Face - São Paulo/Brasil, apresentando discreto aumento de volume na região, sem sangramento ativo; Escala de Glasgow 15, movimentos oculares preservados, ausência de déficit neuromotor dos ramos do nervo facial, referindo apenas hipoestesia na região zigomático-facial e trismo moderado, com 28mm de abertura bucal. A tomografia computadorizada de face evidenciou a presença do projétil entre os espaços infratemporal e parafaríngeo, e uma fratura incompleta do arco zigomático, entretanto sem critérios para redução cirúrgica. Dessa forma, a remoção cirúrgica foi planejada, sendo realizada em centro cirúrgico sob anestesia geral, com acesso intra-oral minimamente invasivo para remoção do projétil sem danificar importantes estruturas anatômicas, proporcionando boa recuperação ao paciente, sem intercorrências ou complicações pós-operatórias. É sabido que, a região da fossa infratemporal abriga estruturas como o plexo venoso pterigóideo, artéria maxilar, veia maxilar interna e ramos do nervo trigêmeo, que representam um risco real para complicações inesperadas. Porém, se não removido, o corpo estranho pode levar a uma fibrose dos músculos pterigóideos medial e lateral, causando trismo, dor e limitação da abertura bucal. Além disso, é de suma importância que o cirurgião bucomaxilofacial tenha o conhecimento adequado da anatomia da face para o manejo das feridas por armas de fogo, pois a face é a identidade do paciente, portanto deve ser reconstruída minuciosamente. Conclui-se que, em casos de ferimentos por arma de fogo, deve haver um tratamento de emergência com uma equipe multidisciplinar, além de uma minuciosa avaliação, correto diagnóstico e planejamento do caso individualizado.

MIÍASE ORAL. ABORDAGEM CIRÚRGICA EM PACIENTE COM DISTÚRBIO NEUROLÓGICO.

Autores

Martina Andreia Lage Nunes, Beatriz Sobrinho Sangalette, Marcos Maurício Capelari, Gustavo Lopes Toledo, João Lopes Toledo Neto, Juliana Zorzi Coléte

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

A miíase ocorre por uma infestação de larvas de moscas nos mamíferos vivos, elas vão se desenvolvendo como parasitas e se alimentando de tecidos saudáveis ou necróticos do hospedeiro. O presente trabalho relata o caso da paciente, do sexo feminino, de nove anos de idade, leucoderma, que compareceu ao ambulatório do hospital de base de Bauru, acompanhada por seu responsável, que relatou o quadro clínico de disfagia, dor local, além de hipersalivação da filha. Durante o exame clínico foi informado de que a paciente apresentava déficit neurológico por conta da anoxia cerebral ao nascimento, e não apresentava outros tipos de doenças base. Em exame clínico extrabucal observou-se uso de sonda nasogástrica e falta do selamento labial. No exame intrabucal a lesão, localizada em área de incisivo central até 1° molar decíduo, na fossa canina, com grande porção de larvas de moscas, perceptiva má higienização, periodontite e halitose. Foi proposto a terapêutica singular, na internação administração de Ivermectina 6mg sistêmico via oral, associado a aplicação local de tampão embebido de éter e comprimido de Ivermectina triturado, deixando este tampão por 2 dias, apresentando redução significativa das larvas existentes. No tratamento cirúrgico sob anestesia geral, foi feito o desbridamento da fascíte necrotizante, e localização das larvas restantes, curetagem e irrigação com soro fisiológico com abundante irrigação e análise da do local, e sutura com ponto simples. Houve o acompanhamento após a realização da cirurgia, pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial e clínica médica, tendo alta após 15 dias do procedimento cirúrgico, apresentando bom reparo tecidual da região depredada e melhora no quadro clínico geral. Esse tipo de doença rara, vem a ocorrer a partir de fatores como halitose, velhice e déficit neurológico. Seu tratamento padrão é realizado pela remoção das larvas e medicação antibacteriana e antiparasitária, nesse caso, sendo necessário também a conduta cirúrgica. Conclui-se que os resultados dos cuidados cirúrgicos, associados ao tratamento medicamentoso com Ivermectina sistêmica e tópica, mostraram-se de excelente eficiência.

UM RELATO DE CASO DE ODONTOMA COMPOSTO COM ASSOCIAÇÃO A DENTE IMPACTADO EM REGIÃO DE BASE DE MANDÍBULA

Autores

Martina Andreia Lage Nunes, Henrique Hadad, Marcelo Rodrigues Azenha, Gustavo Lopes Toledo, João Lopes Toledo Neto, Juliana Zorzi Coléte

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

Os odontomas são classificados como tumores ontogênicos. Eles, em sua maioria, sendo lesões assintomáticas, descobertos em exames radiográficos e geralmente ocorrendo nas duas primeiras décadas de vida. O presente trabalho relata o caso de um paciente do sexo masculino, o qual foi encaminhado para avaliação e conduta lesão associada a impacção. Foi observado a existência do dente 82 e a falta do 42 na cavidade bucal, crescimento firme e palpável na área vestibular na mandíbula, estando equivalente ao mento. Com a realização dos exames de imagem apresentou-se uma região radiopaca envolta por um halo radiolúcido, localizado acerca do ápice do dente 82, que possui relação a uma impacção do 42 na parte de base de mandíbula. Além disso, foi solicitado uma tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), tendo a hipótese diagnóstica de odontoma composto associado a um dente impactado. Pelas condições de idade do paciente e proximidade do dente impactado com a base de mandíbula, o processamento foi feito em âmbito hospitalar sob anestesia geral, realizando excisão simples da lesão e exodontia do dente impactado. Para acesso trans-oral faz-se a incisão linear em região de fundo de vestibulo, partindo do canino de um lado a outro, sindesmotomia para apical, até que se encontrasse a região óssea arqueada. Para acessar a lesão, foi feita a osteotomia utilizando o cinzel goivo, excisão da lesão e a ostectomia foi expandida para a região apical, para que pudesse ser realizada a exodontia do 42. Sutura feita com planos de poliglactina 910. Esse tipo de tumor odontogênico, sendo considerado o mais comum, tem como seu tratamento, em geral, a realização de excisões simples e bom prognóstico. E quando investigado precocemente o problema de erupção dentária pelo exame de imagem, pode favorecer o diagnóstico. Concluímos com tal procedimento, que para casos de odontoma, esse tipo de conduta realizada é indicada para que o paciente possa ter uma resolução de qualidade e neoformação óssea.

FRATURA DE ÂNGULO MANDIBULAR E EXTRATOR CIRÚRGICO DURANTE EXODONTIA – RELATO DE CASO.

Autores

Euripedes Saturnino Luquete Junior, Ítalo Miranda Do Vale Pereira, Matheus Falsarelli Ferreira, Felipe Augusto Silva de Oliveira, Cassio Edvard Sverzut, Alexandre Elias Trivellato

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Resumo

Os terceiros molares inferiores inclusos são frequentemente indicados à remoção cirúrgica. Este procedimento está potencialmente associado a riscos de acidentes e complicações como fraturas mandibulares, embora mostre baixa incidência, pode ocorrer no intra ou pós-operatório. O presente trabalho relata caso de fratura de ângulo mandibular e extrator cirúrgico durante a tentativa de remoção do elemento 48 incluso. Após o ocorrido o paciente foi encaminhado ao hospital Beneficência Portuguesa de Ribeirão Preto referindo durante anamnese ter sido submetido, à exodontia dos elementos 37 e 47 e tentativa de remoção do 48. Informou ainda, que em dado momento do procedimento, sentiu uma força abrupta e ter escutado um estalido, além de sentir dor na região do ângulo mandibular direito. No momento do exame inicial o paciente queixava-se de parestesia associada ao nervo alveolar inferior, algia na região de ângulo mandibular direito e alteração oclusal. Possuía 2 radiografias panorâmicas, uma anterior a tentativa de remoção do 48 (evidenciando área radiolúcida associada ao dente 48, possivelmente tratando-se de um cisto dentífero) e outra posterior (possibilitando observar imagem radiopaca próxima à coroa do dente 48, levando à hipótese de ser a ponta de um extrator cirúrgico e traço radiolúcido compatível com fratura mandibular). O paciente foi internado e o tratamento planejado e instituído foi sob anestesia geral, realizar a remoção do 48, enucleação do cisto dentífero associado, remoção da ponta do extrator cirúrgico fraturado, redução cirúrgica e fixação interna, com os sistemas de placas e parafusos 2,0 e 2,4 mm, da fratura do ângulo mandibular direito. Fraturas mandibulares intra-operatórias são incomuns, estando relacionadas a planejamento e técnica cirúrgica inadequados, e a presença de lesões patológicas associadas, fatores que de forma isolada ou combinadas contribuem para sua ocorrência. Para se evitar acidentes e complicações dessa magnitude, faz-se necessário a elaboração de um bom planejamento, associado a execução cautelosa do procedimento, levando sempre em consideração os princípios de cirurgia.

MODALIDADE:
APRESENTAÇÃO ORAL

ÁREA TEMÁTICA:

DENTÍSTICA

AVALIAÇÃO DOS SISTEMAS ADESIVOS E SUA APLICABILIDADE NO TRATAMENTO RESTAURADOR: REVISÃO DE LITERATURA

Autores

Caio Henrique de Paula Nogueira, Mariana Bena Gelio, Jessica Katarine de Abreu Silva, Milton Carlos Kuga, José Roberto Cury Saad

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Dentística

Resumo

O surgimento de novos sistemas adesivos busca a simplificação de passos que nem sempre vem acompanhado de qualidade adesiva e longevidade clínica. Essa longevidade depende de vários fatores incluindo o material, a higiene oral do paciente e a técnica utilizada. Logo, o objetivo desta revisão de literatura foi avaliar as diferentes técnicas de utilização dos sistemas adesivos e sua evolução no tratamento restaurador. Para o desenvolvimento deste estudo foram realizadas buscas de literatura científica com auxílio de bases de dados de pesquisa de domínio público, tais como: Pubmed/Medline, Scielo, Oasisbr, Bancos de teses e Google Acadêmico. Os sistemas adesivos têm sido estudados para melhorar a durabilidade da interface adesiva, com isso, possibilitaram o desenvolvimento de inúmeras técnicas permitindo uma maior conservação da estrutura dental, sem necessidades de se confeccionar preparos cavitários com grande desgaste dos tecidos mineralizados. A adesão de sistemas adesivos ocorre, essencialmente, de forma micromecânica, onde a penetração desse material forma a zona chamada de camada híbrida, onde cumpre uma função fundamental na retenção micromecânica das restaurações. Para formação da camada híbrida, duas estratégias diferentes podem ser utilizadas nos procedimentos de adesão: a técnica de autocondicionamento (AC) e a técnica de condicionamento total ou convencional (CT). Portanto, pode-se concluir que o processo de adesão às estruturas dentárias vem evoluindo rapidamente, desta forma, o conhecimento dos protocolos clínicos, das técnicas restauradoras e principalmente dos sistemas adesivos, possibilitarão um tratamento restaurador de excelência.

LENTE DE CONTATO DENTAL E AS CAUSAS DO INSUCESSO EM RESTAURAÇÕES INDIRETAS

Autores

Caio Henrique de Paula Nogueira, Mariana Bena Gelio, Jessica Katarine de Abreu Silva, Cristiane de Melo Alencar, Milton Carlos Kuga, José Roberto Cury Saad

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Dentística

Resumo

A odontologia restauradora atual preconiza que para qualquer tipo de reabilitação oral, o profissional deve optar por procedimentos mais conservadores, evitando desgastes desnecessários da estrutura dentária. Com a melhora das propriedades nas cerâmicas e melhora na estabilidade de adesão dos cimentos resinosos juntamente com os sistemas adesivos, conseguimos obter menos desgastes na estrutura dentária e uma excelente qualidade no trabalho restaurador final. Mas, com o aumento na busca dos procedimentos estéticos, as lentes de contato dental têm sofrido indicações incorretas, o que vem acarretando inúmeras falhas e sobre tratamentos. Para evitar essas falhas é inevitável que se estude as possíveis causas de insucesso e as corretas indicações. Este trabalho tem por objetivo descrever os fatores que causam o insucesso das lentes de contato dental. Para o desenvolvimento deste estudo foram realizadas buscas de literatura científica com auxílio de bases de dados de pesquisa de domínio público, tais como: Pubmed/Medline, Scielo, Oasisbr, Bancos de teses e Google Acadêmico. As facetas minimamente invasivas ou lentes de contato dental tem um protocolo do passo a passo de como deve ser feito o procedimento desde o desgaste, moldagem, escolha de cor, cimentação e ajuste de oclusão. Caso esses passos não sejam seguidos, temos uma falha no tratamento que poderá ser imediato ou mediato. Conclui-se então que o insucesso está diretamente relacionado ao não cumprimento do protocolo clínico, que causa manchamento, trincas, excesso de cimento após cimentação causando inflamação gengival e falha de adesividade.

LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS – FATORES PREDISPOONENTES, CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E TRATAMENTO

Autores

Maria Isadora Bazaglia da Silva, Márcio Grama Hoepfner, Debora Maria Pelisson Lourenço, Danielle Liêda Cunha Fróes

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Dentística

Resumo

A partir da implantação de programas que visam a promoção em saúde bucal, é observado queda do índice de CPOD no Brasil. Com isso, os elementos dentários têm maior tempo de sobrevivência na cavidade bucal, o que resulta em novos desafios para a Odontologia, como, por exemplo, as lesões cervicais não cariosas (LCNC). Caracterizadas pela perda contínua e irreversível de tecidos dentários mineralizados na região cervical, as LCNC podem causar problemas estéticos, decorrente da cavitação, e funcionais, devido à exposição da dentina a estímulos térmicos, químicos, mecânicos e/ou osmóticos. O objetivo desse trabalho foi, por meio da revisão de literatura correlata, apresentar a etiologia e características clínicas das LCNC e, a partir desse entendimento, os tratamentos indicados, com ênfase na atuação do cirurgião-dentista (CD). Foi realizado levantamento bibliográfico na base de dados Pubmed, Scielo e Google Acadêmico utilizando o descritor LCNC associado aos termos diagnóstico, prevenção, erosão e hipersensibilidade. A pesquisa foi limitada a 19 artigos, nacionais e internacionais, publicados entre 1976 a 2018. Conclui-se que as LCNC apresentam origem multifatorial e o tratamento é dependente do grau de comprometimento estético e funcional. A atuação do CD é essencial, não apenas no diagnóstico e na eliminação dos fatores predisponentes, mas na correta escolha do tratamento, de modo que respeite a individualidade dos casos e atue com medidas preventivas ao surgimento e/ou evolução dessas lesões.

A EFETIVIDADE DO MONÔMERO 10-MDP NOS SISTEMAS ADESIVOS UNIVERSAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Autores

Gilsara Araújo Albuquerque Fontenele, Melissa Cavalcante Bastos, João Paulo Mota de Paulo, Maria Elisa Martins Moura, Cláudio Fernandes

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Dentística

Resumo

Os novos sistemas adesivos universais com adição de 10 -methacryloxydecyl dihydrogen phosphate (10-MDP) conhecidos como "multi-mode" ou "multimodais" tem por principal característica proporcionar ao clínico uma maior simplificação e versatilidade de uso, em um único frasco. Entretanto, é escasso na literatura estudos quanto ao seu desempenho clínico quando comparados a adesivos convencionais de três passos. O objetivo do presente estudo é realizar uma revisão literária sobre a efetividade do monômero funcional 10-MDP nos adesivos universais. Foi realizada uma busca na base de dados BVS e Pubmed empregando as palavras chaves "universal adhesive", "10-MDP" e "adhesion". Como critérios de inclusão foram selecionados ensaios clínicos, estudos in vitro e in situ, considerando publicações dos últimos 5 anos. Após examinar todos os artigos, um total de 8 publicações foram selecionadas para leitura completa e confecção do estudo. Os artigos mostraram que os adesivos universais acrescidos de 10-MDP, proporcionam uma adesão a hidroxiapatita do remanescente dentário de duas formas: adesão micromecânica e de interação química, sendo uma condição importante para longevidade de restaurações dentárias. Isso ocorre devido o fenômeno de "nanolayering", onde através de uma ligação iônica o monômero funcional se liga ao tecido dentário, causando uma difusão de pequenos íons que promove micro retenções na superfície, uma interação química estável durável que resulta em nanocamadas de sais de 10-MDP-Ca na camada híbrida, conseqüentemente, melhorando a longevidade clínica da restauração adesiva. Entre os diferentes monômeros funcionais investigados, as taxas de 10-MDP são melhores em um potencial de ligação química ao tecido dentário, devido a presença dos monômeros funcionais ácidos, que junto da desmineralização geram a exposição de cristais de hidroxiapatita originando uma superfície apta para a ligação química. No entanto, quando esses materiais adesivos apresentam componentes de natureza química distinta em um único frasco, isso pode influenciar diretamente no seu mecanismo de ação. Os resultados desta revisão mostram o grande avanço da última geração de sistemas adesivos, proporcionando a odontologia restauradora a busca do material ideal e ressalta a importância de novos estudos clínicos.

ANÁLISE DE TRÊS DIFERENTES PROTOCOLOS DE DESOBTURAÇÃO DO CONDUTO PARA CIMENTAÇÃO DE PINO DE FIBRA DE VIDRO

Autores

Mariana Bena Gelio, Anna Thereza Peroba Rezende Ramos, Caio Henrique de Paula Nogueira, Milton Carlos Kuga

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Dentística

Resumo

A adequada interação entre o sistema de cimentação de pinos de fibra de vidro e a dentina radicular é essencial para a longevidade da restauração. A etapa de desobturação do canal radicular deve ser feita de maneira cautelosa, de forma que não interfira na adesão. O propósito do estudo foi avaliar a presença de resíduos, quantidade de túbulos dentinários abertos e resistência de união do sistema de cimentação (Relyx Ultimate) na dentina dos terços do espaço para pino, após o desobturação do conduto realizada com os protocolos: sem irrigação (WI), com irrigação alternada (AI) ou com a irrigação contínua (CI). 60 raízes de incisivos bovinos foram obturadas, submetidas ao preparo para pino de fibra e distribuídas em três grupos, de acordo com o protocolo de irrigação: (WI), (AI) e (CI). Após a conclusão do preparo, trinta raízes (n=10) foram avaliadas em MEV (microscopia eletrônica de varredura) para avaliar a presença de resíduos (100X) e incidência de túbulos dentinários abertos na superfície dentinária (2,000X). 30 Pinos de fibra foram cimentados com sistema de cimentação (Relyx Ultimate) nos demais espécimes (n=10) e submetidos ao teste de push out e avaliação do padrão de fratura. A presença de resíduos foi similar entre os protocolos avaliados, independentemente do terço analisado ($P>0,05$). A menor incidência de túbulos dentinários abertos foi observada em WI, nos terços cervical e médio do espaço para pino ($P<0,05$). No terço apical, não houve diferença na incidência de túbulos abertos ($P>0,05$). Os valores de resistência de união foram menores em WI, nos terços cervical e médio ($P<0,05$). No terço apical, CI proporcionou o maior valor de resistência de união ($P<0,05$). Concluiu-se que WI ocasionou a maior presença de resíduos e menor presença de túbulos dentinários abertos sobre a superfície dentinária, bem como os menores valores de resistência de união do sistema de cimentação (Relyx Ultimate) na dentina radicular.

INFLUÊNCIA DO PRÉ-TRATAMENTO DENTINÁRIO COM EXTRATO DE PRÓPOLIS NA COR DE RESTAURAÇÕES COM COMPÓSITO.

Autores

Maria Eduarda Rosa Freato, Gabriela Barbosa Mialichi, Isadora Esteves Borges, Fernanda de Carvalho Panzeri Pires de Souza, Ana Beatriz Silva Sousa

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Dentística

Resumo

O uso de substâncias inibidoras de MMPs e agentes de ligação cruzadas é indicado para diminuir a degradação da interface adesiva. A utilização de tais agentes não deve ser prejudicial em outros aspectos da restauração, como a sua cor. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a influência do pré-tratamento dentinário com extrato de própolis na alteração de cor de dentes restaurados com resina composta. Para isso, foram selecionados 30 incisivos bovinos hígidos, nos quais foram preparadas cavidades de classe V (5x5x2mm). Posteriormente, as amostras foram separadas em 3 grupos (n=10) de acordo com o pré-tratamento recebido antes do uso do sistema adesivo (mbar APS - FGM): Grupo I - Controle (Sistema Adesivo/Sem pré-tratamento); Grupo II – Solução de própolis (SP) a 16% + Sistema Adesivo (SA); Grupo III – SP a 45% + SA. Após os procedimentos restauradores, foi realizado a primeira leitura de cor com espectrofotômetro e, então, as amostras foram submetidas ao armazenamento em saliva artificial durante 6 meses. Posteriormente ao período de armazenamento, os espécimes foram submetidos a segunda leitura de cor. A alteração de cor das restaurações foi avaliada pelo cálculo de ΔE_{00} (CIED 2000). Em seguida os resultados de ΔE_{00} , ΔL^* e Δa^* foram analisados estatisticamente (1-way ANOVA, $p > 0,05$), assim como de Δb^* (Kruskal-Wallis, $p > 0,05$). Considerando ΔE_{00} , verificou-se que não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos testados ($p = 0,995$). O mesmo foi demonstrado para ΔL ($p = 0,704$), Δa ($p = 0,973$) e Δb ($p = 0,342$). Concluiu-se que o pré-tratamento dentinário com extrato de própolis não influenciou na alteração de cor dos dentes restaurados com resina composta.

EFEITO DA CIMENTAÇÃO PROVISÓRIA DE PINOS NA RESISTÊNCIA DE UNIÃO E PENETRABILIDADE DO CIMENTO RESINOSO AUTOADESIVO NA CIMENTAÇÃO DE PINOS DE FIBRA DE VIDRO

Autores

Joissi Ferrari Zaniboni, Aryvelto Miranda Silva, Cristiane de Melo Alencar, Jéssika Mayhara Pereira Morais, Edson Alves de Campos, Milton Carlos Kuga

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Dentística

Resumo

Após o tratamento endodôntico nem sempre é possível ou viável realizar a cimentação do pino de fibra de vidro, sendo assim necessário a cimentação provisória de um pino metálico no canal radicular. Este estudo avaliou a resistência de união, modo de falha e penetrabilidade do cimento resinoso autoadesivo (Relyx U200) nos terços cervical, médio e apical da dentina radicular após a cimentação provisória de um pino metálico intrarradicular com diferentes cimentos. 40 raízes humanas foram tratadas endodonticamente e aleatoriamente divididas em 4 grupos (n=10), todos os grupos tiveram a cimentação do pino de fibra de vidro anatômico (PVFA) com o cimento resinoso autoadesivo. Os grupos foram: Controle – não teve cimentação provisória prévia; Provy - cimentação de PFVA após remoção do pino metálico provisório cimentado com Provy (Dentisply); Relyx Temp NE - cimentação de PFVA após cimentação provisória com Relyx Temp NE (3M); e, Temp Bond NE - cimentação de PFVA após cimentação com Temp-Bond NE (Kerr). A resistência de união foi analisada pelo teste push-out e o modo de falha pela estereomicroscopia. Após esse teste, foram obtidas imagens com microscopia confocal a laser para análise da penetrabilidade do cimento resinoso nos terços dentinários radiculares. O teste ANOVA foi utilizado para análise estatística ($\alpha = 0,05$). Os grupos previamente cimentados com o cimento provisório apresentaram menor resistência de união em comparação ao grupo controle ($p < 0,05$), assim como uma menor penetrabilidade do cimento autoadesivo nos terços apicais ($p < 0,05$). A cimentação provisória, independentemente da composição química, interferiu negativamente na resistência de união do cimento Relyx U200 em todos os terços radiculares, bem como na penetrabilidade dentinária no terço apical do espaço protético.

EFEITO DE DENTIFRÍCIOS DESSENSIBILIZANTES APLICADOS ANTES OU DEPOIS DO CLAREAMENTO NA COR, REFLETIVIDADE, RUGOSIDADE E NANODUREZA DO ESMALTE.

Autores

Armando Baia Guiomarino Neto, Fernanda Novais Arantes, Francisco Ivison Rodrigues Limeira, Cristiane Meira Assunção, Allyson Nogueira Moreira, Cláudia Silami de Magalhães, Diandra Costa Arantes

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Dentística

Resumo

O clareamento dental pode estar associado à hipersensibilidade dentinária (HD) e a mudanças na morfologia do esmalte. Como o uso de peróxidos pode reduzir a quantidade de cálcio e fósforo do esmalte, provocar alterações morfológicas e HD, a aplicação de agentes remineralizantes associados ao clareamento pode evitar efeitos adversos. Alguns dentifrícios dessensibilizantes também possuem capacidade remineralizante, como dentifrícios à base de arginina e à base de fosfosilicato de cálcio e sódio. Estudos discutiram a aplicação desses dentifrícios antes ou depois do clareamento, mas nenhum comparou diretamente os dois momentos de aplicação dos agentes dessensibilizantes. O objetivo deste estudo foi investigar se a aplicação de dentifrícios dessensibilizantes, antes ou depois do clareamento dental, interfere na cor, refletividade (SRI), nanodureza (NH) e rugosidade (Ra, RMS) do esmalte. Neste estudo *in vitro*, 42 espécimes de dentes bovinos foram randomicamente divididos em 7 grupos (n=6) de acordo com o agente dessensibilizante e o momento de aplicação: G1: clareamento (controle); G2: Sensodyne Repair & Protect + clareamento; G3: Clareamento+ Sensodyne Repair & Protect; G4: Colgate Sensitive Pró-alívio + clareamento; G5: Clareamento + Colgate Sensitive Pró-alívio; G6: Elmex Sensitive + clareamento; G7: Clareamento + Elmex Sensitive. O clareamento consistiu na aplicação de peróxido de hidrogênio 35% em três sessões (T1, T2 e T3). A cor foi mensurada usando espectrofotômetro antes do clareamento (T0) e sete dias depois (T4). A SRI foi avaliada por reflectômetro óptico. NH, Ra e RMS foram avaliadas por microscópio de força atômica e nanoindentação. Comparações múltiplas entre grupos foram feitas pelo teste de Kruskal-Wallis e post hoc Dunn-Bonferroni. Para as análises intragrupos de SRI e cor entre os tempos foi usado teste de Wilcoxon. Houve diferença entre os grupos para cor, SRI, Ra e RMS ($p < 0,05$). A NH não foi diferente entre os grupos ($p > 0,05$). Após ajuste de Dunn-Bonferroni, diferenças foram encontradas apenas entre os grupos G1 e G5 para Ra e SRI. Houve diferença entre os valores de SRI em T0 e T4 apenas para o grupo controle. Para análise de cor em T0 e T4, houve diferença em todos os grupos. Não houve diferença para os valores finais de cor entre os grupos. Portanto, a aplicação de dentifrícios remineralizantes antes ou depois do clareamento, com exceção do Colgate Pró-alívio aplicado após o clareamento, não interfere na cor, SRI, Ra, RMS e NH do esmalte.

AVALIAÇÃO IN VITRO DA RUGOSIDADE SUPERFICIAL DA RESINA COMPOSTA APÓS ESCOVAÇÃO SIMULADA COM DIFERENTES ESCOVAS E IMERSÃO EM BEBIDA ÁCIDA

Autores

Mariana Fernandes Pires, Alexandre Coelho Machado, Breno Mont'Alverne Haddade Silva, Paulo Vinicius Soares, Bruno Rodrigues Reis

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Dentística

Resumo

A ciência acerca da resina composta evoluiu muito no sentido de propriedades mecânicas, mas essa evolução não é percebida quanto a manutenção do polimento da resina em pacientes com dieta ácida e utilização de diferentes escovas no dia a dia. O objetivo deste trabalho foi verificar a influência do envelhecimento de resinas compostas em razão da escovação e bebida comum na rotina dos pacientes. Para isto, foram confeccionadas amostras de resina composta (n= 66) que passaram por ciclos de escovação com diferentes escovas em máquina específica (in vitro) associado a momentos de imersão em bebida com baixo pH (Coca-Cola) e alto pH (saliva artificial) para controle. O protocolo de polimento foi realizado por meio de asperização das superfícies com discos flexíveis abrasivos seguido de polimento com borracha específica. As amostras foram distribuídas aleatoriamente em 6 grupos: G1- Saliva artificial e escova dura (Sorriso), G2-Saliva artificial e escova macia (Colgate), G3- Saliva artificial e escova extramacia (Elmex), G4- Coca-Cola e escova dura (Sorriso), G5- Coca-Cola e escova macia (Colgate) , G6- Coca-Cola e escova extramacia (Elmex). Após imersão na bebida, cada grupo foi submetido a processo abrasivo (escovação acelerada) com carga constante aplicada de 200g utilizando dentífrício (Colgate total 12) com as proporções de 1:2 de peso (90g de pasta com 180mL de água destilada) por 6000 ciclos, correspondendo aproximadamente a 6 meses de escovação in vivo. Cada ciclo foi contabilizado após movimento horizontal da escova. As amostras passaram por uma análise de rugosidade e Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV) antes e após a imersão e envelhecimento acelerado pela escovação. Os resultados obtidos foram submetidos a análise de variância (ANOVA) e associação com imagens de microscopias. A maior média de rugosidade superficial foi obtida com a escova dura (Sorriso) tanto imersa em saliva quanto em Coca-Cola. O grupo Colgate se comportou estatisticamente similar a Elmex imersa em saliva. Já imerso em Coca-Cola, o grupo Colgate se comportou estatisticamente similar tanto a Sorriso quanto a Elmex. Conclui-se que a rugosidade superficial das resinas compostas aumentou com o tempo de escovação.

AVALIAÇÃO MECÂNICA E A INFLUÊNCIA DO PH DE CIMENTOS RESINOSOS AUTOADESIVOS NA CIMENTAÇÃO DE PINOS DE FIBRA DE VIDRO

Autores

Marina Rodrigues Santi, Rodrigo Barros Esteves Lins, Beatriz Ometto Sahadi, Luis Roberto Marcondes Martins

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Dentística

Resumo

Com a demanda por procedimentos clínicos mais rápidos e práticos, surgiram novos materiais no mercado com a intenção de diminuir passos e erros técnicos, como por exemplo os cimentos resinosos autoadesivos. Esses cimentos aderem à estrutura dentária sem a necessidade de um adesivo ou condicionador dentinario por possuírem em sua composição monômeros ácidos funcionais capazes de neutralizar o baixo pH inicial e promover a adesão. O objetivo deste estudo foi avaliar se o comportamento de neutralização do pH de cimentos resinosos autoadesivos (CRA) influenciam na resistência de união por push-out na cimentação de pinos de fibra de vidro em comparação com um cimento resinoso dual convencional (CRC). Quarenta incisivos bovinos foram distribuídos de forma aleatória em 4 grupos de cimentação (n = 10): CRA (Maxcem Elite - Kerr; Calibra Universal - Dentsply; Relyx U200 - 3M ESPE) e CRC (RelyX Ultimate - 3M ESPE). Os pinos de fibra de vidro foram cimentados de acordo com a orientação do fabricante e após 24h, as amostras foram submetidas ao ensaio de resistência de união por push-out em máquina universal. Os tipos de falha foram avaliados em microscopia eletrônica de varredura (MEV). Para avaliação do pH, as amostras (n=3) foram imersas em água destilada e os valores foram mensurados durante 48 horas. Os dados foram analisados por ANOVA dois fatores com teste de Bonferroni (pH); ANOVA três fatores com teste de Bonferroni (push-out); e teste qui-quadrado de Pearson (modo de falha) ($\alpha = 5\%$). CRC apresentou maior resistência de união por push-out do que CRAs em todos os terços radiculares. Fraturas do tipo adesiva foram predominante nos cimentos CRA e fraturas coesivas em CRC. Todos os cimentos resinosos apresentaram diferença significativa estatisticamente com o aumento do valor do pH em relação ao tempo. Conclui-se que as propriedades dos cimentos resinosos influenciam na estabilidade mecânica e dentre todos os CRAs testados, o Maxcem apresentou melhores resultados, porém, o CRC ainda é a melhor escolha.

AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA DE UNIÃO DE COMPÓSITOS BULK-FILL ASSOCIADOS A DIFERENTES SISTEMAS ADESIVOS.

Autores

Beatriz Ometto Sahadi, Maicon Sebold, Rodrigo Barros Esteves Lins, Marina Rodrigues Santi, Luis Roberto Marcondes Martins, Marcelo Giannini

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Dentística

Resumo

Com a evolução de diversos tipos de compósitos resinosos bulk-fill, são necessárias maiores investigações comparando a resistência de união e as características da área de união resina-dentina em associação com sistemas adesivos que preconizam diferentes abordagens clínicas. Este estudo avaliou a resistência de união, padrão de fratura, morfologia da interface adesiva, infiltração adesiva e adaptação marginal de dois compósitos bulk-fill associados a diferentes sistemas adesivos. Foram realizadas cavidades oclusais classe I em terceiros molares humanos hígidos em que foram preenchidas com Admira Fusion x-tra (ADM, VOCO) ou SonicFill 2 (SF, Kerr) usando um dos quatro adesivos (Scotchbond Multipurpose - SB, 3M; Clearfil SE Bond - CF, Kuraray; OptiBond All-In-One - OB, Kerr; Futurabond U - FU, VOCO). SB foi usado com condicionamento ácido fosfórico. Os demais adesivos foram aplicados no modo autocondicionante. O teste de microtração de resistência de união utilizou sessenta e quatro dentes ($n = 8$). O padrão de fratura foi analisado por microscopia eletrônica de varredura (MEV). A morfologia de interface e a infiltração adesiva ($n=3$) foram avaliadas por microscopia confocal de varredura a laser (MCVL). A adaptação marginal foi avaliada por MEV. Os dados de resistência de união, padrão de fratura e infiltração de adesivo foram analisados quanto à distribuição e homocedasticidade, e as análises estatísticas apropriadas foram aplicadas ($\alpha = 0,05$). Os compósitos não diferiram quanto à resistência de união. Para SF, não foram encontradas diferenças entre os adesivos. Para ADM, CF apresentou valor médio inferior ao SB ($p = 0,05$). Falhas coesivas foram predominantes para ADM+CF. Falhas adesivas e mistas foram observadas em todos os grupos. SB levou a camadas híbridas mais espessas com infiltração adesiva profunda, em oposição a FU. Os grupos ADM + FU, SF + CF e SF + FU apresentaram a maior desadaptação marginal. Pode-se concluir que os compósitos bulk-fill testados não afetaram a resistência de união. A resistência de união do ADM + SB foi maior do que o ADM + CF, que apresentou maiores falhas coesivas.

PROTOCOLO FOTOGRÁFICO PARA O TRATAMENTO ESTÉTICO

Autores

Leticia Bizzi Candil, Adriana Cristina Zavanelli, José Vitor Quinelli Mazaro, Ricardo Zavanelli

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Dentística

Resumo

A modernização da fotografia e o surgimento da era digital permitiram que diversos ramos da Odontologia fossem revolucionados. Assim, a fotografia se tornou mais acessível e simplificada para a vida clínica odontológica. Na Odontologia estética, onde os mínimos detalhes fazem toda a diferença, a fotografia digital tornou-se um elemento imprescindível para a atuação dos profissionais da área e para um excelente resultado. Estabelecendo um protocolo fotográfico com uma série de fotos de diferentes ângulos da face e sorriso e também de etapas clínicas do tratamento o cirurgião-dentista consegue planejar, registrar, documentar e aperfeiçoar os casos clínicos de seus pacientes. Para isso, é imprescindível que o mesmo necessite entender e dominar as técnicas fotográficas, bem como possuir os equipamentos básicos e adequados para a realização das fotos. Logo, o presente trabalho teve como objetivo descrever o protocolo fotográfico odontológico, as suas utilizações, bem como os materiais necessários e suas técnicas fotográficas por meio de uma revisão de literatura. Ademais, foi apresentado um caso clínico onde se demonstrou por meio de um protocolo fotográfico como executar e alcançar um ótimo resultado para o paciente. Sendo assim, o protocolo fotográfico se mostrou de grande utilidade para os tratamentos reabilitadores estéticos tanto para a equipe envolvida no processo quanto para o paciente que obterá um resultado harmonioso às suas características e que atenda aos seus anseios.

RESINA BULK FILL COMO PROPOSTA RESTAURADORA APÓS TRATAMENTO EXPECTANTE: UM RELATO DE CASO.

Autores

Luísa Helena Antunes Garcia, Laís Santos Albergaria, Alyssa Teixeira Obeid, Kelly Kryslley de Oliveira Aguiar, Franco Naoki Mezarina Kanashiro, Marília Mattar de Amoêdo Campos Velo, Profa. Dra. Juliana Fraga Soares Bombonatti

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Dentística

Resumo

A busca por uma maior praticidade clínica sem comprometer a qualidade das restaurações, levou ao surgimento das resinas “Bulk Fill” (BF). Por permitirem inserção de incrementos com até 5mm, tornaram-se uma opção interessante para cavidades extensas em dentes posteriores. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico de um paciente, do gênero masculino, com 13 anos, que procurou atendimento na clínica de especialização em Dentística da Faculdade de Odontologia de Bauru, com queixa de sensibilidade no elemento 16. No exame clínico e radiográfico, constatou-se restauração insatisfatória com lesão cariiosa muito profunda, lesão periapical ausente e resposta positiva ao teste de vitalidade pulpar. Optou-se pelo tratamento expectante com remoção parcial do tecido cariado, limpeza da cavidade com água de Ca(OH)₂, inserção da pasta de Ca(OH)₂ e restauração provisória com cimento de ionômero de vidro (CIV) restaurador (Ion Z-FGM). Após 60 dias, observou-se formação de dentina reacional, além de resposta positiva ao teste de vitalidade pulpar. Na mesma sessão, a restauração foi removida, aplicou-se cimento de Ca(OH)₂ (Hydro C-Dentsply), CIV para forramento (Vibrebond-3M ESPE), condicionamento seletivo com ácido fosfórico a 37% (Condac-FGM) por 30 segundos, sistema adesivo autocondicionante de 2 passos (Clearfil SE Bond-Kuraray) e seleção de uma resina BF, a Filtek One Bulk Fill-3M ESPE na cor A2, como material restaurador. Foi inserido dois incrementos de 3mm, cada um fotoativado por 40 segundos (DB 685-Dabi Atlante) e na sessão seguinte, realizou-se o acabamento e polimento. No controle de 1 ano, o paciente relatou sintomatologia ausente, a restauração apresentava-se satisfatória clinicamente e as radiografias periapical e interproximal mostraram ausência de lesão periapical com evidente camada de dentina reacional. Segundo pesquisas na literatura, as resinas BF demonstram resultados satisfatórios semelhante às convencionais, com diferencial de menor flexão de cúspides, menor estresse de contração e facilidade na aplicação. Apesar de ser relativamente nova no mercado, a resina One Bulk, aparenta ser uma opção viável em cavidades profundas, como no caso abordado. Portanto, o uso de uma resina BF demonstrou ser uma boa alternativa após situações de tratamento expectante, devolvendo estética, forma e função ao dente 16 que se encontrava extensamente destruído, mesmo após 1 ano de acompanhamento.

RESTAURAÇÃO POLICROMÁTICA DE FACETAS INDIRETAS EM RESINA COMPOSTA: RELATO DE CASO

Autores

Lívia Clara da Silva, Franco Naoki Mezarina Kanashiro, Adilson Yoshio Furuse

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Dentística

Resumo

As resinas compostas atuais são amplamente utilizadas na prática odontológica pois possibilitam a reabilitação funcional e estética do sorriso com resultados satisfatórios. Neste contexto, a técnica indireta com resina vem sendo utilizada em razão da facilidade operatória. Ela ainda garante maior previsibilidade do resultado final restaurador e, permite uma polimerização complementar que favorece a resistência mecânica. Dessa forma, o presente relato de caso objetiva abordar uma sequência clínica da técnica restauradora de facetas indiretas em resina composta. Paciente B.S., gênero feminino, 51 anos, procurou atendimento clínico queixando-se de insatisfação estética das restaurações e a presença de espaços entre os dentes 11, 12, 13, 14. Optou-se pela técnica indireta de facetas em resina composta como abordagem restauradora. Inicialmente, foi realizado um protocolo fotográfico e moldagem para confecção do enceramento diagnóstico com o objetivo de um planejamento preciso. Após a remoção das restaurações insatisfatórias, preparos conservadores para facetas foram realizados. Em seguida, os preparos foram moldados utilizando a técnica de passo único com silicone de condensação. Sobre o modelo de gesso previamente isolado as peças indiretas em resina foram confeccionadas. Para isto, utilizou-se a técnica restauradora policromática com as resinas Beautifil A30, A2, INC – Shofu. Posteriormente as peças foram provadas em boca com pastas try-in. Após a aprovação da paciente as restaurações foram cimentadas com cimento resinoso fotopolimerizável (NX3 Yellow - Kerr). Cada face foi fotoativada por 40 segundos. Ao final, foi realizada a remoção dos excessos de cimento, acabamento e polimento das margens e ajuste oclusal. Frente ao resultado funcional e estético obtido pode-se concluir que, a técnica de facetas indiretas em resina composta foi uma abordagem conservadora e efetiva para o reestabelecimento da harmonia do sorriso.

LAMINADOS CERÂMICOS COMO ALTERNATIVA CONSERVADORA NA RECUPERAÇÃO DE UM SORRISO HARMONIOSO

Autores

Tamires de Sá Menezes, Alyssa Teixeira Obeid, Anna Carolina Cenci Matick Rombaldo, Marília Mattar de Amoêdo Campos Velo, Rafael Francisco Lia Mondelli

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Dentística

Resumo

Visando alcançar uma excelente estética, recuperação funcional dos elementos anteriores com um sorriso mais harmonioso, o clínico pode optar por um tratamento restaurador minimamente invasivo, tendo máxima conservação da estrutura dentária. Após o desenvolvimento das porcelanas e materiais adesivos, foi possível obter resultados favoráveis mais significativos, além de proporcionar um menor desgaste em casos de alterações de cor, forma e posição. Para que isso ocorra, um planejamento prévio é essencial para o sucesso do tratamento. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um caso clínico de uma paciente, gênero feminino, 56 anos, que compareceu à clínica de especialização em Dentística da Faculdade de Odontologia de Bauru, descontente com os dentes anteriores superiores. No exame clínico, constatou-se presença de diastema, escurecimento e desgaste dentário decorrente de hábito parafuncional. Como planejamento, foi sugerido reabilitação funcional e estética com facetas diretas ou laminados cerâmicos dos elementos 13 ao 23. Em conversa com a paciente, optou-se pela restauração indireta com dissilicato de lítio (emax) após mock up prévio. O preparo nos dentes foi realizado com mínimos desgastes e a hibridização, com ácido fosfórico 37% (Ataque Gel, Biodinâmica) e sistema adesivo (Ambar, FGM). Os laminados foram condicionados com ácido fluorídrico (Condac, FGM) por 20s, aplicado silano, adesivo (Ambar, FGM), cimentando cada peça individualmente através do cimento BeautiCem Venner (Shofu), cor A1, e fotoativação por 40s com Valo Cordless (Ultradent). A paciente continuará em acompanhamento com retornos e confecção de uma placa miorelaxante. Como conclusão, o tratamento conservador realizado proporcionou resultado satisfatório com um sorriso mais harmonioso do ponto de vista funcional e estético, sendo essencial a execução de um bom planejamento prévio e domínio da técnica para atingir o sucesso.

REABILITAÇÃO ESTÉTICA ANTERIOR COM LAMINADOS CERÂMICOS: RELATO DE CASO

Autores

Éric Arnold dos Santos Brito, Nara Santos Araujo

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Dentística

Resumo

A busca por um sorriso mais harmonioso e a demanda por tratamentos com abordagem mais conservadora tem aumentado, favorecendo a ampliação de novas técnicas e materiais, dando ênfase às reabilitações minimamente invasivas com resultados esteticamente diferenciados. O objetivo deste relato de caso é destacar os passos de uma reabilitação estética em um paciente de 25 anos, insatisfeito com o sorriso. Após exame clínico, constatando-se a presença de múltiplos diastemas e grau leve de fluorose, efetuou-se a obtenção dos modelos de estudo e realização do enceramento diagnóstico, seguindo-se com ensaio restaurador (mock-up), no qual todas as alterações no sorriso propostas foram analisadas em conjunto com o paciente. Após a aprovação pelo paciente, como opção de tratamento para obtenção de um sorriso mais harmonioso, optou-se pela confecção de lentes de contato cerâmicas em dissilicato de lítio (IPS e.max, Ivoclar Vivadent) no seguimento ânterosuperior (unidades 13 à 23). Os preparos dentários foram efetuados de forma minimamente invasiva e realizou-se a moldagem final pela técnica de dupla mistura com o auxílio de fios afastadores gengivais. Em sequência procedeu-se com a confecção e instalação das restaurações. Após 3 anos de acompanhamento, observa-se que as lentes de contato cerâmicas promoveram excelentes resultados estéticos, concluindo-se que o domínio da técnica operatória e dos materiais restauradores é imprescindível para o sucesso do tratamento e a obtenção de um mais sorriso harmonioso e natural.

IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO INTEGRAL DO PACIENTE COM FISSURA LABIOPALATINA

Autores

Marina Morssi Dias de Carvalho Alves, Marina Mendes Amianti, Guilherme Martins Braga, Isabela de Castro Ribeiro, Giulia Barcelos Rossi de Almeida Bastos Novais, Estéfane Gomes, Lorryne Lara Martins Monteiro, Fernanda de Medeiros Silva, Júlia Martins Ribe

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Dentística

Resumo

Uma das anomalias craniofaciais mais frequentes são as fissuras labiopalatinas. No Brasil, a referência é 1:650 crianças nascidas. Fissuras são malformações exteriorizadas pela ruptura da integridade do lábio e/ou palato e podem causar alterações na face, rebordo alveolar, no arco dentário e na oclusão. A causa é multifatorial com uma combinação de fator genético e ambiental. O tratamento é complexo e inicia-se no nascimento até a idade adulta, com o término do crescimento craniofacial. Trata-se de uma extensa reabilitação oral, atuação profissional interdisciplinar das áreas da saúde e atendimento nos tempos clínicos adequados neste desenvolvimento. Este trabalho relata o caso clínico de uma paciente adulta portadora de fissura labiopalatina, atendida na Clínica de Extensão CENTRARE/PUC MINAS, que compareceu para a reabilitação odontológica e até aquele momento nunca havia recebido tratamento. Sem o atendimento reabilitador adequado desde os primeiros meses de idade até a fase adulta, constata-se a presença de extensas lesões cariosas, destruição coronária, problemas severos periodontais, ausência de vários dentes, má oclusão e higiene deficitária. Após o planejamento foi realizado o acompanhamento, orientação e atendimento da paciente que encontra-se na fase intermediária da reabilitação dental. No caso, busca-se a reabilitação estética e funcional proporcionando qualidade de vida à paciente. Concluímos que, a necessidade de intervenções em tempos operatórios adequados para o tratamento reabilitador dos pacientes com fissuras labiopalatinas é fundamental para o a reabilitação integral e reinserção social.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR: FUNDAMENTOS E TÉCNICAS PARA A ANÁLISE E DESENHO DO SORRISO

Autores

Anna Laura Morais Do Amaral, Hebert Samuel Carrafa Fabre, Adriana de Oliveira Silva

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Dentística

Resumo

A estética do sorriso é subjetiva e baseia-se no pressuposto de que cada indivíduo possui suas particularidades, expectativas e gostos específicos. Contudo, referências e parâmetros, incluindo proporções de largura, altura, forma, posicionamento dental e padrão facial servem de guia para alcançar resultados estéticos ideais e sorrisos harmônicos, tendendo ao conforto visual e consequente beleza. O objetivo deste trabalho é apresentar um programa de formação complementar desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina e destinado a acadêmicos regularmente matriculados no 4º ano de Odontologia cujo plano de aprendizagem envolve o ensino da biometria facial e dental, discussão dos princípios estéticos em odontologia, apresentação de possibilidades analógicas e digitais para análise e desenho de sorrisos e o desenvolvimento de habilidades práticas em laboratório como forma de assimilar e aplicar o conhecimento obtido. As aulas teórico-práticas, este ano transmitidas online através da plataforma Google Classroom, são ofertadas a todos os acadêmicos interessados no programa, sendo trabalhadas de maneira dinâmica e interativa, engajando a participação dos alunos através de recursos audiovisuais e tecnológicos, visando um melhor entendimento dos conteúdos programáticos, de modo a manter a qualidade do ensino. Pode-se concluir que a compreensão dos princípios biométricos e a obtenção de proporções harmoniosas se mostram fundamentais, principalmente no atual cenário da odontologia reabilitadora estética. Assim, o conhecimento e domínio técnico acerca destas diretrizes, a fim de possibilitar um tratamento individualizado que atenda aos anseios e expectativas do paciente, ao mesmo tempo em que desperte sensações agradáveis visualmente aos demais, se enquadrando no conceito de beleza é imprescindível e permite aos acadêmicos maior facilidade no planejamento, melhor previsibilidade e sucesso dos casos executados em clínica, alcançando-se resultados estéticos satisfatórios.

DESENHO DIGITAL DO SORRISO APLICADO À ESTÉTICA DENTAL: UM RELATO DE CASO

Autores

Rodrigo Barros Esteves Lins, Marina Rodrigues Santi, Beatriz Ometto Sahadi, Marcelo Giannini, Luis Roberto Marcondes Martins

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Dentística

Resumo

O desenho digital do sorriso (DDS) tem sido utilizado na dentística restauradora como uma ferramenta capaz de melhorar a previsibilidade dos procedimentos reabilitadores, como a técnica restauradora direta, sendo uma alternativa eficaz e de baixo custo para se obter a estética em um curto tempo clínico. Este relato de caso objetivou apresentar um planejamento integrado, relacionando os requisitos funcionais, estéticos e emocionais do paciente com base nos parâmetros de desenho digital. Paciente do sexo masculino, 23 anos de idade, apresentava os incisivos laterais e caninos superiores amarelados, com presença de diastema entre os dentes anterossuperiores e desarmonia dento-gengival. A harmonia facial, os parâmetros dento-gengivais e as dimensões dentais foram analisadas por meio do DDS, o qual também baseou-se no posicionamento da linha média, a linha do sorriso, a idade e o gênero do paciente. Os procedimentos clínicos realizados na Clínica de Dentística da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP foram: cirurgia periodontal (gengivoplastia) em torno dos incisivos laterais superiores (dentes 12 e 22), clareamento dental com peróxido de hidrogênio à 35% combinado com peróxido de carbamida à 15% e restauração anterior direta com resina composta o qual resultou em um aspecto natural e harmonia do sorriso. Em situações clínicas que necessitem de abordagens minimamente invasivas, a combinação do DDS à restauração direta em resina composta fornece previsibilidade e um efetivo tratamento alternativo para correções estéticas, principalmente em dentes anteriores.

DIASTEMAS, PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

Autores

Maria Clara Alexandrino Soares, Livio Portela de Deus Lages

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Dentística

Resumo

Os diastemas são espaços interdentais que ocorrem nos arcos superiores e inferiores, sendo mais frequente em dentes anterossuperiores, pode ser fechado usando técnicas conservadoras e não conservadoras, a resina composta e facetas são as opções de tratamento mais comum. Uma técnica de restauração indireta para o fechamento de diastema e alongamento dentário com uma abordagem não invasiva. Com o objetivo de trazer uma melhor estética para o paciente, melhor oclusão e funcional e o aumento dos incisivos centrais. Paciente LM, compareceu ao atendimento com queixa de diastemas, e mordida aberta anterior e dente escurecido, relatava já ter realizado tratamento ortodôntico onde não teve sucesso, foi proposto a reabilitação com facetas em resina composta, foi realizado enceramento de diagnóstico previamente ao tratamento para que fosse gerado guia de preparo para os dentes que necessitassem, após o preparo realizou as facetas de resina reestabelecendo estética e função. Os diastemas estão entre as queixas estéticas mais comuns e correspondem a um espaço ou ausência de contato entre dentes consecutivos, interferindo na harmonização do sorriso, isso fez com que os materiais restauradores fossem evoluindo para melhor solução desses problemas. Concluindo que as facetas de resina composta são uma excelente alternativa para pequenas correções de estética e função, devolvendo a autoestima dos pacientes e trazendo uma harmonização pro seu sorriso, onde muitas vezes o tratamento ortodôntico não tem sucesso.

RESTABELECIMENTO DE UM SORRISO HARMÔNICO COM PEÇAS CERÂMICAS REFORÇADAS POR DISSILICATO DE LÍTIO: RELATO DE CASO

Autores

Valeria Juliana Jandrey, Gabriel Luiz Linn, Leonardo de Almeida, Carine Zanchin, Bianca Medeiros Maran, Adriano Piccolotto, Vera Lucia Schmitt, Fabiana Scarparo Naufel

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Dentística

Resumo

Introdução: O emprego das cerâmicas possui as propriedades de biocompatibilidade, estabilidade, cor, longevidade e resistência e ainda pelo seu biomimetismo com o esmalte, por esse motivo são hoje uma das melhores opções no que tange o fato de agregar estética e funcionalidade, visto que, possuem. Este trabalho tem por objetivo apresentar relato de caso clínico de reabilitação estética do sorriso de segundo pré-molar até segundo pré-molar empregando facetas de Cerâmica de dissilicato de lítio. **Relato de caso:** Paciente, gênero feminino, 44 anos, apresentou-se na clínica de Reabilitação Oral da Unioeste, relatando descontentamento cromático dos dentes, apinhamentos restauração insatisfatória. Durante o exame clínico e radiográfico foi observado tratamentos endodônticos e restaurações extensas no elemento 12 e 22, apinhamento no elemento 12 e 21, no qual encontra-se com uma coroa provisória além de possuir restaurações insatisfatórias nos dentes adjacentes. Foi realizado na paciente prova de Mock-up como enceramento diagnóstico, obstrução do cimento e cimentação de pinos de fibra de vidro no elemento 12 e 22 preparo para coroa total, obstrução das restaurações substituição das restaurações insatisfatórias dos elementos adjacentes para posterior reparo para fazer estas indiretas e reparo do elemento 14 para coroa total o reparo os reparos dentais foram realizados sobre resina bisacrílica. **Discussão:** em relação as vantagens das lentes de contatos se tem a manutenção do máximo de estrutura dos dentes natural possível, pois alguns estudos demonstram que a redução limitada apenas ao esmalte aumenta a longevidade dessas restaurações. Soma-se ainda que os cristais de dissilicato de lítio, que ficam dispersos e interlaçados com a matriz vítrea da cerâmica, lhe confere uma maior resistência em relação a convencional, além de um alto padrão estético uma vez que tem um índice de refração da luz semelhante ao esmalte dentário, sem interferir na translucidez. **Conclusão:** Diante do exposto, conclui-se que utilização de cerâmicas a base de dissilicato de lítio e coroas de metal free quando bem empregadas, apresentam ótimos resultados, tanto pela longevidade, resistência das restaurações, eficiência mastigatória com cerâmica quanto pelo restabelecimento de um sorriso harmônico e estético.

MODALIDADE:

APRESENTAÇÃO ORAL

ÁREA TEMÁTICA:

DIAGNÓSTICO E PATOLOGIA

AVALIAÇÃO DA VIRULÊNCIA DE CANDIDA ALBICANS ISOLADAS DA CAVIDADE ORAL DE INDIVÍDUOS INFECTADOS PELO HIV: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Autores

Davi Ariel Nobuo Bepu, Renata Klemp Orlandini, Maria Saraiva, Prof. Dr. Valdes Roberto Bollela, Ana Carolina Fragoso Motta, Alan Grupioni Lourenço

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

Candida albicans é o principal agente causador de lesões orais em pacientes infectados pelo HIV e sua colonização oral é uma fonte potencial de disseminação sistêmica. Embora a alta prevalência de lesões em pacientes com HIV possa ser explicada pela condição imunossupressora, vários estudos relataram que a seleção natural pode tornar *C. albicans* mais virulenta nesse grupo de pacientes.

Este estudo teve como proposição, através de uma revisão sistemática e metanálise, responder à pergunta: "A atividade enzimática hidrolítica de *C. albicans*, isolada da cavidade oral, é diferente nos indivíduos infectados e não infectados pelo HIV?" A questão foi formulada com base na estratégia da PECO: P: crianças e adultos, E: infecção pelo HIV, C: pacientes não infectados pelo HIV; O: atividade de exoenzimas, isto é, fosfolipase, proteinase e hemolisina. O Pubmed, Embase, Scopus, Livivo, Lilacs, Web of Science, Science Direct e Google Scholar foram sistematicamente pesquisados para recuperar os estudos relevantes. A ferramenta MASTARI foi utilizada para avaliar o risco de viés nos estudos selecionados.

Através da Revisão de Literatura, 2.259 estudos foram identificados, passando para 1441 após a remoção de artigos duplicados. Durante a triagem apenas 84 artigos foram classificados como elegíveis, contudo 65 foram excluídos das análises quantitativas e qualitativas por se enquadrarem em algum dos fatores de exclusão. Portanto para a análise foram incluídos 19 artigos nesta revisão e 11 compuseram a metanálise. A atividade da fosfolipase (MH = 0,15; Z = 2,76; p = 0,0006) e exoenzimas da hemolisina (MH = 0,07; z = 1,94; p = 0,05) foi maior em *C. albicans* isolada da cavidade oral do HIV pacientes infectados, enquanto os níveis de atividade da protease não foram diferentes em comparação com indivíduos não infectados pelo HIV.

Este estudo mostrou uma maior atividade de fosfolipase e hemolisina em *C. albicans* isoladas da cavidade oral de pacientes infectados pelo HIV. Esse aumento da virulência é um achado importante desta revisão sistemática, pois a *Candida albicans* é responsável por várias complicações durante a progressão da aids.

DIAGNÓSTICO DO PENFIGÓIDE CICATRICIAL FRENTE AS DEMAIS LESÕES ULCERADAS CRÔNICAS DA MUCOSA ORAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autores

Raissa Saggiaro de Oliveira, Thiely Roberts Teixeira, Priscila Faquini Macedo

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

As úlceras crônicas são lesões que se caracterizam por apresentarem curso progressivo e/ou por mostrarem recorrência ao longo do tempo, ou seja, ciclos de exacerbação e remissão. Dentro do grupo de doenças recorrentes progressivas, têm-se o Penfigóide Cicatricial (PC), lesão autoimune benigna e com relevância na área da Odontologia. Foi feita uma revisão da literatura acerca das características clínicas do PC, bem como das modalidades de diagnóstico e tratamento. Para tanto, foram feitas buscas nas bases de dados Pubmed e Scielo utilizando os seguintes descritores: úlceras orais, penfigóide benigno de mucosa, diagnóstico, imunofluorescência e tratamento. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, quatro artigos foram selecionados para o trabalho. Ademais, foi utilizado, também, um livro de referência em Patologia Maxilofacial. O penfigóide cicatricial, também conhecido como penfigóide benigno de mucosa, pode ser definido como lesão autoimune bolhosa crônica, no qual autoanticorpos ligados aos tecidos são dirigidos contra um ou mais componentes da membrana basal. É caracterizado por bolhas ou úlceras que usualmente podem ser detectadas clinicamente, e que acometem mais frequentemente a cavidade oral, mas também podem afetar mucosa nasal, esofágica, laríngea, vaginal, a pele e a mucosa conjuntival, sendo esta a mais grave uma vez que, as cicatrizes resultantes da doença podem levar o paciente à cegueira. Outrossim, cumpre ressaltar que a mesma também pode afetar a região gengival, sendo esta denominada de gengivite descamativa. A etiologia ainda é desconhecida, no entanto observou-se que a indução por drogas pode ser fator desencadeador. Afora, a maioria dos pacientes acometidos relata sintomatologia dolorosa, ardência, disfagia, irritabilidade, sangramento e / ou descamação da mucosa. Em relação ao diagnóstico, foi consensual que é necessário a realização de teste de imunofluorescência direta e biópsia perilesional. Alguns autores citaram, inclusive, a possibilidade da realização do teste de Nikolsky como método auxiliar. Por fim, o tratamento baseia-se na aplicação tópica de corticosteroides para casos mais brandos e corticosteroides sistêmicos para casos mais graves. Destarte, é necessário que o Cirurgião Dentista domine as características clínicas do PC, bem como do seu diagnóstico e tratamento, para que saiba distingui-lo das outras lesões ulceradas crônicas da mucosa oral, obtendo-se, assim, um bom prognóstico e sucesso na terapêutica.

DOENÇA DE PARKINSON E SAÚDE BUCAL: UMA ASSOCIAÇÃO POSSÍVEL?

Autores

Maria Vitória de Sá Zeferino, Rúbia Helena de Paiva Buratto, Henrique Duque de Miranda Chaves Netto, Gisele Maria Campos Fabri

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

A doença de Parkinson (DPk) é uma desordem neurodegenerativa, caracterizada por rigidez muscular, tremor de repouso e instabilidade postural. Na busca por novos alvos terapêuticos para esta patologia, a microbiota humana, incluindo a bucal, tem gerado interesse. Ainda, o conhecimento dos sintomas não motores da DPk tem evoluído, incluindo distúrbios da cavidade oral, que podem ser negligenciados. O objetivo desta revisão é analisar a correlação entre a DPk e saúde bucal, avaliando o papel da microbiota oral neste quadro e os efeitos desta patologia. Realizaram-se buscas na base de dados Pubmed, considerando o período de 2015 a 2020, com as palavras-chave: "Parkinson disease", "Oral microbiota" e "Oral health". As pesquisas científicas demonstram que portadores de DPk podem sofrer de hiposmia, hipossalivação e disfagia. Como estes são sintomas pré-motores acredita-se que um agente externo, microbiano, poderia desencadear o processo patológico e posteriormente atingir o sistema nervoso central. Ademais, a *Porphyromonas gingivalis*, um dos principais patógenos periodontopatogênicos pode estar relacionado ao desenvolvimento da DPk. Esta associação foi sugerida a partir de achados de gingipain R1 (Rgpa) e lipopolissacarídeos, relacionados a esta bactéria na circulação de portadores de DPk. Além disso, a microbiota oral pode ser significativamente importante devido as suas oportunidades de acesso ao cérebro através do nervo olfatório ou mediante a inervação da cavidade oral pelo nervo trigêmeo e demais nervos cranianos. Estudos científicos ainda apontam, uma provável ligação entre inflamação sistêmica e a progressão da DPk. Em contrapartida, a DPk também pode afetar a saúde oral devido a deficiência motora geral, movimentos involuntários ou devido à medicação. As pesquisas demonstram aumento da prevalência de cárie e doença periodontal, dor orofacial, bruxismo e alteração do paladar e que quanto maior a gravidade da DPk maior o número de problemas de saúde bucal. Conclui-se que a DPk apresenta implicações na saúde bucal. Sendo assim, a atuação de uma equipe multidisciplinar é indispensável para atender todas as necessidades desses pacientes. Portanto, é recomendável visitas frequentes ao Cirurgião-Dentista, com o intuito de prevenir possíveis complicações da doença. Além disso, pesquisas adicionais são essenciais para melhor compreensão da fisiopatologia da DPk e sua conexão com a saúde bucal.

MANIFESTAÇÕES ORAIS ASSOCIADAS AO SARS-COV-2

Autores

Paula Cristiana Gonçalves Garcia, Elisabete Aparecida Balestrin

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

Em dezembro de 2019, surgiu em Wuhan, na China, um surto de pneumonia que rapidamente se alastrou tomando proporções globais. A doença é chamada de COVID-19 e seu agente patogênico de SARS-COV-2, um vírus de ácido ribonucleico (RNA) de fita única e proteínas estruturais, tendo um amplo espectro de infecção, englobando desde infecções assintomáticas até pneumonia viral grave com insuficiência respiratória. Com o objetivo de reunir os achados clínicos associados aos sinais e sintomas orais em pacientes com COVID-19, elaborou-se uma revisão sistemática da literatura. A pesquisa bibliográfica foi realizada em dois bancos de dados "Pubmed" e "Scielo", sendo selecionados 11 artigos, incluindo estudos publicados em qualquer idioma. Observou-se como sintomas comuns a febre, tosse, mialgia ou fadiga, TC torácica anormal. Entretanto, em alguns pacientes também foram observados os seguintes sinais e sintomas: sialadenite aguda e crônica, anosmia, ageusia e lesões ulceradas e/ou vesiculobolhosas na mucosa de revestimento e no palato, gengivite descamativa, máculas avermelhadas de diferentes tamanhos localizadas em palato duro, língua e lábios. O presente estudo visa trazer à comunidade científica, profissionais de odontologia informações sobre a patogenicidade do agente transmissor da COVID-19, os possíveis mecanismos de infecção através das glândulas salivares orais, mucosa de revestimento, gengiva e língua que constituem portas de entrada para o vírus no organismo. Ressalta-se também o papel da saliva atuando como reservatório viral, na transmissibilidade do patógeno e meio de diagnóstico. E, por último, aborda a importância da atuação do profissional dentista no diagnóstico da COVID-19 por meio das lesões bucais e nas linhas de pesquisa científica de modo a contribuir com a ciência e disseminar conhecimento.

TERAPIAS ALTERNATIVAS CIENTIFICAMENTE COMPROVADAS PARA USO EM DOENÇAS ESTOMATOLÓGICAS

Autores

Romulo Dias Jesuino, Igor Oliveira Martins, Marcus Alves da Rocha, Odorico Coelho Costa Neto, João César Guimarães Henriques

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

A humanidade está em constante evolução e em busca de um modo de vida que seja mais sustentável e alinhado com hábitos mais naturalistas e saudáveis. Nas práticas médicas, esta premissa vem paulatinamente se fortalecendo e favorecendo o emprego de terapias que promovam a cura das enfermidades com o mínimo possível de efeitos colaterais. Fitoterapia, Acupuntura e a Homeopatia, são alguns exemplos de possibilidades terapêuticas que vem obtendo a devida credibilidade e reconhecimento por parte da sociedade ocidental. O objetivo do presente estudo foi de se identificar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, todas as terapias cientificamente comprovadas que são alternativas aos tratamentos classicamente descritos na literatura na área da estomatologia. Foram realizadas buscas nas plataformas LILACS, Medline via PubMed, Scopus e SciELO. A partir dos resultados, foi realizada uma busca manual entre os artigos que correspondiam aos critérios de seleção definidos no início do projeto. Os protocolos terapêuticos buscados nesses artigos foram incluídos em uma planilha, e posteriormente convertidos em um formulário detalhado para consulta de profissionais interessados. Foram selecionados, pelos mecanismos de busca, 327 artigos científicos que abrangiam terapias alternativas para uso na estomatologia, dentre elas a fitoterapia, a laserterapia e a ozonioterapia. Terapias para 28 doenças estomatológica foram identificadas e seus protocolos detalhados para acesso dos profissionais pertinentes. Há uma enorme gama de terapias alternativas disponíveis para utilizações na Estomatologia, publicadas em periódicos na comunidade científica brasileira e mundial. A fitoterapia, a laserterapia/fotobiomodulação e a ozonioterapia sem dúvida são algumas das terapias alternativas de destaque neste contexto e o Brasil, por toda sua biodiversidade, é cada vez mais promissor neste cenário.

POSSÍVEIS TRATAMENTOS DE MUCOSITE ORAL EM PACIENTES SOB CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Autores

Sthefanie Paula Cerretti, João Victor Soares Rodrigues, Maria Beatriz Carvalho Ribeiro de Oliveira, Deny Munari Trevisani

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

Pacientes em tratamentos oncológicos de cabeça e pescoço sob cuidados paliativos submetidos à radioterapia apresentam xerostomia devido à destruição dos tecidos salivares dentro da zona de tratamento. A diminuição da lubrificação e conseqüentemente dos agentes protetores presentes em saliva tornam os tecidos mais suscetíveis a traumas e invasão por agentes patogênicos, por conseguinte muitas vezes são alvos de lesões inflamatórias e/ou ulcerativas que apresentam formação de pseudomembranas e são denominadas mucosite, estas podem interferir diretamente na qualidade de vida do paciente, pois dificultam a ingestão de alimentos líquidos e sólidos devido a sua sintomatologia dolorosa, comprometendo a nutrição e hidratação dos pacientes em questão. Mediante a recorrente incidência de mucosite oral em pacientes sob as condições apresentadas e o diagnóstico, prevenção e estratégias terapêuticas de suporte à mesma serem de competência do cirurgião-dentista, esta revisão de literatura buscou reunir e avaliar os principais possíveis tratamentos de eleição frente a essa manifestação em pacientes sob cuidados paliativos oncológicos. Para tal, a busca foi realizada nas bases de dados Web of Science, Scielo, Embase e PubMed entre o período de 2004 a 2019, utilizando os seguintes descritores: "oral mucositis", "chemotherapy", "radiotherapy", "head and neck cancer" e "palliative care". Após a coleta dos artigos, os mesmos foram avaliados por dois revisores, que selecionaram os artigos de acordo com os seguintes critérios: estudos clínicos controlados, estudos retrospectivos e prospectivos que avaliaram quais os tratamentos disponíveis para mucosite oral. A partir dos resultados obtidos, conclui-se que pacientes sob cuidados paliativos oncológicos apresentam mucosite oral, e os tratamentos sugeridos na literatura são considerados eficazes.

LIPOMA EM CAVIDADE ORAL; UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores

Dimitri Valentim Vieira Souza, Tainá Marylin de Oliveira Souza, Camila Matos da Silva Cardoso

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

Introdução: Lipomas são os tumores benignos de tecidos moles mais comuns, compostos de adipócitos maduros. Embora 20% de todos os casos ocorram na região de cabeça e pescoço e membros superiores, a cavidade oral é um sítio incomum, com apenas 1% a 4% aparecendo nessa localização. **Proposição:** Relatar e discutir o Lipoma em cavidade oral de acordo com a literatura atual, incluindo novidades a respeito de sua etiologia, epidemiologia, diagnóstico diferencial, histopatológico e tratamento cirúrgico. **Revisão:** O lipoma em cavidade oral é um tumor assintomático de crescimento lento, benigno, de origem mesenquimal, consistindo em maior parte de gordura (Velasco, et al 2007.) . Podem ser apresentados clinicamente em várias formas, como sésseis ou pediculados e tumor único ou lobulado de tamanhos variados, embora sejam mais comuns aqueles abaixo de 3 cm de diâmetro, e geralmente cercados por uma cápsula fibrosa (Capelari et al, 2008.). Estas lesões são consideradas raras de acometer a cavidade oral, e quando acometem, os sítios mais encontrados são: mucosa jugal ou vestibulo, constituindo cerca de 50% dos lipomas intra orais encontrados (Capelari et al,2008.) . A etiologia dos lipomas é incerta, sendo sugeridos fatores endócrinos, traumáticos e hereditários como possíveis causas. Esse neoplasma pode ocorrer em todas as idades, porém é incomum em pacientes mais jovens e possuem uma discreta predileção pelo sexo feminino. O diagnóstico é feito pela análise histopatológica através de uma incisão ou excisão da espécime cirúrgica, sendo histologicamente divididos em: lipomas simples e variantes, como fibrolipoma, condrolipoma, osteolipoma, lipomas intermuscular e intramuscular, angioliipoma, mioliipoma, mieloliipoma, lipoblastoma benigno, lipoma condroide, lipoma de células fusiformes, lipoma pleomórfico e sialoliipoma (Furlong et al, 2004.). O tratamento consiste em remoção cirúrgica conservadora do lipoma, sendo recidivas da lesão raras e o prognóstico no geral é considerado bom. **Conclusão:** O lipoma é uma lesão bem fomentada na literatura, mesmo possuindo incertezas especialmente sobre a etiologia dessa lesão. É da competência do cirurgião dentista saber reconhecer, investigar, acompanhar e até mesmo encaminhar para um especialista em estomatologia, o qual será responsável por um tratamento cirúrgico.

OS DESAFIOS NO MANEJO DA CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL EM PACIENTES QUE FAZ USO DO BIFOSFONATO

Autores

Rebeca Yasmin Rocha dos Santos

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

Os bifosfonatos (BPs) são medicamentos análogos dos pirofosfatos endógenos com eficácia comprovada para prevenção e tratamento de várias patologias ósseas, tais como neoplasias malignas com metástase óssea, osteoporose, osteopenia, hipercalcemia e até mesmo prevenir fraturas ósseas. Esses fármacos, agem na remodelação do tecido ósseo pela diminuição na sua reabsorção, inibindo e reduzindo a atividade dos osteoclastos. O medicamento se apresenta de duas formas contendo ou não nitrogênio em sua composição. Com o aumento do uso do bifosfonato, diversas complicações foram relatadas, na odontologia, o uso da droga está associada diretamente com a necrose óssea avascular, ela ocorre de forma exclusiva nos ossos maxilares, sendo a mandíbula o local mais afetado, com a proporção de 2:1 principalmente na região posterior. Relatada inicialmente em 2013, a necrose óssea ocorre geralmente aos bisfosfonatos nitrogenados administrados no organismo de forma endovenosa. A proposição do trabalho foi realizar uma revisão de literatura do tipo descritiva com enfoque nos desafios encontrados no manejo do cirurgião dentista na cirurgia bucomaxilofacial dos pacientes que faz uso do bifosfonato. Existem diversos fatores citados na literatura sobre a causa osteonecrose dos maxilares, incluindo o tempo de uso do fármaco, a administração associada a outro fármaco incluindo os corticosteroides, estrogênio e quimioterápico, pois inibem a capacidade de angiogênese, o tipo e qual meio de administração da droga. Para realizar o diagnóstico de osteonecrose é de suma importância realizar um exame físico, radiográfico e uma anamnese minuciosa no paciente, baseando no detalhamento no histórico do uso do medicamento, a osteonecrose pode se apresentar de forma silenciosa, sendo assintomática quando não associada a um processo inflamatório por um longo período de tempo ou pode proceder com vários sinais e sintomas incluindo ulcerações locais, dor, eritema, mobilidade dentária, edemas e quando envolve a maxila pode desenvolver a presença de sinusite crônica. A principal medida que deve ser adotada é a prevenção, já que o tratamento ainda não é estabelecido pelos estudos. Pesquisas futuras devem ser realizadas in vitro e in vivo para entender melhor a ação dos bifosfonatos e propor um delineamento adequado no tratamento.

ASPECTOS IMAGINOLÓGICOS DO MIXOMA ODONTOGÊNICO MANDIBULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores

Leticia Rodrigues Sousa, Kamylle Almeida de Jesus, Alana de Cassia Silva Azevedo

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

O Mixoma Odontogênico é um tumor benigno raro e de origem ectomesenquimal que acometem o complexo maxilo-mandibular. Clinicamente, pode ocasionar uma lenta expansão óssea, assintomática, localmente destrutiva, sem metástase, e seu comportamento agressivo justifica a tendência à recidivas. As lesões maiores podem estar associadas à presença de dor local, parestesia, mobilidade e reabsorção dentária, além de perfuração de corticais ósseas. Apesar de acometer outras regiões faciais, como a maxila, a mandíbula sofre uma maior incidência. Radiograficamente, é uma lesão radiolúcida se apresentando tanto unilocular quanto multilocular. O objetivo desse estudo foi avaliar a importância dos exames de imagem no diagnóstico do Mixoma Odontogênico Mandibular. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, em que foram consultadas as bases de dados do SciELO, LILACS e Medline/Pubmed. Utilizou-se como descritores “mixoma”, “neoplasias” e “diagnóstico”. Artigos publicados em português e inglês foram selecionados para estudo. Durante a leitura exploratória inicial foram excluídos os artigos que estavam em duplicatas, não referentes ao tema e cartas ao editor. Por se tratar de uma lesão assintomática, a maioria dos mixomas odontogênicos são diagnosticados a partir de exames imaginológicos de rotina ou quando há tumefação. No caso de mixomas, os exames de imagem mostram medula óssea circunjacente intacta, lesão delimitada, homogeneidade de densidade e imagens semelhantes à “raquetes de tênis” ou “favos de mel”, o que proporciona um diagnóstico diferencial do ameloblastoma, queratocisto odontogênico, lesão de células gigantes central e fibroma odontogênico central. Nesse sentido, a ressonância magnética e a tomografia computadorizada assumem importante papel na diferenciação do mixoma de outras lesões, além de serem de suma importância na avaliação da extensão da lesão, determinam também o prognóstico e tratamento mais adequado. O diagnóstico precoce pode impedir o crescimento da lesão evitando os danos causados pela mesma a partir de um tratamento seguro e adequado que reduz as sequelas e mutilações extensas comuns no tratamento de lesões invasivas.

CALCIFICAÇÕES EM TECIDOS MOLES PODEM SER OBSERVADOS NA RADIOGRAFIA PANORÂMICA?: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores

Najara Gomes de Oliveira Marques, Cassia Maria Fischer Rubira, Izabel Regina Fischer Rubira-Bullen, Ludimila Lemes Moura

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

Introdução: Calcificações são depósitos de sais de cálcio, principalmente fosfato de cálcio, que geralmente ocorrem no esqueleto. Quando este processo ocorre nos tecidos moles é chamado de calcificação heterotópica. Na cabeça e pescoço, a calcificação pode apresentar trabeculado variado, ser única ou múltipla. Essas calcificações podem ser detectadas de maneira incidental em técnicas de imagem utilizadas na prática odontológica, como radiografia panorâmica, que apesar de não ser a primeira escolha para avaliação de calcificações de tecidos moles, é vantajosa devido à capacidade de registrar toda a região maxilo-mandibular em um filme único, tornando-se uma ferramenta de diagnóstico valiosa. **Proposição:** O presente trabalho é uma revisão integrativa sobre quais calcificações em tecidos moles podem ser observadas nas radiografias panorâmicas. **Revisão da literatura:** Para seleção de artigos, foi feita uma pesquisa no dia 28 de Setembro de 2020 nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e Lilacs, que levantou 66 artigos excluindo-se as duplicações, na língua inglesa. A partir da aplicação dos critérios inclusão e exclusão, foi gerada uma amostra de 23 artigos. Dos estudos incluídos na revisão, 7 eram relatos de caso, 3 eram séries de casos e 13 eram estudos observacionais transversais. A revisão permitiu levantar as seguintes calcificações em tecidos moles em radiografias panorâmicas: calcificação de artéria carótida (ateromas) em 14 artigos; dos ligamentos estilo-hioideos calcificados em 10 artigos; tonsilolitos em 8 artigos; sialolitos em 7 artigos; flebolitos em 4 artigos; antrolito em 2 artigos; calcificação da cartilagem tireóide em 1 artigo; pedras de polpa em 1 artigo; calcificação metastática em 1 artigo; e tecido conjuntivo fibroso calcificado em 1 artigo. **Conclusão:** Diversas calcificações na região de cabeça e pescoço podem ser observadas a partir da radiografia panorâmica, considerando sua grande cobertura anatômica e sua abrangência, uma vez que este é um dos exames de imagem mais comumente solicitado em tratamentos odontológicos. Portanto, estes são achados na sua grande maioria incidentais e pode ser indicativo de calcificações em tecidos moles principalmente para ateromas calcificados e sialolitiasises para posterior encaminhamento do paciente para execução de exames de imagem específicos para o diagnóstico das alterações.

O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA FRENTE AO PACIENTE ONCOLÓGICO COM MUCOSITE ORAL

Autores

Luana Ferreira Oliveira, Monica Moreno de Carvalho, Maria Eduarda de Freitas Santana Oliveira, Caroline Liberato Marchioli, Saygo Tomo, Mônica Ribeiro de Oliveira Santana, Luciana Estevam Simonato

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

A mucosite oral consiste na inflamação da mucosa oral pela ação de medicamentos quimioterápicos ou radiação ionizante, sendo uma das reações agudas mais comuns no paciente oncológico. Clinicamente se manifesta no início da terapia como uma área de vermelhidão generalizada que é substituída por regiões de ulceração recobertas por pseudomembrana, podendo ser colonizadas por bactérias. O tratamento consiste em medicamentos orais e tópicos, crioterapia e laserterapia, porém, o sucesso no manejo dessa complicação oral depende principalmente de prevenção e consulta. O presente trabalho objetiva realizar uma revisão de literatura sobre a importância do cirurgião-dentista no manejo da mucosite oral no paciente oncológico, enfatizando a necessidade de acompanhamento antes, durante e depois do tratamento oncológico. Foram revisados artigos científicos por meio dos bancos de dados indexados na PubMed e SciELO. Encontrou-se no levantamento bibliográfico que a mucosite oral tem relação direta com a toxicidade da terapêutica utilizada sobre a mucosa, se apresentando como uma condição ulcerativa difusa principalmente em região de palato mole e mucosa jugal. Os fatores que contribuem para a patologia juntamente com a toxicidade do tratamento adotado seria, a idade do paciente, o câncer diagnosticado e o condição bucal antes e durante a terapia. Sendo considerada fonte potencial de infecções com risco de morte e uma das principais causas de interrupção de tratamentos antineoplásicos. Assim sendo, a avaliação estomatológica criteriosa e os cuidados odontológicos pré- tratamento são importantes para evitar suas complicações que resultam em significativa morbidade e mortalidade. Dessa forma, concluiu-se que, o cirurgião-dentista desempenha um papel crítico na abordagem multidisciplinar para o tratamento do paciente oncológico, proporcionando menos sequelas no tratamento e melhores condições orais ao longo dele.

FLUORESCÊNCIA ÓPTICA NO DIAGNÓSTICO DE LESÕES POTENCIALMENTE MALIGNIZÁVEIS

Autores

Renan Lemos da Silva, Caroline Liberato Marchioli, Natália França Lucatto, Lara Gimenez Bazan, Saygo Tomo, Luciana Estevam Simonato

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

O diagnóstico precoce das lesões malignas em boca é crucial para o seu tratamento. Muitos exames complementares podem ser empregados, sendo a fluorescência óptica é um deles. A literatura mostra o grande potencial da fluorescência no diagnóstico de lesões em pele e na mucosa bucal, apesar disso a sua utilização tem sido subestimada. O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre o uso da fluorescência óptica para o diagnóstico de lesões potencialmente malignizáveis. A metodologia empregada foi a busca de artigos científicos indexados nos bancos de dados da SciELO e PubMed utilizando as palavras-chave: carcinoma de células escamosas, diagnóstico bucal, fluorescência. Pudemos observar que, durante o exame diagnóstico com o uso da luz fluorescente, foram obtidos resultados satisfatórios em relação ao diagnóstico de lesões potencialmente malignizáveis, favorecendo o diagnóstico precoce de lesões malignas em boca. Geralmente o sistema utilizado no Brasil é o EVINCE® (MMOptics, São Carlos, SP, Brasil), onde uma luz ultravioleta é incidida sobre o tecido desejado e a autofluorescência pode ser avaliada em tempo real ou por análises de imagens obtidas. Pode-se concluir que a utilização da fluorescência óptica durante o diagnóstico de lesões potencialmente malignizáveis em cavidade oral, melhora a eficácia do exame clínico bucal, podendo ser adotada como método auxiliar ao exame clínico bucal convencional favorecendo o diagnóstico precoce do câncer bucal.

INFLUÊNCIA DE PATOLOGIAS BUCAIS SOBRE O DESEMPENHO DE ATLETAS

Autores

Amanda Nascimento Leite Silva, Manoela Oliveira Paixão, Janielle Emanuelle Resende de Santana, Gabriel Henrique, Rodolfo Macedo Cruz Pimenta

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

A prática esportiva é grande fenômeno sociocultural da atualidade. Todavia, para que os praticantes alcancem suas metas e consigam quebrar recordes, é necessário que todo o organismo esteja funcionando de forma harmônica. Por isso, é de suma importância atentar-se à íntima relação entre uma adequada condição bucal e o rendimento do atleta na prática do esporte. Objetiva-se investigar a importância da odontologia para tratar e prevenir patologias orais em atletas, bem como seu impacto no desempenho na prática esportiva desses. Pesquisas constatam que as patologias orais podem interferir fortemente no desempenho de atletas, podendo diminuí-lo em até 22% (Carvalho et al. 2007). Segundo Rodrigues (2005), exames simples e rotineiros podem evitar problemas bucais. No entanto, o campo de atuação da Odontologia do Esporte é amplo, englobando não só a abordagem da confecção de protetores bucais, mas também a prevenção e tratamento de complicações na cavidade oral, assim como é fundamental a atuação diante dos traumas originados nos esportes, visto que esses podem ser responsáveis por prejuízos estéticos e funcionais. (Alves et al.,2017,p408).Portanto, conclui-se que a saúde bucal é parte fundamental e inseparável da saúde geral do indivíduo, estando diretamente relacionada a riscos de disseminações sistêmicas de bactérias e, assim é capaz de provocar lesões dolorosas e extremamente comprometedoras, as quais podem causar a diminuição do rendimento físico em atletas. Diante disso, a divulgação no meio esportivo sobre a importância da busca pela manutenção da saúde bucal é fundamental para a constituição de uma "boa saúde geral" a qual será favorável para o bom desempenho nas competições esportivas.

DETECÇÃO E DIAGNÓSTICO DE CÁRIE AUXILIADO POR SISTEMAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: REVISÃO DE LITERATURA

Autores

Mateus Torres E Silva, Ynara Maria Gomes de Sousa, Sabrini Maria Soares da Silva, Fabrícia Caroline Rodrigues Gomes, Kaellyson Azevedo de Araujo, Ana Caroline Ramos de Brito, Karla Rovaris da Silva

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

A cárie dentária é uma das doenças mais prevalentes no mundo e o seu diagnóstico exige precisão na avaliação clínica e radiográfica visto que, em algumas circunstâncias, é difícil detectar a doença em estágio inicial. Para superar esse problema, técnicas do domínio da inteligência artificial (IA) e, especificamente, da visão computacional tem sido sugerida para a detecção e localização automatizada de lesões de cárie em imagens. Nessa perspectiva, o referido trabalho se propõe a revisar a literatura a cerca da aplicação de sistemas de inteligência artificial, baseados em aprendizado profundo, na detecção e diagnóstico de cárie dentária em imagens. Através de uma revisão sistematizada da literatura, em que as fontes foram artigos das bases de dados Pubmed e arXiv, foram incluídos apenas os que correspondiam ao resultado da busca pelos descritores dental caries, deep learning e artificial intelligence, publicados nos últimos 5 anos e escritos em inglês. Após a leitura dos resumos, foram excluídos os artigos que fugiam do escopo do trabalho. Desse modo, somente 9 artigos atingiram o objetivo proposto e constatou-se que o aprendizado profundo, usando redes neurais convolucionais (CNNs) é capaz de realizar tarefas como detectar estruturas ou patologias em uma imagem, segmentá-las e classificá-las. Para tal fim, é necessário fornecer as imagens de maneira interativa e repetida, para que a CNN seja capaz de otimizar seus parâmetros para determinar um rótulo. Esse processo de treinamento e determinação de rótulo é baseado em testes de referências feito por humanos especialistas. Os estudos forneceram fotografias, imagens de transiluminação com infravermelho próximo e radiografias periapicais e interproximais. A quantidade de imagens de cárie aplicadas para o treinamento da CNN variou entre 88 e 3000. Os modelos de IA desenvolvidos alcançaram níveis de desempenho clinicamente aceitáveis com acurácia variando entre 70% e 92% para detecção de cárie em imagens comparado com os dentistas responsáveis pelo teste de referência. Sendo assim, os estudos reforçam que o aprendizado profundo, usando CNNs, demonstrou ter um potencial notável para auxiliar cirurgiões dentistas em diagnóstico de cárie por imagem. Contudo, aspectos como aplicabilidade e impacto na tomada de decisão devem ser considerados. Além disso, futuras pesquisas são necessárias para estabelecer um padrão metodológico de uso desses sistemas.

MUCOSITE ORAL: O QUE O CIRURGIÃO DENTISTA PRECISA SABER

Autores

Milena Maria Nicolin Braz, Neli Pieralisi, Leticia Kaori Tomita, Nadia Fernanda Saraiva Casoni

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), no Brasil, a estimativa para novos casos de câncer nos anos de 2020 a 2022 será de aproximadamente 625 mil casos, sendo que 15 mil deles serão em cavidade bucal. Dependendo do estadiamento desses cânceres, intervenções com radioterapia e/ou quimioterapia serão necessárias, trazendo consigo alguns efeitos colaterais nocivos, como a mucosite oral (MO). A MO pode promover a interrupção do tratamento antineoplásico, prejudicando o prognóstico do quadro clínico, tornando seu conhecimento pelo cirurgião dentista de extrema importância. Para esse fim, o presente estudo revisa a literatura sobre a MO. Diagnosticar e conhecer suas possíveis intervenções para a MO. contribuem com sua prevenção e melhora de seu prognóstico. Clinicamente, a MO é caracterizada por eritema e ulceração na mucosa bucal, sendo classificada conforme sua evolução e, também, pelo comprometimento da deglutição, através da escala da Organização Mundial de Saúde. Para o correto diagnóstico, deve se levar em conta o tipo e o período que se encontra a terapia antineoplásica. Por se manifestar como úlceras, existem alguns diagnósticos diferenciais devem ser considerados, como o pênfigo bolhoso, eritema multiforme, trombocitopenia entre outras. O tratamento da MO pode incluir uma abordagem preventiva, para que a manifestação seja mais branda, com adequação do meio bucal, suplementação com zinco e fotobiomodulação profilática. Para esse fim, em alguns tipos de quimioterapia, a crioterapia é recomendada. Uma vez instalada, o guideline da Associação Multinacional de Cuidados de Suporte em Câncer (MASCC) traz algumas opções terapêuticas baseadas em revisões sistemáticas, que compreendem drogas e, mais uma vez, a laserterapia. Conclui-se, portanto, que as medidas preventivas bem como o correto tratamento da MO viabilizam impacto significativo na qualidade vida do paciente oncológico.

ESTOMATITE PROTÉTICA EM PACIENTES IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores

Alcindo Grützmacher Machado, Rubem Beraldo dos Santos, Carmen Lúcia Rodrigues Macedo

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

A estomatite protética caracteriza-se por hiperemia, edema e inflamação em estágio variável de moderado a intenso. Sua etiologia é multifatorial, onde fatores locais e sistêmicos predisõem ao crescimento de leveduras. Entre tais fatores estão diabetes, gravidez, deficiência nutricional, uso de prótese, baixo fluxo salivar, higiene bucal inadequada, medicamentos e alterações da microbiota bucal. NEWTON, organizou uma classificação para a estomatite por dentadura, composta por três estágios clínicos. Cita ainda que há a possibilidade do agravamento progressivo do primeiro, para o segundo e terceiro estágios, na ausência de tratamento adequado. O primeiro estágio é a hiperemia pontilhada, o segundo a hiperemia difusa e o terceiro a hiperplasia papilomatosa ou granular. A estomatite protética, é uma condição inflamatória, que ocorre principalmente em portadores de prótese total. O objetivo do presente estudo foi o de avaliar a frequência da estomatite protética entre idosos reportada na literatura e estimar se existe diferença entre o sexo masculino e feminino. Nas bases de dados Google Acadêmico, BBO Scielo e Lilacs. As palavras de busca foram idosos, estomatite protética e candidíase no período entre 2015 a 2020. A idade média dos pacientes nos diferentes estudos foi de 71,99 anos e mulheres foram mais acometidas. A estomatite protética foi encontrada no mínimo em 28,57% dos usuários de próteses totais. Os autores consideram que esta doença é silenciosa, devendo o cirurgião-dentista estar preparado e atento para o diagnóstico e tratamento desta patologia que pode ser fator de risco para complicações respiratórias se esse idoso for internado em UTI e necessitar ventilação mecânica.

MANEJO ODONTOLÓGICO DO PACIENTE COM ANEMIA FALCIFORME

Autores

Graciela Miranda Luz, Tamilyes da Silva Maia, Tatiane Rodrigues dos Santos, Felipe Santana Fernandes

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

A Anemia Falciforme configura-se em uma hemoglobinopatia genética, de caráter endêmico no Brasil. É uma doença caracterizada pela falcização de hemácias, tendo como consequência a redução na vida útil celular (120 para 20 dias), obstrução do fluxo sanguíneo e dificuldade no transporte de oxigênio para os tecidos. Manifestações orais e sistêmicas podem ser observadas, sendo imprescindível estar atento aos sinais e sintomas. O objetivo do presente trabalho é demonstrar, através de uma revisão de literatura, a atuação do Cirurgião-Dentista frente ao diagnóstico e tratamento de pacientes com Anemia Falciforme. Os dados foram coletados em artigos indexados nas bases de dados SciELO e PubMed, no período de 2010 a 2020, a partir dos descritores: Anemia Falciforme/Sickle Cell Anemia; Manifestações Orais/Oral Manifestations; Saúde Bucal/Oral Health. Mesmo não sendo patognomônicos para o diagnóstico da doença, os achados bucais mais frequentes são: palidez da mucosa, atraso na erupção dental, hipomineralização de esmalte e dentina, hiper cementose, doença periodontal, necrose pulpar e má oclusão classe II. O tratamento odontológico deve ser realizado com base no conhecimento da história médica pregressa e nas peculiaridades da abordagem clínica. Outro fator relevante para o atendimento desses pacientes é a susceptibilidade às infecções. Com isso, justifica-se a utilização de medidas preventivas como orientações de higiene oral e a profilaxia antibiótica em procedimentos invasivos que possam induzir o sangramento e promover bacteremia. Diante do exposto, conclui-se que é de suma importância que o profissional compreenda os aspectos relacionados à patologia e esteja apto a realizar a conduta adequada, instituindo cuidados e garantindo melhoria na qualidade de vida aos indivíduos acometidos.

ARTEFATOS EM DIFERENTES DISTÂNCIAS DE IMPLANTES DE TITÂNIO E ZIRCÔNIA EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO: EFEITO DA MILIAMPERAGEM E FERRAMENTA REDUÇÃO DE ARTEFATOS METÁLICOS

Autores

Matheus Urias Cruz Santos, Arthur Xavier Maseti Mancini, Hugo Gaêta Araujo, Camila Tirapelli, Ruben Pauwels, Christiano de Oliveira Santos

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

A presença de materiais de alta densidade e alto número atômico (por exemplo, metais) no FOV (field of view) em exames de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) pode gerar uma quantidade considerável de artefatos de imagem, sendo que os tipos mais comuns de artefato são causados pelo endurecimento do feixe (beam hardening) e pela privação de fótons. A TCFC usa doses de radiação mais altas em comparação com outros exames odontológicos de imagem, como radiografias periapicais e panorâmicas. Uma miliamperagem (mA) mais alta, em geral, melhora a qualidade da imagem reduzindo o ruído, porém, existe uma relação direta e proporcional entre a mA e a dose de radiação para o paciente. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da miliamperagem (mA) em exames de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) na magnitude dos artefatos a diferentes distâncias de implantes de titânio e zircônia, com e sem a ativação da ferramenta de redução de artefatos metálicos (MAR – metal artefact reduction). Mandíbulas humanas foram escaneadas antes e depois da instalação de implantes dentários, em quatro diferentes miliamperagens (4 mA, 6.3 mA, 8 mA e 10 mA), com e sem a ativação da ferramenta MAR. O efeito da mA no desvio padrão (DP) dos valores de cinza e na razão contraste-ruído (RCR) foi avaliado em regiões de interesse (ROI) localizadas a 1.5 cm, 2.5 cm e 3.5 cm dos implantes. Na presença de implantes de titânio, melhores resultados (menor DP e maior RCR) foram observados com aumento da miliamperagem de 4 mA para 6.3 mA ou 8 mA. Para implantes de zircônia, 8 mA em geral proporcionou os melhores resultados. A ferramenta MAR melhorou a RCR na presença de implantes de zircônia em quase todas as distâncias, enquanto nenhuma diferença foi observada com o uso da MAR para implantes de titânio. O aumento da miliamperagem pode melhorar a qualidade geral da imagem na presença de implantes, em todas as distâncias avaliadas. Quando um implante de zircônia está presente, esse aumento de mA deve ser maior em comparação com os exames com implantes de titânio. A ativação da MAR melhorou a qualidade da imagem apenas entre os exames com implantes de zircônia.

VIRULÊNCIA DE CANDIDA ISOLADAS DA CAVIDADE ORAL DE PACIENTES COM TUBERCULOSE

Autores

Gabriela Hikari Miranda Nakahara, Thainá Nasato Fioravanti, Barbara Do Bem Balbino, Alan Grupioni Lourenço, Renata Klemp Orlandini, Amanda Carolina Souza Delfino da Rocha

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

Estudos têm verificado aumento nas comorbidades relacionadas à *Candida* spp. em paciente com tuberculose (TB). O tratamento da TB envolve o uso de antibióticos por tempo prolongado, de até 2 anos, o que favorece o desenvolvimento de fungos. O objetivo deste trabalho é avaliar a virulência de *C. albicans* isoladas da cavidade oral de indivíduos com TB em diferentes fases do tratamento anti-TB, comparando-os aos indivíduos sistemicamente saudáveis. Foram incluídos 30 participantes com diagnóstico clínico de TB e 60 participantes sistemicamente saudáveis. Para verificar a influência do tratamento anti-TB sobre a virulência da *Candida* spp., foram coletadas amostras de enxaguado bucal dos pacientes diagnosticados com TB em tratamento antibiótico há menos de 45 dias (Tempo 1) e dos mesmos pacientes, após 120 dias (Tempo 2) de tratamento. Foram realizadas a avaliação da atividade metabólica, produção de proteinase e fosfolipase e formação de hifas. Os isolados de *C. albicans* dos pacientes com TB apresentaram maior atividade da fosfolipase ($p < 0,0015$) e proteinase (0,034) quando comparado ao grupo controle e a capacidade de formação de biofilme e de hifas foi semelhante entre os diferentes grupos estudados. O diagnóstico clínico de TB e o tempo de tratamento anti-TB estiveram associados ao aumento de fatores de virulência, como a atividade das fosfolipases e proteinases e isto atenta para o maior risco de lesões orais e disseminações sistêmicas, uma vez que a *Candida* comensal da cavidade oral se torna patogênica quando ocorre mudança na interação entre a levedura e o hospedeiro.

CARACTERIZAÇÃO IMUNOISTOQUÍMICA DE CÉLULAS CD83+ E CD208+ NO CARCINOMA ESPINOCELULAR ORAL E OROFARÍNGEO

Autores

Gabriela Reis Alves, Heitor Albergoni da Silveira, Suziene Caroline Silva Cardoso, Andressa Duarte, Evânio Vilela da Silva, Alfredo Ribeiro da Silva, Luciana Yamamoto de Almeida, Jorge Esquiche León

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

INTRODUÇÃO: O carcinoma espinocelular oral (CECO) e orofaríngeo (CECorof) representam os cânceres mais comuns que acometem essas regiões anatômicas. Estudos mostram alta prevalência de infecção pelo papillomavirus (HPV) e melhor prognóstico no CECorof do que CECO. As células dendríticas (CDs), quando no estágio maduro (CDm), ativam células do sistema imune adaptativo, desenvolvendo propriedades anti-tumoral e anti-viral. As CDm imunoexpressam CD83 e CD208. **OBJETIVOS:** Os objetivos desse estudo foram avaliar comparativamente esses imunomarcadores, em relação às taxas de infecção pelo HPV no CECO e CECorof e correlacionar as mesmas com informações clinicopatológicas. **MATERIAS E MÉTODOS:** Foram analisadas 40 CECOs e 40 CECorofs. O estudo imunoistoquímico avaliou os anticorpos CD83 e CD208 e a hibridização in situ identificou infecção pelo HPV (amplo espectro, alto risco e baixo risco) e vírus Epstein-Barr (VEB). Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística. **RESULTADOS:** Do CECO, 30 eram homens e 10 eram mulheres (média de idade, 60 anos). Do CECorof, 35 eram homens e 5 eram mulheres (média de idade, 58 anos). Nenhum caso foi VEB positivo. Seis CECO e 8 CECorof mostraram positividade para HPV de alto risco. Houve maior predomínio de células CD83+ do que CD208+ ($p < 0.001$) em ambos os carcinomas, os quais apresentaram níveis similares. Além disso, não houve correlação estatisticamente significativa quando comparando células CD83+ e CD208+ em relação ao status de infecção pelo HPV e outras variáveis clinicopatológicas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o CECorof apresenta predileção por infecção pelo HPV e que as células CD83+ do que CD208+ são mais prevalentes em ambos carcinomas. Nossos resultados sugerem que as CDm participam nos mecanismos imunes no CECO e CECorof, independente do status de infecção pelo HPV.

CARACTERIZAÇÃO IMUNOISTOQUÍMICA DE CÉLULAS CD209+ E FXIIIa+ NO CARCINOMA ESPINOCELULAR ORAL E OROFARÍNGEO

Autores

Nayara Ferreira de Abreu, Luciana Yamamoto de Almeida, Heitor Albergoni da Silveira, Suziene Caroline Silva Cardoso, Andressa Duarte, Nilson Coelho da Silva Filho, Alfredo Ribeiro da Silva, Jorge Esquiche León

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

INTRODUÇÃO: As células dendríticas (CDs) mostram grande capacidade de apresentar antígenos, podendo estimular respostas imunitárias antitumorais. Dentre elas, as CDs submucosas (CDsub), um tipo de CDs imaturas, podem ser detectadas através dos imunomarcadores CD209 e FXIIIa. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo a caracterização e quantificação de CDsub no carcinoma espinocelular oral (CECO) e orofaríngeo (CECorof), visando entender a participação destas CDs nos seus mecanismos tumorigênicos. **MATERIAS E MÉTODOS:** O presente trabalho foi aprovado pelo CEP. Neste estudo retrospectivo, os dados clínicos foram obtidos dos prontuários e o grau de diferenciação celular no CECO e CECorof seguiu os critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017). Foi realizada uma análise imunoistoquímica e hibridização in situ para detecção do papilomavírus humano (HPV) e vírus Epstein-Barr (VEB). **RESULTADOS:** Todos os casos foram VEB negativos. O CECorof apresentou uma ligeira maior quantidade maior de casos HPV+ do que CECO. A média das células CD209+ e FXIIIa+, no CECO foi de $9,1 \pm 7,0$ e $8,0 \pm 6,5$; já no CECorof foi de $10,2 \pm 6,8$ e $11,5 \pm 7,9$, respectivamente. Não houve correlação entre a presença de células FXIIIa+ e CD209+ com o status de HPV. Além disso, não houve diferença estatisticamente significativa quando comparado idade, gênero e local com a frequência de CDsub e status de HPV em ambos carcinomas. **CONCLUSÃO:** Nossos resultados mostram que níveis similares de imunomarcadores de CDsub podem ser detectados no CECO e CECorof, sugerindo a participação destas CDs nos mecanismos patogênicos destes tumores.

ASSIMETRIA NA FORMAÇÃO E ERUPÇÃO DE DENTES PERMANENTES EM INDIVÍDUOS COM FISSURA LABIOPALATINA

Autores

Gabriela Aparecida Carmozini, Maria Clara Rodrigues Pinheiro, Hugo Gaêta Araujo, Bruna Stuchi Centurion Pagin, Christiano de Oliveira Santos

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

Os indivíduos portadores de fissuras labiopalatinas (FLP) podem apresentar atraso na formação e na erupção dentária que aumentam de acordo com a gravidade da fissura. Por este motivo, a compreensão dos estágios da formação e da erupção dos dentes permanentes pode auxiliar no planejamento clínico e demonstrar o momento adequado para iniciar o tratamento ortodôntico (preventivo ou corretivo) ao qual os pacientes com FLP são rotineiramente submetidos. O objetivo deste estudo foi avaliar a formação e a erupção dentária em dentes ipsilaterais e contralaterais à fissura, em indivíduos com FLP, por meio de radiografias panorâmicas. Os dentes foram classificados como ipsilaterais (lado com FLP) ou contralaterais (lado sem FLP) e avaliados em radiografias panorâmicas quanto aos seus respectivos estágios finais de formação e erupção. As comparações entre o lado com FLP e o lado sem FLP em relação às idades médias dos estágios finais de desenvolvimento e erupção, grupo dentário e sexo foram testadas pelo teste t de student ($\alpha = 0,05$). Os dentes superiores ipsilaterais apresentaram maior atraso no desenvolvimento dentário ($p < 0,05$) entre os sexos, com exceção dos segundos pré-molares ($p = 0,063$). A erupção dentária diferiu entre os sexos, exceto para incisivos centrais superior e primeiros pré-molares ipsilaterais ($p < 0,05$). Nos dentes inferiores, foi observada ausência de padrão de erupção entre o sexo e a localização (ipsilaterais e contralaterais) em alguns grupos dentários. A formação e a erupção dentária em indivíduos com FLP é assimétrica, com diferenças significativas entre os dentes ipsilaterais e contralaterais à FLP.

DESAFIOS DA SAÚDE BUCAL EM PACIENTES COM EPIDERMOLISE BOLHOSA: ESTUDO TRANSVERSAL

Autores

Clarice Alves de Oliveira, Thaís Bernardo Diniz, Maria Thaynna, Amanda Rafaela Diniz, Dauro Douglas Oliveira, Soraya de Mattos Camargo Grossmann

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

A Epidermólise Bolhosa (EB) é uma doença genética rara, caracterizada pelo aparecimento de bolhas/vesículas ao mínimo trauma sobre a pele e/ou mucosa. O presente estudo teve como objetivo levantar as necessidades odontológicas encontradas em pacientes portadores de EB, mostrando as dificuldades e desafios encontrados durante o tratamento e a importância do Cirurgião-Dentista na melhoria da qualidade de vida desses pacientes. A partir de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Minas (Parecer: 4.096.266), feito durante atividade de extensão do Departamento de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, as necessidades encontradas foram coletadas e tabuladas em um banco de dados utilizando o Excel®, e as análises estatísticas foram feitas através do programa EPIINFO 7.0. Foram avaliados 12 pacientes, dos quais 7 (58%) do sexo feminino e 5 (42%) do sexo masculino, sendo que 3 (25%) se encontrava na 2ª década de vida e a minoria, 1 (8%), na 5ª década de vida, com uma média de idade de 22 anos. Grande parte não soube responder o tipo de EB, 9 (75%), um paciente relatou ter familiar com a doença (8,33%) e houve 1 caso de carcinoma devido a complicações causadas pela doença (8,33%). As principais necessidades odontológicas encontradas foram para lesões de mucosa em 7 pacientes (58,33%), seguida de lesão cáries em 5 (41,66%), tratamento endodôntico em 4 (33,33%) e 2 (16,66%) relataram ser a 1ª consulta com o Cirurgião-Dentista. Houve associação estatisticamente significativa entre lesões de mucosa e dor ($p=0,024$). As principais necessidades odontológicas encontradas foram tratamento para lesões de mucosa, lesões cáries e tratamento endodôntico, sendo observado uma associação entre dor e lesões de mucosa.

ESTUDO DE CASOS DE DOENÇAS INFECCIOSAS ESPECÍFICAS, NUM CENTRO ESPECIALIZADO NO DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS ORAIS

Autores

Sarah Pereira Martins, Luciana Machado Neves Rezende, Sérgio Vitorino Cardoso

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

O conhecimento clínico e epidemiológico de doenças infecciosas específicas que se manifestam em boca é de suma importância para estabelecimento de condutas preventivas, diagnósticas e terapêuticas. A incidência e o perfil clínico-patológico dessas doenças variam por aspectos comportamentais e ecológicos, e assim revisões periódicas dos casos podem trazer informações relevantes à prática clínica. O objetivo desse estudo foi verificar a frequência de diagnóstico e o perfil demográfico e clínico de pacientes com manifestações em boca de paracoccidiodomicose, histoplasmose e leishmaniose, diagnosticados de 2006 a 2018 em um serviço de referência em Patologia Oral e Maxilo-Facial. Mediante consulta em registros odontológicos e médicos, foram coletadas informações sobre sexo, idade, ocupação, hábitos (tabagismo / alcoolismo), co-infecção por HIV, localização anatômica, tempo de evolução e sintomatologia das lesões. Foram identificados 33 casos de paracoccidiodomicose, 12 de histoplasmose, e um de leishmaniose. Nenhum apresentava diagnóstico anterior, e apenas um paciente não foi atendido por cirurgião-dentista. Pacientes com paracoccidiodomicose apresentaram-se em média com 37 anos de idade, eram predominantemente homens (93%), sem histórico de ocupação rural (66%), com ao menos um hábito dentre tabagismo e alcoolismo (54%). As lesões orais desses pacientes tinham em média 6 meses de evolução, localizavam-se principalmente em palato (39%), eram ulceradas (39%) e dolorosas (57%). Pacientes com histoplasmose apresentaram-se em média com 45 anos, eram predominantemente homens (91%), sem ocupação rural (75%), com algum hábito dentre tabagismo e alcoolismo (41%), e suas lesões orais estavam presentes em média há 6 meses, mais frequentemente em palato (33%), eram ulceradas (66%), e dolorosas (58%). Apenas pacientes com histoplasmose mostraram-se infectados por HIV (25% deles). O paciente diagnosticado com leishmaniose tinha 57 anos, era do sexo masculino, relatou ser tabagista e etilista, e apresentava lesão dolorosa em palato presente há 8 meses. Conclui-se que o número de casos identificados para cada doença varia em função de questões epidemiológicas e propeidêuticas, e que o perfil clínico-demográfico dos pacientes com paracoccidiodomicose, histoplasmose e leishmaniose é muito próximo, tanto em relação ao tempo de evolução da lesão, sítio anatômico, aspecto e sintomatologia, exceto pela associação mais forte entre infecção por HIV e a histoplasmose.

MANIFESTAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Autores

Winicius Arildo Ferreira Araujo, Higor Oliveira Rocha, Grace Kelly Martins Carneiro, Natália Galvão Garcia

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

O câncer tem sido considerado uma doença avassaladora que vem incidindo sobre a sociedade, causando debilidades de estrutura física e mental do indivíduo, levando muitos a óbito. As lesões na cavidade bucal compreendem as mais frequentes complicações oriundas do tratamento antineoplásico, devido à alta sensibilidade dos tecidos e das estruturas bucais aos efeitos tóxicos da quimio e/ou radioterapia. Considerando a alta prevalência do câncer, o presente estudo tem como intuito identificar as principais manifestações bucais em pacientes submetidos a tratamento antineoplásico. E ainda orientá-los sobre o tratamento odontológico adequado, buscando dessa forma, melhorar a sua qualidade de vida. A amostra foi constituída por indivíduos portadores de neoplasia maligna, submetidos a tratamento antineoplásico, quimioterapia e/ou radioterapia. Os quais responderam a um questionário, passaram por exame clínico e receberam orientações sobre o diagnóstico e o tratamento das manifestações bucais. O presente estudo foi constituído por 57 participantes, sendo 34 (59,7%) do gênero feminino e 23 (40,3%) do gênero masculino com idade média de 56 anos. Em relação ao tratamento, a maior parte dos participantes 22 (38,6%) foi submetida à cirurgia associada à radioterapia e quimioterapia, e a maioria 39 (68,4%) ainda não havia finalizado o tratamento. Quanto à localização do tumor, a de maior incidência foi mama (32%), seguida por cabeça e pescoço (21%), próstata (10%), entre outros. No exame clínico foi identificado que 91,3% dos pacientes apresentaram pelo menos uma manifestação bucal decorrente do tratamento antineoplásico. Diante da incidência relevante das manifestações bucais identificadas nos participantes deste estudo, sugere-se que a participação do cirurgião dentista durante e após a realização do tratamento antineoplásico é imprescindível.

CONHECIMENTO E DIAGNÓSTICO EM CÂNCER BUCAL ENTRE PROFISSIONAIS DE ODONTOLOGIA.

Autores

Sthefanny Kelly de Araújo Santos Lima, Samara Raquel Sousa de Oliveira, Gabriela Fernandes Ramalho, Karen Montenegro de Brito, Amanda Katarinny Goes Gonzaga

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

O câncer de boca é uma neoplasia maligna que representa um sério problema de saúde pública devido à alta incidência, prevalência, mortalidade e os profissionais de odontologia devem estar aptos a diagnosticar essa doença, uma vez que o diagnóstico precoce é uma ferramenta importante para prevenção e melhoria do prognóstico do paciente. Este estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, de delineamento transversal que buscou avaliar o conhecimento dos cirurgiões-dentistas da Estratégia de Saúde da Família (Mossoró-RN) sobre o câncer bucal. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado com 37 questões sobre o conhecimento das características clínicas do câncer de boca, fatores e condições de risco da doença. A tabulação e análise dos dados foram feitos através do programa estatístico Statiscal Package Social Sciences e a associação entre as variáveis foi verificada por meio do teste qui-quadrado. De acordo com a pesquisa, apenas 7% da amostra considerou-se com nível ótimo e 81,4% dos cirurgiões-dentistas apresentaram baixo nível de confiança para realizar procedimentos de diagnóstico do câncer bucal, apesar de 58,1% relatarem ter realizado treinamento para realização do exame do câncer bucal durante a graduação. Após análise estatística, observou-se que quanto maior a faixa etária, maior o percentual de profissionais com conhecimento regular e insatisfatório sobre o câncer de boca, sendo este resultado estatisticamente significativo. Uma parcela expressiva de profissionais de odontologia se autodeclara insegura para realizar o diagnóstico, sendo necessários treinamentos sobre o câncer de boca e atualizações que também contribuam com a elevação da autoconfiança desses profissionais.

PREVALÊNCIA DE CANDIDA SPP. EM INDIVÍDUOS COM TUBERCULOSE E SUA RELAÇÃO COM AS PROTEÍNAS ANTIFÚNGICAS SALIVARES

Autores

Vítor de Freitas Barbosa, Renata Klemp Orlandini, Amanda Carolina Souza Delfino da Rocha, Alan Grupioni Lourenço

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

Estudos observacionais transversais recentes constataram um aumento nas comorbidades relacionadas à *Candida spp* em pacientes com tuberculose (TB), ao observarem maior número de casos de candidíase e maior carregamento de espécies de *Candida* na cavidade oral desses pacientes. Este estudo objetiva avaliar a influência do diagnóstico clínico da TB e do tempo de tratamento sobre a prevalência das diferentes espécies de *Candida spp*. na cavidade bucal e sua correlação com a concentração de proteínas antifúngicas salivares, lactoferrina e histatina-5. Para o desenvolvimento desse projeto, coletou-se saliva e enxaguado bucal de 30 participantes com diagnóstico clínico de TB em duas diferentes ocasiões: com menos de 45 dias de tratamento e quando completaram mais de 120 dias de tratamento anti-TB. Foram avaliadas em cada tempo a prevalência das diferentes espécies de *Candida spp*. na cavidade bucal e sua correlação com a concentração de proteínas antifúngicas salivares, Lf e Hist-5 mensuradas por ELISA. Como controle, foram incluídos no estudo 60 participantes sem diagnóstico clínico de TB que foram avaliados, uma única vez, com a mesma metodologia. *Candida spp*. foi mais isolada nos pacientes com TB, quando comparada ao grupo controle ($p=0,0006$, teste qui-quadrado), devido a um maior isolamento de *C. não-albicans* entre pacientes com TB, sobretudo após 120 dias de tratamento anti-TB. Diferentemente das *C. não-albicans*, a *C. albicans* foi isolada na mesma proporção entre os grupos TB e controle. Os níveis salivares de Lf estiveram em maiores concentrações no grupo TB quando comparados ao grupo controle ($p=0,0001$; ANOVA), enquanto para a Hist-5 não se observou diferença significativa. Dessa forma, o tratamento anti-TB acarreta um aumento na frequência de isolamento de *C. não-albicans* nos pacientes com TB, quando comparados aos pacientes sistemicamente saudáveis. Apesar da conhecida atividade antifúngica da Lf e da Hist-5, não foi possível correlacionar seus níveis salivares com o aumento do carregamento da *Candida spp*.

PATOLOGIA ORAL DIGITAL: PROTÓTIPO DE FERRAMENTA MÓVEL PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM

Autores

Thalita Fernandes Fleury Curado, Fábio Nogueira de Lucena, Eneida Franco Vencio

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

Os avanços tecnológicos estão mudando a maneira de ensinar e aprender nas universidades. O ensino tradicional em salas de aula e laboratórios tem sido substituído pelo ambiente virtual. Plataformas digitais oferecem inúmeras opções, incluindo aprendizados móvel e/ou eletrônico. Na odontologia, as lâminas digitais são cada vez mais utilizadas como ferramentas no ensino-aprendizagem da patologia oral, substituindo microscópios de luz. O objetivo deste trabalho foi desenvolver um protótipo de ferramenta eletrônica em patologia oral para potencializar o ensino-aprendizagem em odontologia. Foram selecionados casos representativos do arquivo de um laboratório especializado em patologia oral. A seleção dos casos baseou-se nas principais lesões que acometem a cavidade oral. Após revisão das lâminas, foram realizadas fotomicrografias com formatação e inserção de cursores em áreas representativas. Os aspectos macroscópicos e imagens de colorações especiais também foram incluídos. O trabalho foi realizado apenas com a utilização de dados secundários, não sendo necessária aprovação do comitê de ética. Foi gerado um arquivo com imagens macroscópicas e microscópicas dispostas em uma plataforma digital, contendo legendas e questionários para autoavaliação do usuário. Além disso, foram incluídas sugestões bibliográficas relevantes. Um protótipo de ferramenta digital em patologia oral é apresentado com a expectativa de promover acessibilidade e mobilidade do ensino-aprendizagem em odontologia.

AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO FRACTAL E ÍNDICES RADIOMORFOMÉTRICOS PANORÂMICOS EM DEPENDENTES QUÍMICOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Autores

Nara Santos Araujo, Maria da Graça Alonso Oliveira, Jean Nunes dos Santos, Patricia Ramos Cury

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

A dependência ao crack e à cocaína está associada a um risco aumentado de danos adversos à saúde, incluindo complicações cardiovasculares, respiratórias, neurológicas e gastrointestinais, juntamente com a deterioração da cavidade oral; entretanto, existe uma escassez de informações relacionados ao impacto da dependência química sobre a qualidade e microarquitetura do tecido ósseo. Este estudo transversal avaliou a dimensão fractal e os índices radiomorfométricos panorâmicos em dependentes de crack e cocaína. Radiografias panorâmicas foram obtidas de 24 dependentes químicos e de 24 não dependentes (controle) do sexo masculino e com idades entre 18 e 60 anos. A dimensão fractal de quatro regiões diferentes, juntamente com os índices mandibular cortical, mental e panorâmico mandibular foram avaliados bilateralmente. Na análise estatística foi adotado nível de significância de 5% ($p = 0,05$). O valor médio da dimensão fractal de todas as quatro diferentes regiões da mandíbula no grupo de dependentes (1.27 ± 0.05) em relação ao grupo controle (1.32 ± 0.03 ; $p < 0.001$). Entretanto, os índices radiomorfométricos panorâmicos intergrupos foram semelhantes ($p = 0,16$). O valor médio da dimensão fractal esteve associado à duração da dependência ($R = 0.47$; $p = 0.01$), ao contrário dos índices ($p = 0,10$). Conclui-se que a dependência ao crack e à cocaína, além da duração mais longa do vício foram associados a valores menores de dimensão fractal no osso mandibular. Portanto, os pacientes e dentistas devem estar cientes dessa condição durante o planejamento das terapias periodontais, de implantes e ortodônticas. Além disso, os pacientes com dependência devem ser encaminhados a um especialista para avaliação de osteoporose e osteopenia.

CARACTERÍSTICAS MICROSCÓPICAS DE XANTOMA VERRUCIFORME EM UM CASO DE QUEILITE ACTÍNICA: RELATO DE CASO

Autores

Rodolfo Maestrello Zerbato, Fabrício Henrique Pereira de Souza, Andreia Bufalino, Luciana Yamamoto de Almeida, Claudia Maria Navarro, Elaine Maria Sgavioli Massucato, Jorge Esquiche León

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

A queilite actínica (QA) é uma lesão potencialmente maligna que afeta o vermelhão do lábio inferior devido à exposição crônica da radiação solar. Atinge principalmente homens, pele clara, entre 40-80 anos de idade. O xantoma verruciforme (XV) é uma lesão benigna e rara, afetando principalmente mucosa oral e região cutânea anogenital. Microscopicamente, é caracterizado pela presença de histiócitos repletos de lipídios em localização subepitelial. O objetivo desse trabalho é relatar um caso QA apresentando microscopicamente características de XV, e ressaltar a importância do cirurgião-dentista no diagnóstico destas alterações.

Paciente do gênero masculino, 65 anos de idade, apresentou áreas atróficas localizadas no vermelhão do lábio inferior, compatível com QA. Após biópsia incisional, o diagnóstico de displasia epitelial, grau leve, foi feito. Notavelmente, foram observadas características microscópicas de XV, permeadas por áreas de elastose solar.

Algumas lesões cutâneas têm sido descritas apresentando características microscópicas de XV, como a queratose seborreica, nevo epidérmico, hemangioma, queratose actínica e carcinoma espinocelular. Nesse sentido, é importante relatar essas alterações para melhor definir seu espectro clinicopatológico.

O paciente encontra-se em acompanhamento estomatológico, sendo orientado sobre os efeitos nocivos da radiação solar. Os achados do presente trabalho suportam a natureza reativa do XV, devendo o seu valor diagnóstico e prognóstico ser determinado com o relato de casos similares.

RABDOMIOSSARCOMA DE CÉLULAS FUSIFORMES AFETANDO A MUCOSA JUGAL: RELATO DE CASO

Autores

Sayuri Poli Suguimoto, Ana Terezinha Marques Mesquita, Luciana Yamamoto de Almeida, Heitor Albergoni da Silveira, Márcio Gonçalves, Moisés Willian Aparecido Gonçalves, João Luiz de Miranda, Jorge Esquiche León

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

O rabdomiossarcoma é uma neoplasia maligna com diferenciação de músculo esquelético. Ocorre principalmente em pacientes pediátricos e adultos jovens, tendo a localização mais frequente na região de cabeça e pescoço. Os rabdomiossarcomas incluem os tipos embrionário, alveolar e pleomórfico, comumente expressando desmina, miogenina e MYOD1. Na classificação mais recente da OMS (2013), o tipo fusiforme/esclerosante foi categorizado como um histotipo morfológicamente distinto do rabdomiossarcoma embrionário. Paciente do gênero feminino, 63 anos de idade, foi encaminhada apresentando um “crescimento ulcerativo com 2 meses de evolução na mucosa jugal”. A lesão mostrou gradual envolvimento da face ipsilateral. A avaliação sistêmica foi não contribuinte. Linfadenopatia cervical foi negativa. Após biópsia incisional, uma neoplasia fusocelular maligna foi evidenciada. A análise imunoistoquímica revelou positividade para vimentina, actina de músculo liso, desmina e miogenina. O diagnóstico final foi rabdomiossarcoma de células fusiformes. A paciente foi encaminhada para centro oncológico, falecendo 6 meses após início da quimioterapia. Há, na literatura, mais de 4.300 casos relatados de rabdomiossarcoma. Trata-se de uma condição rara encontrada na população, representando apenas 2% a 5% dos sarcomas de tecidos moles em adultos. Em contraposição, são responsáveis pela metade dos sarcomas de tecidos moles encontrados em crianças. Relatos de casos com morfologia fusocelular são importantes visando melhor definir o perfil prognóstico e terapêutico deste raro tipo de rabdomiossarcoma. É importante saber reconhecer as características clínicas e histológicas do rabdomiossarcoma, pois, embora seja uma condição oral rara, a mesma pode ser encontrada nos pacientes em atendimento odontológico. A detecção precoce e diagnóstico correto são fundamentais visando melhorar as taxas de sobrevida deste raro e pouco conhecido tipo de rabdomiossarcoma de células fusiformes.

PSEUDOCISTO ANTRAL: RELATO DE CASO E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Autores

Marina Correia Cassiani, Rander Moreira Macedo, Renata Alessi Rosa Macedo, Carlos Eduardo Edwards Rezende, Luciana Yamamoto de Almeida, Xiomara Beatriz Jiménez Polanco, Beatriz Zamboni Martins, Jorge Esquiche León

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

O pseudocisto antral (PA) é uma condição inflamatória que tem sua formação provocada pelo acúmulo de exsudato inflamatório e edema sob a mucosa do seio maxilar, gerando um aumento de volume sésil. É um achado durante exames radiográficos, já que a maioria dos PAs são assintomáticos e sem sinais clínicos. Radiograficamente, nota-se imagem discretamente radiopaca e em formato de cúpula, em geral surgindo do assoalho do seio maxilar. Nenhum tratamento é indicado para o PA; no entanto, quando há expansão significativa do seio ou associação definitiva com sintomas, como dor de cabeça, a remoção está indicada, e realiza-se por meio de uma cirurgia de Caldwell-Luc.

Um paciente do gênero masculino, 45 anos de idade, foi referido para exame odontológico na região maxilar esquerda. O exame clínico identificou doença periodontal afetando os dentes 26 e 27, em franca associação com imagem hiperdensa no seio maxilar esquerdo. O diagnóstico de PA foi estabelecido para a lesão sinusal. Após exodontia dos dentes 26 e 27, houve persistência da lesão sinusal, sendo a mesma removida totalmente e diagnosticada microscopicamente como PA. O paciente encontra-se em acompanhamento e em reabilitação protética.

Na literatura há poucos relatos de caso sobre PA. É importante considerar o PA no diagnóstico diferencial das lesões do seio maxilar, e estabelecer um diagnóstico diferencial com mucocele e cisto de retenção de muco, incluindo cistos e tumores odontogênicos.

Existe uma relação de proximidade entre os seios maxilares com o processo alveolar da maxila, de forma que as raízes dos pré-molares e molares mantêm relação de contato com o assoalho do seio maxilar. A patogenia do PA inclui causas de origem odontogênica, infecciosas e alérgicas. O cirurgião-dentista deve reconhecer as características clínicas e imaginológicas do PA, estabelecer o diagnóstico diferencial e o enfoque no tratamento multidisciplinar.

FIBROMA DE CÉLULAS GIGANTES: NATUREZA FIBROBLÁSTICA SUPORTADA POR AMPLA ANÁLISE IMUNOISTOQUÍMICA

Autores

Veridiana de Oliveira Mantovani, Heitor Albergoni da Silveira, Evânio Vilela da Silva, Xiomara Beatriz Jiménez Polanco, Luciana Yamamoto de Almeida, Fabrício Henrique Pereira de Souza, Beatriz Zamboni Martins, Jorge Esquiche León

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

O fibroma de células gigantes (FCG) é uma proliferação mesenquimal benigna, considerada uma variante da hiperplasia fibrosa (HF). O FCG apresenta-se como um nódulo assintomático, séssil ou pediculado, com tamanho menor que 1 cm. A superfície da lesão é usualmente irregular e papilífera, por isso muitas vezes é clinicamente confundida com papiloma escamoso. Aproximadamente metade dos casos estão localizados na gengiva, outras regiões frequentemente acometidas são a língua e palato. Histologicamente, o FCG apresenta um aumento de tecido conjuntivo fibroso associado com a presença de numerosas células multinucleadas estreladas. O tratamento consiste na excisão cirúrgica conservadora.

Paciente do gênero masculino, 8 anos de idade, foi referido apresentando uma lesão nodular na linha média do palato duro, com vários meses de evolução. A lesão era assintomática e estável. Após biópsia excisional, a lesão foi diagnosticada como FCG. Uma ampla análise imunoistoquímica foi realizada na tentativa de elucidar a natureza (neural, muscular, angiogênica, fibroblástica, miofibroblástica, macrofágica, dendrítica) das células gigantes, mostrando apenas positividade para vimentina. Após 2 anos de acompanhamento, o paciente está bem, sem alterações.

O FCG é uma lesão de ocorrência rara, representando aproximadamente 2% a 5% de todas as proliferações fibrosas da cavidade oral. É possível encontrar na literatura numerosos casos de FCG relatados, e interessantemente não há estudos focando estudar a natureza das células gigantes com um amplo painel imunoistoquímico. Neste trabalho sugerimos a natureza fibroblástica das células gigantes presentes no FCG.

O FCG pode se assemelhar a outras lesões fibrosas hiperplásicas, tanto clínica quanto histologicamente. Desta forma, para um diagnóstico definitivo a biópsia se faz necessária. Além disso, o cirurgião-dentista deve estar familiarizado com a natureza desta lesão e saber se posicionar quanto à conduta e orientação do paciente.

ODONTOMA COMPOSTO EM PACIENTE PEDIÁTRICO: MANEJO CIRÚRGICO E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Autores

Vitória Januário Sperandio, Leticia Richard Miranda Silva, Felipe Augusto Silva de Oliveira, Jefferson Augusto, Nilson Coelho da Silva Filho, Alexandre Elias Trivellato, Cassio Edvard Sverzut, Jorge Esquiche León

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

O odontoma é o tumor odontogênico benigno mais frequente afetando os ossos gnáticos. Devido ao seu crescimento limitado e excelente prognóstico, muitos autores consideram que deve ser melhor considerado um hamartoma odontogênico. O odontoma pode ser classificado em dois tipos: composto e complexo, frequentemente afetando pacientes entre a primeira e segunda década. Pode ser detectado clinicamente quando há expansão de corticais, e radiograficamente mostram uma imagem radiopaca, bem definida em sua grande maioria, e no tipo composto exhibe número variável de microdentes. Histologicamente, o odontoma composto apresenta diversas conformações caracterizadas por dentículos contendo matriz de esmalte, dentina irregular, separadas por uma matriz fibrosa; já no tipo complexo, há formação de uma massa única constituída por tecidos odontogênicos calcificados. O tratamento é cirúrgico e o prognóstico excelente. Relatamos o caso de um paciente de 10 anos de idade, gênero masculino, quem foi encaminhado apresentando uma lesão radiopaca em mandíbula. O exame intraoral revelou ausência do dente 36. A radiografia evidenciou o dente 36 impactado em estreita associação com massa radiopaca compatível com odontoma composto. O diagnóstico diferencial inclui tumor de Pindborg, cisto de Gorlin, TOA, fibroma ossificante central e neoplasia óssea. Após remoção cirúrgica, a macroscopia revelou 27 fragmentos (6 fragmentos de tecido mole e 21 fragmentos de tecido duro, similares com dentículos). O diagnóstico foi odontoma composto. Dados na literatura mostram crescimento limitado e que, após remoção cirúrgica completa, o prognóstico do odontoma é excelente. Esses achados suportam que os odontomas devem ser melhor considerados hamartomas odontogênicos.

HISTIOCITOSE DE CÉLULAS DE LANGERHANS AFETANDO A MANDÍBULA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Autores

Felipe Henrique Corrêa, Florence Juana Maria Cuadra Zelaya, Anyeli Soraya Alas de León, Luciana Yamamoto de Almeida, Lana Kei Yamamoto de Almeida, Xiomara Beatriz Jiménez Polanco, Beatriz Zamboni Martins, Evânio Vilela da Silva, Jorge Esquiche León

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

A histiocitose de células de Langerhans (HCL) é uma doença rara e definida como uma neoplasia mieloide inflamatória, com mutações nos genes BRAF e MAP2K1. A HCL frequentemente afeta pacientes pediátricos, não incomumente a região de cabeça e pescoço. Antigamente, a HCL era descrita como doença de Letterer-Siwe, doença de Hand-Schuller-Christian e granuloma eosinofílico, dependendo da extensão e local do envolvimento. Atualmente está classificada em 4 categorias. A HCL pode afetar qualquer órgão, porém, os ossos, são os mais acometidos, especialmente a coluna vertebral, ossos longos e mandíbula. Pacientes pediátricos com comprometimento do fígado, baço, pulmão ou medula óssea estão dentre o grupo de alto risco, com altas taxas de mortalidade. Um paciente do sexo masculino, 13 anos de idade, com história médica negativa para doenças, foi referido apresentando assimetria facial do lado direito, além de limitação da abertura bucal e sintomatologia leve. A imaginologia mostrou lesão osteolítica afetando mandíbula do lado direito, próximo do ângulo mandibular. Após biópsia incisiva, o diagnóstico revelou HCL, confirmado pela imunopositividade para S100, CD1a e CD207. O paciente foi encaminhado para serviço de hematopatologia pediátrica para estadiamento e conduta terapêutica. A atuação do cirurgião-dentista nesses casos é essencial, visto que a HCL pode ter manifestação oral inicial, simulando outras doenças, inclusive malignidade. Portanto, é necessário estabelecer o diagnóstico na fase inicial da doença, para definir o tratamento adequado com impacto no prognóstico desses pacientes..

TRATAMENTO DE ÚLCERAS ORAIS CAUSADAS POR USO DE METOTREXATO: RELATO DE CASO

Autores

Matheus Francisco Barros Rodrigues, Layla Louise de Amorim Rocha, Cristofe Coelho Lopes da Rocha, Sérgio Takashi Kussaba

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

O metotrexato (MTX) afeta principalmente células de rápida rotatividade, incluindo as da mucosa e medula óssea. Ulceração oral grave pode ocorrer de 11% a 17% dos pacientes tratados com MTX em doses baixas. A terapia com laser de baixa intensidade tem sido utilizada para tratamento coadjuvante de úlceras orais causadas por MTX. Esse estudo tem por finalidade relatar um caso clínico de diagnóstico e tratamento de ulceração oral provocada por uso de metotrexato por meio da interrupção da medicação e laserterapia de baixa intensidade. Paciente do sexo feminino procurou o serviço de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial com queixa principal de dor, disfagia e surgimento de lesões em mucosa oral. Na anamnese paciente relatou o uso de polifarmácia. No aprimoramento da anamnese relatou ser portadora de artrite reumatóide e fazer uso constante há 06 meses de metotrexato (7,5mg nas segundas-feiras e 5,0mg nas quintas-feiras). Ao exame intra-bucal observou-se área de vermelhidão generalizada e regiões de ulceração recobertas por pseudomembrana dolorida e sangrante. Após contato com o médico reumatologista, foram suspensas as medicações, em especial o metotrexato e instituído 10 sessões de laserterapia com potência de 2J. Após 15 dias foi observado melhora do quadro clínico com cicatrização das lesões. O uso do tratamento coadjuvante representa um auxílio no reparo tecidual de ulcerações, porém deve-se priorizar a resolução da causa da lesão. O tratamento de úlceras orais causadas por metotrexato deve abranger a suspensão ou modulação do medicamento, bem como fazer o uso de terapias coadjuvantes que visem auxiliar no processo de reparação das lesões, como a laserterapia de baixa intensidade.

CARCINOMA ESPINOCELULAR ASSOCIADO COM HIPERPLASIA DE CÉLULAS DE MERKEL AFETANDO O LÁBIO INFERIOR: UM ESTUDO IMUNOISTOQUÍMICO

Autores

Jefferson Augusto, Felipe Henrique Corrêa, Evânio Vilela da Silva, Heitor Albergoni da Silveira, Andressa Duarte, Alfredo Ribeiro da Silva, Jorge Esquiche León

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

O carcinoma espinocelular (CEC) de lábio inferior (CEC-LI) pode evoluir a partir da queilite actínica, uma desordem potencialmente maligna associada à exposição crônica da radiação solar a qual afeta pacientes adultos e idosos, de pele clara. O carcinoma de células de Merkel (CCM), uma neoplasia altamente agressiva, deve ser diferenciada da hiperplasia de células de Merkel (HCM), devido às implicações prognósticas. Incomumente, o CEC cutâneo pode mostrar associação com HCM. Um paciente de sexo masculino, 81 anos de idade, procurou nosso serviço para avaliação de uma lesão ulcerada em lábio inferior. Durante o exame clínico o paciente relatou não fazer uso de tabaco e nem álcool. Após biópsia incisional, o exame microscópico revelou CEC. Focalmente, no tecido tumoral foi possível observar HCM. Para confirmação desse achado incomum em CEC-LI, a imunoistoquímica mostrou positividade para CD56, sinaptofisina, cromogranina e CK20, suportando CEC-LI/HCM. Em relação ao CCM, segundo a plataforma "PubMed", existem 3.920 artigos relacionados a essa patologia, 28 artigos relacionados à HCM e 2.180 artigos relacionados ao CEC-LI. Nesses casos, é importante o diagnóstico correto devido ao comportamento biológico diferente dessas neoplasias, o que indicará protocolos terapêuticos distintos, com o CCM sendo mais agressivo. O paciente foi encaminhado para o serviço de oncologia, onde recebeu tratamento cirúrgico adequado. Finalmente, há relatos de CCM afetando o lábio inferior, o qual deverá ser diferenciado de CEC-LI/HCM, tal como relatado aqui, devido às implicações terapêuticas e prognósticas.

QUERATOCISTO ODONTOGÊNICO AFETANDO O RAMO MANDIBULAR: PROCESSO DIAGNÓSTICO E MANEJO CIRÚRGICO

Autores

Jefferson Augusto, Rubens Caliento, Felipe Henrique Corrêa, Evânio Vilela da Silva, Luciana Yamamoto de Almeida, Heitor Albergoni da Silveira, Jorge Esquiche León

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

O ceratocisto odontogênico (CO) é um dos cistos odontogênicos de desenvolvimento podendo apresentar comportamento clínico agressivo e altas taxas de recidiva. Acredita-se que o CO seja derivado dos restos epiteliais do germe dentário ou da camada de células basais do epitélio superficial. Além disso, o CO está relacionado com a síndrome do carcinoma de células basais nevoide ou síndrome de Gorlin-Goltz, além de poder ocorrer em qualquer parte dos ossos gnáticos, com a maioria ocorrendo na mandíbula, sobretudo no ângulo e ramo mandibular. Alguns casos podem apresentar transformação maligna, sendo assim, uma estrita avaliação clinicopatológica, incluindo acompanhamento, deve ser feito nos casos diagnosticados como CO. Um paciente do sexo feminino, 54 anos de idade, procurou nosso serviço para avaliação de lesão em mandíbula com vários meses de evolução. O exame clínico mostrou assimetria facial esquerda e intraoralmente expansão de corticais na mandíbula do lado esquerdo. A imaginologia mostrou uma ampla lesão osteolítica afetando o ramo mandibular do lado esquerdo. A punção aspirativa com agulha fina revelou líquido espesso branco-amarelado. Após biópsia incisional, o exame microscópico revelou CO. O paciente encontra-se em tratamento de descompressão no serviço de cirurgia maxilofacial. Em relação ao CO, segundo a plataforma "PubMed", existem 1.238 artigos relacionados a essa lesão cística. É importante o diagnóstico correto, devido ao comportamento biológico diferente do CO comparado com outros cistos odontogênicos de desenvolvimento e inflamatórios, com implicações terapêuticas e prognósticas.

CARCINOMA ESPINOCELULAR ORAL, VARIANTE CÉLULAS CLARAS: RELATO DE CASO.

Autores

Thalia Carvalho de Almeida dos Santos, Ana Terezinha Marques Mesquita, Gabriela Fonseca Rocha, Jéssica Pereira Vidal da Silva, Luciana Yamamoto de Almeida, Heitor Albergoni da Silveira, João Luiz de Miranda, Jorge Esquiche León

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

O carcinoma espinocelular (CEC) oral (CECO) é um dos cânceres mais comum na região de cabeça e pescoço (40%), seguido pelo CEC de laringe (25%) e faringe (15%). O CECO representa cerca de 95% dos cânceres que afetam a cavidade oral, estando relacionado com fatores de risco, tais como o tabagismo e etilismo. Várias variantes histopatológicas do CECO têm sido relatadas, algumas delas associadas com o prognóstico, daí a importância em reconhecê-las. Uma variante rara de CECO, possuindo como característica histopatológica principal a presença de células malignas com citoplasma claro, tem sido descrito como CECO, variante células claras (CECO-CC), associada com comportamento clinicamente agressivo. Relevantemente, o CECO-CC é uma variante de patogênese pouco compreendida, razão pela qual relatos desses casos são necessários. Aqui, relatamos o caso de um paciente do sexo masculino, branco, 74 anos de idade, quem apresentou queixa de “problema na boca”, há vários meses. A extensa massa tumoral apresentava-se tanto em palato quanto em região de face, mas relatou que a lesão em boca surgiu primeiro. Após biópsia incisiva, um diagnóstico de CECO-CC foi feito. O paciente foi encaminhado para serviço oncológico. O presente caso reforça o comportamento agressivo desta variante de CECO, sendo necessário relatos de casos adicionais para melhor definir seu espectro clinicopatológico. O diagnóstico diferencial nessas localizações deve incluir neoplasia de glândula salivar, neoplasia sebácea e metástase com componente de células claras. Nesses casos, a imunohistoquímica é uma poderosa ferramenta para ajudar estabelecer o diagnóstico correto.

NEUROFIBROMATOSE TIPO 1: MANIFESTAÇÕES ORAIS E ACOMPANHAMENTO DE 9 ANOS

Autores

Taisa Ribeiro Kusumota, Larissa Kelly Santos, Moisés Willian Aparecido Gonçalves, Cássio Roberto Rocha dos Santos, Ana Terezinha Marques Mesquita, Luciana Yamamoto de Almeida, Heitor Albergoni da Silveira, Jorge Esquiche León

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

A neurofibromatose tipo 1 (NF1) é uma das doenças genéticas mais comuns, afetando 1/4.000 indivíduos. A transmissão é autossômico dominante e a penetrância praticamente completa aos 5 anos de idade. No entanto, quase metade dos casos são esporádicos. São necessários 2 dos seguintes critérios para estabelecer o diagnóstico de NF1: 6 ou mais máculas café com leite, efélides axilares ou inguinais, 2 ou mais neurofibromas cutâneos de qualquer tipo ou um neurofibroma plexiforme, 2 ou mais nódulos de Lisch, uma lesão esquelética específica (displasia da asa do esfenoide, pseudo-artrite), um glioma óptico e um familiar em primeiro grau afetado. A grande variação da expressão clínica, o risco de neoplasias (neurofibrossarcomas) e a evolução imprevisível da doença obriga a um seguimento regular dos pacientes com NF1. Relatamos aqui o caso de um paciente do gênero masculino, de 7 anos de idade, o qual apresentou um aumento de volume no ângulo mandibular direito, diagnosticado como neurofibroma plexiforme. Após, o diagnóstico de NF1 foi estabelecido. O paciente foi orientado para tratamento por uma equipe multidisciplinar, e no tempo de 9 anos de acompanhamento foi diagnosticado com glioma óptico bilateral e astrocitoma. O paciente recebeu atendimento cirúrgico e quimioterápico, e atualmente se mantém estável. Destacamos a importância do diagnóstico precoce da NF1, encaminhamento do paciente para atendimento por equipe multidisciplinar e estrita avaliação clínica pelo demonstrado risco de neoplasias nesta síndrome.

EVOLUÇÃO DA QUEILITE ACTÍNICA A CARCINOMA IN SITU- RELATO DE CASO

Autores

Rafaella Batista de Oliveira, Iris Sawazaki Calone, Adriane de Castro Martinez, Ana Lúcia Carrinho Ayroza Rangel, Fabiana Seguin, João Vitor Oribka Roque, Ali Hussein Zahwi

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

A Queilite Actínica (QA) é uma lesão potencialmente malignizável que causa atrofia e ressecamento da semimucosa labial, perda da nitidez da linha mucocutânea, formação de áreas hiperqueratóticas com descamação e formação de áreas ulceradas principalmente no vermelhão do lábio inferior. Paciente do sexo masculino, 54 anos, caminhoneiro e tabagista crônico diário. Foi inicialmente atendido no ano de 2015 no Centro de Especialidades Odontológicas da UNIOESTE e teve o diagnóstico de QA, porém o paciente não compareceu às consultas subsequentes, retornando apenas em 2019. Nesta ocasião, na clínica de Estomatologia da UNIOESTE, portava placa branca no lábio inferior com superfície lisa e com pontos de ulceração, sem infiltração e de aspecto difuso, indolor. Foi realizada biópsia excisional, obtendo-se o diagnóstico de Carcinoma in situ. Os fatores de risco para a malignização da QA são exposição excessiva e crônica aos raios solares e o álcool e tabagismo podem elevar as chances. No presente caso, por conta da atividade profissional do paciente associado ao inquérito da anamnese, assume-se uma excessiva exposição solar adjunta ao hábito do tabagismo, culminando na malignização de sua lesão inicial. Portanto, há formas de prevenir a evolução da QA, como o acompanhamento do paciente com a preservação da lesão e o uso contínuo de protetores labiais, chapéus e quimioprotetores. É fundamental que o cirurgião-dentista conheça as lesões potencialmente malignizáveis, pois o diagnóstico precoce evita terapêuticas mais agressivas ao paciente proporcionando uma melhor qualidade de vida. Assim como é fundamental informar quanto à importância da realização do autoexame bucal para que o diagnóstico seja sempre o mais precoce possível.

PIGMENTAÇÃO DA MUCOSA ORAL ASSOCIADA AO USO DE CLOROQUINA: RELATO DE CASO.

Autores

Beatriz Zamboni Martins, Ana Terezinha Marques Mesquita, Saulo Gabriel Moreira Falci, Esmeralda Maria da Silveira, Evânio Vilela da Silva, Heitor Albergoni da Silveira, Xiomara Beatriz Jiménez Polanco, Jorge Esquiche León

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

As lesões pigmentadas da cavidade oral podem ser provenientes de pigmentos endógenos, como máculas melanóticas, nevos melanocíticos, entre outros, ou pela ação direta ou indireta de substâncias exógenas, tais como induzidas por drogas, tabaco/fumo, tatuagem por amálgama ou deposição de metais pesados. Uma vez que uma lesão pigmentada pode não ser apenas um processo benigno ou reativo, mas também, após análise clínica, pode representar potencialmente um melanoma, uma biópsia é necessária para estabelecer um diagnóstico definitivo. Para o processo diagnóstico das lesões pigmentadas, é importante obter uma história médica completa (incluindo o uso de medicamentos), incluindo início, evolução, presença de sintomas e duração da lesão. É necessário lembrar que alguns medicamentos podem causar pigmentação da mucosa oral, como a quinidina, pirimetamina, quinina, quinacrina e cloroquina. Paciente melanoderma, do gênero masculino, 60 anos de idade, foi encaminhado pelo seu cirurgião-dentista para avaliação de lesão em palato. Na história médica foi constatado quadro de hipertensão arterial e artrite reumatoide, controlados com a medicação de rotina, incluindo cloroquina. O exame clínico revelou uma lesão pigmentada no palato duro, ao longo da linha média, de limites imprecisos. Após biópsia incisional, a correlação clinicopatológica foi consistente com pigmentação mucosa induzida pela cloroquina. O paciente foi encaminhado para avaliação pela equipe médica. A cloroquina é um medicamento antimalárico, amplamente utilizada no tratamento de doenças reumáticas, como lúpus eritematoso sistêmico e artrite reumatoide. Efeitos colaterais da cloroquina inclui alterações cardiovasculares, oculares, bem como hiperglicemia e hiperlipidemia. As lesões pigmentadas observadas na mucosa oral mostram predileção pelo palato duro, sendo importante ressaltar que as mesmas são reversíveis após a interrupção ou substituição da medicação. Nos pacientes com uso de cloroquina, estrita avaliação por equipe multidisciplinar, incluindo a odontologia, é recomendada.

CARCINOMA ADENÓIDE CÍSTICO AFETANDO O SEIO MAXILAR: RELATO DE CASO.

Autores

Xiomara Beatriz Jiménez Polanco, Florence Juana Maria Cuadra Zelaya, Luciana Yamamoto de Almeida, Beatriz Zamboni Martins, Heitor Albergoni da Silveira, Evânio Vilela da Silva, Fabrício Henrique Pereira de Souza, Edwin Bladimir Ramírez Díaz, Anyeli Soraya

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

Os tumores de glândulas salivares correspondem de 3% a 10% de todas as neoplasias da região de cabeça e pescoço. O carcinoma adenóide cístico (CAC) é uma das neoplasias malignas de glândula salivar mais frequentes, representando cerca de 1% dos cânceres da região de cabeça e pescoço. Não incomumente, pode ser detectado afetando o seio maxilar. O CAC ocorre mais frequentemente na quinta década de vida, com ligeira predileção pelo sexo feminino. Clinicamente, o CAC apresenta crescimento lento, porém são achados comuns a metástase à distância e recorrências múltiplas. Devido a isto, o CAC tem prognóstico ruim, mesmo após cirurgia radical e radioterapia. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de CAC afetando o seio maxilar de uma mulher de 69 anos de idade, a qual compareceu ao serviço de medicina oral e patologia oral com queixa de uma massa tumoral em maxila com aproximadamente 18 meses de evolução, a qual induzia expansão do palato e envolvia amplamente o seio maxilar do lado direito. Além disso, a paciente relata leve sintomatologia à palpação, e que realizou exodontia do dente 16, o que levou a um aumento considerável do tumor. Foi realizada biópsia incisional e o diagnóstico de CAC foi estabelecido. A paciente foi encaminhada para serviço oncológico. O CAC é a neoplasia maligna de glândula salivar mais comum no seio maxilar e trato sinusal, sendo assim deve ser considerada no diagnóstico diferencial. Clinicamente, o CAC do seio maxilar tem um crescimento lento, porém está associado a recorrências locais e metástases tardias. As queixas mais frequentes são dor, obstrução nasal e epistaxe. Relevantemente, o CAC do seio maxilar tende a se comportar de forma mais agressiva do que suas contrapartes nas glândulas salivares maiores ou nas glândulas salivares menores em outros locais. Assim, o tratamento constitui uma combinação de cirurgia e radioterapia. Conclui-se que o CAC deve ser incluído no diagnóstico diferencial de neoplasias malignas que afetam o seio maxilar. O prognóstico permanece ruim, mesmo após tratamento cirúrgico e radioterapia. Nesse contexto, o diagnóstico precoce e tratamento adequado são importantes para melhorar a sobrevida de pacientes com CAC do seio maxilar.

DEFEITO ÓSSEO DE STAFNE EM MANDÍBULA MIMETIZANDO LESÃO OSTEOLÍTICA: RELATO DE CASO

Autores

Isabela Reis Ribeiro Mendes, Camila de Araújo Matos, Isabela de Castro Ribeiro, Daniele Gonçalves Barbosa, Thaís de Cássia Nunes Barraque, Flávio Ricardo Manzi, Amaro Ilídio Vespasiano

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

O Defeito Ósseo de Stafne é definido como uma depressão lingual na mandíbula, de forma arredondada ou ovóide com margens ósseas muito densas. É definido radiograficamente como uma imagem radiolúcida, corticalizada, na maioria das vezes unilateral, com bordas bem definidas, localizadas entre pré-molares e ângulo da mandíbula, na região da fóvea submandibular, abaixo do canal mandibular. A etiopatogenia desse defeito ósseo ainda é considerada incerta, tendo uma predileção pelo sexo masculino, com incidência nas quinta e sexta décadas de vida. Trata-se de uma variação da normalidade, é assintomático, e por esses motivos não requerem tratamento. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico do Paciente F.W.G, 35 anos, que procurou atendimento Odontológico na Clínica de Radiologia do Serviço Privado – Radius com finalidade reabilitadora. Ao realizar o exame de Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico para avaliação da estrutura óssea, foi observado a presença de imagem hipodensa, de contornos irregulares, com descontinuidade das corticais ósseas da base da mandíbula, cortical lingual além de descontinuidade da cortical do canal mandibular, sugestiva de Lesão Osteolítica de origem inflamatória e/ou neoplásica ou Defeito Ósseo de Stafne. As hipóteses de diagnóstico foram Lesões Císticas Odontogênicas (Cisto Residual, Radicular) e Queratocisto. Devido à ausência de sinais e sintomas, e ao fato do paciente relatar já apresentar tal condição em outros exames radiográficos desde sua juventude, conclui-se o diagnóstico da presença de um Defeito Ósseo de Stafne mimetizando Lesão Osteolítica. Essa lesão não exige tratamento e exibe um excelente prognóstico. Fica claro, com este relato de caso, a necessidade de associação de informações fornecidas pelos exames de imagem, dados clínicos e história pregressa dos pacientes para que se tenha um correto diagnóstico e plano de tratamento adequado a cada paciente.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE SCHWANOMA ORAL: RELATO DE CASO

Autores

Mylena Fernanda de Oliveira Santos, Maria Clara Bertolini Botelho, Jéssica Araújo Figueira, Daniela Brito Bastos, Ana Maria Pires Soubhia, Éder Ricardo Biasolli, Glauco Issamu Miyahara, Daniel Galera Bernabé

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

O schwanoma (neurilemoma) é uma neoplasia benigna neural rara e de etiologia desconhecida. Sabe-se que a lesão se desenvolve a partir de uma proliferação desordenada das células de Schwann e pode afetar qualquer fibra nervosa mielinizada. Não apresenta predileção por gênero e de 25% a 48% dos casos ocorrem na região de cabeça e pescoço, sendo a língua a localização mais comum para os schwanomas bucais. Paciente do sexo feminino, 20 anos, procurou a clínica de Estomatologia da FOA-UNESP para avaliação de lesão em dorso língua, dolorida e com 2 anos de evolução. Ao exame físico intra-bucal foi observado nódulo de base sésil, localizado no terço posterior em dorso de língua do lado esquerdo, medindo cerca de 1,5 cm de diâmetro, de coloração semelhante a mucosa, superfície íntegra com pequena região de fibrose (provável local de supuração prévia) e consistência fibrosa. As hipóteses diagnósticas foram de tumor de células granulares, e schwanoma, além da hipótese de trauma mecânico. Frente às hipóteses diagnósticas foi realizado excisão cirúrgica. O laudo histopatológico foi compatível com Schwanoma de padrão histológico Antoni A, com aspecto compacto e células fusiformes de Schwann arranjadas em feixes. Em acompanhamento após 5 meses da excisão da lesão, a paciente apresentava completa cicatrização local sem sinais de recidiva. Mais comuns em adultos jovens e com tempo de evolução lento, os schwanomas costumam ser assintomáticos. Entretanto, em alguns casos pode ocorrer sensibilidade e dor, como o que pode ser observado neste caso clínico, em que a paciente relatava sintomatologia dolorosa e supuração prévia da lesão. No caso relatado, a lesão estava localizada em dorso de língua lateralmente, o que pode explicar o trauma mecânico em decorrência da projeção do tecido em direção aos dentes. Logo, nossa hipótese é que a região de fibrose observada na lesão, foi a região que apresentou a supuração prévia relatada pela paciente, resultante de uma infecção secundária ao trauma. O caso clínico relatado demonstra a importância da inclusão dos schwanomas, nas hipóteses diagnósticas de lesões nodulares em dorso de língua.

DIAGNÓSTICO DE CISTO ÓSSEO SIMPLES COM EXPANSÃO DA CORTICAL ÓSSEA: RELATO DE CASO

Autores

Ana Livia Do Amaral, Bianca Rodrigues Terrabuio, Mariela Peralta-Mamani, Cassia Maria Fischer Rubira, Eduardo Sant'Ana, Izabel Regina Fischer Rubira-Bullen

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

O cisto ósseo simples (COS), é classificado como uma lesão não-neoplásica que pode estar presente nos maxilares. Apresenta-se radiograficamente como uma lesão radiolúcida, bem definida, de forma e tamanho variáveis, podendo apresentar expansão de corticais ou não. Acomete mais a mandíbula, durante as primeiras duas décadas, sem predileção por sexo, e sua etiologia pode estar relacionada a traumas e anormalidades no crescimento ósseo. Raramente apresenta sintomatologia e, ao contrário de outros cistos, normalmente apresenta uma cavidade vazia, sendo considerado um pseudocisto. Trata-se de um paciente do sexo masculino, de 15 anos, encaminhado pelo ortodontista, pois há 2 semanas percebeu na radiografia panorâmica uma lesão radiolúcida, única e bem delimitada na região periapical dos dentes 44 ao 46. Na anamnese o paciente não relatou sintomatologia e nenhuma alteração sistêmica. No exame clínico intraoral, observou-se expansão da cortical lingual na região, confirmado pela Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC), na qual foi possível visualizar área hipodensa, delimitada, com 20,3 mm de altura, 27,12 mm de comprimento e 12,62 mm de largura, expansão da cortical lingual, afinamento das corticais vestibular e lingual, sem reabsorção dos dentes adjacentes. Chegou-se ao diagnóstico presuntivo de cisto ósseo simples, ameloblastoma ou queratocisto odontogênico. Foi realizada biópsia incisiva e a loja cirúrgica apresentou paredes ósseas íntegras, sem capsula cística, contendo apenas sangue em seu interior. Assim, o diagnóstico foi de cisto ósseo simples. Realizou-se controles periódicos a cada 6 meses e a radiografia panorâmica após 18 meses mostrou total regressão da lesão. Devido à expansão da cortical lingual, o diagnóstico diferencial é feito com outras lesões, que podem ser altamente recidivantes e agressivas, portanto deve-se realizar uma correta anamnese e acompanhamento radiográfico, para que se tome a conduta mais adequada, visando a menor morbidade para o paciente e maior qualidade de vida. Neste caso optou-se pela abordagem cirúrgica devido à expansão da cortical, descartando as hipóteses diagnósticas de queratocisto e ameloblastoma. Conclui-se que o COS pode apresentar expansão das corticais, visualizado na TCFC. A biópsia é necessário somente nos casos com suspeita de outras lesões dos maxilares. O COS não requer de nenhum tratamento, apenas controles radiográficos e quando feita a abordagem cirúrgica, o COS pode regredir totalmente.

LEIOMIOSSARCOMA ORAL PRIMÁRIO: ANÁLISE IMUNOISTOQUÍMICA E REVISÃO DA LITERATURA DE 193 CASOS

Autores

Moisés Willian Aparecido Gonçalves, Marina Rocha Fonseca Souza, Cássio Roberto Rocha dos Santos, Heitor Albergoni da Silveira, Alfredo Ribeiro da Silva, Jorge Esquiche León, Ana Terezinha Marques Mesquita

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

O Leiomiossarcoma Oral (LO) é uma neoplasia maligna, caracterizada pela proliferação de células musculares lisas. Acomete principalmente o retroperitônio, sendo extremamente raro na cavidade oral. Paciente masculino, 35 anos, foi encaminhado à Clínica de Estomatologia da UFVJM pois apresentava aumento de volume doloroso em mandíbula, há 45 dias. Durante a anamnese, o paciente relatou que ao sentir dor na região, procurou o cirurgião-dentista que suspeitou de pericoronarite e prescreveu-lhe um antibiótico, porém a lesão progredia. Ao exame extrabucal observou-se assimetria facial direita. No exame intrabucal notou-se uma massa tecidual expansiva, de coloração acastanhada, irregular, limites indefinidos, consistência fibroelástica, localizada do lado direito da mandíbula e medindo 8x5x2 cm. A radiografia panorâmica revelou área radiolúcida de limites imprecisos. Diante das hipóteses diagnósticas de Sarcoma de Kaposi (SK), Carcinoma Espinocelular, Linfoma e Osteossarcoma, foi realizada a biópsia incisional e solicitada sorologia para HIV, a qual foi negativa, sendo excluída a hipótese de SK. O exame histopatológico em HE evidenciou neoplasia maligna com proliferação de células fusiformes. A imunoistoquímica revelou células tumorais positivas para actina de músculo liso, vimentina, desmina e h-Caldesmon. O índice Ki-67 foi alto (>50%). Diante destes achados, foi estabelecido o diagnóstico de LO. O paciente foi encaminhado para tratamento oncológico, sendo submetido à radioterapia pré-operatória e cirurgia, mas faleceu 18 meses após o diagnóstico devido recidiva da lesão e metástase pulmonar. Em uma revisão de literatura, foram encontrados 193 casos de Leiomiossarcoma, sendo 157 (81,34%) afetando a cavidade oral e 36 (18,65%) a região de cabeça e pescoço (LCP), tendo o LO mais frequente em mulheres (n=84, 53,5%), e o LCP em homens (n=20, 55,5%). A maioria dos casos de LO foram em tecido duro (n=86, 54,77%) predominantemente em mandíbula (n=44, 28,0%), seguido da maxila (n=40, 25,47%). Em tecido mole, a língua foi a região mais acometida (n=18, 25,35%). Os LCP foram mais frequentes em tecido mole (n=30, 83,3%), em parótida (n=11, 36,6%). Em tecido duro, os locais de maior acometimento foram a região de seio maxilar e cavidade nasal (n=2, 33,3%). Por fim, o Leiomiossarcoma é raro na cavidade oral, sendo imprescindível a análise imunoistoquímica para evitar erros de diagnóstico.

CISTO DA BIFURCAÇÃO BUCAL AFETANDO PACIENTE PEDIÁTRICO: MANEJO CIRÚRGICO E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Autores

Nayara Ferreira de Abreu, Matheus Henrique Lopes Dominguete, Kamila Prado Pereira Graciano Dominguete, Luciana Yamamoto de Almeida, Evânio Vilela da Silva, Heitor Albergoni da Silveira, Jorge Esquiche León

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

O cisto radicular é o cisto odontogênico inflamatório mais comum afetando os ossos gnáticos, o qual está associado com necrose pulpar do dente envolvido. No entanto, também tem sido descrito outros cistos odontogênicos inflamatórios, sem necrose pulpar do dente envolvido e localizado no periodonto lateral. O cisto da bifurcação bucal (CBB) é um cisto odontogênico inflamatório incomum, frequentemente afetando a região vestibular dos primeiros ou segundos molares mandibulares permanentes em pacientes pediátricos. O diagnóstico do CBB é baseado principalmente em achados clínicos, imaginológicos e microscópicos. Aqui relatamos o caso de um paciente do sexo masculino, 11 anos, encaminhado com queixa de aumento de volume com 6 meses de evolução no lado esquerdo da mandíbula. O exame intraoral revelou um aumento de volume localizado ao nível do dente 37, o qual estava vital. A análise da tomografia computadorizada evidenciou lesão vestibular expansiva, hipodensa, com preservação da cortical óssea. Após a biópsia excisional, as características clinicopatológicas foram consistentes com o diagnóstico de CBB. Atualmente, o paciente está bem, com periodonto saudável ao nível do dente 37. O presente caso mostra que o CBB deve ser considerado no diagnóstico diferencial de lesões expansivas benignas que afetam molares permanentes em pacientes pediátricos. Além disso, os achados microscópicos são inespecíficos, quer dizer, a microscopia do CBB pode ser similar com o cisto radicular ou cisto dentífero infectado. Assim, estrita correlação clinicopatológica é essencial para estabelecer o diagnóstico correto dessas lesões odontogênicas císticas.

USO DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO NO DIAGNÓSTICO DE ALTERAÇÕES BUCAIS EM INDIVÍDUO COM SÍNDROME DE GOLDENHAR

Autores

Kelly Fernanda Molena, Lidiane de Castro Pinto

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

Introdução: Síndrome de Goldenhar ou espectro óculo-aurículo-vertebral (EOAV) é uma rara condição que afeta o desenvolvimento de estruturas dos 1º e 2º arcos branquiais acarretando alterações mandibulares, oculares, vertebrais, auriculares e estruturas extracranianas. A reabilitação bucal é complexa e envolve equipe multidisciplinar, sendo a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), um excelente recurso na visualização tridimensional de estruturas faciais e assim, importante aliada na determinação do correto diagnóstico e tratamento. Relato de Caso: Paciente do gênero masculino, matriculado no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC-USP) com diagnóstico clínico de EOAV apresentando alterações clínicas faciais como assimetria facial, fendas palpebrais oblíquas, apêndices pré-auriculares bilaterais, hipoplasia do ramo mandibular, orelha esquerda posteriorizada com baixa implantação, além de cisto dermóide. Durante planejamento odontológico realizado pela equipe craniofacial do HRAC-USP foi detectada a presença de radiolucidez periapical em radiografia panorâmica; exames radiográficos convencionais não possibilitaram efetiva interpretação para o diagnóstico devido ao posicionamento e anatomia dos elementos dentários, característicos desta síndrome. Sendo assim, foi realizada TCFC, decisiva nesta análise, possibilitando avaliar a estrutura de interesse tridimensionalmente e então, determinar o plano de tratamento. Discussão: O EOAV é uma síndrome rara e apresenta diversas alterações dentais e esqueléticas. Desta forma, a TCFC é uma importante ferramenta no diagnóstico de casos complexos de anomalias esqueléticas e que requerem combinação ortodôntica/cirúrgica, como é o caso da EOAV. Conclusão: A TCFC possibilita a visualização de estruturas anatômicas onde exames convencionais como radiografias panorâmicas ou periapicais não são meios auxiliares suficientes para contribuir no diagnóstico e plano de tratamento, no entanto, deve ser realizada quando indispensável.

OSTEOMIELEITE CRÔNICA MANDIBULAR EM PACIENTES INFANTO-JUVENIL: RELATO DE DOIS CASOS

Autores

Matheus Francisco Barros Rodrigues, Layla Louise de Amorim Rocha, Cristofe Coelho Lopes da Rocha, Sérgio Takashi Kussaba

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

A osteomielite é caracterizada como uma inflamação no osso medular, sendo um processo inflamatório acompanhado de destruição óssea. Pode ser limitada a uma porção do osso ou envolver várias regiões, como medula, periósteo e tecidos moles circundantes. É considerada uma doença incomum em pacientes saudáveis e de difícil diagnóstico e tratamento. A osteomielite crônica em crianças pode apresentar consequências na idade adulta, tais como deformidades ósseas, deficiências e dores crônicas. No primeiro caso, paciente do gênero masculino, 8 anos, procurou o Hospital relatando queixas algícas em região mandibular. Ao exame clínico foi observada a assimetria facial e processo inflamatório com sinais flogísticos. Foi realizada biópsia incisional com intenção diagnóstica e no exame anatomopatológico foi identificado múltiplos fragmentos provenientes de curetagem, apresentando tecido ósseo vital com várias trabéculas e tecido conjuntivo fibroso entremeando essas trabéculas e intenso infiltrado inflamatório crônico associado. Os aspectos clínicos e microscópicos favoreceram o diagnóstico de osteomielite crônica. Optou-se pelo tratamento medicamentoso com Ceftriaxona, Hidrocortisona e Ibuprofeno associados à intervenção cirúrgica, que consistiu em desbridamento da lesão. No segundo caso, Paciente do gênero feminino, 5 anos, procurou o Hospital com queixa de dores em região mandibular. Ao exame clínico foi observado um processo inflamatório com sinais flogísticos. Foi realizada biópsia incisional e no exame anatomopatológico observou-se fragmentos de tecido conjuntivo mostrando áreas de hialinização e inflamação, fragmentos de tecido formado por trabéculas ósseas paralelas e com características de normalidade. Os aspectos clínicos e microscópicos favoreceram o diagnóstico de osteomielite crônica. Foi instituído tratamento medicamentoso com Ceftriaxona, Hidrocortisona e Ibuprofeno associados à intervenção cirúrgica. O diagnóstico e o tratamento da osteomielite crônica mandibular em pacientes infanto-juvenis representam um desafio devido suas características clínicas serem confundidas com outras patologias. Entretanto, achados clínicos, radiográficos e histopatológicos demonstram características que permitem diagnosticar com precisão a osteomielite crônica. Em ambos os casos o tratamento instituído foi eficaz. Os pacientes foram acompanhados por longo período e não houve recidivas.

SIALOLITÍASE DE GLÂNDULA SALIVAR MENOR: ACHADOS CLINICOPATOLÓGICOS, MANEJO CIRÚRGICO E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL COM ESTOMATITE GLANDULAR

Autores

Mariana Paravani Palaçon, Camila de Oliveira Barbeiro, Roberto Henrique Barbeiro, Andreia Bufalino, Jorge Esquiche León

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

A sialolitíase é uma doença comum das glândulas salivares que pode causar obstrução do ducto, inflamação ou uma infecção dolorosa. Geralmente afeta as glândulas salivares maiores (GSMS), sendo raro o acometimento de glândulas salivares menores (GSms). Clinicamente a sialolitíase em GSms (SGSm) é caracterizada por um aumento de volume local e bem circunscrito. Paciente do gênero feminino, 63 anos de idade, compareceu ao serviço com queixa de aumento de volume no lábio superior associada com secreção purulenta e dor moderada. A paciente relatou um tempo de evolução de 15 anos, com variação de volume, porém no momento estava com dor e supuração. Não foi relatado nenhuma alteração sistêmica relevante. No exame clínico, foi observado um aumento de volume na mucosa do lábio superior, com secreção purulenta. O diagnóstico diferencial incluiu doença infecciosa, sialolitíase e estomatite glandular (EG). Após biópsia excisional, a análise histopatológica revelou sialadenite crônica inespecífica associada com calcificações psamomatosas, confirmando SGSm. A paciente encontra-se em acompanhamento, e após 1 ano, não apresenta alterações. A SGSm pode ocorrer associada com sialolitíase da glândula sublingual em 2% dos casos. A SGSm geralmente é assintomática, mas pode apresentar aumento de volume e dor na região da glândula afetada, e em casos raros, pode ocorrer a formação de uma fístula. Devido a esse exsudato purulento, o diagnóstico diferencial é com EG. A EG é uma condição inflamatória rara das GSms, descrita pela primeira vez em 1870, acometendo preferencialmente lábios, seguido por mucosa jugal e palato mole. A lesão se apresenta como um inchaço, localizado ou difuso, e em alguns casos, dependendo da progressão da doença pode apresentar supuração. Portanto, a EG, quando localizada, deve ser considerada no diagnóstico diferencial da SGSm, sendo necessária a análise anatomopatológica para estabelecer uma conclusão diagnóstica.

DILATAÇÃO ATÍPICA DO DUCTO DA GLÂNDULA PARÓTIDA: RELATO DE CASO

Autores

Larissa Cássia Dias, Eduardo da Costa Soares, Marcelo Ferreira Pinto Cardoso, Giovanna Ribeiro Souto

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

Introdução: A dilatação do ducto parotídeo são alterações por causas congênitas ou adquiridas. Como consequência, observa-se acúmulo de mucina que pode resultar em sialoadenite aguda ou crônica. O diagnóstico é feito com exames de imagem, como ultrassonografia, tomografia e sialografia. O tratamento geralmente é realizado com sialoscopia e extensão ductal. **Relato de caso:** Paciente J.M.F., 70 anos, feoderma compareceu ao Serviço de Estomatologia do Centro Odontológico da Polícia Militar de Minas Gerais com edema na região de glândula parótida direita. Não apresentava alterações sistêmicas, nega alergias, não faz uso de medicamentos, nega tabagismo e etilismo. Ao exame extraoral observou-se um edema delimitado com drenagem ativa à ordenha da glândula pelo ducto parotídeo de secreção purulenta. Hipótese diagnóstica foi de sialadenite aguda recorrente e sialolitíase. Então, foi prescrito amoxicilina, bochechos, compressas mornas e foi solicitado ultrassonografia de parótida. J.M.F retornou após 6 dias apresentando muita retenção salivar e após a ordenha observou-se que a secreção purulenta persistia. A ultrassonografia mostrou o ducto com ausência de sialólitos. A hipótese diagnóstica a partir disso foi de sialadenite associada à obstrução ductal ou alteração no trajeto. Prescreveu-se Clavulin, massagens, compressas, bochechos com água morna e solicitou uma sialografia. Depois, o paciente retornou sem secreção purulenta, mas com abundante secreção salivar. A sialografia mostrou uma dilatação ductal distal à direita causando sialocele. Portanto, realizou-se sialoscopia e extensão ductal. Ele retornou sem infecção e com quadro de pseudocialocele. O quadro se manteve após um ano e sem sintomatologia. Contudo, posteriormente, foi necessário a sialoductoplastia e 3 dias após o procedimento foi feita a troca da cânula. Após 5 dias, foi prescrito Clavulin e bochechos. A cânula foi removida e feito curativo para sialocele com 7 dias. O tratamento proposto para melhora do quadro de retenção salivar foi a cirurgia no ducto parotídeo, mas J.M.F recusou e mantém as orientações de fazer ordenha para reduzir a retenção salivar. **Discussão:** Dilatação do ducto da parótida são alterações raras e que podem estar associadas com a ocorrência de trauma. Não há um consenso na literatura quanto ao melhor tratamento. **Conclusão:** O presente relato mostra um caso de dilatação do ducto da glândula parótida associada à sialoadenite aguda que foi tratado através de tratamento conservador.

SCHWANNOMA: RELATO DE CASO

Autores

Flaviani Abrahão de Andrade, Marcellino Moço Silva, Cristiane Fumiko Furuse Gulo

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

Schwannoma é uma neoplasia benigna do sistema nervoso periférico, tem origem nas células de Schwann da bainha de mielina dos nervos periféricos motores, sensitivos, simpáticos e dos pares cranianos. Pode ocorrer em qualquer idade, sendo que a literatura relata uma predileção por indivíduos entre a 20 e 50 anos de idade e não apresenta predileção por gênero. A causa geralmente é desconhecida, mas, Schwannomas bilaterais ou recorrentes são comuns e portadores de neurofibromatose. Os schwannomas são arredondados, sólidos, bem delimitados, crescem lentamente, comprimindo, nunca invadindo o cérebro ou a medula. O tratamento de escolha é a excisão cirúrgica do tumor, com via de acesso dependendo da sua localização e extensão. Paciente LG, gênero feminino, 15 anos de idade, compareceu ao ambulatório do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do hospital Sírio-libanês, com queixa principal de assimetria facial, causada por aumento de volume e relata a existência de neurofibromatose. Ao exame físico minucioso foi possível analisar: abaulamento extra oral, inexistência da repercussão do nervo facial e nódulo perto da região do osso zigomático com evolução de seis meses. O exame de imagem solicitado evidenciou a localização de uma imagem hipodensa em região próxima ao arco zigomático. Após, exames laboratoriais solicitados, análise clínica e discussão do caso, optou-se pela realização de biópsia excisional e posterior análise histopatológica, confirmando o diagnóstico de schwannoma benigno. O tratamento cirúrgico foi a melhor conduta, a paciente teve uma ótima recuperação e as funções motoras faciais foram preservadas. A excisão cirúrgica do schwannoma benigno com margem de segurança favorece um bom prognóstico para o paciente, bem como menor chance de recidivas e de transformação maligna da lesão.

LIPOMA INTRAORAL MIMETIZANDO TUMOR LIPOMATOSO ATÍPICO/LIPOSSARCOMA BEM DIFERENCIADO: RELATO DE CASO E ANÁLISE IMUNOISTOQUÍMICA

Autores

Jheisy Gabriely Rodrigues Spejo, Evânio Vilela da Silva, Heitor Albergoni da Silveira, Camila de Oliveira Barbeiro, Luciana Yamamoto de Almeida, Alfredo Ribeiro da Silva, Andreia Bufalino, Jorge Esquiche León

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

Os lipomas são neoplasias mesenquimais com origem no tecido adiposo, relativamente incomuns na cavidade oral (entre 1%-4% dos casos), os quais, na presença de alterações degenerativas, podem demonstrar características histopatológicas que mimetizam tumores lipomatosos atípicos (lipossarcoma de baixo grau). Um paciente do gênero masculino, 54 anos de idade, foi encaminhado para avaliação de uma lesão localizada na região dorsal da língua, com tempo de evolução de 25 anos, sem sinais de crescimento ou sintomatologia. Ao exame clínico, a lesão era um nódulo sésil de cor semelhante ao tecido adjacente, bem delimitado, medindo aproximadamente 1,0 cm no maior diâmetro. As hipóteses diagnósticas incluíram neurofibroma, lipoma e tumor de células granulares. Após biópsia excisional, a microscopia mostrou uma proliferação adipocítica difusa, não circunscrita, de tamanho celular variável, contendo vacúolos citoplasmáticos e núcleos polarizados semelhantes a lipoblastos e tecido estromal com presença de histiócitos. A análise imunoistoquímica foi positiva para vimentina, CD10, FASN e proteína retinoblastoma 1 (RB1); e negativa para Ki-67, MDM2 e CDK4. Após 1 ano de preservação, não há alterações na área lesional. É possível salientar, então, o espectro de alterações reativas em lipomas traumatizados e as armadilhas diagnósticas para neoplasias adipocíticas. Nesses casos, a imunoistoquímica para MDM2 e CDK4 desempenham um papel importante no diagnóstico diferencial, uma vez que são marcadores nucleares expressos em lipossarcomas de baixo grau. Em nosso caso, visualizamos características morfológicas que lembraram uma neoplasia maligna; contudo, a expressão de MDM2 e CDK4 foram negativas, favorecendo a natureza benigna e reativa da lesão. Conclui-se, assim, que lipomas com alterações degenerativas podem simular um lipossarcoma de baixo grau, e a análise imunoistoquímica para expressão de MDM2 e CDK4 são fundamentais, com impacto no tratamento e prognóstico.

RELAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E A PRESENÇA DE DISPLASIA TECIDUAL EM LESÕES DE LEUCOPLASIA ORAL

Autores

Nathália Dantas Duarte, Gabriela Brabo Marques, Fernanda Gonçalves Basso

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

A leucoplasia é definida como uma lesão branca, que não pode ser clinicamente ou histopatologicamente caracterizada como qualquer outra doença, com potencial de malignização. Esta condição é considerada uma lesão potencialmente maligna e suas taxas de malignização variam entre 10 e 50%. Um dos fatores relacionados com a sua malignização é a característica clínica das lesões, sendo que as que se apresentam com maior heterogeneidade e com margens difusas apresentam maiores índices de malignidade, confirmada pela presença e gravidade de displasia tecidual. Este estudo avaliou a relação entre as características clínicas das lesões leucoplásicas diagnosticadas na Clínica Odontológica da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) e a incidência e severidade de displasia do tecido epitelial, avaliadas pelo Serviço de Patologia Bucal desta Universidade. Foram avaliados 10 casos de leucoplasia oral, considerando os dados epidemiológicos de cada paciente, assim como características das lesões e achados histopatológicos. Dos casos selecionados, 90% eram do gênero feminino, com idade entre 30 e 65 anos. Trinta por cento das lesões estavam localizadas em mucosa jugal. Oitenta por cento das lesões apresentavam displasia tecidual, e destas, 70% apresentavam-se como placas brancas, de superfície rugosa, heterogêneas. Desta forma, observa-se uma relação positiva entre as características clínicas das lesões leucoplásicas e a incidência de displasia tecidual, o que destaca a necessidade da avaliação criteriosa e rápida durante o diagnóstico clínico e biópsia incisiva, para definição do tratamento destes casos na Clínica Odontológica.

MIXOFIBROMA ODONTOGÊNICO: RELATO DE UM CASO RARO

Autores

Marina Rocha Fonseca Souza, Moisés Willian Aparecido Gonçalves, Kessia Nara Andrade Sales, Saulo Gabriel Moreira Falci, Cássio Roberto Rocha dos Santos, Ana Terezinha Marques Mesquita

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

Mixofibroma odontogênico é uma variante rara do mixoma odontogênico que apresenta considerável quantidade de fibras colágenas no estroma mixóide, sendo mais frequente em mandíbula. Devido à característica infiltrativa e potencial de recidiva, indica-se a ressecção marginal para os casos mais agressivos, ou a enucleação e curetagem para as lesões menores. Paciente masculino, 24 anos, foi encaminhado à Clínica de Estomatologia, queixando-se de dor local por mais de 5 dias. Ao exame extra-bucal foi observada assimetria facial do lado esquerdo, de coloração normal e consistência firme. Ao exame intra-bucal foi notada expansão da cortical vestibular, de consistência pétrea, coloração normal, em região posterior esquerda da maxila. A radiografia panorâmica revelou área radiolúcida, multilocular, de limites imprecisos e envolvendo o assoalho do seio maxilar. A tomografia computadorizada mostrou área hipodensa, bem delimitada, causando deslocamento do dente 28 não-erupcionado. As hipóteses diagnósticas iniciais foram de cisto dentífero, queratocisto odontogênico, ameloblastoma e mixoma odontogênico, mas como a punção aspirativa foi negativa para líquido as hipóteses de cistos foram excluídas. Realizou-se a biópsia incisional e o exame histopatológico confirmou mixoma odontogênico. O tratamento consistiu na ressecção marginal, realizada em ambiente hospitalar, sob anestesia geral. O histopatológico da peça cirúrgica evidenciou tecido conjuntivo frouxo, mixomatoso, com células fusiformes, ora ovóides e áreas ricamente colagenizadas, compatível com mixofibroma odontogênico. Paciente está em proervação há 18 meses, sem sinais de recidiva. Segundo estudos, o fibromixoma em região da maxila e anterior da mandíbula são locais raramente afetados. Quando em maxila, apresenta-se mais agressivamente que em mandíbula, afetando o zigoma, seio maxilar e até mesmo as órbitas. O fibromixoma tem a cirurgia como único tratamento, pois não é sensível à radioterapia. Além disso, tanto a taxa de recorrência como o tratamento variam bastante. Por fim, este é um caso raro de mixofibroma odontogênico, em maxila, sendo importante o diagnóstico histopatológico correto e o tratamento adequado, visando reduzir a chance de recidiva.

UTILIZAÇÃO DE ENXERTO ÓSSEO MICROVASCULARIZADO DE FÍBULA PARA TRATAMENTO DE DISPLASIA ÓSSEA EXPANSIVA

Autores

Camila de Oliveira Barbeiro, Mario Henrique Arruda Verzola, Roberto Henrique Barbeiro, Wilson Tadao Tachibana, André Luiz Luchini Predin, Heitor Albergoni da Silveira, Andreia Bufalino, Jorge Esquiche León

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

A displasia óssea (DO) é uma lesão fibro-óssea comum não neoplásica. Dependendo da localização, ela se classifica como periapical, focal ou florida, podendo em alguns casos apresentar características expansivas. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico de displasia óssea expansiva e seu manejo cirúrgico. Paciente do sexo feminino, mestiça, 43 anos de idade, compareceu ao serviço com queixa de aumento de volume na mandíbula e alteração na posição dos dentes. A paciente relatou que obteve um diagnóstico clínico-radiográfico de displasia cemento-óssea florida há 10 anos. Ao exame extra-oral confirmou-se o aumento significativo na região anterior da mandíbula. O exame intra-oral revelou uma tumefação submucosa extensa no rebordo alveolar inferior anterior, recoberta por mucosa lisa e normocrômica, indolor e firme à palpação, com envolvimento mucoso vestibular e lingual, e deslocamento dos dentes na região afetada. A tomografia computadorizada mostrou uma imagem hipodensa com áreas hiperdensas em seu interior, localizada da distal do dente 35 até distal do dente 45. Observou-se reabsorção e deslocamento dos dentes, e expansão das corticais vestibular e lingual. Havia também duas lesões semelhantes no corpo da mandíbula posterior, localizadas na mesial dos dentes 38 e 48, porém de menor diâmetro. Após biópsia incisiva, a análise histopatológica revelou proliferação mesenquimal fusocelular associada com numerosos focos de calcificação irregular. Os achados clínicos, microscópicos e radiográficos foram compatíveis com o diagnóstico DO expansiva. Após um ano, a paciente retornou com queixa de aumento progressivo da lesão, além da queixa funcional e estética. Em virtude do comportamento expansivo da lesão, embora benigna, optou-se pela ressecção da lesão com margens, seguida da reconstrução com enxerto ósseo microvascularizado de fíbula para estabelecer uma continuidade mandibular e uma base óssea-alveolar, para que futuramente, seja possível uma reabilitação funcional. A paciente encontra-se em acompanhamento de 2 anos com união adequada dos cotos ósseos e do enxerto. Ressaltamos a importância da reconstrução após grandes ressecções, pois os tecidos retraem com o tempo, dificultando reconstruções tardias. Além disso, esta é uma opção de tratamento que visa proporcionar ao paciente uma reabilitação adequada e funcional devolvendo a continuidade óssea, a capacidade de mastigação, deglutição articulação de fala e competência oral.

APRESENTAÇÃO CLÁSSICA DE UM CISTO PERIODONTAL LATERAL: RELATO DE CASO

Autores

Sarah Pereira Martins, João César Guimarães Henriques, Gabriella Lopes de Rezende, Marcus Alves da Rocha, Lair Mambrini Furtado

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

Por definição os cistos são cavidades patológicas, preenchida por líquido ou material semissólido, revestidas por epitélio internamente e um cápsula fibrosa externamente. O cisto periodontal lateral é um tipo incomum de cisto odontogênico de desenvolvimento, proveniente da proliferação de restos epiteliais da lâmina dentária, que ocorre ao longo da superfície radicular lateral de dentes vitalizados, comumente assintomático e detectado ao acaso, durante um exame radiográfico. Apresenta-se como uma área radiolúcida bem circunscrita, com menos de 1cm. A confirmação diagnóstica envolve o teste de vitalidade pulpar do dente envolvido e o exame anátomohistopatológico. Este estudo tem como objetivo relatar o caso do paciente F.S.G., gênero masculino, 39 anos de idade, feoderma, assintomático, que procurou atendimento no Programa de Cuidados Específicos às Doenças Estomatológicas (PROCEDE), oferecido pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia. O exame intraoral mostrava um nódulo séssil na região dos dentes 43 e 44 e o exame radiográfico revelava uma imagem radiolúcida arredondada, bem delimitada entre os referidos dentes. O teste de vitalidade pulpar mostrou positividade e a hipótese diagnóstica foi de cisto periodontal lateral. A enucleação cística foi agendada para a semana seguinte e, curiosamente após uma semana, a nodulação havia desaparecido, muito provavelmente devido a pressão digital do paciente durante toda a semana. De qualquer forma a cirurgia foi iniciada com um retalho rebatido e a consequente visibilidade de uma tábua óssea vestibular fenestrada, com posterior enucleação da lesão. O laudo histopatológico concluiu que se tratava de uma lesão cística de desenvolvimento, compatível com cisto periodontal lateral. Após um mês o paciente retornou para reavaliação, não havia nenhum tipo de aumento de volume na região, o teste de vitalidade dos dentes envolvidos foi positivo, e a proservação radiográfica mostrou início de neoformação óssea. O cisto periodontal lateral é uma entidade patológica relativamente rara, mas que deve estar inserida no contexto das lesões císticas básicas de conhecimento do cirurgião dentista. O teste de vitalidade pulpar é uma manobra propedêutica fundamental para a diferenciação deste cisto de cistos radiculares de origem inflamatória.

CAVIDADE ÓSSEA IDIOPÁTICA EM POSIÇÃO INCOMUM: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores

Verena Paula Stern Netto, João César Guimarães Henriques, Sérgio Vitorino Cardoso, Fabio Mitri, Flaviana Soares Rocha

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

A Cavidade Óssea Idiopática é uma lesão óssea de característica benigna que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica-se como um pseudocisto intraósseo, já que não possui revestimento epitelial interno, constituindo-se em uma cavidade totalmente vazia ou com fluido seroso e/ou sanguinolento. Esta entidade tem etiologia ainda controversa, os pacientes são usualmente assintomáticos e a região de sínfise e corpo mandibulares são as localizações mais comuns nos ossos gnáticos. O presente caso aborda o caso de uma paciente J.L.C.S, leucoderma, sexo feminino, 13 anos de idade, assintomática, e sem histórico de trauma, que foi encaminhada para o ambulatório de estomatologia por seu ortodontista. Nos exames imaginológicos que a paciente portava, podia-se notar uma imagem radiolúcida localizada na parte superior do ramo ascendente, avançando para a região do pescoço condilar do lado esquerdo, de formato irregular e com discretas septações internas. Foram levantadas hipóteses diagnóstica de eventual neoplasia benigna, como por exemplo, o osteocondroma ou de uma cavidade óssea idiopática em localização atípica. A paciente foi direcionada a um centro cirúrgico hospitalar para exploração cirúrgica e biópsia incisiva da lesão. Na exploração cirúrgica da lesão percebeu-se tratar de uma cavidade vazia. Então optou-se pela inserção de material absorvível em forma de malha com fios entrelaçados para estimulação da neoformação óssea local. A paciente seguiu a preservação clínica-imaginológica, assintomática e com boa evolução clínica. A cavidade óssea idiopática é uma lesão óssea muito comum nos ossos gnáticos e por isso seu conhecimento por parte dos cirurgiões dentistas é de extrema importância. Localizações atípicas nos ossos gnáticos podem acontecer e a devida investigação clínica deve ser feita para o devido diagnóstico diferencial com outras lesões possíveis.

MANIFESTAÇÃO CLÍNICA ATÍPICA DE MUCINOSE ORAL FOCAL

Autores

Winicius Arildo Ferreira Araujo, Saygo Tomo, Tamara Fernandes de Castro, Éder Ricardo Biasoli, Daniel Galera Bernabé, Marcelo Macedo Crivelini, Glauco Issamu Miyahara

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

Mucinose oral focal (MOF) é uma lesão rara do tecido conjuntivo caracterizada pela produção exacerbada de ácido hialurônico pelos fibroblastos, sem etiologia conhecida. O objetivo do trabalho é descrever um caso de MOF com apresentação clínica incomum. Paciente do sexo feminino, brasileira de 47 anos de idade, compareceu à clínica de Estomatologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, FOA/UNESP, com queixa de “inchaço na boca”. A paciente negava hábitos nocivos, como mordiscar a mucosa, tabagismo e etilismo, além de trauma anterior ou infecção na região da lesão. No exame intraoral, observou-se um nódulo submucoso amarelo de 10x10 mm na região do fórnice da linha média inferior, bem delimitado, arredondado, fibroso à palpação e coberto por mucosa normal. Foi feito uma radiografia oclusal e envolvimento ósseo foi descartado. O diagnóstico diferencial incluiu lipoma, schwannoma, tumores de glândula salivar, cisto do ducto salivar e cisto epidermóide. Biópsia excisional foi realizada e a análise histomorfológica revelou tecido conjuntivo mixóide bem circunscrito abaixo do epitélio. A área mixomatosa continha abundante material mucinoso com delicadas fibrilas de colágeno dispostas aleatoriamente. Os fibroblastos eram ovóides, fusiformes e estrelados. Visto que outras lesões podem apresentar padrão histológico mixomatoso, foram realizadas colorações de azul de alcian, PAS e imunoistoquímica para proteína S-100, tendo o primeiro resultado positivo e os dois últimos negativos, concluindo o diagnóstico de MOF. Desde sua primeira descrição, poucos casos de MOF foram relatados na literatura. Apesar disso, esta lesão parece demonstrar uma predileção pela gengiva, e se apresentar como nódulo mucoso normocrômico que relembra a hiperplasia fibrosa inflamatória. O presente caso se destaca pela sua apresentação clínica incomum como nódulo submucoso amarelado em região extragengival. A coloração de azul de alcian e imunoistoquímica para a proteína S-100 se fazem mandatórios para a diferenciação da MOF de outras lesões. A coloração de PAS pode ser empregada como método adicional. O tratamento para a MOF é cirúrgico e a recidiva é rara. Este relato descreve uma manifestação clínica atípica de MOF e salienta a importância da determinação do diagnóstico diferencial para indicação de conduta clínica e patológica.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM LÁBIO: RELATO DE CASO

Autores

Camila de Araújo Matos, Isabela Reis Ribeiro Mendes, Isabela de Castro Ribeiro, Carolina Reis de Almeida, Sebastião Armond, Carlos Roberto Martins, Helenice de Andrade Marigo Grandinetti

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

O Carcinoma de Células Escamosas é uma neoplasia maligna do epitélio de revestimento bucal, possui caráter multifatorial e alta incidência na população, correspondendo a 95% dos tumores malignos em boca. O objetivo deste trabalho é relatar o caso do Paciente J.O.C., sexo masculino, 58 anos, leucoderma, que procurou a Clínica de Estomatologia da PUC Minas encaminhado por seu dentista, queixando-se de uma ferida inicialmente pequena no lábio que surgiu há aproximadamente 2 anos, que formava uma crosta e o paciente a removia. Relatou trabalhar como motorista de ônibus, exposto ao sol e que foi fumante por 8 anos. Na anamnese, constatou-se que o paciente é diabético descontrolado e já teve início de um acidente vascular encefálico. No exame extraoral foi notado presença de úlcera recoberta por crosta localizada no vermelhão do lábio inferior, de coloração acastanhada e enegrecida de consistência firme, medindo 2,5cm, com descamação da mucosa labial e apagamento da linha mucocutânea. No intraoral, não foi observado alterações. As hipóteses de diagnóstico eram Queilite Actínica e Carcinoma de Células Escamosas. O paciente foi orientado a utilização de chapéu ou boné e protetor labial, recomendação do uso de Trok G Creme, devido a uma infecção secundária e Bepantriz para hidratação dos lábios. A lesão no lábio não apresentou uma melhora significativa, então realizou-se uma biópsia incisional. No anatomopatológico, foi observado um fragmento de neoplasia de epitélio de revestimento maligna, com invasão da lâmina própria por ninhos e cordões de células neoplásicas malignas. Estas células apresentavam hiperchromatismo nuclear, pleomorfismo celular, mitoses típicas e atípicas e pérolas de ceratina. O diagnóstico foi de Carcinoma de Células Escamosas. O paciente foi encaminhado para o Médico Cirurgião de Cabeça e Pescoço para o tratamento adequado. Conforme observado na literatura, o Carcinoma de Células Escamosas pode apresentar-se de formas variadas, e ser causado por diversos fatores. A lesão do presente relato de caso apresentou caráter endofítico e acredita-se que a causa do Carcinoma deste paciente foi pela exposição solar sem proteção e fumo. Além disso, o prognóstico do paciente está associado ao grau de estadiamento da doença, e por isso o correto diagnóstico é imprescindível. Com isso, podemos concluir a importância do profissional reconhecer as diferentes formas de apresentação do Carcinoma de Células Escamosas e sua precoce detecção.

A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO ATENDIMENTO DO PACIENTE ANTICOAGULADO

Autores

Maria Eduarda de Freitas Santana Oliveira, Natália França Lucatto, Mônica Ribeiro de Oliveira Santana, Luana Ferreira Oliveira, Monica Moreno de Carvalho, André Willian Lozano, Luciana Estevam Simonato

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

Os anticoagulantes orais são amplamente utilizados e essas indicações de terapêutica vêm se tornando cada vez mais frequentes, conseqüentemente aumentando a ocorrência de pacientes usuários deste tipo de medicação nos consultórios odontológicos. Porém, embora o seu uso seja efetivo, existem riscos associados, como sangramento e falha do tratamento. O uso de anticoagulantes orais requer especial atenção e precisa de um acompanhamento clínico e laboratorial rigoroso. O objetivo desse trabalho é demonstrar a importância do cirurgião-dentista no atendimento do paciente anticoagulado, por meio do relato de um caso. Paciente do sexo feminino, 64 anos de idade, leucoderma compareceu ao Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) de Fernandópolis/SP encaminhada pelo médico da Unidade Básica de Saúde em recorrência de sangramento bucal. Durante a anamnese, a paciente relatou ser cardiopata e hipertensa, fazendo uso de diversos medicamentos. Ao exame físico extrabucal verificou-se crosta em região perilabial superior do lado esquerdo, que sangrava frente a mínima manipulação. Além disso, a paciente apresentava múltiplas manchas arroxeadas nos braços e dorso das mãos. Ao exame físico intrabucal nada digno de nota foi observado. Diante desses achados as suspeitas foram de discrasia sanguínea e anticoagulação excessiva. A paciente foi orientada a procurar pelo médico prescritor a fim de verificar seu nível de anticoagulac,a-o e retornou após 15 dias para avaliação da cavidade oral não sendo identificada qualquer alteração digna de nota e sem apresentar manchas arroxeadas pelo corpo. Relatou que o médico suspendeu o anticoagulante oral de imediato e que continua em acompanhamento. De acordo com a literatura, a segurança do tratamento anticoagulante depende do controle cuidadoso e frequente dos pacientes, permitindo que muitos indivíduos sejam beneficiados com a redução do risco de tromboembolismo, sem que lhes seja imposto um risco inaceitável de sangramento. Esse controle adequado da anticoagulação é realizado através do tempo de protrombina expressa em razão normalizada internacional (INR) e, em geral, é verificado a cada trinta a sessenta dias conforme a maioria dos autores. Dessa forma, com o relato desse caso, pudemos concluir a importância do conhecimento do cirurgião-dentista com relação ao atendimento do paciente antioagulado, uma vez que o diagnóstico realizado precocemente pode ter evitado um sangramento crítico e, até mesmo, ter salvo a vida da paciente.

HIPERPLASIA EPITELIAL FOCAL EM INDÍGENA GUARANI KAIOWÁ

Autores

Caroline Liberato Marchioli, Renan Lemos da Silva, Paulo Sergio Moraes Sales, José Antonio Santos Souza, Tais Cristina Nascimento Marques, Luciana Estevam Simonato

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

Hiperplasia epitelial focal ou Doença de Heck é uma doença benigna, que afeta a mucosa oral de crianças e adultos jovens. É rara nas regiões sul e sudeste do Brasil, já que é observada sua prevalência na população indígena. Apresenta correlação com o papilomavírus humano (HPV) no qual os tipos 13 e 32 têm sido consistentemente detectados nessas lesões. Seu diagnóstico pode ser feito por meio do exame clínico somado ao levantamento dos dados sócio demográficos do paciente. O tratamento desta doença nem sempre é indicado, uma vez que as suas lesões são assintomáticas, regridem espontaneamente e não sofrem malignização. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de hiperplasia epitelial focal diagnosticado em paciente indígena da etnia Guarani Kaiowá. Paciente indígena de 7 anos de idade, que foi examinada durante a 9ª MISSÃO UNIVIDA, que ocorreu na reserva indígena de Dourados/MS - aldeia de Jaguaripu, apresentou clinicamente múltiplos nódulos de 4 a 5 mm, sésseis, com superfície lisa, de forma arredondada, coloração semelhante a da mucosa adjacente, localizados em mucosa labial, mucosa jugal e gengiva. O diagnóstico clínico sugerido foi de hiperplasia epitelial focal. Neste caso optamos pelo acompanhamento da paciente, pois há relatos na literatura de regressão espontânea após meses ou anos e parece não haver potencial de transformação maligna. Diante do caso apresentado, pode-se concluir que, apesar de rara, quando presente a hiperplasia epitelial focal deve ser diagnosticada, sendo a excisão cirúrgica indicada apenas para fins de diagnóstico, estéticos, ou quando as lesões interferirem na função mastigatória ou forem constantemente submetidas a trauma, já que a recorrência é mínima.

MUCOSITE ORAL EM PACIENTE COM COVID-19

Autores

Monica Moreno de Carvalho, Luana Ferreira Oliveira, Maria Eduarda de Freitas Santana Oliveira, Mônica Ribeiro de Oliveira Santana, Saygo Tomo, José Antonio Santos Souza, Luciana Estevam Simonato

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

A atual situação de pandemia mundial obrigou os pacientes com e sem o vírus SARS-CoV-2 a tomarem medidas de isolamento social, evitando a propagação da doença, tornando assim, necessário que alguns dos serviços odontológicos fossem realizados de maneira remota/online. A literatura mostra casos de manifestações orais variadas em pacientes que testaram positivo para a COVID-19. O objetivo desse trabalho foi relatar um caso positivo o coronavírus que apresentou para mucosite oral, que é uma inflamação da mucosa, caracterizada pela presença de uma lesão eritematosa e/ou ulcerada, dolorosa, que compromete a nutrição, os cuidados bucais, afetando a qualidade de vida e aumenta o risco de infecções locais e sistêmicas. Paciente do sexo feminino, de 37 anos de idade, leucoderma foi encaminhada para o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) do município de Fernandópolis/SP logo no início da pandemia da COVID-19 e foi atendida por teleconferência. Durante a anamnese relatou que vem apresentando febre, astenia, disgeusia, anosmia, sensação de queimação na língua e boca seca há 9 dias e que realizou o teste de PCR do swab nasofaríngeo, com resultado positivo para SARS-CoV-2, confirmando o diagnóstico de COVID-19 há 6 dias. Foi orientada a realizar isolamento social em casa e foi medicada com dexametasona e dipirona. No entanto, houve à piora da sensação de queimação nas bordas da língua e palato mole nos últimos dias. Dessa forma, solicitamos que ela nos enviasse fotografias desses locais, nas quais foi possível observar eritema difuso e discreta despilação com manchas vermelhas nas bordas da língua, mas sem lesão no palato. Verificamos, então, um quadro de mucosite e orientamos a paciente quanto à hidratação e prescrevemos clorexidina 0,12% bochecho 3 vezes ao dia. Duas semanas após o início dos primeiros sintomas de COVID-19, por teleassistência odontológica, a paciente confirmou que está assintomática. Algumas manifestações orais foram observadas em pacientes com COVID-19, mas ainda não há comprovação de que essas lesões são decorrentes do novo coronavírus ou se são manifestações causadas pela condição sistêmica. Diante do caso apresentado, podemos concluir a importância do cirurgião-dentista em atentar-se as características dessa doença, possibilitando o correto diagnóstico e tratamento das manifestações bucais.

RELEVÂNCIA DA RADIOLOGIA E IMAGINOLOGIA NO DIAGNÓSTICO DE PSEUDOCISTO DE RETENÇÃO MUCOSO EM SEIO MAXILAR DIREITO.

Autores

Ana Luíza Garcia Procópio, Dhienara Sgarbosa Tomin, Gesiele de Oliveira Christan, Fabiana Seguin, Nemily Goerck

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

Introdução: Os seios paranasais são cavidades pneumáticas, acredita-se que suas funções são: fornecer ressonância à voz, agir como câmeras aquecedoras do ar respirado e reduzir o peso da cabeça. Os cistos dessa localização em geral se caracterizam por uma natureza inflamatória crônica, sua incidência é independente de raça, sexo ou idade, mas estão mais presentes em leucodermas do gênero masculino, sendo o lado mais acometido o direito, e a faixa etária mais acometida entre 20 a 30 anos. São patologias de crescimento lento e expansivo, porém indolor, comumente identificados a partir de exames de rotina como radiografias diferenciais de sinusite. Contudo, é essencial uma tomografia computadorizada para uma melhor interpretação. Neste trabalho abordaremos o cisto de retenção mucoso que tem como características ser radiograficamente radiopaco com densidade homogênea e forma arredondada ou ovalada no seio maxilar. **Relato de caso:** paciente leucoderma, gênero feminino, 20 anos, comparece ao consultório odontológico para remoção dos terceiros molares esquerdos. O Cirurgião Bucomaxilofacial solicita radiografia onde percebe uma área radiopaca no seio maxilar direito, por isso foi pedido uma tomografia para complementar o diagnóstico. **Hipótese diagnóstica:** cisto de Retenção Mucoso, com tamanho de aproximadamente 7cm. Então, foi analisado entre a paciente e o profissional e optaram fazer o tratamento. Foi realizada uma abertura no fundo de sulco, com uma broca pequena foi feita uma abertura em osso, e a drenagem do cisto. Após a drenagem do cisto, o mesmo foi enviado para análise histopatológica, onde será averiguado a peça. **Discussão:** O cisto de retenção mucoso é um fenômeno de retenção de muco a partir de glândulas mucosas do epitélio de revestimento do seio maxilar. Sua etiologia é indefinida, com associação a processos alérgicos, inflamatórios na mucosa sinusal. Há cistos que podem chegar até a ser sintomático decorrente de um aumento significativo, outros com crescimento lento, bem delimitados, podendo preencher completamente a cavidade, ocasionando obstrução e secreção nasal, mas dificilmente este cisto irá expandir paredes ósseas. **Conclusão:** O cisto de retenção mucoso é definido como uma degeneração cística da mucosa sinusal e etiopatogenia é incerta, porém estímulos inflamatórios, infecciosos e alérgicos podem ser responsáveis pelo seu desenvolvimento. Assim, os exames radiográficos com associações clínicas são extremamente importantes no diagnóstico.

ABORDAGEM CIRÚRGICA CONSERVADORA DE ADENOMA PLEOMÓRFICO EM GLÂNDULA PARÓTIDA: RELATO DE CASO

Autores

Gabrielle Emily Do Nascimento Meira, Camilla Oliveira Borges, Eduvaldo Campos Soares Júnior, Davisson Alves Pereira

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

O adenoma pleomórfico(AD) é uma neoplasia benigna de glândulas salivares, que acomete com maior frequência pessoas do sexo feminino entre a quarta e sexta década de vida. Por se tratar de uma lesão muitas vezes assintomática, geralmente é descoberta através do exame físico de rotina. O seu tratamento consiste em remoção cirúrgica podendo envolver ou não a glândula parótida de maneira parcial ou total. O objetivo é relatar um caso de adenoma pleomórfico em glândula parótida com oito anos de evolução. Paciente M.L.C.A de 67 anos de idade, o exame de análise histológica apresentou uma neoplasia ectodermal originária de glândula salivar parótida esquerda, com diagnóstico de Adenoma pleomórfico. O tumor foi tratado de maneira conservadora por enucleação, modalidade cirúrgica menos invasiva para este tipo de lesão. O tratamento por enucleação consiste em remoção/excisão de forma que não fosse afetado tecidos além do necessário para a remoção total de forma a garantir que não haja recidiva devido a células tumorais que podem permanecer mesmo após a remoção total do tumor. O adenoma pleomórfico, devido a sua característica assintomática e o crescimento lento, há um intervalo grande quanto ao seu início e a descoberta do tumor. O AD acomete principalmente as glândulas salivares parótidas e quando se trata de glândulas menores, acomete principalmente o palato. Quanto a idade dos pacientes que apresentam esse tipo de patologia há estudos que afirmam ser em pessoas do sexo feminino e entre a quarta e sexta década de vida, porém um estudo feito por Chidzonga (1995, p747-749) em Zimbabué com 206 pacientes concluiu-se que pode ocorrer entre a terceira e quarta década de vida. Isso confirma que esse tipo de alteração ocorre em indivíduos de várias idades. O tratamento por meio de uma excisão cirúrgica e conservadora é a principal escolha para esse tipo de caso por conta se sua alta taxa de sucesso, porém pode ser necessário um tratamento radioterápico como adjuvante para lidar com possíveis reincidências, como é tratado no capítulo 11 da quarta edição do livro de Patologia Oral e Maxilofacial Neville. Dessa forma para uma abordagem segura e minimamente invasiva, optou-se por excisão cirurgica por enucleação e após o tratamento cirúrgico a paciente foi acompanhada por 6 meses e não foram observadas alterações sensoriais, fístulas, indícios clínicos de recidiva ou qualquer outra alteração. Devido ao caráter benigno da lesão, espera-se evolução com prognóstico favorável.

AMELOGÊNESE IMPERFEITA ASSOCIADA À FISSURA LABIOPALATINA

Autores

Alyne Ayri Nagase, Leticia Marúcia Barata da Costa, Thayná Cibele Vasconcelos de Sousa, Viviann Menezes da Costa, Caliel Santos Vieira Comesanha, Marília Pantoja Rodrigues, Flávia Sirotheau Corrêa Pontes, Adriano Maia Corrêa, Andrea Maia Correa Joaquim

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

A Amelogênese Imperfeita (AI) é uma alteração do desenvolvimento do esmalte, de caráter hereditário que afeta as dentições decídua e permanente. Pacientes com esta anomalia possuem uma alteração de cor em seus elementos dentários, variando entre branco-opaco até o amarelo/marrom. Estudos publicados em diversas populações demonstram que indivíduos com Fissura Labiopalatal (FLP) não sindrômicos apresentam maior incidência de anomalias dentárias do que indivíduos sem fissura, cuja gravidade das anomalias parece estar diretamente relacionada ao tipo de fissura. Paciente do sexo feminino, 5 anos, com FLP transforame unilateral esquerda compareceu ao serviço odontológico do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB- UFPA), referência no estado do Pará, para adequação bucal e posterior cirurgia corretiva da FLP. No exame clínico foram observadas lesões cáries, mordida cruzada do lado esquerdo e foi clinicamente diagnosticada a anomalia dentária do tipo amelogênese imperfeita. A anomalia predomina a arcada superior, não causa sensibilidade ou sintomatologia dolorosa, a responsável da criança foi orientada quanto ao diagnóstico, plano de tratamento e cuidados necessários. O diagnóstico correto e precoce da AI combinado ao seu tratamento restaurador e preventivo são essenciais para o tratamento dessa anomalia. Sendo assim, é importante que o Cirurgião Dentista possua conhecimento em relação às anomalias dentárias e formas de tratamento, para que o paciente tenha uma reabilitação satisfatória e qualidade de vida.

LINFOMA EXTRANODAL DE CÉLULAS T/NK NASAL COMO PARTE DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM LESÕES ULCERADAS EXTENSAS EM REGIÃO DE PALATO.

Autores

Giovana Xavier, Rafael Zancan Mobile, Juliana Lucena Schussel

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

O linfoma extranodal de células T/NK nasal é uma patologia rara que soma menos de 1% das neoplasias que afetam a região de trato aerodigestivo alto, geralmente apresentando curso agressivo e progressão rápida. Seus sintomas mais comuns incluem dor, edema, rinite, sinusite, epistaxe, além de obstrução nasal, sendo um sinal clínico a presença de lesão ulcerada necrótica profunda em região de palato, que pode levar a formação de fistula oronasal em curso posterior. O objetivo do presente trabalho é relatar o caso de uma paciente do sexo feminino, 40 anos, admitida no serviço de oftalmologia do Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (CHC-UFPR) para investigação de edema ocular. A paciente apresentava abscesso orbitário pós septal, sendo necessário sua drenagem cirúrgica. Mesmo após a intervenção, a condição progrediu com piora clínica e persistência de sintomas, sendo possível observar lesão ulcerada com superfície de aspecto necrótico em região de palato duro e fundo de vestibulo superior, principalmente do lado direito, além da presença de edema causando leve declínio e dificuldade de selamento labial do mesmo lado. O diagnóstico de linfoma de células T/NK nasal foi confirmado por imunohistoquímica a partir de biópsia incisional da região de palato. O tratamento proposto foi a combinação de quimioterapia e radioterapia, havendo melhora significativa das lesões em boca após um mês. No entanto, com a progressão rápida da doença, a paciente foi a óbito 2 meses após o início do tratamento. Em decorrência da sua característica clínico-patológica mal compreendida, muitas vezes o diagnóstico não é realizado precocemente, tornando o tratamento mais difícil e com maior chance de sobrevida baixa, devido a sua rápida progressão. Apesar da baixa incidência em cavidade oral, os linfomas podem se manifestar nesta região, devendo ser considerados como parte do diagnóstico diferencial, uma vez que as manifestações orais podem ser as primeiras a surgirem e seu diagnóstico precoce influenciar na sobrevida do paciente.

NEOPLASIA BENIGNA NEURAL EM LÁBIO INFERIOR- NEURILEMOMA: RELATO DE CASO

Autores

Ana Clara Gonzaga da Costa, Carolina Silva Alves, Estéfane Gomes, Isabela de Castro Ribeiro, Isabela Reis Ribeiro Mendes, Bianca Pedrosa, Helenice de Andrade Marigo Grandinetti

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

Neurilemoma, também conhecido como Schwannoma, é uma neoplasia benigna neural com proliferação das células de Schwann. É uma lesão relativamente incomum, ocorrendo mais em adultos jovens e sua localização preferencial na cavidade oral é a língua. Seu aspecto clínico é um nódulo, de base séssil, superfície lisa, firme à palpação, tamanho variado, crescimento lento e assintomático. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso da paciente D.C.A.V., 17 anos, sexo feminino, leucoderma, que compareceu à Faculdade de Odontologia da PUC Minas queixando-se de um caroço em seu lábio. No exame extrabucal, não houve alteração. Clinicamente, observou-se um nódulo de consistência firme, cor semelhante à mucosa, base séssil, localizado na mucosa do lábio inferior, medindo aproximadamente 1 cm de diâmetro, há cerca de um mês. O crescimento da lesão se deu de forma lenta e não há relato de sintomatologia dolorosa. Após anamnese e avaliação clínica, as hipóteses diagnósticas foram Hiperplasia Fibrosa, Mucocele e Lipoma. Foi realizada uma biópsia excisional e o fragmento encaminhado para o Laboratório de Patologia Bucal da PUC Minas. Os cortes histológicos mostraram fragmentos de lesão circunscrita por cápsula fibrosa e caracterizada por feixes entrelaçados de células fusiformes de Schwann, com arranjos em paliçada (padrão Antoni A) e com área eosinofílica central acelular - corpos de Verocay. Observou-se ainda células fusiformes em arranjos menos organizados (padrão Antoni B). O estroma apresentou-se parcialmente fibroso e não mixomatoso como a maior parte das lesões desse tipo. O diagnóstico conclusivo foi de Neurilemoma, e até o presente momento não foram constatadas recidivas da lesão. Após a remoção cirúrgica, o prognóstico é favorável. As características do presente trabalho foram semelhantes às apresentadas na literatura, com lesões de crescimento lento, tamanho variável, consistência firme e acometendo adultos jovens do sexo feminino. Entretanto, apresentou uma localização que não é comum para essa neoplasia benigna. Os Neurilemomas acometem principalmente adultos jovens, mas pode ocorrer desde a primeira infância até a idade avançada, são lesões raras na cavidade oral e possuem inúmeros diagnósticos diferenciais, sendo de grande importância o exame clínico, anatomopatológico e se necessário outros exames complementares, possibilitando um diagnóstico conclusivo e um bom tratamento.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM ESTÁGIO AVANÇADO: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DE SUPORTE

Autores

Leticia Cardana Zafani, Mônica Ribeiro de Oliveira Santana, Cilson Vinicius de Souza Ramos Alcântara, Renan Lemos da Silva, Luana Ferreira Oliveira, Raika Larissa Freitas Rodrigues, Luciana Estevam Simonato

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Diagnóstico e Patologia

Resumo

A responsabilidade do diagnóstico das lesões que acometem cavidade oral é do cirurgião-dentista, em especial, do câncer de boca. A cavidade bucal permite a visão direta das estruturas, fato que facilita a identificação de lesões iniciais; conseqüentemente deveria haver maior probabilidade de diagnósticos precoces dessas lesões. Mas observam-se ainda nos dias de hoje muitos casos de câncer bucal diagnosticados tardiamente. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de carcinoma espinocelular (CEC) de boca diagnosticado em estágio avançado, enfatizando o papel do cirurgião-dentista no diagnóstico e tratamento de suporte. Paciente do sexo masculino, 42 anos de idade, feoderma, compareceu ao Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) de Fernandópolis com um “buraco na bochecha”. Durante a anamnese, a acompanhante do paciente relatou que o mesmo é etilista, tabagista e que não tem informações sobre sua saúde geral, pois se recusava ir ao médico. Ao exame físico extrabucal verificou-se assimetria com tumefação em região de ângulo de mandíbula do lado direito. Ao exame físico intrabucal foi observada úlcera infiltrativa em mucosa jugal do lado direito que se estendia para fundo de vestibulo e região posterior do rebordo alveolar inferior, com formato irregular, borda elevada, leito amarelado, indolor e sangrante à palpação. O paciente havia realizado radiografia panorâmica previamente que mostrava extensa lesão radiolúcida envolvendo corpo, ângulo e ramo ascendente de mandíbula do lado direito com margens mal definidas, ou seja, com aspecto de “roído de traça”, inclusive, com presença de fratura patológica na parede posterior do ramo ascendente. Com a suspeita de CEC foi realizada a biópsia incisiva e o diagnóstico foi definido pelo exame anatomopatológico. De imediato, o paciente foi encaminhado para tratamento em serviço especializado. Vale ressaltar que a literatura mostra que o estadiamento clínico do CEC influencia a escolha do tratamento e o prognóstico dos pacientes. Diferentes autores mostram que a abordagem do câncer bucal se torna complexa, pois, muitas vezes, enfrenta-se o desconhecimento e a falta de recursos dos profissionais de saúde, além de envolver o medo e o preconceito dos pacientes. Diante do caso relatado, pode-se mostrar a importância do cirurgião-dentista na equipe de profissionais que assiste esses pacientes, tanto no diagnóstico quanto no manejo das alterações estomatológicas advindas da terapia antineoplásica.

MODALIDADE:
APRESENTAÇÃO ORAL

ÁREA TEMÁTICA:

ENDODONTIA

APLICABILIDADE DOS CIMENTOS BIOCERÂMICOS EM ENDODONTIA

Autores

João Gabriel Nogueira Silva, Janielle Emanuelle Resende de Santana, Laerte Oliveira Barreto Neto

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Endodontia

Resumo

Os materiais biocerâmicos são compostos que estão sendo utilizados com maior frequência nas práticas endodônticas. Apresentam pH alcalino, atividade antibacteriana e antifúngica, radiopacidade, elevada biocompatibilidade, alta resistência, maior adesão à parede dentinária, grande capacidade de vedação, além de fácil manipulação. Desta forma, o presente estudo teve a finalidade de pesquisar na literatura sobre a importância do uso dos materiais biocerâmicos na endodontia, destacando suas aplicabilidades, propriedades biológicas e físico-químicas. Foram utilizadas fontes que se encontram indexadas nos bancos de dados Scielo, Pubmed e Lilax. As palavras-chave utilizadas foram: endodontia, biocerâmicos e cimento endodôntico. Tais compostos têm apresentado resultados promissores quando comparados aos materiais endodônticos tradicionais. Podem ser utilizados em diversas situações, tais como: tratamento de perfurações radiculares, pulpotomias, retro-obturações em cirurgias pararendodônticas, preenchimento de áreas de reabsorção externa e interna, apexificações e obturação do canal radicular. O estímulo à reparação de tecido mineralizado, capacidade de expansão volumétrica e hidrofília, foram fatores determinantes no que se refere à vasta aplicabilidade desses materiais como cimentos endodônticos. Revela-se, portanto, que os cimentos biocerâmicos exprimem boas propriedades para uso nos diversos tipos de tratamento dos canais radiculares e seu entorno, o que justifica a intensificação do uso no cotidiano da endodontia. Em contrapartida, carece de mais estudos laboratoriais e análises clínicas.

A INFLUÊNCIA DA MICROSCOPIA OPERATÓRIA EM TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS.

Autores

Richelle Barboza Barros, Gabriel Ramos Monteiro, Lorena Alves Coutinho Pimentel

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Endodontia

Resumo

A endodontia é a especialidade da odontologia que previne, diagnostica, trata e reabilita elementos dentários acometidos por afecções pulpares, alterações do canal radicular e seus adjacentes. Seus procedimentos clínicos dependem exclusivamente da delicadeza e sensibilidade tátil do cirurgião dentista, pelo fato de se trabalhar na obscuridade; e é por isso que a endodontia atual é composta de inovações tecnológicas que melhoram o desenvolvimento dos tratamentos endodônticos. Uma destas inovações é o microscópio operatório que trouxe novas perspectivas de sucesso em todas as etapas do tratamento. A proposição deste trabalho é identificar na literatura as principais ascensões advindas do uso do microscópio operatório em tratamentos endodônticos. Com base na literatura, o uso do microscópio operatório (MO) foi um marco positivo na odontologia, pois fomentou uma transição das práticas convencionais da macro-odontologia para o mundo de práticas precisas e detalhadas da micro-odontologia. Na especialidade endodôntica, possibilitou uma visualização ampla do campo operatório, obtendo maior rapidez e sucesso nos procedimentos realizados pelo profissional. Isto se dá, porque o MO tem a capacidade de ampliação de 8 até 30 vezes que, quando combinada a sua iluminação coaxial é capaz de auxiliar no diagnóstico e determinação de fraturas e perfurações, bem como, na cirurgia de acesso, localização de canais, preparo químico cirúrgico, remoção de instrumentos fraturados, remoção de material obturador em retratamentos e remoção de pinos intrarradiculares. Através desta pesquisa, foi possível perceber que a introdução do MO na odontologia em específico na endodontia, trouxe particularidades positivas tanto para o profissional que passou a realizar os procedimentos de forma perspicaz, quanto para o paciente que obtém poucas complicações pós-operatórias devido ao sucesso do tratamento.

ESTUDO DO POTENCIAL ANTIMICROBIANO E CITOTOXICIDADE DE ÁCIDOS FENÓLICOS SOBRE MICRORGANISMOS RELACIONADOS COM INFECÇÕES ENDODÔNTICAS

Autores

Warley Campos de Oliveira, Vanessa Rodrigues dos Santos, Karina Sampaio Caiaffa, Jesse Augusto Pereira, Rafaela Laruzo Rabelo, Cristiane Duque

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Endodontia

Resumo

A ação antimicrobiana deve ser considerada uma propriedade fundamental nas substâncias que são empregadas durante o tratamento endodôntico. No entanto, mesmo com a redução da microbiota presente no interior dos canais radiculares após o tratamento químico-mecânico convencional, a permanência de microrganismos devido à complexidade anatômica do sistema de canais radiculares e a resistência destes ao tratamento podem ocasionar infecções persistentes ou secundárias. Os polifenóis são metabólitos secundários produzidos por vegetais que apresentam potencial terapêutico para o organismo humano, principalmente como agentes antimicrobianos, antioxidantes, antialérgicos, anti-inflamatórios, anticâncer, anti-hipertensivos, entre outros. Dentre esses polifenóis, os ácidos fenólicos como os ácidos cinâmicos e seus derivados, o ácido gálico e o ácido vanílico têm se destacado por seus efeitos antibacteriano e antifúngico. O objetivo desse estudo foi avaliar o efeito antimicrobiano e citotóxico dos ácidos fenólicos: ácido cinâmico, ácido caféico, ácido vanílico e ácido gálico sobre microrganismos relacionados com infecções endodônticas e fibroblastos da linhagem L-929. A atividade antimicrobiana dos ácidos fenólicos foi avaliada por meio da determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM) e Concentração Bactericida Mínima (CBM) sobre *Enterococcus faecalis*, *Streptococcus mutans*, *Actinomyces israelii* e *Lactobacillus casei*. A toxicidade dos ácidos fenólicos também foi avaliada sobre fibroblastos da linhagem L-929, por meio do ensaio de resazurina. Os dados foram analisados estatisticamente, considerando $p < 0,05$. Todos os ácidos fenólicos testados, apresentaram efeito inibitório para, no mínimo, uma das espécies bacterianas testadas com valores de CIM entre 0,25 a 2 mg/mL, sendo que os ácidos que mais se destacaram foram o ácido caféico e o ácido cinâmico. Para a viabilidade dos fibroblastos o ácido cinâmico não apresentou efeito citotóxico a partir de 0,5 mg/mL para os tempos de exposição aos tratamentos de 24 h e de 48 h. Já o ácido caféico, apresentou citocompatibilidade nas concentrações a partir de 0,125 mg/mL e 0,062 mg/mL para os tempos de 24 h e 48 h respectivamente. Conclui-se que o ácido cinâmico e o ácido caféico apresentam efeito antibacteriano sem afetar a viabilidade dos fibroblastos L-929, demonstrando seu potencial como uma alternativa de princípio ativo antimicrobiano para medicações no tratamento de infecções endodônticas.

COMPARAÇÃO IN VITRO DA RESISTÊNCIA À FRATURA DE PRÉ-MOLARES SUPERIORES COM TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS POR MEIO DE ACESSOS CONSERVADORES E TRADICIONAIS COM RESTAURAÇÃO PROVISÓRIA E FINAL.

Autores

Raúl Jonathan Hernández Espino

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Endodontia

Resumo

INTRODUÇÃO: No campo da endodontia, para acesso ao complexo pulpar, as cavidades também têm sido afetadas por essa tendência da odontologia minimamente invasiva, sabendo-se que o tecido saudável original tem mais valor biológico do que um material. Ultimamente, os acessos endodônticos conservadores vêm ganhando espaço para a preservação do tecido dentário, deixando para trás as tradicionais exigências cavitárias. Diferentes investigações utilizaram o teste de resistência como método para analisar a resistência à fratura em diferentes tipos de acessos endodônticos. Em um dente com tratamento endodôntico, sua resistência à fratura dependerá da quantidade de tecido dentário remanescente. O fator mais importante para se determinar um bom prognóstico em relação à fratura é a preservação do dente. A restauração dos dentes com tratamentos endodônticos é uma parte muito importante do protocolo. **OBJETIVO:** Comparar a resistência à fratura de pré-molares superiores com tratamentos endodônticos usando acesso endodôntico conservador ninja (AECN), acesso endodôntico conservador (AEC) e acesso endodôntico tradicional (AET) com restauração provisória e final. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram utilizados 42 dentes divididos em 7 grupos de acordo com o acesso endodôntico: sem cavidade (controle), conservador ninja com restauração provisória, conservador com restauração provisória, tradicional com restauração provisória, conservador ninja com restauração final, conservador com restauração final e tradicional com restauração final. Após a realização do acesso endodôntico, foi finalizado o tratamento e restauração do canal radicular, seja provisório ou definitivo. O teste de resistência à fratura foi realizado nas cúspides palatinas, com carga oblíqua de 45°. **RESULTADOS:** A resistência à fratura foi maior nos grupos de acesso endodôntico conservador ninja ($p < 0,05$), porém não houve diferença entre o acesso endodôntico conservador e tradicional ($p > 0,05$). Da mesma forma, a resistência à fratura não difere na resistência à fratura ($p > 0,05$). **CONCLUSÃO:** O acesso endodôntico conservador ninja apresenta maior resistência à fratura do que as demais cavidades utilizadas neste estudo; no entanto, nenhuma diferença significativa é encontrada entre os materiais restauradores. Dentes de acesso endodôntico conservador Ninja exibiram resistência à fratura semelhante a dentes saudáveis.

AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE CELULAR DE KR-12-A5 E EGCG ISOLADOS OU COMBINADOS SOBRE CÉLULAS PULPARES PARA APLICABILIDADE ENDODÔNTICA

Autores

Larissa de Souza Oliveira, Rafaela Laruzo Rabelo, Norival Alves Santos-Filho, Ester Alves Ferreira Bordini, Eduardo Maffud Cilli, Diana Gabriela Soares, Cristiane Duque, Karina Sampaio Caiaffa

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Endodontia

Resumo

Flavonoides constituem as classes mais importantes de polifenóis e estão presentes em diversas frutas e vegetais, e apresentam múltiplas propriedades farmacológicas. O EGCG (epigallocatechin gallate) do grupo das catequinas é extraído do chá verde, produzido da folha da planta *Camellia sinensis*, e tem sido apontado como promissor na prevenção e tratamento de câncer, doenças cardiovasculares, diabetes, entre outras. Além disso, o EGCG apresenta potencial de mineralização óssea através do aumento da atividade de fosfatase alcalina e formação de nódulos de mineralização. Outros agentes biológicos, como os peptídeos catiônicos antimicrobianos (PCAM) estão sendo estudados para a eliminação de microrganismos. O LL-37 é um peptídeo modulador multifuncional da imunidade inata, envolvendo a função antibacteriana. O KR-12 é o menor fragmento com a mesma atividade antimicrobiana do LL-37. Análogos de KR-12 foram propostos e o KR-12-a5 foi o que apresentou a maior atividade antiendotóxica e efeito antimicrobiano sobre inúmeros microrganismos incluindo o *Enterococcus faecalis*. O objetivo do trabalho foi avaliar a viabilidade celular do KR-12-a5 e EGCG isolados ou combinados sobre células indiferenciadas pulpares (hDPC). As HDPCs foram semeadas ($1,5 \times 10^3$ células/ por poço) e pré-incubadas por 24h. Em seguida, as células foram expostas a concentrações isoladas (0,6 a 0,004 mg/mL) de KR-12-a5 (KR), EGCG (EG) e hidróxido de cálcio (HC) usado como controle e as combinações de KR + EG (KR 0,6 + EG 0,3 a KR 0,002 + EG 0,004), diluídas em meio a-MEM osteogênico por 24h, 48h e 72h e avaliada a viabilidade celular pelo método da Resazurina (70 μ M). A cada tempo, o meio de cultura foi aspirado e as células foram incubadas a 37°C e 5% CO₂ por 4h com a resazurina em a-MEM não osteogênico. Então a fluorescência foi lida a 570 e 600nm (Biotek, Winooski, VT). A viabilidade celular foi calculada em porcentagem considerando 100% a cultura celular (aMEM sem nenhum tratamento). Os compostos isolados de KR-12-a5, EGCG e hidróxido de cálcio quando em concentrações de 0,018 e 0,009 mg/mL obtiveram uma boa viabilidade celular, assim como quando os compostos em combinação de KR-12-a5 0,009 + EGCG 0,018 e KR-12-a5 0,004 e EGCG 0,009 mg/mL. O KR-12-a5 em combinação ao flavonoide EGCG, em baixas concentrações, não afetaram a viabilidade das células indiferenciadas pulpares podendo ser uma alternativa natural promissora de princípio ativo para medicação intracanal.

AVALIAÇÃO BIOLÓGICA DE SOLUÇÕES IRRIGADORAS A PARTIR DE BIOVIDRO E BIOVIDRO DOPADO COM COBALTO

Autores

Alexandre Henrique dos Reis-Prado, João Rafael Amadeu, Isabela Joane Prado Silva, Juliana Goto, Karina Sampaio Caiaffa, Murilo Crovace, Marina Trevelin Souza, Cristiane Duque, Alberto Carlos Botazzo Delbem, Edgar Dutra Zanotto, Luciano Tavares Angelo Ci

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Endodontia

Resumo

Em um estudo anterior, identificamos que uma pasta experimental a partir de nova formulação de biovidro apresentou atividade antibacteriana e à indução a osteogênese. Ainda, baseados na indução à angiogênese a partir do cobalto, realizamos a dopagem com cobalto desse biovidro. Este estudo avaliou a citotoxicidade e a biocompatibilidade de soluções irrigadoras produzidas a partir do biovidro, o F18 e do biovidro dopado com cobalto (F18-Co), comparadas à água de cal (Ca(OH)₂). Soluções foram preparadas (1:10 de pó/água) formando os grupos F18, F18-Co e Ca(OH)₂. Para análise in vitro, células L929 foram cultivadas, e a citotoxicidade das soluções não diluídas e diluídas (½, ¼, 1/8, 1/16) foi avaliada por MTT (24 e 48 h). Para análise in vivo, tubos de polietileno com esponjas de fibrina embebidas em cada solução, ou em soro fisiológico (controle), foram inseridos no dorso de 16 ratos Wistar. Após 7 e 30 dias, os ratos foram eutanasiados e as peças removidas para análise histológica e análise da inflamação através de escores. Após submissão aos testes de normalidade, os dados paramétricos foram avaliados pelo teste de one-way ANOVA, e os dados não paramétricos avaliados pelos testes de Kruskal-Wallis e Dunn (P < 0,05). Em 24 h, soluções não diluídas e diluições de ½ e ¼, foram mais citotóxicas (P < 0,05); diluições de 1/8 e 1/16 do F18 e F18-Co foram similares ao controle (P > 0,05) e diferentes do Ca(OH)₂ (P < 0,05). Já em 48 h, soluções não diluídas e diluições de ½ e ¼ do F18 foram similares ao controle (P > 0,05). Diluições 1/8 e 1/16 do F18-Co aumentaram o metabolismo celular comparadas ao Ca(OH)₂ (P < 0,05), sendo similares ao controle (P > 0,05). Aos 7 dias, Ca(OH)₂ teve inflamação severa e os demais, moderada (P > 0,05). A cápsula fibrosa foi espessa neste período. Aos 30 dias, controle e F18-Co tiveram inflamação leve, F18, moderada (P < 0,05), e Ca(OH)₂, leve à moderada (P > 0,05); a cápsula fibrosa foi predominantemente fina para todos os grupos. Conclui-se que as soluções de F18 e F18-Co são citocompatíveis, diferentemente da solução de Ca(OH)₂; e todas apresentaram biocompatibilidade.

ANÁLISE IN VIVO DA PRESENÇA DE CÉLULAS POSITIVAS PARA MARCADORES DE CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS NO TECIDO PULPAR APÓS CLAREAÇÃO DENTÁRIA

Autores

Sabrina de Castro Oliveira, Luciano Tavares Angelo Cintra, Alexandre Henrique dos Reis-Prado, André Luiz Fraga Briso, Edilson Ervolino, Francine Benetti

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Endodontia

Resumo

Proliferação celular, indução à mineralização, e capacidade de reposta ao estresse oxidativo, foram observadas no tecido pulpar agredido pelo peróxido de hidrogênio (H₂O₂) do gel clareador. Analisamos a influência do estresse oxidativo gerado pelo H₂O₂ na identificação de células-tronco mesenquimais no tecido pulpar, com identificação de positividade celular para CD90, CD73, CD105 e negatividade para CD45. Molares superiores direitos ou esquerdos de 50 ratos foram clareados (H₂O₂ 35%; 30 min), de forma randomizada. Molares do lado não clareado serviram de controle. Após 2, 3, 7, 15 e 30 dias (n=10), os ratos foram eutanasiados e as peças processadas para avaliação histológica e imunofluorescência (CD90, CD73, CD105, CD45). Atribuiu-se escores à inflamação, e realizou-se contagem de células CD90+/CD73+/CD105+/CD45-. Foram aplicados testes estatísticos específicos (p<0,05). Após 2 e 3 dias do procedimento clareador, houve necrose no terço oclusal da polpa coronária, com infiltrado inflamatório subjacente (p<0,05); aos 7, 15 e 30 dias, não houve inflamação, como no controle (p>0,05), mas formação de células odontoblastóides. Houve dentina terciária aos 7 dias, aumentando em 15 e 30 dias (p<0,05). Poucas células CD90+/CD73+/CD105+/CD45- foram observadas no tecido pulpar dos grupos controle e clareado, em todos períodos de análise (p>0,05). Conclui-se que o tecido pulpar é capaz de se recuperar após danos causados pelo H₂O₂, mas a presença de estresse oxidativo não influenciou o número de células CD90+/CD73+/CD105+/CD45- identificadas in vivo neste tecido. Apoio Fapesp 2015/10825-2.

INFLUÊNCIA DA ADIÇÃO DE MICROESFERAS DE DICLOFENACO SÓDICO NAS PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS, BIOLÓGICAS E ANTIBIOFILME DE UMA PASTA DE HIDRÓXIDO DE CÁLCIO

Autores

Ana Carolina de Almeida Lima, Maria Antonia Inete Quaggio, Larissa Becker Fioretto, Paulo Henrique Weckwerth, Guilherme Ferreira da Silva

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Endodontia

Resumo

Apesar das vantagens do hidróxido de cálcio, algumas bactérias são resistentes à sua ação antimicrobiana, tornando necessário o estudo de substâncias que possam ser adicionadas a esta medicação, como os anti-inflamatórios, para aumentar a atividade antimicrobiana deste curativo. Então, o objetivo desse estudo é avaliar o pH, liberação de íons cálcio, atividade antibiofilme e a biocompatibilidade de uma pasta de hidróxido de cálcio associada a microesferas de diclofenaco sódico. 5% destas microesferas foi misturado a pasta de hidróxido de cálcio para avaliação da reação tecidual, no subcutâneo de ratos após 7 e 30 dias. O teste do pH e da liberação dos íons cálcio foi feito após 3 e 24h, 7, 14, 21 e 28 dias. A avaliação antibiofilme foi analisada por microscopia confocal de varredura a LASER. Aos 7 dias, houve uma reação inflamatória mais intensa em todos os grupos experimentais, indicada por neutrófilos na cápsula adjacente aos implantes. Após 30 dias, houve uma evidente diminuição do processo inflamatório em todos os grupos. Todas as pastas apresentaram um pH alcalino e liberação de íons cálcio em todos os períodos experimentais. Em relação a atividade antibiofilme as pastas de hidróxido de cálcio contendo as microesferas promoveram uma maior efetividade na redução bacteriana em comparação aos demais grupos. Diante disso podemos concluir que as pastas de hidróxido de cálcio com as microesferas de diclofenaco sódico apresentam propriedades físico-químicas, biológicas e antibiofilme adequadas.

REAÇÃO DO TECIDO CONJUNTIVO INDUZIDA PELO BIO-C PULPO E MTA REPAIR HP EM COMPARAÇÃO AO MTA BRANCO

Autores

José Leandro de Abreu Jampani, Mateus Machado Delfino, Camila Soares Lopes, Mario Tanomaru Filho, Juliane Maria Guerreiro-Tanomaru, Estela Sasso Cerri, Paulo Sergio Cerri

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Endodontia

Resumo

A pulpotomia em dentes decíduos e permanentes é uma alternativa ao tratamento endodôntico dentro de indicações específicas. Os materiais utilizados na pulpotomia devem ser biocompatíveis, pois entram em contato direto com o tecido pulpar vital. Dentro desse contexto, materiais à base de silicato tricálcico têm sido introduzidos no mercado na tentativa de melhorar as propriedades do MTA Branco (MTA-B). Assim, o MTA Repair HP (MTA-HP) apresenta propriedades físico-químicas superiores ao MTA-B. Bio-C Pulpo (BIO-C) é um novo cimento contendo silicato tricálcico biocerâmico indicado para pulpotomia desenvolvido pela Angelus. O nosso propósito foi avaliar a biocompatibilidade e bioatividade dos materiais BIO-C e MTA-HP em comparação ao MTA-B. Tubos de polietileno foram preenchidos com BIO-C (n=20), MTA-HP (n=20) e MTA-B (n=20) e implantados no subcutâneo dos ratos. No grupo controle (GC; n=20), foram implantados tubos de polietileno vazios. Após 7, 15, 30 e 60 dias, os implantes com os tecidos adjacentes foram processados para inclusão em parafina. O nº de células inflamatórias (CI) e de fibroblastos (FB), espessura das cápsulas (EC) e o escore de reação inflamatória (ERI) foram obtidos. von Kossa e análise de cortes não corados sob luz polarizada foram usados para avaliar a bioatividade. Os dados foram submetidos à análise two-way ANOVA, seguido pelo teste de Tukey ($p=0,05$). Embora o nº de CI no BIO-C foi significativamente maior ($p<0,0001$) em comparação aos grupos MTA-HP e MTA-B, nenhuma diferença significativa foi detectada no ERI entre os materiais biocerâmicos, em todos os períodos. Aos 7 e 15 dias, a EC do BIO-C foi maior em comparação aos grupos MTA-HP e MTA-B ($p<0,0001$), enquanto que, aos 30 e 60 dias, os grupos BIO-C e MTA-HP não apresentaram diferenças significantes ($p=0,69$). Aos 7 dias, diferenças significantes no nº de FB não foram detectadas entre os grupos BIO-C, MTA-HP e MTA-B ($p=0,93$). Com o decorrer do tempo, um aumento significativo no nº de FB foi acompanhado pela formação de colágeno nas cápsulas de todos os grupos. As cápsulas adjacentes aos materiais biocerâmicos apresentaram estruturas positivas ao von Kossa, bem como depósitos birrefringentes, em todos os períodos. Nossos resultados indicaram que o BIO-C induz uma reação imunoinflamatória mais intensa e prolongada em comparação ao MTA-HP e MTA-B, enquanto que o MTA-B mostrou uma melhor resposta tecidual. Todos os materiais experimentais apresentaram potencial de bioatividade.

AVALIAÇÃO DA DESCOLORAÇÃO DO DENTE E RADIOPACIDADE DOS MATERIAIS UTILIZADOS EM PULPOTOMIA

Autores

Thamara Eduarda Alves Magalhães, Lilian Vieira Oliveira, Camilla Christian Gomes Moura, Gabriella Lopes de Rezende Barbosa, Gisele Rodrigues da Silva

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Endodontia

Resumo

Diferentes materiais têm sido utilizados para pulpotomia de dentes anteriores com rizogênese incompleta, que associados ao sangue podem causar descoloração o que representa um grande problema estético. Recentemente surgiu no mercado materiais biocerâmicos, com potencial uso em pulpotomias. Dessa forma, este estudo tem como finalidade avaliar a alteração da cor e a radiopacidade do MTA Flow, Ultracal XS e BioC-Temp. Para isso, as raízes e coroas serão preparadas para mimetizar uma extensa fratura da coroa em um dente bovino com ápice aberto. As raízes serão preenchidas com uma mistura de ágar e sangue, e em seguida o material de estudo será colocado com uma espessura de aproximadamente 1 mm. As análises de avaliação de cores serão realizadas antes da inserção do material, imediatamente após e repetidas aos 30, 45 e 60 dias, utilizando um espectrofotômetro. As diferenças totais de cores (ΔE^*) vão ser calculadas usando a seguinte equação: $\Delta E^* = [(\Delta L^*)^2 + (\Delta a^*)^2 + (\Delta b^*)^2]^{1/2}$. A radiopacidade será analisada nos dias 1 e 30 usando radiografias digitais e cunha de degrau em alumínio de 10 mm, em seguida as imagens serão digitalizadas e exportadas para o software Image J (National Institutes of Health, Washington, EUA). A análise estatística para alteração de cor e radiopacidade será realizada usando One Way ANOVA de medidas repetidas e Two Way ANOVA de medidas repetidas ($P < 0,05$). Todos os materiais promoveram alteração na cor e luminosidade na dentina ($P < 0,05$), que tendiam a retomar seus valores após 60 dias, exceto no grupo MTA Flow. Uma diminuição na radiopacidade foi observada ao longo do tempo apenas no grupo MTA Flow ($P < 0,05$). Os menores valores de radiopacidade foram encontrados no grupo BioC-Temp comparado ao Ultracal XS e MTA Flow ($P < 0,05$). O BioC-Temp apresenta menor radiopacidade, contudo suficiente para ser identificado em imagens radiográficas e promover descoloração transitória em contato com o sangue. Em conclusão, o BioC-Temp pode ser indicado em pulpotomias, pois promove menor alteração de cor que o MTA ao longo do tempo e apresenta similar radiopacidade.

ESTUDO CLÍNICO DO PERFIL MICROBIOLÓGICO E IMUNOLÓGICO EM DENTES COM PULPITE IRREVERSÍVEL SINTOMÁTICA

Autores

Rodrigo Arruda Vasconcelos, Lidiane Mendes Louzada, Marina Angélica Marciano da Silva, Brenda Pfa Gomes

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Endodontia

Resumo

A inflamação pulpar está relacionada com a presença do biofilme e acúmulo de mediadores inflamatórios. Este estudo avaliou o efeito do tratamento endodôntico nos níveis de bactérias, endotoxinas (LPS), ácido lipoteicóico (LTA), citocinas (CI) (TNF- α , IL-1 α , -1 β , -10) e metaloproteinases de matriz (MMP) -2, -3, -8, -9 e -13 em dentes com pulpíte irreversível sintomática. A amostra foi constituída por 10 dentes. Foram realizadas coletas da dentina infectada (DI) e canais radiculares (CR) antes (C1) e após (C2) o preparo químico-mecânico (PQM) e após medicação intracanal (MIC) (C3). Os níveis bacterianos (checkerboard DNA-DNA hybridization), de LPS (LAL), LTA (ELISA), CI e MMP (Imunoensaio multiplex) foram analisados. Análise estatística foi realizada com nível de significância de 5% ($\alpha = 0,05$). Os níveis bacterianos ($p > 0,05$), de LPS, LTA, CI e MMP ($P < 0,05$) foram mais elevados na DI comparado aos CR (C1). O PQM foi eficaz na redução microbiana, de LPS, LTA, TNF- α e IL-10 e MMP-2 ($P < 0,05$). Não houve significativa redução nos níveis de IL-1 α , -1 β , MMP-8 e -9. Foi observado aumento nos níveis de MMP-3 ($P < 0,05$) e -13 ($P > 0,05$) (C2). A MIC foi efetiva na redução de LTA, MMP-2 e -3 ($P < 0,05$). Não foi observado efeito adicional nos níveis de bactérias, LPS, TNF- α , IL-1 α , MMP-8 e -9 ($p > 0,05$). Foi observado aumento de MMP-13 ($P < 0,05$) (C3). Concluiu-se que o perfil microbiano de dentes com PI é polimicrobiano. O tratamento endodôntico foi eficaz na redução dos níveis bacterianos e de seus fatores de virulência, bem como de citocinas e metaloproteinases de matriz em dentes com pulpíte irreversível sintomática. (Apoio: FAPESP 2019/10755-5, 2019/19300-0, 2017/25242-8, 2015/23479-5, CNPq 308162/2014-5, 303852/2019-4, CAPES 001).

AVALIAÇÃO DO EFEITO DA TERAPIA ENDODÔNTICA NO PERFIL MICROBIOLÓGICO E ENDOTÓXICO DE DENTES COM VITALIDADE PULPAR ASSOCIADOS À DOENÇA PERIODONTAL

Autores

Lidiane Mendes Louzada, Rodrigo Arruda Vasconcelos, Adriana de Jesus Soares, Brenda Pfa Gomes

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Endodontia

Resumo

A doença periodontal de longa duração pode exercer efeito degenerativo na polpa, causando alterações como calcificações, fibroses, reabsorção do colágeno, hiperemia pulpar, reação inflamatória crônica ou até mesmo necrose. O presente estudo investigou o perfil microbiano e quantificou os níveis de endotoxinas (LPS) e ácido lipoteicóico (LTA) no canal radicular (CR) e bolsa periodontal (BP) de dentes polpa vital e doença periodontal associada, que não responderam à terapia periodontal, antes e após o preparo químico-mecânico (PQM) e após medicação intracanal à base de Ca(OH)₂ (MIC) por 30 dias. Parâmetros clínicos também foram analisados. Dez dentes que estavam sob terapia periodontal por no mínimo 6 meses foram incluídos. Amostras das BP e CR foram coletadas com cones de papel estéreis/apirogênicos. A microbiota das BP e dos CR foi caracterizada através do Nested PCR e Checkerboard DNA DNA hybridization (CB). A quantificação de LPS e LTA foi realizada através de LAL Pyrogen 5000 e ELISA, respectivamente. Os dados foram analisados estatisticamente com nível de significância de 5%. DNA bacteriano foi observado em todas as BP e CR. Pelo Nested PCR, foi detectada alta prevalência de *E. faecalis* e *F. nucleatum* nas BP e CR. Pelo CB foi detectada maior carga microbiana nas BP comparadas aos CR. A redução de LPS foi de 31,59% (BP) e 80% (CR) após o PQM e de 73,38% (BP) e 90% (RC) após MIC. Houve redução de LTA de 34,49% (BP) e 11,55% (CR) após PQM e de 28,45% (BP) e 47,93 % (CR) após MIC. Após proservação de 1 ano, a mobilidade dentária foi reduzida. Conclui-se que a microbiota das BP e CR é polimicrobiana, com bactérias Gram-positivas, Gram-negativas, anaeróbias facultativas e estritas. O PQM e a MIC permitiram a redução do conteúdo infeccioso nas BP e CR. O tratamento endodôntico favoreceu os aspectos clínicos. (Apoio: FAPESP 2019/19300-0, 2017/25242-8, 2015/23479-5; CNPq 308162/2014-5, 303852/2019-4, CAPES 001).

TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM PRÉ-MOLAR INFERIOR COM DOIS CONDUTOS E BIFURCAÇÃO NO TERÇO APICAL: CASO CLÍNICO

Autores

Nathália Costa Coppi, Natália Cristina Candido da Silva, Roberto Prescinotti

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Endodontia

Resumo

O tratamento endodôntico do primeiro pré-molar inferior com um único canal, geralmente, não apresenta grandes dificuldades. No entanto, quando este apresenta mais de um canal, seu tratamento torna-se mais complexo. A incidência de mais de um canal neste dente não é pequena, segundo De Deus, o primeiro pré-molar inferior apresenta 66,6% com um canal, 31,3% com dois canais e 2,1% com três canais radiculares. Na presença de dois canais, a bifurcação pode se localizar nos terços cervical, médio e apical. Segundo Berger, quanto mais apical está a bifurcação, maior a dificuldade na execução do caso clínico. Para o sucesso endodôntico é necessário que todo o sistema de canais radiculares seja limpo e modelado para receber uma obturação hermética. O objetivo deste trabalho é apresentar um tratamento endodôntico realizado na clínica odontológica da Universidade Estadual de Londrina, no 4º ano de odontologia, de um primeiro pré-molar inferior direito com dois canais, com a bifurcação ao nível do terço apical, mostrando alguns recursos clínicos e radiográficos para facilitar e tornar possível a localização, preparo e obturação desses canais radiculares. Dessa forma, é imprescindível que o cirurgião dentista leve em consideração as possíveis alterações anatômicas e aprimore seus conhecimentos em relação a morfologia dos canais radiculares, considerando-os durante o planejamento e tratamento. Isto diminuirá consideravelmente a chance de insucesso e complicações durante o tratamento endodôntico.

UTILIZAÇÃO DE IRRIGAÇÃO ULTRASSÔNICA PASSIVA E TERAPIA FOTODINÂMICA EM RETRATAMENTO ENDODÔNTICO: UM RELATO DE CASO

Autores

Marcela de Come Ramos, Camila Soares Lopes, Suellen de Azevedo Moreira, Naiana Viana Viola

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Endodontia

Resumo

O sucesso do tratamento endodôntico é condicionado à limpeza e desinfecção do Sistema de Canais Radiculares (SCR), gerando condições viáveis para o reparo dos tecidos periapicais. Assim, diversas técnicas coadjuvantes ao tratamento endodôntico visam aprimorá-lo, como a Irrigação Ultrassônica Passiva (PUI) e a Terapia Fotodinâmica (PDT). Paciente C.F, 35 anos, sexo feminino, relatou um desconforto ao mastigar no dente 47, o qual apresentava uma coroa protética insatisfatória e contato interproximal deficiente. No exame clínico, a paciente apresentou desconforto a percussão vertical e a palpação apical, no exame radiográfico observou-se perda óssea na região interproximal em comunicação com o periápice da raiz mesial e lesão periapical na raiz distal. O diagnóstico do caso foi de Lesão Endoperio associado à lesão periapical. Dessa forma, a paciente foi encaminhada para a realização de tratamento periodontal (que consistiu na remoção de tecido hiperplásico da região interproximal), retornando, posteriormente, para a realização do tratamento endodôntico. Ao final do preparo biomecânico realizou-se irrigação final com PUI, utilizando para agitação o inserto ultrassônico - E1 Irrisonic (Helse) com 10% de potência. Foi utilizado o seguinte protocolo: 30 segundos de hipoclorito de sódio a 2,5%, 30 segundos de EDTA-T 17% e a última irrigação com hipoclorito à 2,5% durante 30 segundos de agitação. Como medicação intracanal foi utilizado Callen com PMCC. Após 20 dias, a paciente retornou relatando redução do desconforto no local e em um novo exame radiográfico verificou-se diminuição da área radiolúcida, sugerindo o início da reparação periapical. Foi realizado novamente o protocolo de PUI, seguido da aplicação da PDT (Laser Duo- MMO). No qual, o protocolo utilizado consistiu na inserção do corante de azul metileno a 0,005% (Chimiolux - DMC) dentro do SCR, deixando agir por 3 minutos, irradiação com laser vermelho com potência de 18J durante 60 segundos, em cada canal, com movimento de apical para cervical. Em seguida o SCR foi lavado com soro fisiológico e procedeu-se a obturação. Passados 30 dias a paciente retornou para consulta de acompanhamento, na qual radiograficamente, foi possível observar o mesmo grau de reparo visualizado aos 20 dias, indicando a continuidade do processo de reparo ósseo da lesão. Conclui-se que a PUI e o PDT, como métodos complementares podem aprimorar a limpeza e desinfecção do SCR favorecendo a regressão das alterações periapicais.

REABSORÇÃO CERVICAL EXTERNA: RELATO DE CASO

Autores

Debora Marra E Silva, Kely Firmino Bruno, Samuel dos Reis, Maria Millena Carneiro Florêncio, Renata Araújo Silva

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Endodontia

Resumo

A Reabsorção Cervical Externa (RCE) é relativamente incomum e subdiagnosticada, visto em suas fases iniciais apresentar ausência de sinais e sintomas. A RCE acomete a região cervical de dentes permanentes, sendo caracterizada pela natureza invasiva estendendo-se em direção apical e contornando a polpa que é protegida por uma camada de pré-dentina resistente a reabsorção. Os fatores etiológicos da RCE não estão bem estabelecidos na literatura, sendo considerados como predisponentes o trauma, movimentações ortodônticas, clareamento endógeno e procedimentos cirúrgicos, porém pode ter origem idiopática. Este trabalho teve por objetivo relatar um caso de reabsorção cervical invasiva no dente 13, com vistas a apresentar o seu diagnóstico e plano de tratamento. Delineou-se como plano de tratamento a necropulpectomia do elemento, curetagem da área de reabsorção e selamento com cimento reparador biocerâmico. Este tratamento foi autorizado pela responsável legal da paciente, mediante termo de consentimento livre e esclarecido. O tratamento foi feito em sessão única, iniciado pela necropulpectomia através de instrumentos automatizados, seguida da remoção do tecido de granulação na área de comunicação e refinamento dos bordos com inserto ultrassônico, finalizando a endodontia com protocolo de irrigação ativado com XP Endo Finisher. Optou-se pela obturação termoplastificada dos terços apical e médio do canal com termoplastificador, associando-se guta-percha e cimento endodôntico biocerâmico Bio C Sealer. Após, foi realizado o selamento da área comunicante da reabsorção e obturação da porção cervical do canal com cimento reparador biocerâmico Biodentine. O tratamento estabelecido para o dente 13, portador de necrose pulpar e reabsorção radicular cervical externa, mostrou-se satisfatório, alicerçando o êxito com boa previsibilidade.

ENDODONTIA GUIADA ASSOCIADA À TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA: RELATO DE CASO

Autores

Alice Cecília Carvalho Santos, Warley Luciano Fonseca Tavares, Marcus Vinícius Lucas Ferreira, Rodrigo Rodrigues Amaral, Stephen Cohen

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Endodontia

Resumo

O sucesso do tratamento endodôntico está relacionado à desinfecção adequada e selamento de todo o sistema dos canais radiculares. Novas tecnologias têm possibilitado o tratamento de complicações tal como a calcificação severa, através da endodontia guiada e da terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT). Este relato de caso descreve o uso de aPDT como um tratamento adjuvante em um caso que se apresentou com obliteração pulpar grave e periodontite apical, no qual o acesso endodôntico guiado não pôde ser alcançado com sucesso devido à gravidade da calcificação pulpar. Paciente, 35 anos, compareceu à clínica da FO-UFMG por indicação de endodontista. Exame intra oral revelou dor à palpação, sensibilidade à percussão e edema na região do dente 23. No exame radiográfico, foi observada ausência completa de luz do canal radicular e radiolusência apical. Tomografia foi realizada para diagnóstico e confecção da guia 3D. A instrumentação com auxílio da guia foi realizada, no entanto não foi possível alcançar a patência, pois o canal apresentava ligeira curvatura na extremidade do ápice radicular, deposição de tecidos calcificados e presença de forame lateral. Após o preparo mecânico e químico, foi realizada irrigação com azul de metileno, usado como fotossensibilizador. Posteriormente, o canal foi irradiado com laser vermelho de baixa potência. Após a irradiação o canal foi irrigado com soro para remoção do azul de metileno. O canal recebeu medicação de hidróxido de cálcio por 10 dias e na sessão seguinte foi obturado com cimento biocerâmico. Paciente permaneceu assintomático após o procedimento, e durante o período de preservação. O reparo completo foi observado após 12 meses. Com a utilização da aPDT, estima-se que a contaminação do canal e dos túbulos dentinários tenha sido reduzida de forma significativa, possibilitando o reparo completo, mesmo sem a obtenção da devida patência do canal. O uso de endodontia guiada combinada com aPDT para o tratamento de calcificação grave e periodontite apical assegurou o sucesso do caso, demonstrado clínica, radiograficamente, e em tomografia no seguimento de 1 ano.

CIRURGIA PARAENDODÔNTICA COM RETROBTURAÇÃO E ANATOMOPATOLÓGICO: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores

Wanderson Thalles de Souza Braga, Palmyra Catarina Costa Santa Rosa, João Augusto Vianna Goulart Filho, Luciano Shwartz Lessa Filho, Joedy Maria Costa Santa Rosa

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Endodontia

Resumo

Os produtos e subprodutos de bactérias presentes no sistema de canais radiculares estão diretamente relacionados aos casos de insucesso no tratamento endodôntico, seja por complicações durante a terapia endodôntica ou após o procedimento (com processos inflamatórios agudos) ou a longo prazo (com lesões secundárias e persistentes). Algumas espécies de microorganismos são mais resistentes aos procedimentos biomecânicos, medicação intracanal e medicação sistêmica. Quando não é possível ser realizado o retratamento por via convencional, a cirurgia paraendodôntica é uma boa opção para dentes com lesões periapicais resistentes e com tratamentos prévios sem sucesso. O objetivo deste trabalho é mostrar um relato de caso clínico de uma cirurgia paraendodôntica associada a uma obturação retrógrada e com estudo anatomopatológico do elemento dental 26. Paciente, sexo feminino, 35 anos, apresentando fistula intraoral mesmo após duas tentativas de intervenções endodônticas convencionais, portando núcleo intrarradicular e coroa protética. No exame clínico o dente encontrava-se assintomático aos testes de percussão, palpação, as imagens compatíveis de lesão apical na raiz mesiovestibular e com muita proximidade com o assoalho do seio maxilar, pelo acima exposto, foi proposto a cirurgia paraendodôntica, na intenção de preservar o dente em boca e reestabelecer sua função. A espécime da lesão curetada foi encaminhada ao exame anatomopatológico onde se confirmou uma lesão compatível com cisto periapical. O sucesso do retratamento endodôntico está atrelado ao bom diagnóstico e uma boa técnica para que se possa realizar a completa desinfecção do sistema de canais. Pela execução do exame histopatológico, pode-se definir o tratamento para o caso. Inúmeros retalhos podem ser utilizados para execução da cirurgia paraendodôntica. O retalho semilunar foi realizado para acesso ao ápice, embora que alguns autores o contra indicam por não propiciar um acesso adequado e boa visualização de lesões periapicais. Vários materiais têm sido bem vistos para selamento hermético da região apical. Vários estudos mostram que o MTA apresenta menor infiltração quando comparado a outros materiais, possibilitando a indução de formação de tecido duro. A cirurgia paraendodôntica com retro-obturaçã aliada ao exame anatomopatológico, podem ser uma ótima opção para o sucesso de tratamento endodôntico de lesões periapicais refratárias.

TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE UM DENS IN DENT TIPO III EM UM INCISIVO CENTRAL SUPERIOR COM A UTILIZAÇÃO DE TOMOGRAFIA – RELATO DE UM CASO CLÍNICO

Autores

Natália Cristina Candido da Silva, Nathália Costa Coppi, Roberto Prescinotti

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Endodontia

Resumo

O termo Dens in dente refere-se a uma anomalia de formação com uma invaginação de esmalte que atinge a região coronária (tipo I), ou esta invaginação de esmalte ultrapassa a região amelocementária (tipo II) ou ainda a invaginação de esmalte atinge a região apical (tipo III). O tratamento endodôntico do Dens in dente tipo III é complexo e desafiador, e o sucesso depende de muitos fatores, como o diagnóstico, planejamento, execução e acompanhamento. A utilização da tomografia, permite a visualização do dente nos sentidos méso-distal, véstíbulo-palatina e incisivo-apical, possibilitando entender melhor a anatomia do dente, e facilitando o planejamento do tratamento. O objetivo deste trabalho é apresentar o tratamento endodôntico de um Dens in dente tipo III em um incisivo central superior de um paciente de 8 anos, com a rizogênese incompleta e anatomia do canal radicular fora dos padrões mais comuns, em formato de zero e com a invaginação no centro da raiz. No primeiro atendimento, o paciente apresentava quadro de abscesso dentário neste elemento, identificado clinicamente pela presença de dor e edema, e radiograficamente pela área radiolúcida no periápice do dente. Como tratamento emergencial e alívio da dor foi realizado abertura coronária e houve drenagem de coleção purulenta. Após esta sessão foi realizada uma tomografia, na qual foi identificada que na sessão de abertura coronária ocorreu uma perfuração do assoalho, complicando ainda mais. Ventilou-se a possibilidade de extração devido à complexidade do caso. Embora com a perfuração, clinicamente o abscesso regrediu e a dor desapareceu. A mãe devidamente esclarecida, optou pelo tratamento conservador, na tentativa de manter este dente. O tratamento endodôntico consistiu em combater a infecção, induzir a rizogênese e vedar a perfuração. A obturação ocorreu após 20 meses do início do tratamento. A utilização da tomografia é imprescindível em casos que a anatomia dentária foge dos padrões mais comuns.

TRATAMENTO CIRURGICO APICAL EM DENTES COM FRATURA HORIZONTAL – RELATO DE CASO

Autores

Marcelo Augusto Seron, Denise de Carvalho Kimura, Ricardo Sergio Almeida, Gustavo Sivieri de Araújo, Silvia Veridiana Zamparoni Victorino, Fausto Rodrigo Victorino

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Endodontia

Resumo

As fraturas radiculares correspondem de 0,5 a 7% de todos os traumas em dentes permanentes, os incisivos centrais superiores são os mais afetados. Trauma dental é comum em jovens entre 6 e 16 anos, com a prevalência de 20 a 35% dos problemas de saúde bucal. O diagnóstico das fraturas radiculares horizontais é realizado através de achados clínicos, testes de sensibilidade e exames radiográficos. Objetivo do presente trabalho é apresentar um relato de caso de intervenção cirúrgica em dentes traumatizados e com insucesso endodôntico. Paciente feminino, 16 anos de idade, foi encaminhada para clínica de especialização em endodontia com queixa principal de mobilidade dos dentes 11 e 21, além da presença de fístula próxima aos mesmos dentes. Durante a anamnese relatou ter se submetido ao tratamento endodôntico nos mesmos dentes há aproximadamente 6 anos após traumatismo dental. Ao exame físico os dentes apresentavam mobilidade, dor à percussão vertical e ao toque no fundo de sulco ao nível do ápice das raízes. Ao exame radiográfico, observou-se lesão radiolúcida periapical e os ápices radiculares fraturados. Devido à complexidade do caso, planejou-se a cirurgia paraendodôntica. Inicialmente, após anestesia, realizou-se a incisão de Ochsenbein & Luebke, ostectomia com cinzel Mini-Ochsenbein, enucleação das lesões periapicais, remoção dos ápices radiculares e retropreparo com inserto Ultrassônico P1 (HELSE Ultrasonic®). Em seguida a retrobturação foi realizada com MTA Repair HP (ANGELUS®), estimulou-se a formação de coágulo na loja cirúrgica e por fim realizou-se a sutura. O material removido foi encaminhado para exame histopatológico, cujo resultado indicou granuloma periapical. Após controle radiográfico de 12 e 25 meses, os dentes apresentavam-se assintomáticos, sem fístula e radiograficamente com aspecto de normalidade. Como observado no caso, observou-se que fraturas horizontais nem sempre são indicações de exodontias. Pode-se concluir que a cirurgia paraendodôntica foi fundamental para o sucesso deste caso, apesar de sua alta complexidade e prognóstico duvidoso.

MODALIDADE:
APRESENTAÇÃO ORAL

ÁREA TEMÁTICA:

OCLUSÃO

CORRELAÇÃO ENTRE BRUXISMO DO SONO E SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Autores

Nicole Anália Borges Rocha, Fernanda Bacchin, Maria Cecília Monteiro, Thais Crosara Abrão Cunha, Ana Júlia da Costa Lopes, Paulo César Simamoto Júnior

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Oclusão

Resumo

O propósito desta revisão é elucidar o atual conhecimento acerca da potencial associação e/ou relação causal entre o Bruxismo do Sono (BS) e a Síndrome da Apneia Obstrutiva do sono (SAOS). Dessa forma, esta revisão foi realizada aderindo ao checklist PRISMA e registrada no PROSPERO (RD42016043324). Foram incluídos estudos que avaliaram a associação entre BS e SAOS, utilizando polissonografia de noite completa. Uma estratégia de busca individualizada foi desenvolvida para as bases de dados PubMed, The Cochrane Library, MEDLINE, LILACS e BBO-ODO, e a seleção dos artigos foi realizada, independentemente, por 2 revisores. A metodologia dos artigos selecionados foi avaliada através da Ferramenta Qu-ATEBS. Foi feita a Identificação de 185 trabalhos ao total e após remoção dos duplicados, leitura do título e resumo, e avaliação em texto completo, 7 artigos foram incluídos em síntese qualitativa. Quatro estudos suportam a associação entre BS e SAOS: (a) Um subtipo de pacientes com SAOS pode ter BS como uma resposta protetora à eventos respiratórios (b) A maioria dos episódios de bruxismo ocorre logo após o término de eventos de apneia/hipopneia (AH) (c) Os episódios de bruxismo ocorrem de maneira secundária a microdespertares advindos de eventos de AH (d) Existe a correlação entre a frequência de BS e eventos de AH. Três estudos não suportam tal associação: (e) Existe a correlação entre a frequência de BS e eventos de AH (f) Os episódios de bruxismo não se associam diretamente ao fim dos episódios de AH (g) Pacientes com SAOS não apresentaram mais eventos de BS do que o Grupo controle. Não há evidências científicas que suportem relação conclusiva entre BS e SAOS. A influência de fatores secundários que possam induzir concomitantemente ambas as desordens devem ser mais estudada.

A IMPORTÂNCIA DO RESTABELECIMENTO DA DIMENSÃO VERTICAL DE OCLUSÃO EM PACIENTES USUÁRIOS DE PRÓTESES TOTAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores

Giovanna Campos Munhoz, Edwin Fernando Ruiz Contreras

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Oclusão

Resumo

A dimensão vertical de oclusão (DVO) é de extrema importância em trabalhos reabilitadores, onde quando não bem estabelecida, impacta na fonética, na estética e na mastigação. O objetivo desse trabalho é apresentar uma revisão de literatura sobre o restabelecimento da DVO e sua importância, especialmente em pacientes usuários de próteses totais, em que muitas vezes há reabsorções ósseas e consequente diminuição do terço inferior da face. Segundo Goiato et al., 2013, a DVO é uma relação maxilomandibular e, por ser uma medida que depende da oclusão, não é estática ao longo dos anos, ou seja, dependerá do período de crescimento em que o paciente se encontra. Para sua obtenção pode-se utilizar diversas técnicas, como por exemplo a deglutição, ou realizar moldagens, fotografias e/ou telerradiografias laterais em oclusão em casos de pacientes dentados que estão prestes a extrair os últimos dentes para utilizarem uma prótese total (MILLET; JEANNIN; JAUDOIN, 2005). Dentre as consequências de uma DVO diminuída, uma queixa que está frequentemente presente é a estética. Em um estudo realizado por Ayyildiz et al., 2020, profissionais estudaram pacientes que apresentavam a DVO diminuída e, em seguida, instalaram pivôs de acrílico sobre suas próteses mandibulares a fim de aumentar a dimensão vertical. Então, os pacientes foram questionados quanto ao tratamento, e cerca de 79,7% disseram que pareciam mais novos, além de mudanças notadas no nariz, na boca e até mesmo nos olhos. De acordo com Jorge et al., 2016, apesar de não haver evidências científicas claras ligando a dimensão vertical a disfunções temporomandibulares, variações da DVO podem interferir em contatos oclusais na relação cêntrica e, consequentemente, comprometer a deglutição, a mastigação e a fala. Trentin et al., 2016 também citaram os efeitos negativos da alteração na dimensão, principalmente os que apresentam redução de DVO, pois impacta na harmonia facial, pela desproporção causada pela diminuição do terço inferior da face, intrusão labial e queda do nariz, além dos transtornos funcionais. Concluiu-se que é imprescindível que o cirurgião-dentista saiba a importância do restabelecimento da DVO, dados os inúmeros efeitos tanto na função do sistema estomatognático, como na estética e, consequentemente, no bem-estar do paciente.

AGENESIAS DENTÁRIAS E SEU POTENCIAL EM PROVOCAR DESORDENS ESTÉTICAS, OCLUSAIS E PERIODONTAIS.

Autores

Janielle Emanuelle Resende de Santana, Manoela Oliveira Paixão, Kizzes Paiva, Amanda Nascimento Leite Silva

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Oclusão

Resumo

Agenesia dentária é uma anomalia de etiologia variável, caracterizada pela ausência de um ou mais dentes, sejam eles decíduos ou permanentes, esta trata-se de um problema muito comum na população e por isso, é considerada um problema de saúde pública, o mesmo tem o potencial de ocasionar diversas complicações estéticas, periodontais e oclusais. (SILVA et al.,2018); (YORDANOVA,2015). O objetivo deste trabalho visa a evidenciação das causas das agenesias dentárias, assim como as complicações oclusais/periodontais e estéticas provenientes desta anomalia. Complicação de origem na odontogênese durante o desenvolvimento do germe dentário. A sua etiologia é variada, no entanto, o principal deles é a hereditariedade e as alterações genéticas. A agenesia é mais comum na dentição permanente, mais prevalente no gênero feminino e afeta principalmente terceiros molares, pré-molares inferiores e incisivos laterais superiores, com maior prevalência na arcada superior. (YORDANOVA,2015); (FERREIRA,FRAZIN,2014). Esta anomalia pode gerar graves problemas periodontais e oclusais, como oclusão traumática, inclinações, diastemas, com consequentes danos ao periodonto, assim como, problemas na articulação temporomandibular, estética indesejável e problemas fonéticos (BORBA et al., 2010 apud CURY et al.,2015). Para diagnosticar este problema, é fundamental a realização de exames radiográficos. Sendo a radiografia panorâmica a mais indicada. As opções de tratamento baseiam-se em: tratamento ortodôntico, próteses, implantes, autotransplantes, fechamentos de diastemas e outra opção pode ser a manutenção do dente decíduo onde não haja a presença comprovada do dente permanente sucessor. (FERREIRA, FRAZIN,2014). Nota-se que as agenesias podem resultar em diversas complicações orais, por isso, é de extrema importância a promoção de um diagnóstico rápido e tratamento conjunto entre várias especialidades odontológicas.

DINÂMICA DA ATM E OS MOVIMENTOS MANDIBULARES PROPORCIONADOS POR ELA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores

Felipe Porto Domingues, Rodrigo Castellazzi Sella

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Oclusão

Resumo

A articulação temporomandibular (ATM) é uma das articulações mais utilizadas do corpo humano, sendo, através do osso temporal, a principal conexão entre o crânio e a mandíbula. Ao realizar sua mobilidade em torno de um osso fixo, a mandíbula efetua seus importantes movimentos de forma bastante complexa, uma vez que, para ser viável, músculos, ligamentos, cartilagens e todos os outros elementos que permitem o disco articular funcionar estão trabalhando conjuntamente com o mínimo de falhas possíveis. Por exercitar seus mecanismos com tamanha destreza, um pequeno problema pode gerar impactos intensos na qualidade de vida do indivíduo. Deste modo, pensando em sua devida importância, reuniu-se artigos focados, principalmente, na área de Anatomia e Oclusão para confeccionar uma revisão de literatura sobre a dinâmica da ATM e os movimentos mandibulares proporcionados por ela. Para tal, foi produzido um levantamento bibliográfico nas bases de dados Pubmed, Scielo e Google Acadêmico utilizando o descritor ATM associado aos termos anatomia, semiologia, fisiologia, dinâmica e desordens, sendo selecionadas 18 fontes de origem nacional e internacional. Primeiramente, foi desenvolvido o estudo de como é realizado o mecanismo das duas atividades principais do disco articular, rotação e translação, uma vez que, sem as mesmas, os movimentos mandibulares não aconteceriam. Após analisado o mecanismo do disco, pôde-se, então, desenvolver os movimentos convencionais da mandíbula propriamente ditos, o abaixamento e a elevação; a protrusão e a retrusão e a lateralidade, sendo que para essa segunda etapa foi necessário buscar detalhadamente os músculos envolvidos em cada processo. Ao fazer uma análise metódica de toda a mecânica que envolve o correto funcionamento da articulação temporomandibular e dos movimentos mandibulares, nota-se quantos elementos únicos e indispensáveis trabalham para que os indivíduos possam realizar funções básicas como a mastigação, fala e deglutição. Portanto, suas disfunções, que são amplamente comuns na população brasileira, devem ser estudadas e tratadas com o maior cuidado possível pelos cirurgiões-dentistas.

EFEITOS DA AURICULOACUPUNTURA À LASER DE BAIXO NÍVEL NAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES, DISTÚRBIOS DO SONO E ANSIEDADE

Autores

Amanda Tereza Pala Mendes, Maria de Padua Fernandes, Thaisa Theodoro de Oliveira, Carla Larissa Vidal, André Luís Botelho, Mariana Lima da Costa Valente, Andrea Candido dos Reis

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Oclusão

Resumo

Como uma terapia pertencente ao conjunto das práticas integrativas e complementares (PICs), a acupuntura tem sido alvo de diversos estudos no alívio da dor crônica, estresse, ansiedade, distúrbios do sono. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da auriculoacupuntura por aplicação de laser na disfunção temporomandibular (DTM), ansiedade e distúrbios do sono (DS). O estudo consistiu em 40 participantes divididos em dois grupos de 20 participantes cada: auriculoacupuntura (A) e controle (C). Os participantes do grupo A receberam atendimentos individuais, de 10 sessão semanais com 5 a 10 minutos, em dias pré-agendados. A estimulação dos pontos: Shenmen, sistema neurovegetativo, rim, ansiedade, estômago, maxila e mandíbula, fígado e tensão, no pavilhão auricular ocorreu através de laser infravermelho de baixa intensidade, Therapy EC Duo Mom, com comprimento de onda de 808nm, com potência de 100mW. Os participantes responderam ao RDC/TMD, questionário Fletcher & Luckett e Inventário Beck-BAI, respectivamente para analisar os sintomas de DTM, distúrbios do sono e ansiedade, antes e depois do tratamento. Os participantes apresentaram pontuações correspondendo à ansiedade leve a moderada (MDN = 17; DS = 9.49) e após o tratamento, apresentam pontuações de ansiedade leve ou não existente (MDN = 9; DS = 8.66) (P=0.005). Não foi observada diferença significativa entre o grupo controle e os grupos de tratamento em relação à DTM e DS. Os resultados do estudo sugerem que a auriculoterapia foi efetiva no tratamento da ansiedade. Porém, não interferiu nos resultados em relação a DS e sintomas da DTM. Financiamento: Programa Unificado de Bolsas PUB/USP.

AVALIAÇÃO DE FORÇA MÁXIMA DE MORDIDA: CONSTRUÇÃO DE GNAMOMÊTRO DIGITAL SIMPLIFICADO

Autores

Julia Germiniani, Prof. Dr. José Stechmann Neto

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Oclusão

Resumo

A força máxima de mordida refere-se à habilidade dos músculos da mastigação em elevar a mandíbula, permitindo que os dentes mandibulares executem potência máxima contra os dentes maxilares. Diversos aparelhos destinados a determinar a força máxima de mordida foram descritos ao longo da história; dentre eles, o dinamômetro digital e os transdutores de forças são os mais utilizados, no entanto, estes apresentam valores altos para aquisição. O presente estudo consiste na descrição e elaboração de um Gnamômetro digital inédito e simples, no qual consiste em um aparelho digital que avalia e registra a força mastigatória, por meio da mensuração da força máxima de mordida realizada pelo ser humano no momento de Máxima Intercuspidação Habitual (MIH). O aparelho foi elaborado visando uma execução simplificada e de baixo-custo, tendo como material principal uma balança digital de piso, a qual foi desmontada e adaptada para as condições bucais. O equipamento conta com a presença de uma célula de carga que será usada diretamente para a mensuração dos valores, e outras três que ficam guardadas dentro do dispositivo (cada uma delas sendo capaz de aferir 180kg cada) que mensuram o esforço aplicado sobre elas, apontando o nível máximo atingido durante a mordida em kgf ou lbf no visor. Teve-se como resultado um dispositivo de simples manuseio, acessível e que permite um fácil transporte e operação em locais sem energia elétrica em função de seu abastecimento ser via bateria. A construção de tal dispositivo se mostrou eficaz e acredita-se que possa ser uma possibilidade altamente viável para a mensuração dos valores referentes à força máxima de mordida, tanto no que se diz respeito a aspectos financeiros quanto relacionados à sua efetividade para a determinação de valores.

TRATAMENTO MULTIPROFISSIONAL PARA PACIENTES COM DISFUNÇÕES TEMPORO-MANDIBULARES

Autores

Anne Gabryelle Marques de Oliveira Lima, Giovanna Siqueira Rolim Arruda, Fernando Vicente da Silva Neto, Maíra de Oliveira Viana Relá, Saulo Ellery Santos, João Esmeraldo Frota Mendonça

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Oclusão

Resumo

As disfunções temporomandibulares são desordens crânio-mandibulares que tem como sintomas mialgias, ruídos, limitações de abertura bucal, problemas periodontais, oclusais, cefaleias, cervicálgias, otálgias, estalidos, desvios e travamento da mandíbula gerando alteração da qualidade de vida dos indivíduos. Essa pesquisa teve como principal objetivo, comparar o progresso do tratamento de DTM somente com placa miorrelaxante e uma terapia que envolve a sua associação com o acompanhamento fisioterápico através da laserterapia. Trata-se de um estudo quantitativo descritivo transversal, no qual existem dois grupos em que cada um é formado por dez pacientes selecionados de forma randômica, sendo avaliado a dor atual do número total de pacientes antes do início do tratamento. Após esse momento, foi confeccionado a instalação da placa miorrelaxante nos dois grupos, de forma que o grupo I ficou sendo acompanhado apenas com a utilização da placa e o grupo II com a placa associada ao tratamento fisioterápico (laserterapia), possuindo um período de ajustes da placas de oito semanas, e a avaliação dos sintomas dolorosos e sua intensidade no período de 30 e 60 dias após a instalação e o período de ajustes. Obteve-se resultados que corroboram com a literatura, nos quais as duas terapêuticas são eficazes, porém observa-se formas de otimização do tratamento que podem ser úteis na escolha da terapêutica. Considerando o paciente como principal figura no processo de decisão do tratamento, essa pesquisa explica vantagens das duas abordagens nos grupos, assim empoderando o paciente para que este faça parte do próprio processo de cura. Diante dos dados obtidos, conclui-se que o uso exclusivo da placa tem uma evolução clínica tão satisfatória quanto o paciente de uso da placa associada à laserterapia.

VISCOSSUPLEMENTAÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR ASSOCIADA A USO DE PLACA ESTABILIZADORA APÓS TRAUMA: RELATO DE CASO

Autores

Sávio Gabriel Silva Rende, Luiz Otávio Alvarenga Floriano, Thais Crosara Abrão Cunha, Letícia Resende Davi

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Oclusão

Resumo

A utilização de ácido hialurônico em procedimentos minimamente invasivos está cada vez mais presente na odontologia, sua utilização vai desde procedimentos estéticos à tratamento de disfunções temporomandibulares. Diante disso, esse trabalho tem como objetivo descrever um caso-clínico de viscosuplementação temporomandibular associado a uso de placa estabilizadora após trauma. Paciente do sexo feminino com idade de 16 anos, compareceu no dia 04 de outubro de 2019 à clínica de extensão PRODAE, da Universidade Federal de Uberlândia, com queixa de dor intensa na articulação temporomandibular (ATM) do lado direito no movimento de abertura e limitação de movimento. Dor que teve início 3 semanas antes da consulta após uma queda na escola. Não havia fatores acompanhantes como presença de manifestações visuais, sensoriais, motoras e autonômicas. Pela Escala Visual Analógica a intensidade da dor foi considerada como 8. Ademais, paciente não apresentava quaisquer sintomas de outra alteração de saúde em geral, apenas ansiedade moderada. No exame clínico foi identificado uma ligeira deflexão mandibular para a direita, limitação de 27mm de abertura e dificuldade de movimento para a esquerda. Foram encontrados desgastes por abrasão nos dentes 24, 35, 36, 44, 45 e 46 e ausência de contatos prematuros ou interferências oclusais. Foi diagnosticado um deslocamento de disco sem redução na ATM direita. Optou-se pela viscosuplementação da ATM direita com 1mL de Osteonil. Foi confeccionado também como terapia de médio a longo prazo para trauma mecânico uma placa estabilizadora para uso noturno. Foi receitado o uso de Cloridrato de Clonazepam e Meloxicam durante 3 dias após a aplicação. Uma semana após a consulta inicial a paciente já não apresentava dor, houve aumento de abertura bucal para 42mm e ausência de dificuldade de movimento mandibular. Quatro meses após a aplicação de Osteonil e uso da placa estabilizadora, a paciente não apresentou sintomatologia dolorosa. É crucial destacar que o padrão braquifacial e ansiedade moderada poderiam favorecer o quadro identificado após a queda. A utilização do Osteonil possibilitou a liberação de zonas de aderência do disco e minimizou a dor a partir de bloqueio de receptores de substâncias algicas endógenas, possibilitando assim, melhor movimento mandibular e recaptura do disco, tratamento que, aliado a medicação e uso a longo prazo da placa estabilizadora, possibilitou a devolução da harmonia do aparelho estomatognático

MODALIDADE:
APRESENTAÇÃO ORAL

ÁREA TEMÁTICA:
ODONTOLOGIA LEGAL

INTERFACE ODONTOLOGIA LEGAL E ORTODONTIA – ORIENTAÇÃO ODONTOLEGAL E GESTÃO DE RISCO

Autores

Antônio Do Rêgo Castelo Branco Filho, Ricardo Henrique Alves da Silva

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Odontologia Legal

Resumo

Introdução: enfrentar uma ação civil deve ser algo que qualquer ortodontista deseja evitar. Considerando que o tratamento ortodôntico deve ser benéfico para o paciente, as vantagens devem superar possível dano. É importante avaliar os riscos do tratamento proposto, bem como o ganho potencial e equilibrar esses aspectos antes de decidir pela sua execução. A orientação odontolegal e a gestão de risco no tratamento ortodôntico apoiam-se no tripé: risco clínico, relacionamento interpessoal e gerenciamento de equipe. Correta e ampla documentação odontolegal irá proteger todas as partes envolvidas no tratamento.

Proposição: esta revisão apresenta os principais documentos odontolegais na prática ortodôntica e sugere estratégia para sua implementação.

Revisão da Literatura: o ortodontista deverá cuidar de pontos envolvidos na sua prática, tais como, o relacionamento com o paciente, responsáveis e familiares; o protocolo dos exames solicitados de acordo com a individualidade do caso; rígido registro do desenvolvimento clínico; documentação odontolegal adequada e arquivada; e, relacionamento apropriado com a sua equipe de colaboradores. Tais preocupações, devem ocorrer em diferentes momentos da abordagem clínica. O consentimento deve, portanto, ser considerado um processo continuado do qual a sua assinatura é apenas uma parte. A documentação odontolegal deverá conter documentos como Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Contrato de Honorários Profissionais, Autorização para o Tratamento, Autorização para Uso de Imagem e Exames, entre outros; e, eventualmente, ainda contará com outros documentos como, Encaminhamentos para outras Especialidades e/ou Tratamentos, Orientações quanto ao Uso de Recursos Auxiliares, Interrupção Temporária de Tratamento e outros.

Conclusão: considerando o tratamento ortodôntico como eletivo, é significativo o elevado número de lides éticas e judiciais resultantes desta terapêutica. É preciso pesar a relação custo-benefício a favor do paciente para reconhecer que nem toda má oclusão qualifica o paciente para o tratamento ortodôntico. Torna-se imperativo destacar que, embora sejam apresentados pontos específicos abordados durante o tratamento ortodôntico, este estudo é igualmente relevante para a prática odontológica geral.

A IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA FORENSE NA IDENTIFICAÇÃO DE VÍTIMAS EM DESASTRES EM MASSA NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Autores

Vitória Netto de Albuquerque, Haila Soares Santana, Beatriz Barbosa Pereira Silveira, Jéssica Cristina Avelar

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Odontologia Legal

Resumo

Desastres ambientais e domésticos são eventos que afetam negativamente uma sociedade ou ecossistema, podendo ser resultantes de fenômenos naturais ou serem produzidos com a participação humana de forma direta ou indireta. Nos últimos anos, o Brasil sofreu consideráveis desastres em massa, que culminaram em acometimento fatal de vítimas, destacando-se entre eles, o rompimento das barragens de minério no estado de Minas Gerais e o incêndio no centro de treinamento do Flamengo no Rio de Janeiro. A identificação de vítimas frente a tais tipos de desastres é de indiscutível importância, sendo assegurada como um direito individual e um dever do estado. Mediante ao exposto, o presente trabalho objetivou, através de uma revisão da literatura, abordar a importância da Odontologia Forense na identificação humana em tragédias, com enfoque nos recentes ocorridos em território brasileiro. A presente revisão da literatura, foi realizada diante da busca de artigos científicos em bases de dados virtuais como a Scielo e PubMed, no mês de janeiro de 2020. Diante do acometimento de um elevado número de vítimas bem como dos efeitos deletérios das ações destruidoras e degenerativas dos corpos, torna-se de grande necessidade a identificação de vítimas decorrentes de desastres em massa, sendo a Odontologia Forense um dos métodos mais rápidos e eficazes, a partir de dados ante-mortem e pos-mortem. A identificação por arcadas é uma alternativa eficiente em situações adversas, uma vez que, os dentes são estruturas altamente mineralizadas e resistentes, além disso, o método de análise possui um custo benefício positivo. No Brasil, a identificação por arcadas foi utilizada nas tragédias do rompimento das barragens e do incêndio no centro de treinamento do Flamengo, no qual a atuação do fogo sobre as vítimas inviabilizou outras técnicas de reconhecimento. A Odontologia Forense vem se destacando como uma ciência essencial em grandes desastres, com cerca de 70% das identificações sendo assim realizadas. Considerando as vantagens e a aplicabilidade da identificação humana por meio da Odontologia Forense, fica evidente a importância do Cirurgião-Dentista na função de odontologista, contribuindo com a execução de uma técnica eficiente, de baixo custo, rápida e replicável.

A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA FRENTE À VIOLÊNCIA INFANTIL

Autores

Caroline Dousseau, Cléa Adas Saliba Garbin, Artênio José Ísper Garbin

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Odontologia Legal

Resumo

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), violência é: “O uso intencional de força física ou poder, real ou em ameaça contra si próprio, contra outra pessoa ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”, além de se tratar de um problema de saúde pública. Conforme a Lei Federal 6.259 de 1975 de notificação compulsória, os artigos 13 e 245 do Estatuto da Criança e do Adolescente e a Portaria Nº 204, de 17 de fevereiro de 2016 do Ministério da Saúde, os profissionais de saúde são obrigados a notificarem quando há suspeita ou ocorrência de violência interpessoal. A notificação desses casos permite conhecer o perfil epidemiológico do evento, facilitando a formulação de políticas públicas voltadas à prevenção e intervenção. O objetivo deste trabalho é apresentar as alterações comportamentais e sinais físicos que o cirurgião-dentista deve observar nas crianças durante as consultas odontológicas e que podem auxiliar na identificação da violência infantil, bem como apresentar as condutas a serem seguidas pelo mesmo. A literatura mostra que a principal dificuldade apontada pelos profissionais em relação à violência infantil é a dificuldade em identificá-la. Tal fato é muito comum, sobretudo nos casos em que ocorre de forma velada, sem sinais físicos visíveis, como na violência psicológica. Além disso, existe o desconhecimento da legislação por parte do cirurgião-dentista e o receio de que a notificação tenha impacto negativo para a criança ou para si, no que se refere à represália por parte do agressor, aumentando o índice de subnotificações. Conclui-se que todo tipo de violência pode gerar trauma psicossomático e refletir no comportamento da criança. Dentre os sinais físicos, a cabeça e a face constituem um dos segmentos do corpo mais atingidos, área de atuação do cirurgião-dentista. Portanto, este precisa estar capacitado para observar os indicativos de violência, diagnosticar precocemente, prestar atendimento à vítima e sua família, orientar, acompanhar e efetuar os registros de maneira efetiva. Há, portanto, necessidade de educação que capacite na identificação dos maus-tratos, proteção aos profissionais e vítimas envolvidas após a denúncia, transparência das informações sobre o trâmite do processo de notificar, agilidade, eficiência na resolução dos casos e educação de base sobre o tema.

TELEODONTOLOGIA: POSSIBILIDADE ESSENCIAL NO CONTEXTO TRANS E PÓS-PANDEMIA DA COVID-19

Autores

Thaís Bernardo Diniz, Clarice Alves de Oliveira, Victor Jacometti, Luciana Cardoso Fonseca Terzis, Ricardo Henrique Alves da Silva

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Odontologia Legal

Resumo

A pandemia da COVID-19 foi declarada pela Organização Mundial de Saúde em março de 2020, uma vez que o SARS-COV-2 possui alta disseminação e gravidade moderada, permitindo facilmente sua propagação. Em decorrência disso, diversos países buscaram medidas para controlar a disseminação do vírus, incluindo a suspensão dos atendimentos odontológicos eletivos, devido ao grande risco de contaminação por meio dos aerossóis nos consultórios e a escassez de equipamentos de proteção individual adequados. Considerando que a pandemia pode ser prolongada, a necessidade de manutenção do cuidado em saúde como prioridade, incluindo saúde bucal, além da descontinuidade de várias questões em saúde que possam ser reduzidas pelo uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs), a Teleodontologia é apontada como uma oportunidade viável para continuar a garantir acesso e proteção à saúde dos pacientes, mesmo à distância. O presente trabalho realizará análise exploratória das TICs, bem como os processos de trabalho possíveis, à luz da Resolução 226/2020, de 04 de junho de 2020, publicada pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) e das legislações atuais pertinentes. A Resolução 226/2020 permite que o profissional realize o telemonitoramento dos pacientes que já estão em tratamento, bem como a teleorientação por meio de um questionário pré-clínico. Essa possibilidade pode constituir-se em uma estratégia de aprimoramento da atenção em saúde, rompendo barreiras geográficas, possibilitando monitoramento, rastreamento e escuta inicial da população assistida, como, também, redução dos custos dos tratamentos, menor tempo de espera e maior e melhor acesso à assistência. Considerando uma das maiores crises sanitárias mundiais, é imprescindível que medidas para garantia do direito à saúde bucal sejam tomadas. Assim, a Resolução 226/2020 pode estimular o desenvolvimento de estratégias pioneiras, minimizando os impactos à saúde da população, considerada com cautela e respeito às demais legislações vigentes.

AVALIAÇÃO VOLUMÉTRICA E LINEAR DO SEIO ESFENOIDAL EM EXAMES DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO DE UMA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Autores

Isabela de Castro Ribeiro, Lucas da Silva Ferreira, Barbara Couto Ramos, Flávio Ricardo Manzi, Amaro Ilídio Vespasiano

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Odontologia Legal

Resumo

A determinação sexual por meio de remanescentes esqueléticos tem sido amplamente utilizada na reconstrução do perfil biológico, por serem uma das últimas estruturas a perecer após a morte. O seio esfenoidal tem uma localização mais profunda no crânio, sendo envolvido por diversas estruturas dentro do corpo do esfenoide, tendo menos propensão a injúrias e/ou alterações patológicas. Os objetivos dessa presente pesquisa é avaliar, na população brasileira, a possibilidade de determinação do sexo por meio de mensurações lineares e volumétricas do seio esfenoidal, identificar e quantificar a presença de extensões deste seio em exames de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC). Os materiais e métodos utilizados foram 265 TCFC, sendo 123 de pacientes do sexo masculino, 145 do sexo feminino, ambos entre 22 e 70 anos de idade. As imagens foram selecionadas por um cirurgião-dentista radiologista a partir de um banco de imagens de TCFC representativo de uma população brasileira. As mensurações volumétricas foram realizadas pelo software de segmentação ITK-SNAP 3.0® e as mensurações lineares ínfero-superior, látero-lateral e ântero-posterior, presença de extensões do seio esfenoidal foram realizadas no software CS Imaging Software®. Os resultados foram que entre homens e mulheres não há diferenças estatísticas significantes referentes às mensurações lineares e extensões do seio esfenoidal, ainda que os valores sejam consideráveis nas extensões para os processos pterigoideos e asa maior do esfenoide, principalmente nas mulheres. No entanto, houve diferença estatisticamente significativa ao comparar o volume do seio esfenoidal, sendo maior no sexo masculino ($11,364 \text{ mm}^3 \pm 4,229 \text{ mm}^3$) que no sexo feminino ($10,000 \text{ mm}^3 \pm 3,615 \text{ mm}^3$). Com isso, é possível concluir que as mensurações volumétricas no seio esfenoidal em exames de TCFC são úteis para a determinação do sexo de indivíduos desconhecidos.

ENTENDIMENTO DO TJ-SP FRENTE ÀS LESÕES DENTAIS À LUZ DO ARTIGO 129 DO CÓDIGO PENAL BRASILEIRO

Autores

Ana Carla Campos, Júlia G. D. Pereira, Thaís Aparecida Xavier, Carina Thais de Almeida E Silva, Ricardo Henrique Alves da Silva

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Odontologia Legal

Resumo

O Código Penal Brasileiro, em seu artigo 129, tipifica o crime de lesão corporal. Por constituírem crimes que deixam vestígios, são objeto de perícia, a fim de se comprovar a ofensa à integridade física ou à saúde da vítima e seu grau de intensidade. A perícia, como meio de prova, tem o propósito de auxiliar o magistrado para as resoluções das lides. Porém, o juiz não é adstrito ao laudo, podendo aceitá-lo ou rejeitá-lo, no todo ou em parte. Assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar a classificação das lesões dentais de acordo com o artigo 129 do Código Penal por meio do levantamento das jurisprudências dadas em segunda instância pelos Desembargadores dos Tribunais do Estado de São Paulo, enfocando as qualificadoras debilidade e deformidade permanente. A amostra consistiu de acórdãos disponíveis no site do TJ-SP, publicados entre os anos de 2015 e 2019. A estratégia de busca se deu pela consulta à jurisprudência, utilizando os descritores “dente e deformidade ou deformidade”. Os acórdãos selecionados envolveram apelações criminais de lesões corporais com acometimento dental, dentro do período estabelecido. 174 acórdãos foram incluídos, oriundos de 107 comarcas de São Paulo. A comarca da capital do estado apresentou o maior número de acórdãos coletados (n= 17). Com relação aos indivíduos envolvidos nas lides, foram observadas mais vítimas do sexo feminino (48,85%) e mais réus do sexo masculino (95,40%). 65 casos corresponderam a violência doméstica, sendo a maioria das vítimas, nesses casos, do sexo feminino (98,46%) e os réus, majoritariamente, do sexo masculino (98,46%). O laudo pericial esteve descrito em todos os acórdãos. Os tipos de traumatismos alvéolo-dentais mais frequentes foram avulsão (n= 94) e fratura (n= 44). Os peritos classificaram a maioria das lesões corporais como debilidade permanente da função mastigatória (53,44%), seguido por debilidade e deformidade permanente, concomitantemente (18,96%) e deformidade permanente (12,64%). O Desembargador julgou, na maioria dos casos (82,75%), de acordo com o laudo pericial, enfatizando a sua importância e confecção técnico-cientificamente embasada.

MODALIDADE:
APRESENTAÇÃO ORAL

ÁREA TEMÁTICA:

ODONTOPEDIATRIA

CARACTERÍSTICAS E APLICAÇÕES CLÍNICAS DAS CÉLULAS-TRONCO DA POLPA DENTÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores

Giovana Amorim Caixeta, Luciano Aparecido de Almeida Junior, Alice Corrêa Silva Sousa, Francisco Wanderley Garcia de Paula E Silva

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

Introdução: As células-tronco podem ser divididas em embrionárias ou adultas. As de origem embrionária ou pluripotentes possuem grande capacidade de proliferação e diferenciação em qualquer tipo celular do organismo. Já as adultas ou multipotentes estão localizadas nos diferentes órgãos e tecidos do nosso corpo e sua diferenciação é limitada a tipos celulares específicos. Na cavidade bucal existem alguns tipos de células-tronco, denominadas de acordo com a região em que são isoladas. **Proposição:** O objetivo desse trabalho é, através de uma revisão de literatura, descrever sobre as origens, características e as aplicações clínicas das células-tronco da polpa dentária, tanto as células-tronco da polpa dentária de dentes permanentes (DPSCs) quanto as células tronco de dentes decíduos humanos esfoliados (SHEDs). **Revisão da literatura:** As DPSCs possuem altas taxas de proliferação e diferenciação celular, além da capacidade de induzir formação de tecido mineralizado. Podem se diferenciar em osteoblastos, células musculares lisas, adipócitos, neurônios, odontoblastos e células endoteliais. As SHED, por outro lado, são obtidas a partir do tecido pulpar de dentes decíduos. Quando comparados com a DPSC, a SHED possuem maior capacidade de proliferação e diferenciação em osteoblastos, adipócitos, células neurais e odontoblastos. Sua grande vantagem é o isolamento, pois, a esfoliação dentária é um processo fisiológico e promove pouco ou nenhum dano ao paciente. Para identificar uma célula-tronco pode-se observar seus marcadores de superfície. In vitro as SHED possuem bordas mais arredondadas em comparação as DPSC que possuem prolongamentos mais amplos. O tempo de duplicação das SHED é em média de 41,3 horas, e das DPSC 24,5 horas. Clinicamente existem estudos indicando a capacidade dessas células no processo de reparo e/ou regeneração do tecido pulpar em pacientes com pulpites irreversíveis ou que sofreram traumatismo em dentes com rizogênese incompleta. Essas células podem ser utilizadas também para regeneração óssea em pacientes com reabsorção óssea devido a periodontite. Outras aplicações fora da cavidade bucal incluem o tratamento de doenças como Parkinson, Alzheimer e diabetes. **Conclusão:** As células-tronco isoladas a partir da polpa dentária de dentes decíduos esfoliados ou de dentes permanentes apresentam características distintas, mas representam um importante avanço para a terapêutica devido a possibilidade de regeneração e/ou reparo de tecidos lesados.

DENTES SUPRANUMERÁRIOS EM CRIANÇAS: REVISÃO DA LITERATURA E RELATO DE CASO

Autores

Roberta Duarte Leme, Maya Fernanda Manfrin Arnez, Raquel Assed, Andiará de Rossi Daldegan, Francisco Wanderley Garcia de Paula E Silva

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

Introdução: Dente supranumerário é uma anomalia congênita de desenvolvimento definida pelo aumento da quantidade de dentes na cavidade bucal. Proposição: O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre o tema para que, posteriormente, fossem realizados os tratamentos necessários em uma paciente com um supranumerário irrompido na cavidade bucal. Revisão da Literatura: A etiologia desta anomalia é desconhecida e a sua prevalência varia entre 0,8% e 3,7%. Os supranumerários podem afetar tanto a dentição decídua, quanto a permanente. Geralmente, ocorrem na região anterior de maxila e são denominados mesiodens, uma vez que manifestam-se na região de linha média. Estes dentes afetam mais frequentemente os indivíduos do gênero masculino e estão associados a alterações estético-funcionais nos pacientes pediátricos. A forma conóide do elemento dental é a mais encontrada na cavidade bucal. A descoberta de dentes supranumerários, na maioria das vezes, ocorre durante a avaliação de exames radiográficos de rotina, porém há casos em que estes dentes irrompem na cavidade bucal. A Clínica de Odontopediatria da FORP-USP recebeu uma paciente do gênero feminino, 6 anos de idade, que compareceu para avaliação do caso de um supranumerário irrompido. Durante a anamnese e exame clínico, constatou-se que a paciente enquadrava-se na categoria ASA I e o supranumerário possuía características morfológicas rudimentares e com anatomia conóide. Após a consulta inicial, foi solicitado o exame radiográfico, a fim de auxiliar no diagnóstico e planejamento cirúrgico do caso clínico. A cirurgia de exodontia do supranumerário foi indicada para manutenção da estética e do alinhamento satisfatório dos demais dentes na arcada. Posteriormente, a paciente também será encaminhada para tratamento ortodôntico, a fim de corrigir as alterações oclusais. Conclusão: Portanto, é muito importante conhecer e identificar precocemente o problema, pois os supranumerários são prejudiciais para o desenvolvimento clínico satisfatório da oclusão, além de gerarem para o paciente um comprometimento estético e funcional. Desta maneira, para alcançar o sucesso no tratamento, é necessário o estudo prévio do tema e intervenção multidisciplinar nas áreas de odontopediatria, cirurgia e ortodontia.

A PROTEÍNA SALIVAR É UM BIOMARCADOR PARA CÁRIE EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: REVISÃO DE LITERATURA.

Autores

Jordana Resende Martins, Alander Silva Araujo, Heitor Ceolin Araujo, Ana Carolina Gomes Lisboa, Cristina Antoniali Silva

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

Introdução: A avaliação de biomarcadores salivares associada às alterações de parâmetros clínicos favorece o diagnóstico e o tratamento de várias doenças sistêmicas e da cavidade bucal. Proteínas salivares têm sido consideradas biomarcadores para cárie, uma vez que possíveis alterações nas concentrações destas proteínas vêm sendo correlacionadas com a presença de cárie. No entanto, estudos apresentam dados contraditórios, uma vez que apresentam aumento ou redução da concentração destas proteínas em pacientes de diferentes faixas etárias com cárie. **Objetivo:** O Objetivo desse trabalho consistiu em uma revisão de literatura sobre as alterações de proteínas salivares encontradas em pacientes pediátricos com cárie. **Métodos:** Foram avaliados e incluídos nesta revisão estudos publicados no Pubmed Medline e Scielo nos anos de 2016 a 2020, os quais foram encontrados a partir da pesquisa com as seguintes palavras-chave: proteins/proteína, saliva, caries, children/crianças. **Resultados:** Os estudos avaliados sugerem que a presença de cárie aumenta a concentração de proteínas salivares totais. Além disto, recentemente um estudo demonstrou que quanto maior a severidade da lesão de cárie, maior é a concentração de proteínas totais na saliva. **CONCLUSÃO:** As proteínas salivares são biomarcadores confiáveis para diagnóstico de cárie em pacientes pediátricos. Há uma correlação positiva entre a presença de cárie e/ou severidade da lesão de cárie e o aumento da concentração de proteínas salivares.

A RELEVÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DE LESÕES ORAIS EM CRIANÇAS SUBMETIDAS À VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores

Giovanna Campos Munhoz, Gabriela Fleury Seixas

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

Os índices de violência infantil têm aumentado nos últimos anos. Segundo o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, houveram 86,8 mil denúncias de violações de direitos de crianças ou adolescentes em 2019. Deste número, 11% das denúncias figura violência sexual, o que corresponde a 17 mil ocorrências. Dentre as inúmeras consequências que uma violência pode gerar na vida de uma criança, sejam elas físicas ou psicológicas, está também o risco de contrair uma infecção sexualmente transmissível. Muitas vezes, o exame clínico bem conduzido pelo cirurgião-dentista pode resultar em diagnósticos de lesões causadas por abuso sexual. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre lesões orais que indicam abuso sexual em crianças, e atentar profissionais da Odontologia para que as vítimas sejam protegidas e amparadas. Segundo Menoli et al., 2008, as lesões mais comumente relatadas com associação ao abuso sexual foram eritemas, úlceras, vesículas com secreção purulenta e lesões condilomatosas em boca ou face. Dentre as IST entre crianças, a gonorreia é a mais frequente delas, com lesões que podem ser manifestadas em lábios, língua, palato e, em especial, na faringe, variando de eritema à ulceração (MASSONI et al., 2010). Além da gonorreia, outras doenças transmissíveis identificadas em casos de abuso sexual são o condiloma acuminado, infecções por herpes tipo II e sífilis. O exame clínico deve ser minucioso na região de língua, lábios, palatos duro e mole, gengiva, freio labial e mucosa, pois é onde aparecem as lesões orais passíveis de serem diagnosticadas pelo cirurgião-dentista, como por exemplo lacerações de lábio, equimoses, fraturas, petéquias e lacerações de freio lingual e bucal (COSTA; MANIA, 2019). Segundo Silva, 2018, assim que houver suspeita de abuso, devemos notificar órgãos responsáveis, onde normalmente são feitos testes para identificar se há alguma IST. De acordo com Nagarajan, 2018, cirurgiões-dentistas têm a responsabilidade de reconhecer, registrar, relatar e referir qualquer sinal de abuso ou negligência e que esses esforços irão fortalecer suas capacidades de prevenir e detectar abuso infantil. Assim sendo, podemos concluir a necessidade da atenção do profissional às lesões orais infantis, visto a prevalência de sinais e sintomas de abuso infantil em região intraoral, e a importância de notificar aos órgãos responsáveis para que a criança seja amparada da melhor maneira possível.

METODOLOGIAS UTILIZADAS PARA INVESTIGAR A MIGRAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DE CÉLULAS DA POLPA DENTÁRIA ESTIMULADAS COM O FATOR DE NECROSE TUMORAL-ALFA

Autores

Luiza Guilherme Antunes, Maya Fernanda Manfrin Arnez, Giuliana de Campos Chaves Lamarque, Francisco Wanderley Garcia de Paula E Silva

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

Em processos inflamatórios muito intensos, os odontoblastos entram em processo de morte celular e deixam de secretar dentina. Então, células tronco indiferenciadas presentes no interior da polpa iniciam o processo de reparação. Essas células são capazes de se diferenciarem em células semelhantes a odontoblastos, e secretam matriz dentinária. O processo de reparo é direcionado por citocinas, fatores de crescimento, componentes da matriz extracelular e outras moléculas biologicamente ativas que recrutam as células inflamatórias e fornecem o adequado suprimento sanguíneo. Dentre as citocinas, podemos citar o fator de necrose tumoral-alfa (TNF- α), o qual induz um fenótipo odontoblástico em células-tronco da polpa dentária e tem um potencial mineralizador. Mesmo com avanços no conhecimento nesta temática, os mecanismos envolvidos nos processos de migração, proliferação e diferenciação celular ainda não foram completamente elucidados. Portanto, o objetivo desse trabalho é apresentar as metodologias utilizadas nesses processos frente à estimulação com o TNF- α . Para os experimentos de cultivo celular, as células são plaqueadas na densidade de 1×10^5 células / poço e mantidas em meio de cultura Eagle modificado por Dulbecco's (DMEM). A seguir são estimuladas com 1-100 ng / ml de TNF- α recombinante humano, dissolvido em meio livre de soro. A viabilidade celular é avaliada pelo teste colorimétrico utilizado sal tetrazólico solúvel em água (MTT; brometo de 3-(4,5- dimetiliazol-2-il)-2,5- difeniltetrazólio. Nos ensaios de cicatrização, as células são plaqueadas e aguardado o espreado e adesão por 12 horas. Decorrido este período, as células na porção central da placa são removidas utilizando uma ponteira esterilizada e as células são estimuladas com TNF- α ou com meio de cultura livre de soro. Para avaliação da expressão gênica é utilizada a reação em cadeia da polimerase, após transcrição reversa, em tempo real (qRT-PCR). A formação de nódulos de mineralização é avaliada cultivando as células por 14, 21 e 28 dias em meio que favorece a mineralização da matriz extracelular. Este meio consiste de meio DMEM suplementado com 10 mM de β -glicerofosfato, 50 μ g / ml de ácido ascórbico, soro fetal bovino a 1% e antibióticos. Esses métodos descritos permitem avaliar os processos de proliferação, migração e diferenciação de células da polpa dentária frente a estímulo pró-inflamatório com diferentes concentrações de TNF α .

REVISÃO DE LITERATURA NACIONAL SOBRE ESTRATÉGIAS DE MANEJO COMPORTAMENTAL DE CRIANÇAS EM ODONTOPEDIATRIA

Autores

Amanda Alves Ramos, Lucas Nogueira Ramos, Gabriela Alves Ramos, Gustavo Sattolo Rolim

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

A Odontopediatria é uma especialidade dedicada ao tratamento de problemas bucais de crianças, marcada por complexas relações interpessoais, observando uma alta prevalência de medo/ansiedade em crianças, ou seja, respostas emocionais que atrasam ou impedem o oferecimento de cuidados. Na interface Psicologia e Odontopediatria, são produzidos conhecimentos sobre a relação profissional-paciente, para a realização do diagnóstico global, o uso de habilidades sociais eficazes e o auxílio ao enfrentamento do paciente. Cabe ao cirurgião-dentista planejar estratégias de manejo comportamental com o objetivo de oferecer segurança, tranquilidade, vínculo e sucesso dos procedimentos clínicos. O presente trabalho propôs realizar uma revisão da literatura sobre os tipos de comportamentos “não-colaborativos” de crianças submetidas à atendimentos, bem como as estratégias de manejo comportamental indicadas em Odontopediatria. Para a seleção das referências, utilizou-se dos descritores “odontopediatria”, “comportamento”, “psicologia” e “estratégias de manejo” nas plataformas SciELO e ScholarGoogle. Foram selecionados 14 artigos em português, publicados nos últimos 20 anos. O comportamento de uma criança diante do profissional é descrito como respostas imprevisíveis, de medo/ansiedade, estresse, agressividade e fuga-esquiva. As estratégias de manejo comportamental mais utilizadas ou recomendadas são: comunicação verbal e não-verbal, dizer-mostrar-fazer, controle de voz, “reforço positivo”, distração, presença ou ausência dos pais e contenção física. A comunicação verbal e não-verbal, distração e o “reforço positivo” não possuem contra-indicações, podendo ser utilizadas amplamente; o dizer-mostrar-fazer e controle de voz são indicados na 2ª infância, por atrair a atenção da criança; a presença dos pais no gabinete odontológico é importante durante a primeira infância; a contenção física é indicada para pacientes não cooperativos, diante do insucesso de outras estratégias de manejo. Os manuais e as pesquisas sobre o uso e eficácia de estratégias de manejo ainda apresentam-se como um desafio para a interface Psicologia e Odontologia. Conhecer e respeitar a criança, e a partir daí escolher e empregar adequadamente a estratégia comportamental a cada situação são habilidades tanto técnicas quanto humanísticas que o profissional necessita para obter a colaboração do paciente.

ATIVAÇÃO DE METALOPROTEINASES DA MATRIZ: QUAL O IMPACTO NOS TECIDOS MINERALIZADOS DA CAVIDADE BUCAL?

Autores

Angélica Aparecida de Oliveira, Maya Fernanda Manfrin Arnez, Claudia Maria Carpio Bonilla, Alexandra Mussolino de Queiroz, Francisco Wanderley Garcia de Paula E Silva

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

As metaloproteinases da matriz (MMPs) pertencem a uma família de enzimas proteolíticas dependentes de zinco estruturalmente relacionadas que são conhecidas por desempenhar um papel chave na renovação catabólica dos componentes da matriz extracelular (MEC). As MMPs também regulam a atividade de vários substratos bioativos não-MEC, incluindo fatores de crescimento, citocinas, quimiocinas e receptores celulares. A atividade não controlada das MMPs nos tecidos pode ocasionar um processo patológico. O objetivo desta revisão de literatura é abordar informações sobre o impacto nos tecidos bucais mineralizados quando da ativação das MMPs. Para isso, foi realizada um levantamento bibliográfico nas bases PUBMED/MEDLINE, LILACS, Science Direct e Scielo (Scientific Electronic Library) e utilizados os descritores (metaloproteinases da matriz e cavidade oral e dente) (inflamação ou reabsorção ou lesão periapical) (esmalte ou dentina ou cimento). A amostra foi constituída por 420 trabalhos e após leitura criteriosa do resumo, 136 trabalhos foram incluídos nessa revisão. As MMPs estão envolvidas no processo de remodelação tecidual que ocorre no tecido ósseo, apresentando-se como enzimas-chave para o metabolismo do colágeno. Elas agem como mediadoras para a degradação do colágeno e isso leva a perda de inserção do elemento dental. Também existem MMPs na matriz dentinária e elas têm um papel crucial na degradação do colágeno dentinário em lesões de cárie. Além disso, as MMPs exercem papel na inflamação pulpar, sendo que elas podem estar aumentadas em polpas de dentes com pulpite e esse aumento da expressão de MMPs pode levar à degradação do colágeno pulpar. As MMPs participam da remodelação da matriz orgânica da dentina e sua ação depende da quantidade de enzima nos tecidos. As MMPs também desempenham papéis cruciais durante a amelogenese, dentinogênese e mineralização dental. Elas estão envolvidas no desenvolvimento do esmalte e na fluorose além de desempenharem um papel importante na progressão da erosão dental e delaminação do esmalte na cárie de radiação. Concluímos que as MMPs são de particular interesse devido aos importantes papéis que desempenham nas estruturas da cavidade bucal. Elas podem agir tanto em processos fisiológicos quanto em patológicos, dependendo de diversos fatores locais que atuam como co-fatores na reorganização da matriz orgânica tecidual.

MÉTODOS NÃO-FARMACOLÓGICOS PARA CONDICIONAMENTO DO COMPORTAMENTO DE PACIENTES COM TEA EM AMBIENTE ODONTOLÓGICO: REVISÃO CRÍTICA DA LITERATURA

Autores

Verônica de Abreu Francisco, Raquel Souza Marques, Elisa Maria Aparecida Giro

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do desenvolvimento neurológico, sendo caracterizado por comprometimento persistente na comunicação e nas interações sociais, além de padrão repetitivo e restrito a comportamentos, interesses ou atividades por parte do indivíduo. A percepção de situações e de sensações também é um fator influente no atendimento desses pacientes, pois os autistas podem ser hipersensíveis a estímulos de qualquer grandeza. Todos estes aspectos os tornam resistentes a quebra de rotina, tornando o atendimento odontológico desafiador tanto para o cirurgião dentista como para o paciente. Diante dos desafios encontrados no atendimento de pacientes com TEA e das vantagens do uso de métodos não farmacológicos de modulação de comportamento, esse estudo se propõe a realizar uma revisão crítica da literatura apresentando as principais abordagens não farmacológicas utilizadas para adequar o comportamento desses pacientes frente a situação odontológica. Foram consultadas cinco bases de dados confiáveis e, após uma criteriosa seleção com condições bem específicas quanto a inclusão e a exclusão de trabalhos, foram selecionados 12 artigos que abordaram diversas técnicas relacionadas à temática do condicionamento comportamental. A análise dos estudos demonstrou que a repetição de etapas e a familiarização com o ambiente odontológico por meio de recursos audiovisuais são abordagens bastante utilizadas, associadas ou não a outras técnicas, como a técnica Falar- Mostrar – Fazer, Picture Exchange Communication System (PECS), Applied Behavior Analysis (ABA). A adaptação do ambiente odontológico às necessidades do paciente autista também foi um recurso frequentemente utilizado. As abordagens utilizaram recursos audiovisuais por meio de repetição de etapas e familiarização, justamente por ser um recurso compatível às particularidades do Transtorno do Espectro Autista, com resultados muito positivos. Portanto, as estratégias que se desenvolvem a partir do princípio de repetição e familiarização utilizando recursos audiovisuais são bem aceitas pelos pacientes e demonstram ser eficazes no condicionamento de pacientes autistas durante o tratamento odontológico.

PREVALÊNCIA DE DEFEITOS DE DESENVOLVIMENTO DE ESMALTE EM CRIANÇAS COM E SEM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO DE LITERATURA

Autores

Milena Oliveira Barnabé Moraes, Ana Carolina Gomes Rocha, Késia Lara dos Santos Marques, Fabiana Sodré de Oliveira

Modalidade

Apresenta o Oral - Revisão de Literatura

 rea Temática

Odontopediatria

Resumo

Durante o longo período de forma o do esmalte dentário podem ocorrer altera es que irão imprimir marcas permanentes na sua estrutura - os defeitos de desenvolvimento de esmalte - que se manifestam sob a forma de defeitos qualitativos (opacidades demarcadas e difusas) e defeitos quantitativos (hipoplasias). Diversos fatores pr , peri e pós-natais podem estar associados como: baixo peso ao nascer, crianças prematuras e aquelas com anormalidades neurológicas, como a paralisia cerebral que é decorrente de uma lesão que afeta o cérebro imaturo e interfere na maturac o do sistema nervoso central. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão não sistemática da literatura sobre os estudos que avaliaram a prevalência de defeitos de desenvolvimento do esmalte na denta o decídua em crianças com e sem paralisia cerebral e os fatores associados. As pesquisas eletrônicas foram realizadas nos bancos de dados PubMed e Bireme. Inicialmente, foi realizada uma busca de artigos publicados nos últimos 10 anos (2010 a 2020), utilizando os seguintes descritores em inglês: "developmental enamel defects", "deciduous teeth", "prevalence" e "cerebral palsy" e em português: defeito de desenvolvimento de esmalte, dentes decíduos, prevalência e paralisia cerebral. Dois autores selecionaram independentemente os estudos, extraíram dados e avaliaram a qualidade metodológica. Foram selecionados 67 artigos, destes 54 foram excluídos, sendo considerados apenas 13 estudos. Os resultados mostraram que a prevalência de defeitos de desenvolvimento de esmalte em crianças com paralisia cerebral variou de 26,6% a 32,6% e sem paralisia cerebral variou entre 7,18% e 64,8%. Foi encontrado apenas um estudo comparando a prevalência entre crianças com e sem paralisia cerebral, com valor menor para crianças com paralisia cerebral. Quanto ao tipo de defeito, as opacidades difusas apresentaram maior prevalência, com valores entre 2,61% e 44,0%. A frequência de hipoplasias de esmalte variou de 2,2% a 32%. Foi observada uma correla o positiva entre defeitos de desenvolvimento de esmalte e fatores pré-natais (idade gestacional da criança), perinatais (baixo peso ao nascer e baixo  ndice de Apgar) e pós-natais (cuidados em UTI neonatal). A prevalência de defeitos de desenvolvimento de esmalte em crianças com e sem paralisia cerebral é bastante variável, o defeito mais prevalente foram as opacidades difusas e os fatores mais associados foram os perinatais (baixo peso ao nascer).

APLICAÇÕES DAS NANOPARTÍCULAS EM ODONTOLOGIA

Autores

Juliana da Silveira Gaiotto, Angela Cristina Cilense Zuanon

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

Em 1959, a nanotecnologia foi introduzida pelo físico Richard Feynman e, desde então, a incorporação de nanopartículas (NP) em diferentes compostos e materiais tem mostrado melhoras em suas propriedades químicas, mecânicas, ópticas e elétricas, tornando-se também grande auxiliar em aplicações médicas e odontológicas. O objetivo deste trabalho é apresentar, por meio de revisão de literatura, aplicações odontológicas das NP. Devido a sua baixa toxicidade, propriedades antimicrobianas, características como tamanho extremamente reduzido, formato e composição, entre outras, as NP são utilizadas nas mais diversas aplicações odontológicas. Sua incorporação aos sistemas adesivos e materiais restauradores proporciona, entre outras, melhorias em suas propriedades mecânicas, como resistência à compressão, à tração e diminui microinfiltrações, reduzindo o surgimento de lesões de cáries secundárias. Seu uso na prática endodôntica, mostra-se eficaz quando adicionadas em soluções irrigadoras, pois aumenta a ação contra microrganismos infectantes e diminui a microinfiltração dos canais radiculares, evitando a recorrência da infecção. Em implantodontia, superfícies de titânio são revestidas com NP, para evitar infecções peri-implantares e atuar como agentes osteogênicos devido as suas propriedades antimicrobianas e biocompatibilidade, respectivamente. Na periodontia tem sido associada à estimulação de células do ligamento periodontal quando incorporadas a algumas drogas, cumprindo papel importante na regeneração do periodonto que já foi perdido. Ainda, a utilização de NP representa grande avanço nas propriedades de materiais odontológicos e abre muitas opções nas diversas áreas da Odontologia. A nanotecnologia tem revolucionado diversas áreas, incluindo a Odontologia, e oferecem muitas vantagens quando incorporadas aos materiais e técnicas restauradoras, oferecendo novas perspectivas para a ampliação de estudos com forte embasamento científico e consequente uso clínico de materiais com propriedades melhoradas.

A IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS MIL DIAS DE VIDA NA SAÚDE BUCAL DO BEBÊ: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores

Mariana Olimpio dos Santos Remiro

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

Os chamados “primeiros 1000 dias” de vida são vistos como “dias de ouro” para influenciar o desenvolvimento infantil. Tal período compreende desde o momento da concepção até os primeiros dois anos de vida. O aspecto nutricional neste período é considerado essencial para dar suporte aos períodos críticos de desenvolvimento do feto, à saúde materna e ao desenvolvimento da criança. Por isto, esta fase é considerada imprescindível na vida do ser humano, em termos biológicos e também de desenvolvimento social e intelectual. O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão de literatura acerca da importância dos primeiros mil dias de vida em relação à saúde bucal do bebê. Os artigos foram pesquisados utilizando a base eletrônica de dados PubMed/Medline, LILACS e Scielo. Os seguintes descritores foram pesquisados: mil dias, nutrição infantil, saúde da gestante, saúde bucal, aleitamento materno, cárie de primeira infância, hábitos de sucção não nutritiva. O tempo de publicação foi restrito aos últimos 6 anos (2015 a 2020). Foram obtidos 223 artigos, dos quais foram selecionados 52, baseando-se na relevância do título e resumo. Incluiu-se na revisão artigos do tipo: estudos epidemiológicos (transversais, corte, longitudinais), revisões sistemáticas e meta-análise. A fase dos primeiros mil dias é essencial para o desenvolvimento do bebê e pode impactar diretamente toda a sua vida, influenciando o bem-estar e a qualidade de vida no futuro com base na prevenção e promoção de saúde. Neste contexto, conclui-se que é imprescindível o papel do Odontopediatra na educação aos pais sobre nutrição e saúde bucal na gestação, amamentação, introdução alimentar, restrição de açúcar e hábitos de higiene; além de alertar sobre as possíveis alterações oclusais causadas pelos hábitos de sucção não nutritiva, como sucção digital e chupeta.

EFICÁCIA DE TÉCNICAS DE INSTRUMENTAÇÃO NA DENTIÇÃO DECÍDUA – REVISÃO DE LITERATURA

Autores

Caroline Rodrigues Thomes, Luciana Faria Sanglard

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

O uso das técnicas de instrumentação rotatória em dentes permanentes é bem estabelecido na literatura, todavia, não há um consenso nas recomendações sobre a eficácia do seu uso em dentes decíduos (MANCHANDA, SARDANA, YIU, 2019). O objetivo do trabalho foi identificar a eficácia de técnicas de instrumentação manual e rotatórias em dentes decíduos. A estratégia de busca foi realizada na base de dados PubMed, em 23/08/20, com os MeSH Terms (Instrumentation AND techniques AND (primary teeth)). Os critérios de inclusão foram Revisões Sistemáticas (RS) de ensaios clínicos controlados aleatorizados, publicadas entre 2015-2020. Foi realizada análise de qualidade metodológica das RS com auxílio da ferramenta Amstar 2 (MeaSurement Tool to Assess Systematic Reviews). Inicialmente foram recuperados 870 publicações. Após seleção pelos critérios de elegibilidade, realizada por dois examinadores de modo independente, foram identificados 4 artigos, sendo 2 excluídos (um in vitro e uma carta ao editor). Após análise de qualidade metodológica das duas RS incluídas, observou-se que o uso de técnicas de instrumentação rotatória em dentes decíduos alcança sucesso clínico e radiográfico equivalente ao uso de técnicas de instrumentação manual, em tempo de trabalho menor. Entretanto, observou-se que os dados existentes são inconsistentes e as RS apresentaram classificação de acordo com a Amstar2 baixa, o que reduz a validade interna das informações. Deste modo, novos estudos poderão contribuir para produção de evidência de maior robustez sobre a eficácia das técnicas de instrumentação manuais e rotatórias em dentes decíduos.

AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS DE PASTAS OBTURADORAS DE CANAIS RADICULARES DE DENTES DECÍDUOS.

Autores

Alander Silva Araujo, Jordana Resende Martins, Cristina Antoniali Silva, Kevin Henrique Cruz, Vitor Rufino Queiroz, Raquel Antônio Carros, Marco Antonio Hungaro Duarte, João Eduardo Gomes Filho, Carolina Simonetti Lodi

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

O tratamento endodôntico na dentição decídua é considerado a última opção para manter um dente que tenha o tecido pulpar irreversivelmente afetado devido à cárie dentária. O presente estudo teve como objetivo avaliar propriedades físico-químicas como pH, liberação de cálcio e solubilidade de pastas obturadoras de canais radiculares de dentes decíduos prontas para uso. As pastas foram inseridas diretamente de sua seringa original nos tubos de polietileno. Em seguida, os tubos foram imersos em frascos contendo água deionizada por 3h, 24h, 7 dias e 14 dias. A análise de pH da solução foi realizada depois de 3h, 24h, 7 dias e 14 dias. Nos mesmos tempos experimentais, o cálcio foi analisado por espectrofotometria. A solubilidade foi avaliada pelas medidas volumétricas das pastas utilizando imagens de micro-CT. A análise estatística foi realizada utilizando-se o Graph Pad Prism. Foram utilizados o teste de multi-comparação de Kruskal Wallis e Dunn. Todos os grupos experimentais apresentaram aumento do pH ao longo do tempo. A liberação de cálcio foi inversamente proporcional à solubilidade, uma vez que as pastas de Calen e o manuseio da pasta de hidróxido de cálcio apresentaram a maior liberação de cálcio em 14 dias. A liberação de cálcio aumentou ao longo do tempo para esses grupos e atingiu o pico em 14 dias, diferente dos outros materiais que não tinham aumento linear e em um nível mais baixo. A solubilidade de BioC Pulpecto, Feapex e UltraCal XS foram as mais baixas em comparação com a pasta de hidróxido de cálcio Callen, Hidropast e a pasta de hidróxido de cálcio manipulada. Nenhum material preenche os 3 critérios ao longo dos períodos experimentais. Uma boa alternativa clínica seria a utilização de um material como curativo que libere cálcio e aumente o pH antes de realizar a obturação com um material pouco solúvel. Outros estudos são necessários para melhorar as propriedades dos materiais a serem utilizados como material obturador na dentição decídua.

FATORES DE RISCO DIRETA E INDIRETAMENTE RELACIONADOS À CÁRIE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM ESTUDO PILOTO

Autores

Laura Imbriani Bento, Marília Andrade Figueiredo de Oliveira, Natália Maria Castorino de Oliveira, Yara Teresinha Correa Silva Sousa, Marcelle Danelon

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

A prática de alimentação e higiene bucal, juntamente com demais fatores secundários, recebe destaque na etiologia da Cárie na Primeira Infância (CPI). Essa doença é definida como a presença de uma ou mais superfícies dentárias cariadas, perdidas ou obturadas em crianças com idade inferior a 6 anos, tendo o presente estudo como objetivo avaliar as práticas alimentares na primeira infância, bem como fatores secundários, e sua relação com a cárie dentária de pacientes atendidos nas Clínicas de Odontopediatria I e II da Universidade de Ribeirão Preto. Inicialmente, este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNAERP, o qual foi aprovado, e posteriormente, foi realizada a coleta de dados. Para a avaliação, foi aplicado um questionário estruturado abordando alguns itens sobre hábitos da criança e seu responsável: Alimentação; Escovação; Erupção dentária; Hábitos parafuncionais; Dieta; Avaliação comportamental; Presença de lesões cariosas; Grau de escolaridade dos responsáveis; entre outros. Após os dados serem tabulados e analisados de forma descritiva, foi possível evidenciar que das 34 crianças participantes do estudo, 97% realizaram amamentação natural (peito). A alimentação industrializada iniciou-se em 53% dos participantes entre 1 e 2 anos; 59% escovavam os dentes 3x/dia ou mais, sendo que 35% não recebiam auxílio. 97% utilizavam pasta de dente fluoretada. A maioria (65%) relatou não usar o fio dental; 53% tiveram o nascimento do primeiro dente antes dos 6 meses de idade e 38% entre 6 meses e 1 ano. 18% apresentaram hábito de onicofagia; 50% das crianças são agitadas. 59% consomem doces 1x/dia, sendo que 79% nunca foram ao nutricionista. Ao exame clínico, 24% apresentaram lesão de mancha branca (75% ativa). Sobre os responsáveis, 65% apresentavam Ensino Fundamental. Verifica-se que apenas a quantidade de escovações realizadas por dia não garantem uma higiene de qualidade, visto que grande parte das crianças não recebem auxílio de seus responsáveis neste momento. Ainda, é alto o índice de pré-escolares e escolares que não utilizam dispositivos de limpeza interdental, o que nos mostra a importância e necessidade da instrução de higiene oral. Nota-se também a relevância do incentivo à procura de um profissional para adequar a alimentação das crianças, que mostra-se muito açucarada. É possível concluir que hábitos nocivos à saúde bucal de crianças pré-escolares podem resultar em consequências negativas para os elementos dentários.

PREVALÊNCIA DE CÁRIE EM BEBÊS COM FISSURAS LABIOPALATINAS E SUA CORRELAÇÃO COM FATORES SOCIOECONÔMICOS E HÁBITOS DE HIGIENE BUCAL

Autores

Kelly Fernanda Molena, Ana Laura Herrera Farha, Thaieny Ribeiro da Silva, Narciso Almeida Vieira, Gisele da Silva Dalben

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

Introdução: A fissura labiopalatina é um dos defeitos congênitos mais comuns entre as malformações faciais. Pais de crianças com fissuras labiopalatinas geralmente se preocupam com os numerosos tratamentos médicos e cirúrgicos, não priorizando um cuidado bucal adequado, sendo permissivos em relação à dieta, o que podem constituir um fator de risco à cárie dentária. **Objetivos:** Analisar a prevalência de cárie e sua correlação com fatores sociodemográficos e cuidados de higiene bucal em crianças com fissura labiopalatina (GF) na faixa etária de 7 a 66 meses, comparando os resultados com crianças sem fissura (GC), na mesma faixa etária. **Material e Métodos:** A prevalência de cárie foi avaliada pelo índice ceo-d, e as famílias responderam um questionário contendo perguntas sobre hábitos dietéticos e de higiene bucal e fatores sociodemográficos. Os resultados foram avaliados por estatística descritiva e comparados pelos testes qui-quadrado, Mann-Whitney, Kruskal-Wallis e coeficiente de correlação de Spearman. **Resultados:** O índice ceo-d médio foi 1,5 para o GF e 0,8 para o GC, sem diferença estatística ($p=0,072$). A maioria (99% no GF e 98,5% no GC) relatou realizar higiene bucal na criança, havendo receio em realizar este procedimento por 26,6% no GF e 6,3% no GC ($p<0,001$). A introdução de açúcar foi mais precoce no GF ($p<0,001$), enquanto a mamadeira de madrugada após os seis meses de idade foi mais frequente no GC ($p=0,023$). A higiene bucal foi iniciada mais precocemente no GF ($p<0,001$). Foi observada associação significativa entre cárie e renda familiar apenas para o GC ($p=0,028$). **Conclusão:** O GF apresentou maior ocorrência de cárie e introdução precoce do açúcar em sua dieta, contudo a renda familiar demonstrou associação com a prevalência de cárie somente no GC.

ALTERAÇÕES IÔNICAS EM BIOFILMES TRATADOS COM POLIFOSFATO, POLÍÓIS E FLUORETO

Autores

Leticia Cabrera Capalbo, Alberto Carlos Botazzo Delbem, Igor Zen, Thayse Yumi Hosida, Caio Sampaio, Tamires Passadori Martins, Douglas Roberto Monteiro, Leonardo Antonio de Moraes, Juliano Pelim Pessan

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

O Xilitol e Eritritol são agentes de origem natural, conhecidos como potenciais fontes de agentes terapêuticos, e que podem ser utilizados no controle da cárie dentária. Entretanto, o mecanismo pelo qual estes compostos atuam no biofilme dental e no fluido do biofilme ainda é incerto. Desta forma, o presente estudo tem por objetivo verificar o efeito do trimetafosfato de sódio (TMP), xilito (X), eritritol (E) e fluoreto (F), sozinhos ou em associação, nas concentrações dos íons F, cálcio (Ca) e fósforo (Pi) em biofilmes mistos de *S. mutans* e *C. albicans* (biofilme total e fluido do biofilme) formados in vitro. Os biofilmes foram formados em meio de cultura contendo TMP (0,025%), X (0,16%), E (0,04%), 20 ppm F (20F), sozinhos ou nas seguintes associações: X+E, TMP+X+E, 20F+X+E, 20F+TMP, e 20F+TMP+X+E (grupo experimental). Meio de cultura contendo 110 ppm F e meio de cultura puro foram usados como controles positivo e negativo, respectivamente. Biofilmes (96 horas) foram coletados antes e após exposição à solução de sacarose a 20% e foram analisados quanto às concentrações de F (eletrodo específico para íons), Ca (método do Arsenazo III) e Pi (método do molibdato), nas fases sólida e fluida dos biofilmes. Os dados foram submetidos à análise de variância bidirecional, seguido do teste de Fisher LSD ($p < 0,05$). As concentrações de F foram significativamente aumentadas no fluido do biofilme do grupo experimental quando comparado ao grupo 20F. Além disso, o grupo experimental apresentou as maiores concentrações de Ca na biomassa do biofilme antes da exposição à sacarose e aumentou sua concentração no fluido do biofilme após a exposição à sacarose. Os grupos tratados com TMP apresentaram os valores mais altos de Pi no fluido do biofilme. No geral, todos os componentes inorgânicos analisados reduziram após a exposição à sacarose, com exceção da concentração do Ca na fase fluida do biofilme. Concluiu-se que a exposição simultânea ao X, E, F e TMP (grupo experimental) aumentou os níveis de F no fluido do biofilme e afetou as concentrações de Ca tanto na fase sólida quanto na fluida dos biofilmes, antes e após exposição à sacarose.

PARTICIPAÇÃO DA IFI16 NA GÊNESE E NO DESENVOLVIMENTO DA LESÃO PERIAPICAL INDUZIDA EM CAMUNDONGOS

Autores

Amily Zamprogno Córdoba, Raquel Assed, Léa Assed Bezerra da Silva, Carolina Maschietto Pucinelli, Lana Kei Yamamoto de Almeida, Julie Teresa Marchesan, Marília Pacífico Lucisano Politi

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

A IFI16 (proteína induzível - interferon gamma – 16) é uma proteína multifuncional intracelular que tem como um de seus principais papéis a detecção de DNA de patógenos no interior do núcleo. Ela funciona como um sensor de reconhecimento intracelular que desencadeia respostas inflamatórias contra o DNA do hospedeiro e microrganismos. Ela pode estar associada também a níveis mais elevados de microrganismos periodontais e ao aumento na porcentagem dos parâmetros clínicos da doença periodontal. Embora existam trabalhos demonstrando a participação da IFI16 na doença periodontal, até o momento não foram realizados estudos que avaliassem a presença de IFI16 no desenvolvimento da lesão periapical. Assim, o objetivo desse estudo foi avaliar a participação da IFI16 e IFN- α/β na gênese e no desenvolvimento da lesão periapical induzida em dentes de camundongos por meio de análises histológica e imunohistoquímica. De um total de 65 camundongos C57BL/6, 40 animais foram submetidos a indução da lesão periapical nos primeiros molares inferiores. Após os períodos experimentais de 2, 7, 14, 28 e 42 dias, 8 animais do grupo experimental e 5 animais do grupo controle (sem indução de lesão periapical) foram eutanasiados e os espécimes submetidos ao processamento histotécnico para a descrição do canal radicular e das regiões apical e periapical em cortes corados com HE, sob microscopia convencional, além da imunomarcagem para a identificação da IFI16 e IFN- α/β . Os dados foram analisados com o auxílio do Graph Pad Prism 7, utilizando o teste de Kruskal-Wallis seguido pelo pós-teste de Dunn. O nível de significância adotado foi de 5%. Os resultados obtidos mostraram a progressão da lesão periapical ao longo dos tempos experimentais. A intensidade de expressão da IFI16 foi mais exacerbada nos períodos experimentais de 2 e 42 dias e menos intensa no período de 7 dias após indução da lesão periapical. Para IFN- α/β , os espécimes obtidos após 42 dias de indução de lesão periapical mostraram uma marcação mais intensa, sendo diferente dos grupos controle, 2, 7, e 14 dias. Após análise dos resultados conclui-se que a proteína IFI16 e o interferon tipo I (IFN- α/β) participam da progressão da lesão periapical induzida experimentalmente em dentes de camundongos.

AVALIAÇÃO DO USO DOS FLORAIS DE BACH NO CONTROLE DO MEDO EM RATOS

Autores

Camila Zanchi Caetano, Maria Cristina Borsato, Sarai Cristine de Oliveira Cândido, Christie Ramos Andrade Leite Panissi, Carolina Torres

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

O medo caracteriza-se como uma barreira na relação dentista-paciente, resultando em episódios de choro e gritos durante o atendimento odontopediátrico, por exemplo. Muitos meios são usados para controle comportamental, incluindo a sedação medicamentosa, que está associada a riscos e limitações na aplicação infantil. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), desse modo, apresentam-se como boa alternativa para o cirurgião-dentista, com destaque ao Florais de Bach. Esses florais são produzidos a partir das essências de flores silvestres inglesas, que atuam sobre as emoções humanas e não apresentam efeitos colaterais e adversos. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos do uso de florais de Bach direcionados ao medo em ratos Wistar Hannover, a partir da administração de cinco essências florais (Rock Rose, Mimulus, Cherry Plum, Aspen e Red Chestnut) e avaliação do comportamento emocional com o teste do labirinto em cruz elevado (LCE). Vinte machos adultos da linhagem Wistar Hannover foram divididos em: grupo controle (n=10) e grupo do floral de Bach (n=10). As administrações do veículo (base glicerinada) e do floral eram de 0,5mL por dia e foram realizadas por meio de gavagem durante dez dias consecutivos. No décimo primeiro dia, os animais eram submetidos ao teste no labirinto em cruz elevado durante cinco minutos e, posteriormente, os vídeos de registro foram analisados para avaliação dos parâmetros clássicos. O teste t-Student foi usado para análise estatística. Os procedimentos foram aprovados pela CEUA-FORP, nº 2018.1.611.58.0. Os resultados do teste do labirinto em cruz elevado mostraram que não houve diferença estatística entre os grupos estudados (Floral de Bach e veículo) quanto aos parâmetros analisados, que são: percentual de tempo nos braços abertos, entrada nos braços abertos e entrada nos braços fechados. Conclui-se que, embora existam registros da literatura evidenciando que o uso de florais de Bach em humanos pode promover mudanças no comportamento emocional, em ratos avaliados no LCE, não foram observadas modificações. No entanto, é possível que em outros modelos, resultados diferentes possam ser encontrados.

EFEITOS DO TRATAMENTO REABILITADOR NO DESENVOLVIMENTO DOS ARCOS DENTÁRIOS DE CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATINA: UM ESTUDO DE COORTE.

Autores

Eloá Cristina Passucci Ambrosio, Cleide Felício de Carvalho Carrara, Maria Aparecida Andrade Moreira Machado, Thais Marchini de Oliveira

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

Indivíduos com fissura labiopalatina passam por um extenso e complexo tratamento reabilitador, com início nos primeiros meses de vida, por meio das cirurgias plásticas primárias do lábio (queiloplastia) e do palato (palatoplastia). Estes procedimentos contribuem de forma paradoxal, pois reparam a função e a estética, no entanto podem ocasionar alterações no crescimento do palato. O propósito do estudo foi avaliar os efeitos do tratamento reabilitador no desenvolvimento dos arcos dentários em crianças com fissura labiopalatina antes e após as cirurgias plásticas primárias realizadas em um hospital especializado. A amostra inicial foi composta por 358 crianças com 632 modelos dentários digitalizados com fissura bilateral divididas em dois grupos: completa de lábio (G1) e lábio e palato (G2). Volume, área, distâncias intercanino (C-C') e intertuberosidade (T-T'), comprimentos anterior (I-C' e I-C) e total (I-T' e I-T) do palato, além da sobreposição dos arcos dentários foram avaliados nas fases: pré-queiloplastia (F1), pós-queiloplastia (F2) e pós-palatoplastia (F3). Testes T pareado, Wilcoxon, Análise de Variância e post-hoc de Tukey, teste de Friedman e post-hoc de Dunn avaliaram as modificações intragrupos. Testes T independente e Mann-Whitney foram aplicados nas entre os grupos ($p < 0.05$). A amostra final foi composta por 50 crianças com 136 modelos dentários. Em G1 houve crescimento das variáveis C-C', T-T', área e volume ($p = 0.000$, $p < 0.000$, $p = 0.010$ e $p = 0.003$, respectivamente) em F2. Em G2, C-C' reduziu e T-T' cresceu quando se comparou F1 x F3 ($p < 0.000$). I-C' e I-C reduziram em F2 e F3 ($p < 0.000$). A área cresceu em F3 ($p = 0.000$). O volume aumentou em F2, mas reduziu em F3 ($p < 0.000$). Na análise entre os grupos, C-C', T-T', I-C', I-C foram menores nos indivíduos pertencentes a G2 ($p < 0.000$, $p = 0.016$, $p = 0.001$ e $p = 0.020$, nesta ordem), enquanto volume, área e as sobreposições foram similares intergrupos ($p > 0.05$). Conclui-se que, as crianças com fissura bilateral de lábio e palato apresentaram mais restrições no desenvolvimento dos arcos dentários, após as cirurgias plásticas primárias, quando comparado aos participantes com fissura bilateral completa de lábio. Processo FAPESP nº 2017/02706-9.

ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE BUCAL POR MEIO DE UM CANAL DIGITAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Autores

Beatriz Carvalho Masson, Fernanda Maria Machado Pereira Cabral de Oliveira, Alexandra Mussolino de Queiroz, Francisco Wanderley Garcia de Paula E Silva

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

Introdução: A alfabetização em saúde bucal visa propiciar ao indivíduo conhecimento e colaborar para aquisição de autonomia para o autocuidado. Por meio da comunicação e interação entre professores da educação básica e cirurgiões-dentistas, acredita-se que essa estratégia possa ser mais efetiva. **Proposição:** Este projeto de ensino e extensão está centrado na Educação Básica e tem o objetivo de divulgar formas de prevenção de doenças bucais em paralelo à capacitação de professores para inserção deste conteúdo em sala de aula. **Material e método:** Foi criado um canal virtual na plataforma YouTube em 19 de abril de 2020, intitulado “Alfabetização em saúde bucal”. Semanalmente são disponibilizados vídeos educativos voltados para crianças e adolescentes e todo o conteúdo produzido é divulgado através das mídias sociais como Instagram e Facebook, a fim de obter um maior alcance. Para quantificar os acessos e conhecer os perfis de usuários, as informações são coletadas eletronicamente por meio da Plataforma YouTube Studio. **Resultados:** Dados coletados em Setembro de 2020, mostram que canal no Youtube conta com 274 inscritos. Ao longo de sete meses, foram mais de 5 horas de exibição e mais de 1.400 visualizações. Os temas abordados foram: Defeitos de desenvolvimento do esmalte dentário; Hipomineralização molar incisivo; Erosão dentária; Cavidade bucal: porta de entrada para várias doenças; Machuquei meu dente, e agora?!; Como escovar os dentes corretamente; Pais e professores: vocês sabem o que fazer em caso de fraturas ou perdas de dentes?; Odontologia nos tempos de COVID-19; Traumatismo dentário em tempos de COVID-19; Mudanças ocorridas para os profissionais de saúde pós-COVID-19; Novos equipamentos de proteção individual usados em tempo de COVID-19; Paramentação e desparamentação no consultório odontológico. **Conclusão:** Essa proposta de educação digital visa difundir às crianças e adolescentes informações sobre saúde bucal e contribuir para a formação de professores da Educação Básica. Essa estratégia pode favorecer a educação em saúde bucal, o reconhecimento de problemas e seus determinantes e, de modo mais amplo, o autocuidado, a autonomia individual e coletiva. **Apoio financeiro:** Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo e Santander Universidade (Auxílio financeiro) e Programa Unificado de Bolsas da Universidade de São Paulo (PUB-USP Extensão / Bolsa).

POTENCIAL REMINERALIZADOR DE DENTIFRÍCIOS CONTENDO MICROPARTÍCULAS E NANOPARTÍCULAS DE β - GLICEROFOSFATO DE CÁLCIO EM LESÕES ARTIFICIAIS DE CÁRIE: UM ESTUDO IN SITU

Autores

Julia Paião Quinteiro, Nayara Gonçalves Emerenciano, Francynne Maira Castro Gonçalves, Juliano Pelim Pessan, Yara Teresinha Correa Silva Sousa, Alberto Carlos Botazzo Delbem, Marcelle Danelon

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

Produtos contendo agentes ativos nanoparticulado como íons cálcio (Ca) e fosfato (P) são capazes de promover uma maior remineralização em lesões de cárie, uma vez que fornecem adicionalmente esses íons ao meio bucal. O objetivo deste estudo foi avaliar in situ o efeito de β -CaGP microparticulado (β -CaGPm) e nanoparticulado (β -CaGPn) adicionados a dentifrícios convencionais (1100 ppm F) sobre a remineralização de lesões iniciais de cárie. Este estudo foi cego e cruzado, realizado em 4 fases experimentais com duração de 3 dias cada, e washout de 7 dias. Voluntários (n=12) utilizaram dispositivos palatinos, contendo 4 blocos de esmalte bovino com lesão de cárie artificial. Os regimes de tratamentos com dentifrícios foram: 1) sem F/ β -CaGPm/ β -CaGPn (Placebo); 2) 1100 ppm F (1100F); 3) 1100F + 0,5% β -CaGPm (1100F-0,5% β -CaGPm) e 4) 100F + 0,25% β -CaGPn (1100F-0,25% β -CaGPn). Os voluntários foram orientados a escovar os dentes naturais com os dispositivos palatinos na cavidade bucal, sendo os blocos tratados com o slurry dos dentifrícios por 1 minuto (3x/dia). Após cada fase determinou-se a dureza de superfície final para o cálculo da porcentagem de recuperação de dureza de superfície (%SHR). Os resultados foram submetidos à análise de variância seguido pelo teste Student-Newman-Keuls ($p < 0,001$). A superfície do esmalte tornou-se ~ 21% mais remineralizada quando tratada com o dentifrício 1100F-0,5% β -CaGPm em relação ao 1100F ($p < 0,001$). Já o tratamento com o dentifrício 1100F-0,25% β -CaGPn promoveu uma remineralização superior em ~ 69% e 40% em relação aos dentifrícios 1100F e 1100F-0,5% β -CaGPm ($p < 0,001$). Concluiu-se que a adição de 0,25% β -CaGPn a um dentifrício convencional, promoveu um efeito remineralizador significativamente mais elevado quando comparado ao 1100 ppm F.

QUAIS CARACTERÍSTICAS ODONTOLÓGICAS MEU PACIENTE INFANTIL TEM?

Autores

Alúcio Eustáquio de Freitas Miranda Filho, Ana Beatriz Vieira da Silveira, Nádia Carolina Teixeira Marques, Adriana Boeri Freire Tamburini, Arislane Andrade Baldim, Maristela Soares Swerts Pereira, Heloisa de Sousa Gomes

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

O perfil do paciente odontopediátrico muitas vezes causa receio nos graduandos em Odontologia devido a incerteza do que se espera diante do tratamento desse paciente. Diante disso, conhecer as características odontológicas prévias da criança pode ajudar o aluno na abordagem e na conduta do manejo comportamental do mesmo. O objetivo do presente estudo foi caracterizar o perfil odontológico dos pacientes atendidos na clínica de Odontopediatria da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), campus Alfenas-MG. Após a aprovação no comitê de ética em pesquisa da Unifenas (CAAE 99770918.6.0000.5143) foram analisados 162 prontuários de pacientes infantis de 4 a 12 anos de idade que receberam tratamento dentário no segundo semestre de 2019. Os dados foram tabulados e analisados através de estatística descritiva no software SPSS versão 23.0. Destes pacientes (53,1% meninas e 49,9% meninos), a maioria já tinham ido ao dentista anteriormente (95,1%), porém apenas 85,2% deles já realizaram tratamento odontológico e destes, somente 71,6% com anestesia local. A queixa principal dos pacientes relatada pelo responsável variou entre cárie (21%), dor (18,5%) e apenas consulta de rotina (5,6%). A maioria dos responsáveis (81,5%) acreditam que seu filho(a) irá colaborar durante o atendimento, pois 75,5% não tiveram experiência negativa prévia no ambiente odontológico. Podemos concluir que os pacientes atendidos na clínica de Odontopediatria da graduação apresentam características que irão colaborar no atendimento odontológico. Dessa forma, a orientação prévia aos discentes quanto ao perfil do paciente pediátrico que eles irão atender pode facilitar a construção da abordagem aluno-paciente.

AVALIANDO A CÁRIE DA PRIMEIRA INFÂNCIA NA SALIVA

Autores

Ana Beatriz Vieira da Silveira, Aluísio Eustáquio de Freitas Miranda Filho, Anna Alice Anabuki, Luciane Ribeiro de Rezende Sucasas da Costa, Rodrigo Rodrigues, Nádia Carolina Teixeira Marques, Heloísa de Sousa Gomes

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

O óxido nítrico (NO) é um biomarcador salivar que tem sido estudado como um diagnóstico do estresse oxidativo, o que pode estar relacionado com a etiologia da cárie dentária. Dessa forma, a avaliação da concentração de NO na saliva pode ser útil para se avaliar o risco à cárie das crianças. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (UFG) com o parecer: CAAE 36411214.1.0000.5083. Neste estudo observacional, verificou-se a correlação entre a concentração do óxido nítrico salivar e o número de dentes cariados em crianças. Participaram 61 crianças de 2 a 6 anos de idade submetidas a procedimento odontológico restaurador. Avaliou-se o óxido nítrico salivar (reação de Griess) em dois momentos: na primeira consulta odontológica (T0), onde foi realizado o exame clínico anotando o índice ceod (dentes decíduos cariados, perdidos ou obturados) de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) após a profilaxia dentária; e na segunda consulta odontológica (T1), após a criança ter recebido restauração dentária sob anestesia local e isolamento absoluto. Os dados foram analisados por correlação de Spearman e teste de Wilcoxon ($p < 0.05$; IBM SPSS 23.0). Todas as crianças analisadas tiveram pelo menos dois dentes cariados, apresentando uma média ceod de 8.6 (DP 3.6) na primeira consulta odontológica. A concentração do óxido nítrico salivar variou de T0 (mediana, interquartil; 65.3 $\mu\text{M/ml}$; 126.6) para T1 (74.5 $\mu\text{M/ml}$; 103.6), mas não apresentou significância estatística ($p = 0.54$, Wilcoxon). Houve associação significativa e positiva entre o óxido nítrico salivar e índice ceod em T0 ($\rho = 0,31$, $p = 0,01$), mas não houve em T1 ($\rho = 0,2$, $p = 0,13$; Spearman). Pode-se concluir que a concentração do óxido nítrico salivar associa-se com a cárie na primeira infância. Portanto, a determinação deste biomarcador salivar pode ser um adjuvante na avaliação clínica da cárie dentária.

SIGNIFICADOS E PRÁTICAS DE SAÚDE BUCAL DE MÃES DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO QUALITATIVO

Autores

Ana Carolina Evangelista Colafêmina, Larisse Paula de Oliveira, Natália Martins Joaquim, Késia Lara dos Santos Marques, Alessandra Maia de Castro, Fabiana Sodré de Oliveira

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

Crianças com deficiência são aquelas que têm impedimentos de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade, em igualdade de condições com as demais. Elas representam um subgrupo populacional vulnerável. Estudos mostram que as crianças com deficiência apresentam altas taxas de lesões de cárie e de gengivite, bem como necessidades acumuladas de tratamento preventivo e curativo. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi compreender os significados e as práticas de saúde bucal de mães de crianças com deficiência. O delineamento do estudo foi qualitativo. Participaram 10 mães de crianças com deficiência de zero a três anos de idade. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, gravados, transcritos e analisados por meio da Análise de Conteúdo Temática. Os resultados mostraram que em relação aos cuidados com a saúde bucal das mães, três relataram experiências difíceis e traumatizantes e três não tiveram muito contato com o dentista durante a infância. Em relação aos filhos, a idade da primeira consulta ao dentista variou de três meses a dois anos e seis meses, sendo que o motivo dessa consulta para sete crianças foi encaminhamento médico ou da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. Sete mães relataram escovar os dentes de seus filhos pelo menos duas vezes ao dia e apenas duas citaram a importância das consultas odontológicas regulares. Para duas mães, o significado de saúde bucal foi para ter um sorriso perfeito e para outras quatro, manter higiene bucal. Metade das mães relacionou a saúde bucal à saúde geral. Todas relataram que a cárie dentária está relacionada à alimentação e à falta de cuidados com a higiene bucal. Embora mães de crianças com deficiência tenham apresentado atitudes positivas, em geral, os resultados indicaram conhecimento limitado sobre saúde bucal e mostraram a importância de se considerar o ponto de vista das mães como dados de análise que trazem maior proximidade com a realidade estudada. Foi possível concluir que, para esse grupo de mães, a saúde bucal tem um significado importante e que as práticas de saúde bucal são baseadas na alimentação saudável e na escovação. Mais estudos qualitativos devem ser realizados a fim de colaborar com a melhoria da condição bucal de crianças com deficiência.

PRÁTICAS ALIMENTARES E DE HIGIENE BUCAL DE LACTENTES E A PREVALÊNCIA DE CÁRIE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: ESTUDO OBSERVACIONAL

Autores

Milena Oliveira Barnabé Morais, Giovanna Souza, Késia Lara dos Santos Marques, Fabiana Sodré de Oliveira

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

A cárie na primeira infância apresenta uma dimensão multifatorial na qual são identificados fatores de risco individuais nos seguintes níveis: demográfico, socioeconômico, biológico e comportamental. No entanto, se reconhece que tais fatores atuam de forma diferenciada na determinação da cárie dentária nos primeiros anos de vida em função de algumas particularidades, entre elas a transição marcante na dieta, o uso de mamadeira e dentes em fase de erupção. Dentre os fatores de risco, as práticas alimentares e de higiene bucal representam comportamentos da criança e do seu núcleo familiar e estão envolvidos na ocorrência das lesões de cárie. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar as práticas alimentares e de higiene bucal do lactente e a prevalência de cárie na primeira infância. O delineamento do estudo foi observacional descritivo. Participaram do estudo lactentes com seis a 23 meses de idade e seus pais. Foi aplicado um questionário por meio de entrevista contendo dados sociodemográficos, práticas alimentares e de higiene bucal. A experiência de cárie (sem ou com lesões de cárie) foi obtida do exame clínico anotado no prontuário odontológico. Os dados foram tabulados e analisados pelo Programa "Statistical Package for Social Sciences" versão 22.0. Foi calculada a distribuição numérica e porcentual de acertos de cada um dos Dez passos para uma alimentação saudável de crianças menores de dois anos de idade recomendados pelo Ministério da Saúde e as práticas de higiene bucal preconizadas pela Academia Americana de Odontologia Pediátrica. Participaram do estudo 93 lactentes, sendo 53 (59,99%) e 40 (43,01%) do sexo masculino e feminino, respectivamente, com idade entre 6 e 23 meses (média 16 meses e desvio-padrão de 11 meses). A média de porcentagem de acertos para as práticas alimentares e de higiene bucal foi de 84,05% (desvio padrão de 15,72%) e de 63,80% (desvio padrão de 15,20%), respectivamente. Apenas quatro (4,30%) crianças apresentaram lesões de cárie. De acordo com os resultados obtidos, foi possível concluir que as práticas alimentares e de higiene bucal mostraram-se inadequadas e foi baixa a prevalência de cárie na primeira infância.

AÇÃO DO GLICEROFOSFATO DE CÁLCIO NA COMPOSIÇÃO DA MATRIZ EXTRACELULAR DE BIOFILME MISTO DE STREPTOCOCCUS MUTANS E CANDIDA ALBICANS

Autores

Viviane de Oliveira Zequini Amarante, Thayse Yumi Hosida, Thamires Priscila Cavazana Souza, Leonardo Antonio de Moraes, Caio Sampaio, Douglas Roberto Monteiro, Juliano Pelim Pessan, Alberto Carlos Botazzo Delbem

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

Na busca por estratégias que visam potencializar os efeitos preventivos de produtos fluoretados, destaca-se o uso de derivados de fosfato de cálcio, como glicero fosfato de cálcio (CaGP). Estudos in vitro e in situ demonstraram que dentífricos com concentração reduzida de F suplementados CaGP apresentam efeito semelhante à de um dentífrico convencional (1.100 ppm F) sobre a des- e remineralização do esmalte dental. Entretanto os efeitos da associação CaGP-F sobre o biofilme dental ainda são escassos e conflitantes. Logo o objetivo do estudo foi avaliar o efeito do CaGP associado ou não ao fluoreto (F), sobre a composição da matriz extracelular de biofilmes mistos de Streptococcus mutans e Candida albicans. Os biofilmes foram formados em saliva artificial suplementada com sacarose em placas de microtitulação, em triplicata e em três ensaios independentes. Estes foram expostos a 3 tratamentos (72, 76 e 92 horas de formação), por 1 min, com soluções de CaGP a 0,125, 0,25 e 0,5%, com ou sem F (500 ppm). Soluções de F (500 e 1100 ppm) foram testadas, e o grupo tratado com saliva artificial foi considerado como controle negativo (CN). Após o último tratamento, o biofilme foi coletado para quantificação de proteínas, carboidratos e ácidos nucléicos da matriz extracelular. Os resultados foram submetidos a ANOVA, seguida pelo teste Fisher LSD ($p < 0,05$). Em relação à quantidade de proteínas, os menores valores foram observados nos grupos tratados com CaGP a 0,25 e 0,5% associados ao F, sem diferença significativa em comparação ao grupo 1100 ppm F. Quanto aos carboidratos, tratamento com CaGP a 0,5% + F promoveu as maiores reduções quando comparado aos demais grupos. Para o teor de ácidos nucléicos, os grupos tratados com CaGP a concentrações mais altas apresentaram as maiores reduções, enquanto valores mais baixos de ácidos nucléicos foram encontrados nos grupos tratados com CaGP associado a F. Conclui-se que o CaGP altera significativamente a composição da matriz extracelular dos biofilmes testados, reduzindo a quantidade de proteínas, carboidratos e ácidos nucléicos.

O USO DE VERNIZ FLUORETADO SUPLEMENTADO COM TRIMETAFOSFATO DE SÓDIO MICROPARTICULADO REDUZ A PROGRESSÃO DA CÁRIE DENTÁRIA EM DENTES DECÍDUOS

Autores

Tamires Passadori Martins, Rodrigo Hayashi Sakuma, Michele Mauricio Manarelli, Liliana Carolina Báez-Quintero, Douglas Roberto Monteiro, Robson Frederico Cunha, Alberto Carlos Botazzo Delbem, Juliano Pelim Pessan

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

Estudos demonstram que a adição de trimetafosfato de sódio (TMP) a produtos fluoretados pode aumentar significativamente seus efeitos protetores e terapêuticos contra a cárie e erosão dentária. Esta correlação também foi avaliada para vernizes fluoretados, evidenciando um efeito sinérgico sobre a redução da desmineralização e aumento do processo de remineralização do esmalte, bem como redução do desgaste dental erosivo, através de protocolos in vitro e in situ. O presente estudo avaliou o efeito de um verniz fluoretado suplementado com trimetafosfato de sódio microparticulado (TMPMicro) sobre o desenvolvimento de lesões de cárie em dentes decíduos, através de um ensaio clínico randomizado, duplo-cego e controlado. Crianças (n = 390), com idades entre 3-4 anos e frequentadoras de creches públicas da cidade de Boa Vista (RR) foram divididas aleatoriamente em 3 grupos, de acordo com os vernizes testados: 5% NaF (verniz-F); 5% NaF + 5% TMPMicro (verniz-F/TMP); e Placebo (sem F ou TMP). Para a randomização, foram considerados os fatores idade, gênero e índice ceo-s inicial. Os exames clínicos foram realizados no início do estudo e a cada três meses, por um período 24 meses, totalizando 9 exames, com aplicações de vernizes em cada um deles. Os dados foram submetidos a ANOVA (2 critérios, medidas repetidas), teste de Tukey HSD e análise de regressão linear multivariada ($p < 0,05$). Aumentos significativos no ceo-s foram observados aos 3, 6 e 12 meses após o início do estudo, respectivamente para os grupos Placebo, verniz-F e vernizF/TMP. Ao final do período de acompanhamento, o menor incremento de ceo-s (final - inicial) foi observado para verniz-F/TMP (0,07), seguido do verniz-F (0,21) e Placebo (0,43), havendo diferença significativa entre os três vernizes. As variáveis “creche” e “tipo de verniz” afetaram significativamente os resultados. Portanto, concluiu-se que o efeito anticárie do verniz-F/TMP é superior ao observado para o verniz-F na progressão de cárie em dentes decíduos.

EFEITO DA INCORPORAÇÃO DE NANOPARTÍCULAS DE HEXAMETAFOSFATO DE CLOREXIDINA NA RUGOSIDADE E DUREZA SUPERFICIAL DE UM CIMENTO DE IONÔMERO DE VIDRO

Autores

Juliana Rios de Oliveira, Mariana Aiello Leite da Silvama, Ana Carolina Becci de Souza, Emerson Rodrigues de Camargo, Angela Cristina Cilense Zuanon, Elisa Maria Aparecida Giro

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

Lesões de cárie recorrente tem sido a principal razão para a substituição de restaurações. Na tentativa de minimizar este problema, tem sido adicionadas aos materiais restauradores substâncias capazes de reduzir ou inibir o crescimento bacteriano nas margens da restauração. Nesse contexto, para que estes materiais possam ter aplicabilidade clínica, é de grande interesse a manutenção das propriedades físicas e mecânicas do material original. Assim, o objetivo desse estudo foi avaliar o efeito da incorporação de nanopartículas de hexametáfosfato de clorexidina (NPs CLX – HMP) na rugosidade e dureza superficial de um cimento de ionômero de vidro (CIV). As NPs CLX-HMP foram incorporadas ao pó do cimento de ionômero de vidro Ketac Molar Easy Mix, nas concentrações de 1%, 2% e 5%, em massa. O CIV puro foi usado como controle. Para cada teste foram confeccionados 9 espécimes por grupo, medindo 6 mm de diâmetro e 3 mm de altura. A rugosidade superficial foi avaliada com auxílio de rugosímetro e a dureza superficial com microdurômetro digital, com diamante Vickers. Os dados foram avaliados pelo teste ANOVA, complementada pelo pós-teste de Games-Howell para dados heterocedásticos ($\alpha=0,05$). Houve diferença entre os grupos tanto na rugosidade quanto na dureza superficial ($p=0,002$ e $p=0,001$, respectivamente), sendo o grupo CIV+HMP-CLX 5% o que apresentou maior rugosidade ($p=0,007$) e menor dureza superficial ($p=0,012$). Pode-se concluir que a incorporação de nanopartículas de CLX – HMP ao Ketac Molar Easymix, em concentração de 5%, não se mostrou adequada por determinar alterações nas propriedades físicas do material.

MUCOCELE: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO CONSERVADOR.

Autores

Alander Silva Araujo, Jordana Resende Martins, Karine Takahashi, Renan Ceolin de Araujo, Robson Frederico Cunha, Cristina Antoniali Silva, Heitor Ceolin Araujo

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

Mucocele é uma lesão benigna, não infecciosa, causada pela ruptura de ducto de glândulas salivares menores, após traumas ou mordeduras. É mais incidente na região do lábio inferior, principalmente em crianças e adultos jovens. Clinicamente, se apresenta como uma lesão assintomática, de aparência bolhosa, geralmente arredondada com superfície lisa, podendo apresentar coloração ligeiramente azulada ou translúcida de aparência flutuante e resistente a palpação. OBJETIVO: Relatar o diagnóstico e o tratamento conservador de uma lesão de mucocele localizada na região de lábio inferior em uma criança com a técnica da micromarsupialização. RELATO DE CASO: Paciente G.M.F, sexo feminino, 6 anos de idade, compareceu a clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Presidente Prudente. Durante a anamnese o responsável relatou que a criança havia mordido a região de lábio inferior há 30 dias e que havia notado o aparecimento de uma “bolinha” que incha e desincha. Após exame clínico, e pelas características da lesão, o diagnóstico de mucocele em lábio inferior foi confirmado. Levando em consideração os aspectos clínicos e comportamentais do paciente, foi optado pela remoção da lesão utilizando a técnica da micromarsupialização, uma técnica minimamente invasiva que consiste em fazer um ponto de sutura em cima da lesão para que o líquido que se encontra no interior da lesão se extravase e a lesão regrida gradualmente sem a necessidade de intervenção cirúrgica para remoção total. RESULTADOS: Após o período de 7 dias foi observado que a lesão havia desaparecido, indicando sucesso desta técnica. CONCLUSÃO: Conclui-se que a técnica de micromarsupialização, é indicada para pacientes de difícil manejo, por ser uma técnica de fácil execução e obter resultados semelhantes aos da remoção cirúrgica.

PRÓTESE FIXA CONECTADA DO TIPO DENARI NA REABILITAÇÃO ESTÉTICA/FUNCIONAL PÓS-TRAUMATISMO DENTÁRIO EM PACIENTE INFANTIL

Autores

Janyara Cristina Amaral, Lais Marengoni, Ana Beatriz Rocha, Andressa Mioto Stabile, Marcelly Tupan Christoffoli, Marina de Lourdes Calvo Fracasso, Débora Lopes Salles Scheffel, Gabriela Cristina Santin, Maria Gisette Arias Provenzano

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

Nos primeiros anos de vida, é comum observar a ocorrência de traumatismos dentários devido a imaturidade neuromotora da criança que pode variar em sua extensão e intensidade, com acometimento desde uma pequena fratura coronária até a avulsão do dente. Este estudo objetiva relatar a utilização de prótese fixa conectada do tipo Denari para a reabilitação de paciente infantil após a perda dentária precoce devido um traumatismo dentário. Paciente do sexo masculino, 3 anos de idade, buscou atendimento na Universidade Estadual de Maringá com queixa estética e hábito de interposição lingual. Ao exame clínico notou-se ausência do dente 51 que, segundo relato, foi extraído um ano após uma intrusão provocada por queda do paciente. Foi realizada a moldagem superior e inferior e registro de mordida em cera 7 para a reabilitação com prótese fixa conectada tipo Denari com grampos de retenção nos dentes 52 e 62. Após os ajustes e com a prótese adaptada, foram confeccionados levantes de mordida com cimento de ionômero de vidro modificado por resina nos primeiros molares superiores a fim de melhorar a oclusão. A cimentação da prótese foi realizada com cimento resinoso dual e resina composta para promover uma retenção adequada, segura e um melhor resultado estético. Os pais relataram melhora significativa na estética e interrupção do hábito de interposição lingual. A literatura aponta opções de reabilitação protética com dispositivos removíveis e fixos, contudo dispositivos que exijam menor colaboração no uso são preferência na prática clínica odontopediátrica, justificando a opção do uso da prótese fixa utilizada no presente caso clínico. Conclui-se que, a prótese fixa conectada do tipo Denari requer etapas operatórias simples, sendo indicada em crianças de pouca idade. Além disso, tem como vantagem a recuperação da estética, manutenção de espaço no arco dentário e contenção de hábitos deletérios após perdas dentárias precoces decorrentes de traumatismo dentário.

ANODONTIA INFANTIL NA DISPLASIA ECTODÉRMICA ASSOCIADA À REABILITAÇÃO ORAL: RELATO DE CASO

Autores

Laura Imbriani Bento, Natália Maria Castorino de Oliveira, Marília Andrade Figueiredo de Oliveira, Julia Paião Quinteiro, Alberto Carlos Botazzo Delbem, Nayara Gonçalves Emerenciano, Francynne Maira Castro Gonçalves, Giovanna Dalpasquale, Marcelle Danelo

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

A displasia ectodérmica é caracterizada como uma doença hereditária que consiste em alterações genéticas e ambientais, provocando hipodontia, unhas distróficas, cabelos escassos e anomalias dentárias. O presente estudo relata o caso de uma paciente de 3 anos de idade, que compareceu à clínica de Odontopediatria na UNIDERP. A queixa principal da mãe era o “não nascimento dos dentes de sua filha”. Ao exame físico extra-bucal, constatou-se que a paciente era respiradora bucal, e tinha como características a diminuição do terço inferior da face, lábios protusos e evertidos, fronte proeminente, nariz em “sela”, escassez de pelos, cílios e sobrancelha, pele fina e seca. No exame intra-oral observou-se ausência dos elementos dentários, 51/52, 61/62/63, 71/72, 81/82, e os elementos 53, 73 e 83 apresentando aspecto conóide. O exame radiográfico revelou a ausência de 9 elementos dentários e a presença dos germes dos dentes 32 e 42. Baseado nas características físicas e radiográficas, diagnosticou-se Displasia Ectodérmica Hidrótica. Aos 4 anos, como conduta clínica, optou-se pela instalação de mantenedores estéticos funcionais removíveis, por haver condições adequadas de retenção, e presença de dentes favorecendo a normalidade da fala, deglutição, tonicidade muscular labial e lingual e do desenvolvimento social. A displasia ectodérmica é de grande importância para a odontologia, devido suas manifestações bucais, com isso o cirurgião dentista deve estar preparado para diagnosticar e tratar de forma multidisciplinar.

TRATAMENTO DE ERUPÇÃO ECTÓPICA DO PRIMEIRO MOLAR PERMANENTE: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores

Leticia Cabrera Capalbo, Leonardo Antonio de Moraes, Liliana Carolina Báez-Quintero, Juliano Pelim Pessan, Robson Frederico Cunha, Thayse Yumi Hosida

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

A erupção ectópica do primeiro molar permanente caracteriza-se por um desvio do padrão normal de erupção, podendo causar uma reabsorção atípica no molar decíduo. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado evitam problemas no desenvolvimento normal da oclusão, como: perda precoce do segundo molar decíduo, mesialização do primeiro molar permanente e conseqüente falta de espaço para a erupção correta dos pré-molares, além de diminuir a dificuldade por parte da criança na higienização, que pode resultar em cáries difíceis de serem detectadas. O presente estudo tem como objetivo relatar um caso clínico de erupção ectópica do primeiro molar permanente e demonstrar, através de relato de caso, a eficácia do desgaste na distal do segundo molar decíduo para completa erupção do primeiro molar permanente. Paciente J.G.M, gênero masculino, 8 anos de idade, procurou tratamento odontológico na Faculdade de Odontologia de Araçatuba devido à erupção parcial do 26, diferentemente do seu homólogo (dente 16) que se encontrava em total oclusão. Em análise clínica intra-oral das arcadas, observou-se o início de dentadura mista e mordida aberta anterior. O exame radiográfico mostrou mesialização do primeiro molar permanente, impedindo sua total erupção. O tratamento realizado foi o desgaste na distal do segundo molar decíduo (65) com auxílio de uma broca tronco cônica diamantada. Exames radiográficos foram realizados para acompanhamento. Após 8 meses, o dente 26 erupcionou completamente e nos controles radiográficos com 3, 6 e 12 meses não se observou comprometimento pulpar do dente decíduo após o desgaste. O diagnóstico precoce e o início imediato do tratamento, utilizando as forças naturais de erupção do primeiro molar, permitem a prevenção de futuras maloclusões. Essa terapia possibilitou o reposicionamento do molar permanente e também a manutenção do segundo molar decíduo. Se tivesse sido extraído, seria necessário recuperar o espaço e / ou mantê-lo até a erupção do sucessor do pré-molar. Isso resultaria em um tratamento de maior custo e uma maior necessidade de cooperação do paciente. Sendo assim, conclui-se que a opção pelo desgaste na distal do segundo molar decíduo foi uma opção eficaz, que contribuiu para o desenvolvimento da dentição e oclusão, visto que os segundos molares decíduos são guias de erupção dos primeiros molares permanentes e pré-molares.

ALTERAÇÃO DE ESTRUTURA DENTÁRIA E CRONOLOGIA DE ERUPÇÃO EM RECÉM-NASCIDO APÓS INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL.

Autores

Jordana Resende Martins, Mariana Emi Nagata, Liliana Carolina Báez-Quintero, Leonardo Antonio de Moraes, Thayse Yumi Hosida, Robson Frederico Cunha

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

A extrema sensibilidade dos ameloblastos às variações do ambiente pode ter como consequência a formação de defeitos no esmalte dentário. No período de odontogênese destacam-se distúrbios severos no metabolismo de cálcio, baixo peso ao nascer, injúrias traumáticas associadas à intubação orotraqueal e laringoscopia, traumas e infecções nos dentes decíduos e doenças na infância. O presente estudo tem como objetivo relatar o caso clínico de alteração na estrutura dentária e na cronologia de erupção após intubação orotraqueal. Paciente de quatro meses, gênero masculino, procurou o programa de prevenção, Bebê clínica, na Faculdade de Odontologia de Araçatuba para acompanhamento educativo e preventivo. Na anamnese a mãe relatou que durante a realização do parto normal houve luxação da cabeça do paciente, o qual necessitou de internação com intubação orotraqueal por vinte e cinco dias. No primeiro exame clínico foi observada uma depressão na região do rodete gengival superior direito. Aos sete meses, na consulta preventiva, observou-se um tecido duro na região correspondente ao primeiro molar superior direito (54). Foi realizado exame radiográfico da área o que confirmou erupção precoce do dente. A mãe foi orientada a retornar após um mês, neste controle foi possível notar alterações de cor e estrutura dentária. Foi realizada orientação de higiene e dieta necessitando acompanhamento odontológico. O tempo de intubação influencia na gravidade das alterações na cavidade bucal, inibindo o crescimento normal dessas estruturas, como na morfologia do palato. Além disso, a permanência da cânula traqueal por um determinado período de tempo pode acelerar ou retardar a erupção dos dentes decíduos como relatado no caso. Conclui-se que a intubação orotraqueal em recém-nascidos pode causar deformações nos rodetes gengivais devido ao trauma causado pela sonda e consequentemente causar alteração de cor e estrutura dentária bem como na cronologia de erupção, necessitando de acompanhamento odontológico.

DESAFIOS DA REABILITAÇÃO ORAL DO PACIENTE ODONTOPEDIÁTRICO PORTADOR DA SÍNDROME ECTRODACTILIA COM DISPLASIA ECTODÉRMICA

Autores

Flavia Liz Resende Vaz de Melo, Luana Godinho Jardim, Marina Morssi Dias de Carvalho Alves, Dayse Aparecida Pieroli

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

A Síndrome EEC (Síndrome Ectrodactilia com Displasia Ectodérmica), que acomete aproximadamente 1,5/100 milhões de pessoas, consiste em uma desordem genética caracterizada principalmente pela manifestação da ectrodactilia nos pés e nas mãos, displasia ectodérmica e fissura de lábio e/ou palato, sendo a coexistência destes três sinais muito rara. O presente trabalho apresenta um paciente com todas essas manifestações, sendo a fissura labiopalatina e a displasia ectodérmica fatores determinantes da condição oral do mesmo, e teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica, em busca de evidências e relatos clínicos semelhantes que reiteram o plano de tratamento proposto. O paciente odontopediátrico foi encaminhado à Clínica de extensão Centro de Tratamento e Reabilitação de Fissura Labiopalatal e Deformidade Craniofacial (CENTRARE) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) com necessidades reabilitadoras, onde foi iniciado o tratamento restaurador dos elementos conóides. Diante das características e peculiaridades do caso, discute-se uma opção de tratamento abordando principalmente restaurações diretas e semidiretas em resina composta e Ortodontia, além do plano de tratamento interdisciplinar, visando não só solucionar problemas estéticos e funcionais, melhorar hábitos de higienização e mastigação, como também melhorar autoestima, inserção social e fatores psicoemocionais. Para elaboração deste trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica com base, principalmente, nas seguintes palavras-chave: “fissura labiopalatina”, “síndrome EEC” e “resina semi-direta”.

TRATAMENTO TARDIO DE FRATURA CORONO-RADICULAR NA DENTIÇÃO DECÍDUA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores

Camila Roberta Garrefa Dagostini, Giuliana de Campos Chaves Lamarque, Cecília Queiroz Boareto, Ana Carolina Fernandes Couto, Alexandra Mussolino de Queiroz, Francisco Wanderley Garcia de Paula E Silva

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

Lesões traumáticas na dentição decídua apresentam uma prevalência global significativa, sendo a emergência mais comum nos consultórios odontológicos. Dentre elas, as fraturas corono-radulares apresentam uma prevalência de 2,5%. Este relato de caso apresenta uma criança de 3 anos de idade que compareceu à Clínica de Odontopediatria da FORP, 2 anos após sofrer uma fratura corono-radicular no dente 61, sem nenhum tratamento. No exame clínico foi observada a ausência da coroa clínica do dente 61 e presença de um pólipulo pulpar com coágulo sanguíneo em sua superfície. Além disso foi observado o hábito da criança de interpor a língua no espaço da fratura. Durante a anamnese a mãe relatou que alguns dias após a queda, o dente 61 escureceu e ela buscou atendimento odontológico. Porém, nenhuma intervenção pode ser realizada devido ao comportamento pouco colaborador da criança. Nove meses depois a coroa do dente foi fraturada enquanto a criança brincava com o pai, mas novamente nenhuma intervenção foi realizada. No exame radiográfico, foi observada a presença de reabsorção radicular extensa, não fisiológica, indicando a necessidade de extração do fragmento radicular. A cirurgia de extração foi realizada em um atendimento de urgência, utilizando as técnicas de manejo de comportamento adequadas à idade da criança. O caso será acompanhado até a erupção do dente 21 com controles periódicos, e está sendo avaliada a necessidade de confecção de um mantenedor de espaço funcional devido ao hábito de interposição lingual e questões estéticas. A perda precoce do incisivo central decíduo traz implicações estéticas, funcionais e emocionais percebidas pela criança. Por isso o trauma deve ser encarado como urgência clínica, uma vez que o tratamento tardio implica significativamente no prognóstico do caso.

MOLARES AFETADOS POR HMI: NOVA ABORDAGEM DAS COROAS DE AÇO COMO ALTERNATIVA DE TRATAMENTO

Autores

Giovanna Demarquis Pinto, Fernanda Lyrio Mendonça, Aliny Bisaia, Fabiana Di Campi, Isabella Claro Grizzo, Daniela Rios

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

A Hipomineralização Molar-Incisivo (MIH) tem sido um desafio para o clínico, especialmente no que diz respeito ao diagnóstico e tratamento. Trata-se de um defeito de desenvolvimento do esmalte com prognóstico duvidoso devido a susceptibilidade a fratura pós-eruptiva ao longo do tempo. Além disso, os pacientes que apresentam essa alteração podem apresentar hipersensibilidade, a qual pode dificultar a higienização aumentando o risco à doença cárie. Esse trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de reabilitação de um molar hipomineralizado mediante uso de coroa de aço inoxidável sem remoção da estrutura dentária, evidenciando suas indicações. Uma criança com 6 anos foi atendida na Clínica de Odontopediatria com diversas lesões de cárie. O plano de tratamento inicial envolveu restaurações, tratamento endodôntico, exodontia e acompanhamento preventivo. Após finalização do tratamento reabilitador o paciente não retornou para o acompanhamento preventivo. Aos 7 anos de idade, 1 ano após a última consulta, o paciente retornou com queixa de dor e quando foi reexaminado, observou-se que o dente 26 havia irrompido com opacidades demarcadas amarelo-acastanhadas com perda de estrutura e lesão de cárie associada. O tratamento indicado para esta unidade foi a reabilitação com coroa de aço sem a realização de preparo do dente, sendo essa decisão baseada no alto risco de cárie do paciente, na dificuldade do núcleo familiar em aderir às consultas de acompanhamento, bem como na sobrevida do material utilizado. Conclui-se que apesar de a literatura mostrar que existe a possibilidade de remoção total do esmalte hipomineralizado previamente ao tratamento restaurador, a realização do tratamento proposto com o uso de coroa de aço foi baseada na filosofia da mínima intervenção, a qual preconiza a preservação da estrutura dentária, evitando que o dente entre em ciclo restaurador repetitivo.

CISTO DENTÍGERO INFLAMATÓRIO ASSOCIADO COM DENTE DECÍDUO TRATADO ENDODONTICAMENTE: RELATO DE CASO

Autores

Fernanda Carolina Jacomini, Andiara de Rossi Daldegan, Jorge Esquiche León, Marcelo Rodrigues Azenha

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

INTRODUÇÃO: O cisto dentígero é um tipo de cisto odontogênico benigno que pode apresentar origem de desenvolvimento ou inflamatória. O objetivo desse trabalho foi relatar um caso de um paciente com 8 anos de idade, portador de um cisto dentígero inflamatório em mandíbula associado à um dente decíduo tratado endodonticamente e ao pré-molar sucessor. **RELATO DE CASO:** Paciente do gênero masculino, de 8 anos de idade, foi encaminhado para a Clínica de Odontopediatria, após uma descoberta ao acaso de uma lesão radiolúcida extensa, na região posterior esquerda da mandíbula. Clinicamente assintomático. Os exames radiográfico e tomográfico mostraram que a lesão afetava o elemento 75, previamente submetido à tratamento endodôntico, se estendendo até a coroa do dente 35 e raiz mesial do dente 36. Após acesso cirúrgico para biópsia, foi realizada a marsupialização do cisto, com colocação de um dreno. O exame histopatológico confirmou o diagnóstico de cisto dentígero inflamatório. Após 6 meses, foi realizada uma nova intervenção cirúrgica para exodontia do 75. Após 4 meses, pela radiografia panorâmica, verificou-se reparação óssea completa, a volta do 35 em posição normal de erupção e dilaceração radicular no 35 e 36. **DISCUSSÃO:** O tipo de cisto mais comum são os de origem de desenvolvimento, mas raramente pode ocorrer também cistos de origem inflamatória. Neste caso, envolve a presença de dente decíduo não vital e o dente permanente sucessor não irrompido. Geralmente é descoberto ao acaso, em pacientes de 6 a 12 anos, do gênero masculino, na mandíbula. O tratamento de escolha pode ser a enucleação do dente decíduo e permanente, ou a marsupialização, sendo esta uma terapia conservadora que pode preservar o dente permanente envolvido. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico precoce do cisto dentígero inflamatório, pode evitar a ocorrência de sequelas na dentição permanente. A marsupialização do cisto dentígero é um tratamento conservador, que possibilita preservar os dentes permanentes. Após o tratamento endodôntico de dentes decíduos é importante o acompanhamento clínico e radiográfico periódicos.

FRATURA CORONORADICULAR COMPLICADA EM DENTIÇÃO DECÍDUA: RELATO DE CASO

Autores

Jullyene Gomes Ferreira, Gabrielle Vieira dos Santos, Stephanie Evangelista Lima, Cristiane Araújo Maia Silva, Fernanda de Araujo Trigueiro Campos

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

O traumatismo dentoalveolar na dentição decídua representa uma urgência comum, em razão do osso alveolar resiliente que os circundam e das inúmeras atividades praticadas durante a infância e adolescência. As lesões traumáticas podem afetar os elementos dentários, tecidos de suporte e osso adjacente. Dentre as classificações descritas na literatura, a fratura coronoradicular, se trata de uma injúria que envolve esmalte, dentina e cimento radicular, podendo ou não ocorrer exposição pulpar. É importante destacar, que, devido à proximidade do ápice do elemento decíduo afetado ao germe dentário, o manejo do trauma difere daquele realizado na dentição permanente. O presente estudo tem como objetivo relatar um caso clínico de uma paciente do sexo feminino, 7 anos de idade que compareceu à clínica odontológica, com histórico de traumatismo dentário. Na anamnese, a responsável pela paciente alegou a ocorrência de queda da própria altura, com trauma direto em região de sínfise, resultando em traumatismo dentário. Ao exame clínico, observou-se a presença de fratura coronária na face vestibular do primeiro molar inferior direito decíduo com exposição de tecido pulpar. Para melhor avaliação, solicitou-se uma radiografia periapical que evidenciou uma linha de fratura oblíqua, estendendo-se desde a coroa ao terço cervical da raiz. Diante das características clínicas e radiográficas, optou-se por preservar o elemento 84 com o intuito de evitar a perda precoce e futura diminuição do perímetro do arco. Realizou-se a remoção do fragmento sob anestesia local com lidocaína a 2% e posterior gengivectomia para reestabelecer o espaço biológico. A terapia pulpar estabelecida foi a pulpotomia com selamento do assoalho da câmara pulpar utilizando Agregado Trióxido Mineral (MTA) seguido de restauração provisória com Cimento de Ionômero de Vidro (CIV) e estabilização flexível através de banda ortodôntica. Atualmente, a paciente se encontra sob acompanhamento até o período de esfoliação da dentição permanente. O trauma dentoalveolar é uma situação de urgência que necessita de um tratamento rápido e minucioso, com a atuação de várias especialidades da odontologia, dentre elas: dentística, endodontia, periodontia e cirurgia, para que se tenha um resultado satisfatório. Conclui-se que, a utilização de técnicas efetivas e conservadoras, conduz uma perspectiva de um prognóstico favorável, com a preservação estética e funcional do arco dentário.

TÉCNICA DA RÉPLICA OCLUSAL SIMPLIFICADA NA REABILITAÇÃO ESTÉTICO-FUNCIONAL DE CRIANÇA COM DENTINOGENESE IMPERFEITA SEVERA: 12 MESES DE ACOMPANHAMENTO

Autores

Isabela Do Carmo Custódio, Mariel Tavares de Oliveira Prado Bergamo, Paula Karine Jorge, Thais Marchini de Oliveira, Daniela Rios, Luciana Lourenço Ribeiro Vitor

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Odontopediatria

Resumo

A Odontopediatria possui tipos distintos de tratamento para crianças com diferentes condições clínicas. Crianças com dentinogênese imperfeita tipo 1 (DI-1) (OMIM #125490), causada pela mutação no gene DSPP, apresentam o seguinte fenótipo: dentes de cor marrom-azulado ou marrom opalescente, coroas mais largas e raízes mais estreitas, canais radiculares pequenos ou obliterados e desgaste coronário severo. Clinicamente, a DI-1 afeta mais severamente os dentes decíduos que os dentes permanentes. O objetivo desse caso clínico é apresentar a reabilitação estética e morfofuncional de um paciente com dentinogênese imperfeita, utilizando-se a técnica da réplica oclusal simplificada. Paciente de 6 anos de idade com queixa de prejuízo mastigatório apresentava dentes decíduos severamente desgastados com comprometimento estético e funcional. Ao exame clínico observou-se início da dentadura mista, diminuição da dimensão vertical de oclusão devido ao desgaste oclusal e incisal de todos os dentes decíduos, que apresentavam cor âmbar-amarronzado e os molares permanentes azul-acinzentados. A radiografia panorâmica revelou obliteração pulpar em quase todos os dentes, exceto os dentes 75, 85 e 81, que apresentavam polpa radicular atrésica e lesão periapical. O paciente foi diagnosticado com DI-1. A reabilitação estética e funcional compreendeu a exodontia dos dentes com lesão periapical, a reanatomização dos dentes decíduos e permanentes pela técnica da réplica oclusal simplificada para auxílio no recobrimento com o material Equia Forte e confecção de prótese removível inferior. Ao término do tratamento reabilitador, a mãe relatou que a criança passou a se relacionar melhor com as pessoas, sorrir mais e começou a dar preferência a alimentos sólidos. No controle de 12 meses as restaurações dos dentes permanentes com a técnica da réplica oclusal simplificada se mantiveram satisfatórias. A reabilitação estética e funcional melhorou a qualidade de vida, sendo uma boa alternativa de tratamento.

MODALIDADE:
APRESENTAÇÃO ORAL

ÁREA TEMÁTICA:

ORTODONTIA

EFEITOS DO PROBIÓTICO BIFIDOBACTERIUM ANIMALIS NA REMODELAÇÃO ÓSSEA ALVEOLAR

Autores

Letícia Fernanda Duffles Rodrigues, Alessandra Parreira Menino, Thaise Mayumi Taira, Sérgio Luís de Souza Salvador, Marco Aurélio Vinolo, Sandra Yasuyo Fukada

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Ortodontia

Resumo

Probióticos são microrganismos vivos que, quando ingeridos em quantidades adequadas, podem trazer benefícios à saúde, sendo assim seu uso tem sido amplamente indicado por profissionais da saúde. Apesar de a literatura mostrar diversos benefícios, incluindo no tecido ósseo alveolar em condições de doença periodontal, não se conhece os seus efeitos no osso alveolar em condições de movimentação dentária. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi investigar os efeitos da ingestão do probiótico *Bifidobacterium animalis* na remodelação óssea induzida por movimentação dentária. Para isso, utilizou-se, sob aprovação do CEUA, dois grupos de camundongos C57BL6/J: 1) controle que fez a ingestão de água. 2) tratado com probiótico *Bifidobacterium animalis*, incorporados na água. Após três semanas do início do tratamento com probiótico, os animais foram submetidos ao modelo experimental de movimentação dentária ortodôntica (MDO). Decorridos 12 dias de movimentação, as fezes e maxilas foram coletadas. Os animais permaneceram sob o tratamento com probiótico por todo o período experimental. As fezes foram utilizadas para quantificação de ácidos graxos, as maxilas foram escaneadas por microtomografia computadorizada (μ CT), avaliadas por histologia e o osso alveolar foi coletado a fim de avaliar se a expressão de marcadores de osteoclastos foram alterados pelo probiótico utilizando a técnica de reação em cadeia da polimerase em tempo real (qPCR). Observou-se que camundongos que ingeriram probiótico apresentaram maior concentração de ácidos graxos de cadeia curta, as análises por μ CT mostraram que os camundongos que ingeriram o probiótico não apresentaram alterações nos parâmetros ósseos alveolares, entretanto observou-se uma menor MDO quando comparado aos animais controle. As análises por meio de qPCR também demonstraram uma redução aparente, porém não estatística, da expressão de fosfatase ácida resistente ao tartarato e catepsina K em animais que ingeriram probiótico quando comparado ao grupo controle. Em conclusão, o uso do probiótico diminuiu a movimentação dentária, sem provocar alterações no osso alveolar, o que pode estar associado à atuação dos ácidos graxos de cadeia curta.

ALTERAÇÕES ESQUELÉTICAS, DENTÁRIAS E TEGUMENTARES EM PACIENTES COM MÁ OCLUSÃO DE CLASSE III TRATADOS COM DISJUNÇÃO MAXILAR E MÁSCARA FACIAL DE PETIT

Autores

Isabela Pezoti Moretto, Beatriz Kelly Barros Lopes, Murilo Fernando Neuppmann Feres, Fábio Lourenço Romano

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Ortodontia

Resumo

A má oclusão esquelética de Classe III representa grande desafio ao profissional em razão da imprevisibilidade de resultados e do crescimento potencialmente desfavorável. O objetivo deste trabalho foi avaliar as alterações esqueléticas, dentárias e tegumentares decorrentes do uso da máscara facial de Petit no tratamento da má oclusão de Classe III. Foram selecionados 20 pacientes com idade média de 8 anos. Inicialmente os pacientes foram submetidos à expansão rápida da maxila com disjuntor palatal de Haas modificado, por aproximadamente 2 semanas. Posteriormente, foi realizada imobilização do parafuso com resina acrílica e a instalação da máscara de Petit no mesmo dia. A força inicial dos elásticos foi de aproximadamente 500gF de cada lado e o tempo de uso de no mínimo 20 horas diárias. O tratamento foi interrompido após 1 ano de tracionamento da maxila. Para visualização das alterações esqueléticas, dentárias e tegumentares do tratamento foram avaliados os traçados cefalométricos iniciais (T1) e finais (T2) do tratamento. Os resultados obtidos foram submetidos à análise estatística utilizando o teste T pareado e as medidas comparadas pela correlação de Pearson. O nível de significância adotado foi de 5%. Houve melhora na má oclusão esquelética de classe III, no perfil facial e ósseo, além de aumento da inclinação axial dos incisivos superiores evidenciados pela alteração nas medidas cefalométricas: ANB ($p=0,0023$), LS-S ($p=0,0018$), 1-NA ($p=0,0059$) e NAPog ($p=0,0030$). Por outro lado, ocorreu rotação horária da mandíbula devido ao aumento do ângulo NSGn ($p=0,0277$) e diminuição do NaBaPtGn (0,0154). Pode-se concluir que o tratamento com expansão rápida da maxila associada à máscara facial promoveu alterações dentárias, esqueléticas e faciais nos pacientes modificando o relacionamento ântero-posterior entre maxila e mandíbula no sentido de corrigir a má oclusão esquelética de Classe III e deixar adequado o posicionamento dentário anterior.

O EFEITO DE PASTAS CLAREADORAS EM LIGADURAS ORTODÔNTICAS DE POLIURETANO E SILICONE: UM ESTUDO CLÍNICO.

Autores

Gabriel Valente Scheicher, Maria Saraiva, Fernanda de Carvalho Panzeri Pires de Souza, Maria Bernadete Sasso Stuani, Fábio Lourenço Romano, Mirian Aiko Nakane Matsumoto

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Ortodontia

Resumo

Reclamações referentes a instabilidade de cor em ligaduras estéticas elastoméricas estão se tornando um evento corriqueiro. Além disso, elas podem estar relacionadas a alterações em suas propriedades físicas e podem ser afetadas pela frequência de escovação e o tipo de dentífrício usado. O objetivo do presente estudo foi comparar a estabilidade de cor e propriedades elastoméricas de ligaduras estéticas de silicone e poliuretano, e avaliar a influência de dentífrícios clareadores nesses materiais. Participaram deste estudo 40 pacientes, com idades entre 14 e 18 anos. As ligaduras elastoméricas testadas foram: 1- Mini Single Case Ligature Stick® (poliuretano RMO); 2- Ligadura "S" Shaped Dispenser® (RMO- Silicone); 3- Sany-tie® (poliuretano translúcido GAC); e 4- Sili-tie® (GAC- silicone translúcido). As ligaduras foram distribuídas aleatoriamente em braquetes de caninos e incisivos inferiores. O estudo foi dividido em duas fases de 30 dias, utilizando diferentes dentífrícios (Colgate Máxima Proteção Anticáries® e Colgate Luminous White®) em cada fase com um período de washout de 30 dias entre elas. Após cada fase, as ligaduras foram submetidas à verificação de cor, resistência à tração e MEV. A média geral da resistência à tração final ($m = 2,59$; $DP = 0,014$) foi maior nas ligaduras de controle ($p & lt; 0,0001$) em comparação com as testadas ($m = 2,24$; $DP = 0,014$). Não houve diferenças estatisticamente significativas entre os dentífrícios em relação ao tipo de ligadura ($p > 0,70$) e nenhuma interação foi observada entre os dentífrícios na resistência à tração final da ligadura ($p > 0,05$) e tensão ($p = 0,9999$). O tipo de dentífrício não minimizou as mudanças de cor (diferença = $-0,04$; IC95%: $-0,32 - 0,24$; $p = 0,7810$). Em conclusão, não houve diferença na estabilidade da cor e nas propriedades elásticas entre os módulos elastoméricos estéticos de poliuretano ou silicone. Os cremes dentais clareadores não tiveram impacto no desempenho das ligaduras após 30 dias na cavidade oral.

CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO DE DENTISTAS NÃO ORTODONTISTAS EM RELAÇÃO À MALOCCLUSÃO E ASPECTOS PREVENTIVOS.

Autores

Rodrigo Antônio Mercadante Silva, Murilo Fernando Neuppmann Feres

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Ortodontia

Resumo

As maloclusões, quando abordadas precocemente, são tratadas de maneira mais efetiva. Levando-se em conta que outros profissionais, como os dentistas gerais, mantêm próximo contato com pacientes em crescimento e desenvolvimento, o seu conhecimento acerca das maloclusões e aspectos preventivos deve ser aferido. O objetivo deste estudo foi avaliar o grau de conhecimento de dentistas não ortodontistas em relação à maloclusão e aspectos preventivos. Além disso, objetivou-se a aferição da percepção destes profissionais em relação ao grau de severidade/ necessidade de tratamento de casos clínicos. Compuseram a amostra desta pesquisa dentistas não ortodontistas e não ortopedistas funcionais, selecionados a partir de redes sociais dos grupos profissionais dos pesquisadores envolvidos que consentiram em participar do estudo. Os entrevistados foram submetidos a um questionário composto por 55 questões versando sobre dados gerais, práticas profissionais, conhecimento e habilidades diagnósticas. Os dados foram submetidos à avaliação estatística descritiva com determinação de frequências relativas e absolutas. De uma maneira geral, atribui-se a dentistas não especialistas a responsabilidade pelos cuidados da saúde oral em crianças, daí, a necessidade do aumento de programas de conscientização dos fatores relacionados à maloclusão e seus aspectos preventivos, tendo em vista o entendimento da necessidade do tratamento ortodôntico precoce. Os resultados indicaram que dentistas não ortodontistas/ ortopedistas funcionais dos maxilares apresentaram, de maneira geral, bom conhecimento em relação à maloclusão e aspectos preventivos. Além disso, a percepção dos profissionais em relação ao grau de severidade/ necessidade de tratamento de casos clínicos, apresentou-se condizente com a literatura.

ADENOTONSILECTOMIA E APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM CRIANÇAS

Autores

Jonathan Augusto Silva, Eliazor Campos Caixeta, Thiago Petraccone Caixeta, Voce Annapetraccone

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Ortodontia

Resumo

Introdução: O crescimento e desenvolvimento craniofacial e dentoalveolar possui grande influência nos casos de Apneia Obstrutiva do Sono e roncos em crianças. Isso porquê a hipertrofia adenotonsilar, responsável pela obstrução das vias aéreas superiores, pode acarretar diversas alterações nesses processos. **Objetivo:** Descrever os resultados de uma pesquisa realizada em crianças respiradoras orais antes e depois o procedimento de adenotonsilectomia (AT) comparando com respiradores nasais, pareadas por idade e sexo. Também avaliar a prevalência de apneia do sono, roncos e distúrbios respiratórios do sono, bem como fatores de risco como a obesidade e rinite alérgica para os distúrbios respiratórios do sono. **Material e métodos:** Estudo observacional, prospectivo e com cortes transversais de crianças respiradoras orais atendidas no Ambulatório do Respirador Oral do Hospital das Clínicas da UFMG entre setembro de 2013 e setembro de 2014. Dentre 112 crianças, trinta e sete apresentavam hipertrofia grave dos tecidos. Apenas 20 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, onde 15 passaram pelo procedimento de AT e 5 compuseram o grupo de comparação obstruído. Exame clínico, polissonografia, teste alérgico, fibronasolaringoscopia e modelos ortodônticos iniciais e finais foram realizados em todas as crianças. **Resultados:** Todas as crianças apresentaram melhoras dos sinais e sintomas da respiração oral. Após a cirurgia, três crianças normalizaram o índice de apneia e hipopneia do sono e uma passou a ter apneia leve. **Conclusão:** Manejo da apneia obstrutiva do sono em crianças exige uma avaliação minuciosa dos arcos dentários, como a atresia maxilar, hipertrofia adenotonsilar, rinite alérgica, obesidade e respiração oral. O diagnóstico e tratamento precoces permitem um melhor crescimento e desenvolvimento craniofacial e dentoalveolar.

REPRODUTIBILIDADE DE PARÂMETROS DE MATURAÇÃO ESQUELÉTICOS E DENTÁRIOS

Autores

Vitória Leite Paschoini, Ana Carla Raphaeli Nahás Scocate, Murilo Fernando Neuppmann Feres

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Ortodontia

Resumo

A efetividade do tratamento ortodôntico em crianças e adolescentes, dentre outros fatores, depende da identificação do tempo de intervenção mais apropriado, que se baseia em fases do crescimento. Na literatura, existe uma ampla variedade de métodos radiográficos disponíveis para identificação desses estágios através da maturação esquelética e dentária. No entanto, considerando que a confiabilidade de qualquer instrumento de avaliação é necessária para determinação da sua qualidade e aplicação clínica segura ou uso apropriado em pesquisas futuras, o presente estudo foi realizado a fim de acessar a reprodutibilidade de métodos radiográficos de avaliação do crescimento. Conjuntos de telerradiografias laterais, radiografias panorâmicas e de mão e punho de 68 pacientes ortodônticos foram avaliados por dois examinadores com o objetivo de determinar a reprodutibilidade intra- e inter-examinador das aferições introduzidas por Baccetti et al. (2002), Fishman (1982), Greulich and Pyle (1959), Nolla (1960) and Demirjian et al. (1973). Todos os métodos analisados obtiveram valores de kappa intra e inter-examinador satisfatórios. Uma performance relativamente melhor foi observada no método de Baccetti, em comparação com os outros. Os métodos de Fishman e de Greulich e Pyle mostraram valores semelhantes, assim como os de Demirjian e Nolla. Os instrumentos de avaliação obtiveram níveis adequados de reprodutibilidade; e entre eles, o método de Baccetti apresentou a melhor performance, sendo o mais indicado para avaliar as fases de crescimento de crianças e adolescentes.

MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA, ESPECTROSCOPIA DE ENERGIA DISPERSIVA E RUGOSIDADE SUPERFICIAL DE RESINAS EMPREGADAS PARA DESOCCLUSÃO EM ORTODONTIA.

Autores

Ana Luiza Caetano Souza, Maurício Guilherme Lenza, Marcos Augusto Lenza, Letícia Nunes de Almeida, João Batista de Souza

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Ortodontia

Resumo

A oclusão é de extrema importância à movimentação dentária e pode ser um estímulo ou um empecilho às forças ortodônticas aplicadas. A desocclusão facilita a resposta à movimentação por reduzir obstáculos físicos, como em levantamentos de mordida. No entanto, existem poucas resinas com indicação específica para esse fim e estas têm características discrepantes que requerem análise para adequada recomendação clínica. Esta pesquisa compara a rugosidade superficial (Ra e Rz), morfologia e caracterização química de resinas usadas para desocclusão ortodôntica temporária (Triad- Dentsply e Ortho Bite- FGM) a resinas controle (Z100 - 3M ESPE e Duralay – Reliance). As amostras foram confeccionadas em moldes de silicone de condensação de uma matriz metálica nas dimensões 3x6mm. Após inserção das resinas, uma matriz de poliéster foi colocada e pressionada com placa de vidro. Foram fotopolimerizadas por 40 segundos no Topo, face da amostra em contato com a tira, e na Base, face em contato com o molde. O teste de rugosidade superficial foi realizado sem polimento, em três regiões aleatórias de cada amostra, com cálculo da média. Na Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV), uma amostra cada resina foi fixada sobre porta amostras de alumínio e recobertas com ouro. Na Espectroscopia de Energia Dispersiva (EDS) utilizou-se detector de raios X acoplado em microscópio eletrônico de varredura por emissão de campo (FEG). Os dados foram comparados com o teste de Kruskal-Wallis e as comparações em pares com o teste MannWhitney U com ajuste de Bonferroni, considerando um nível de significância de 5%. As rugosidades superficiais (Ra e Rz) demonstraram diferenças estatisticamente significantes entre todas as resinas avaliadas, para Topo e Base. A MEV evidenciou pequenos orifícios e partículas dispersas na superfície de todas as amostras, porém a Duralay mostrou características morfológicas mais distintas. A EDS revelou presença de sílica em todas as amostras, porém em maiores quantidade nas resinas Ortho Bite e Z100. Apenas na Z100 não havia alumínio. A resina Ortho Bite apresentou ferro na sua composição e, a Duralay, magnésio. Portanto, as quatro resinas apresentaram amplas diferenças quanto aos resultados de rugosidade (Ra e Rz), com maiores valores para a Triad, no Topo, e Duralay, na Base. A caracterização morfológica e química das resinas avaliadas foi similar, com particularidades em cada.

USO DO APARELHO DE THUROW NO TRATAMENTO DA CLASSE II ESQUELÉTICA DURANTE A FASE DE DENTIÇÃO MISTA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores

Matheus Urias Cruz Santos, Paôla Caroline da Silva Mira, Maria Bernadete Sasso Stuani

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Ortodontia

Resumo

A má oclusão de Classe II Divisão 1 possui características clínicas e radiográficas que se agravam com o crescimento, podendo apresentar diversas etiologias. Esse caso clínico tem por objetivo demonstrar uma abordagem clínica do tratamento da má oclusão de Classe II Divisão 1 com uso do aparelho de Thurow, ressaltando sua influência no crescimento ósseo. Paciente T.N.B, gênero feminino, 8a 9m de idade, fase de dentição mista, oclusão de Classe II, divisão 1 de acordo com a Classificação de Angle. Apresentava falta de selamento labial passivo, respiração mista, deglutição atípica, oclusão molar de Classe II, incisivos superiores com protrusão, trespasse vertical de 100% e horizontal acentuado. A análise cefalométrica demonstrou padrão esquelético de Classe II, com protrusão maxilar e retrusão da mandíbula. A opção de tratamento foi a instalação do aparelho de Thurow. Houve correção da relação molar e do overjet acentuado. Na análise cefalométrica final, a maxila estava bem posicionada em relação à base do crânio e a mandíbula continuou retruída. Os incisivos superiores foram verticalizados e retruídos, e os inferiores mantiveram sua posição inicial. Determinar o tipo de tratamento ortodôntico de uma má oclusão recai essencialmente sobre o correto diagnóstico do caso. Além da análise facial e dos modelos de estudo, os dados cefalométricos possuem um papel importante na elaboração da correta conduta clínica a ser adotada. Identificar as alterações das áreas dento-esqueléticas que conduzem a uma má oclusão torna-se então imperativo para que o diagnóstico seja preciso e, conseqüentemente, a má oclusão seja corrigida. Com isso o diagnóstico e o planejamento ortodôntico não estão restritos ao correto posicionamento dos dentes, mas também ao tratamento de problemas esqueléticos, quando possível, e dos tecidos moles que envolvem a face, com o objetivo final de obter um equilíbrio tanto na parte dentária, quanto na musculatura peribucal. O sucesso do protocolo de tratamento em duas fases da má oclusão de Classe II está intimamente relacionado a um correto diagnóstico e do grau de colaboração do paciente com o uso do aparelho extra oral na primeira fase do tratamento. O aparelho de Thurow agiu no controle do crescimento maxilar, melhorou a relação entre os arcos, corrigiu a relação molar e diminuiu a protrusão dos incisivos superiores.

ODONTOMA COMPOSTO COM 23 DENTÍCULOS EM PACIENTE ODONTO-PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Autores

Paôla Caroline da Silva Mira, Jéssica Silva Peixoto Bem, Andresa Vieira da Silva, Márcio Santos de Carvalho, Marcelo Rodrigues Azenha, Christiano de Oliveira Santos, Maria Bernadete Sasso Stuani, Carolina Torres

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Ortodontia

Resumo

Odontoma é um tumor odontogênico de origem ectomesenquimal cuja presença pode desencadear distúrbios oclusais, fonéticos e estéticos. O objetivo é relatar um caso de odontoma composto contendo 23 dentículos na região anterior da maxila em um paciente infantil. Paciente do sexo masculino, 12 anos, encaminhado para tratamento ortodôntico na Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo com queixa de grande diastema entre os incisivos centrais superiores. A radiografia panorâmica revelou a presença de lesão radiopaca com estruturas dentais circundadas por rebordo radiolúcido na região anterior da maxila associada a deslocamento distal do incisivo central esquerdo. A abordagem cirúrgica sob anestesia geral revelou e extraiu 23 dentículos. A TCFC pós-operatória confirmou a remoção de todos os dentículos. A partir da abordagem, a intervenção ortodôntica corretiva passou a ser estudada e planejada para adequado posicionamento dos incisivos superiores e normalização da oclusão. No entanto, a movimentação dentária envolve o uso de diferentes técnicas e tempo, por essa razão o caso clínico não apresenta o resultado final da condição oclusal e estética, mas o retrato do tratamento cirúrgico hospitalar de um odontoma composto em paciente infantil e, conclui-se, a importância do exame complementar para uma maior previsibilidade cirúrgica e dimensionamento da anomalia presente, enfatizando a integralidade entre profissionais e acompanhamento ortodôntico para a manutenção da assistência ao paciente até a finalização do caso em busca de satisfação funcional, estética e psicossocial.

RECUPERAÇÃO DE ESPAÇO BIOLÓGICO NA REGIÃO POSTERIOR DO ARCO DENTÁRIO

Autores

Maria Bernadete Sasso Stuani, Paôla Caroline da Silva Mira, Maria Cecília Santos Gorita, Luana Stefanie Silvino Gonçalves

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Ortodontia

Resumo

Introdução: Os problemas de espaço em dentição mista normalmente são consequência da inexistência de espaço nas arcadas para o correto alinhamento dentário e de interferências na cronologia de erupção dentária. Desta forma, o cirurgião-dentista deve estar atento a todos os fatores responsáveis pela perda de espaço no arco dentário, e os métodos para recuperar este espaço caso tenha sido perdido precocemente, e, alcançar o sucesso junto dos seus pacientes. Objetivo: Realizar uma revisão de literatura e mostrar uma abordagem clínica, ao tratamento de um caso de perda precoce de molares decíduos inferiores, com a perda de espaço no arco dentário. Relato de caso: Paciente M.C.V. leucoderma, do gênero feminino, 7a 8m de idade, acompanhado da responsável, procurou a Disciplina de Ortodontia da FORP-USP, Departamento de Clínica Infantil. A paciente apresentava-se na fase de dentição mista, com oclusão de Classe III, subdivisão esquerda. Clinicamente apresentava higiene oral regular, linha média dentária e facial coincidentes, sobremordida acentuada e perda precoce do segundo molar decíduo inferior esquerdo com migração acentuada do primeiro molar permanente. Tratamento: Como plano de tratamento foi preconizado um aparelho ortodôntico removível inferior com parafuso expansor e placa de mordida superior. Resultados: Houve a recuperação do espaço perdido no arco dentário referente ao segundo pré-molar. Discussão: É importante que o cirurgião-dentista saiba fazer o diagnóstico precoce da condição de problemas de espaço em indivíduos em dentição mista, de forma a prevenir e interceptar a situação. Os recuperadores de espaços estão indicados em casos que se verifica que o espaço disponível é inadequado para os dentes em erupção, em função da perda de perímetro do arco, ou por indicação feita com base na análise de espaço presente e espaço requerido. Uma vez recuperado o espaço perdido no arco dentário, os dentes permanentes poderão irromper espontaneamente se a recuperação do espaço antes de completada a rizogênese. Conclusão: Deve ser levado em consideração que o dispositivo prescrito tem que ser o mais simples possível, sem nunca esquecer que a colaboração da paciente foi de extrema importância para os resultados atingidos.

DISTALIZADOR DUAL FORCE ASSOCIADO A MINI-IMPLANTES PARA O TRATAMENTO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II: RELATO DE CASO

Autores

Gabriel Querobim Sant'Anna, Silvio Augusto Bellini Pereira, Arón Aliaga Del Castillo, Luciano Soldevilla, Lorena Vilanova, Luis Ernesto Arriola Guillén, José Fernando Castanha Henriques

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Ortodontia

Resumo

A associação da ancoragem esquelética com os distalizadores intrabucais apresenta o principal benefício de promover a distalização do molar com menos efeitos indesejáveis e uma perda mínima de ancoragem. Este relato de caso tem como objetivo apresentar o tratamento de uma paciente de 17 anos com má oclusão de Classe II, divisão 2, protrusão maxilar dentoalveolar, leve retrusão mandibular, overjet aumentado, mordida profunda e incompetência labial. O plano de tratamento consistiu na distalização dos molares superiores com uma versão personalizada do distalizador Dual Force (DF) ancorado a dois mini-implantes, seguido de uma segunda fase com ortodontia fixa. Inicialmente o dispositivo foi instalado. Neste caso, o DF personalizado utilizou mini-implantes menores e incluiu um plano de mordida anterior. O dispositivo aplicou forças simultâneas por vestibular e palatina diretamente nos molares usando molas helicoidais de níquel-titânio. O aparelho fixo foi instalado nos dentes anteriores superiores e no arco inferior. Durante a distalização, o alinhamento e nivelamento foi realizado e após 6 meses os molares já se encontravam em Classe I. Após a fase de distalização, com os dentes alinhados e nivelados, a mecânica de retração começou com alças e usando uma barra transpalatina modificada ancorada aos mini-implantes. Além disso, a fase de finalização foi realizada com arcos Multiloop Edgewise (MEAW) e elásticos intermaxilares para permitir um controle individualizado de cada dente. O tempo total de tratamento foi de 2 anos e 4 meses e uma melhora significativa em relação às perspectivas facial e oclusal foi obtida. Da mesma forma, essas mudanças favoráveis permaneceram estáveis durante o período de acompanhamento de 2 anos. Diante do que foi explicitado anteriormente, pode-se dizer que a associação dos mini-implantes ao distalizador DF, aumentou as possibilidades de se conseguir uma distalização eficaz com perdas mínimas de ancoragem, sem a necessidade de cooperação da paciente, com maior controle desses efeitos indesejados e, dentre os diferentes mecanismos de ancoragem, ressaltam-se os mini-implantes que destacam-se pela facilidade de inserção e remoção, possibilidade de instalação em diferentes locais da cavidade bucal, baixo custo, ser pouco invasivo ao paciente e poder receber cargas imediatas. Portanto, a versão personalizada do DF ancorado esqueleticamente seguido do aparelho fixo mostrou efetividade e estabilidade no tratamento da má oclusão de Classe II.

EXPANSÃO DENTOALVEOLAR POSTERIOR COMO ALTERNATIVA PARA A CORREÇÃO DE APINHAMENTO MODERADO EM UM PACIENTE ADULTO: RELATO DE CASO

Autores

Gabriel Querobim Sant'Anna, Silvio Augusto Bellini Pereira, Arón Aliaga Del Castillo, Luciano Soldevilla, Guilherme dos Reis Pereira Janson, José Fernando Castanha Henriques

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Ortodontia

Resumo

Geralmente o tratamento para o apinhamento dentário inclui a expansão, extração e/ou desgaste. A expansão dentoalveolar posterior por meio de dispositivos ortodônticos é mais realizada na dentição mista ou no início da dentição permanente por ser mais conservadora. Entretanto, a expansão também pode ser considerada para pacientes adultos quando outros tipos de tratamento para o apinhamento são contraindicados. Diante disso, este relato de caso tem como objetivo apresentar o tratamento ortodôntico de um paciente de 21 anos, que apresentava má oclusão de Classe I, com apinhamento moderado no arco inferior, sobremordida aumentada e um perfil aceitável. Inicialmente foi realizada a expansão dentoalveolar com uma barra transpalatina e um bihélice nos arcos superior e inferior, respectivamente. Para potencializar a expansão e realizar o alinhamento e nivelamento dos dentes, o aparelho fixo foi colado em ambos os arcos. Fios redondos de níquel-titânio foram usados para este objetivo. Em seguida, quando a correção transversal foi obtida, fios de aço retangulares foram instalados e contornados na formatação de um arco ideal. Após 21 meses de tratamento o paciente apresentava uma excelente relação oclusal, relações transversais e sagitais adequadas. Por fim, uma contenção Hawley superior e fixa de canino-a-canino inferior foram instaladas. Diante do que foi explicitado anteriormente, após minucioso planejamento, pode-se dizer que por se tratar de um paciente adulto, a janela ouro de intervenção, ou seja, a fase de crescimento que propiciaria tratamentos com aparelhos ortopédicos com excelentes indicações, acabou sendo perdida e a utilização destas mesmas mecânicas na fase que o paciente se encontra, apresentariam efeitos reduzidos. Portanto o tratamento de eleição consistiu em uma expansão dentoalveolar para correção da má oclusão de Classe I com intuito de ganhos transversais. Nesta situação foram respeitados protocolos de ativações lentas, com forças de baixa magnitude, capazes de serem absorvidas pelo próprio ligamento periodontal. Pode-se concluir que a expansão dentoalveolar em pacientes adultos é uma estratégia de tratamento bem efetiva para a solução de apinhamentos moderados/severos na região anterior quando bem indicada.

TRACIONAMENTO ORTODÔNTICO DO INCISIVO CENTRAL SUPERIOR DURANTE A FASE DE DENTIÇÃO MISTA

Autores

Uly Tamar Souza Benício, Thaís Citolino Barbosa, Mariah Carboni Mendes, Patrícia Maria Monteiro, Paula Regina Ávila, Maya Fernanda Manfrin Arnez

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Ortodontia

Resumo

Introdução: A impacção de incisivos centrais superiores geralmente está relacionada à fatores gerais e/ou locais do paciente. A retenção de dentes anteriores permanentes pode gerar transtornos estéticos, funcionais, psicossociais e odontológicos. O objetivo deste trabalho foi realizar um tracionamento cirúrgico-ortodôntico do incisivo central superior permanente impactado devido à presença de dente supranumerário na região. **Relato de caso:** Paciente do gênero feminino, 10 anos de idade, compareceu à Clínica de Graduação de Ortodontia da FORP-USP, devido à ausência do dente 11. Durante a anamnese e exame clínico, constatou-se que a paciente enquadrava-se na categoria ASA I, na fase de dentição mista, com oclusão de Classe I à direita e retenção prolongada do dente 51. No exame radiográfico, constatou-se a presença de dente supranumerário, que impedia a erupção do dente 11, cuja raiz estava completamente formada. A conduta clínica proposta foi a extração do dente decíduo e do supranumerário, seguido do tracionamento orto-cirúrgico, pela técnica de erupção fechada e instalação de um aparelho removível modificado. Após o tracionamento dentário, a paciente foi encaminhada à clínica de ortodontia corretiva para continuidade do tratamento ortodôntico. **Discussão:** A técnica cirúrgica escolhida, que retorna o retalho cirúrgico à sua posição original após colagem do acessório ortodôntico, foi apropriada para o sucesso estético e funcional do caso clínico. O aparelho removível modificado, indicado para o tracionamento ortodôntico, foi uma técnica alternativa de escolha adequada, que apresenta baixo custo e tempo de tratamento relativamente reduzido. Para o uso deste aparelho é necessário ter espaço suficiente na arcada, um bom posicionamento do dente impactado e controle adequado das forças ortodônticas aplicadas. Por outro lado, se forças de tração de maior magnitude forem aplicadas, a capacidade de adaptação fisiológica é excedida e pode ocorrer a reabsorção radicular do elemento dental. No caso clínico conduzido, o tecido gengival e o tecido ósseo alveolar acompanharam o movimento radicular durante a extrusão e proporcionaram um padrão periodontal favorável. **Conclusão:** A técnica de tracionamento orto-cirúrgica adotada e o aparelho removível modificado promoveram um resultado ortodôntico satisfatório e permitiram alcançar os resultados estéticos e anátomo-funcionais do periodonto ao final do tratamento.

TRATAMENTO PRECOCE DA MALOCLUSÃO CLASSE III

Autores

Mariah Carboni Mendes, Thaís Citolino Barbosa, Uly Tamar Souza Benício, Paula Regina Ávila, Maya Fernanda Manfrin Arnez, Patrícia Maria Monteiro

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Ortodontia

Resumo

Introdução: A maloclusão de Classe III dificilmente sofre correção espontânea com o crescimento crânio-facial. O diagnóstico diferencial desempenha um papel importante no sucesso dos resultados do tratamento. **Objetivo:** Relatar o tratamento precoce da mordida cruzada anterior esquelética, por meio do uso da expansão rápida da maxila (ERM) e protração maxilar com mentoneira. **Caso clínico:** O paciente tinha 7 anos no início do tratamento, encontrava-se no primeiro período transicional da dentição mista, com trespasse horizontal negativo, caracterizando uma mordida cruzada anterior, bem como a face classificada como Padrão III, denotando um perfil facial côncavo. No exame radiográfico foi verificada a presença de todos os dentes permanentes. No exame cefalométrico observou-se classe III esquelética, padrão dolicofacial, incisivos superiores estavam irrompendo e os incisivos inferiores estavam bem posicionados em relação a sua base apical, perfil ósseo era reto e o tegumentar côncavo. Foi realizada a correção ortopédica na dentição mista por meio de ERM com disjuntor de Haas e protração maxilar com uso de mentoneira modificada com ganchos. A terapia proposta apresentou resultados satisfatórios para a correção de algumas características da classe III. No futuro haverá necessidade de indicar ortodontia corretiva para finalizar o caso. **Discussão:** A mordida cruzada anterior é facilmente diagnosticada por um cirurgião dentista e o tratamento interceptivo precoce é indicado afim de corrigir o desequilíbrio esquelético, dento-alveolar e muscular existente (Mittal e cols. 2014, Kühn e cols. 2001). Dessa forma, o tratamento precoce é justificado, constituindo uma ação fundamental para diminuir ou mascarar as características desta maloclusão. Neste caso, foi realizada a ERM com ganchos por vestibular, mesialmente aos caninos e utilização da tração reversa até a obtenção de trespasse horizontal positivo, seguida de um período de contenção. Numa segunda etapa, quando todos os dentes permanentes estiverem irrompidos, será feita avaliação da necessidade de ortodontia corretiva para alinhamento e nivelamento dos dentes. **Conclusão:** O tratamento proposto foi adequado para corrigir a maloclusão durante a fase de dentição mista e, os resultados mostraram a eficácia do método empregado para o tratamento da referida maloclusão.

DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO DA CORREÇÃO DE MORDIDA CRUZADA ANTERIOR DENTÁRIA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores

Mirella Milla Marino, Maria Cecília Santos Gorita, Paôla Caroline da Silva Mira, Fábio Lourenço Romano, Mirian Aiko Nakane Matsumoto, Maria Bernadete Sasso Stuani

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Ortodontia

Resumo

A mordida cruzada anterior caracteriza-se por um relacionamento vestibulo-lingual anormal entre os incisivos superiores e inferiores, no qual, os dentes anteriores mandibulares encontram-se por vestibular aos dentes anteriores superiores, possuindo uma prevalência relatada na literatura de 0,5% a 11,9% na população em geral, e no caso especificamente de crianças com maloclusão, é relatado em torno de 27%, havendo interferência de fatores como a idade e a etnia. É de suma importância que o início do tratamento da mordida cruzada anterior não ultrapasse o período da dentição mista, para que assim, haja uma maior oportunidade de orientação oclusal e intercepção da maloclusão, evitando então que o tratamento se torne mais complicado futuramente e consiga-se um crescimento mais harmonioso das bases ósseas. Neste relato de caso, será apresentado um caso clínico de maloclusão na dentição mista com mordida cruzada anterior, onde será exposto o diagnóstico e planejamento do tratamento: paciente H.D.F do gênero masculino com 8 anos e 6 meses de idade encaminhado para a disciplina de Ortodontia Preventiva da FORP-USP tendo como queixa principal o dente anterior que estava em posição incorreta. Em MIH a relação molar e de canino eram de Classe I de Angle, com plano terminal mesial dos segundos molares decíduos, e com presença de mordida cruzada anterior dentária unitária. Observando a arcada dentária superior por oclusal, o incisivo envolvido na mordida cruzada, estava em palato-versão. Esta maloclusão (MCAD) merece um destaque em virtude da interferência oclusal e a possibilidade de provocar complicações periodontais nos incisivos inferiores, como o adelgaçamento da placa labial alveolar e/ou recessão gengival no dente antagonista, abrasão anormal do esmalte, ocorrência de dor, alterações no posicionamento ântero-posterior da mandíbula, e desenvolvimento de problemas na ATM. Foi indicado um aparelho removível com mola digital na palatina do incisivo cruzado, em que este foi suficiente para corrigir a maloclusão. O paciente encontra-se em fase de contenção e controle do desenvolvimento da oclusão. No futuro haverá necessidade de indicar ortodontia corretiva para finalizar o caso. Lembrando que a escolha do plano de tratamento foi baseada na natureza da mordida cruzada. Dessa forma, o tratamento proposto foi adequado para corrigir a MCAD durante a fase de dentição mista e, os resultados mostraram a eficácia do método empregado para o tratamento da referida maloclusão.

CORREÇÃO DA MALOCCLUSÃO DE CLASSE II, DURANTE A FASE DE DENTIÇÃO MISTA

Autores

Thaís Citolino Barbosa, Mariah Carboni Mendes, Uly Tamar Souza Benício, Maya Fernanda Manfrin Arnez, Patrícia Maria Monteiro, Paula Regina Ávila

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Ortodontia

Resumo

A má oclusão de Classe II Divisão 1 possui diversas etiologias e pode ser encontrada em todas as etnias. As suas características clínicas e radiográficas se agravam com o crescimento e uma vez não tratada, continua por toda a vida do indivíduo. O objetivo deste trabalho é apresentar uma abordagem clínica ao tratamento da malocclusão esquelética de Classe II, com a utilização do aparelho de Thurow, durante a fase de dentição mista. A paciente A.C.A.B, leucoderma, do gênero feminino, 9a 4m de idade, acompanhada da responsável, procurou a Disciplina de Ortodontia da FORP-USP. A paciente apresentava-se na fase de dentição mista e, clinicamente, exibia falta de selamento labial passivo, respiração mista, deglutição atípica, oclusão molar de Classe II, divisão 1, incisivos superiores com protrusão, trespasse vertical de 100% e horizontal acentuado (10mm), diastema interincisal e curva de "Spee" acentuada. Na análise cefalométrica observou-se que a maxila estava protruída em relação à base do crânio ($SNA=85^\circ$) enquanto a mandíbula estava retruída ($SNB=79^\circ$) e apresentava padrão esquelético classe II ($ANB=8^\circ$). A análise vertical mostrou que a paciente apresentava tendência ao crescimento vertical ($SNGoGn=45^\circ$, $SNGn=71^\circ$, Eixo facial= 80° , $FMA=28^\circ$, $SGn=63^\circ$; $AFAI= 65mm$). Quanto ao padrão dentário, os incisivos superiores e inferiores encontravam-se vestibularizados e protruídos em relação à sua base óssea ($1.NA=31^\circ$, $1-NA=5mm$; $1.NB=27^\circ$, $1-NB=7mm$). Na análise de perfil, confirmou-se o perfil tegumentar convexo (em relação à linha de "S" de Steiner e linha "H" de Holdaway) e grande convexidade óssea ($NA.APog=22o$). A opção de tratamento foi a instalação do aparelho de Thurow. Houve a correção da relação molar de classe II e do overjet acentuado, porém como o crescimento facial não era favorável, ela continuou dolicofacial e com perfil convexo, apesar da melhora dos valores cefalométricos. A má oclusão de Classe II desperta um grande interesse clínico e científico, uma vez que constitui parte significativa dos pacientes, pois cerca de 55% dos casos que procuram tratamento ortodôntico são portadores de classe II. Por essa razão, existe uma grande variedade de aparelhos destinados à correção dessa má oclusão (Freitas e cols. 2005, Bishara 2006, Souza e cols. 2005). Conclui-se, portanto, que o aparelho de Thurow agiu controlando o crescimento maxilar e melhorando a relação entre os arcos. Além disso, corrigiu a relação molar e diminuiu a protrusão dos incisivos superiores.

MODALIDADE:
APRESENTAÇÃO ORAL

ÁREA TEMÁTICA:

PERIODONTIA E IMPLANTODONTIA

DOENÇA PERIODONTAL E CÂNCER: QUAL A RELAÇÃO?

Autores

Fernanda de Araujo Verdant Pereira, Carolina de Assis Pinto Ferreira, Daniela Cia Penoni, Anna Thereza Thomé Leão

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

A doença periodontal (DP) é um processo inflamatório crônico que resulta de uma complexa interação entre o estímulo patogênico e a resposta do hospedeiro. Estudos recentes têm mostrado associação dessa inflamação persistente com o câncer. Os cânceres de cavidade oral e orofaringe são os mais amplamente explorados em relação às associações com a DP. Contudo, também foi observada a influência da DP em âmbito sistêmico, como nos cânceres do trato digestivo (câncer de esôfago, câncer gástrico, câncer pancreático e câncer colorretal), mama, pulmão, vesícula biliar e melanoma. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre as possíveis relações entre o câncer e a doença periodontal. Foram utilizadas as bases de dados PubMed e Wiley Online Library. Os critérios de inclusão foram artigos publicados de 2010 a 2020, em suas versões completas, em português e/ou inglês. Verificou-se que a inflamação provocada pela DP teria a capacidade de promover a mudança maligna, visto que o processo inflamatório pode gerar radicais livres e intermediários ativos, causando o estresse celular e, assim, levar as mutações no material genético e favorecer a carcinogênese e/ou a progressão tumoral. Além disso, os produtos das próprias células inflamatórias apresentam afinidade por células mais inflamatórias, criando um ciclo modulatório que favorece a proliferação anormal de células indiferenciadas. Ademais, os patógenos periodontais, que compõem o biofilme subgingival na DP e estão presentes em âmbito sistêmico no caso das periodontites mais graves, são produtores de enzimas e outros padrões moleculares associados ao dano (DAMPs), os quais apresentam toxicidade aos tecidos adjacentes e podem danificar suas células. A *Porphyromonas gingivalis*, um patógeno do complexo vermelho de Socransky e um dos principais microrganismos ligados à progressão e à gravidade da periodontite, pode estar envolvida na transição epitelial-mesenquimal de células malignas e na proliferação neoplásica. É relatado que a terapia periodontal pode diminuir os marcadores de inflamação sistemicamente e que certos medicamentos anti-inflamatórios podem ajudar a prevenir ou diminuir o risco de cânceres específicos. Concluiu-se que os estudos epidemiológicos apontam para uma associação da DP com o câncer, evidenciando locais de maior possibilidade, principalmente mais próximos à cavidade oral. Dessa forma, faz-se necessário mais estudos para a compreensão abrangente a respeito desta associação.

CIRURGIA PLÁSTICA PERIODONTAL NA CORREÇÃO DO SORRISO GENGIVAL

Autores

Lorrayne Cesario Maria, Elizabeth Pimentel Rosetti

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

INTRODUÇÃO: Um sorriso harmônico cada vez é mais almejado. O excesso de exposição gengival, exposição maior que 3 mm de gengiva, é denominado Sorriso Gengival e torna o sorriso pouco atraente. Um dos tratamentos propostos para a correção estética é o tratamento cirúrgico. **PROPOSIÇÃO:** Esta revisão de literatura narrativa possui como proposição relatar a etiologia do sorriso gengival, bem como a cirurgia plástica periodontal como método de correção. **REVISÃO DE LITERATURA:** Buscou-se artigos publicados nas bases de dados PubMed, BIREME e Scielo no período de 2010 a 2020 com as seguintes palavras-chave: “Periodontal plastic surgery”, “Treatment of gummy smile”, “Etiology of gummy smile” e “Gingivectomy”. As principais causas do sorriso gengival listadas na literatura incluem erupção passiva alterada dos dentes, extrusão dentoalveolar, excesso de crescimento maxilar vertical e hiperatividade ou encurtamento dos músculos do lábio superior. É determinante investigar a causa do sorriso gengival para se obter um bom diagnóstico e tratamento. No diagnóstico clínico é realizada a mensuração do comprimento clínico e anatômico da coroa, profundidade de sondagem, largura de gengiva inserida, inserção do frênulo labial, overbite, overjet e os limites verticais do sorriso. Quando a causa do sorriso gengival é diagnosticada como erupção passiva dos dentes pode-se realizar o tratamento de alongamento estético da coroa, reduzindo a exposição gengival e aumentando as dimensões da coroa dental. As duas cirurgias envolvidas neste procedimento são a gengivectomia e a cirurgia de retalho gengival com ou sem osteotomia, a escolha do procedimento ou sua associação dependem do espaço biológico periodontal do paciente. Os pacientes que possuem tecido gengival em altura de 3 mm ou mais entre a crista óssea alveolar e a junção amelocementária, e largura de mais de 3 mm de gengiva queratinizada, podem realizar a gengivectomia com incisões chanfradas para remoção do tecido gengival em excesso. No entanto, quando o paciente possui uma estreita faixa de gengiva inserida e/ou distância entre a crista óssea e a junção cimento-esmalte perto de 2 mm a cirurgia de retalho gengival é a mais indicada já que a realização somente da gengivectomia poderia violar o espaço biológico. **CONCLUSÃO:** A cirurgia plástica periodontal não é indicada para todas as causas de sorriso gengival, é necessário que seja realizado um correto diagnóstico e tratamento para que se obtenha um resultado satisfatório.

INTER-RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E DOENÇA PERIODONTAL

Autores

Giovana Izabel de Andrade

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

A doença periodontal pode ser caracterizada por um processo inflamatório que destrói e/ou altera os tecidos de proteção e sustentação dos elementos dentários. Na literatura encontra-se diversos estudos relacionando a obesidade e a doença periodontal, esse fator ocorre pela diminuição da resistência imunológica do organismo e secreção de citocinas pelo tecido adiposo. O objetivo desse trabalho é revisar a literatura sobre a associação entre obesidade e doença periodontal. Estudos recentes apontam que os pacientes obesos possuem três vezes mais risco de se desenvolver periodontite do que um paciente em seu peso normal. Isto acontece, pelo alto nível de citocinas liberadas pelos tecidos adiposos, as quais podem influenciar na resposta inflamatória e imunológica do paciente, que juntamente com o biofilme, contribui para a exacerbação das doenças periodontais. A relevância e as consequências da obesidade têm sido reconhecidas tanto para a saúde geral quanto bucal do indivíduo, de modo que os profissionais da área da saúde devem ser preparados para avaliar, prevenir e atuar em conjunto para o tratamento do paciente obeso. Comumente, o tratamento do paciente obeso é realizado por atendimento endocrinológico e nutricional, contudo, em muitos casos, é necessária uma abordagem multidisciplinar, os quais os cirurgiões-dentistas devem estar presentes para auxiliar no restabelecimento da saúde do paciente. Dessa maneira, pode-se concluir que devido a relação existente entre a obesidade e a doença periodontal, o paciente necessita de uma abordagem multiprofissional para melhorar sua condição de saúde geral e bucal.

AÇÃO TERAPÊUTICA DA AROEIRA- DO- SERTÃO NA DOENÇA PERIODONTAL

Autores

Anny Gabrielle Silva Pereira, Leticia Rodrigues Sousa, Caroline Argolo Brito Oliveira

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

A doença periodontal é uma desordem crônica infecciosa e inflamatória causada por bactérias Gram-negativas anaeróbicas que colonizam o biofilme dental subgingival e desencadeiam uma reação imunoinflamatória do hospedeiro, podendo levar a destruição do periodonto de proteção e sustentação. Apesar do tratamento mecânico convencional ser o padrão ouro na terapia periodontal, estudos demonstram potenciais efeitos antimicrobiano e anti-inflamatório de fitoterápicos na resposta ao tratamento periodontal. A *Myracrodruon urundeuva* ou Aroeira-do-Sertão (AS) é uma planta conhecida no nordeste brasileiro por apresentar propriedades antimicrobiana, cicatrizante e antiulcerogênica. Além disso, esta planta possui capacidade anti-inflamatória e apresenta um mecanismo de ação bem parecido com o dos corticosteroides, pois atuam no início da cascata da inflamação inibindo precocemente a produção de substâncias pró-inflamatórias. Sugere-se que a AS possa modular processos inflamatórios, de reparação tecidual e inibir a reabsorção óssea na doença periodontal. Assim, o objetivo deste trabalho foi revisar a literatura acerca das evidências científicas existentes quanto à eficácia terapêutica da aroeira – do-sertão na doença periodontal. Foram consultadas as bases de dados do SciELO, LILACS e Medline/Pubmed, utilizando como descritores “Aroeira-do-Sertão”, “fitoterapia” e “periodontite”, e selecionados artigos publicados na integra nos últimos 10 anos. A propriedade mais estudada da AS é a capacidade antimicrobiana e seus efeitos sobre a doença periodontal incluem a ação sobre microrganismos envolvidos no processo de formação do biofilme dental com atividade antiaderente, redução do índice de sangramento gengival e inibição da reabsorção óssea. Por isso, supõe-se que a Aroeira-do-sertão apresente um efeito benéfico adjuvante no tratamento periodontal, por suas propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias e cicatrizantes, por sua ação preventiva contra grandes destruições teciduais, além de apresentar um baixo custo terapêutico.

PERDAS DENTÁRIAS E DEMÊNCIA: EXISTE ASSOCIAÇÃO?

Autores

Milenna Silva Fuly, Raquel de Oliveira Araújo, German Eduardo Miguel Villoria, Anna Thereza Thomé Leão

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

A demência ou transtorno neurocognitivo maior, constitui uma série de alterações funcionais e cognitivas que afetam, de forma mais expressiva, a população idosa. A doença de Alzheimer representa a forma demência mais prevalente mundialmente. A relação entre condições sistêmicas e orais tem sido o foco de muitos estudos, incluindo a possível relação entre alterações cognitivas e perdas dentárias. O objetivo do presente estudo foi, a partir de uma revisão de literatura, avaliar a possível associação entre perdas dentárias e demência, elucidando a plausibilidade biológica para essa associação. Para isso, foi realizada uma busca no PubMed e Scielo com os seguintes termos: "dementia", "tooth loss" e "cognitive decline", limitada aos últimos dez anos. A associação entre demência e perdas dentárias existe, entretanto, a relação de causalidade temporal e a plausibilidade biológica ainda não estão bem estabelecidas, embora existam estudos prospectivos sobre o assunto. Os mecanismos possíveis para a plausibilidade biológica dessa associação se dividem entre diretos e indiretos, além da redução da capacidade de higienização bucal devido ao quadro de demência que eleva a probabilidade de perdas dentárias. Os mecanismos diretos envolvem a redução do fluxo sanguíneo cerebral e de neurotransmissores, perdas de neurônios no hipocampo (principalmente relacionadas à perda de molares) e ativação do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA) a partir da disfunção mastigatória provocada pelas perdas dentárias. De forma indireta, as múltiplas perdas dentárias podem alterar a quantidade e seleção dos alimentos ingeridos, provocando deficiências nutricionais que podem agravar o quadro de demência. Sendo assim, há evidências que apontam para uma associação entre perdas dentárias e demência de forma bidirecional, embora os mecanismos envolvidos não estejam elucidados.

ASSOCIAÇÕES ENTRE OS NÍVEIS DE MELATONINA E O ESTADO DE SAÚDE E DOENÇA DOS TECIDOS PERIODONTAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Autores

Caroline Rodrigues Thomes, Catia Sufia Alves Freire de Andrade, Tainã Figueiredo Santos, Pâmela Barbosa Santos, Lara Victória Dittz de Abreu Costa, David Wilkerson dos Santos Silva, Bianca Coradello Marchezi, Thaylline Quaioto de Arruda, Alfredo Feitosa

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

A doença periodontal é uma condição inflamatória que afeta as estruturas de suporte dentário, nas quais a resposta imune desregulada e o estresse oxidativo medeiam à destruição dos tecidos periodontais de forma progressiva. A melatonina é um hormônio da glândula pineal responsável por regular o ritmo circadiano e ter propriedades antioxidantes imunomoduladoras. Estudos anteriores têm sugerido alterações entre os níveis de melatonina e o estado de saúde e doença dos tecidos periodontais. Dentro desse contexto, o objetivo do trabalho foi identificar as associações existentes entre os níveis de melatonina e saúde dos tecidos periodontais. A estratégia de busca foi realizada no portal eletrônico PubMed, em 01/10/20, com os MeSH Terms (Chronic AND Periodontitis AND (Melatonin)) entre o período de 2010 a 2020. Os critérios de seleção incluíram estudos in vivo e revisões de literatura e os critérios de exclusão incluíram estudos com animais, editoriais, estudos in vitro e relatos de casos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados oito periódicos na íntegra. As evidências científicas consultadas demonstraram que níveis reduzidos de melatonina podem ser encontrados nos tecidos periodontais e na saliva de portadores de doenças periodontais, principalmente em periodontite crônica, quando comparados a indivíduos saudáveis. Isso indica que ela pode ter um papel protetor contra a doença periodontal levando em consideração as suas propriedades antioxidantes, antiinflamatórias e imunomodulatórias, juntamente com suas ações osteogênicas no metabolismo ósseo dos maxilares. Constata-se que a redução dos níveis de melatonina nos tecidos periodontais e na saliva sugere a presença de doença periodontal e/outras alterações nos tecidos periodontais, mas são necessários mais ensaios clínicos randomizados que busquem corroborar com esses achados.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DAS ALTERAÇÕES PATOLÓGICAS NOS TECIDOS PERI-IMPLANTARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores

Eloise Maria Gomes Faroni, Ísis de Fátima Balderrama, Adriana dos Santos Caetano, Heliton Gustavo de Lima, Julia Camargo César da Silva, Júlia Rosa Michelato, Rafael Ferreira

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

A utilização dos implantes dentários (ID) como opção terapêutica reabilitadora tem aumentado e proporcionado o restabelecimento dos aspectos funcionais, estéticos e qualidade de vida para o paciente. Entretanto, paralelo as altas taxas de sucesso obtidas pelo uso dos ID, o aparecimento de lesões peri-implantares também tem aumentado, o que podem ser um desafio para o diagnóstico e manejo clínico dessas alterações. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo realizar uma levantamento bibliográfico sobre as principais alterações patológicas presentes ao redor dos ID. Foram selecionadas as bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Pubmed, sendo utilizados os descritores “dental implant”, “diseases”, “reactive lesions”, “lesion”, com “and” ou “or” como operadores booleanos. Como resultado, o grupo de doenças peri-implantares mais prevalentes foram a mucosite peri-implantar e a peri-implantite. Outras lesões de ocorrência não tão comuns, mas que apresentam incidência crescente são os processos proliferativos não-neoplásicos. Neste grupo, destacaram-se granuloma piogênico, lesão periférica de células gigantes, fibroma ossificante periférico e hiperplasia fibrosa. Vale ressaltar que apesar de raras, também tem sido relatadas desordens potencialmente malignas, bem como neoplasias malignas nos tecidos peri-implantares. Portanto, essa revisão narrativa destaca a variabilidade das doenças que acometem os tecidos peri-implantares, sendo assim fundamental que o cirurgião-dentista realize um minucioso exame clínico e solicite adequados exames complementares, quando necessários, para o estabelecimento do correto diagnóstico. Pois essas alterações patológicas em tecido peri-implantar, podem afetar na taxa de sucesso e sobrevida dos ID. Além disso é importante ressaltar que a manutenção de uma boa higiene bucal com controle adequado do biofilme, a colocação de próteses com margens bem adaptadas e a preservação de uma quantidade suficiente de tecido queratinizado peri-implantar podem impedir o desenvolvimento especialmente das lesões reativas ao redor dos ID.

QUAL O IMPACTO DAS VITAMINAS SOBRE A CONDIÇÃO PERIODONTAL? UMA REVISÃO ANALÍTICA DA LITERATURA

Autores

Isabella Machado da Costa, Ísis de Fátima Balderrama, José Peixoto Ferrão Júnior, Alan Augusto Kalife Coelho, Rafael Ferreira

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

A doença periodontal (DP) possui caráter multifatorial, sendo seu fator etiológico primário o biofilme dentário. Sua severidade e progressão estão sujeitas pelas alterações na resposta imunológica do hospedeiro, sendo que essa pode ser influenciada por diversos fatores, como o estado nutricional. A ausência de determinadas vitaminas e nutrientes desempenham um papel importante na manutenção de uma resposta imunológica adequada, podendo inclusive afetar no processo de saúde-doença periodontal. O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão analítica da literatura sobre a relação de algumas vitaminas e nutrientes e seu papel na homeostasia periodontal e na DP. Para isso, foi realizada uma busca de estudos nas bases de dados Scielo, Lilacs, PubMed e MEDLINE com os descritores “periodontal disease”, “periodontal status”, “nutrition” e “nutrients” com “and” e “or” como ferramentas integrativas de busca. Como resultado, nota-se que a literatura apresenta crescente evidência da associação de determinadas vitaminas com a condição periodontal. São observados alguns micronutrientes específicos relacionados à DP, como pelas vitaminas A, B, C, D, fósforo, ferro, zinco e cálcio. Como os tecidos bucais apresentam maior índice de renovação celular que em outros tecidos do corpo, consequentemente, excessos ou deficiências nutricionais podem ser observados inicialmente no tecido gengival. O estado nutricional é um determinante crítico para a resposta imunológica e deficiências nutricionais alteram rapidamente a função das células e podem aumentar o risco à infecção, como da DP. Evidências indicam que radicais livres de oxigênio estejam associados à destruição do tecido periodontal pela DP, sendo que muitas vitaminas são poderosos antioxidantes, o que poderiam influenciar na prevenção/progressão da doença. Portanto, os estudos demonstram o importante papel das vitaminas e nutrientes sobre a condição periodontal e que impactam diretamente no processo de saúde-doença periodontal. Esses resultados reforçam o papel dos cirurgiões-dentistas na avaliação integral do paciente, concretizando os conceitos da Medicina Periodontal para conhecimento e promoção da saúde periodontal e sistêmica, sendo que uma equipe multiprofissional, como com nutricionistas e nutrólogos, são necessárias juntamente com a odontologia para promoção da qualidade de vida dos pacientes.

QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS CLÍNICOS PERIODONTAIS E SISTÊMICOS DO TRATAMENTO PERIODONTAL NÃO CIRÚRGICO EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA?

Autores

Júlia Rosa Michelato, Ísis de Fátima Balderrama, Gustavo Gonçalves Do Prado Manfredi, Matheus Völz Cardoso, Vitor de Toledo Stuani, Eloise Maria Gomes Faroni, Julia Camargo César da Silva, Rafael Ferreira

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

A doença renal crônica (DRC) resulta em uma redução da função renal (taxa de filtração glomerular <60ml/min), que leva a um aumento da morbidade e mortalidade dos indivíduos por ela acometidos, além de estar associada ao aumento da carga inflamatória sistêmica. Dessa maneira, é de grande importância identificar e controlar doenças que contribuem para essa carga, como a periodontite. A periodontite é uma doença inflamatória que afeta os tecidos periodontais e causa sua destruição, além de contribuir para o quadro inflamatório sistêmico por meio da liberação de citocinas. O tratamento dessa condição visa controlar e infecção e inflamação por meio de raspagem e alisamento corono-radicular (RACR). O objetivo desse trabalho é realizar uma revisão da literatura sobre os efeitos que a RACR, que é a terapia periodontal não cirúrgica, tem sobre a função renal de pacientes com DRC. Foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados PubMed utilizando os descritores "periodontal therapy", "kidney function" e "chronic kidney disease" com "and" como ferramenta integrativa de busca. Como resultado, foram encontrados 85 artigos científicos, sendo selecionados 7 ensaios clínicos que avaliam o efeito do tratamento periodontal na função renal de pacientes com DRC. Os estudos demonstram efeitos benéficos na função renal de pacientes tratados com a terapia periodontal não cirúrgica, além de benefícios sobre os parâmetros periodontais. Sistemicamente, ocorre melhora na taxa de filtração glomerular (TFG) e de nitrogênio uréico e redução nos níveis de proteína C-reativa e de outros marcadores de inflamação sistêmica, como a interleucina-6 e pro-hepcidina, além de melhora nos parâmetros clínicos periodontais (índice de placa, sangramento à sondagem, profundidade de sondagem e nível clínico de inserção). Dessa forma, conclui-se que a terapia periodontal não cirúrgica pode melhorar o estado periodontal e a resposta inflamatória sistêmica em pacientes com DRC favorecendo para a qualidade de vida desses pacientes.

UTILIZAÇÃO DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO NA AVALIAÇÃO DA DENSIDADE ÓSSEA EM SÍTIOS DE COLOCAÇÃO DE IMPLANTE

Autores

Lílian Verônica Araújo Lima, Alícia Morais Teixeira, João Isaías de Sena Rocha, Marcos Henrique da Conceição Palhano de Araújo, Ândresson Aurélio Fernandes Martins, Gabriele Barata Braga, Karla Rovaris

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

A qualidade e a quantidade óssea são os principais fatores para o sucesso dos implantes dentários, uma cortical delgada e um trabeculado ósseo esparso dificultam a estabilidade primária do implante, necessária para que a osseointegração ocorra de maneira adequada. Para que resultados satisfatórios sejam alcançados é fundamental uma boa avaliação pré-operatória, a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) é um método diagnóstico capaz de oferecer informações estruturais abrangentes que auxiliam nessa avaliação. O objetivo deste estudo é revisar a literatura acerca da eficácia da TCFC na análise da densidade óssea em sítios de colocação de implantes. Para este fim, foi realizada uma pesquisa por artigos publicados nos últimos cinco anos, nas bases de dados PubMed e SciELO, obtidos através dos descritores "implant", "bone density" e "cone beam". Foram selecionados oito artigos que demonstraram que a TCFC apresenta alta precisão geométrica para avaliação linear e possui vantagens sobre a TC convencional devido sua alta definição de imagem e baixa dose de radiação, e sobre a Micro-TC e histomorfometria por ser um método aplicável clinicamente, diferente dos anteriores que são métodos invasivos e que necessitam de preparo especial da amostra. Quanto à avaliação da densidade óssea os estudos afirmam que os valores de cinza do Voxel estão altamente relacionados com a unidade Hounsfield (HU) que, por sua vez, se correlaciona com a densidade óssea. Entretanto, a inexistência de um sistema padronizado para as escalas de cinza inviabiliza a comparação entre imagens provenientes de diferentes aparelhos. Além disso, os valores de cinza medidos pela TCFC não mostram correlação com os parâmetros histomorfométricos ósseos medidos por micro-TC e análise histológica. Conclui-se, portanto, que devido a sua alta precisão para medição de distância linear, a TCFC é um método indicado para o planejamento pré-operatório de implantes. Todavia, a análise da densidade óssea por este método deve ser feita com cautela e preferencialmente associada a outras técnicas transoperatórias.

O USO DA MELATONINA COMO TERAPIA COADJUVANTE AO TRATAMENTO PERIODONTAL NÃO CIRÚRGICO EM PACIENTES DIABÉTICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores

Julia Camargo César da Silva, Gustavo Gonçalves Do Prado Manfredi, Eloise Maria Gomes Faroni, Júlia Rosa Michelato, Vitor de Toledo Stuani, Matheus Völz Cardoso, Ísis de Fátima Balderrama, Rafael Ferreira

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

A inter-relação entre o diabetes mellitus (DM) e a doença periodontal (DP) é extensivamente estudada por tratar-se de doenças inflamatórias crônicas com alta prevalência mundial e uma relação bidirecional. Estudos prévios demonstram que a DP pode potencializar o quadro inflamatório sistêmico e dificultar o controle glicêmico, assim como, o DM eleva a prevalência, gravidade e velocidade da progressão da DP. Além disso, a produção de radicais livres demonstra ser uma ligação em comum tanto para a patogênese da DP como do DM. Visto isso, devido as propriedades antioxidantes, imunomoduladoras e anti-inflamatórias da melatonina, seus efeitos sobre estas condições passaram a ser estudados. Desse modo, o objetivo desta revisão de literatura foi investigar o papel da melatonina como terapia adjuvante ao tratamento periodontal não cirúrgico em pacientes com DM. Foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados Pubmed com os descritores “melatonin” e “periodontal disease” com “and” como ferramenta integrativa de busca. Como resultados, um total de 52 artigos foram encontrados e apenas 8 estudos foram selecionados, sendo 6 estudos clínicos em humanos e 2 estudos em animais. Os trabalhos mostram que a melatonina inibe de forma significativa o estresse oxidativo, a atividade osteoclástica e a perda óssea alveolar. Uma redução positiva foi encontrada em relação aos níveis de mediadores pró-inflamatórias no sangue e no fluido gengival. Como aplicação clínica, uma melhora dos parâmetros clínicos foi relatada, tais como, o índice gengival, profundidade de sondagem e nível clínico de inserção. Dessa forma, pode-se concluir que o uso adjuvante da melatonina parece ser capaz de otimizar os resultados da terapia não cirurgia periodontal em pacientes com DM e, conseqüentemente, auxiliar no controle de ambas as doenças. No entanto, mais estudos clínicos randomizados controlados são necessários para obtenção de protocolos clínicos com apresentação da real evidência científica do uso da melatonina na saúde periodontal e sistêmica.

CHÁ VERDE COMO TERAPIA COADJUVANTE NO TRATAMENTO DA DOENÇA PERIODONTAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autores

Otavio Augusto Pacheco Vitória, Luiz Guilherme Fiorin, Henrique Rinaldi Matheus, Juliano Milanezi de Almeida, Vivian Cristina Noronha Novaes

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

A doença periodontal (DP) é caracterizada pela resposta imuno-inflamatória do hospedeiro frente ao estímulo bacteriano, promovendo a liberação de mediadores inflamatórios, podendo causar danos irreversíveis às estruturas periodontais. A raspagem e alisamento radicular (RAR) é o padrão ouro no tratamento da DP, porém terapias coadjuvantes à RAR podem ser associadas para garantir melhores resultados. O chá verde (*Camellia sinensis*) apresenta atividade anti-inflamatória, antioxidante e antimicrobiana e tem sido estudado como um coadjuvante no tratamento periodontal. Desta forma, o objetivo desta revisão integrativa da literatura é avaliar se o uso do chá verde é efetivo no tratamento e controle da doença periodontal, independentemente do método de administração. Metodologia: O levantamento bibliográfico foi realizado nos bancos de dados PubMed, LILACS e Cochrane Library com os descritores green tea, periodontal disease, *Camellia sinensis* e periodontitis. Nos critérios de inclusão foram selecionados artigos na língua inglesa de estudos clínicos randomizado controlado e revisões sistemáticas de literatura publicados nos últimos 10 anos. Nesses estudos o chá verde deveria ser obrigatoriamente empregado como uma conduta terapêutica de teste sem associação com outra substância na sua composição, independentemente do método de administração e apresentar avaliação de parâmetros clínicos periodontais. Foram encontrados 432 artigos e após a aplicação dos critérios de inclusão apenas 10 artigos foram selecionados, sendo 8 ensaios randomizados controlados e 2 revisões sistemáticas com meta-análise. Em 6 artigos foram avaliados a efetividade do chá verde como colutório oral, demonstrando uma redução da inflamação e do acúmulo de placa bacteriana, porém, não apresentando diferenças significativas quando comparado a clorexidina. Em 3 estudos foram avaliados a associação do chá verde à raspagem e alisamento radicular e constataram uma diminuição da profundidade e sangramento a sondagem das bolsas periodontais, além de reduzir o quadro inflamatório nos sítios infectados. Apenas 1 estudo avaliou o método de ingestão sistêmica, onde este apresentou uma redução na profundidade de sondagem e sangramento no grupo teste. Conclui-se que o chá verde, independentemente do método de administração, demonstrou ser efetivo no tratamento da doença periodontal, principalmente no que diz respeito a diminuição da profundidade e sangramento a sondagem, e redução da placa bacteriana.

INFECÇÃO PERIODONTAL E REAÇÃO HANSÊNICA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL?

Autores

Tatiane Regina Costa Cezar, Franciele Celestino Bruno Pereira, Serena de Oliveira Guimarães, Jaqueline de Souza da Cruz Coelho, Soraya Castro Trindade, Michelle Miranda Lopes Falcão

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

Reação hansênica é uma manifestação inflamatória aguda cuja etiologia está associada a alterações do sistema imunológico, possivelmente, frente a quadros infecciosos concomitantes a hanseníase. É um fenômeno imunológico pouco compreendido, porém, acredita-se que o seu surgimento possa estar relacionado a casos que interfiram na resposta imunológica do indivíduo, como gestação, uso de drogas, estresse físico ou psicológico e infecções, como a periodontite. Esse trabalho trata-se sobre a investigar a relação da periodontite com as reações hansênicas. Assim como a reação hansênica, a periodontite é uma doença crônica modulada por eventos inflamatórios e imunológicos do hospedeiro frente a produtos bacterianos. Considera-se a possibilidade de processos infecciosos, tal como a infecção periodontal, provocar uma resposta imune exacerbada do indivíduo ao induzir a liberação de IL-1, IL-1 β , IL-4, IL-6, IL-8, IL-10, TNF e IFN- γ (interferon-gama), desencadeando o aparecimento, manutenção ou exacerbação da reação hansênica. A plausibilidade biológica entre periodontite e as reações hansênicas se sustenta na teoria da infecção focal de Miller. No caso das reações hansênicas, pode-se considerar a possibilidade de que esses episódios reacionais estejam associados com processos infecciosos tais como abscessos dentários ou doenças periodontais, que podem induzir o excesso de estimulação do sistema imunitário do hospedeiro através da liberação de inúmeros marcadores inflamatórios. As citocinas (TNF, IL-2, IL-10 e TGF- β 1) ativadas pelos microrganismos do biofilme periodontal poderiam inibir os macrófagos, impedindo-os de eliminar o agente infeccioso, promovendo uma falha no sistema adaptativo e multiplicação do patógeno em seu interior. Os principais achados dessa revisão sugerem que a tempestade inflamatória decorrente da periodontite pode estimular ações do sistema imunológico que favorecem o aparecimento ou exacerbação do surto reacional.

ANÁLISE MICROTOMOGRÁFICA DO USO DE ENXERTO SUÍNO COMO SUBSTITUTO ÓSSEO: ESTUDO IN VIVO

Autores

Laura Sanches Gonçalves, Ytalo Freitas Fernandes, Rafael Verleigia Mantovani, Sérgio Luís Scombatti de Souza

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

Atualmente, o enxerto xenógeno tem se apresentado como uma excelente alternativa ao osso autógeno em procedimentos regenerativos. O material xenógeno é geralmente de origem bovina, e apresenta bons resultados. Assim, a semelhança da estrutura genética do osso suíno com o humano leva a acreditar que um substituto ósseo de origem suína possa ser também uma opção em procedimentos de regeneração óssea. O objetivo deste estudo foi avaliar as características microtomográficas (Micro-CT) do enxerto mineral suíno no reparo de defeitos ósseos críticos criados cirurgicamente em calvária de ratos, observando os seguintes parâmetros: volume de partículas remanescentes (RPV); número de trabéculas (Tb.N); superfície óssea por volume ósseo (BS/BV) e porcentagem de porosidade total (Po.Tot). Foram utilizados 32 ratos machos da raça Sprague Dawley. Os animais foram divididos em 4 grupos (n=8): grupo controle (GC), em que o defeito foi preenchido com coágulo; grupo controle positivo (GB), preenchido com osso mineral bovino (Bio-Oss Geistlich); GBF - preenchido com outro enxerto ósseo bovino (Bonefill - Bionnovation) e grupo experimental (GS), preenchido com enxerto ósseo de origem suína. Criou-se um defeito crítico na calvária de cada um dos animais no tamanho de 5mm que foi preenchido com o enxerto ósseo designado para cada grupo. Todos os defeitos foram recobertos com uma membrana de teflon. Após 30 dias, foi realizada a eutanásia e a remoção das peças para análise de Micro-CT. Os dados foram analisados por teste estatístico para $p = 0,05$. Em relação ao RPV, Tb.N e BS/BV, o grupo GS apresentou melhores resultados com diferenças estatisticamente significantes em relação aos demais. Já em relação à Po.Tot, foi encontrada diferença estatística entre os grupos GC e GBF. Assim, os resultados do presente estudo demonstram que o novo substituto ósseo de origem suína é um material promissor, que apresentou resultados iguais ou superiores aos enxertos de origem bovina, devendo ser considerado em estudos futuros em humanos para avaliar procedimentos envolvendo regeneração óssea.

AVALIAÇÃO IN VITRO E IN VIVO DA VIABILIDADE E DO POTENCIAL OSTEOGÊNICO DE MEMBRANAS CELULARES ENRIQUECIDAS COM CD146/MCAM ISOLADAS DO LIGAMENTO PERIODONTAL DE HUMANOS

Autores

Bruno Cazotti Pereira, Catharina Marques Sacramento, Roberta Gava Pratti, Mércia Jussara da Silva Cunha, Enilson Antonio Sallum, Avacir Casanova Andrello, Karina Gonzales Silvério Ruiz

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

Na literatura, há um consenso a respeito da importância biológica da presença de células mesenquimais indiferenciadas na área do defeito periodontal sobre a regeneração dos tecidos periodontais de suporte. Estudos in vitro apontam um maior potencial osteogênico para as células indiferenciadas do ligamento periodontal (PDL) que expressam o marcador CD146. Ainda, uma alternativa a ser considerada, é a utilização de membranas celulares, ou cell sheets, nas quais as células podem ser transplantadas na ausência de um biomaterial. Assim, o presente estudo teve como objetivos desenvolver membranas celulares a partir de células PDL-CD146+ e avaliar, in vitro e in vivo, o potencial de diferenciação osteoblástica e formação de matriz mineralizada dessa abordagem terapêutica. Para a realização do estudo, células PDL-CD146+ e PDL-CD146- previamente isoladas do ligamento periodontal de humanos foram expandidas e cultivadas sob condições específicas para formação ou não das membranas celulares. Ao final do período de 14 dias, foram realizadas as seguintes avaliações: a) atividade metabólica celular determinada pelo ensaio de MTS, b) potencial osteoblástico e formação da matriz extracelular dos cell sheets avaliados pela expressão dos genes para RUNX2, BMP2, ALP, OCN e COL1 utilizando a técnica do qRT-PCR. Paralelamente, trinta ratos foram submetidos à cirurgia de defeito em calvária e foram alocados aleatoriamente em grupos, de acordo com o tratamento do defeito ósseo: a) Defeito preenchido com coágulo sanguíneo; b) Defeito preenchido com membrana de células PDL-CD146+; c) Defeito preenchido com membrana de células PDL-CD146-. Cada grupo foi composto por 10 animais, sendo estes eutanasiados 30 dias após a cirurgia para avaliação de neoformação óssea (micro-CT). Os resultados mostraram que as membranas PDL-CD146+ apresentam maior atividade metabólica, formação de matriz mineralizada e níveis elevados de mRNA de genes osteogênicos em comparação à condição padrão e membranas PDL-CD146- ($p < 0,05$). Os dados de Micro-CT revelaram que as membranas PDL-CD146+ apresentam neoformação óssea significativamente maior do que as PDL-CD146- ($p < 0,01$). No entanto, não houve diferença entre os defeitos preenchidos com células PDL-CD146+ e coágulo sanguíneo. Esses dados sugerem que as membranas PDL-CD146+ conservam o potencial osteogênico e atividade metabólica celular, embora a capacidade de induzir a neoformação óssea seja comparada ao coágulo sanguíneo após 30 dias.

AVALIAÇÃO DA ADAPTAÇÃO E ESTABILIDADE DIMENSIONAL DE COMPONENTES PROTÉTICOS ANGULÁVEIS FRICCIONAIS APÓS EXPOSIÇÃO A TESTE CÍCLICO TÉRMOMECÂNICO

Autores

Ricardo Henrique Moreira Mattos, Carlos Eduardo Francischone

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

A necessidade de utilização de componentes anguláveis é um recurso cada dia mais utilizado pela implantodontia para correções associadas a limitações locais ou com falhas na sua instalação. O objetivo deste trabalho foi caracterizar o comportamento de componentes anguláveis friccionais após determinado espaço de tempo em função mastigatória. Foram utilizados implantes de conexão cônica tipo Morse acoplados a munhões anguláveis friccionais à angulação máxima de 20°, incluídos em anel de PVC utilizando resina de Poliuretano. Estes espécimes foram submetidos a testes cíclicos termomecânicos simulando as situações in vivo. Com base nos resultados, onde foi observado a ocorrência de diferença significativa entre os resultados, não é possível aceitar a hipótese nula do estudo tanto quando comparado a angulação dos componentes quanto a adaptação junto ao implante, evidenciando que a utilização deste modelo de componente protético utilizado em reabilitações sobre implante podem apresentar insucessos ou complicações após longos períodos em condições de mastigação extremas. Os resultados foram analisados quando a angulação e adaptação dos componentes anguláveis adaptados a implantes Cone Morse com n=10. Os valores iniciais e finais das propriedades analisadas foram submetidos a teste de normalidade (Shapiro-Wilk) e a distribuição encontrada para os dados foi normal. Assim, a análise dos resultados foi realizada segundo o teste T-Student (Pareado), com nível de significância de 95%. Quanto às medidas analisadas, verifica-se que houve diferença significativa entre os valores iniciais e finais de angulação ($p=0,0029$), mas não houve diferença significativa na adaptação do componente na câmara ($p=0,0619$). A partir dos resultados obtidos concluímos que os componentes anguláveis friccionais após expostos ao teste cíclico termomecânico apresentou alterações dimensionais que podem ao decorrer do tempo ocasionar ao componente protético fadiga, desgastes estruturais, falhas mecânicas e estéticas diminuindo a vida útil da reabilitação oral realizada com este sistema.

COMPORTAMENTO CLÍNICO E MICROBIOLÓGICO DE DENTES PERDIDOS POR DOENÇA PERIODONTAL: CHECKERBOARD DNA-DNA HYBRIDIZATION TECHNIQUE

Autores

Éwerton Machado Veloso, Jefferson David Melo de Matos, Guilherme da Rocha Scalzer Lopes, Leonardo Jiro Nomura Nakano, Valdir Cabral Andrade

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

A hibridação de DNA-DNA geralmente refere-se a uma técnica envolvendo biologia molecular que determina o grau de semelhança genética entre combinações de sequências de DNA. Esta técnica geralmente é usada para determinar a distância genética entre duas espécies. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil clínico e microbiológico de implantes unitários que substituíram dentes perdidos por doenças periodontais ou outros fatores etiológicos. Posto isto, foram avaliados 46 implantes, sendo 23 implantes instalados para substituir dentes perdidos por doenças periodontais (Grupo A) e 23 implantes instalados para substituir dentes perdidos por outros fatores etiológicos (Grupo B). No momento da coleta de dados, todos os implantes se encontravam em função por pelo menos cinco anos. As amostras de biofilme subgingival peri-implantar foram obtidas das bolsas mais profundas de cada implante e analisadas para a presença de 40 microrganismos por checkerboard DNA-DNA hybridization. As 40 espécies bacterianas avaliadas foram encontradas em ambos os grupos. No entanto, três espécies bacterianas do complexo vermelho (*P. gingivalis*, *T. forsythia* e *T. denticola*) estavam presentes em níveis mais elevados no grupo A, mostrando uma diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$). Pode-se concluir que os implantes dentários que substituíram dentes perdidos por doença periodontal tendem a apresentar maior colonização de periodontopatógenos, favorecendo o desenvolvimento de doenças peri-implantares.

EFEITOS DA TERAPIA COM BIFIDOBACTERIUM ANIMALIS SUBSP. LACTIS HN019 NA DOENÇA PERIODONTAL CORRELACIONADA À SÍNDROME METABÓLICA. ESTUDO MICROTOMOGRÁFICO EM RATOS.

Autores

Otávio Francischetti Rodrigues Alves, Giselle Aparecida da Silva, André Luís Gomes
Moreira

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

A doença periodontal (DP) é uma condição inflamatória crônica que afeta tanto os tecidos de suporte como os de proteção dos dentes, e altamente prevalente, assim como a síndrome metabólica (SM). Quando há uma associação entre elas, o tratamento padrão da DP (RAR) muitas vezes não é efetivo. Os probióticos são uma alternativa terapêutica que engloba tanto os efeitos antimicrobianos como fatores positivos para a modulação da resposta imuno-inflamatória do hospedeiro. O presente estudo teve como objetivo avaliar os potenciais efeitos do agente probiótico *Bifidobacterium animalis subsp. lactis* HN019 no desenvolvimento da DP experimental associada ou não às comorbidades da SM em ratos, analisando a perda óssea alveolar por meio de medidas lineares e volumétricas em análises com microtomografia computadorizada (micro-CT). Foram utilizados 96 ratos Wistar Hannover, machos, recém desmamados, sendo que inicialmente metade recebeu dieta rica em gordura para indução da SM e metade recebeu ração padrão. Depois disso, foram divididos aleatoriamente em grupos com doença periodontal induzida por ligaduras (DP) e grupos controle (C), nos quais a DP não foi induzida. Desses grupos, foram subdivididos em grupos que não receberam a terapia probiótica: C, SM, DP e SMDP e grupos que receberam a terapia probiótica: CP, SMP, DPP e SMDPP. Foram feitas análises micro-tomográficas segundo os parâmetros: i) NOA; ii) VO; iii) Espessura de trabéculas; iv) PT; v) BS/TV. Todos os dados foram submetidos à análise estatística (Teste ANOVA e Teste Tukey com valor de $p < 0,05$). Os grupos que apresentaram a DP tiveram maior perda óssea em relação aos grupos sem a DP. Nos grupos com a DP, a perda óssea foi menor naqueles que fizeram o uso da terapia probiótica. Nos grupos com a SM associada à DP, a perda óssea foi maior no grupo que não recebeu a terapia probiótica (SMDP) em relação ao que recebeu o probiótico (SMDPP). Dentro das limitações desse estudo, conclui-se que a síndrome metabólica agravou a severidade da periodontite experimental em ratos. Além disso, o uso do probiótico *Bifidobacterium animalis subsp. Lactis* HN019 foi capaz de minimizar a perda óssea na doença periodontal em ratos, associada ou não à síndrome metabólica.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES EM TERAPIA PERIODONTAL DE SUPORTE

Autores

Lisiane de Lima de Oliveira

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

A doença periodontal é o resultado da resposta do hospedeiro a um biofilme disbiótico. O tratamento periodontal tem como objetivo devolver a saúde ao periodonto bem como controlar os fatores de risco. A terapia ativa tem início com a remoção e controle do biofilme e é individualizada para cada caso, de acordo com a severidade da doença. A fase de suporte periodontal consiste no controle periódico após a fase ativa do tratamento. Seu propósito é evitar a progressão da doença, prolongar a longevidade dentária, bem como diagnosticar e tratar outros problemas bucais. Desse modo, garante-se a saúde bucal, que se relaciona diretamente com a saúde geral do indivíduo. Quando a saúde bucal é afetada, há impactos negativos na qualidade de vida. Desse modo, o objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade de vida de pacientes em terapia periodontal de suporte através da aplicação do questionário OHIP-14. Foram selecionados pacientes que já passaram pela fase ativa do tratamento e se encontram em fase de acompanhamento. Os pacientes que concordaram em participar da pesquisa e assinaram o TCLE, responderam ao questionário e passaram por exame periodontal, profilaxia e orientação de higiene. Os pacientes que apresentaram inflamação e bolsas periodontais, tiveram terapia individualizada para o caso. Os escores obtidos variaram de 5 a 35, com média de 17,0. Os principais domínios apontados no questionário foram desconforto e incapacidade psicológica. Comparando-se os dados com a literatura, observa-se que os pacientes em fase de suporte periodontal, apesar de relatarem algum comprometimento em sua qualidade de vida relacionada a saúde bucal, apresentam-se melhores quando comparados aos pacientes que ainda não passaram por terapia periodontal. É necessário aumentar o tamanho amostral, mas os resultados parciais enfatizam o papel do cirurgião-dentista na promoção da saúde e na melhora da qualidade de vida dos pacientes.

EFEITO DO CANAL DE ACESSO AO PARAFUSO SOBRE A CARGA DE FRATURA EM COROAS IMPLANTO-SUPOSTADAS: ANÁLISE IN VITRO

Autores

Nara Santos Araujo, Jean Nunes dos Santos

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

A carga de fratura de restaurações suportadas por implantes é um fator importante no sucesso clínico. Este estudo in vitro avaliou o efeito do canal de acesso ao parafuso (CAP) sobre a carga de fratura de coroas implanto-suportadas fabricadas com abutment parafusado ou cimentado e com infraestruturas de zircônia estabilizada com ítria (ZEI) ou dissilicato de lítio (LS2). Foram confeccionados 40 corpos-de-prova compostos por análogos de implantes de hexágono externo, com plataforma de 4,1 mm, pilares pré-fabricados de titânio para próteses cimentadas e infraestruturas para coroas totais. Os corpos-de-prova foram divididos em 4 grupos (n = 10) de acordo com o sistema cerâmico e presença de CAP, a saber: G1 (controle) = coroa ZEI sem CAP (controle); G2 = ZEI com CAP; G3 = coroa LS2 sem CAP (controle), G4 = coroa LS2 com CAP. As coroas foram cimentadas e os CAPs nas coroas que compõem os grupos experimentais foram restaurados com resina composta. Os corpos-de-prova foram submetidos a testes de compressão a uma velocidade de 0,5 mm/ minuto em máquina universal de teste de carga (EMIC DL 2000). A análise estatística foi realizada por ANOVA de uma via, seguida do teste post-hoc de Tukey ($\alpha = 0,05$). Diferenças significativas foram observadas entre os grupos ($p < 0,001$); o grupo controle ZEI (G1= 3372 \pm 571 N) apresentou valores de carga de fratura maiores do que o grupo experimental correspondente (G2 = 1675 \pm 293 N), grupo controle LS2 (G3= 1931 \pm 430 N) e grupo experimental LS2 (G4= 1447 \pm 449 N). Entretanto G2, G3 e G4 apresentaram-se semelhantes ($p = 0,10$). Considerando que a força mastigatória média é de aproximadamente 220N na região posterior, podendo chegar a 1.181N com hábitos parafuncionais, pode-se concluir que a redução da resistência detectada nas coroas, em ZEI e LS2 sobre pilares de titânio, provavelmente não prejudicará a eficácia clínica desse tipo de restauração, pois os níveis de força envolvidos na mastigação são inferiores aos registrados neste estudo.

EFEITOS DO DESAFIO MICROBIANO ORAL DE PORPHYROMONAS GINGIVALIS W83 NO PERFIL DA MICROARQUITETURA ÓSSEA PERIODONTAL EM CAMUNDONGOS BALB/C.

Autores

Izadora Galdino da Silva

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

A periodontite é uma doença polimicrobiana inflamatória disbiótica com um impacto direto na saúde do hospedeiro. A *Porphyromonas gingivalis* (*P.gingivalis*) é uma bactéria anaeróbica gram-negativa que é o principal agente etiológico subgingival que contribui para a periodontite crônica. A administração oral desse microrganismo além de alterar a modulação imune e a função da barreira intestinal, afeta o perfil metabólico do hospedeiro. Avaliar e comparar a perda óssea alveolar por meio de análise com microtomografia computadorizada (micro-CT) em camundongos BALB/c após a indução da periodontite com a *Porphyromonas gingivalis* W83. Os animais foram separados em 3 grupos cada um com 10 animais: Gav (gavagem oral por *P. gingivalis*); Sham (controle gavagem com Carboximetilcelulose estéril a 2%); e C (grupo controle). O grupo experimental (Gav) recebeu solução via gavagem contendo *P. gingivalis* viva, sendo metade do volume colocado no estômago e o restante depositado diretamente na cavidade oral. A solução foi administrada 3 vezes em intervalos de 2 dias por semana durante 3 semanas. No procedimento de eutanásia foi coletada a hemi-maxila esquerda. Os espécimes foram escaneados pelo sistema de micro-CT de feixe cônico e a perda óssea alveolar foi analisada na região de segundo molar superior. Foram demonstradas por meio de gráficos a porcentagem de volume ósseo, a espessura trabecular (mm) e a porcentagem de porosidade óssea total dos espécimes. Camundongos do grupo experimental tiveram alterações significativas no perfil da microarquitetura óssea após o desafio microbiano, apresentando qualidade óssea inferior em comparação aos animais dos outros grupos. Também é possível mostrar a efetividade do modelo de gavagem oral na indução da periodontite experimental.

REMOÇÃO DE GRANULOMA PIOGÊNICO ASSOCIADO À DOENÇA PERIODONTAL: CASO CLÍNICO

Autores

Heloisa Tavares de Jesus, Beatriz Ommati Pirovani, Natália de Campos, Ana Carolina Punhagui Hernandez, Maria José Hitomi Nagata

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

O granuloma piogênico é considerado um processo proliferativo reacional, com extensa vascularização, não neoplásico, podendo acometer a pele e mucosas. Na boca é comum na gengiva, mas pode acometer a língua e as mucosas palatina e jugal. Caracteriza-se clinicamente por crescimento tecidual exofítico, sésil ou pediculado, de coloração eritematosa à acastanhada, geralmente ulcerada e com sangramento espontâneo. Apresenta predileção pelo gênero feminino e faixa etária entre a 2ª e 4ª décadas de vida. Além do trauma irritativo local, a etiopatogenia relaciona-se com fatores hormonais. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de Granuloma Piogênico na região dos incisivos centrais, com comprometimento periodontal. Paciente J.S.M.C, sexo feminino, 19 anos, com queixa de aumento do tecido gengival com sangramento espontâneo, compareceu à Clínica de Periodontia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba para avaliação periodontal e da lesão relatada. No exame físico intrabucal constatou-se um crescimento tecidual na região anterior superior, com coloração eritematosa e sangramento espontâneo, além da presença de cálculo dental e biofilme. No exame radiográfico verificou-se que a paciente não apresentava perda óssea na região da lesão. Após a realização da remoção dos fatores irritativos locais, como as doenças periodontais, biofilme e cálculos dentários optou-se então pela exérese da lesão e envio para exame histopatológico com laudo de granuloma piogênico. Desta forma, podemos concluir a necessidade do conhecimento e identificação do cirurgião-dentista à fim de identificar e diagnosticar anomalias, e assim, ser capaz de proporcionar um tratamento correto das doenças.

REGENERAÇÃO TECIDUAL GUIADA EM DEFEITO ÓSSEO DE 3 E 4 PAREDES : ACOMPANHAMENTO DE 3 ANOS.

Autores

Luís Aurélio Camargo, José Henrique Villaça

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

INTRODUÇÃO O objetivo da terapia periodontal é eliminar a infecção, via erradicação de fatores etiológicos, provendo melhoras clínicas e histológicas ao periodonto. Porém, sempre que possível, a terapia deve ir além, visando restaurar os tecidos periodontais perdidos. A regeneração tecidual guiada (RTG) é uma terapia que, em situações clínicas bem indicadas, pode cooperar para a regeneração dos tecidos perdidos. O princípio da RTG fundamenta-se no uso de barreiras biocompatíveis, que impedem a migração dos tecidos epiteliais e conjuntivos para a ferida, permitindo que osteoblastos e células do ligamento periodontal repovoem a superfície radicular e regenerem os tecidos destruídos pela infecção. Um exemplo destas barreiras são as membranas de PTFE (politetrafluoretileno). **RELATO DE CASO** Paciente MS, sexo masculino, 40 anos, após rx periapical, demonstrou reabsorção óssea na mesial do elemento 46. Após a terapia periodontal associada à causa, diagnosticou-se a necessidade de intervenção cirúrgica para regeneração periodontal de defeito ósseo de 3 e 4 paredes. Após incisão e descolamento de retalho total, preencheu-se o defeito ósseo com osso xenógeno particulado (Bonefill denso? – Bionnovation), e adaptou-se a membrana de PTFE (Surgitime PTFE? – Bionnovation) para evitar migração do tecido epitelial. Procedeu-se com a síntese do retalho com fio mononylon 5-0 (Ethicon? – Johnson & Johnson). Não houve exposição da membrana, e após 8 semanas, a mesma foi removida cirurgicamente e um tecido estável foi encontrado preenchendo o defeito. Em acompanhamento de 3 anos, notou-se radiograficamente o preenchimento do defeito ósseo e clinicamente, ausência de bolsa periodontal. **DISCUSSÃO** Sabe-se que o resultado satisfatório desta terapia depende de fatores locais como contaminação bacteriana da membrana, quantidade de ligamento periodontal remanescente, morfologia do defeito, dificuldades técnicas na instalação da membrana, entre outros. Qualquer um destes fatores citados, que esteja em condição desfavorável, pode colocar em risco os resultados alcançados ou mesmo levar a total insucesso do tratamento. Sabe-se que a regeneração periodontal só pode ser confirmada histologicamente, mas a estabilidade clínica de 3 anos, mostrou o sucesso da terapia. **CONCLUSÃO** Este caso apresentou um resultado satisfatório para o objetivo que foi proposto e sugere que, para situações similares, pode ser uma terapia adequada no tratamento periodontal, evitando a perda do elemento dental.

PERIODONTITE NECROSANTE SEVERA EM PESSOA VIVENDO COM HIV/AIDS: RELATO DE CASO

Autores

Yasmim Marçal Soares Miranda, Larissa Luciano S†, Silvio Augusto Fernandes de Menezes, Andre Luis Ribeiro Ribeiro, Armando Rodrigues Lopes Pereira Neto, Carlos Eduardo Vieira da Silva Gomes, Luiz Fernando A. Machado, Ricardo Roberto de Souza Fonseca

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

Introdução: A doença periodontal é um processo infecto/inflamatório ocasionada pela presença de biofilme bacteriano. Fatores de risco externos como a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) podem agravar a doença. O objetivo desse trabalho foi descrever o caso de uma paciente com HIV com Periodontite Necrosante (PN). **Relato de Caso:** Paciente com 28 anos de idade, sexo feminino, melanoderma e não fumante e com status desconhecido para o HIV, foi encaminhada para um curso de graduação em odontologia na cidade de Belém, com a queixa principal de sangramento espontâneo da gengiva e dor durante a mastigação nos elementos dentários superiores e inferiores. Na realização da anamnese e exames clínicos, a paciente relatou diarreia, vômito, estado gripal e emagrecimento constante a 3 meses, além de dificuldade de higienização, perda óssea na região vestibular severa, mobilidade acentuada nos incisivos inferiores e quantidade excessiva de biofilme e cálculos gengivais, sendo diagnosticada com PN. Foi realizada a Raspagem e Alisamento Radicular (RAR) com ultrassom e, após o procedimento, foram prescritos amoxicilina 500mg; Metronidazol 400mg, Ibuprofeno 600mg e Clorexidina 0,12%. Após o preparo inicial, a paciente retornou para nova sessão de RAR com curetas de Gracey e instruções de higiene oral. Com 14 dias de tratamento a paciente retornou com os exames laboratoriais, confirmando o diagnóstico da infecção pelo HIV-1 e os resultados de LTCD4+/LTCD8+ e carga viral. Entre 21 e 28 dias de tratamento médico-odontológico, a paciente apresentou ganho de peso, melhora nos quadros de higiene oral e parâmetros periodontais, redução da carga viral do HIV e aumento dos níveis de LTCD4+ e LTCD8+, sendo novamente submetida à RAR com ultrassom e curetas de Gracey com irrigação de Clorexidina 0,12%. Após este período, a paciente não retornou mais ao tratamento odontológico e ao tentar entrar em contato com a mesma, não foi obtido nenhum retorno. **Discussão:** O tratamento baseia-se principalmente no controle da placa bacteriana e da inflamação tecidual através da RAR. Nesse caso, o tratamento periodontal foi realizado em conjunto com o tratamento antirretroviral do HIV-1, havendo assim o controle da carga viral. **Conclusão:** Este relato de caso destaca uma forma grave e generalizada de PN, o tratamento não cirúrgico e antimicrobianos resultaram na eliminação da necrose, ulceração da porção coronal das papilas interdentais e melhora significativa dos parâmetros periodontais.

IMPLANTE IMEDIATO COM ESTÉTICA IMEDIATA UTILIZANDO O DENTE NATURAL PARA MANUTENÇÃO DA HARMONIA DO SORRISO. RELATO DE CASO

Autores

Izabela Fornazari Delamura, Ana Paula Farnezi Bassi, Vinícius Ferreira Bizelli, Laís Kawamata de Jesus, Leonardo Alan Delanora

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

A instalação de implante imediato com estética imediata é uma das técnicas largamente aplicadas no dia a dia clínico, ao passo que, após muitos estudos e por ter seu sucesso comprovado na literatura, apresenta resultados previsíveis. A diminuição do tempo de tratamento, maior conforto, diminuição do trauma cirúrgico e a estética imediata, são as principais vantagens de sua utilização. Vários fatores devem ser considerados e muitos são pré-requisitos para a realização desta técnica. Entre eles estão: a integridade óssea alveolar, exodontia atraumática, design e diâmetro da plataforma do implante, posicionamento tridimensional ideal, estabilidade primária e a presença de hábitos parafuncionais. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico de implante e estética imediata. Paciente sexo feminino, A.R, 23 anos, compareceu a Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP com a queixa principal de presença de mobilidade do dente na região posterior superior esquerda. Ao exame clínico e imaginológico, foi observado a presença do dente decíduo 65 com leve mobilidade, rizogênese avançada e agenesia do 25. Devido a idade da paciente e a condições do leito óssea favoráveis, foi proposto a exodontia do dente 65 e a instalação imediata do implante, utilizando o próprio dente da paciente para a confecção da estética imediata. Foi realizada a exodontia minimamente invasiva e a instalação de um implante 4.3x8 (Alvim, Cone Morse, Neodent®, Curitiba, Brasil), que obteve torque de instalação de 45N. Após a estabilização inicial do implante, um pilar cônico com transmucoso de 1.5 mm de altura foi instalado e o dente extraído preparado e capturado com auxílio do cilindro de titânio e resina acrílica. O dente provisório foi deixado em infra oclusão devido a sua posição no arco dentário. A paciente foi orientada e medicada com medicação de manutenção anti-inflamatória. Foi realizado acompanhamento clínico e radiográfico. Podemos concluir que, a técnica de implante imediato associada a estética imediata, pode proporcionar resultados favoráveis e satisfatórios desde que bem indicadas e bem confeccionadas, obedecendo os padrões biológicos e biomecânicos da implantodontia.

USO DE TOXINA BOTULÍNICA TIPO A NO TRATAMENTO DE SORRISO GENGIVAL: RELATO DE CASO

Autores

Marcela de Come Ramos, Douglas Maurício Chavez Quilla, Marcela Trindade Landre Conde, Raíssa Cardoso Lacerda, Daniela Coelho de Lima, Leandro Araújo Fernandes

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

O sorriso gengival é uma desordem na qual ocorre uma exposição de gengiva na região maxilar durante o sorriso. A terapia associada abrange múltiplas intervenções dispendo não somente do resultado visual satisfatório como também da preservação da saúde do periodonto. O objetivo deste trabalho é descrever um caso clínico utilizando a Toxina Botulínica Tipo A no tratamento de sorriso gengival. Paciente do sexo feminino, 22 anos queixava-se de seu sorriso que apresentava exposição excessiva de gengiva ao sorrir. O exame dos terços faciais revelou inadequada proporção dimensional e assimetrias relevantes. Levando ao diagnóstico de crescimento vertical da maxila e hiperfunção dos músculos elevadores e abaixadores do lábio. A paciente apresentou espessura e comprimento labial adequados, com atividade muscular relativamente alta. O elemento 12 apresentava profundidade de sondagem assimétrica em relação aos demais dentes anteriores. A paciente possuía condições favoráveis ao tratamento com Toxina Botulínica Tipo A, porém, antes, foi realizada terapia associada à causa e realização de procedimento cirúrgico, para obtenção de simetria entre as alturas dos dentes 12 e 22 e dos zênites entre os dentes 11 e 21. No retorno em 30 dias foi feita avaliação pós-operatória e aplicação da toxina botulínica tipo A. A reconstituição de 50U de toxina contou com 1 ml de cloreto de sódio 0,9%, tomando os devidos cuidados durante o processo de manipulação. A paciente acomodou-se na cadeira odontológica inclinada a aproximadamente 60°. Na avaliação clínica com medição da exposição gengival, utilizando uma sonda periodontal milimetrada, o ponto distal do elemento 12, marcou aproximadamente 7 mm de exposição. Foram feitas palpções do músculo elevador do lábio superior até que se conseguisse uma altura labial harmônica durante o sorriso, demarcou-se as áreas na face da paciente correspondentes aos locais da aplicação da Toxina Botulínica e, em seguida, foi realizada a aplicação de 2,5U em cada um dos pontos com o auxílio de seringa para insulina. O retorno ocorreu em sete dias para a avaliação do procedimento, a paciente apresentou uma exposição gengival de 3 milímetros. Depois de 14 dias, houve a avaliação final, no qual a exposição gengival apresentada foi de 2 milímetros. Desta forma pode-se concluir que o uso da Toxina Botulínica Tipo A pode ser uma opção terapêutica para solucionar o sorriso gengival de forma satisfatória, porém, temporária.

DESAFIOS DO PLANEJAMENTO REVERSO NO TRATAMENTO COM IMPLANTES OSSEINTEGRADOS EM PACIENTES PORTADORES DE FISSURA LÁBIO PALATINA - RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores

Raissa Saggiaro de Oliveira, Ítalo Miranda Do Vale Pereira, Thiely Roberts Teixeira, Leandro Stecca

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

As fissuras lábio palatinas (FLP) estão entre as malformações congênitas mais frequentes acarretando uma série de sequelas graves que acompanham o portador ao longo de sua vida. É comum os pacientes com tal doença possuírem agenesia dentária ou sofrerem perdas de elemento em razão de procedimentos cirúrgicos e/ou por falta de espaço na arcada. Destarte, reabilitações com implantes dentários vêm sendo cada vez mais utilizados. Para garantir maiores chances de sucesso da terapêutica, têm-se utilizado o planejamento reverso. Esta etapa visa uma correta instalação dos implantes, garantindo uma adequada distribuição das forças mastigatórias e um resultado estético favorável. O presente estudo relata o caso de uma paciente portadora de FLP transforame unilateral que foi submetida a cirurgia de reconstrução óssea com crista ilíaca e tratamento de fístula oro-sinusal, com conseqüente perda dos elementos 11 e 12, em 2009. Em seguida, a paciente foi submetida a tratamento ortodôntico, porém sem resultado satisfatório. Ao buscar, em 2018, uma outra opção de reabilitação, notou-se que na paciente havia defeito ósseo vertical e horizontal na região da fissura em decorrência de perda considerável do enxerto, realizado previamente. Foi feito então um planejamento reverso virtual, sendo indicado tratamento protético para restabelecimento da dimensão vertical de oclusão, alcançado com a instalação de onlays cerâmicos em todos os elementos posteriores de ambas as arcadas. Os elementos 21 e 22 foram indicados para exodontia devido ao pouco suporte ósseo, sendo os mesmos substituídos por implantes dentários que serviram de base para uma prótese dento-gengival na forma dos elementos 11 e 21, enquanto os elementos 13 e 23 receberam laminados cerâmicos na forma de 12 e 22 respectivamente. Devido às peculiaridades na reconstrução estético-funcional em pacientes com fissura lábio palatina, a reabilitação com implantes osseointegrados na região da fenda deve ser estudada quanto aos seus desafios em relação à disponibilidade óssea e estética. Ademais, sabe-se que o enxerto ósseo fornece bom suporte para instalação dos mesmos, e apropriada altura óssea para a estética da prótese, o que foi outra dificuldade superada no caso em questão, uma vez que a paciente não quis realizar nova cirurgia de enxertia. Frente ao exposto, conclui-se que o planejamento reverso foi executado com êxito e houve restabelecimento da estética e função da paciente portadora de fissura lábio palatina.

TRATAMENTO DE RETRAÇÃO GENGIVAL PELA TÉCNICA DE RETALHO POSICIONADO APICALMENTE ASSOCIADO AO ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO.

Autores

Paula Andrade Fico, Danilo Maeda Reino

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

Introdução Retração gengival destaca-se com maior prevalência entre os problemas mucogengivais, sendo uma queixa principal de muitos pacientes podendo trazer problemas estéticos e funcionais. Relato de caso: Paciente gênero feminino, compareceu a clínica de especialização do curso perio/implante no Sapiens, com queixa principal estética e hipersensibilidade dentinária devido a retração dos dentes anteriores (incisivos central e lateral, canino). Após análise diagnóstica com fotografias e sondagem, verificou a condição da saúde gengival e periodontal, onde a paciente apresentava um periodonto íntegro sem doença periodontal, porém com perda de inserção de 2mm ou mais, classificadas como classe I de Miller. Foi realizado um plano de tratamento baseado na queixa principal da paciente, com instrução de higiene e controle de biofilme microbiano. A técnica de retalho posicionado apicalmente foi utilizada para remoção das bridas de cirurgias anteriores associando ao enxerto de tecido conjuntivo devido a baixa espessura dos tecidos, que foi obtida no palato pela técnica de Bruno, para o tratamento das recessões gengivais. Discussão: Levando em consideração a saúde bucal e periodontal do paciente, os fatores etiológicos podem influenciar na retração gengival comprometendo a estética e a função. Assim a opção pelo tratamento foi para melhorar a condição da saúde gengival, criando gengiva inserida e removendo bridas. Conclusão: A técnica executada foi adequada com um bom prognóstico, pois além do recobrimento radicular, a técnica escolhida foi efetiva para o ganho clínico de inserção e de tecido queratinizado.

REABILITAÇÃO COM IMPLANTES EM PACIENTES CLASSE III DE ANGLE, COM ATAXIA CEREBELAR.

Autores

Paula Andrade Fico, José Henrique Villaça

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

Introdução: A Síndrome da Ataxia Cerebelar (SAC) é uma doença neurodegenerativa caracterizada pela perda da coordenação de movimentos voluntários, dificuldades motoras, visuais, equilíbrio, dicção, mastigação e deglutição. Com a evolução, o paciente passa a ter dificuldade na higienização bucal, aumentando a incidência de cáries e da doença periodontal. **Relato de caso:** Paciente LAA, 45 anos, sexo masculino, iniciou tratamento ortodôntico pré cirurgia ortognática para correção da má oclusão classe III de Angle. O tratamento se desenvolvia dentro da normalidade, inclusive com a realização de cirurgia para expansão óssea de maxila, mas a partir do diagnóstico de SAC a deterioração das funções motoras, prejudicou-o levando ao comprometimento da condição bucal e aumento da incidência de cárie e ao desenvolvimento e evolução drástica da doença periodontal. Sob essas condições, o tratamento escolhido foi exodontias, confecção prótese total imediata (PTI) superior e prótese protocolo imediata transitória (PPIT) em implantes no arco inferior, articuladas em classe I, seguida da confecção de uma nova prótese total e do protocolo com barra metálica. Após moldagem, articulação dos modelos e montagem dos dentes em cera, o paciente foi anestesiado, os dentes superiores e inferiores foram extraídos para adaptação de uma PTI superior e instalação de implantes (HE3,75 x 13 –Pross) no arco inferior, nos quais foi confeccionada uma PPIT, parafusada sobre minipilares. **Discussão:** O processo neurodegenerativo da SAC, leva a uma limitação motora que, em casos avançados, compromete a capacidade de higiene bucal do paciente e a sua saúde dental e periodontal. A opção por esse tratamento foi feita para proporcionar melhores condições de mastigação e convívio social, já muito limitados pela SAC. O paciente e os familiares foram orientados a comparecer ao consultório odontológico para realizar manutenções preventivas periódicas nos implantes, a fim de evitar o comprometimento dos mesmos. **Conclusão:** Dentro de todas as limitações do caso clínico acima, principalmente pelo comprometimento motor causado pela SAC, acreditamos que o tratamento proposto conseguiu devolver ao paciente uma qualidade de vida mais satisfatória e uma saúde bucal mais longa se obedecida a orientação para a realização de manutenções odontológicas periódicas.

USO DE IMPLANTE COM CÂMARA COLETORA ÓSSEA APICAL EM CARGA IMEDIATA

Autores

Alex Rodrigues Ribeiro, Danilo Maeda Reino

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

Atualmente, na implantodontia as exigências dos pacientes deixaram de estar focadas apenas na estética, passando a considerar o tempo de tratamento como um dos fatores principais, almejando soluções cada vez mais rápidas. Sendo assim, o objetivo deste relato de caso clínico foi demonstrar o uso de um implante que possui câmaras coletoras ósseas apicais em carga imediata no local do primeiro pré-molar inferior direito com provisório imediato. O planejamento virtual foi realizado através de um exame de Tomografia Computadorizada e Software Livre. A quantidade de tecido ósseo de suporte permitiu o correto posicionamento tridimensional do implante na base óssea, sendo selecionado um Implante Cone Morse Cônico BioMorse SWE 4 x 10, da fabricante Bionnovation. Este implante foi selecionado por possuir câmaras coletoras ósseas apicais cujo objetivo é aumentar a área de contato osso/implante. Após a inserção do implante, obteve-se torque de 45N.cm, permitindo a captura de um provisório na mesma sessão clínica. Foi utilizado um Pilar Universal e realizado um enxerto de tecido conjuntivo subepitelial obtido do palato duro, aplicado aos implante e dentes adjacentes (43, 44 e 45), para recobrir e ganhar volume gengival ao redor dos dentes e do implante. O provisório cimentado foi instalado após ser criado um perfil de emergência adequado para correta cicatrização gengival. Após a osseointegração do implante, notou-se excelente cicatrização e correto perfil de emergência obtidos. Após quatro meses a prótese definitiva foi instalada. Com um novo exame tomográfico dois meses após a implantação, pode-se notar que o implante com câmara coletora óssea apical foi totalmente envolvido por osso autógeno, com formação óssea no interior da câmara, promovendo maior estabilidade secundária devido a maior área de contato entre osso/implante, sendo uma excelente opção para realização de implantes com carga imediata e provisório imediato.

COMPARAÇÃO ENTRE DOIS PREENCHEDORES PARA TÉCNICA DE AUMENTO DE ESPESSURA DE CONJUNTIVO PALATAL

Autores

Alex Rodrigues Ribeiro, Danilo Maeda Reino

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

Considerado padrão-ouro no tratamento de recessões gengivais, o enxerto de tecido conjuntivo subepitelial é amplamente utilizado para aumento de gengiva inserida prévia ao recobrimento radicular, sendo o palato como uma das principais áreas de eleição para remoção deste enxerto. Porém, há situações que o palato apresenta volume insuficiente para ser usado como área doadora, fazendo-nos buscar alternativas para se obter um ganho de volume suficiente e conseqüentemente, maiores chances de sucesso em procedimento de recobrimento radicular. Sendo assim, o objetivo deste relato de caso clínico foi avaliar o ganho de volume do palato após a introdução de L-PRF e esponja de colágeno (Hemospon) em lados distintos, para se obter maior quantidade e qualidade de tecido conjuntivo a ser utilizado em enxertia gengival prévia a recobrimento radicular. Para isso, previamente a cirurgia, foi realizado a mensuração de controle através de uma lima endodôntica n^o 40 com stop à 8mm da margem gengival do centro dos 2^o pré-molares e dos 1^o molares superiores bilateral e paquímetro digital sob anestesia local. Foi realizada incisão única da mesial do 1^o molar superior até próximo a mesial do canino do mesmo lado, distando 3mm da margem gengival palatina e feito um descolamento total do retalho de ambos os lados para introdução tanto das esponjas de Hemospon quanto das fibrinas de L-PRF entre o osso cortical palatino e o periósteo. De forma aleatória, introduziu duas esponjas de Hemospon e três membranas de L-PRF no lado direito e esquerdo, respectivamente. Após o processamento do L-PRF, foi colocado as fibrinas sobre uma esteira apropriada para desidratação. Após a introdução dos materiais em ambos os lados, foi realizado suturas simples para que houvesse fechamento por primeira intenção do retalho. A mensuração final foi realizada após 60 dias da cirurgia inicial. Após 60 dias de cicatrização, o local em que se introduziu Hemospon apresentou grande aumento de volume de tecido conjuntivo, porém na cirurgia demonstrou maior formação de tecido adiposo. Já no local do L-PRF notou-se discreto aumento de volume gengival porém com menor quantidade de tecido adiposo. Diante disso, concluiu-se que: ambos os lados apresentaram aumento de volume tecidual gengival porém o lado utilizado a esponja de colágeno apresentou maior aumento tecidual; apesar do aumento tecidual, foi observado maior formação de tecido adiposo onde foi utilizado a esponja de colágeno.

CONFECÇÃO DE GUIA CIRÚRGICO IMPRESSO EM 3D PARA IMPLANTODONTIA ATRAVÉS DE PLANEJAMENTO DIGITAL EM SOFTWARE LIVRE.

Autores

Francielen de Paula Goulart, Glauber Rama

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

Atualmente a procura por procedimentos reabilitadores tem aumentado nas clínicas odontológicas, seja por reabilitações unitárias ou totais com a utilização de implantes dentários. Além da estética do sorriso e da função mastigatória, os implantes têm se mostrado como uma opção bastante eficiente para quem deseja uma reabilitação fixa e duradoura. Contudo, o procedimento cirúrgico para sua instalação deve seguir alguns parâmetros como o bom posicionamento tridimensional do implante na base óssea garantindo assim maior previsibilidade do tratamento, possibilitando que a emergência do parafuso se projete no centro da futura coroa clínica, proporcionando melhor distribuição de forças oclusais no longo eixo do implante e facilitando para o paciente a higienização interproximal com fio dental. Porém, para alcançarmos tal objetivo, uma das técnicas possíveis de serem executadas é a confecção e utilização de um guia cirúrgico, produzido através de softwares livres/gratuitos e manufaturados por meio de uma impressora 3D, permitindo transportar, com precisão, o planejamento digital para a cavidade oral do paciente, gerando assim, uma cirurgia mais previsível, rápida, com maior conforto e em algumas situações, sem retalhos. Sendo assim, o objetivo deste relato de caso clínico é a descrição do uso desta técnica em um caso clínico de implante imediato do elemento 13, utilizando recursos digitais para planejamento do caso (escaneamentos intra-orais e exames tomográficos digitais) em software livre (Autodesk Meshmixer) para a produção de um guia cirúrgico simples manufaturado por meio de recursos de impressão 3D em resina específica.

RECOBRIMENTO RADICULAR UTILIZANDO A TÉCNICA DE TÚNEL FECHADO LATERALMENTE COM ENXERTO DE CONJUNTIVO SUBEPITELIAL EM ÁREA DE DENTES ANTERIORES: RELATO DE CASO

Autores

Sávio Gabriel Silva Rende, Guilherme José Pimentel Lopes de Oliveira, Pablo Pádua Barbosa

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

A utilização de tecido conjuntivo em recobrimentos radiculares possui como vantagens o aumento do tecido queratinizado em altura e espessura, previsibilidade do enxerto, pós operatório dos sítios cirúrgicos pouco doloroso e resultado estético satisfatório. Diante disso, o objetivo do presente estudo é relatar um caso clínico de recobrimento radicular com enxerto de tecido conjuntivo, utilizando a técnica de Túnel Fechado Lateralmente em área de incisivos inferiores. Paciente de 25 anos, sexo feminino, compareceu a clínica de periodontia da UNIFUNEC relatando um “deslocamento” em sua gengiva. Foi observado uma recessão gengival Classe I de Miller com altura de 4 mm na região vestibular no dente 41. O exame radiográfico demonstrou integridade de cristas ósseas proximais, sem indício de reabsorção. Foi identificado interferência oclusal como etiologia da recessão gengival. Após realizar o ajuste oclusal, optou-se por realizar o recobrimento radicular utilizando enxerto de tecido conjuntivo associado a técnica de Túnel Fechado Lateralmente (TFL). Após a anestesia, foi realizado uma incisão intrasulcular da distal do dente 42 à distal do dente 31, e divulsão dos tecidos estendendo ao longo da incisão intrasulcular preservando retalho em envelope. Na região das papilas proximais do dente 41 foi realizado retalho dividido. No palato foi feito uma única incisão para remoção do enxerto de tecido conjuntivo, a qual consistiu em uma incisão linear perpendicular ao longo eixo do dente tocando na tábua óssea se estendendo da distal do dente 13 à distal do dente 15. A segunda incisão foi realizada paralelamente ao longo eixo do dente. O enxerto foi colocado em posição com a utilização de fios de sutura e tunelizado. Após a tunelização, foi realizada uma sutura intra-papilar em 8 a fim de reposicionar o tecido gengival coronalmente e quatro suturas horizontais simples apenas no epitélio para a aproximação das extremidades da área de recessão. No décimo dia após o procedimento cirúrgico, foram retiradas as suturas e após um ano realizado o acompanhamento final. Foi observado um resultado estético satisfatório, acompanhado de um ganho de inserção e tecido queratinizado. É importante destacar que o tipo de recessão, biotipo da paciente, e quantidade de tecido queratinizado inviabilizou a utilização de técnicas de deslocamento de retalho. Concluímos que a anamnese feita para escolha do adequado procedimento cirúrgico garante bons resultados de recobrimento radicular.

AUMENTO DE COROA CLÍNICO PARA RESTABELECIMENTO DAS DISTÂNCIAS BIOLÓGICAS COM FINALIDADE RESTAURADORA E REABILITADORA: RELATO DE CASO

Autores

Maria Millena Carneiro Florêncio, Thaisângela Rodrigues Lopes E Silva Gomes, Marcela Di Moura Barbosa, Renata Araújo Silva, Debora Marra E Silva

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

A manutenção da saúde periodontal frente à Odontologia Restauradora está associada às distâncias biológicas estruturais. O objetivo deste trabalho é relatar um caso no qual observou-se a necessidade de realizar a cirurgia de aumento de coroa clínico com finalidade restauradora tendo-se uma abordagem conservadora para a reabilitação. Paciente do gênero feminino, 52 anos, compareceu a Clínica Odontológica da Faculdade Sul-Americana na disciplina de Estágio Supervisionado III, com queixa principal de “sinto dor no dente que segura a prótese” (sic). Ao realizar exames complementares, constatou lesão cariosa extensa no elemento 43 além de perda óssea horizontal e vertical em todo o sextante. Em virtude do seu comprometimento periodontal, a reabilitação com uma nova prótese parcial removível só seria viabilizada caso mantivessem os elementos pilares (33 e 43), sendo necessário a restauração do canino inferior direito. Ao realizar o teste de sensibilidade pulpar, foi constatado a necessidade de se realizar a biopulpectomia no elemento 43 que foi impossibilitada devido ao acesso com localização subgingival optando por realizar a cirurgia de aumento de coroa. O procedimento iniciou-se com anestesia por bloqueio do nervo alveolar inferior e nervo bucal, após infiltrativas nas papilas circundantes. Com uso da sonda periodontal milimetrada Carolina do Norte, foi realizada a sondagem e demarcação dos pontos para avaliar a quantidade de tecido gengival queratinizado a ser removido. Optando-se por uma cunha distal com ápice para região interdental, iniciou-se a incisão com bisturi além da intrasulcular e remoção do colarinho com cureta Gracey 3/4. Foi realizado o descolamento total do retalho (Molt 04) para separação dos tecidos e possibilitar a osteoplastia com uso de broca esférica multilaminada (1014HL). Por fim, foi realizado suturas colchoeiro externo, interno e simples, prescrição de medicamentos e orientações pós-operatórias a paciente. O comprometimento de estrutura dentária sadia por lesões cáries extensas em grande parte dos pacientes atendidos em clínicas-escola é encontrado também subgingival optando-se pelo aumento de coroa clínico que facilite a terapia restauradora. Conclui-se que existe uma inter-relação entre o aumento das distâncias biológicas e o sucesso dos tratamentos adequando o planejamento do tratamento à realidade de cada paciente na prática da Odontologia Moderna concomitantemente aos corretos diagnósticos individualizados.

AUMENTO ÓSSEO HORIZONTAL E INSTALAÇÃO DE IMPLANTE IMEDIATO EM ALVÉOLO CICATRIZADO

Autores

Bruno Vieira Albernaz, Túlio Humberto Spini, Pedro Henrique Rezende Spini, Christiano Marinho Correia, Valessa Florindo Carvalho

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

O implante dentário é uma opção terapêutica para pacientes com perda dentária, em que a regeneração óssea guiada (ROG) viabiliza reabilitações implantossuportadas, visando a reabilitação estética e funcional. O enxerto ósseo xenógeno possibilita o aumento do rebordo alveolar em largura e altura para a instalação de implantes, em posição tridimensional favorável. Para promover a neoformação óssea pela osteopromoção é imprescindível o uso de barreira física, com objetivo de bloquear a migração de células indesejáveis oriundas dos tecidos epitelial e conjuntivo. O objetivo deste relato de caso é apresentar um tratamento de aumento ósseo horizontal em área anterior de maxila, com a utilização de biomateriais xenógeno e instalação de implante imediato. Paciente do gênero masculino, 21 anos de idade, sem histórico de distúrbios sistêmicos, compareceu à clínica particular devido à ausência do dente 11. Ao exame clínico notou-se perda óssea alveolar horizontal na região, confirmada pela tomografia, que demonstrava defeito favorável. Assim, fez incisão relaxante e retalho de espessura total na região do dente 11, seguido usou fresas com diâmetros escalonados para instalação de implante dentário. Com a fresa lança realizou a decorticalização da parede vestibular para expor medular óssea e ativar vascularização e nutrição para o enxerto ósseo. Instalou-se implante imediato cone morse (3,75 x 11 mm, Neodent) com travamento primário, e preencheu a área do defeito com substituto ósseo de origem bovina (cerabone®, Straumann) associado ao uso de membrana de colágeno de pericárdio suíno reabsorvível (Jason®, Straumann). O sucesso do enxerto xenógeno em deiscência ou fenestração óssea durante a inserção de implante, em conjunto com membrana de colágeno é amplamente relatado na literatura. O osso bovino mineral desproteínizado apresenta propriedades físico-químicas, biomiméticas ao tecido ósseo, biocompatibilidade e osteocondução. Ainda, são materiais com baixa taxa de complicação, como mostrado neste caso, em acompanhamento de 3 meses. O enxerto de tecido conjuntivo tem sido empregado para ganho de volume gengival em altura e espessura, nas áreas periimplantares para obtenção de estética e saúde. Diante o exposto, pode concluir que a ROG associada ao enxerto conjuntivo possibilita a reconstrução 3D do rebordo alveolar otimizando função e estética para futura instalação de prótese sobre implante, em área anterior.

UTILIZAÇÃO DE ENXERTO DE CONJUNTIVO PARA CORREÇÃO DE MAL POSICIONAMENTO TRIDIMENSIONAL DE IMPLANTES EM ÁREAS ESTÉTICAS

Autores

Renê Ferrari dos Reis, José Henrique Villaça

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

Atualmente, é muito comum no consultório odontológico o aparecimento de casos de insucessos por conta de um mal posicionamento do implante, seja por falta de planejamento adequado ou por inexperiência clínica do cirurgião dentista, elevando o número de retratamento para correção das sequelas. Sendo assim, este relato de caso clínico consiste em corrigir a exposição da cinta metálica do componente protético devido a um defeito tecidual vestibular concomitante a vestibularização do implante na região do incisivo central superior direito. Relato de caso clínico Paciente O A . , sexo feminino, 50 anos , compareceu ao instituto com queixa de estar aparecendo material metálico na margem gengival. Após análise clínica , constatamos que a paciente possuía pouco volume tecidual e baixa quantidade de mucosa ceratinizada na região que foi instalado o implante, além de possuir um componente protético angulado para correção da vestibularização do implante, contribuindo para que a cinta metálica do mesmo ficasse exposta. Planejamos a remoção da coroa definitiva bem como a remoção do componente protético angulado, retrocedendo a etapa de reabertura, e instalamos novamente o coverscrew sobre o implante. Na mesma sessão clínica, realizamos um enxerto de tecido conjuntivo subepitelial (ETCSE) sobre o implante, abrangendo tanto a área vestibular quanto oclusal para maior ganho de volume na região. Realizamos então, suturas simples para fixação do enxerto no local e também suturas para fechamento da ferida cirúrgica contribuindo para estabilização do enxerto com fio mononylon 5.0. Após a cirurgia, foi instalado um provisório confeccionado previamente no modelo de gesso e apoiado nos dentes adjacentes. Após aguardarmos 60 dias de cicatrização e maturação tecidual, notamos que houve um grande ganho de gengiva inserida sobre o implante e também por vestibular. Sendo assim, realizamos novamente uma reabertura para instalação de uma nova coroa protética. Diante disso, concluímos que diante das limitações de cada caso, a utilização de enxerto de tecido conjuntivo pode nos auxiliar em pequenas correções de posicionamento do implante.

A INFLUÊNCIA DA ESCOVAÇÃO NO PROCESSO DE TRATAMENTO PERIODONTAL: UM RELATO DE CASO.

Autores

Wanderson Thalles de Souza Braga, Kleverton José de Lima Gomes, Arianne Kimberly Barbosa da Matta, Juliana Patrícia Soares Barbosa Lages

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

Os autocuidados em casa com a escovação e uso de fio dental são formas eficazes para remoção do biofilme dental. O estabelecimento de condutas educativas, motivacionais e terapêuticas necessárias para o controle do biofilme, durante o tratamento periodontal pelo periodontista, reduz em até seis vezes o risco de perda dentária. O objetivo deste trabalho é comprovar através de um relato de caso, que o ensino de técnicas de escovação pelo cirurgião-dentista e o autocuidado do paciente influenciam no sucesso da terapia periodontal, evidenciando que a diminuição do biofilme dental pela higienização da cavidade oral de forma efetiva auxilia no tratamento periodontal de suporte. Paciente N. S. S., 19 anos, compareceu a clínica de Odontologia da UNIT-AL para realização de tratamento gengival para colocação de aparelho ortodôntico. Na anamnese, paciente relatou não ter doença sistêmica e possuía ansiedade. A mesma relatou nunca ter ido a um cirurgião-dentista. No exame clínico pôde-se constatar grande quantidade de acúmulo de biofilme e cálculo em todas as faces dos elementos dentários, hálito fétido, edema na região de papila de toda boca, lesões de mancha branca e cavitadas, e restos radiculares dos elementos 26, 36 e 46. A paciente foi diagnosticada com periodontite estágio II, grau B localizada nos elementos 43, 45 e 47. Foi introduzido o método de motivação durante o tratamento periodontal, apresentamos a técnica de escovação mais adequada, realizamos sessões de escovação assistida, e a paciente demonstrou melhora da higienização bucal, bem como diminuição do acúmulo de biofilme dentário, melhorando a qualidade de vida, prolongando a efetividade do tratamento periodontal executado. Portanto, é imprescindível motivar os pacientes, ensiná-los as técnicas de escovação e a melhor para cada caso, lançando mão da escovação assistida e demonstração de técnicas que o auxiliem na manutenção da saúde bucal.

USO DE CORPO ADIPOSE DE BICHAT COMO ALTERNATIVA EM ENXERTO PARA RECOBRIMENTO RADICULAR: RELATO DE CASO.

Autores

Alice Cecília Carvalho Santos, Amanda Sthefanie Silva, Tiago de Pinho, Marco Tulio de Souza, Lorenza Carvalhaes, Cida Melo, Fabiano Araújo Cunha

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

O enxerto de tecido conjuntivo é considerado o procedimento padrão-ouro para o recobrimento radicular. No entanto, devido à morbidade pós-operatória, alternativas estão sendo estudadas como substitutas em relação à área doadora. O corpo adiposo de bichat (CAB) foi utilizado na odontologia para reconstruções orais, em casos de defeitos causados por tumores entre outras situações. Atualmente, seu uso vem sendo relatado na literatura como uma alternativa promissora para recobrimento radicular. Este relato de caso mostra a técnica de enxerto de CAB para recobrimento radicular originada na associação da técnica de bichectomia à técnica VISTA (vestibular incision subperiosteal tunnel access) para tratamento de recessões gengivais múltiplas. O leito receptor foi preparado previamente através de raspagem e alisamento radicular, odontoplastia para reduzir as proeminências cervicais das raízes e um tratamento químico para remoção da camada de smear layer. Foi realizada incisão vertical no freio labial superior para acessar a maxila anterior. A incisão de acesso vestibular foi realizada através do periosteio para elevar um túnel subperiosteal, expondo a placa óssea facial, bem como as deiscências radiculares. Na cirurgia de bichectomia, a incisão no fundo do véstíbulo iniciando acima do segundo molar superior e estendendo posteriormente até 2 cm, expondo as fibras do músculo bucinador, foi a técnica utilizada para acessar o CAB. Após sua remoção, o mesmo foi inserido na área receptora anteriormente preparada através da técnica de VISTA. O enxerto de CAB e o complexo mucogengival foram submetidos a um avanço coronal e estabilizados na nova posição com uma técnica de sutura coronária ancorada. O pós-operatório foi acompanhado durante oito meses transcorrendo conforme o previsto e atingindo o objetivo desejado após a bichectomia e recobrimento radicular. Esta técnica apresenta como vantagens o uso de um enxerto autógeno, de fácil acesso e manuseio do tecido, menor morbidade pós-operatória para o paciente e resultados satisfatórios quanto ao recobrimento da raiz exposta quando há a necessidade concomitante de realizar a cirurgia de bichectomia.

ENXERTO CONJUNTIVO SUBEPITELIAL E ÁREA DE REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA E ESTÉTICA

Autores

Anelise Cristina de Oliveira, Danilo Maeda Reino

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

O enxerto conjuntivo tem sido utilizado para obtenção de saúde oral e estética em periodontia e implantodontia. Provavelmente a sua maior indicação em implantodontia se dá em aumentos de volume. Paciente gênero feminino, 63 (sessenta e três) anos, procurou a clínica odontológica particular há dois anos queixando-se da estética na região anterior superior. Após exames radiográficos, optou-se pela extração e regeneração óssea do elemento 12 (doze) seguido de remoção de todas as coroas fixas de canino a canino superior com instalação de coroas provisórias. Posteriormente foi inserido o implante na região do elemento 12 (doze) respeitando o tempo de seis meses. Na reabertura do implante foi planejado a enxertia de tecido conjuntivo subepitelial com objetivo de aumento de volume para permitir melhoria do padrão estético. No ato cirúrgico a extensão do enxerto foi previamente selecionada através do papel do fio de sutura estéril posicionado na região receptora. A região doadora foi o palato entre os elementos 13 (treze) e 16 (dezesseis). Foi inserido o cicatrizador neste ato cirúrgico. Recomendações pós operatórias foram passadas ao paciente para que tivéssemos êxito na cirurgia e em sua recuperação. Como finalização do tratamento foi feita a reabilitação oral de todos os elementos de canino a canino incluindo a coroa sobre implante do elemento 12 (doze). A técnica de enxerto proposta de incisão única foi capaz de sanar a situação do paciente. Foi uma técnica escolhida pela melhor habilidade desenvolvida. Com isso o resultado tende a ser melhor no pós operatório e cicatrização. Permitiu também ganho de volume e preenchimento de espaço protegendo a reconstrução óssea. Os procedimentos realizados atingiram o objetivo inicial de melhorar a estética e trazer saúde ao periodonto. Foi respeitado o tempo de cada um para chegar ao bom resultado final com a colaboração do paciente.

REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA COM MEMBRANA DE PTFE E PARAFUSO TENDA DM

Autores

Anelise Cristina de Oliveira, Danilo Maeda Reino

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

A perda de dentes pode levar a grandes perdas ósseas, dificultando a inserção de implantes. Atualmente o uso de parafusos para técnica de tenda, tem permitido ganhos ósseos verticais em defeitos desafiadoras. Paciente do gênero feminino, 63 anos, procurou clínica odontológica particular há dois anos queixando da estética na região anterior superior. Após exames radiográficos observou-se que o elemento 12 apresentava conduto radicular obturado, núcleo intracanal com obturação retrógrada, rarefação óssea periapical circunscrita com ruptura de tábua óssea vestibular e palatina. Optou-se pela extração e regeneração óssea guiada no elemento 12 com uso de membranas de prfe, parafuso tenda DM, substituto ósseo bovino misturado com isso autógeno obtido do ramo ascendente . Nova tomografia e a perda óssea vertical foram obtidas após 6 meses. O defeito de 12 mm foi completamente regenerado. Instalação de implante CM 3,5 x 9 mm, remoção da malha e parafusos. Após perda dentária ocorre perda do volume da crista alveolar devido a processo de reabsorção óssea. Defeitos severos da crista alveolar vertical são geralmente tridimensionais e representam um desafio difícil para o cirurgião. Pacientes com defeitos verticais, geralmente, tem defeitos horizontais concomitantes e esses defeitos devem ser totalmente reconstruídos, em todas as dimensões, para criar um resultado estético e funcional. A perda óssea horizontal costuma ocorrer em um ritmo mais rápido e em maior medida, em comparação com a vertical. A técnica do parafuso Tenda mostrou-se segura e viável com a obtenção de um resultado excelente pelo aumento em altura e volume de osso local.

GUIA CIRÚRGICO DE ACETATO EM CIRURGIA DE AUMENTO DE COROA CLÍNICA COM FINALIDADE ESTÉTICA

Autores

Renê Ferrari dos Reis, José Henrique Villaça

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

Nos últimos anos aumentou a procura por tratamentos odontológicos estéticos como clareamento, restaurações em resinas, facetas cerâmicas, "lentes de contato," entre outros. Entre esses procedimentos temos o aumento de coroa clínica com finalidade estética (ACCFE). Neste relato de caso clínico, vamos descrever como uma guia cirúrgica de acetato, pode auxiliar no planejamento e execução deste procedimento. Relato de caso clínico: Paciente J.A. , sexo feminino, 27 anos compareceu ao serviço odontológico com queixa dos dentes serem "muito pequenos" o que a incomodava. Após análise clínica, constatamos grande quantidade de gengiva que recobria as coroas deixando-as curtas e com aspecto quadrangular, indicando assim, a necessidade de ACCFE nos dentes ântero-superiores. Após a confecção de uma placa de acetato, de 0,5mm de espessura, sobre um modelo de gesso, realizamos a inspeção e quantificação, com uma sonda milimetrada, do limite de aumento possível, que não levasse à exposição da raiz dental. Essas medidas foram transferidas para o modelo de gesso, delimitando a posição da futura margem gengival. Sobrepondo a guia sobre este, a recortamos, obedecendo o contorno pré determinado. Com a paciente anestesiada e o guia em posição, foram feitas incisões em bisel interno, descolamento de retalho mucoperiosteal, aquém da linha mucogengival, e osteotomia e osteoplastia do osso alveolar vestibular até que a sua margem ficasse a 2,5mm da junção cimento esmalte. Seguiu-se então, os procedimentos de suturas simples nas papilas gengivais dos dentes envolvidos. Discussão: A procura por procedimentos estéticos na odontologia tem, cada vez mais, desafiado o odontólogo. O ACCFE tem sido, frequentemente, um importante instrumento na obtenção de uma satisfatória harmonia entre os componentes brancos e vermelhos do sorriso. A utilização de uma guia de acetato traz segurança quanto à obtenção de um adequado contorno gengival e na prevenção de iatrogenias como a exposição das raízes dentais. Conclusão: A utilização da guia de acetato, no caso descrito, possibilitou a obtenção de resultado estético satisfatório, atendendo as expectativas da paciente.

TRATAMENTO DE ERUPÇÃO PASSIVA ALTERADA: ACOMPANHAMENTO DE 8 ANOS

Autores

Gisele Benedetti Fridirich, Beatriz Ommati Pirovani, Ana Carolina Punhagui Hernandez, Yvonne de Paiva Buischi, Gabriela Bufulin Leonardi, Juliano Milanezi de Almeida, Natália de Campos, Maria José Hitomi Nagata

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Periodontia e Implantodontia

Resumo

O sorriso gengival constitui uma alteração estética relativamente frequente, caracterizada pela exibição excessiva da gengiva durante o movimento do lábio superior no sorriso. A erupção passiva alterada (EPA) é uma situação clínica produzida pelo excesso gengival cobrindo os limites do esmalte, resultando em aparência de coroa clínica curta. O objetivo deste trabalho é relatar o tratamento de um caso de EPA associada à gengivite realizado na Faculdade de Odontologia de Araçatuba/UNESP, em paciente do sexo feminino, leucoderma, 18 anos de idade. A paciente queixava-se de dificuldade para realização dos procedimentos de higiene bucal e sangramento gengival, demonstrando desejo de aumentar a coroa clínica dos dentes anteriores superiores e inferiores. Após anamnese e realização de exames clínico e radiográfico, diagnosticou-se gengivite e EPA na região anterior superior e inferior, com pseudorecessões em algumas áreas. Primeiramente, realizou-se terapia periodontal inicial relacionada à causa. Na reavaliação, constatou-se a permanência da coroa clínica curta dos dentes e a possibilidade de tratá-la com a cirurgia plástica periodontal. Realizou-se a técnica de gengivoplastia para restituir as características anatomofuncionais normais do periodonto de proteção, com o intuito de facilitar a realização dos procedimentos de higiene bucal e melhorar a estética. O pós-operatório foi acompanhado durante várias sessões, constatando-se o sucesso clínico do tratamento após 8 anos. Conclui-se que a EPA é um fator que frequentemente contribui para a presença do sorriso gengival e pode ser facilmente corrigido pela cirurgia plástica periodontal. Além disso, a motivação da paciente em manter a higiene bucal é fundamental para a manutenção da saúde periodontal.

MODALIDADE:

APRESENTAÇÃO ORAL

ÁREA TEMÁTICA:

PRÓTESE E MATERIAIS DENTÁRIOS

IMPLANTES DENTÁRIOS OBTIDOS PELO MÉTODO DE MANUFATURA ADITIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores

Bruna Gubitoso, Thaisa Theodoro de Oliveira, Mariana Lima da Costa Valente, Andrea Candido dos Reis

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

A utilização da tecnologia de manufatura aditiva tem sido incorporada em diversas áreas da odontologia e acrescido com a fabricação de implantes estabelece uma possibilidade de um avanço tecnológico. Dessa forma, este trabalho buscou avaliar por meio de uma revisão sistemática as técnicas da manufatura aditiva para a fabricação de implantes dentários. Foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados PubMed, Lilacs, Cochrane Library e Science Direct, com os termos "fabricação aditiva" AND "implantes dentários", "prototipagem rápida" AND "implantes dentários", "impressão 3 D "E" implantes dentários ", " fusão por feixe de elétrons "AND" implantes dentários ", " fusão seletiva a laser "E" implantes dentários ". A busca nas bases de dados resultou em 1322 artigos, os quais foram selecionados quanto ao título e / ou resumo de acordo com os critérios de inclusão. O total de 30 artigos permaneceram após a aplicação dos critérios de exclusão. Estes foram lidos na íntegra, resultando em uma seleção de 13 artigos para esta revisão sistemática. Devido à grande variedade de artigos com diferentes objetivos, os resultados foram baseados em uma análise descritiva dos seguintes tópicos: técnica e material de manufatura aditiva, estrutura impressa e desenho do implante, características do implante, análise mecânica, tratamento de superfície e osseointegração. A manufatura aditiva é uma nova tecnologia que pode resolver muitos problemas em diversos campos. Contudo na odontologia, mais estudos são necessários para melhorar o método de fabricação de implantes dentários personalizados pois nenhuma metodologia padrão está disponível. Para mais, as vantagens e desvantagens do processo ainda não estão claramente definidas.

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA IRRADIAÇÃO COM LASER DE ALTA POTÊNCIA NA SUPERFÍCIE DE IMPLANTES DENTÁRIOS DE TITÂNIO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores

Isadora Gazott Simões, Andrea Candido dos Reis, Mariana Lima da Costa Valente

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

As propriedades de superfície do titânio como a topografia, rugosidade, molhabilidade e composição química apresentam influência direta nas respostas biológicas entre o osso e o implante e consequentemente na osseointegração. Dentre os tratamentos de superfície disponíveis para modificação dessas propriedades, a irradiação com laser de alta potência, embora tenha sido recentemente empregada, apresenta resultados promissores. Esta revisão sistemática foi realizada com o objetivo de analisar a influência do tratamento de superfície por irradiação com laser de alta potência nas propriedades de superfície do titânio e suas ligas. Os estudos avaliados demonstraram que o tratamento por irradiação à laser, a depender das configurações e parâmetros que são utilizados, promove alterações positivas nas propriedades de superfície do titânio. Em geral, menor velocidade e maior número de varreduras proporcionam maior rugosidade. O tratamento de superfície com o laser promove inclusão de maior quantidade de oxigênio e melhora a capacidade de molhamento do titânio. Além disso, quando utilizado associado a formação de revestimentos, o tratamento melhora a adesão dos mesmos ao substrato. Esses resultados comprovam o efeito positivo do tratamento com irradiação à laser de alta potência nas propriedades de superfície do titânio, porém, a determinação de protocolos com parâmetros específicos é necessária para obtenção de resultados mais conclusivos. Apoio Financeiro: FAPESP nº 2019/09213-3.

MATERIAIS CERÂMICOS VERSUS ATIVIDADE ANTIMICROBIANA – REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores

Lívia Maiumi Uehara, André Luís Botelho, Andrea Candido dos Reis

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

As cerâmicas são conhecidas como biomateriais estéticos e inorgânicos, processados em altas temperaturas. Apresentam superfícies de fácil limpeza e desinfecção, entretanto, uma tendência natural à adesão do biofilme bacteriano, além de serem são caracterizados por sua ampla aplicação. Apesar de suas notáveis vantagens, as cerâmicas não apresentam efeito antimicrobiano intrínseco, característica de enorme importância para a odontologia, por reduzir a organização bacteriana em biofilmes e por reduzir possíveis reintervenções e reparos restauradores, em decorrência da atividade microbiana na superfície cerâmica. Diante disso, a proposição deste trabalho é buscar na literatura conhecimento sobre a atividade antimicrobiana intrínseca das cerâmicas e os possíveis antibióticos que, se adicionados a elas, aprimoram sua atividade antimicrobiana. As bases de dados PubMed, Science Direct e Web of Science foram pesquisadas eletronicamente com os termos "ceramic AND bacteria" e "porcelain AND bacteria". Um total de 4758 artigos foram encontrados. Os critérios de inclusão envolveram a busca por artigos de pesquisa escritos em inglês e publicados entre os anos de 2010 e 2020. Os critérios de exclusão utilizados foram artigos que não abordavam o estudo de materiais cerâmicos e suas propriedades antimicrobianas. Após a leitura dos títulos/resumos, a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão e a remoção de artigos duplicados, foram selecionados 108 artigos. A análise dos resultados dos artigos permite observar que a cerâmica por si só não apresenta propriedades antimicrobianas, porém muitos autores obtiveram sucesso na incorporação de agentes antimicrobianos à cerâmica bem como propuseram alterações em sua superfície para impedir a formação de biofilme. Pode-se concluir que o tema da revisão sistemática é atual devido ao grande número de artigos na literatura que buscam alterações na cerâmica para incorporar a ação antimicrobiana na gama de ótimas propriedades que este material já apresenta. Muitos autores obtiveram sucesso na adição de agentes antimicrobianos, como nanopartículas de prata, titânio, zinco e alterações na superfície da cerâmica que interferiram na formação de biofilme.

INFLUÊNCIA DOS TRATAMENTOS SUPERFICIAIS NAS PROPRIEDADES BIOLÓGICAS DAS LIGAS DE β -TI: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores

Renan Leonardi de Oliveira Rigotti, Juliana Dias Corpa Tardelli, Andréa Cândido dos Reis

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

A presente revisão sistemática visou adquirir informações a respeito das propriedades biológicas das ligas de beta-titânio (atividade antibacteriana e viabilidade celular) quando tratadas ou não superficialmente. Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, LILACS, COCHRANE library e Science Direct com os termos “dental implant” AND “beta titanium” AND “antimicrobial activity”. Como critérios de inclusão, foram usados artigos de pesquisa publicados em inglês entre os anos de 2000 a 2020, que estudaram ligas de β -Ti, com ou sem tratamento de superfície, quanto a atividade antibacteriana e viabilidade celular; e de exclusão artigos que não estudaram ligas de β -Ti com finalidade dental ou biomédica e os não encontrados na íntegra. 184 artigos foram avaliados por seu título e/ou resumo. Destes, 6 foram selecionados para leitura na íntegra resultando em 4 relevantes. A meta-análise não foi possível porque os artigos eram muito heterogêneos. Pode-se inferir através dessa revisão sistemática: 1) As ligas Ti-27.5Nb e Ti-15Mo não apresentam atividade antibacteriana intrínseca; 2) A funcionalização das ligas com antibióticos apresenta resultados antimicrobianos satisfatórios, porém é um processo complexo, que requer anodização prévia e depende de fatores intrínsecos ao fármaco e à técnica utilizada, 3) Ag é um nano-metal antimicrobiano eficaz, porém sua citotoxicidade depende da dose, tempo de exposição, tamanho das nanopartículas, temperatura e tipo de célula, 4) O desenvolvimento de ligas β -Ti pode ser realizada por diferentes técnicas de fabricação aditiva, que permitem aumentar a proteção contra o estresse associado aos componentes da liga.

ANÁLISE COMPARATIVA DA RESISTÊNCIA À CORROSÃO ENTRE BETA TITÂNIO E TI-6AL-4V: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores

Juliana Dias Corpa Tardelli, Andréa Cândido dos Reis

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

Essa revisão sistemática visou fornecer informações a respeito da resistência à corrosão entre as ligas de beta-titânio e Ti-6Al-4V. Os termos "dental implants" AND "beta titanium" AND Ti-6Al-4V AND "electrochemical technics" foram pesquisados nas bases de dados PubMed, LILACS, COCHRANE library e Science Direct. Os critérios de inclusão foram artigos de pesquisa publicados em inglês de 2000 a 2020, que estudaram as ligas em eletrólitos de composição similar ao corpo humano, se não eram excluídos. 189 artigos foram analisados de acordo com seu título e resumo, destes 15 foram selecionados para leitura na íntegra, os quais foram reduzidos a 8. A meta-análise não foi possível de ser realizada porque os estudos apresentaram heterogeneidade dos dados. Os estudos in vitro avaliaram a resistência à corrosão nos eletrólitos de Hank, Ringer, SBF e 0,9%NaCl das ligas obtidas por fusão à arco ou barras com finalidade dental ou biomédica submetidas a diferentes tratamentos superficiais. Pode-se inferir de acordo com a literatura avaliada: 1) as ligas de beta-titânio são excelentes candidatas para a terceira geração de biomateriais na implantodontia, por serem de baixo custo com alta biocompatibilidade, 2) os óxidos Nb₂O₅, Ta₂O₅ e ZrO₂ apresentam maior estabilidade e capacidade de proteção quando comparados ao TiO₂ modificado pelos óxidos de Al e V, 3) o maior módulo de elasticidade da liga Ti-6Al-4V favorece a proteção contra a corrosão ao permitir uma camada de óxido mais aderida e espessa, 4) o aumento da espessura da camada superficial da liga contribui para a melhora da resistência a corrosão.

CORRELAÇÃO ENTRE ENERGIA LIVRE DE SUPERFÍCIE E ADESÃO BACTERIANA EM SUPERFÍCIES DE TITÂNIO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores

Gustavo Lopes Puls, Andrea Candido dos Reis, Mariana Lima da Costa Valente

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

O titânio e suas ligas são frequentemente utilizados como biomateriais de finalidade médica e odontológica. No caso dos implantes dentários, muitas são as tentativas de otimizar suas superfícies, seja pela alteração das condições físicas, topográficas, biológicas e/ou químicas, a fim de melhorar a conexão osso-implante e reduzir a contaminação bacteriana. O objetivo desta revisão sistemática foi investigar a influência de tratamentos de superfície na propriedade de energia livre de superfície do titânio e sua relação com a adesão bacteriana. As bases de dados eletrônicas PubMed, Science Direct, LILACS e COCHRANE library foram utilizadas para a pesquisa, a partir de artigos publicados em inglês entre 2010 e 2020. Artigos que não estudaram a relação da propriedade de molhamento do titânio com a adesão bacteriana, artigos que utilizaram outras ligas metálicas que não incluíssem titânio em sua composição e artigos que avaliaram o tratamento de superfície em componentes protéticos foram excluídos. De 160 artigos encontrados, 35 foram selecionados pelo título e/ou resumo de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, que após a leitura completa resultaram em 26 artigos relevantes para esta revisão sistemática. De modo geral, independentemente do tipo de tratamento de superfície avaliado houve aumento da hidrofiliabilidade do titânio e redução concomitante da adesão bacteriana. A aplicação de tratamento de superfície no titânio resulta em aumento da energia livre de superfície e menor adesão bacteriana e superfícies de titânio hidrofílicas dificultam a adesão de bactérias hidrofóbicas em fases iniciais.

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A INFLUÊNCIA DA CONDIÇÃO ELETROSTÁTICA DA SUPERFÍCIE DO TITÂNIO NA ADESÃO DE BACTÉRIAS

Autores

Simone Kreve, Andrea Candido dos Reis

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

O objetivo desta revisão sistemática foi avaliar estudos que discorreram a cerca dos fatores inerentes ou aplicados a superfície do titânio ou das ligas de titânio que lhe proporcionam capacidade antimicrobiana. Pesquisas nas bases de dados SCOPUS, PubMed/Medline, Web of Science, EMBASE e Science Direct, foram enriquecidas com buscas manuais, entre junho e julho de 2019, utilizando palavras chave: "titanium" AND "surface" AND "implants" AND "Photoelectron Spectroscopy" AND "Fourier transform infrared spectroscopy". Os critérios incluíram: estudos in vitro que avaliam superfície de titânio, que descreveram fatores como hidrofobicidade, fase cristalina da superfície, nanotopografia e cargas superficiais e sua relação com bactérias e/ou osseointegração. A busca nas bases de dados resultou em 767 artigos que foram selecionados pelo título e/ou resumo de acordo com os critérios de inclusão. Dos 58 artigos selecionados para leitura completa, 7 artigos permaneceram para esta revisão sistemática. Outros 6 artigos foram adicionados por pesquisas complementares, resultando em 13 artigos, sendo todos estudos in vitro. Estes, tiveram uma alta heterogeneidade dificultando a realização de análise estatística dos dados, assim, foi realizada uma análise descritiva dos seguintes tópicos: hidrofobicidade, fase cristalina da superfície, nanotopografia e cargas superficiais. Pode-se concluir que fatores como hidrofobicidade, fase cristalina, topografia de superfície e carga superficial da superfície do titânio quando alteradas podem tornar a superfície antimicrobiana. Entretanto, a literatura não foi suficiente para demonstrar o efeito exclusivo da superfície eletrostática do titânio ou da liga de titânio utilizada para implantes e seu efeito no controle bacteriano.

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE SELANTES DE FOSSAS E FISSURAS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores

Izabela Ferreira, Thaisa Theodoro de Oliveira, Andrea Candido dos Reis

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

Algumas falhas podem afetar o tratamento preventivo da doença da cárie, permitindo o alojamento de microorganismos em fossas e fissuras. Para tentar sanar esta situação, selantes de fossas e fissuras com capacidade antimicrobiana seriam uma boa resolução. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura sobre selantes com adição de materiais capazes de promover atividade antimicrobiana. Os dados foram coletados a partir de uma tabela com perguntas referentes ao material incorporado e sua concentração, finalidade da incorporação, análises realizadas e conclusões obtidas. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Cochrane Library, Lillacs, Science Direct e PubMed, com os termos "SEALANT" AND "ANTIMICROBIAL" e "SEALANT" AND "ANTIBACTERIAL". A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas, sendo a primeira a aplicação dos critérios de inclusão pela avaliação do título e resumo e então leitura na íntegra para aplicação dos critérios de exclusão. Devido a heterogeneidade dos dados encontrados não foi possível realizar uma meta-análise. Obteve-se 1389 referências, sendo 11 incluídas nesta revisão sistemática. A análise dos estudos informou que os selantes modificados podem apresentar atividade antimicrobiana e também alterar suas demais propriedades. Concluiu-se que a incorporação de materiais aos selantes de fossas e fissuras podem conferir atividade antimicrobiana a eles, assim como alterar as propriedades físico-químicas e mecânicas inerentes aos selantes.

UTILIZAÇÃO DO LASER NA REMOÇÃO DE RESTAURAÇÕES CERÂMICAS

Autores

Victor Barboza da Mata

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

INTRODUÇÃO: A busca por procedimentos clínicos minimamente invasivos fez com que aumentasse a pesquisa de novas tecnologias, tanto para procedimentos preventivos como para procedimentos restauradores. Dentre as tecnologias disponíveis atualmente para a Odontologia, o laser é sem dúvida o de maior destaque em tratamentos minimamente invasivos, apesar da exigência de altos investimentos para sua aquisição e formação profissional. **PROPOSIÇÃO:** Para a longevidade de uma restauração totalmente cerâmica é fundamental que haja resistência e durabilidade de adesão entre a superfície do dente, cimento resinoso e o material cerâmico, por outro lado, deve ser viável a remoção dessas restaurações quando necessário. A literatura mostra que os métodos de remoção com instrumentos tradicionais, como brocas e fresas, causam desgastes desnecessários na estrutura dentária, além disso, os instrumentos manuais utilizados podem gerar desconforto e dor no paciente. Um processo de remoção bem sucedido depende da manutenção da estrutura dentária sem causar danos iatrogênicos, para prevenir esses danos, o uso de lasers foram recentemente introduzidos como método alternativo na remoção dessas restaurações, sendo mais confortáveis, seguros e conservadores. **REVISÃO DE LITERATURA:** Laser do tipo Er: YAG é o mais comumente utilizado para descolar as restaurações cerâmicas, seu uso requer a transmissão de energia do laser, absorção dessa energia pelo cimento resinoso e sua degradação por três mecanismos presumidos, sendo eles o amolecimento térmico, ablação térmica e fotoablação. Essa investigação mostrou que a remoção de peças cerâmicas com uso do laser pode ser feita sem danos ao remanescente dentário e resultados de algumas pesquisas mostraram que essa irradiação sobre as peças cerâmicas não resultou em efeitos adversos em sua estrutura, viabilizando sua reutilização. **CONCLUSÃO:** O uso de laser para remoção de peças cerâmicas ainda está sob processo de desenvolvimento e padronização, mas demonstrou-se viável pelos trabalhos publicados. Os diferentes materiais cerâmicos e espessuras afetam a eficiência do laser na remoção. Além disso, os diferentes cimentos resinosos utilizados podem influenciar na eficiência de remoção por laser. O procedimento de remoção das peças restauradoras e dos resíduos foram facilitados e com menor índice de dano para a estrutura dental.

FLUXO DIGITAL OU CONVENCIONAL EM PRÓTESES FIXAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

Autores

Matheus Ferreira Janjullo, Júlio Neto Souto Batista, Rossana Pereira de Almeida

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

A Odontologia vem, ao longo dos anos, apresentando uma evolução constante em suas técnicas, protocolos, materiais e inovações tecnológicas. Graças a essas evoluções chegamos à odontologia digital, muito utilizada nos dias atuais. A tecnologia utilizada na odontologia digital é o CAD/CAM, sendo composto por três componentes principais: um scanner, podendo ser de bancada ou intraoral; um software, que retém e processa os dados obtidos através do scanner; e um sistema de obtenção, que utilizará os dados processados pelo software para produzir a peça, seja através de impressão ou fresagem. O presente trabalho propõe-se a realizar uma revisão de literatura a fim de comparar o fluxo digital e convencional, avaliando reprodutibilidade, precisão e fluxo de trabalho. Essa revisão de literatura observou que as próteses fixas produzidas por meio do fluxo digital possuem uma adaptação marginal e interna clinicamente aceitáveis. Na maioria dos casos a adaptação marginal e/ou interna das próteses fixas produzidas através do fluxo digital foram superiores às produzidas pelo método convencional. Observou-se também que, para próteses de até 4 elementos, o fluxo digital é confiável e apresentou resultados satisfatórios. O método digital consome menos tempo se comparado ao método convencional, e se mostra mais conveniente para pacientes e cirurgiões dentistas. Em arcadas completas, o método convencional é mais eficiente, consumindo menos tempo se comparado ao método digital. Ainda, a reprodutibilidade do método digital é constante, garantindo uma padronização desde o planejamento apresentado ao paciente, até sua execução. A partir dos dados obtidos, dentro das limitações deste estudo, conclui-se que o método digital é um método confiável para produção de próteses fixas de até 4 elementos e proporciona adaptação marginal e interna clinicamente aceitáveis. Logo, o método digital possui um tempo menor para produção de próteses fixas, proporcionando maior conforto para o paciente e Cirurgião-Dentista, apresentando, ainda, reprodutibilidade de padronização superior quando comparado método convencional.

REABILITAÇÕES PROTÉTICAS, EFICIÊNCIA MASTIGATÓRIA E ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES EDÊNTULOS: REVISÃO DE LITERATURA

Autores

Thayná Souza Berteli, Lucas Portela Oliveira, Mônica Estefanía Tinajero Aroni, João Neudenir Arioli Filho, Ana Carolina Pero Vizoto, Francisco de Assis Mollo Junior

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

Apesar da redução entre adolescentes e adultos, o edentulismo prevalece em idosos, tornando-se necessária uma reabilitação protética que atenda aos requisitos físicos, funcionais e psicológicos dessa população. Em vista da perda dentária, suas consequências na vida do paciente e a grande possibilidade de reabilitações existentes, o objetivo desta revisão foi comparar o efeito da eficiência mastigatória (EM) e estado nutricional (EN) de pacientes edêntulos submetidos a diferentes tratamentos protéticos. Para tanto, o banco de dados PubMed (MEDLINE) e o buscador Google Acadêmico foram utilizados para encontrar artigos publicados entre 1983 e 2020, utilizando os buscadores complete denture, masticatory efficiency, nutritional status e overdenture e suas respectivas traduções para o português, intercalados com operadores booleanos. Estudos compararam reabilitações com próteses totais (PTs), overdenture (OD) e pacientes dentados (controle). As análises de EM foram feitas por meio de diferentes técnicas utilizando alimento teste natural ou artificial (Optosil, Optocal, goma de mascar bicolor ou cápsula de fucsina) ou por meio de um medidor de mordida. O EN foi analisado por meio de registros alimentares ou da aplicação do Teste de Mini Avaliação Nutricional (MNA). A EM foi maior em pacientes dentados, seguida por usuários de OD e PT. Pacientes apresentaram uma melhora na EM quando substituíram suas PTs antigas por novas ou realizaram a instalação de implantes. Com relação ao EN, o risco de desnutrição foi mais alto para pacientes com PT, seguido das reabilitações com OD. Apesar disso, a substituição de PTs antigas por novas, melhorou o EN a partir de orientações na dieta. Quanto aos indivíduos dentados, quanto mais dentes naturais presentes, mais facilidade esses pacientes possuem de comer qualquer tipo de alimento e, conseqüentemente, apresentam um melhor EN. Assim, dentre as diferentes reabilitações protéticas avaliadas, o tratamento com PT mostrou EM e EN inferiores. No entanto, este tratamento é considerado uma opção reabilitadora viável e menos onerosa quando comparada às demais e, quando acompanhada por orientações na dieta, possibilita ao paciente um melhor EN.

UTILIZAÇÃO DO CAD/CAM NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO NARRATIVA.

Autores

Theodora Viccari Oliveira, Anselmo Agostinho Simionato, Wilson Matsumoto

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

A modernidade traz como bagagem a tecnologia e inovação. No universo odontológico, o fluxo digital proporcionado pelo CAD/CAM – que é o desenho e a manufatura assistidas por computador – otimiza a vivência do cirurgião-dentista e do paciente, na moldagem, planejamento e execução dos trabalhos protéticos e reabilitações. Atualmente, esse sistema automatizado, simplificado e de qualidade vem sendo popularizado e disseminado, fazendo parte do dia-a-dia do cirurgião-dentista, do técnico de laboratório e dos pacientes, desde a captura do escaneamento intraoral, software de preparação da estrutura e fresadora. A proposta deste trabalho foi realizar uma revisão narrativa sobre o sistema CAD/CAM, desde seu desenvolvimento até as aplicações atuais. O sistema foi desenvolvido na década de 1950 por dois pesquisadores para fins aeronáuticos, mas o primeiro sistema CAD/CAM surgiu apenas entre 1966 e 1968. Na sua aplicação odontológica, as vantagens dessa tecnologia são muitas, dentre elas estão a rapidez de produção, diminuição do incômodo do paciente, melhora do sistema de troca de informações entre dentistas e laboratórios de prótese, a resolução da restrição do espaço físico de armazenamento e o aumento significativo da precisão das produções de imagens e restaurações. Nossa sociedade atualmente é tomada pela alta exigência de restaurações dentais com alto valor estético, que associada a rotinas cada vez mais exaustivas e com pouca flexibilidade de horários, repercutem diretamente na cadeira do cirurgião-dentista. Nesse contexto, o desenvolvimento e aplicação dos sistemas CAD/CAM impactaram dramaticamente todas as áreas da Odontologia, especialmente os campos da Prótese e Odontologia Restauradora, permitindo a obtenção de resultados clínicos mais rápidos, junto ao reestabelecimento de estética e função e ainda o favorecimento de aspectos biomecânicos. Junto à evolução do CAD/CAM, materiais também vêm evoluindo e proporcionando melhores características estéticas e biomecânicas, conforme as necessidades do paciente. Conclui-se que tecnologia é presente no nosso cotidiano e também na Odontologia, com o CAD/CAM oferecendo agilidade no tratamento proposto e resultados sólidos, trazendo benefícios tanto ao cirurgião-dentista, quanto para o paciente.

A IMPORTÂNCIA DO ENSAIO RESTAURADOR (MOCK-UP) NO PLANEJAMENTO- UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores

Catia Sufia Alves Freire de Andrade, Caroline Rodrigues Thomes, Pamela Barbosa dos Santos, Tainã Figueiredo Santos, Victor Barboza da Mata

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

O planejamento inicial nos tratamentos odontológicos tem fundamental importância, garantindo um atendimento personalizado e individualizado de padrões estéticos, obtendo assim, maior previsibilidade do resultado final com máxima preservação da estrutura dental. O objetivo é relatar através de uma revisão narrativa da literatura a importância do ensaio restaurador como ferramenta de diagnóstico e planejamento do tratamento reabilitador estético. Realizou-se uma revisão de literatura, por meio de um levantamento bibliográfico nas principais bases de dados online, PubMed (MedLine), Scielo e Google Scholar, usando descritores como: “ensaio restaurador”, “mock-up”, “design” e “planejamento” selecionando artigos de pesquisa, relatos de caso e de revisão. Foram incluídos artigos publicados no período de 2014 a 2020. O mock-up é fundamental principalmente quando múltiplas alterações devem ser realizadas. Tem sido descrito como um aliado das reabilitações estéticas diretas, promovendo previsibilidade dos resultados funcionais e estéticos, motivação e convencimento do paciente, além de permitir que o paciente adeque suas expectativas ao planejamento proposto. É também importante no planejamento de cirurgia plástica periodontal, determinando a quantidade de gengiva que deve ser removida, pois revela os possíveis acertos e erros. No caso de restaurações indiretas, possibilita melhor comunicação com o protético, além de servir de guia para o desgaste durante o preparo dentário, orientando o cirurgião-dentista quanto às possíveis necessidades de correção a serem realizadas, como posicionamento, inclinação e correções no formato de alguns dentes. Além disso, apresenta algumas vantagens, como: menor risco biológico, demonstração de várias opções de tratamento; simulação do resultado estético e propaganda pessoal (marketing). Esta técnica é bastante simples e eficiente, proporciona resultados satisfatórios e condizentes com as expectativas dos pacientes, permitindo a visualização tridimensional do tratamento definitivo.

SCANNERS INTRAORAIS DIGITAIS EM ODONTOLOGIA-UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores

Catia Sufia Alves Freire de Andrade, Caroline Rodrigues Thomes, Pamela Barbosa dos Santos, Tainã Figueiredo Santos, Victor Barboza da Mata

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

A digitalização de imagens levou a mudanças significativas na obtenção de próteses e das infraestruturas protéticas na odontologia através do sistema CAD/CAM. O objetivo é realizar uma revisão narrativa da literatura sobre as características, aplicações, vantagens e desvantagens da moldagem digital. Como estratégia de busca foram utilizados descritores, "moldagem digital", "CAD/CAM" e "odontologia digital", no portal eletrônico PubMed e bases de dados Scielo e Google Scholar, compreendendo artigos publicados entre 2014 a 2020 em língua portuguesa e inglesa. O termo CAD/CAM (computer aided design e computer aided manufacturing), significa desenho e fabricação guiado por computador, que através de um scanner intraoral ou de bancada podendo ser aberto ou fechado, as informações são transferidas para um software específico permitindo o desenho virtual da peça protética que será posteriormente fresada pelo sistema CAM utilizando blocos pré-fabricados. Esse sistema é usado para obter coroas, pontes, facetas, inlays, onlays, laminados em prótese fixa, fabricação de prótese removível, stents, componentes do implante e prótese maxilofacial empregando o procedimento de prototipagem. Apresenta como principais vantagens a simplificação, automatização e qualidade com as adaptações micrométricas, menor tempo de confecção, possibilidade de utilização de novos sistemas cerâmicos, processo de fabricação controlado por computador com alta precisão, ficando menos sujeito a erros humanos e planejamento digital da peça, porém, possui como desvantagens alto custo do equipamento e necessidade de habilidade técnica para sua utilização. O sistema CAD/CAM está com mais de 50 anos de história no mercado odontológico, uma técnica efetiva que facilita o trabalho dos cirurgiões-dentistas pela otimização do tempo e maior qualidade das restaurações, porém, é crucial avaliar o custo x benefício, por ser uma tecnologia de altos investimentos.

FALHAS DOS ATTACHMENTS UTILIZADOS EM OVERDENTURES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores

Helena Cristina Aguiar, Murilo Rodrigues de Campos, André Luís Botelho, Mariana Lima da Costa Valente, Andréa Cândido dos Reis

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

O implante overdenture coopera com a reabilitação de pacientes que sofreram reabsorção óssea dos rebordos alveolares, a eficiência dos implantes pode ser potencializada pela presença de attachments indicados na literatura. O objetivo desta revisão sistemática foi fornecer informações sobre o attachment mais utilizado, bem como os principais problemas encontrados resultantes de seu uso. Uma busca eletrônica nas bases de dados PubMed, Lilacs, Biblioteca Cochrane e Science Direct. Os termos usados foram "capsule" AND "overdentures", "capsule" AND "overdentures" AND "failure", "O ring" AND "overdentures", "O ring" AND "overdentures" AND " failure". O total de 510 artigos foram encontrados. Os critérios de inclusão envolveram a pesquisa por artigos de pesquisa, escritos em inglês, publicados entre o anos 2001 e 2020. Todos os estudos apresentados na revisão sistemática mostram resultados que podem levar à otimização de tratamentos com overdentures, prevenindo o desgaste prematuro de cápsulas e o'rings, diminuindo o número de devoluções e manutenções, e aumentando a satisfação do paciente. Porém, estudos in vitro, apesar de simularem bem os movimentos e forças presentes na cavidade oral, têm algumas limitações. A cavidade oral tem características que não estão presentes nesses estudos, como variação de temperatura, hábitos parafuncionais e saliva, que podem influenciar os resultados. Pode-se concluir que a presente revisão sistemática relatou as principais falhas que ocorrem, além de esclarecer os motivos para essas falhas, bem como a lacuna na literatura. Assim, é evidente a necessidade de realizar novos estudos para melhorar os tratamentos com overdentures usando um acessório o'ring, de modo que seja otimizado ao máximo, para prolongar seu uso sem causar danos à cavidade oral, diminuir o custo dos tratamentos e aumentar a satisfação do paciente.

POTENCIAL REMINERALIZADOR DE DENTIFRÍCIOS À BASE DE VITROCERÂMICA BIOATIVA SOBRE ESMALTE DENTAL

Autores

Júlia Correa Raffaini, Ayodele Alves Amorim, Carolina Noronha Ferraz de Arruda, Rocio Geng Vivanco, Fernanda de Carvalho Panzeri Pires de Souza

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

O objetivo deste estudo foi avaliar in vitro as alterações de cor e microdureza do esmalte dental hígido e cariado artificialmente submetido à escovação simulada com dentifrícios experimentais contendo Biosilicato. Foram obtidos 40 fragmentos dentais bovinos (12mm x 12mm x 3mm) que foram então divididos em 2 metades de 6mm x 6 mm e em cada metade foram obtidas leituras iniciais de cor (EasyShade, Vita) e microdureza (Microdurômetro Shimadzu). Em seguida, uma das metades do fragmento foi protegida com fita adesiva de forma que uma metade seja submetida a desafio cariogênico. Os fragmentos foram separados em 5 grupos (n=8), conforme o tipo de dentifrício utilizado na escovação simulada (14.600 ciclos): Controle: Sorriso Dentes Brancos (Colgate-Palmolive); Remineralizador: Regenerate Enamel Science (Unilever); Experimental 1 (10% de Biosilicato) e Experimental 2 (10% de Biosilicato + sílica coloidal); Controle negativo: saliva artificial. Após o período de escovação simulada, os fragmentos foram desprotegidos e novas leituras de cor e microdureza realizadas. As análises dos resultados indicaram que houve alteração de cor ("delta"E) nas amostras submetidas aos tratamentos, porém sem diferença estatisticamente significativa entre os dentifrícios utilizados. Em relação a microdureza o substrato afetado apresentou menores valores que o substrato hígido, independentemente do tipo de tratamento realizado, com diferença estatística entre os substratos. Conclui-se que dentifrícios com 10% de Biosilicato, com ou sem abrasivos, são tão eficientes quanto dentifrícios com flúor na remineralização do esmalte dental.

ANÁLISE DA MORFOLOGIA E RUGOSIDADE SUPERFICIAL DE DISCOS TI-6AL-4V OBTIDOS PELA TÉCNICA DE MANUFATURA ADITIVA

Autores

Ana Vitória Giaretta Marques, Mariana Lima da Costa Valente, Thaisa Theodoro de Oliveira, Simone Kreve, Rodolfo Lisboa Batalha, Simon Pauly, Claudemiro Bolfarini, Andrea Candido dos Reis

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

O emprego de novas tecnologias para confecção de materiais odontológicos é cada vez mais presente. Na implantodontia, a técnica da manufatura aditiva por fusão seletiva a laser, além de viabilizar a personalização de dispositivos, permite a otimização de tempo e recursos. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a morfologia e rugosidade superficial de discos de titânio (Ti-6Al-4V) obtidos pela técnica de manufatura aditiva por fusão seletiva a laser (SLM) em comparação à técnica de usinagem convencional. Foram utilizados 30 discos (n=10), divididos em 3 grupos: usinado convencionalmente sem tratamento de superfície (DUST) (\varnothing 8 mm x 3 mm); usinado convencionalmente com tratamento de superfície H₃PO₄ + NaOH (DUCT) (\varnothing 8 mm x 3 mm) e manufaturado pela técnica de fusão seletiva a laser (DSLML) (\varnothing 5 mm x 1 mm). Para a caracterização morfológica das superfícies foi realizada através de Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV) e Confocal, e a rugosidade superficial foi avaliada por Microscopia Confocal a Laser. Verificada a normalidade dos dados, empregou-se análise de variância ANOVA e teste de Tukey ($\alpha=0,05$). As imagens de MEV e confocal demonstraram uma superfície mais rugosa do DSLML, com partículas esféricas não fundidas, o DUCT topografia semelhante a uma esponja ou coral, característica do tratamento nanométrico aplicado e o DUST, uma superfície polida. Para os parâmetros de rugosidade (Ra e Sa), DUCT (0,17 e 0,18 μ m) e DUST (0,06 e 0,07 μ m) foram semelhantes ($p=0,974$), maiores médias foram observadas para o DSLML (9,09 e 11,03 μ m) ($p<0,001$). Dessa forma, pode-se concluir que a técnica de manufatura aditiva influenciou tanto a morfologia quanto a rugosidade de superfície dos discos Ti-6Al-4V avaliados. FAPESP: 2017/10336-7.

CARACTERIZAÇÃO DA MORFOLOGIA SUPERFICIAL E COMPOSIÇÃO QUÍMICA DE UM REVESTIMENTO DE HIDROXIAPATITA EM DISCOS TI-6AL-4V

Autores

Isadora Gazott Simões, Gustavo Lopes Puls, Simone Kreve, Marcos Antônio Eufrásio Cruz, Ana Paula Ramos, Andrea Candido dos Reis, Mariana Lima da Costa Valente

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

As diversas propostas de tratamento de superfície para implantes dentários promoveram o desenvolvimento da implantodontia e um elevado índice de sucesso dessa terapia. O objetivo do presente estudo foi avaliar a formação de um revestimento de hidroxiapatita sobre discos de Ti-6Al-4V, avaliando sua morfologia superficial e composição química. O revestimento foi formado sobre a superfície de 10 discos de Ti-6Al-4V através de um método que consiste na deposição de camadas de fosfolipídios sobre a superfície dos discos seguida da imersão em soluções de cálcio e fosfato e finalizando com a imersão em fluido corporal simulado. Para verificar a formação do revestimento foram realizadas análises da morfologia e composição química via Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV) e Espectroscopia por energia dispersiva de raios-X (EDS), para melhor visualização dos revestimentos nas análises de MEV foi realizada também a metalização da superfície. As imagens de MEV e dados do EDS mostraram sucesso na formação do revestimento de hidroxiapatita. O MEV demonstrou a formação de um revestimento contínuo separado por várias trincas, sendo possível observar também algumas partículas de tamanhos variados correspondentes a fragmentos do próprio revestimento que se descolaram de outras partes a partir das trincas observadas. Ainda a partir do MEV, foi possível observar também a presença de estruturas alongadas em forma de agulha que demonstram a formação de cristais de hidroxiapatita. A razão Ca/P obtida a partir do EDS foi de ~1,54. A partir das análises, pôde-se concluir que o método utilizado foi eficiente para formação do revestimento de hidroxiapatita sobre discos de Ti-6Al-4V, material amplamente utilizado para fabricação de implantes de titânio, sendo importante nos próximos passos avaliar as propriedades desse revestimento, assim como a sua adesividade ao substrato utilizado. Apoio Financeiro: FAPESP nº 2019/09213-3.

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE ESTRESSE EM IMPLANTES DENTAIS CONFECCIONADOS POR USINAGEM CONVENCIONAL E MANUFATURA ADITIVA

Autores

João Pedro de Lima, Thaisa Theodoro de Oliveira, Mariana Lima da Costa Valente, Rodolfo Lisboa Batalha, Ana Paula Macedo, Simon Pauly, Claudemiro Bolfarini

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

A reabilitação oral de pacientes edêntulos com grande reabsorção óssea ainda exige complexidade. Nesses casos, a tecnologia de manufatura aditiva associada à mini-implantes amplia as possibilidades terapêuticas osseointegráveis. O objetivo do estudo foi analisar a distribuição de estresse em novos designs de mini-implantes dentais obtidos por manufatura aditiva e usinagem convencional. Foram avaliados 4 modelos de mini-implantes (Ti-6Al-4V) (2,0 mm x 10mm de comprimento): comercial (MDL, Intra-Lock System), rosqueado usinado (RU), rosqueado manufatura aditiva (RM) e helicoidal. A análise da distribuição de estresse foi realizada por fotoelasticidade e correlação de imagens digitais (DIC), através de carregamentos axial e oblíquo (modelos em 30°), com cargas de 100N para análise fotoelástica, 250N (axial) e 100N (oblíqua) para DIC. Verificada a distribuição dos dados pelo teste de Kolmogorov-Smirnov, aplicou-se análise de variância (ANOVA) com ajuste de Bonferroni e teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis ($\alpha=0,05$). Na fotoelasticidade, para a carga axial, foi observada média geral superior no modelo comercial (117,9 kPa), seguido do helicoidal (109,4 kPa), RM (102,2 kPa) e RU (102,1 kPa). Para a carga oblíqua foi observada menor tensão para o comercial (143,2 kPa), seguido do Helicoidal (154,1 kPa), RM (154,4 kPa) e RU (157,6 kPa). Na DIC foi verificada diferença entre os designs de mini-implantes ($p=0,009$). O comercial apresentou tensão menor 73,42 $\mu\epsilon$ (146,69) em relação ao RU 163,96 $\mu\epsilon$ (242,95) ($p=0,011$). Para carga oblíqua, no geral, a diferença foi observada apenas entre o comercial e RM ($p=0,029$). Concluiu-se que, de acordo com os métodos de obtenção, não houve diferença na distribuição de tensões entre os mini-implantes com o mesmo design (rosqueado RU e RM). Os designs avaliados demonstraram diferenças na distribuição de estresse, além de menor concentração de forças na região cervical e maior no carregamento oblíquo.

INFLUÊNCIA DO DESIGN E MÉTODO DE OBTENÇÃO DE MINI-IMPLANTES DENTAIS NA FREQUÊNCIA DE RESSONÂNCIA

Autores

Mariana Lima da Costa Valente, Geyson Galo da Silva, Thaisa Theodoro de Oliveira, Rodolfo Lisboa Batalha, Simon Pauly, Claudemiro Bolfarini, Luiz Gustavo de Souza, Andrea Candido dos Reis

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

Avanços tecnológicos na odontologia têm viabilizado a introdução frequente de novos designs, técnicas de fabricação e superfícies de implantes, a fim de otimizar os tratamentos osseointegráveis. O objetivo deste estudo in vivo foi avaliar a influência do formato e método de processamento no comportamento mecânico de mini-implantes dentários. 96 mini-implantes de Ti-6Al-4V (\varnothing 2,0 x 10 mm) foram utilizados (n=24): G1 - Modelo comercial Intralock® (controle); G2 - Modelo personalizado rosqueado; G3 - Modelo personalizado rosqueado manufaturado e G4 - Modelo personalizado helicoidal. Os mini-implantes do G2 e G4 foram confeccionados pelo método de usinagem convencional e do G3 por manufatura aditiva, pela técnica de fusão seletiva a laser. Anteriormente ao procedimento cirúrgico foi realizada a caracterização físico-química dos mini-implantes por microscopia eletrônica de varredura (MEV) e espectroscopia por energia dispersiva de raios-X (EDS). A inserção foi realizada de forma aleatorizada em 24 coelhos machos e o comportamento mecânico avaliado por meio de frequência de ressonância (Osstell). Os dados foram submetidos à análise de variância One-way ANOVA e pós teste de Tukey ($\alpha=0,05$). Na análise comparativa entre os diferentes macro designs foi verificada diferença na estabilidade primária ($p=0,001$). O controle apresentou o menor ISQ 47,73 em relação aos demais grupos, semelhantes entre si. Para os métodos de processamento, usinagem convencional 64,24 ISQ e manufatura aditiva 61,21 ISQ, não foi observada diferença ($p=0,595$). Os mini-implantes personalizados apresentaram melhor comportamento mecânico em relação ao modelo comercial. O método de processamento por manufatura aditiva mostrou-se adequado em relação à usinagem convencional..

COMPORTAMENTO MECÂNICO DO POLÍMERO POLIETERETERCETONA (PEEK) ANTES E APÓS TERMOCICLAGEM PARA APLICAÇÃO PROTÉTICA

Autores

Vanessa Teixeira Marinho, Mariana Lima da Costa Valente, Geyson Galo da Silva, Andrea Candido dos Reis

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

A perda de retenção de sistemas o-ring representa uma das principais complicações protéticas associadas as overdentures, levando a necessidade de manutenções periódicas. Isso ocorre devido à abrasão entre os componentes macho e fêmea, em função do tipo, design e resistência dos materiais envolvidos, bem como das condições físico-químicas do ambiente bucal. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o comportamento mecânico do polímero Polietereetercetona (PEEK), antes e após a termociclagem, como proposta de material para a confecção de componentes protéticos de maior durabilidade para sobredentaduras implanto-retidas. Um total de 20 espécimes de PEEK (Ø 9 mm x 2 mm de espessura) obtidos por manufatura subtrativa foram utilizados para análise de rugosidade e dureza superficial (n=10). A rugosidade superficial foi analisada realizando-se três medições por espécime através de um microscópio confocal a laser 3D (LEXT 4000; Olympus, Hamburgo, Alemanha). A dureza pelo método Shore A (Instrument and Manufacturing Co Inc, Friepport, N.Y.) também foi calculada a partir de 3 medições. Os espécimes foram avaliados antes e após a termociclagem (5–55 ° C, para 10.000 ciclos). A termociclagem foi realizada em um equipamento (MSCT-3 Plus; Marcelo Nucci - ME; São Carlos, SP, Brasil) por imersões alternadas de 30 segundos em água destilada a $5 \pm 1^\circ \text{C}$ e imersões de 30 segundos em água destilada a $55 \pm 1^\circ \text{C}$, com tempo de transferência de 10 segundos. As amostras foram termocicladadas por 1000 ciclos, o que correspondeu a um ano de uso clínico. Verificada a normalidade dos dados pelo teste de Shapiro-Wilk, aplicou-se One-way ANOVA, com nível de significância de 5%. O processo de termociclagem não alterou significativamente a dureza ($p=0,166$) e a rugosidade da superfície ($p=0,590$) dos espécimes PEEK avaliados. Neste estudo, o PEEK apresentou comportamento mecânico, antes e após a termociclagem, compatível com a aplicação proposta.

EFEITO DA INCORPORAÇÃO DO AGENTE ANTIMICROBIANO AGVO3 NAS PROPRIEDADES DE UM CIMENTO RESINOSO

Autores

Lívia Maiumi Uehara, Simone Kreve, André Luís Botelho, Andrea Candido dos Reis

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

Cimentos resinosos são amplamente utilizados na odontologia adesiva por apresentarem capacidade de união com alguns materiais restauradores e, em alguns casos, à estrutura dentária. São utilizados para colagem de brackets ortodônticos, de fragmentos de cerâmica, cimentação de coroas, de restaurações indiretas, dentre outros, cimentação de pinos intracanal. Embora os cimentos resinosos tenham ampla aplicação na odontologia, ainda há a necessidade do desenvolvimento de materiais adesivos com propriedades antibacterianas. Além disso, a falha no grau de conversão dos compósitos pode afetar a dureza, a resistência a compressão, aumentar a solubilidade. Diante disso, o objetivo deste trabalho é investigar o efeito da incorporação de vanadato de prata nanoestruturado decorado com nanopartículas de prata (β -AgVO₃) a um cimento resinoso de cura dual no grau de conversão; rugosidade e capacidade antimicrobiana. O grau de conversão do cimento Allcem (FGM, Joinville, Santa Catarina, Brazil) denominado grupo controle (sem adição de β -AgVO₃), e com adição de 2,5% e 5% foi aferido através de FTIR. Para avaliação da rugosidade (n=10), dureza (n=10), e ensaio de difusão em ágar kirby-Bauer (n=1), foram fabricados discos de (? 6x4 mm) nas mesmas concentrações. Os dados foram analisados pela análise de variância (ANOVA) e Comparação Múltipla de Tukey com significância de ($\alpha=0.05$). Observou-se que a incorporação de β -AgVO₃ não influenciou no grau de conversão do cimento, não houve diferença estatisticamente significativa para a rugosidade em todos os grupos. A atividade antimicrobiana foi observada contra *Staphylococcus aureus*, *Candida albicans*, *Streptococcus mutans* e *Enterococcus faecalis*, nas duas concentrações testadas. Pode-se concluir que a modificação do cimento resinoso dual incorporando β -AgVO₃ conferiu a ele potencial antimicrobiano, sendo efetivo contra todos os microrganismos testados e manteve as propriedades mecânicas sendo as duas porcentagens 2,5 e 5% indicadas para o uso.

ANÁLISE DAS PROPRIEDADES DE RUGOSIDADE E ENERGIA LIVRE DE SUPERFÍCIE EM DISCOS DE TI-6AL-4V COM DIFERENTES TRATAMENTOS

Autores

Gustavo Lopes Puls, Isadora Gazott Simões, Simone Kreve, Ana Paula Ramos, Marcos Antônio Eufrásio Cruz, Andrea Candido dos Reis, Mariana Lima da Costa Valente

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

O desenvolvimento das pesquisas científicas e melhora das propriedades físicas e biológicas dos implantes dentários tornaram esta modalidade de tratamento um dos principais métodos de eleição para substituição de dentes perdidos. Entretanto, determinados tipos de bactérias apresentam forte afinidade por superfícies metálicas, favorecendo o desenvolvimento da peri-implantite, condição frequentemente associada ao insucesso dos implantes. Este estudo teve por objetivo avaliar a influência de três superfícies de titânio (Ti-6Al-4V) nas propriedades de rugosidade e energia livre de superfície. Foram confeccionados 30 discos de Ti-6Al-4V (\varnothing 8mm x 3mm de espessura) pelo método de usinagem convencional e divididos em 3 grupos de análise (n=10): G1 - Usinado polido; G2 - Usinado com tratamento de superfície H₃PO₄ + NaOH e G3 - Usinado com tratamento de superfície de Hidroxiapatita (HA). A rugosidade superficial foi avaliada por meio de um microscópio confocal a laser 3D, através do parâmetro de rugosidade média (Ra) e a energia livre de superfície através de medidas de ângulo de contato, método de gota sésil, utilizando-se três líquidos com diferentes polaridades (diiodometano, água destilada e formamida). Após a obtenção dos dados e de acordo com a distribuição dos mesmos foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis ($\alpha=0,05$). Diferença significativa foi observada na rugosidade (Ra) entre os grupos ($p=0,013$), tendo o G1 0,71 [0,06;0,60] μm apresentado a maior rugosidade ($p=0,010$) comparada ao G2 0,16 [0,12;0,23] μm . Para a energia livre de superfície foi observado menor valor para o G1 39,94 [35,86;48,46] mJ/m^2 , comparado ao G2 68,42 [61,92;68,88] ($p=0,041$) e G3 71,11 [68,07;71,61] ($p<0,001$). Os discos que receberam tratamento de superfície, H₃PO₄ + NaOH e hidroxiapatita, sugerem melhor desempenho biológico, visto que apresentaram melhor capacidade de molhamento.

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO DESIGN DE DIFERENTES IMPLANTES DENTAIS COMERCIAIS NA ESTABILIDADE PRIMÁRIA E DISTRIBUIÇÃO DE TENSÕES: UM ESTUDO IN VITRO

Autores

Renan Leonardi de Oliveira Rigotti, Juliana Dias Corpa Tardelli, Mariana Lima da Costa Valente, Ana Paula Macedo, Andréa Cândido dos Reis

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

Com o desenvolvimento da implantodontia, as variações macrogeométricas cresceram consideravelmente nos últimos anos, a fim de melhorar a estabilidade primária e a distribuição de tensão em diferentes tipos ósseos e situações clínicas. O objetivo deste estudo foi comparar a distribuição de tensões e a estabilidade primária de três diferentes designs de implantes dentais comerciais. Para tanto, foram utilizados 24 implantes Neodent® (n=8): G1 - Alvim CM; G2 - Drive CM e G3 - Facility, submetidos a análise da estabilidade primária, por meio de torque de inserção (TI), aferido com torquímetro manual (N.cm) e ensaio de arrancamento, a fim de se obter a força máxima (N). As inserções foram feitas em poliuretanas de 20 e 40 PCF. Para a distribuição de tensões, por meio de fotoelasticidade foram realizados carregamentos axiais e oblíquos (inclinação de 30° do modelo) de 100 N, um polariscópio de transmissão plana foi utilizado para leitura e quantificação das ordens de franja. De acordo com a distribuição dos dados, foi realizada análise paramétrica ou não paramétrica ($\alpha=0,05$). O TI foi menor no G3 ($p<0,05$) comparado ao G1 e G2, nas poliuretanas de 20 e 40 PCF. No arrancamento, não foi verificada diferença ($p>0,05$) entre G1 e G2, tanto na poliuretana de 20, como na de 40 PCF. Nas comparações entre as poliuretanas, maiores valores ($p<0,05$) foram obtidos na de 40 PCF para o TI e arrancamento. No carregamento axial foram observadas menores tensões no terço cervical e maiores no terço médio e apical dos implantes. Com a inclinação oblíqua dos modelos, foram geradas maiores tensões no lado oposto ao de aplicação da carga, no terço cervical do G1, seguido do G3 e G2. Os resultados permitem afirmar que G1 e G2 apresentam elevada estabilidade primária e distribuição de tensões satisfatória. Apesar de o G3 gerar tensões comparáveis aos demais implantes, em ossos de baixa densidade sua indicação é limitada..

INFLUÊNCIA DO ENVELHECIMENTO TÉRMICO SIMULADO NAS PROPRIEDADES DA ZIRCÔNIA E FORMAÇÃO DE BIOFILME MICROBIANO

Autores

Yumi Chokyu Del Rey, Alice Ramos de Freitas, Lívia Fiorin, Renata Cristina Silveira Rodrigues, Cássio Do Nascimento

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

A zircônia (Zr) tem se destacado como material para confecção de pilares protéticos, principalmente devido a sua vantagem estética. Estudos recentes também indicam uma menor tendência de acúmulo de biofilme sobre a Zr em comparação a superfícies metálicas. A capacidade de adesão bacteriana à superfície da Zr após envelhecimento térmico, no entanto, ainda não está esclarecida na literatura. Este estudo teve como objetivo avaliar o perfil microbiano formado sobre a Zr após envelhecimento térmico e relacionar os resultados com a sua microestrutura superficial e molhabilidade. Para isso, espécimes de Zr (10x5x1,2mm) foram submetidos ao envelhecimento em autoclave (121°C, 0.1 MPa por 0, 1 ou 3 horas) e, de acordo com o tempo simulado, as amostras foram divididas em três grupos (n=10): controle (T0), 5 anos (T1) e 10 anos (T2). A molhabilidade superficial foi calculada com auxílio de goniômetro (n=10) e a análise das fases cristalinas por meio do ensaio de difração de raios-X (n=1). Em seguida, cada amostra foi incubada por 7 dias a 37°C em meio de contaminação composto por saliva e biofilme supragengival coletados de cinco indivíduos saudáveis e o biofilme formado foi avaliado pela técnica de sequenciamento do gene bacteriano 16S (n=10). Os resultados revelaram 100% de fase tetragonal para T0; 45,1% para T1 e 44,2% para T2. A fase monoclinica representou 0% para T0, 14,3% para T1 e 29,5% para T2. Não houve diferença significativa na molhabilidade superficial entre os grupos ($p>0.05$). O sequenciamento revelou índices de diversidade microbiana semelhantes para T0, T1 e T2 ($p>0.05$). As principais diferenças foram observadas na categoria taxonômica das espécies. Algumas bactérias clinicamente relevantes foram identificadas somente em T0 (*Prevotella intermedia*), somente em T1 (*Treponema denticola*) ou majoritariamente em T2 (*Prevotella nigrescens*). Conclui-se que o envelhecimento térmico promoveu alterações na estrutura da Zr, com a transformação de fase tetragonal em monoclinica, mas não alterou significativamente a sua molhabilidade superficial. Tais resultados foram relacionados a um perfil microbiano semelhante encontrado entre os grupos, o que pode indicar que apesar do envelhecimento térmico comprometer a composição de fases da Zr, este efeito não está relacionado a alterações qualitativas ou quantitativas significativas de afinidade da superfície por diferentes espécies microbianas, possivelmente devido a não alteração da sua molhabilidade superficial.

AVALIAÇÃO DA PROPRIEDADE DE ADESÃO E ALTERAÇÃO DE COR DE CIMENTO RESINOSO DUAL COM INCORPORAÇÃO DE AGVO3.

Autores

Simone Kreve, André Luís Botelho, Mariana Lima da Costa Valente, Luciano Bachmann, Marco Antonio Schiavon, Andrea Candido dos Reis

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

O vanadato de prata decorado com nanopartículas de prata é um nanomaterial baseado em nanopartículas de prata, e, devido a presença e liberação contínua de íons prata, associado a biocompatibilidade e baixa toxicidade com as células humanas, atua como potente antibacteriano. Investigou-se o efeito da incorporação de vanadato de prata nanoestruturado decorado com nanopartículas de prata (β -AgVO₃) a um cimento resinoso de cura dual em relação a propriedade de adesão e alteração de cor, antes e após a termociclagem. Foram constituídos três grupos sendo: controle (sem adição de β -AgVO₃), com adição de 2,5% e 5% de β -AgVO₃. Para as análises foram utilizados braquetes ortodônticos (Morelli, São Paulo, Brazil) cimentados a dentes naturais (n=6) avaliados antes e após a termociclagem. O envelhecimento artificial foi realizado em uma máquina de termociclagem (MSCT-3, São Carlos, SP, Brasil) a 5°C e 55°C por 1.000 ciclos. Para leitura de cor utilizou-se um espectrocolorímetro portátil modelo Color Guide 45/0 (BYK-Gardner GmbH – 07/2002, Geretsried, Alemanha) e o método CIE-Lab. Os dados foram analisados pela análise de variância (ANOVA) e Comparação Múltipla de Tukey com significância de ($\alpha=.05$). Foi observado que a incorporação de 5% de β -AgVO₃ promoveu a menor alteração de cor. A propriedade de adesão após envelhecimento permaneceu dentro dos valores clinicamente recomendados em todos os grupos. A modificação do cimento resinoso dual incorporando β -AgVO₃ mostrou-se promissor pois não promoveu alterações na adesão e causou mínima alteração na cor do esmalte dentário.

EFEITO DE NANOPARTÍCULAS DE CARBONATO DE ESTRÔNCIO E CARBONATO DE CÁLCIO SUBSTITUÍDO POR ESTRÔNCIO NA REMINERALIZAÇÃO E OBLITERAÇÃO TUBULAR DA DENTINA ANTES E APÓS DESAFIO ÁCIDO

Autores

Tatiane Cristina Dotta, Leonardo de Pádua Andrade Almeida, Mayara Manfrin Arnez, Raisa Castelo, Ana Paula Ramos, Alma Blásida Concépcion Elizaur Benitez Catirse

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

A hipersensibilidade dentinária ainda é uma condição bucal muito comum, e dentre os tratamentos, pode se fazer uso de dentifrícios com agentes dessensibilizantes, como o estrôncio. Este, devido suas grandes similaridades com o cálcio, possui grande capacidade de substituí-lo na rede de hidroxiapatita, e possivelmente promover remineralização dentinária. O objetivo deste estudo foi avaliar a capacidade de remineralização e obliteração tubular da dentina submetida a tratamento com agentes dessensibilizantes de carbonato de estrôncio (D1 - SrCO₃) e carbonato de cálcio substituído por estrôncio (D2 - Sr_{0,5}Ca_{0,5}CO₃), e como grupo controle o Acetato de Estrôncio (D3 – Sensodyne® Rápido Alívio). As nanopartículas D1 e D2 foram preparadas, adicionadas a um gel de poli (álcool vinílico) e usadas para escovar discos de dentina de 1 mm obtidos de 15 terceiros molares humanos hígidos. O tratamento dessensibilizante consistiu de dois ciclos de escovação por dia por 10 segundos, por meio de uma máquina de simulação de escovação mecânica. Uma hora após, os espécimes foram condicionados em refrigerante de cola (Coca® Cola) sob agitação por 2 minutos, com auxílio de mesa agitadora. Os espécimes foram submetidos à análise de Composição Química da Dentina por meio de Espectroscopia por Dispersão de Raios X (EDS) e à análise de Percentual e Profundidade de Obliteração dos túbulos dentinários por meio de um Microscópio Eletrônico de Varredura (MEV), ambos nos tempos: Inicial e 14 dias. Os espectros de EDS indicaram a presença de estrôncio nas amostras escovadas com D1 e D2 e considerável aumento após desafio ácido, e as imagens de MEV mostraram a deposição das nanopartículas sobre a superfície dentinária e que não foram removidas após o desafio ácido. Concluiu-se que as nanopartículas experimentais de SrCO₃ e Sr_{0,5}Ca_{0,5}CO₃ foram eficazes na obliteração e remineralização parcial da dentina, com recobrimento estável após desafio ácido.

EFEITO DA HIGIENE ORAL E DA PRÓTESE NA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA, REMISSÃO DA ESTOMATITE RELACIONADA À PRÓTESE E CITOCINAS SALIVARES DE EDÊNTULOS COMPLETOS.

Autores

Caroline Vieira Fortes, Adriana Barbosa Ribeiro, Camila Borba de Araújo, Aline Barbosa Ribeiro, Helio Cesar Salgado, Rubens Fazan Junior, Viviane de Cássia Oliveira, Helena de Freitas Oliveira Paranhos, Cláudia Helena Lovato da Silva

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

INTRODUÇÃO: Na estomatite relacionada à prótese (ERP), a formação de biofilme com alta prevalência de *Candida albicans* ocorre inicialmente na base acrílica da prótese e posteriormente, na cavidade oral, desencadeando ativação de monócitos e células T, com superprodução de citocinas, como interleucina (IL) -6, fator de necrose tumoral (TNF) -a e outras citocinas pró-inflamatórias; subsequentemente levando a um maior risco de doenças orais e sistêmicas. **OBJETIVO:** Por isso, este estudo avaliou a carga microbiana (UFC) de *Candida* spp., remissão da estomatite e os níveis de citocinas salivares de edêntulos com ERP antes e após o tratamento com o protocolo de higiene (escovação palatina, escovação das próteses e imersão em hipoclorito de sódio 0,25%). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trinta e cinco usuários de próteses totais superiores foram classificados quanto ao grau de ERP pela Classificação de Newton modificada, o biofilme da prótese coletado para avaliação da atividade antimicrobiana por contagem UFC de *Candida* spp. (CHROMagar *Candida*®), e a saliva não estimulada foi coletada para detecção de citocinas (interleucina IL-6, IL-10, IL-4, IL-2, IL-17A, IFN γ e fator de necrose de tumores (TNF-a) pelo kit BD™ ? Cytometric Bead Array (CBA) Human Cytokine. Os dados foram submetidos ao Teste t de Student e correlação de Pearson com significância de 5%. **RESULTADOS:** As diferenças, entre o baseline e após 10 dias, nos níveis de UFC, remissão de estomatite, IL-6, IL-2, IFN γ foram significativas (P=0,0001; 0,049; 0,038; 0,04; 0,04 respectivamente). Porém, no mesmo período, os pacientes apresentaram níveis semelhantes de IL-10, IL-4, IL-17A e TNF-a salivar. Nos dados avaliados para correlação de Pearson não foi demonstrada a associação entre as UFC e as concentrações de citocinas salivares no baseline e após o tratamento. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo sugerem que o protocolo de higiene utilizado pode ser uma escolha eficaz na redução das UFC, na remissão de estomatite, nas alterações das citocinas salivares e ainda, reduzir uma resposta inflamatória sistêmica.

Protocolo CEP ou CEUA: CAAE 93712418.1.0000.5419 Apoio Financeiro: CAPES: 88882.378855/2019-01, PDJ CNPq: 155390/2018-0.

IDENTIFICAÇÃO DA MICROBIOTA ORAL NA SUPERFÍCIE DE RESINA ACRÍLICA MODIFICADA COM NANOMATERIAL POR SEQUENCIAMENTO DO GENE 16S rDNA

Autores

Ana Beatriz Vilela Teixeira, Denise Tornavoi de Castro, Cássio Do Nascimento, Andrea Candido dos Reis

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

A incorporação de antimicrobianos à resina acrílica, utilizada na confecção de próteses totais, auxilia na redução da formação de biofilme, e conseqüentemente previne doenças locais, como a estomatite protética, e doenças sistêmicas associadas. Assim, o objetivo desse estudo foi avaliar a influência do vanadato de prata nanoestruturado decorado com nanopartículas de prata (AgVO₃) incorporado à resina acrílica na microbiota formada na superfície desse material. Adicionou-se as concentrações de AgVO₃ (0%, 1%, 2,5% e 5%) à resina acrílica termopolimerizável pelos métodos de espatulação a vácuo e filme polimérico. Após 24h e 7 dias de incubação em saliva humana, o biofilme foi coletado, o DNA extraído e os genes 16S rDNA amplificados, sequenciados pela plataforma 454-Roche, e analisados quanto às unidades taxonômicas de classe e família. Foram identificadas 17 classes e 51 famílias. A abundância das classes Bacteroidia, Bacilli, Negativicutes, Fusobacteria e Betaproteobacteria reduziu com 7 dias de incubação, e das classes Clostridia, Gammaproteobacteria e não-classificados de bactérias aumentou. Quanto ao método de manipulação da resina, as classes Negativicutes e Betaproteobacteria apresentaram-se em maior abundância para o filme polimérico, e Gammaproteobacteria para a espatulação à vácuo. A incorporação de 5% do nanomaterial promoveu redução na prevalência das classes Bacilli, Clostridia, Negativicutes, Betaproteobacteria e não-classificados de bactérias, e aumento de Gammaproteobacteria. Concluiu-se que a adição do AgVO₃ à resina acrílica apresentou resultados promissores, sendo capaz de alterar o microbioma inicial e maduro formado na superfície dos espécimes; e o método do filme polimérico apresentou um perfil microbiano mais favorável do que o método de espatulação à vácuo.

AVALIAÇÃO DO EFEITO FOTOTÓXICO DE DIFERENTES COMPRIMENTOS DE ONDA DE LUZ LED SOBRE A EXPRESSÃO GÊNICA DE CANDIDA ALBICANS

Autores

Tábata Viana de Sousa, Juliana Cabrini Carmello, Cláudia Carolina Jordão, Luana Mendonça Dias, Ana Cláudia Pavarina

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

Candida albicans é a espécie mais associada a formas disseminadas de infecção (candidemia) resultando em altos índices de morbidade e mortalidade. O mecanismo de ação da fototerapia baseia-se na produção de espécies reativas de oxigênio, podendo causar danos oxidativos no DNA, o que contribui para a instabilidade genética e possível mutação. Anteriormente, foi observado que a aplicação de LED azul causou danos no DNA de *C. albicans*. A enzima topoisomerase II (topo II) é essencial para replicação, transcrição, recombinação e condensação cromossômica do DNA, além de reparar possíveis danos causados no DNA. Dessa forma, o presente estudo avaliou a ação da fototerapia mediada por LED nos diferentes comprimentos de onda e doses de luz sobre a expressão gênica da topo II em *C. albicans*. Suspensões padronizadas de *C. albicans* foram submetidas aos tratamentos com luz LED: para o LED azul (455 nm): 15 e 50 J/cm²; vermelho (660 nm): 5 e 50 J/cm²; amarelo (590 nm): 0,1 e 10 J/cm² e branco (multicromático): 300 lux e 500 lux. Então foi realizada a extração e purificação de RNA, conversão para cDNA e qPCR. Os dados obtidos foram submetidos a ANOVA a um critério fixo, seguido pelo pós-teste de Tukey ($p=0.05$) e foram comparados com as células sem tratamento. Os resultados demonstraram que as duas doses de luz azul e luz vermelha diminuíram a expressão de topo II ($p=0.0001$). As luzes amarela e branca, promoveram aumento significativo na expressão da enzima. Podemos concluir que a expressão da enzima Topoisomerase II em *C. albicans* depende do comprimento de onda da luz LED utilizado para o tratamento.

AVALIAÇÃO DA HALITOSE EM PACIENTES REABILITADOS COM DIFERENTES TIPOS DE PRÓTESES SOBRE IMPLANTES

Autores

Giovana Dornelas Azevedo Romero, Paulo Augusto Penitente, João Paulo Do Vale, Daniela Micheline, Marcelo Coelho Goiato

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

A origem da palavra halitose surge do latim, em que “halitu” significa (ar respirado) e “osis” (alteração patológica). Cerca de 90% das halitoses tem origem bucal, 9% de origem não bucal e apenas 1% advinda de uso de medicamentos e da dieta. Os fatores predisponentes podem ser: presença de cárie, língua saburrosa, próteses mal adaptadas, xerostomia, doenças periodontais, processos endodônticos e componentes protéticos. A halitose pode provocar diversos problemas psicológicos e sociais no indivíduo que o porta. Na literatura existem poucos estudos sobre a relação da halitose e o uso de diferentes tipos de próteses implantossuportadas. Dessa forma, o objetivo do estudo foi avaliar a influência dos diferentes tipos de prótese sobre implante como também o período sobre o hálito do indivíduo. Foram selecionados 48 pacientes divididos em 4 grupos: Grupo PSIU (próteses unitárias); Grupo PSIM(próteses fixas múltiplas); Grupo PSIO (prótese tipo overdenture); Grupo PSIP (próteses fixas do tipo protocolo). Todos os grupos tiveram n=12. A mensuração da halitose foi feita através do halímetro (FitScan Breath Checker – Tanita). O hálito dos pacientes foram mensurados antes da colocação do cicatrizador, 30 dias após, no momento de instalação da prótese definitiva e 30 dias após a instalação da mesma. Os níveis de halitose foram maiores em todos os aspectos no Grupo PSIP e, sendo assim o cirurgião dentista tem papel fundamental na orientação nas medidas de autocuidado e investigar fatores que estão intrínsecos nesta condição clínica.

AVALIAÇÃO DE UM DISPOSITIVO POLIMÉRICO PARA ANESTESIA LOCAL: TESTE IN VIVO EM HUMANOS ADULTOS EM PROCEDIMENTOS CLÍNICOS ODONTOLÓGICOS

Autores

Rodrigo Antônio Mercadante Silva

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

O tratamento odontológico visa reestabelecer de forma funcional e estética o sistema estomatognático, dessa forma, devido a grande vascularização e rede neurológica nociceptiva e proprioceptiva há necessidade, muitas vezes, da utilização de anestésicos locais. O objetivo geral do presente estudo in vivo foi avaliar clinicamente a eficácia de um dispositivo polimérico e bioadesivo desenvolvido para anestesia local pré-procedimento operatório em odontologia, visando diminuir ou eliminar o uso de agulhas gengivais para procedimentos invasivos de média complexidade. Foi utilizado um dispositivo, que consiste em sistema filmógeno polimérico à base de derivados de celulose contendo os cloridratos de lidocaína e prilocaína na proporção 1:1. Antes do procedimento clínico, o dente a ser atendido é avaliado quanto a sua vitalidade pulpar, por meio de testes radiográficos e térmicos (Endo-Frost®). Uma vez comprovada a vitalidade pulpar, o paciente era incluído na pesquisa. São utilizados dois dispositivos, um na parte vestibular e outra na palatina. Os procedimentos que foram realizados se enquadram como invasivos de média complexidade. A escala EVA-VAS foi utilizada para monitorar a sensação dolorosa. Os resultados preliminares são muito satisfatórios, onde 88% dos casos clínicos o dispositivo mostrou-se eficaz e não houve necessidade de complementação anestésica infiltrativa. Os pacientes mostraram-se menos apreensivos frente a necessidade de aplicação anestésica, relatando um maior conforto psicológico sabendo não haver necessidade de agulha. O dispositivo mostrou-se eficaz para tratamentos que envolvam média complexidade em termos de sensação dolorosa, sendo de uso fácil e sem comprometimento do tempo clínico, seja na aplicação, seja no T de indução.

ANÁLISE DO DESEMPENHO DE RESINAS BULK FILL NA DUREZA RELATIVA.

Autores

Luísa Helena Antunes Garcia, Alyssa Teixeira Obeid, Laís Campanholi Coneglian Dutra, Laís Santos Albergaria, Cassiana Koch Scotti, Marília Mattar de Amoêdo Campos Velo, Profa. Dra. Juliana Fraga Soares Bombonatti

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

A evolução das resinas compostas e sistemas adesivos trouxe grandes avanços clínicos, tanto em estética como em performance contra forças mastigatórias. Porém, a contração de polimerização ainda é uma das maiores causas de falhas nas restaurações, sendo a técnica incremental preconizada com a inserção de até 2mm do material a fim de diminuir seus efeitos, entretanto, acarreta demora no atendimento e aumenta as chances de contaminação do preparo. Diante disso, surgiram as resinas “Bulk fill”, as quais permitem a inserção de incrementos com até 5mm. Essa pesquisa objetivou avaliar o desempenho de resinas bulk fill com relação à espessura dos incrementos, após o cálculo da dureza relativa, comparando com uma convencional (n=5). Cinquenta amostras foram divididas de acordo com o material (Filtek One Bulk Fill, Filtek Bulk Fill Flow e Filtek Z250XT), espessura dos incrementos (2 e 4mm) e tempo de fotoativação (20 e 40 segundos) - Z2502mm20s, Z2502mm40s, One2mm20s, One2mm40s, One4mm20s, One4mm40s, Flow2mm20s, Flow2mm40s, Flow4mm20s e Flow4mm40s. Os espécimes foram analisados com relação à microdureza da superfície superior e inferior, após 24 horas, utilizando ponta Knoop com carga de 25g/5seg. Os grupos foram submetidos aos testes estatísticos de ANOVA a 1 critério e Teste de Tukey ($p < 0.05$). A média e desvio padrão (+/-) dos seguintes grupos foram (Z2502mm20s) 0.85 (+/-0.01); (Z2502mm40s) 0.92 (+/-0.01); (One2mm20s) 1.05 (+/-0.08); (One2mm40s) 0.95 (+/-0.04); (One4mm20s) 0.93 (+/-0.04); (One4mm40s) 0.97 (+/-0.04); (Flow2mm20s) 0.92 (+/-0.05); (Flow2mm40s) 0.89 (+/-0.04); (Flow4mm20s) 0.79 (+/- 0.04) e (Flow4mm40s) 0.90 (+/-0.03). As resinas testadas mostraram valores positivos de dureza relativa (> 0.8), porém a resina Filtek One Bulk se destacou com maiores resultados, demonstrando boa polimerização inclusive na base dos incrementos de 4mm. Portanto, o aumento na espessura dos incrementos das resinas bulk fill não afetou o desempenho, sendo a Filtek One um destaque nesse estudo.

AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES MECÂNICAS E FÍSICAS DE SELANTES DE FOSSAS E FISSURAS MODIFICADOS COM NANOMATERIAL

Autores

Izabela Ferreira, André Luís Botelho, Mariana Lima da Costa Valente, Andrea Candido dos Reis

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

Os selantes de fossas e fissuras são materiais eficazes na prevenção da doença cárie, contudo podem apresentar falhas que promovem danos a barreira física formada pelo selante levando ao insucesso do tratamento. O objetivo foi avaliar a alteração de cor, microdureza e rugosidade dos selantes (Fluorshield e Ultraseal XT) incorporados com vanadato de prata nanoestruturado (β -AgVO₃) em três diferentes concentrações (0%- controle, 2,5% e 5%). A alteração de cor foi medida pelo Espectrofotômetro Portátil de Cor no sistema CIEDE2000, com média de 3 medições para o cálculo do delta E. A rugosidade superficial foi avaliada através do Microscópio Confocal a Laser 3D, com ampliação de 10x e resolução de 1024x1024 pixels com 2 medições (n=10) por grupo. A microdureza Knoop através do Microdurômetro com 5 leituras (n=10), carga de 25g, durante 15s. Os dados foram avaliados pela análise de variância One-way ANOVA com ajuste de Bonferroni ($\alpha=0,05$) e o teste de comparação de médias Tukey ($\alpha=0,05$). Como resultados, o selante Ultraseal não obteve diferença estatística no delta E entre grupos ($p=0,790$), na rugosidade apresentou diferença estatística entre concentrações $p=0,010$ com maior média no 5%, microdureza não houve diferença estatística entre concentrações. O Fluorshield obteve diferença estatística no delta E entre grupos ($p=0,004$), na rugosidade e microdureza não apresentou diferença estatística entre as concentrações. Entre as marcas, houve diferença estatística no delta E (p menor 0,001), com menores médias para Ultraseal, maior rugosidade para o controle e 2,5% do Fluorshield e diferença estatística na microdureza entre os selantes. Conclui-se que a adição de β -AgVO₃ promoveu diferença na cor do Fluorshield no grupo 5%, a rugosidade do Ultraseal foi alterada e não interferiu na microdureza dos selantes.

ANÁLISE COMPARATIVA DAS PROPRIEDADES MECÂNICAS DO POLIACETAL OBTIDO POR IMPRESSÃO 3D E USINAGEM CONVENCIONAL

Autores

Marcos Vinicius Wada Shimano, Mariana Lima da Costa Valente, Antônio Carlos Shimano, Andrea Candido dos Reis

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

A busca por melhores materiais para serem utilizados nos sistemas de retenção de overdentures é alvo de pesquisas na atualidade. Desta forma, o objetivo do estudo foi analisar e comparar as propriedades mecânicas de rugosidade, compressão e dureza superficial do polímero poliacetal (POM) obtido por impressão 3D e usinagem convencional. Foram impressos 30 corpos de prova (n=10) na impressora 3D (Stella® 2) (GI) e 30 corpos de prova (n=10) usinados (GU) para os ensaios de rugosidade superficial, compressão e dureza. A rugosidade superficial (n=10) foi avaliada por meio de um rugosímetro, que percorreu uma distância de 4mm por três vezes no sentido do seu maior diâmetro, e realizada sua média. O ensaio de compressão (n=10) foi realizado na máquina universal de ensaios com carga de 200 kgf e velocidade de 1mm/min. A dureza Shore D (n=10) foi realizada no durômetro Zwick®, com distância de aproximadamente 2 mm da ponta de penetração e submetidos a força constante de 1kg por 5 segundos, sendo efetuada 3 medições e realizada a sua média. Foi feita ANOVA e Teste de Tukey, com nível de significância de 5%. Para a Dureza superficial houve diferença estatística entre os grupos (P=0.002). Para a Rugosidade superficial, tanto Rz quanto Ra não foi observado diferença estatística (P=0.791 para a Rz e P=0.656 para a Ra), para a Rugosidade Rz o GU apresentou 40.93µm enquanto para o GI apresentou 43.58µm, já para a Rugosidade Ra o GU apresentou 12.30µm e o GI 10.89µm. Para a Resistência à compressão houve diferença estatística entre os grupos (P<0.001), sendo que o GU apresentou 1187MPa, e GI 1009MPa. Para a Dureza houve diferença estatística entre os grupos (P=0.002), sendo o usinado (GU) 93.51 Shore A, enquanto o impresso (GI) apresentou 86.16 Shore A. O POM impresso apresentou propriedades mecânicas de rugosidade semelhantes ao usinado, todavia quanto à dureza e a resistência à compressão foram inferiores. Financiamento FAPESP: 2019/08745-1.

ANÁLISE DA FORÇA DE RETENÇÃO DE CÁPSULAS PARA OVERDENTURE IMPLANTO-RETIDA OBTIDAS POR IMPRESSÃO 3D E USINAGEM CONVENCIONAL

Autores

Marcos Vinicius Wada Shimano, Mariana Lima da Costa Valente, Antônio Carlos Shimano, Andrea Candido dos Reis

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

Aprimorar os sistemas de retenção de overdentures impacta diretamente na qualidade de vida dos pacientes. Desta forma, o objetivo do estudo foi avaliar a influência do método de obtenção, impressão 3D e usinagem convencional, na força de retenção de um modelo de cápsula polimérica de poliacetal. Para isso foi feito um modelo de cápsula de retenção em software de modelagem tridimensional (Rhinoceros® 3D) e foram impressos na impressora 3D (Stella® 2) 20 cápsulas (n=10) feitas de Poliacetal; 20 cápsulas (n=10) usinadas na Oficina de Precisão da USP. As mesmas foram submetidas a 2900 ciclos de inserção/remoção de mini-implantes de Ø 2,0 mm por 10 mm de comprimento (MDL; Intra-Lock System, São Paulo, SP), por meio de uma máquina de resistência à fadiga e o desempenho comparado com as obtidas a partir de usinagem convencional. Foram utilizados os testes ANOVA e Tukey para comparar os grupos impressos e usinados, e Teste t de Student amostras para se comparar os tempos, utilizando-se 5% de nível de significância. Na comparação entre os grupos impresso e usinado não foi observada diferença estatisticamente significativa $P > 0,05$, com uma média de retenção para as impressas e usinadas, respectivamente, 33.91N e 46.56N no tempo 0 meses e 28.98N e 37.02N no tempo 24 meses, já em relação aos tempos, no grupo impresso foi observada diferença entre os tempos 12 e 24 ($P=0.029$) e 18 e 24 ($P=0.014$). No grupo usinado, foi observada diferença entre os tempos 0 e 24 ($P=0.045$). O método de obtenção das cápsulas não influenciou na força de retenção no período de 24 meses de simulação. Financiamento FAPESP: 2019/08745-1.

INFLUÊNCIA DE ANTIMICROBIANO A BASE DE NANO PARTÍCULAS DE PRATA NA EFICÁCIA ANTIBACTERIANA EM DENTIFRÍCIO

Autores

Geyson Galo da Silva, André Luís Botelho, Viviane de Cássia Oliveira, Mariana Lima da Costa Valente, Marco Antonio Schiavon, Andréa Cândido dos Reis

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

Há uma busca por materiais que solucionem infecções bucais por bactérias e fungos como cáries, candidíase e doenças periodontais. A efetividade de um dentifrício antimicrobiano capaz de reduzir o contingente bacteriano na cavidade bucal seria ideal para proporcionar uma melhor qualidade de vida aos pacientes e preservar os elementos dentais. Objetivos: Avaliar as propriedades microbiológicas da incorporação de vanadato de prata nanoestruturado decorado com nanopartículas de prata (β -AgVO₃) como antimicrobiano em um dentifrício comercial. Material e Métodos: O antimicrobiano foi incorporado no dentifrício em 5 concentrações: 0-controle, 1%, 2,5%, 5% e 10% na proporção massa/massa. A técnica de microdiluição em placas de 96 poços foi realizada em duplicata contra *S. aureus* (ATCC 25923), *S. mutans* (ATCC 25175) e *C. albicans* (ATCC 10231). O experimento foi realizado em triplicata e os meios de cultura usados foram Sabouraud Dextrose Agar (Difco, Sparks, MD, EUA) para *C. albicans* e *C. glabrata* e Tryptic Soy Agar (Difco, Sparks, MD, EUA) para *S. aureus*, *S. mutans*. Foi utilizado ANOVA e pós teste de Tukey ($\alpha=0,05$). Resultados: Apenas para a *Candida albicans* não foi observada diferença significativa ($p=0,097$) no halo de inibição das concentrações de AgVO₃ em relação ao grupo controle. Para o *Staphylococcus aureus*, os grupos de 5 ($p=0,023$) e 10% ($p=0,004$) apresentaram o maior halo, estatisticamente diferente do controle, enquanto para o *Streptococcus mutans* os grupos de 2,5, 5 e 10% apresentaram os maiores halos de inibição ($p<0,001$) em comparação ao controle. Comparando-se a efetividade do AgVO₃ entre os diferentes micro-organismos verificou-se diferença significativa entre os três ($p<001$), com maior halo de inibição para o *Streptococcus mutans* em todas as concentrações Conclusão: Para metodologia proposta, a incorporação do β -AgVO₃ demonstrou efetividade para *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus mutans*.

INFLUÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DE DIVERSAS SOLUÇÕES IRRIGANTES DURANTE A FASE DE PREPARO INTRA-RADICULAR NA FORÇA DE UNIÃO ENTRE CIMENTO RESINOSO AUTOADESIVO E PINO DE FIBRA DE VIDRO - ESTUDO IN VITRO

Autores

Thales Rosolen, Rossana Pereira de Almeida, Rafael Hayaxibara Sturaro

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

O tratamento restaurador de dentes tratados endodonticamente representa um desafio para os cirurgiões-dentistas porque a maioria desses dentes apresenta uma extensa perda de sua estrutura e torna-se necessário a indicação de pinos intra-radulares. Dentre os diferentes retentores intra-radulares existentes, a escolha pelos pinos de fibra de vidro tem aumentado atualmente. Mesmo possuindo muitos benefícios, o uso de pinos de fibra de vidro também pode apresentar falhas decorrentes de problemas de força de união desses pinos ao elemento dental. A fixação deste tipo de retentor com cimentos autoadesivos, além de ser um procedimento mais simples, melhora a força de retenção dos pinos em comparação a outros tipos de cimentos resinosos. Todavia, algumas variáveis podem promover falhas de adesão como, por exemplo, as soluções irrigantes utilizadas, pois seu mecanismo de ação pode interferir nos processos de adesão. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a influência de diferentes tipos de soluções desinfetantes sobre a força de união de pinos de fibra de vidro fixados com cimento resinoso autoadesivo. Foram utilizados 75 caninos superiores e inferiores humanos hígidos seccionados transversalmente, de modo que restaram 16 mm de comprimento radicular partindo do ápice. Estes dentes foram tratados endodonticamente e receberam preparo com profundidade de 12 mm. Após a inclusão das raízes em resina acrílica, receberam irrigação com as soluções: G1 – Soro fisiológico; G2 – Extrato Alcoólico de Neem; G3 – EDTA 17%; G4 – Hipoclorito de Sódio 2,5%; G5 – Gluconato de Clorexidina 2%. Após a cimentação dos pinos de fibra de vidro com cimento autoadesivo, estes foram submetidos a teste de tração pull-out. Foram obtidos slices das raízes em corte transversal para análise em microscopia eletrônica de varredura. Realizou-se teste ANOVA e Tukey para análise estatística. As seguintes médias em Newtons foram observadas: G1 - 334,0; G2 - 265,9; G3 - 281,7; G4 - 205,7; G5 - 303,1. Pela microscopia eletrônica de varredura notou-se que G4 apresentou maior degradação da dentina, G2 mostrou maior deposição de debris. Após análise dos dados, concluiu-se que a irrigação com gluconato de clorexidina foi a solução que apresentou melhor força de adesão comparada às demais, além de não degradar a dentina e não deixar resíduos. Conclui-se que a Clorexidina ainda é um interessante irrigante prévio a cimentação de pinos de fibra de vidro devido às propriedades apresentadas.

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA E LIBERAÇÃO DE ÍONS POR PORCELANAS FELDSPÁTICAS INCORPORADAS COM NANOMATERIAL HÍBRIDO

Autores

Gabriela Gregghi de Carvalho, Ana Beatriz Vilela Teixeira, Carla Larissa Vidal, Izabela Ferreira, Mariana Lima da Costa Valente, Andréa Cândido dos Reis

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

A adição de agentes antimicrobianos a materiais cerâmicos pode auxiliar na redução do biofilme e prevenir falhas nas restaurações por cárie secundária ou doença periodontal. Entretanto, encontrar compostos antimicrobianos que suportem altas temperaturas da queima da cerâmica e mantenham sua propriedade antimicrobiana é um desafio. O objetivo desse estudo foi incorporar o nanomaterial vanadato de prata nanoestruturado decorado com nanopartículas de prata (AgVO_3) a porcelanas feldspáticas e avaliar a atividade antimicrobiana e liberação de íons prata (Ag^+) e vanádio ($\text{V}^{4+}/\text{V}^{5+}$). O AgVO_3 foi incorporado às porcelanas IPS Inline (Ivoclar Vivadent) e Ex- 3 Noritake (Noritake Kizai CO.) nas concentrações de 0%, 2,5% e 5% (em massa). A atividade antimicrobiana foi avaliada por meio da formação de biofilme e atividade metabólica (redução do sal tetrazólio XTT, $n=10$) das bactérias *Streptococcus mutans* (ATCC 25175), *Streptococcus sobrinus* (ATCC 33402), *Aggregatibacter actinomycetemcomitans* (ATCC 33384), e *Pseudomonas aeruginosa* (ATCC 27853). A liberação de íons em água destilada pelos períodos de 7, 30 e 120 dias foi quantificada por espectroscopia de absorção atômica (Varian AA240FS, Varian Inc., $n=3$). Os testes estatísticos de Kruskal- Wallis e pós- teste de Dunn foram aplicados ($\alpha=0,05$). IPS Inline com 5% de AgVO_3 reduziu a atividade metabólica de *S. mutans*, e com 2,5% reduziu a atividade de *A. actinomycetemcomitans*. Ex- 3 Noritake com 5% reduziu a atividade de *S. sobrinus*. Os grupos liberaram mais $\text{V}^{4+}/\text{V}^{5+}$ do que Ag^+ . Concluiu-se que a incorporação do AgVO_3 as porcelanas feldspáticas promoveu atividade antimicrobiana devido aos íons Ag^+ e $\text{V}^{4+}/\text{V}^{5+}$ liberados.

NÍVEL DE INSTRUÇÕES SOBRE OS MÉTODOS DE HIGIENIZAÇÃO ORAL E DE PRÓTESES REMOVÍVEIS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DO TOCANTINS

Autores

Aroldo Vaz da Silva Junior, Caroline Vieira Fortes, Tatiana Ramirez Cunha, Marcela Moreira Salles, Glenda Lara Lopes Vasconcelos

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

A ausência de orientação sobre os métodos de higienização para próteses, pode ocasionar o acúmulo de biofilme e desenvolvimento de lesões inflamatórias. O objetivo desse trabalho foi realizar um estudo transversal a respeito dos materiais e métodos de higiene utilizados por usuários de próteses, bem como avaliar o grau de instruções dos mesmos. O levantamento dos dados foi realizado por meio da aplicação de questionário e posterior tabulação dos dados. Foram entrevistados 30 usuários de próteses removíveis em atendimento na disciplina de Clínica Integrada da Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT), por meio de questionário específico. Os resultados foram analisados por meio da comparação dos dados e pelo Teste das Proporções. De acordo com os resultados, 76% dos pacientes são do sexo feminino e 50% são idosos. Quanto ao grau de instrução, 47% dos pacientes não receberam orientação quanto à higienização ou quanto à necessidade de visita periódica ao cirurgião-dentista. Dos entrevistados, 93,3% relataram utilizar escova dental e dentifrício para higiene das próteses, tendo frequência de higienização de 3 vezes ao dia (70%); sendo que 43,3% fazem imersão em soluções, o hipoclorito de sódio a solução mais utilizada (46,1%), e apenas um paciente relata uso de pastilha efervescente. Dos pacientes, 86,7% retiram a prótese para dormir, guardando-as em ambiente seco (66,7%). Dessa forma, verificou-se que o método de higiene mais utilizado consiste no método mecânico e concluiu-se que os pacientes apresentavam conhecimento de outros métodos de higienização, entretanto, insatisfatório, além de que a maioria não recebeu instrução quanto ao método de higienização e cuidados das próteses.

RELAÇÃO CIRURGIÃO-DENTISTA - TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA NO PLANEJAMENTO DAS PRÓTESES PARCIAIS REMOVÍVEIS

Autores

Gusthavo de Andrade Pereira, Lucas Araujo Nascimento, Pamella Pereira Silva, Glenda Lara Lopes Vasconcelos, Luciana Mara Negrão Alves, Marcela Moreira Salles

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

Introdução: O número de desdentados parciais aumentou nos últimos anos e, com isso, a procura por próteses parciais removíveis (PPRs) também cresceu. Porém, para o sucesso de uma PPR, seu planejamento tem fundamental importância. **Objetivo:** Este estudo foi realizado com o objetivo de investigar a realização do planejamento das PPRs por parte dos cirurgiões-dentistas (CD), além de analisar a relação desses com os técnicos em prótese dentária. **Material e Método:** Após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências de Tocantins (CAAE 01201118.6.0000.8408), a coleta de dados se deu por meio de questionários distribuídos aos técnicos em prótese dentária de laboratórios cadastrados na vigilância sanitária de Araguaína – TO (n=17). Esses questionários traziam perguntas relacionadas à realização correta do planejamento da PPR, utilização do delineador e montagem em articulador semi-ajustável por parte dos CDs, e à relação CD – protético. Realizou-se uma análise qualitativa e quantitativa e os resultados apresentados em gráficos percentuais. **Resultados:** Constatou-se que, em grande parte dos casos, o planejamento das PPRs apresentava-se incorreto (52,9%) e apenas 5,9% dos protéticos afirmaram que os CDs enviavam o desenho da estrutura metálica ao laboratório, transferindo essa função aos protéticos. O mesmo acontece no delineamento dos modelos, sendo que 82,3% dos protéticos alegaram que os CDs não realizavam o delineamento; a montagem em articulador era realizada “às vezes” (52,9%), enquanto 29,4% não realizavam em nenhuma situação. A relação entre o CD e protético foi considerada “boa” por 70,6% e “regular” por 29,4%. **Conclusão:** Concluiu-se que, mesmo que a relação entre CD e protético tenha sido considerada boa, o planejamento das PPRs foi considerado deficiente, com passos importantes sendo negligenciados.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO EM FADIGA DO COMPONENTE PROTÉTICO NA ADAPTAÇÃO DA INTERFACE IMPLANTE/PILAR

Autores

Roberta Nascimento Furbino, Jefferson David Melo de Matos, Guilherme da Rocha Scalzer Lopes, Leonardo Jiro Nomura Nakano, Valdir Cabral Andrade

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

O abutment UCLA é um cilindro de plástico calcinável que, depois de fundido se conecta diretamente sobre a plataforma do implante, funciona como um componente intermediário que tem a função de reter a prótese. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência da ciclagem mecânica e do tipo de pilar, na adaptação da interface e na resistência à compressão pilar-implante. Foram utilizados 40 conjuntos implante-pilar UCLA angulados 25° divididos em 4 grupos de acordo com a presença ou não de cinta metálica no pilar calcinável e presença ou ausência de ciclagem mecânica (CM) (n=10). Os grupos submetidos à ciclagem mecânica sofreram 1 milhão de ciclos (80N e 2Hz). A avaliação da adaptação na interface pilar/implante foi realizada em microscópio ótico (100X) e o ensaio de compressão foi realizado em máquina universal de ensaio. Os dados foram submetidos à ANOVA a dois critérios e teste de Tukey. Não houve diferença na adaptação apresentada pelos pilares com ou sem cinta metálica na ausência de CM ($P < 0,001$). Quando se realizaram as CM os pilares sem cinta metálica apresentaram maior desadaptação do que os pilares com cinta metálica ($P < 0,001$). Em relação à resistência à compressão independentemente de ter sido ou não realizada a CM, os pilares com cinta metálica apresentaram resistência à compressão superior àquela verificada para os pilares sem cinta metálica ($p = 0,003$). Também, independentemente do tipo de pilar empregado, a ausência de CM proporcionou valores mais elevados de resistência à compressão ($P < 0,001$). A ciclagem mecânica pode aumentar a desadaptação na interface e reduzir a resistência à compressão de conjuntos pilares UCLAs calcináveis sem cinta metálica/implante e reduzir a resistência à compressão de pilares UCLAs calcináveis com cinta metálica.

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO BIOMECÂNICO ENTRE IMPLANTES DE TITÂNIO E CERÂMICA POLICRISTALINA: ANÁLISE POR ELEMENTOS FINITOS

Autores

Jefferson David Melo de Matos, Guilherme da Rocha Scalzer Lopes, Nathália de Carvalho Ramos, Lilian Costa Anami, John Eversong Lucena de Vasconcelos, João Paulo Mendes Tribst, Marco Antonio Bottino

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

Os implantes orais oferecem um tratamento eficaz para a substituição de dentes perdidos. As investigações clínicas de longo prazo atuais, com mais de 20 anos de acompanhamento, relatam taxas de sobrevivência muito altas que colocam o titânio e suas ligas biomédicas como padrão-ouro. Na odontologia moderna, os requisitos estéticos são adicionados às especificações do tratamento odontológico bem-sucedido. Avaliar o comportamento biomecânico de próteses unitárias anteriores implantossuportadas: implantes de titânio com pilares de zircônia (TZ), implantes de zircônia com pilares de zircônia (ZZ) e implantes de zircônia de corpo único (ZU). Um modelo tridimensional da maxila foi selecionado contendo tecido cortical (0.5mm) e medular e recebeu um implante de conexão interna (4.1x10 mm). Foi modelado um pilar personalizado para coroa total de um incisivo central superior; além do parafuso protético, camada de cimento e coroa monolítica. O modelo foi importado para o software de análise e dividido em malha composta por nós e elementos tetraédricos. Cada material foi considerado isotrópico, elástico e homogêneo. A fixação do modelo ocorreu na base do osso e uma carga axial de 100N foi aplicada na superfície palatina. A microdeformação e a tensão de von-Mises (MPa) foram selecionados como critérios de falha. Para o resultado de microdeformação óssea, o grupo TZ apresentou os maiores valores na região cervical do osso cortical (372) seguido de ZZ (402) e ZU (409). Porém em nenhum modelo analisado foi calculado valores de reabsorção óssea por sobrecarga. Já para a tensão calculada no sistema, os maiores valores ocorreram na região cervical, sendo que o grupo ZS apresentou menores danos nessa estrutura (126MPa) em comparação com ZZ (148MPa) e TZ (150MPa). Os grupos ZZ e TZ são compostos por duas peças, a tensão nessa estrutura também foi analisada sendo maior para o grupo TZ (77>52MPa). Os implantes de zircônia sólidos reduzem a microdeformação cervical e a tensão nas estruturas protéticas podendo ser indicados como opção favorável para a dissipação das cargas mastigatórias em região anterior.

ESTUDO IN VITRO DA ALTERAÇÃO DE COR DE TRÊS CIMENTOS DE IONÔMERO DE VIDRO SUBMETIDOS A BEBIDAS TRADICIONAIS À BASE DE ILEX PARAGUARIENSIS

Autores

Camila Paula Brandão, Larissa Gabriela Ferreira Ojeda, Tatiane Cristina Dotta, Leonardo de Pádua Andrade Almeida, Mayara Manfrin Arnez, Raisia Castelo, David Emanuel Ugarte, Alma Blásida Concépcion Elizaur Benitez Catirse

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

Considerando o alto consumo de bebidas típicas a base de Ilex Paraguariensis (Erva Mate) na América do Sul, devido as suas ações terapêuticas, e poucas citações de trabalhos relacionados na literatura, esse estudo busca avaliar a relação da alteração de cor e rugosidade do material restaurador Cimento de Ionômero de Vidro frequentemente utilizado pelos cirurgiões-dentistas nos consultórios, quando em contato com essas bebidas típicas provenientes do mate. O objetivo deste estudo foi avaliar a alteração de cor delta E de cimentos de Ionômero de vidro Restaurador (CIV) M1 - CIV Riva Light Cure®, M2 - CIV R Riva Self Cure® e M3 - CIV R Vitremer®, submetidos à ação de soluções de Ilex Paraguariensis – Bebida quente tradicional: S1 -Yerba Mate Pajarito T, S2 - Erva Mate Chimarrão e S3 - água – controle. Foram obtidos 90 corpos de prova (cp) (n=10), com matriz de teflon (2x6mm), sendo os CIVs fotopolimerizados com o aparelho VALO – Ultradent e o quimicamente ativado, manipulado de acordo com o fabricante. Todos cps foram polidos com discos Soft Lex (3M) após 24 hs e mantidos em saliva artificial em estufa 37±1°C e retiradas para as imersões de 1h por dia, durante 21 dias. As leituras de delta E foram nos tempos: T0 – 24hs; T1 – 7d; T2 – 14d e T3 – 21d, por meio de espectrofotômetro modelo SP62S com Software Modelo QA Master I (X-RitelIncorporated). Foi aplicado teste de Normalidade e ANOVA. Para delta E a análise do efeito das Soluções S1=S2(p=0,465) e S2>S3(p=0,003); para a interação Soluções nos diferentes Materiais em função do Tempo foi significativa, o que demonstrou que para S1 em T1 e T2 não houve diferença estatística entre M1, M2 e M3, e no T3, M1=M2 (p=1,000), M1=M3 (p=0,272), e M2 > M3 (p=0,046). Para a S2 em T1 e T2 não houve diferença estatística entre M1, M2 e M3 e no T3, M1 = M2 (p=0,783), M1 = M3 (p=0,520) e M2 > M3 (p=0,043). Para S3 nos tempos T1, T2 e T3 não houve diferença entre M1, M2 e M3. Concluiu-se que as soluções a base de Ilex paraguariensis provocam alteração de cor de CIV perceptíveis em função do tempo.

O EFEITO DE PROTOCOLOS DE HIGIENE NA SATISFAÇÃO, QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL; E PARÂMETROS SALIVARES DOS PARTICIPANTES COM ESTOMATITE RELACIONADA À PRÓTESE: UM ENSAIO CLÍNICO ALEATORIZADO.

Autores

Eleonora Nardi Campos, Camila Borba de Araújo, Frank Lucarini Bueno, Caroline Vieira Fortes, Viviane de Cássia Oliveira, Ana Paula Macedo, Helena de Freitas Oliveira Paranhos, Cláudia Helena Lovato da Silva, Adriana Barbosa Ribeiro

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

INTRODUÇÃO: Protocolos de higiene oral e de próteses são necessários para prevenir doenças orais e sistêmicas de participantes desdentados totais. No entanto, estudos que propõe protocolos de higiene não avaliam variáveis centradas no participante, e é intuitivo saber a opinião dos mesmos frente a esses novos protocolos, principalmente com relação à satisfação e qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVSB). **OBJETIVO:** Avaliar o efeito dos protocolos de higiene sobre a satisfação dos participantes, QVSB, e parâmetros salivares (pH e fluxo salivar) em usuários de prótese total positivas para estomatite relacionada à prótese (ERP). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para este ensaio clínico aleatorizado controlado, 108 participantes foram designados a receber 1 de 4 protocolos de higiene paralelos: NaOCl 0,25% (controle positivo); 0,15% de Triclosan; DT-NitrAdine; ou DT2-NitrAdine mais solução de escovação de NitrAdine (PerioTabs). Eles foram instruídos a escovar a prótese e o palato e imergir a prótese nas soluções específicas. Os resultados foram medidos no baseline e após 10 dias. Os testes de Kruskal-Wallis e Wilcoxon foram usados para comparar a satisfação do paciente (entre grupos e tempo). Pearson Chi-Square foi usado para analisar QVSB. O pH e o fluxo salivar foram analisados pelo teste de Wilcoxon (entre os tempos). A correlação entre o QVSB e os parâmetros salivares foi analisada pela correlação de Pearson ($\alpha = 0,05$). **RESULTADOS:** Os participantes percebem melhor a satisfação geral ($P = 0,000$), satisfação com a prótese maxilar ($p = 0,000$), conforto com a prótese maxilar ($p = 0,001$); e retenção da prótese maxilar ($P = 0,001$); melhora em 4 domínios para a QVSB após os protocolos de higiene. O pH ($P = 0,341$), a taxa de fluxo salivar (P não estimulado = 0,263; P estimulado = 0,102) não foram influenciados nos tempos avaliados, porém promoveram correlações com a qualidade de vida. **CONCLUSÕES:** Todos os protocolos de higiene avaliados aumentaram a satisfação dos participantes quanto à satisfação geral, conforto e retenção com as próteses superiores, e melhoraram os 4 domínios da qualidade de vida, mas não afetaram o pH e a taxa de fluxo salivar da saliva não estimulada e estimulada.

ANÁLISE DE FATORES DE RISCO PARA ESTOMATITE RELACIONADA À PRÓTESE EM DESDENTADOS TOTAIS.

Autores

Eleonora Nardi Campos, Camila Borba de Araújo, Frank Lucarini Bueno, Caroline Vieira Fortes, Viviane de Cássia Oliveira, Ana Paula Macedo, Helena de Freitas Oliveira Paranhos, Cláudia Helena Lovato da Silva, Adriana Barbosa Ribeiro

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

INTRODUÇÃO: A estomatite relacionada à prótese (ERP) é uma inflamação multifatorial altamente prevalente em usuários de próteses totais, por isso, é essencial conhecer o perfil e fatores de risco à inflamação, visando promover um manejo mais adequado para o tratamento e promoção de alternativas voltadas às políticas de saúde pública. **OBJETIVO:** Avaliar os fatores de risco e o perfil de pacientes desdentados totais positivos para a ERP. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Cento e oito usuários de próteses totais superiores diagnosticados com ERP foram selecionados (CAAE: 93712418.1.0000.5419; Rebec RBR- 4hhwjb) e os dados pessoais, a história médica e dentária registados em questionários específicos. O biofilme da prótese e do palato foram coletados e semeados em meios específicos (*Candida* spp., Gram-negativo, aeróbios totais e *Streptococcus mutans*). As variáveis de resposta foram: Perfil socioeconômico, Classificação de Newton Modificada, fatores de risco para ERP (classificação das estruturas anatômicas de suporte pelo índice de Kapur, Unidades formadores de colônia (UFC) e fluxo salivar). O Teste de Pearson chi-quadrado foi selecionado para correlacionar as variáveis propostas com o grau de ERP. Diferenças significativas foram consideradas quando $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Dos 235 participantes avaliados, 135 não apresentaram os critérios de inclusão e 7 não aceitaram participar. Assim, 108 pacientes, com 65,52 ($\pm 6,81$) anos de idade; sendo 88 (81,5%) mulheres e 20 (18,5%) homens; 94 (87%) com nível de escolaridade até o ensino fundamental, e 101 (93,5%) com renda entre 1 a 3 salários. As estruturas anatômicas (Kapur) ($P=0,154$), o tempo de desdentamento ($P=0,128$), a idade da prótese em uso (superior $P=0,184$), o uso de adesivos ($P=0,417$), o fluxo salivar não estimulado ($P=0,154$) e estimulado ($P=0,782$) não apresentaram correlação com o grau de ERP. As mulheres ($P=0,048$), o maior tempo de consumo de bebida alcoólica ($P=0,043$) e UFC de *Candida albicans* (prótese - $P=0,013$ e palato - $P=0,047$) e *Staphylococcus* spp. (palato - $P=0,014$) foram os fatores de maior correlação com o grau de ERP. **CONCLUSÕES:** O estilo de vida, os hábitos de higiene oral e com as próteses podem ser os fatores de maior risco para o desenvolvimento da inflamação. Por isso, manejos bem estabelecidos e incorporados em práticas diárias relacionados à higiene podem ser essenciais para o controle e prevenção da ERP.

EFEITOS DE DIFERENTES TIPOS DE MATERIAIS ADESIVOS NA FORMAÇÃO DO BIOFILME E NA HIGIENE DA PRÓTESE TOTAL

Autores

Camila Soares Santos, Caroline Soares Santos, Marcela Silva Costa, Cláudia Helena Lovato da Silva, Viviane de Cássia Oliveira, Evandro Watanabe, Andrea Candido dos Reis, César Penazzo Lepri, Denise Tornavoi de Castro

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

Os adesivos para prótese dentária são amplamente utilizados no mundo todo, devendo o cirurgião dentista conhecer as vantagens e desvantagens a fim de indicá-los aos pacientes. O objetivo desse estudo foi avaliar o efeito de diferentes formas de adesivos para prótese dentária na formação de biofilmes, bem como a eficácia de protocolos de higienização para a remoção dos mesmos. Amostras em resina acrílica termopolimerizável foram confeccionadas nas dimensões de 6 mm de largura x 10 mm de comprimento e 3 mm de espessura e divididas em quatro grupos: Controle (Sem Adesivo), Ultra Corega Creme, Corega Fita Adesiva e Ultra Corega Pó. A formação de biofilme (*Candida albicans*, *Staphylococcus aureus* e *Pseudomonas aeruginosa*) foi observada por contagem das unidades formadoras de colônias (n=10) e microscopia de fluorescência (n=2). Para avaliar a eficácia dos protocolos de higienização, as amostras foram divididas em cinco subgrupos (n=10): Escovação com água destilada; Escovação com sabonete líquido Protex; Escovação com dentifício convencional Colgate; Imersão em Corega Tabs e Imersão em Corega Tabs seguida da escovação com a própria solução. O adesivo remanescente foi quantificado com o software ImageJ. Os dados foram avaliados pelo teste de Kruskal-Wallis e pós teste de Dunn, com nível de significância de 5% ($\alpha=0,05$). *C. albicans* formou mais biofilme em Corega Fita Adesiva ($p=0,007$) e Ultra Corega Pó ($p=0,001$); *P. aeruginosa* em Ultra Corega Creme ($p<0,001$) e Ultra Corega Pó ($p=0,001$) e *S. aureus* em Corega Fita Adesiva ($p<0,001$). Todas as formas comerciais dos adesivos promoveram maior formação de biofilme em relação ao grupo sem adesivo ($p<0,05$). A escovação com Colgate, Protex e a imersão em Corega Tabs associada à escovação foram mais eficazes na remoção dos adesivos ($p<0,05$). Tratamentos diários com limpeza mecânica da prótese são importantes para a retirada dos adesivos, pois a presença desse material pode favorecer o acúmulo de biofilme.

ANÁLISE DA EFETIVIDADE ANTIMICROBIANA E DOS EFEITOS DE DENTIFRÍCIOS À BASE DE PRODUTOS NATURAIS NA RESINA ACRÍLICA POLIMERIZADA POR CALOR: UM PERÍODO DE USO SIMULADO DE QUATRO ANOS

Autores

Caroline Soares Santos, Camila Soares Santos, Denise Tornavoi de Castro, Marcela Silveira Fernandes, Marcela Silva Costa, Viviane de Cássia Oliveira, Cláudia Helena Lovato da Silva

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

Este estudo avaliou a atividade antimicrobiana de dentifrícios à base da Malva sylvestris e da Própolis em comparação com um dentifrício convencional e um sabonete neutro, e o efeito na superfície da resina acrílica. O método da zona de inibição foi realizado para determinar o efeito inibitório frente à três micro-organismos (n=9): Candida albicans (ATCC 10231), Enterococcus Faecalis (ATCC 29212) e Streptococcus mutans (ATCC 25175). Sessenta espécimes (Ø12mmx2mm) de resina acrílica termopolimerizável foram confeccionados (n=10) e divididos em 6 grupos: G1–Controle (escovação com água destilada); G2–escovação com Colgate para dentes naturais; G3–escovação com sabonete neutro Protex; G4–escovação com Malvatricin, G5–escovação com Proporalcare e G6–escovação com Apis Brasil. A escovação foi realizada em uma máquina de escovação artificial com escova macia (Tek) por 50, 100, e 200 minutos, correspondente a 1, 2 e 4 anos de escovação regular, respectivamente. A rugosidade superficial foi avaliada inicialmente e após os períodos de teste através do Rugosímetro (Surftest SJ-201P). Ao final da simulação dos 4 anos, o perfil de desgaste foi avaliado através do microscópio confocal a laser LEXT (Olympus). Os dados foram analisados por ANOVA com múltiplas comparações com ajuste de Bonferroni ($\alpha=0,05$). Todos os produtos apresentaram atividade antimicrobiana frente aos micro-organismos ($p<0,05$), exceto Proporalcare que não demonstrou efetividade contra E. faecalis. O Protex foi mais efetivo contra C. albicans ($p<0,001$), com maior halo de inibição (23,95mm) e o Colgate, contra E. faecalis (18,63mm) e S. mutans (33,02mm) ($p<0,05$). Dentre os dentifrícios à base de produto natural, de maneira geral nota-se que o Gel dental de própolis verde da Apis Brasil foi mais efetivo, seguido pelo dentifrício à base da Malva sylvestris. Quanto à rugosidade, o Colgate apresentou os maiores valores, independentemente do tempo de escovação, com diferença estatística em relação aos demais grupos ($p<0,05$). Os resultados foram comprovados pela perfilometria, que demonstrou maior perda de volume nas amostras de resina submetidas à higienização com o dentifrício convencional. Conclui-se que o uso de sabonete neutro e de dentifrícios à base de produtos naturais pode ser indicado para a higienização de próteses dentárias uma vez que demonstraram atividade antimicrobiana frente a importantes micro-organismos colonizadores da cavidade bucal, não causando a abrasão da resina acrílica.

EFEITO DE SUCESSIVAS SESSÕES DE CLAREAMENTO DE CONSULTÓRIO NA DUREZA E TOPOGRAFIA DE MATERIAIS MONOLÍTICOS CAD-CAM.

Autores

Alejandro Cardenas Ramos, João Fernando Carrijo Queiroz, Livia Nordi Dovigo, Renata Garcia Fonseca

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

Apesar de alguns estudos indicarem um beneficiamento pelo clareamento das propriedades ópticas de materiais monolíticos CAD-CAM previamente pigmentados, pouco se sabe sobre o efeito deste procedimento em suas propriedades de superfície. O objetivo do presente estudo foi analisar o efeito do clareamento com peróxido de hidrogênio a 40% na dureza e topografia do Lava Ultimate (LU), Vita Enamic (VE) e IPS Empress CAD (IPS). As análises foram realizadas antes do clareamento e após a 1ª sessão, 2ª sessão e 3ª sessão. Cada sessão de clareamento constitui-se em 3 aplicações de 20 minutos cada do Opalescence Boost PF. A dureza foi avaliada em microdurômetro com diamante Vickers (20 N, 20 s) nos mesmos espécimes nos diferentes momentos. Os dados obtidos foram analisados por ANOVA de Medidas Repetidas complementado pelo pós teste de Bonferroni ($\alpha=5\%$). A topografia foi acessada em MEV-FEG em espécimes diferentes para cada momento empregando-se aumentos de x 5.000 a x 25.000. No LU e VE, houve redução significativa da dureza logo após a 1ª sessão de clareamento. No entanto, diferentemente do LU, sessões adicionais de clareamento não reduziram ainda mais a dureza do VE. O IPS não teve sua dureza afetada pelo clareamento. As imagens do MEV mostraram aumento gradativo da textura do LU em função do aumento do número de sessões de clareamento, enquanto no VE e IPS não foram observadas alterações perceptíveis na superfície destes materiais ocasionadas pelo clareamento. Dos materiais avaliados, o LU foi o mais afetado, enquanto o IPS não sofreu alteração do clareamento de consultório.

CARACTERIZAÇÃO E RESISTÊNCIA À FADIGA DE UM COMPONENTE DE POLIÉTERÉTERCETONA (PEEK) PARA SOBREDENTADURAS

Autores

Murilo Rodrigues de Campos, Geysen Galo da Silva, Mariana Lima da Costa Valente, Luciano Bachmann, Jose Augusto Marcondes Agnelli, Andréa Cândido dos Reis

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

Recentemente, o polímero Poli(éter-éter-cetona) ou PEEK foi introduzido na Odontologia para aplicações na área de implantes, próteses removíveis e componentes protéticos, inclusive para sobredentaduras. Além de versátil e biocompatível, o PEEK apresenta resistência mecânica quanto às tensões de fadiga, flexão, compressão, desgaste e elevada resistência química, propriedades desejáveis para componentes protéticos, uma vez que podem contribuir para redução do desgaste, manutenções frequentes e melhorar a longevidade dos tratamentos com sobredentaduras. O objetivo deste estudo foi caracterizar e analisar a resistência à fadiga do polímero PEEK, antes e após a termociclagem, como proposta de um componente protético de maior durabilidade para sobredentaduras implanto-retidas. Para a análise de fadiga foram utilizados attachments confeccionados em PEEK, com dimensões de Ø 4 mm x 3 mm de altura. Um total de 40 attachments (n=20) foram capturadas aos pares com resina acrílica e submetidas a 2900 ciclos de inserção/remoção, simulando 24 meses de uso de sobredentadura. As análises de caracterização foram realizadas por espectroscopia de infravermelho por transformada de Fourier (FTIR), difração de raios X (DRX) e calorimetria diferencial de varredura (DSC). Todas as amostras foram analisadas antes e após a termociclagem (5–55 ° C, para 10.000 ciclos). Verificada a normalidade dos dados, aplicou-se ANOVA de duas vias, com ajuste de Bonferroni ($\alpha=0,05$). Para a resistência à fadiga, maior média foi observada após o ensaio de termociclagem ($p=0,006$). A termociclagem não alterou a estrutura física do PEEK analisado por FTIR, DRX e DSC. Neste estudo, o PEEK apresentou comportamento, antes e após a termociclagem, compatível com a aplicação proposta, componente de maior durabilidade para sobredentaduras implanto-retidas.

SOLUÇÃO DE PERÓXIDO ALCALINO COMO MÉTODO DE LIMPEZA DE PRÓTESES TOTAIS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Autores

Gabriela de Arruda Ribeiro, Anna Clara Gurgel Gomes, Janaina Gomes Maciel, Amanda Maia, Carolina Yoshi Campos Sugio, Letycia Accioly Simões Coelho, Lucimar Falavinha, Karin Hermana Neppelenbroek

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

Muitos indivíduos idosos são desdentados e, devido a senescência senil, são mais suscetíveis a doenças e, conseqüentemente, a hospitalização. Os microrganismos presentes no biofilme protético podem estar associados a doenças orais e sistêmicas, podendo causar uma piora no quadro do paciente. Assim, a higienização da prótese em ambiente hospitalar é de extrema importância para a saúde do paciente. Considerando esses aspectos, teve-se como objetivo avaliar a eficácia de pastilhas de peróxido alcalino como método de limpeza de próteses totais superiores (PTS) de pacientes internados no Hospital da Beneficência Portuguesa de Bauru. Foram selecionadas 30 PTS e submetidas aleatoriamente a um dos seguintes protocolos antes de serem imersas em água por 3 min para enxague (n= 10): escovação por 2 min com dentífrico Colgate Total® 12 (Controle), imersão em solução de 1 ou 2 pastilhas de agente de Corega Tabs® por 5 min. Culturas micrológicas quantitativas foram obtidas com swab oral friccionado por 1 min na superfície interna das PTS antes e após a aplicação dos métodos propostos. Então, alíquotas de 25 µL das diluições seriadas obtidas (10⁻¹ a 10⁻⁹) foram plaqueadas em ágar sangue e, após 48 h a 37°C (5% CO₂), as colônias viáveis foram contadas. Os dados (UFC/mL) foram analisados por teste de Wilcoxon e Mann-Whitney (α=5%). Houve redução significativa do número de microrganismos viáveis para todas as PTS imersas na solução de 1 pastilha do agente de limpeza e em 7 e 8 das 10 PTS submetidas à solução de 2 pastilhas e à escovação com dentífrico, respectivamente (P<0,05). Quando os métodos foram comparados, o Corega Tabs® foi mais efetivo em reduzir o número de UFC/mL das PTS que a escovação (P=0,035), mas não houve diferença significativa entre as soluções de 1 ou 2 pastilhas (P=0,28). Assim, pode-se concluir que a solução de peróxido alcalino se mostrou um método de limpeza eficaz na redução do biofilme protético de pacientes hospitalizados, minimizando o risco de desenvolvimento de pneumonia aspirativa via prótese.

REABILITAÇÃO ESTÉTICA COM MICROLÂMINAS

Autores

Fernanda Zabatiero Russo, Adriana Cristina Zavanelli, José Vitor Quinelli Mazaro, Ricardo Zavanelli

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

É notável o nível de exigência estético expresso pelos pacientes na Odontologia especialmente na área da Reabilitação Oral. O sorriso é considerado importante quesito para revelar padrões considerados esteticamente harmônicos com reflexos para a vida pessoal e profissional. As restaurações minimamente invasivas têm lugar de destaque neste cenário em razão de sua longevidade, alta resistência e propriedades ópticas. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar caso clínico enfocando as restaurações minimamente invasivas na modalidade microlâminas apresentando o protocolo clínico de execução. Paciente R.S., 32 anos, sexo feminino buscou atendimento Odontológico relatando desgosto com forma, cor, tamanho dos dentes anteriores superiores além da presença de pequeno diastema entre os incisivos centrais. O planejamento funcional estético envolveu a confecção de 10 microlâminas cerâmicas em dissilicato de lítio fresadas de 2º. Pré-molar superior esquerdo a 2º. Pré-molar superior direito. A previsibilidade, resolutividade e longevidade do trabalho proposto deve considerar os desafios funcionais, oclusais e estéticos que se apresentam e buscar o bem-estar do paciente. A odontologia estética teve muitos avanços com relação aos preparos para laminados, que eram muito invasivos, removendo tecido sadio do dente. A evolução dos materiais e técnicas com sua comprovação científica de longevidade provaram que os preparos minimamente invasivos possibilitam excelente resultado funcional e estético. Conclui-se que protocolo clínico de planejamento e execução cuidadoso possibilitam resultados com excelente estético e alto desempenho funcional.

PREPARO MINIMAMENTE INVASIVO NO TRATAMENTO ESTÉTICO RESTAURADOR

Autores

Guilherme Evandro Possamai, Adriana Cristina Zavanelli, José Vitor Quinelli Mazaro, Ricardo Zavanelli

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

A Odontologia reabilitadora proporciona resultados altamente estéticos e funcionalmente aceitáveis de acordo com a exigência de profissionais e pacientes. A busca por dentes alinhados, proporcionais, simétricos e brancos é o padrão almejado, uma vez que a harmonia e beleza do sorriso são motivo de bem-estar e realização pessoal. As restaurações minimamente invasivas destacam-se no mercado odontológico por sua longevidade, alta resistência e por suas boas propriedades ópticas. Cabe a cada profissional fazer um diagnóstico preciso para realizar um correto planejamento seguido de uma sequência adequada para cada caso específico. Este trabalho tem como objetivo descrever um caso clínico de tratamento com preparos minimamente invasivos. Paciente D.S., 25 anos, procurou atendimento odontológico relatando estar insatisfeita com a estética dos incisivos laterais, forma e proporção dos dentes anteriores superiores além da tonalidade de cor. Após avaliação, foi proposto gengivoplastia e confecção de laminados nos dentes 12 e 22 e microlâminas cerâmicas em dissilicato de lítio fresados do 15 ao 25. Finalizado a instalação da peça, deve ser feito um adequado ajuste oclusal em abertura e fechamento, lateralidade e protrusão, para evitar forças excessivas sobre a cerâmica e dentes. O paciente também deve ser orientado sobre higienização e cuidados com alimentação, na busca de evitar futuros riscos de fraturas e descolamentos da peça. O resultado atendeu as expectativas da paciente e cumprindo os requisitos estéticos e funcionais observando os princípios de mínimo desgaste.

RECONSTRUÇÃO TOTAL DO PAVILHÃO AURICULAR COM PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL: RELATO DE CASO

Autores

João Vicente Calazans Neto, Taíse Costa de Oliveira Sousa, Guilherme Andrade Meyer, Viviane Maia Barreto de Oliveira, Luciana Valadares Oliveira, Samilly Souza

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

Os defeitos faciais atribuem problemas não apenas funcionais, estéticos, mas também na qualidade de vida do indivíduo, afastando-o, muitas vezes, da sua vida social. A recuperação destes é obtida por meio de reconstruções autógenas ou próteses bucomaxilofaciais (PBMF) com retenções anatômicas, cirúrgicas, químicas e mecânicas. O presente relato trata-se de um paciente com 47 anos, sexo masculino, que procurou o Serviço de Prótese Bucomaxilofacial da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, queixando-se de falta do pavilhão auricular esquerdo devido a trauma por acidente automobilístico, que resultou na perda total da orelha. Ao exame físico foi detectado bom estado de saúde geral. Após exame clínico/ anamnésico, foi planejada a confecção de uma prótese auricular em resina acrílica retida por adesivo. Através deste caso clínico, o trabalho objetiva demonstrar a importância da reconstrução protética em pacientes mutilados de face, com perda do pavilhão auricular. A partir disso, pôde-se concluir que reabilitar uma área perdida na face é desafiador e que a reconstrução do pavilhão auricular é esteticamente exigente para os profissionais, pois requer habilidades técnicas e científicas apuradas. Fatores como a estética, qualidade tecidual disponível e expectativa do paciente, devem ser considerados para que se tenha simetria, posição adequada e boa aparência das próteses. Contudo, apesar das divergências de técnicas e materiais contidas na literatura, um planejamento bem executado oferece resultados satisfatórios e devolve a harmonia facial do indivíduo.

REABILITAÇÃO ORAL PARA CASOS COMPLEXOS

Autores

Nathara Elisa Soares da Silva, Adriana Cristina Zavanelli, José Vitor Quinelli Mazaro, Ricardo Zavanelli

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

A resolução funcional e estética de casos complexos na reabilitação oral tem se mostrado cada vez mais desafiadora, tanto pelo nível de exigência dos pacientes e também pela busca adequada dos novos materiais e técnicas disponíveis, os quais permitem resultados altamente satisfatórios. O objetivo deste trabalho será apresentar o planejamento reabilitador protético e descrever a reabilitação estética em casos complexos de paciente com parafunção e perda de dimensão vertical de oclusão em acompanhamento de 6 anos. Inicialmente foi realizado o restabelecimento da DVO e sequencialmente realizados os preparos protéticos minimamente invasivos e confecção de coroas metal free do tipo dissilicato de lítio monolítica nos elementos dentários tanto no arco superior e inferior. Existe certa discussão sobre a etiologia do bruxismo onde diversos autores apresentam esse de forma multifatorial e outros concordem que os fatores oclusais são responsáveis pelo aparecimento do bruxismo, entretanto trabalhos mais recentes e importantíssimos sobre o tema DTM são categóricos em afirmar que não há relação entre a má-occlusão, parafunção e DTM. Concluiu-se que o correto domínio de conhecimento durante o diagnóstico para identificar o tipo de desgaste, o planejamento, o manejo no reestabelecimento da dimensão vertical de oclusão, a seleção do material restaurador e preparos é a chave para a longevidade do tratamento protético reabilitador e bem-estar do paciente. As orientações no cuidado pós-tratamento e o acompanhamento regular do paciente são fundamentais para a longevidade do trabalho instalado.

RESOLUÇÃO ESTÉTICA PARA SUBSTRATOS COM DIFERENTES CORES

Autores

Karol Miwa Hayashi, Adriana Cristina Zavanelli, José Vitor Quinelli Mazaro, Ricardo Zavanelli

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

Os sistemas cerâmicos, em sua maioria, possuem vasta gama de indicações e de soluções para as mais diversas situações clínicas o que possibilita performance funcional e estética confiável. Alcançar resultado funcional e estético se tornou mais fácil, porém, é necessário conhecer as características do material empregado e sob que condições ele será utilizado. A reabilitação oral realizada na presença de diferentes e acentuadas cores de substratos dentários é ocorrência clínica frequente e que exige planejamento adequado. Casos em que o clareamento dental não é efetivo, o uso de laminados cerâmicos de dissilicato de lítio têm se mostrado como tratamento de escolha para pequenas alterações de cor e forma dental, pois esse material apresenta estética semelhante ao dente natural, boa resistência mecânica associada e permite cimentação adesiva. Diante do exposto, esse trabalho tem como objetivo apresentar uma resolução clínica na reabilitação funcional e estética frente a substratos com diferença de cor utilizando sistema cerâmico e ilustrar por meio de caso clínico esta condição. Foi planejado e executado 10 peças cerâmicas em dissilicato de lítio e 1 coping em zircônia. Para equalizar a cor de fundo de substratos muito escurecidos ou de núcleos metálicos o uso de copings estéticos têm se mostrado uma boa alternativa para corrigir essas discrepâncias de cor a fim de promover um melhor resultado mais próximo do natural, pois ao confeccionar um coping que se assemelha ao substrato encontrado a harmonia é alcançada com maior facilidade. O resultado apresentado apresentou-se como uma alternativa viável para a harmonização estética em substratos dentários de cores diferentes. Conclui-se que o correto tratamento leva em consideração as especificidades de cada caso, fazendo um adequado plano de tratamento que associe a habilidade do profissional, técnica empregada e material utilizado, proporcionando um resultado semelhante aos dentes naturais e de harmonia estética que satisfaz as expectativas do paciente e cirurgião-dentista.

REABILITAÇÃO PROTÉTICA SIMPLIFICADA DE PACIENTE COM AMPUTAÇÃO PARCIAL DE DEDO APÓS FERIMENTO POR ARMA DE FOGO

Autores

Lorena Louise Pontes Maniçoba, Paulo Augusto Penitente, Emily Vivianne Freitas da Silva, Daniela Micheline, Lucas Fernando Tabata, Rodrigo Antonio de Medeiros

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

A perda de membros ou de parte deles, como os dedos, resulta em transtornos de ordem física e psicológica, reduzindo drasticamente a qualidade de vida dos indivíduos. As etiologias são inúmeras, porém o trauma e as malformações se destacam. Visando devolver, ao menos em parte, as funções desempenhadas por essas estruturas, a reabilitação protética consegue melhorar substancialmente a vida desses pacientes. Este estudo apresenta o caso clínico de uma paciente do gênero feminino que teve seu dedo mínimo esquerdo amputado até o corpo da falange mesial, devido à ferimento por arma de fogo em 2016. A mesma foi atendida na Clínica Odontológica da Universidade de Brasília para a confecção de uma prótese de dedo. Após a moldagem, que teve como modelo guia o dedo mínimo direito, foi obtido um enceramento do dedo que, por sua vez, foi adaptado no modelo de gesso do coto afetado. A prótese foi confeccionada com silicone e corada intrinsecamente com pó compacto para maquiagem. Foi utilizado adesivo à base d'água e um anel, que gerou leve compressão, para que a prótese ficasse retida ao coto. A reabilitação apresentou níveis satisfatórios de estabilidade, retenção e estética e a mesma permaneceu utilizável e clinicamente aceitável até o último controle em fevereiro de 2020. Restabelecer, ao menos em parte, as funções exercidas por estruturas tão importantes como os dedos é de suma importância para aumentar a qualidade de vida dos indivíduos, auxiliando-os no desempenho das atividades diárias. Além disto, divulgar esse problema de saúde pública tem o papel de fomentar o avanço científico da área e aprimorar os recursos disponíveis nas reabilitações.

REABILITAÇÃO EM REGIÕES DE DENTE E IMPLANTE COM USO DE FLUXO DIGITAL: RELATO DE CASO

Autores

Isadora Aparecida Ribeiro dos Reis, Lucas Do Nascimento Tavares, Luís Henrique Araújo Raposo

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

A proposta deste caso clínico é demonstrar a aplicação do fluxo digital no escaneamento para reabilitação sobre dente e implante. O paciente procurou a clínica com queixa estética nos incisivos centrais superiores, sendo que o dente 11 apresentava um substrato escurecido e na região do dente 21 havia um provisório sobre implante. O plano de tratamento proposto foi confecção de duas coroas totais em Dissilicato de Lítio, uma sobre dente e outra sobre implante. Devido ao escurecimento do dente 11, realizou-se um desgaste mais acentuado, sendo necessária a cimentação de um pino de fibra de vidro. Para reabilitação do implante, optou-se pela instalação de um pilar do tipo munhão universal (6x4.5x2mm). Os dois provisórios foram confeccionados mantendo o cuidado em obter um bom condicionamento da gengiva/mucosa, e um perfil de emergência ideal. Foi planejado realizar a reabilitação utilizando o fluxo digital, desta forma o dente foi escaneado com a técnica do duplo fio e na região do implante foi instalado um scan body para munhão universal (odontofix). Após realizar os escaneamentos estes arquivos em .STL foram enviados ao laboratório para confecção das restaurações cerâmicas. As coroas foram provadas e, como não houve grandes ajustes, foram cimentadas no paciente na mesma sessão. Com esse relato, destaca-se que com uso do fluxo digital para escaneamento não houve moldagem, as restaurações cerâmicas não precisaram de grandes ajustes e o número de sessões foi reduzido. Pode-se concluir, portanto, que a utilização do fluxo digital é uma boa alternativa para facilitar a reabilitação de dentes ou implantes.

CERÂMICA MONOLÍTICA PARA TRATAMENTO ESTÉTICO FUNCIONAL NO WORKFLOW DIGITAL: RELATO DE CASO

Autores

Caroline Dousseau, Adriana Cristina Zavanelli, Ricardo Zavanelli, José Vitor Quinelli Mazaro

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

As tecnologias associadas ao desenvolvimento dos materiais odontológicos, particularmente no campo das cerâmicas, têm contribuído para a realização de técnicas operatórias minimamente invasivas, otimizando o tempo de trabalho, contribuindo para maior precisão, previsibilidade do caso e conforto do paciente. Enquanto a Odontologia digital vem ganhando cada vez mais espaço com investimentos e desenvolvimento de scanners digitais, sensores, programas de planejamento e tecnologias CAD/CAM, os sistemas cerâmicos se beneficiam de novas formulações e métodos de confecção, com importante repercussão para as indicações clínicas e refinamento estético do resultado. Considerando a tecnologia digital e as vantagens das restaurações cerâmicas adesivas, este trabalho tem como objetivo apresentar um caso clínico, abordando os conceitos supracitados para a resolução estético funcional em paciente que apresentava queixas estéticas e parafunção. Trata-se de um paciente do sexo masculino, 52 anos, com agenesia de primeiros pré-molares superiores, que buscou atendimento queixando-se da alteração de coloração das restaurações em resina composta e fraturas. Apresentadas alternativas de tratamento após avaliação clínica, dos exames de imagens e da anamnese, o paciente, em conjunto com a equipe odontológica, optou por realizar as restaurações cerâmicas, tendo em vista que já havia substituído as restaurações diretas por diversas vezes. O planejamento do caso foi realizado, totalizando 8 elementos a serem restaurados em cerâmica de dissilicato de lítio fresado e monolítico (E-max CAD – Ivoclar Vivadent) realizado no workflow digital completo. No resultado final obteve-se harmonia de forma, contorno, textura e cor, com a reformatação do sorriso e perfeita integração das restaurações cerâmicas com o periodonto, além da satisfação do paciente. As técnicas restauradoras indiretas, apesar do seu alto custo e da sua relação laboratório dependente, possuem diversas vantagens em longo prazo quando comparadas as restaurações diretas em resina composta. Dentre elas, estética superior, menor acúmulo de placa, maior resistência ao desgaste e abrasão, além de estabilidade cromática. Para a manutenção dos resultados obtidos, o controle da parafunção deve ser acompanhado, a indicação de uso de placa oclusal estabilizadora é importante, assim como o uso de aplicativo e aconselhamento. As reabilitações devem respeitar o conhecimento técnico-científico, promovendo estética e função.

USO DE PRÓTESE TRANSITORIA DO TIPO OVERLAY PARA RESTABELECEER A DIMENSÃO VERTICAL.

Autores

Ana Carolina Gomes Rocha, Milena Oliveira Barnabé Moraes, Valkelia Borges dos Santos, Alcione Rodrigues Ferreira, Cassio Jose Alves de Sousa, Juliana Bisinotto Gomes Lima

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

Os hábitos parafuncionais podem causar perda de estruturas dentárias acentuadas alterando relação maxilomandibular e a função do aparelho estomatognático. A alternativa de reabilitar o paciente por meio de próteses provisórias possibilita uma adaptação gradual da nova dimensão vertical além de contribuir com a performance mastigatória e auto estima. O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico de um paciente que foi necessário reabilitar provisoriamente com uma overlay para o restabelecimento da dimensão vertical de oclusão. O paciente apresentava desgaste dentário severo por hábito de ranger os dentes e instabilidade oclusal. No exame extraoral notou-se redução do terço inferior da face e no exame intraoral o paciente apresentava um falso perfil classe III. Foi realizado o tratamento protético provisório parcial superior e inferior. Para reestabelecer a DVO e montar os modelos em articulador semi ajustável, foram utilizadas a associação de vários métodos entre eles de Monson, de Silverman, de Tuner e Fox e confecção do Jig de Lúcia. As próteses foram instaladas e posteriormente foi realizado o controle posterior. A overlay pode ser empregada para o reestabelecimento inicial da DVO, contribuindo também para obter a normalidade das relações maxilomandibulares. Essa prótese sobreposta aos dentes tem como vantagens devolver a função mastigatória, conforto, estética, fonética, contribuindo para reinserção social do paciente sendo considerada viável e efetiva. Em suma, o uso da overlay é eficaz, auxilia no restabelecimento da DVO e das funções mastigatórias, contribuindo para o bem estar do paciente e orientando a construção da prótese definitiva.

PRESERVANDO O PERFIL GENGIVAL EM PRÓTESE PROTOCOLO IMEDIATO

Autores

Eduarda Betiati Menegazzo, Vanderlei Luiz Gomes, João Henrique Ferreira Lima, Juliana Bisinotto Gomes Lima, Wanderly Farias Peixoto

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

Introdução: A excelência na estética é a exigência principal dos pacientes que procuram o serviço odontológico para um plano de tratamento protético. Assim, os casos de reposição de dentes de forma rápida e criteriosa tornou-se uma característica importante. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso clínico de reabilitação oral com protocolo imediato, mantendo o perfil gengival. **Relato de caso:** A paciente buscou atendimento odontológico no Instituto Dental Hall com queixa estética dos dentes superiores. Após análise clínica e tomográfica, foi indicada a confecção de uma prótese fixa sobre implantes imediatos (Protocolo Provisório). Para tanto, foi necessária confeccionar uma prótese removível total imediata (PRTI). Originou-se desta o Guia Multifuncional, o qual orientou a instalação dos implantes e a transferência das suas posições para concluir o modelo de trabalho. A paciente foi submetida a cirurgia de extração dos elementos dentários superiores e a instalação dos implantes que aceitaram carga imediata. Preservou-se a estrutura das papilas interdentárias. Em seguida, iniciou-se o protocolo provisório que foi parafusado sobre os mini-pilares cônicos na mesma seção. **Discussão:** No aspecto final da prótese, notou-se a preservação das papilas interdentárias. Transcorrido 8 meses da cirurgia inicial e o tempo de cicatrização, observou-se a otimização do perfil gengival que foi mantida para a confecção da Prótese Protocolo Definitiva. **Conclusão:** A técnica de implantes imediatos preservando o perfil gengival na confecção de protocolos apresenta como uma boa alternativa para reabilitação oral, uma vez que apresenta um resultado estético favorável.

PLANEJAMENTO REVERSO E PREVISIBILIDADE EM PT IMEDIATA – RELATO DE CASO.

Autores

Matheus Ferreira Janjulio, Maria Amália Dias Pereira Calças, Júlio Neto Souto Batista

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

A indicação de instalação de uma Prótese Total imediata, mediante correto diagnóstico, é bastante comum no dia a dia clínico, principalmente por permitir devolver ao paciente estética e função de maneira satisfatória, e relativamente simples, em um único tempo clínico, quando é lançado mão de um planejamento reverso que resultará em previsibilidade no prognóstico. No caso em questão, paciente do sexo masculino, 65 anos, normosistêmico, procurou o atendimento odontológico queixando-se da ausência de retenção de uma prótese removível superior. Após análise clínica e radiográfica, constatou-se a presença apenas do elemento 17 e do elemento 26 como pilares da PPR, sendo que os mesmos tinham indicação para exodontia. O Paciente se recusava a sair da clínica totalmente desdentado, sendo proposto ao mesmo a instalação de uma PT imediata. Após concordância do mesmo, foi realizado moldagem inicial, moldagem funcional, tomada de posições crânio-mandibulares, montagem dos dentes em ASA, prova dos dentes e aceite do paciente, cirurgia no modelo, confecção da PT, exodontia e instalação da prótese. Tal abordagem permitiu restabelecer função e estética, sem a necessidade de o paciente ir embora após cirurgia e permanecer desdentado até a instalação da nova prótese, permitindo concluir que, apesar das limitações, tal procedimento, quando bem indicado e planejado, é uma opção viável, tanto do ponto de vista técnico/financeiro quanto estético, e resolutive, na clínica diária do Cirurgião-Dentista.

REABILITAÇÃO ORAL ASSOCIADA À TERAPIA PERIODONTAL PARA MANUTENÇÃO DE ELEMENTOS SADIOS

Autores

Letícia Lobo de Melo Simas, Bárbara Margarido Brondino, Samira Sandy Ferreira Strelhow, Patrick Henry Machad Alves, José Henrique Rubo

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

Diferentes protocolos clínicos podem ser empregados para a reabilitar pacientes edêntulos totais ou parciais. Este estudo descreve um caso de reabilitação oral superior e inferior, com o objetivo de devolver as funções orais mediante técnicas integradas e menos invasivas. Paciente do gênero masculino, chegou à clínica odontológica com o objetivo de reabilitar o arco edêntulo inferior com prótese retida por implantes. Durante o exame clínico, observou-se que, além da ausência de todos os elementos inferiores, havia a perda de dentes posteriores superiores e mobilidade grau 2 nos elementos 14 a 24, devido à doença periodontal. O tratamento iniciou-se seguindo um protocolo clínico envolvendo planejamento reverso inferior e reabilitação superior com próteses provisórias ferulizadas, em conjunto com a terapia periodontal, a fim de observar como esses elementos se comportariam a curto/médio prazo e devolver saúde periodontal para o paciente. Após a instalação dos implantes e do protocolo inferior e o acompanhamento dos elementos provisórios superiores, foi realizada uma segunda etapa de planejamento. Dessa forma, decidiu-se extrair os elementos 11 e 21 e confeccionar uma prótese fixa do elemento 13 ao 23, extrair os elementos 14, 15 e 24, instalar implantes e reabilitar com prótese sobre implantes, além da cirurgia de remoção do freio labial superior. Determinar a extração ou não de elementos dentários é uma tarefa que deve ser planejada corretamente. A instalação das próteses provisórias e a etapa de acompanhamento associada à terapia periodontal foram cruciais para a manutenção dos elementos dentários saudáveis na cavidade oral. Além disso, a decisão por um planejamento menos invasivo foi capaz de devolver todas as funções orais para o paciente, garantindo bons resultados estéticos e funcionais.

A MULTIDISCIPLINARIDADE EM UM CASO COM IMPLANTE DE LINKOW NA REGIÃO MANDIBULAR E UNIÃO DENTE-IMPLANTE

Autores

Letícia Lobo de Melo Simas, Samira Sandy Ferreira Strelhow, Bárbara Margarido Brondino, Patrick Henry Machad Alves, José Henrique Rubo

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Prótese e Materiais Dentários

Resumo

A reabilitação oral com próteses sobre implante devolve os aspectos funcionais, estéticos e a saúde do sistema estomatognático. Rotineiramente, nos deparamos com casos desafiadores onde há a necessidade de trocar as próteses retidas sobre implantes antigos. O objetivo deste relato de caso foi descrever a importância do planejamento multidisciplinar nos tratamentos em que se utiliza implantes como retentores de próteses, aperfeiçoando o prognóstico. Paciente do gênero feminino, procurou a clínica odontológica queixando-se da estética das próteses inferiores. Ao exame clínico e radiográfico, observou-se extensa prótese ferulizada de 34 a 47 retida sobre implante laminar na região dos molares do lado direito e unida nos pilares 43, 32 e 33. Durante a avaliação clínica, observou-se a supuração nos elementos 43 e 33. Notou-se, após avaliação tomográfica, a fratura dos caninos inferiores. O tratamento proposto e aceito pela paciente foi a secção da prótese, mantendo as coroas sobre o implante laminar, extração dos elementos 32, 33 e 43 e instalação de implantes nesse espaço edêntulo. O tratamento iniciou-se pela secção das próteses, cirurgia de extração dos elementos e instalação imediata de 4 implantes, com enxerto ósseo, auxiliada por guia cirúrgico. Realizou-se a moldagem de transferência e, após 3 dias, a prótese provisória foi instalada. Após 8 meses, iniciou-se os procedimentos protéticos para a confecção da prótese definitiva. Foi realizada uma nova moldagem de transferência, prova da infraestrutura, seleção de cor, prova da cerâmica e a instalação das próteses. Os implantes laminares não possuem bom prognóstico e, por isso, a análise integrada do implantodontista e protesista é muito importante para o planejamento. O sucesso no tratamento reabilitador com implantes depende do planejamento prévio multidisciplinar e a avaliação do sucesso a longo prazo das próteses é de extrema importância.

MODALIDADE:
APRESENTAÇÃO ORAL

ÁREA TEMÁTICA:

SAÚDE COLETIVA

CONTRIBUIÇÃO DO CUIDADOR, FAMILIAR E PROFISSIONAL DA SAÚDE NA SAÚDE ORAL DE IDOSOS DEPENDENTES, ANTES E NA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores

Giovana Borghi Paulini, Aline Barbosa Ribeiro, Caroline Vieira Fortes, Cláudia Helena Lovato da Silva, Adriana Barbosa Ribeiro

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Saúde Coletiva

Resumo

INTRODUÇÃO: Muitos pacientes idosos dependem do cuidado de um familiar ou de um cuidador para manutenção da higiene oral. Ainda, com a disseminação e agressividade do COVID-19, protocolos de controle de infecção foram instaurados, baseando-se no isolamento social e em restrições de atendimentos odontológicos. Ainda, devido a possibilidade da ocorrência de infecção cuidador-família-idoso, as visitas de familiares aos idosos institucionalizados precisaram ser restringidas. Assim, faz-se necessário um levantamento crítico de estudos científicos que abordam as inter-relações entre idosos, familiares, cuidadores e profissionais de saúde no que tange a saúde oral nesse contexto atual. **PROPOSIÇÃO:** Identificar, por meio de uma revisão de literatura, a importância do cuidador, da família e dos profissionais de saúde como estratégia para controlar ou minimizar as doenças orais, principalmente no contexto da COVID-19. **REVISÃO DE LITERATURA:** Este estudo compreende uma revisão narrativa, a partir de estudos selecionados em buscas nas bases de dados Lilacs, SciELO, PubMed e Google Scholar, utilizando as palavras-chave “COVID-19”, “oral practice”, “elderly caregiver”, “oral hygiene”, “elderly patients”. Um total de 16 artigos foram encontrados com uma análise inicial do título. Destes, após leitura do resumo e análise de critérios de inclusão e exclusão, somente 6 abordavam o tema proposto. **CONCLUSÃO:** Os estudos apontaram uma preocupação quanto a gravidade de doenças crônicas e agudas na cavidade oral e a restrição do acesso aos profissionais de saúde. É de suma importância para a saúde oral do idoso que o cuidador ou familiar possa ter conhecimento para a manutenção da higiene bucal, uma vez que a cavidade oral é uma via direta de contaminação do COVID-19. Assim, nesse sentido, torna-se essencial a educação permanente dos dentistas, cuidadores e familiares afim de se prepararem melhor para futuras pandemias, ainda, pesquisas futuras que abordem o impacto do COVID-19 na cavidade oral em idosos dependente de cuidados.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO À GESTANTES

Autores

Paula Cristiana Gonçalves Garcia, Elisabete Aparecida Balestrin

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Saúde Coletiva

Resumo

O período gestacional é acompanhado de mudanças físico-psicológicas na mulher que se não acompanhadas podem prejudicar mãe e feto. Nesse contexto, revela-se a importância do cirurgião dentista na equipe multidisciplinar, de modo a proporcionar cuidado integral à gestante e seu bebê. Entretanto, sabe-se que o atendimento odontológico à gestantes é cercado de mitos e preconceitos, tanto por profissionais quanto por pacientes, muito embora estudos recentes evidenciem que a maioria dos procedimentos odontológicos, desde que realizados corretamente, podem ser feitos sem qualquer prejuízo ao feto e à mãe. Essas incertezas relacionadas ao atendimento odontológico fazem com que, em muitas das vezes, a mulher acabe não procurando o cirurgião dentista durante seu pré-natal. Além da desmistificação acerca do atendimento odontológico de gestantes, faz-se necessário uma anamnese detalhada, de modo a conhecer a história médica da paciente e, dessa forma, elaborar um plano de tratamento seguro. Essa revisão de literatura tem como objetivo trazer informações seguras aos cirurgiões dentistas, profissionais da saúde, comunidade acadêmica em geral e pacientes para o atendimento às gestantes. Para elaboração do presente estudo realizou-se uma revisão de literatura utilizando para a pesquisa os bancos de dados "Pubmed", "Scielo", "Revista Brasileira de Odontologia", sendo selecionados 10 artigos, incluindo estudos publicados em qualquer idioma. E, além disso, alertar cirurgiões dentistas, equipe multidisciplinar de saúde e gestante sobre a necessidade do atendimento odontológico, uma vez que podem manifestar-se na cavidade oral alterações decorrente de diversos fatores, causando diferentes reações do organismo.

A ODONTOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVIRUS: O QUE MUDOU?

Autores

Bianca Fernandes Joaquim, Gabriella Brandimarte Queiroz, Augusto Foggiato, João Lopes Toledo Neto, Douglas Fernandes Silva

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Saúde Coletiva

Resumo

A pandemia causada pelo novo coronavírus, Covid-19 ou SARS-CoV-2, teve início na China e se espalhou para mais de 160 países, causando comoção mundial. A ausência de um medicamento específico para a doença levou à necessidade da tomada de medidas de distanciamento social, já que o vírus se dissemina pelo contato próximo com pacientes infectados e superfícies contaminadas. Os profissionais da saúde representam a classe de trabalhadores sob maior risco, pois podem estar em contato diário com portadores e casos suspeitos, em especial o cirurgião-dentista. Esse profissional atua em locais de fácil contato com perigosos potencialmente contaminados pelo SARS-CoV-2. Ademais, diversos equipamentos de alta rotação induzem a disseminação de partículas pelo ambiente. Foi realizada uma revisão de literatura sobre os riscos que os cirurgiões-dentistas e sua equipe podem sofrer em suas rotinas clínicas, bem como as novas medidas de biossegurança que foram adicionadas para a proteção do profissional, de sua equipe e do paciente. Na literatura, ficou evidente que os cirurgiões-dentistas estão sendo bem orientados quanto a conduta durante o atendimento, já que foram orientados quanto ao uso de equipamentos de proteção individual, tais como, luvas, gorro, jaleco, aventais cirúrgicos, óculos de proteção, sapatos adequados, viseira, máscara cirúrgica e a máscara N95. Além disso, é importante realizar a assepsia das superfícies, visto que as peças de alta rotação usadas durante o atendimento geram o aerossol e podem conter partículas virais. Como o vírus sobrevive por dias em superfícies inanimadas, recomenda-se a higienização das mesmas com propanol, hipoclorito de sódio ou etanol (v.v-1). Os pacientes devem usar máscaras durante a espera e devem manter uma distância de pelo menos 2 metros entre eles. O exercício da Odontologia coloca os profissionais e os pacientes em risco. Os trabalhos científicos, manuais e orientações para o atendimento durante a pandemia do Covid-19 são de importância única para os profissionais, para que os mesmos se mantenham informados sobre as normas de biossegurança. Durante o período de pandemia, é recomendado que sejam realizados apenas procedimentos de urgência e emergência, evitando, ao máximo, a ocorrência de infecção cruzada. Com o cumprimento das normas de paramentação e higienização contra o Covid-19, fica evidente que o cirurgião-dentista diminui o risco de contaminação em âmbito odontológico.

COMPROMISSO SOCIAL DO CIRURGIÃO - DENTISTA

Autores

Victor Barboza da Mata

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Saúde Coletiva

Resumo

INTRODUÇÃO: Cada pessoa tem sua própria história sobre a natureza da realidade, tendências genéticas, religião, cultura e região geográfica. Todas suas experiências internas e também em relação ao seu ambiente externo, vão dar origem a sua visão de mundo. As visões de mundo das pessoas, portanto, influenciam todos os aspectos de como elas entendem e interagem com o mundo ao seu redor.

PROPOSIÇÃO: A consciência social pode definir-se como sendo o conhecimento que uma pessoa tem do estado do restante dos integrantes da sua comunidade. Um indivíduo que tenha consciência social é precisamente consciente de como o ambiente pode favorecer ou prejudicar o desenvolvimento das pessoas. Por meio da consciência social uma pessoa pode entender qual o seu papel num contexto mais amplo, podendo ser dentro de um país, estado ou mesmo dentro de um grupo específico.

REVISÃO DE LITERATURA: O Cirurgião-Dentista (CD) é o profissional da área de saúde responsável pela prevenção e tratamento das doenças do sistema Estomatognático, que se constitui da boca e de suas estruturas associadas. No Brasil, somos a maior população de CD do mundo, cerca de 343.000 profissionais ativos, com uma taxa de CD por habitante muito acima do recomendado. A Organização das Nações Unidas (ONU) prevê que o ideal seria um profissional para cada 1.500 habitantes, de forma contraditória, possuímos uma população de aproximadamente 24 milhões de pessoas que nunca foram a um consultório odontológico, 8 milhões com mais de 30 anos que usam prótese e 3 a cada 4 idosos que não possuem nenhum dente.

CONCLUSÃO: A desigualdade no acesso aos serviços de saúde é uma realidade no país e dentro dessa perspectiva, o Cirurgião-Dentista deve despertar e assumir seu compromisso social como profissional da saúde e cidadão, desenvolvendo atividades que causem impactos na comunidade que está inserido, dessa forma, estará contribuindo para uma sociedade mais justa e um ambiente mais limpo. O CD deve estar comprometido com atividades que diminuam o distanciamento do acesso ao atendimento odontológico, promover transformação ambiental e social a partir de condutas inclusivas, para que assim, assuma seu papel num contexto mais amplo.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM PERNAMBUCO NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

Autores

Wenys Cláudio Gomes da Silva, Amanda Maria Chaves, Thércia Mayara Oliveira Feitoza, Priscila Claudia Santana da Silva, Luann Helleno dos Santos Marinho Cruz, Irani de Farias Cunha Júnior

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Saúde Coletiva

Resumo

Apesar da transição no perfil Epidemiológico, doenças infectocontagiosas, como a tuberculose pulmonar (TB), ainda se manifestam como um sério entrave à saúde pública. Um estudo feito pelo Ministério da Saúde, em 2018, classificou Pernambuco entre as capitais que possuíam um coeficiente de mortalidade maior do que o coeficiente do país. No qual, a doença está associada às precárias condições socioeconômicas e ambientais que afetam diretamente a transmissão e tratamento. Em razão da dificuldade no controle da quantidade de casos de tuberculose e o difícil monitoramento do seu tratamento, o trabalho tem como objetivo estabelecer o perfil epidemiológico da doença Tuberculose no estado de Pernambuco nos últimos dez anos. A coleta de dados foi realizada de forma secundária através da divisão de Tuberculose - Casos confirmados notificados no Sistema de Informação de agravos de notificação – Pernambuco no TABWIN-PE. A infecção bacteriana denominada Tuberculose é causada por um complexo de microbactérias, dentre elas, a *Mycobacterium tuberculosis* é a mais estudada. A taxa de morbidade e mortalidade da doença é elevada e foi declarada pela Organização Mundial de Saúde, em 2018, como a doença mais letal do mundo. No cenário Pernambucano, observa-se que o número de indivíduos acometidos pela doença, através dos anos, aparece alto e constante, sendo 2019 o ano que alcançou mais casos registrados. Em uma análise geral dos aspectos epidemiológicos, nota-se a predominância pelo sexo masculino e indivíduos pardos, com grande concentração nas faixas etárias de 20-39 anos e na de 40-59 anos, em todos os dez anos analisados. De acordo com o perfil da faixa etária, a tuberculose infantil é um evento sentinela, pois a fonte de infecção quase sempre é um adulto infeccioso doente de Tuberculose, demonstrando então que o diagnóstico precoce e o tratamento não estão sendo realizados. Os números de novos diagnósticos de Tuberculose em Pernambuco, durante o intervalo temporal de 2010 a 2019, ainda são elevados. O perfil que apresenta o maior crescimento foi do sexo masculino, de faixa etária de 20-59 anos e de raça parda. É preciso, dessa forma, que os esforços sejam focados para essa população, vendo a melhor maneira de alcançá-las com medidas preventivas e formas de tratamento, evitando, assim, o alto índice de mortalidade pela doença no estado.

ODONTOLOGIA NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM UTI

Autores

Mônica Ribeiro de Oliveira Santana, Leticia Cardana Zafani, Maria Eduarda de Freitas Santana Oliveira, Monica Moreno de Carvalho, Luana Ferreira Oliveira, André Willian Lozano, Luciana Estevam Simonato

Modalidade

Apresentação Oral - Revisão de Literatura

Área Temática

Saúde Coletiva

Resumo

Conforme a Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde, pacientes graves e/ou pacientes críticos são aqueles indivíduos que implicam risco a vida, portanto, deve-se haver uma equipe multidisciplinar a disposição. A Odontologia Hospitalar preconiza aos pacientes em tratamento intensivo cuidados orais para prevenir novas infecções, pois patógenos bucais de origem traumáticas, infecciosas e neoplásicas têm sido um agravante para o quadro sistêmico de pacientes em unidade de terapia intensiva (UTI) com estado clínico comprometido. O objeto desse trabalho foi por meio de uma revisão de literatura relatar sobre a Odontologia Hospitalar no controle da infecção em UTI, a fim de diminuir as taxas de disseminação e contaminação via oral. Os métodos utilizados foram através de busca em artigos científicos indexados nos bancos de dados da SciELO e PubMed, utilizando as palavras-chaves infecção hospitalar, odontologia e unidade de terapia intensiva. Os resultados obtidos segundo a literatura revisada foi que pacientes em UTI não possui condições de higiene bucal própria e conforme o tempo de internação aumenta a quantidade de biofilme e patógenos progredirem, assim favorecendo acúmulo de placas bacterianas e infecções secundárias oportunistas agravando o quadro clínico desses pacientes. Diante desse quadro, cirurgião-dentista pode atuar na prevenção e diagnóstico dessas infecções, por meio de acompanhamento diário dos pacientes e adequação do meio bucal. Portanto, através das pesquisas realizadas pode-se concluir que é de extrema importância a presença do cirurgião-dentista no âmbito hospitalar para que fatores bucais não tragam consequências adversas aos pacientes, diante disto o profissional de saúde bucal que atua em hospitais devem juntamente com a equipe médica orientar, avaliar e selecionar a melhor forma de tratamento.

CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA BRASILEIROS SOBRE A COVID-19

Autores

Letícia Pinho Maia Paixão de Melo, Maria Gerusa Brito Aragão, Francisco Isaac Fernandes Gomes, Silmara Aparecida Milori Corona

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Saúde Coletiva

Resumo

A pandemia de COVID-19 tem impactado profundamente o processo ensino-aprendizagem nos cursos odontologia, profissão que figura dentre as mais expostas ao risco de contágio e transmissão da doença. Devido às medidas sanitárias adotadas nacionalmente, as atividades presenciais foram suspensas e o planejamento para um retorno seguro deverá considerar o que os alunos já sabem sobre a doença, bem como eles percebem a atuação clínica no contexto da pandemia. Dessa forma, este estudo avaliou o conhecimento e a percepção de estudantes de odontologia brasileiros sobre a COVID-19 e a prática clínica de graduação por meio de um questionário digital autoaplicado. O questionário abordava o perfil demográfico e acadêmico dos estudantes, conhecimentos gerais, medidas preventivas e percepção sobre a COVID-19. Os dados foram coletados durante 10 dias em julho de 2020. O questionário foi divulgado em um perfil profissional no Instagram (@covid.forp), onde criou-se uma campanha de divulgação do link para a pesquisa. Estatísticas descritivas foram utilizadas para identificar frequências e distribuições de variáveis, as quais foram comparadas por tipo de instituição utilizando teste Chi-quadrado ou Exato de Fisher ($\alpha = 0,05$). Um total de 833 respostas válidas foram recebidas em 10 dias. O conhecimento e a percepção dos estudantes de odontologia foram significativamente associados ao tipo de instituição ($p < 0,05$). Os alunos conseguiram identificar o período de incubação, os principais sintomas e as vias de contágio da doença, mas tiveram dificuldade em reconhecer o nome do vírus responsável pela pandemia. Lavagem das mãos antes e depois do atendimento odontológico (97,7%) seguido pelo uso de barreiras para proteção da mucosa (97,2%) foram as medidas mais frequentemente reconhecidas para prevenir a disseminação da COVID-19 no consultório. Quanto à percepção dos estudantes sobre a COVID-19, 73,2% dos participantes percebem a doença como grave, enquanto apenas 11,1% deles acham que a COVID-19 é grave apenas para pessoas que apresentam fatores de risco. Assim, os estudantes de odontologia demonstraram um conhecimento geral aceitável sobre COVID-19, mas os cursos de odontologia precisarão abordar as lacunas de conhecimento para garantir um retorno mais seguro às atividades presenciais.

QUALIDADE DE VIDA E ANSIEDADE RELATADA POR ALUNOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DA FORP USP DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL DECORRENTE DA PANDEMIA DA COVID-19

Autores

Angélica Aparecida de Oliveira, Léa Assed Bezerra da Silva, Paulo Nelson Filho, Carolina Maschietto Pucinelli, Raquel Assed

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Saúde Coletiva

Resumo

A COVID-19 é uma doença causada por infecção pelo SARS-CoV-2. Estudos têm relatado o impacto psicológico da pandemia em estudantes universitários, porém, ainda não houve até o momento nenhum estudo sobre o estado de saúde mental de estudantes universitários do Brasil. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o impacto psicológico (qualidade de vida e ansiedade) do distanciamento social decorrente da pandemia da COVID-19 em alunos de graduação e pós-graduação da FORP/USP por meio de questionários validados, visando avaliar qualidade de vida e grau de ansiedade. Este trabalho teve a aprovação do comitê de ética em pesquisa da FORP/USP (Parecer nº: 4.143.131). 257 alunos da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo aceitaram participar e responderam a um formulário online composto por 3 questionários: questionário sociodemográfico, Inventário Abreviado de Qualidade de Vida da OMS e Transtorno de Ansiedade Geral-7. Os dados foram analisados no Graph Pad Prism 7a. Foi utilizado o pós-teste de Mann-Whitney ou Kruskal-Wallis e Dunn para comparações estatísticas. Para o teste de correlação, foi utilizado o teste de Spearman. Em uma escala de 1 a 100, sendo 100 a melhor qualidade de vida, a média obtida para qualidade de vida foi de 64,71. 87,6% dos alunos classificaram sua qualidade de vida como Boa ou Muito Boa. Além disso, 74,7% deles relataram saúde boa ou muito boa. A análise de ansiedade resultou em uma média de 10,04, indicando uma ansiedade moderada. Foi observada correlação inversamente proporcional entre idade e grau de ansiedade ($p = 0,008$, $r = -0,1628$). Obteve-se correlação positiva ($r = 0,69$) entre a autopercepção da aprendizagem e o comprometimento do aluno. Concluímos que apesar da boa qualidade de vida e da boa autopercepção de saúde dos alunos, eles apresentaram alto grau de ansiedade durante o distanciamento social causado pela COVID-19, demonstrando também diminuição do interesse e do comprometimento durante a educação a distância.

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS E EGRESSOS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIFAL/MG QUANTO A PARTICIPAÇÃO EM UM PROJETO EXTENSIONISTA SOBRE SAÚDE MENTAL.

Autores

Gabriel de Paula Rodrigues, Leandro Araújo Fernandes, Daniela Coelho de Lima

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Saúde Coletiva

Resumo

O contexto atual da pandemia, veio para reafirmar a importância de discussão e adoção de hábitos para com os cuidados relacionados a saúde mental da população. Assim o presente estudo teve por objetivo registrar o impacto de um projeto extensionista sobre saúde mental em acadêmicos e egressos de graduação da Faculdade de Odontologia da UNIFAL/MG. Como método de avaliação, utilizou-se um questionário disponibilizado online através da plataforma GoogleForms®, que foi enviado via endereço eletrônico. Participaram dessa análise 52 participantes, entre acadêmicos e egressos, e foram analisados assuntos relacionados a reforma psiquiátrica, o reflexo da participação em um projeto relacionado a saúde mental, aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos e questões relacionadas ao desenvolvimento pessoal. Os resultados obtidos mostram que 84,6% dos participantes consideram a reforma psiquiátrica importante, 51,9% concordam totalmente com a possibilidade de ressocialização do portador de transtorno mental, 73,1% julgam muito relevantes as políticas públicas de saúde mental, 86,5% acham muito relevante em sua formação pessoal a participação em um projeto de extensão relacionado à saúde mental, 80,8% creem que a participação em um projeto de extensão relacionado a saúde mental é muito relevante em sua formação profissional, 82,7% concordam totalmente com a inclusão de conhecimentos acerca de saúde mental em sua formação acadêmica, 55,8% concordam totalmente que os conhecimentos adquiridos ao longo das atividades do projeto de extensão são aplicáveis em sua formação universitária e 61,5% concordam totalmente são aplicáveis em sua formação pessoal e 84,6% disseram haver alguma mudança do ponto de vista com relação às pessoas portadoras de transtornos mentais. Dessa forma podemos observar a importância de se abordar à saúde mental no âmbito universitário por meio de um projeto de extensão, de modo que este complementa a formação acadêmica e profissional, além de estimular o desenvolvimento humanístico do sujeito em uma área, ainda hoje, não muito trabalhado na Odontologia.

DEQI EM VOLUNTÁRIOS COM EXPERIÊNCIA EM ACUPUNTURA E SEM EXPERIÊNCIA EM ACUPUNTURA

Autores

Ulysses de Toledo Monteiro

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Saúde Coletiva

Resumo

Agulhas reais e agulhas sham são capazes de provocar Deqi. Sabe-se que fatores psicológicos como a experiência prévia com acupuntura podem interferir na percepção das sensações atribuídas ao Deqi. Esse estudo piloto teve o objetivo de mensurar e comparar o Deqi em voluntários com experiência prévia e sem experiência prévia, após agulhamento real e uso do dispositivo sham não penetrante. Os voluntários (n=10) foram divididos em 2 grupos: voluntário com experiência (GE) (n=5) e voluntários não experientes (GN) (n=5). O critério de inclusão foi pessoas acima de 18 anos de ambos sexos. Grávidas, pessoas em tratamento com analgésicos ou anti-inflamatórios e pessoas com fobia de agulha foram excluídas. Todos participantes de ambos grupos receberam inserção de agulha real e agulhamento sham no acuponto IG4. Os voluntários responderam ao Southampton Needle Sensation Questionnaire (SNSQ) para cada agulha. SNSQ contém uma escala Likert para 17 sensações atribuídas a resposta Deqi. Relacionou-se respostas “Nada (0)” e “Leve (1)” a um nível baixo de sensação e “Moderado (2)” e “Intenso (3)” a um nível alto de sensação. Para agulha real, GE e GN respectivamente, sentiram nível alto de “Picada” (60% e 20%), “Ardência” (40% e 20%), “Choque elétrico” (20 e 0%), “Dispersão” (20% e 20%), “Formigamento” (20% e 0%), “Pontada” (40% e 20%), “Pungente” (20% e 0%), “Desconfortável” (20% e 0%), “Pressão” (20% e 20%) e “Latejante” (20% e 0%). Para agulha sham, GE e GN respectivamente, sentiram nível alto de “Dispersão” (20% e 0%), “Pontada” (20% e 0%) e “Desconfortável” (20% e 0%). GE atingiu níveis altos de resposta para 10 sensações de Deqi para agulha real e 3 sensações para agulha sham. GN atingiu níveis altos de resposta para 5 sensações de Deqi para agulha real e nenhuma para a agulha sham. Ambas agulhas causaram sensações de Deqi, com maior número de sensações e intensidade para a agulha real. GE foi mais responsivo para ambas agulhas em comparação ao GN.

LEVANTAMENTO DE TRAUMA E CONDIÇÃO DE SAÚDE BUCAL ASSOCIADO À AÇÃO PREVENTIVA EM UMA POPULAÇÃO DE ATLETAS.

Autores

Ana Paula Fernandes Ribeiro, Caroline Loureiro, Gabriel Andrade Nunes Carrijo, Julia Guerra de Andrade, Sérgio Tumelero, Ticiane C Fagundea, Rogério Castilho de Jacinto

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Saúde Coletiva

Resumo

O trauma orofacial, frequente durante a prática de exercícios, é o ponto de união entre os esportes e a odontologia. Esses traumas causam danos físicos e psicológicos ao atleta e podem ser evitados ou minimizados a partir do uso de protetores bucais. O objetivo desse estudo foi verificar a prevalência de trauma e a condição de saúde bucal de atletas da delegação de esportes do município de Araçatuba-SP e realizar trabalho preventivo com a confecção e entrega de protetores bucais personalizados. Atletas (n=50) de ambos os gêneros e das modalidades esportivas do handebol, futebol de salão, karatê e basquete, foram examinados clinicamente e quando necessário radiograficamente, para verificação de trauma dentário e saúde bucal. Após o exame clínico, os atletas foram moldados para realizar a confecção dos protetores bucais personalizados. Para a confecção dos dispositivos de proteção, foram utilizadas placas de EVA de 3 e 4 mm e uma máquina plastificadora a vácuo. Ao todo, 42 atletas receberam os protetores bucais, 3 atletas não manifestaram interesse em receber o protetor bucal e 5 esportistas tinham necessidade de reabilitação protética, impedindo a confecção do protetor. Os dados coletados foram submetidos à análise descritiva e aos testes qui-quadrado e exato de Fisher, com nível de significância de 5%. O gênero masculino (80%) foi o mais envolvido com o trauma orofacial, sendo muito menos relatado entre as mulheres (20%) ($p < 0,05$). Cerca de 36% dos atletas relataram a ocorrência de trauma em tecidos moles e 10% trauma em tecidos duros. A fratura dentária ocorreu em 66,7% dos atletas homens e 33,3% nas atletas do gênero feminino ($p > 0,05$). Somente 4% dos participantes relataram ter sofrido avulsão dentária. Com relação a saúde oral dos atletas, 57,8% dos homens e 42,2% das mulheres, apresentaram problemas dentários, como cárie (58,8% homens e 41,2% mulheres) e cálculo (51,6% dos homens e 48,4% das mulheres) ($p > 0,05$). No momento da consulta, 6% dos atletas apresentaram a necessidade de tratamento endodôntico devido ao trauma sofrido durante a prática de esportes. A maioria dos participantes exibiu higiene oral deficiente, apresentando a necessidade de tratamento odontológico. O trauma mostrou ser uma situação frequente no grupo estudado, principalmente no gênero masculino, e esses traumas incluíam desde simples cortes em tecidos moles até comprometimento do tecido pulpar.

IMPACTO DA SAÚDE BUCAL NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores

Marina Teodoro, Laryssa Karla Romano

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Saúde Coletiva

Resumo

No Brasil, é definida como idosa a pessoa que tem 60 anos ou mais de idade, correspondendo a 13% da população e no país existe uma necessidade de prótese total mono ou bimaxilar que ultrapassa os 7 milhões de idosos. Esse estudo busca contribuir para a construção de uma atenção em saúde bucal mais resolutiva, integral e humanizada na Estratégia Saúde da Família, ao abordar as condições de saúde bucal e seu impacto na qualidade de vida de um grupo de idosos usuários de uma Unidade de Saúde da Família. A amostra foi de 642 indivíduos de 60 anos de idade ou mais, cadastrados no Núcleo de Saúde da Família 3 (NSF 3), sendo que 136 (21,18%) responderam ao questionário. Destes, 78 eram do sexo feminino (57,35%) e 58 do sexo masculino (42,64%). A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários que apresentam o Oral Health Impact Profile (OHIP-14). Este é composto de duas perguntas para cada uma das sete dimensões do instrumento. As respostas são classificadas por meio da escala de Likert, com cinco opções que variam de "nunca" (0) para "sempre" (4). As pontuações mais baixas implicam uma melhor qualidade de vida relativa à saúde oral. Destes, 100 (73,52%) foram convidados para participar de grupos de idosos, para posterior encaminhamento para tratamento odontológico. Tendo em vista cada dimensão do questionário, pode-se observar que a de maior impacto na qualidade de vida dessa população foi relativa a dor (20%). E com 7,0%, a de menor impacto foi referente à inabilidade social. Sobre a escala de Likert, a maioria das pessoas (65%) registrou algum impacto negativo em sua qualidade de vida, sendo que destes 21% responderam "sempre". Sobre o grupo de idosos, 38 dos convidados (38%) compareceram, sendo que 14 (36,86%) não deram continuidade ao tratamento odontológico devido a faltas, 4 (10,52%) receberam alta e referência para o serviço de prótese, 5 (13,15%) receberam alta dos atendimentos e 15 (39,47%) permanecem em tratamento. A saúde bucal afeta a vida dessa população, com maior impacto em relação à dor e menor em inabilidade social. Muitos registraram algum impacto negativo na qualidade de vida, com grande proporção de registros "sempre". Poucos dos convidados compareceram ao grupo realizado e alguns destes não deram continuidade ao tratamento, mostrando como é difícil a participação dessa população, o que corrobora a gravidade da condição e a necessidade de desenvolvimento de ações direcionadas a participação desse grupo.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE MÃES DIANTE DE UM TRAUMA E AVULSÃO DENTÁRIA

Autores

Mirela Cristina da Silva, Sílvio Rocha Correa da Silva, Leticia Gonçalves Oliveira

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Saúde Coletiva

Resumo

O traumatismo dentário se constitui em problema de saúde pública pela frequência com o que ocorre e pelas consequências que pode ter na vida da pessoa. Entre os diversos tipos de traumatismo dentário, a avulsão, em dentes permanentes, é considerada um dos mais graves, pois é caracterizada pelo completo deslocamento do dente para fora do alvéolo. Pais e responsáveis, professores, cuidadores e a população em geral podem realizar o primeiro atendimento em caso de traumatismo dentário, porém estudos realizados nos últimos anos vêm comprovando que o conhecimento sobre os procedimentos a serem realizados nesses casos é deficiente. O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento de mães sobre o trauma e avulsão dentária e a conduta frente a esse problema. O estudo foi realizado em uma amostra de 130 mães de crianças atendidas na clínica de odontologia da Universidade de Ribeirão Preto. Os dados foram coletados por meio de um questionário com 19 questões, dividido em duas partes, a primeira caracterizando a participante e a segunda parte com perguntas específicas sobre trauma e avulsão dentária. Os resultados mostraram falta de conhecimento das participantes. Quando questionadas sobre se um dente permanente avulsionado poderia ser reimplantado, 53,8% responderam que o procedimento não poderia ser feito. Quanto à limpeza do dente, 70,0% fariam a limpeza mesmo que o dente não estivesse sujo e 63,8% das participantes achavam que era importante esfregar o dente para retirar toda a sujeira. Quanto ao manuseio do dente, 60,0% pegaria o dente pela coroa. Questionadas se realizariam um reimplante apenas 2,3% fariam. O dente avulsionado seria levado ao dentista envolto em papel toalha (33,8%) e apenas 12,3% colocariam em um recipiente com água, soro fisiológico ou leite. De acordo com os resultados obtidos, concluiu-se que o conhecimento é inadequado e, portanto, o desenvolvimento de programas educativos em procedimentos de emergência em casos de trauma e avulsão dentária devem ser considerados. CAAE: 51135815.1.0000.5498.

A INSERÇÃO DA SAÚDE BUCAL NO CUIDADO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores

Pâmela Martins Paschoalotto, Beatriz de Camargo Poker, João Paulo Silveira Rodrigues, Luana Pinho de Mesquita Lago, Soraya Fernandes Mestriner

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Saúde Coletiva

Resumo

A Política Nacional para a População em Situação de Rua (PSR), instituída em 2009, define que “Populações em Situação de Rua são grupos populacionais heterogêneos, que vivem em extrema pobreza e vulnerabilidade social, tem grandes taxas de mortalidade, risco de morte e menor expectativa de vida quando comparados ao restante da população.” Esta população enfrenta barreiras no cuidado e acesso à saúde. Quanto à saúde bucal, apresenta alta prevalência de doenças bucais, gerando um alto impacto na sua qualidade de vida quando comparado à população em geral, associado a pouca utilização dos serviços odontológicos. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma equipe multiprofissional no cuidado a PSR e sua contribuição na formação de residentes e estudantes de odontologia no atendimento a esta população. A partir de agosto de 2019, a Saúde Bucal foi inserida na equipe multiprofissional do Projeto Pontes, em parceria com a FMRP/USP e Secretaria Municipal de Saúde, contando com a participação de estudantes da FORP-USP, residentes multiprofissionais, docentes e preceptores. Foram realizadas atividades de gestão, educação em saúde, escovação supervisionada, diagnóstico de risco, fluoroterapia, adequação do meio bucal, Tratamento Restaurador Atraumático, apoiados na modalidade de uma equipe de Consultório na Rua (CnR), assim como orientação para encaminhamento junto a rede de atenção à saúde bucal. De outubro de 2019 a março de 2020, as ações foram realizadas aos domingos, das 7-14h, na praça da Catedral de Ribeirão Preto com suporte de tendas e do “Doutor Móvel” da SMS. Durante o período da pandemia, foram confeccionados kits de higiene pessoal distribuídos por ONGs parceiras, desenvolvimento de material educativo e colaboração na construção do curso à distância destinado a estudantes, profissionais de saúde, assistência social e ONGs, com objetivo de contribuir para a ampliação do acesso à informação sobre políticas públicas, articulações intersetoriais e serviços da rede de apoio para PSR. Dos 116 atendimentos no período, destaca-se dificuldade no acesso a serviços da rede de atenção no município, agravado pelo preconceito no atendimento à PSR. Ações intersetoriais e abordagem interdisciplinar, possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades aos estudantes e profissionais de odontologia para atuação na modalidade de CnR e amplia o acesso aos cuidados em saúde bucal, contribuindo na redução da vulnerabilidade social dessa população.

AUTOPERCEPÇÃO DOS IDOSOS EM RELAÇÃO À SAÚDE BUCAL E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA

Autores

Amanda Samara Alexandre Neves Vieira, Alessandra dos Santos Alves, Roberta Alves Pires de Queiroz, Fábio Silva de Carvalho, Cristiane Alves Paz de Carvalho

Modalidade

Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área Temática

Saúde Coletiva

Resumo

No Brasil, o aumento da expectativa de vida vem modificando a estrutura da pirâmide etária. O crescimento da população idosa gera a necessidade de uma mudança gradativa e efetiva em relação à saúde e consequentemente, à qualidade de vida. O presente estudo teve como objetivo avaliar como a saúde bucal interfere na qualidade de vida dos idosos e compreender quais são os fatores determinantes na autopercepção. A população de estudo compreendeu idosos, a partir de 60 anos de idade, de ambos os sexos, cadastrados na Associação de Amigos, Grupos de Convivência e Universidade Aberta com a Terceira Idade (AAGRUTI) e atendidos em Unidades de Saúde do município. A amostra final foi composta por 84 idosos. Foram utilizados como instrumentos de avaliação o questionário Geriatric Oral Health Assessment Index (GOHAI) e um questionário composto de perguntas retiradas da ficha do último levantamento epidemiológico de âmbito nacional na área de Saúde Bucal (SB Brasil 2010), referentes à caracterização socioeconômica da família, escolaridade, morbidade bucal referida e ao uso de serviços odontológicos. A coleta de dados desta pesquisa teve início somente após a autorização concedida pela Secretaria Municipal de Saúde do Município e a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP/UESB - Parecer nº 2.261.713). Os dados coletados foram tabulados em planilha do programa Office Excel 2016® e realizada estatística descritiva baseada em proporções e frequências absoluta e relativa simples para caracterização da amostra e análise dos resultados. A maior parte dos idosos não teve acesso à educação (33,3%), 50,0% acreditam que não necessitam de tratamento dentário, aproximadamente 89,0% não sentiram dor de dente nos últimos seis meses e o principal motivo de grande parte das últimas consultas odontológicas foi a extração (41,7%). O GOHAI resultou em escore médio de 33,0 (autopercepção moderada). Concluiu-se que a maioria dos idosos percebeu sua saúde bucal de forma positiva, com escore elevado. A morbidade bucal referida pareceu não influenciar na qualidade de vida dos idosos.

A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO DENTISTA NO ATENDIMENTO DOMICILIAR – UM RELATO DE CASO

Autores

Ana Carolina Gomes Rocha, Isadora Moraes Mundim Prado, Alcione Rodrigues Ferreira, João Henrique Ferreira Lima, Andrea Gomes de Oliveira, Juliana Bisinotto Gomes Lima

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Saúde Coletiva

Resumo

A Atenção Domiciliar é uma modalidade de atenção a saúde, caracterizada por um conjunto de ações de promoção à saúde, prevenção, tratamento de doenças e reabilitação realizadas em domicílio. O serviço de atendimento domiciliar odontológico almeja melhorar a saúde bucal e sistêmica do paciente contribuindo para reduzir as taxas de mortalidade e cormobidade. Os pacientes internados em hospitais podem contribuir com a lotação máxima de leitos, gerar mais gastos financeiros, e correm risco de adquirir outras doenças e infecções. O objetivo deste trabalho é referir-se, por meio de um relato de caso clínico, a importância de um cirurgião dentista para saúde geral de um paciente com a saúde comprometida. Paciente de 58 anos, sexo masculino, vítima de TCE (Traumatismo Crânio Encefálico) foi admitido no Hospital de Clínicas de Uberlândia, ficando hospitalizado por 18 meses. Após melhora do quadro clínico, sofria infecções recorrentes, com febre intermitente. Em um exame médico complementar de cultura específica foi apontado a presença da bactéria *Staphylococcus aureus*. Após a desospitalização do paciente, o mesmo foi admitido pelo SAD, e recebeu a visita da equipe multiprofissional com a presença do cirurgião dentista. No exame extra-oral notou-se extensa lesão em lábio inferior, e no exame intra bucal o paciente apresentou condição bucal precária, com focos de infecção. Foi realizado então um plano de tratamento, com indicação de exodontia total. A cirurgia para remoção dos dentes foi realizada em domicílio. Após 7 dias do procedimento cirúrgico, foi realizada remoção de sutura e avaliação pós-operatória. Segundo prontuário médico, após o tratamento odontológico houve uma melhora significativa da saúde geral do paciente, com cessar da febre recorrente desde o período que estava internado no hospital. Levando em consideração o tratamento do paciente de forma integral, é fundamental a presença do cirurgião-dentista junto a equipe multiprofissional no atendimento domiciliar. A bactéria causadora da infecção foi a *Staphylococcus aureus*, e a melhora do quadro clínico ocorreu após a intervenção do cirurgião-dentista. A presença do cirurgião-dentista no serviço de atendimento domiciliar se mostra fundamental para a saúde geral e oral dos pacientes.